This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
  A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.

- Evite consultas automatizadas.
  Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento ótico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.

- Mantenha a atribuição.
  A "marca dágua" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.

- Mantenha os padrões legais.
  Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As conseqüências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em `http://books.google.com/`

SA 58-6.63.5

Harvard College Library

THE GIFT OF

EDWIN VERNON MORGAN

(Class of 1890)

AMERICAN AMBASSADOR TO BRAZIL

CHRONICA

DA

COMPANHIA DE JESUS

DO

ESTADO DO BRASIL,

E DO QUE

OBRARAM SEUS FILHOS NESTA PARTE DO NOVO MUNDO.

algumas noticias antecedentes curiosas e necessarias das cousas daquelle Estado

PELO PADRE

SIMÃO DE VASCONCELLOS

da mesma Companhia, natural da cidade do Porto, Lente que foi da Sagrada Theologia, e Provincial no dito Estado

---

SEGUNDA EDIÇÃO.

resentada com uma introducção e notas historicas e geographicas

PELO CONEGO DR.

Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro.

PARTE PRIMEIRA.

RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA DE JOÃO IGNACIO DA SILVA,

Rua da Assembléa n. 91.

1864.

2273
142

CHRONICA

DA

COMPANHIA DE JESUS

DO

ESTADO DO BRASIL.

CHRONICA

DA

COMPANHIA DE JESUS

DO

ESTADO DO BRASIL,

E DO QUE

OBRARAM SEUS FILHOS NESTA PARTE DO NOVO MUNDO.

Entrada da Companhia de Jesus nas partes do Brasil, fundamentos que nellas lançaram, e continuaram seus religiosos em quanto alli trabalhou o Padre Manoel da Nobrega, fundador e primeiro Provincial desta Provincia, com sua vida, e morte digna de memoria:

e algumas noticias antecedentes curiosas e necessarias das cousas daquelle Estado

PELO PADRE

SIMÃO DE VASCONCELLOS

da mesma Companhia, natural da cidade do Porto, Lente que foi da Sagrada Theologia, e Provincial no dito Estado

---

SEGUNDA EDIÇÃO.

Accrescentada com uma introducção e notas historicas e geographicas

PELO CONEGO DR.

Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro.

RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA DE JOÃO IGNACIO DA SILVA,

Rua da Assembléa n. 91.

1864.

SA 5826.63.5
HARVARD COLLEGE LIBRARY
GIFT OF
EDWIN VERNON MORGAN
OCT. 22, 1915.
(2 vols.) in 1

INTRODUCÇÃO

Nenhuma instituição humana ha sido julgada com mais parcialidade do que a dos jesuitas: para uns foram elles a idealisação do poder catholico, o typo mais perfeito do ministro do Evangelho, n'uma palavra verdadeiros *apostolos*, como em sua apparição, os denominou o povo: para outros symbolisa o instituto de Loyola a falsificação da fé, o relaxamento das maximas da moral christã, a corrupção da disciplina ecclesiastica, quando exigiam-no os interesses de sua egoistica politica. Annuindo ao gracioso convite d'um amigo nosso, que incumbiu-se da nova edição da « *Chronica da Companhia de Jesus do Estado do Brasil* » pelo padre Simão de Vasconcellos—, vamos, mais uma vez, emittir juizo sobre tão melindroso assumpto.

Exageradas nos parecem taes apreciações; e cremos que a verdade assenta-se aqui, como quasi em toda parte, no seu ponto de intersecção. Grave injustiça descobrimos na opinião adversa, bem como hyperbolicos encomios na que lhes é favoravel: houve no gremio da Companhia bons e máos individuos: houve santos, dignos d'apotheose christã, e entes desnaturados, que por seus vicios, e quiçá por seus crimes, merecedores se tornáram das gemonias. Para julgal-os desapaixonadamente releva que sommemos os beneficios e os damnos que de tal instituição provieram ao mundo, e, com a serenidade d'espirito com que fallava Tacito dos Othões e Vitellios, julguemos a obra do solitario de Manresa.

Após um lapso de nove annos, permanecemos nas ideias que professamos, quando endereçamos ao Instituto Historico e Geographico do Brasil o mesquinho trabalho que grangeou-nos a immerecida honra d'inscrever-nos em seus dipticos (a). Como então pensamos que no labyrintho da historia jesuitica servirá de fio d'Ariadne a divisão em duas epochas bem caracterisadas, bem distinctas: a dos *sanctos* e a dos *politicos*. Em Ignacio de Loyola e nos dois Franciscos (Xavier e de Borgia), acha-se a mais genuina representação do primeiro periodo: identifica-se em Claudio Aquaviva a expressão da segunda phase da existencia da Companhia, phase perniciosa, que desviando-a da pureza e sanctidade de suas maximas primitivas, arrojou-a no encapellado pelago das paixões e interesses humanos.

(a) *Ensaio sobre os Jesuitas* impresso no tomo XVIII da *Revista do mesmo Instituto*.

Semelhante á esses templos antigos cujos perystillos de grosseiras columnas contrastam com a magnificencia interna, façamos preceder á *Chronica* de Simão de Vasconcellos, sempre tão interessante, e por vezes d'eloquente simplicidade, tosco, mas sincero alvidramento, do celebre instituto que por mais de tres seculos tem occupado a attenção do mundo.

O defeito capital da obra de S. Ignacio, solidificada por Laynez, foi o do excessivo poderio confiado aos geraes. Quando na cadeira presidencial do *Gesú* sentava-se o santo fundador, ou o seu piedoso auxiliar, quando o timão da ordem era empunhado pelo virtuoso âmigo de Carlos V, podia-se ter d'antemão a certeza de que a melhor direcção seria dada aos destinos da Companhia. Mas quando em vez de tão pios varões subiu ao *generalato* o ambicioso principe romano, que commentava as *Constituições* no *Directorio*, alterando-lhe o sentido com apparencias do mais escrupuloso respeito á fórma, metamorphosearam-se os jesuitas em diplomaticos, trocaram o confessionario pelos gabinetes dos principes, e, no açodamento com que buscaram apossar-se do dominio das almas, travaram interminaveis questões com outras ordens religiosas.

Pertence a primeira quadra essa serie de triumphos alcançados no campo da polemica religiosa pelos Salmerons, Bobadillas e Caunisius, no da conversão das almas pelos Lefevres, Rodrigues, e mais que todos pelo excelso thaumaturgo Xavier, justamente denominado d'—*Alexandre das missões*.—

Satisfazendo á uma imperiosa necessidade, e optimamente compenetrada da sua missão, a Companhia de Jesus foi recebida com verdadeira effusão pelas nações catholicas. Poucos eram os operarios para acudirem aos chamados que se lhes fazia de todas as partes: suppria porem ao numero o zelo ardente que os animava. Dir-se-ia que se multiplicavam milagrosamente, resolvido o problema da ubiquidade. Constava apenas de seis professos e já transpunha com Xavier os umbraes da Europa, e ia nas margens do Ganges e do Indo plantar a fé de Christo. Trilhando mais tarde a vereda que Cabral ensinára ao mundo, vinha, nove annos depois da sua formal approvação começar na terra de S. Cruz essa Odysséa de peregrinações apostolicas, essa Illiada de conquistas espirituaes que á seus proprios adversarios maravilha.

Comprehende-se no primeiro periodo os admiraveis successos narrados por Simão de Vasconcellos, os edificantes quadros de que são protogonistas os Nobregas, os Grams e os Anchietas. Ninguem lerá sem interesse a tocante narrativa que nos faz da vida austera d'esses novos cenobitas, que broqueleados pela oração e pelo trabalho, se preservavam das seducções do mundo: ninguem deixará de contemplar com assombro os

perigos que affrontaram, arcando braço a braço com os terozes instinctos das hordas antropophagas. Quando porem depois d'indiziveis esforços e fadigas observa o leitor que faltam cegadores para a abundancia da messe, quando vê, á sombra do Evangelho, abrigarem-se os filhos das palmeiras, sóbe de ponto a sua admiração, e não duvida reconhecer n'esses missionarios os legitimos e immediatos successores dos apostolos.

Com intencional anachronismo confundem alguns historiadores os acontecimentos d'essa epocha com os que depois d'ella seguiram-se: procuram nas paginas de Charlevoix e Muratori idyllios da patriarchal vida dos selvagens do Canadá e do Paraguay, e, com os resplandores do sol da fé, pretendem illuminar a paisagem que já no ocaso se escondia.

Reconhecemos e proclamamos os serviços que á catechese prestaram os jesuitas nas diversas partes do globo para onde dirigiram seus passos: fazemos justiça aos nobres sentimentos que animavam a alma dos primeiros missionarios, chegamos mesmo a desculpar-lhes os erros politicos e administrativos em attenção a pureza de suas intenções religiosas; quando porem vêmos que, envoltos no manto da fé e da caridade, buscavam muitos d'elles servir aos seus interesses particulares, e utilisarem-se da influencia que tão bem souberam grangear seus antecessores, para accumular riquezas que se tornaram proverbiaes, ou para darem aos negocios publicos a direcção que melhor lhes aprazia então, com pesar nosso, separamo-nos dos seus panegyristas.

Dissemos que desculpavamos os erros politicos e administrativos dos primeiros missionarios, cumpre que designemos quaes sejam.

Quanto a nós grande erro era o d'aniquilar inteiramente a vontade dos cathecumenos e neophytos, reduzindo-os ao mesquinho papel de *machinas-ambulantes*. Considerando os indios como meninos que necessitavam de guias para se não despenharem nos abysmos do vicio, de tutores para não dissiparem a propria fazenda, entenderam os varões apostolicos, que primeiro os chamaram ao gremio da Igreja e da civilisação, que deveram ser elles esses guias, esses tutores; no que não se enganaram. Levando porem muito longe o zelo que pela familia espiritual tinham, transmittiram intacto tão grande poder aos seus successores, esquecendo que era elle por sua natureza precario, e apenas proprio para a primeira phase da transição da vida selvagem para a civilisada. D'aqui nasceu o abuso que assignalamos, d'aqui proveio que jámais teve o indio autonomia, jamais pensou em dirigir-se por suas inspirações, em assumir a responsabilidade de seus actos: d'aqui originou-se finalmente a destruição total da obra da catechese, que tão prospera e vivaz parecia, logo que faltou-lhe o braço jesuitico que de pé a sustinha.

Outro grave erro (tambem justificado pelas circumstancias) foi o de accumulação das funcções parochiaes com as de magistrado e administrador da communidade. Logo que o selvagem sahia das faixas da barbaria, convinha que obedecesse a dois poderes distinctos, importava que no antagonismo d'esses poderes achasse elle refugio contra os excessos de qualquer d'elles: infelizmente porem assim não acontecia; o cura era ao mesmo tempo juiz e executor temporal; impunha penitencia, e applicava penas. Da realisação d'esse systema facil é de comprehender-se que exercia a Companhia de Jesus um imperio sem limites sobre as *reducções* e *aldeamentos* dos indios: assim quando partiu de Roma a senha de *dominar a todo o transe*, aos jesuitas d'America coube o fornecimento do ouro, nova alavanca de Archimedes, com que esperavam abalar o mundo. E esse ouro extrahiam-no elles do suor dos miseros indigenas, condemnados como servos de gléba, a um incessante, e, para elles, quasi que improficuo trabalho.

A' ninguem é desconhecida a porfiada lucta que travaram os jesuitas com os colonos do Brasil, á proposito da escravidão dos indios. Intemperie do clima e genero de lavouras tão differentes do usado no antigo continente, fizeram com que os primeiros colonos procurassem auxiliares nos aborigenes; mas recusando-se estes ao voluntario trabalho, habituados como estavam a vagarem pelas florestas, ou a sulcarem o leito dos rios, em busca da caça, ou da pesca, sem que nada tolhesse a sua liberdade, empregaram os europeos a violencia e deram principio ao funesto systema da escravidão. Com louvavel zelo combateram os primeiros jesuitas tão escandaloso abuso da força, e não trepidando em incorrer no odio dos seus compatriotas pugnaram pelos direitos da humanidade opprimida. Homenagem a tão prestimosos varões, e cobertos de bençãos passem seus nomes á mais remota posteridade.

Durante esses combates entre a cobiça e o direito, entre os discipulos de S. Ignacio, escudados pelas bullas pontificias e resoluções regias, e os colonos, acastellados n'uma tenaz resistencia que com o favor da longitude em que se achavam e da geral complicidade que nos delegados do poder encontravam, entrou a Companhia na segunda phase da sua existencia, regulando-se por outras maximas e principios. Cedo notaram os colonos que ao passo que definhava a sua lavoura por falta de braços, que finava-se o commercio pela escassez dos productos agricolas remettidos aos mercados, pingues e copiosas eram as safras dos jesuitas, sobravam-lhes trabalhadores, que com o nome de *administrados, ou indios forros* roteavam as matas, e lavravam os campos, differençando-se apenas dos escravos em não serem objecto do commercio. Pejados de generos coloniaes sabiam

dos portos os navios da Companhia, que em virtude d'odiosos privilegios e singulares immunidades, eram isentos dos direitos e alcavalas que aos seus concurrentes peavam.

Contra taes favores e contra taes excepções revoltou-se o bom senso do povo, e, ouvindo o parecer de pessoas doutas e religiosas, não tardou em qualificar d'abusivo o methodo empregado pelos jesuitas em suas *reducções*, e contrario ao espirito e á letra dos sagrados canones o escandaloso commercio que, em larga escala, faziam.

Bem depressa ateou-se a mais desabrida guerra, e, para não fallarmos senão do que mais especialmente nos toca, citaremos apenas os serios conflictos suscitados no Pará, Maranhão, S. Paulo, e Rio de Janeiro, nos quaes, passando pelas forcas caudinas da humilhação, subscreveram a quantas condições lhes foram dictadas, com animo deliberado de faltar a todas, mediante a sua predilecta e fatal doutrina das *restricções mentaes*. Singular é que n'esses conflictos destinguiu-se por sua linguagem virulenta e acrimoniosa um varão, recommendavel pelas suas muitas virtudes e prodigioso saber. O padre Antonio Vieira, que individualmente tomado, offerecia o typo d'abnegação e do desinteresse, como membro da Companhia de Jesus era todo ambição e intolerancia:

A' despeito da contrariedade opposta pelo Sr. Crétineau Joly, somos dos que pensam que sem a expressa determinação, ou pelo menos tacito consentimento, de superiores da ordem não se atreviam seus prepostos n'America Meridional á suscitarem todo o genero d'embaraço á execução do tratado de limites de 1750, estipulado entre as corôas d'Hespanha e de Portugal. Quem cuidadosamente houver estudado a organisação das missões jesuiticas, jámais se capacitará que obedecesse Sepé ás suas proprias inspirações quando marchava contra as forças, capitaneadas por Gomes Freire e Val de Lirios.

Encaremos sob diverso aspecto o instituto de Loyola.

Um dos moveis do seu rapido predominio foi a illustração de grande numero de seus consocios. Nas dictas de Worms, Spira e Ratisbonna, no colloquio de Passy, e no concilio de Trento eclypsaram seus theologos á todos os outros, com bizarria aceitando o repto que para a liça da razão e da critica, faziam os sectarios de Luthero, Melanchthon e Calvino. N'esses dias de provação, e quando a barca de Pedro vagava pelos mares encapellados da heresia e do schisma, a Companhia de Jesus, que, como a Minerva da fabula, sahira armada do cerebro da Igreja, assignalou-se pelo seu denodo e dedicação a sé de Roma. D'ahi as honras, privilegios e isenções em que foi pelos summos pontifices galardoada.

Para a obra da regeneração que haviam emprehendido, conhecêram os jesuitas a necessidade d'encaminhar a infancia e a juven-

tude pela vereda da orthodoxia, que importava combater o mal em sua origem: porquanto era nas fontes da sciencia que principalmente buscavam os inimigos da nossa fé envenenar os eleitos da nova geração.

Maravilhoso espectaculo foi por certo contemplar esses varões eminentes que haviam feito emmudecer os hereges nos certames da palavra, sentados na cadeira do catechista, e chamando a si, como seu Divino Mestre, os meninos para inicial-os nos sacrosantos mysterios da nossa crença!!

Não parou aqui sua apostolica caridade: antes sabendo quão pouco divulgada andava a instrucção publica, e quão difficil era para o maior numero a acquisição dos conhecimentos indispensaveis á vida, abriram aulas gratuitas, e consagraram ao magisterio os poucos lazeres que lhes sobravam d'afanosa existencia a que se haviam votado.

Como facil é de pensar, semelhante proceder conquistou poderosas adhesões e geraes sympathias. Não houve imperio, reino, republica, ou cidade livre, que pressurosos não chamassem os jesuita para confiar-lhes a educação da juventude. A sciencia e solicitude dos mestres, a respeitosa amizade que sabiam inspirar aos alumnos, o merito relativo dos seus methodos d'ensino, recommendavam suas aulas, e attrahiam-lhes descommunal concurrencia.

Máo fado é porem das obras humanas, por mais sanctas e sabias que sejam, terem no anverso a corrupção e o abuso. Recebidos com alvoroço em toda a parte, festejados pelos reis, pelo clero, pelos nobres e pelo povo, compenetraram-se os jesuitas da sua importancia e da precisão que d'elles havia; e, ideias d'exclusivismo, de monopolio do ensino, não tardaram em assomar-lhes á mente, ideias, que, sopeadas quando empunhavam os sanctos o bastão do mando, fizeram ostentosa apparição logo que a escola dos politicos teve de succeder-lhes.

Já vimos como disputou a Companhia de Jesus ás demais ordens religiosas a gloria d'evangelisarem os gentios; por analogo procedimento observemos agora a tenacidade com que arrancam os privilegios dos corpos ensinantes, com que procuram usurpar os fóros universitarios, sellados pelo tempo e pela veneração dos povos. Habilmente prevalecendo-se das circumstancias, lograram plantar seus tropheos sobre as ruinas do ensino livre; conseguiram que só pelos seus livros estudasse a mocidade do orbe catholico; aferiram o pensamento pelos seus padrões, e chegáram a se persuadir que pelos seus moldes seria no futuro vasado o espirito humano. Vã tentativa! Baldadas esperanças!

Por uma d'essas evoluções que não raro apparecem na historia, vimos que o XVIII seculo que devêra trazer a realisação do plano

jesuitico, exprimir a synthese da sua gigantesca obra, foi o que lhes desfechou o fatal golpe de que jámais se puderam reerguer.

Cursado haviam suas aulas e por suas mãos laureados os homens eminentes que por uma feliz casualidade, presidiam aos destinos da França, Hespanha, Portugal e Napoles. Reconhecidos por seus amigos e decididos protectores eram Luiz XV, Carlos III, D. José I, e Fernando I, que então sustentavam-se nos solios d'esses bellos paizes.—Do collegio de *Louis le Grand* sahia Voltaire, voltava de Turim J. J. Rousseau acabando d'abjurar a fé protestante nas mãos dos padres catechistas, Diderot estudava theologia, e pensava em ordenar-se.

De subito accumulam-se no horizonte espessas nuvens mensageiras de proxima borrasca, e do alto do observatorio do collegio romano declaram os astronomos da Companhia que impellida vinha ella das florestas da Germania pelo vento da reforma.

Enganavam-se. Planta indigena nascera a reacção do excesso com que por mais de dois seculos se quiz torturar o espirito publico n'uma especie de leito de Procusto: aquecida demasiadamente a machina da compressão, e fechadas hermeticamente as valvulas do pensamento, pavorosa detonação advertiu aos machinistas do seu erro quando tarde já era para remedial-o.

Escriptores houve que quizeram explicar a suppressão da Companhia de Jesus por uma vasta conspiração urdida por Choiseul, Pombal, Aranda e Tannuci, que illaqueando a boa fé de seus credulos monarchas, conseguiram transformar em questão d'interesse publico o cumprimento dos seus maleficios e vingativos desejos. Por mais poderosos que fossem esses ministros, por mais respeitados os nomes dos reis a quem serviam, não cremos que podessem conseguir derribar uma instituição, que profundas raizes tinha no solo catholico, que tanto se identificára com os interesses da religião e da patria, si essa mesma instituição não tivesse se desviado do seu alvo, si pelos abusos d'alguns de seus membros, sanccionados por quem poder tinha para cohibil-os, não houvesse alienado a estima publica, e clamorosamente reclamado um paradeiro a seus excessos.

Nem se diga que a precipitação e a violencia dictaram o breve de 21 de Julho de 1773: porquanto quatro annos consumiu o sabio e prudente Ganganelli em estudar a questão, em ouvir as accusações e defesas, sem que a linguagem, por vezes inconveniente d'alguns diplomaticos, lhe demovesse do proposito de proceder com toda a calma e reflexão. Pensamos pois que este acto, emanado d'um pontifice, como Clemente XIV, é um dos que mais o honra, e dos que mais fecundos foram em grandes resultados.

Acatando, como nos cumpre, as decisões do cabeça visivel da Igreja, n'uma materia em que licita é a discussão, pedimos venia para dizer que a promulgação da bulla do SS. P. Pio VII de

7 d'Agosto de 1814 invalidando o acto de seu glorioso antecessor, foi inspirada pela violenta reacção que então se manifestára contra as ideias e tendencias que na revolução franceza acharam complemento. Tão impolitica nos parece semelhante restauração como seria a dos templarios, ou de qualquer das outras ordens militares e religiosas, cuja valente espada deteve em seus terminos o islamismo triumphante, e sob cuja brilhante escolta caminhou a civilisação nos seculos barbaros.

Si os jesuitas, como pensava Gioberti, tivessem bastante abnegação para repudiarem chimericos planos de dominio, e d'endebita influencia, si volvessem aos aureos dias de sua primitiva historia, recuperaria seu escudo o brilho, que lhe desbotára a ambição, e ainda numerosos e reaes serviços prestariam a Igreja e ao Estado.— Não os julgamos porem decididos a abraçar semelhante conselho; antes obstinando-se em combater as conquistas da moderna civilisação, e identificando-se com um passado que, a semelhança das mumias do Egypto, dissolve-se ao sopro do progresso, parecem reprovados pelo espirito do seculo, condemnados pela nova phase em que entrou o catholicismo.

J. C. Fernandes Pinheiro.

LIVRO PRIMEIRO

DAS

NOTICIAS

ANTECEDENTES, CURIOSAS, E NECESSARIAS

DAS

COUSAS DO BRASIL.

INTRODUCÇÃO.

Hei de escrever a heroica missão, que emprehenderam os Filhos da Companhia, a fim de conquistar o poder do inferno, senhoreado por seis mil e tantos annos do vasto Imperio da Gentilidade Brasilica. Hei de contar os feitos illustres destes Religiosos Varões, as regiões que descobriram, as campanhas que talaram, as empresas que accommetteram, as victorias que alcançaram, as nações que sujeitaram, e a reputação que adquiriram as armas espirituaes Portuguezas do Esquadrão, ou Companhia de Jesus. E como o lugar das grandes victorias costuma sempre descrever-se, para maior clareza dellas; eu, que desejo declarar estas nossas com toda a inteireza possivel, seguirei o estylo commum: mórmente sendo o campo destas um Mundo novo, ainda em o tempo presente mal conhecido, quanto mais no daquellas empresas primeiras; é força, não já de estylo sómente, mas de necessidade, que descreva primeiro este lugar, onde as batalhas foram por uma parte tão feridas, e por outra tão remontadas dos olhos dos homens, que pedem para credito seu toda a distincção, e clareza. Nem será razão por outra via, que aquelles que hão de entrar em um tão forte desafio, partam sem saber o lugar, onde ha de ser o conflicto; e passem de um mundo a outro mundo, sem que tenham primeiro noticias delle; que região é, quando e como foi descuberta, quaes sejam suas qualidades, seus climas, suas gentes, seus costumes. E supposto que andem já algumas destas mesmas noticias em outros escriptos, é acaso, ou por curiosidade: aqui vem por obrigação da Historia. E quem com tudo não gostar com a leitura destas curiosas advertencias, póde passar aos livros seguintes, sem prejuizo do principal intento. As noticias que hei de dar, serão ao tosco, segundo o estado, em que no principio

acharam as cousas nossos Missionarios; por que á vista do que foi, melhor perceba o leitor a differença do que é, quando estas Chronicas ler. E não se espante o leitor de que seja tão grande este principio; por que de logo fica sendo introducção de todos os tomos da mesma Chronica, que se hão de seguir, e hão de ser de força muitos.

Summa.

Contém este livro o descobrimento admiravel do Novomundo; assim por parte da Nova Hespanha, como por parte do Brasil. O modo com que se repartio entre os dous Reis de Portugal, e Castella. A descripção, e demarcação geographica de suas terras, costas, rios, portos, cabos, enseadas, e serranias fronteiras ao mar. E a resolução de algumas duvidas curiosas, a saber: Quem foram os primeiros progenitores dos Indios? Em que tempo entraram neste Novo mundo? De que parte vieram? De que nação eram? Por onde, e de que maneira entraram? Como não conservaram suas côres, lingoa, e costumes, seus descendentes?

1. São incomprehensiveis os juizos de Deos: 6691 annos havia, que aquella sua immensa bondade, e omnipotencia infinita tirara do nada ao ser esta machina terrena, que vemos igualmente umas partes, e outras, as do Norte, as do Sul, as do Levante, as do Poente, igualmente formadas em um globo, e assentadas em um mesmo centro, com a mesma formosura de montes, campos, rios, plantas, e animaes, para perfeita habitação dos homens. E com tudo não sei com que destino lhe cahio mais em graça ao Creador uma parte desta mesma terra, que outra, porque aquella que de tres partes, Europa, Africa e Asia, compõe uma só, escolheo Deos para criar o homem, formar Paraiso terreno (segundo opinião mais commum) autorisal-a com Patriarchas, cabeça dos viventes racionaes; e o que mais é, com sua divina presença feita humana, luz verdadeira de nossa bemaventurança. Porém a outra parte da terra, outro mundo igual, não menos aprazivel, da qual dissera o mesmo Creador, que era muito boa; deixou-a ficar em esquecimento, sem Paraiso, sem Patriarchas, sem sua divina presença humanada: sem luz da Fé, e salvação; até que depois decorridos os seculos de 6691 annos, deu ordem como apparecesse este novo, e encuberto mundo, e foi a seguinte.

2. Naquella parte de Andaluzia, aonde chamam o Condado de Niebla, havia um homem de profissão Piloto, seu nome era Affonso Sanches, natural da Villa de Guelva, tratava este em navegar ás ilhas da Canaria, e destas á ilha da Madeira, onde carregava de assucares, conservas, e outros fructos da terra, para Hespanha (supposto que outros querem que fosse Portuguez

, e que por elle se deva a Portugal o primeiro
to da America.) (*) Succedeo pois, que partindo este
lquer que fosse) no anno do Senhor de 1492 de
ilhas, foi arrebatado de ventos e aguas por esse
o á parte do Poente, paragem fóra de todo o com-
navegantes, destroçado, e quasi perdido; até que
ite dias, chegou a avistar certa terra desconhecida,
ntes vista, nem sabida: ficou espantado o Piloto,
trevendo buscal-a mais ao perto, porque tratava
vida, e porque temia que de todo faltassem os man-
emarcou-a somente, e tornou a buscar seu caminho,
r a ilha da Madeira, aonde finalmente chegou, mas
ido da fome, e trabalho, que em breves dias acabou a
ou de succeder sua morte em casa de Christovão Colon
tambem Piloto: com este (vendo que morria) com-
segredo que vira, dando-lhe relação por extenso de
deixando-lhe em agradecimento da hospedajem, sua
rta de marear, onde tinha demarcado a terra. (1)
cahío no chão a Colon a nova noticia de cousas tão
ntrou em pensamentos levantados de procurar adquirir
ma, e fazer-se descobridor de alguma nova parte
. Porém como era homem commum, e sem cabedal,
ocurando ajuda de custo, de Reino em Reino; foi a
, passou a Castella, desta a Portugal, e Inglaterra; (2)
dos estes Reinos sem effeito algum, porque não era
em ouvido, senão por zombaria, reputado por homem
tava sonhos. Tornou segunda vez aos Catholicos Reis
lla Fernando e Isabel (que para estes tinha o Céo
esta boa fortuna;) e supposto que tambem no prin-
nbavam delle seus Ministros, venceo finalmente o tempo,
stancia de Colon. Sahío com mandar El-Rei, que se
dezeseis mil cruzados da fazenda real, para que aprestasse
com promessa da decima parte de tudo quanto desco-
Animado Colon com esta mercê, partio da Côrte, fez
ia com Martim Fernandes Pinçon, e outro irmão do
chamado Affonso Pinçon; e armaram tres caravellas;
dellas eram Capitães os dous irmãos Pinções, e da
Bartholomeu Colon, irmão de Christovão Colon, e este
itão Mór de todos.
ram principio a sua viagem, sahindo de um porto de
chamado Pallos de Mugel, com até 120 companheiros
(a uma empresa, a maior que o mundo vira até
tempo). A 3 de Agosto do anno do Senhor 1492 che-
Gomeira, uma das ilhas Fortunadas, a que hoje chamam

Fr. Antonio da Purificação na 1.ª parte das chronicas de S. Agos-
Portugal no prologo cap. 3, fl. 4, vers. 50.

Canarias : e d'alli ao primeiro de Setembro tomaram a der
caminho do Poente (quaes outros Argonautas em busca do m
thesouro, que jámais descobriram os homens) : engolfaram-se
largo Oceano por rumos novos, e nunca dantes intentad
chagáram a entrar na Zona torrida, começaram a experimen
a inclemencia de seus immoderados calores ; mas nada des
briram do fim de seus desejados intentos. Aqui gastaram ten
consideravel, até que, vendo que a viagem se dilatava, e não
pareciam signaes do que buscavam, entráram em desconfiança
companheiros, e após esta, em murmuração. Já parece ten
ridade, diziam, o que até agora parecia constancia : os ardo
do Sol são excessivos, os mantimentos faltam, a gente adoe
a viagem dilata-se, os ventos escasseam, signaes de terra n
apparecem, é incerto o intento, e certo o perigo : a pr
dencia pede que desistamos já, antes que cheguemos a terr
em que pretendendo fazel-o, não possamos, e fiquemos p
exemplo ao mundo de escarneo, e fabula.

5. Poderam todas estas razões fazer desmaiar ao maior val
porém era Colon outro Jason famoso, descobridor do velo
ouro, prudente, e esforçado. Dizia-lhes, que as cousas granc
foram sempre empresa de animos generosos, e que não e
digno de muita estima, o que não era alcançado com mu
trabalho. Que no caso presente, traziam entre mãos o mai
negocio de Hepanha : que antes de passados muitos dia
haviam de ver com seus olhos o que agora a dilatada esperan
lhes representava impossivel. Eram as palavras de Colon t
cheias de certeza, que davam novos corações, e pareceram d
a pouco tempo prophecias humanas ; porque quando m
descuidados estavam, ao romper de uma manhã formosa,
de Outubro, começaram a ver os mareantes claros signaes
desejada terra : a pouco espaço a divisaram claramente, e pr
meiro que todos o General Colon (que até com esta circun
stancia quiz Deos galardoar seu valor). Não houve nunca bai
indiano açoutado de rijos temporaes, e dilatado em viagen
que assim se alvoraçasse á vista da terra que buscava, como á vi
da presente se alvoroçaram os nossos navegantes. Poem-lhe
proa, e saltam em terra aquelles Argonautas ; e era ella un
das ilhas, a que chamam Lucayas, e tinha por nome particul
Goaneami, que está entre a Florida e Cuba. Corridas est
ilhas, e communicada a gente dellas, fera, e intratavel, que
admirava muito de ver taes hospedes em suas terras ; ed
ficou Colon (3) um castello, e presidiado com 40 soldados, tom
10 homens dos Indios naturaes, 40 papagaios, e algumas ave
e fructos nunca vistos em nossa Europa, com algumas mostr
de ouro finissimo, e voltou a Hespanha.

6. Entrou na Côrte a 3 de Abril do anno de 1493 : hou

grande alvoroço de festas; baptisaram-se seis dos Indios, que só chegaram vivos; foram padrinhos seus os proprios Reis, e honraram muito ao General, dando-lhe titulo de Almirante das Indias, e a seu irmão Bartholomeu Colon, de Adiantado das mesmas; deram-lhe armas de Cavalleiros, e pôz nellas Colon por Orla, esta letra: *Por Castilla, y Aragon, nuevo mundo halló Colon.* E desta casa descendem hoje os Almirantes das Indias de Castella, com titulo de Duques de Beragua. Poucos annos depois voltou Colon por diversas vezes, e foi descobrindo a terra firme: de cujos successos, descripções, povoações, e grandezas desta parte do Novo mundo, se podem ver os Authores á margem citados. (*)

7. Este foi o natavel descobrimento do Novo mundo por aquella parte do Norte, que depois se intitulou Nova Hespanha. O da outra parte do Sul intitulado primeiro Santa Cruz, e depois Brasil, materia principal de nossa Historia, não foi menos maravilhoso, nem menos agradavel: e foi assim. (**)Depois 3 annos de principiada a famosa empresa da India Oriental, querendo elRei D. Manoel de santa memoria dar successor aos illustres feitos do Capitão Vasco da Gama, escolheo para este effeito a Pedro Alvares Cabral, Portuguez, varão nobre, de valor e resolução. O qual partindo de Lisboa para aquellas partes da India com uma frota de treze náos em Março do anno de 1500, chegou com prospera viagem ás ilhas das Canarias: porém passadas estas, foi arrebatado de força de ventos tempestuosos, e derrotados seus navios. Um delles, o do Capitão Luiz Pires, destroçado, tornou a arribar a Lisboa: os outros 12 engolfados demasiadamente em o Oceano Austral, depois de quasi um mez de derrota, aos 24 de Abril segunda Oitava de Paschoa (segundo o computo de João de Barros. Luiz Coelho, e outros)(***) vieram a ter vista de uma terra nunca dantes sabida de outro mareante: esta reputaram por ilha ao principio, mas depois de navegarem alguns dias junto a suas praias, averiguaram ser terra firme.

8. Foi incrivel a alegria de toda a Armada; porque naquella altura jámais viera ao pensamento que podia haver terra. Puzeram-lhe a proa, e mandou Cabral ao mestre da Capitania que

(*) Garcilasso de la Vega, l. 1, cap. 3, Joseph da Costa, de Novo orbe, l. 1, c. 2, Affonso de Ovalle, Hist. de Chili l. 4, c. 4, Gonçalo Illescas, part. 2 da Hist. Pontif. fol. 174, Hist. geral das Indias liv. 1. Sedulio, fol. 228 Francisco Gonzaga fol. 1198, Oviedo liv. 2, c. 25, Herrera, Decada 1, l. 1, c. 8, Theatr. orbis, na descripção da America. Abrahão Nortelio na mesma.

(**) Do descobrimento do Brasil, Maffeo liv. 2, Chron. de Portugal, part. 1, l. 3, c. 1, Barleu Hist. das arm. do Brasil, l. 1, c. 8, Theatrum orbis, descripção do Brasil, Abrahão Ortel. na mesma descripção, Orland. Chron. da Comp. l. 9, do n. 81, João de Barros, dec. 1, l. 5, c. 2, Chronic. d'el-Rei D. Manoel, l. 1, c. 55, Jeron. Osorio, l. 2, p. 64.

(***) João de Barros, Dec. 1, liv. 5, cap. 2, Luiz Coelho em suas Empresas Portuguezas, fol. 16.

o

CHRONICA

DA

COMPANHIA DE JESUS

DO

ESTADO DO BRASIL,

E DO QUE

OBRARAM SEUS FILHOS NESTA PARTE DO NOVO MUNDO.

Entrada da Companhia de Jesus nas partes do Brasil, fundamentos que nellas lançaram, e continuaram seus religiosos em quanto alli trabalhou o Padre Manoel da Nobrega, fundador e primeiro Provincial desta Provincia, com sua vida, e morte digna de memoria:

e algumas noticias antecedentes curiosas e necessarias das cousas daquelle Estado

PELO PADRE

SIMÃO DE VASCONCELLOS

da mesma Companhia, natural da cidade do Porto, Lente que foi da Sagrada Theologia, e Provincial no dito Estado

---

SEGUNDA EDIÇÃO.

Accrescentada com uma introducção e notas historicas e geographicas

PELO CONEGO DR.

Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro.

RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA DE JOÃO IGNACIO DA SILVA,

Rua da Assembléa n. 91.

1864.

Sul, pede a razão que vejamos, com que parte ficou cada qual destas duas nações. (*) Para decisão deste ponto, porei brevemente o fundamento da repartição. Foi este uma Bulla do S. P. Alexandre VI. Sabendo este S. Papa como tratavam os Portuguezes da conquista de Africa, do estreito de Gibraltar para fóra, na conformidade dos intentos do Infante D. Henrique filho del-Rei D. João Primeiro, que o sustentara, e amplificára com tanto cabedal de engenho, industria, e fazenda; e que senhoreavam especialmente a Mina de ouro de Guiné, descuberta no anno de 1471, sendo Rei de Portugal D. Affonso Quinto, e não sem algumas differenças entre um, e outro Reino: determinou fazer favor a el-Rei de Castella, concedendo-lhe, como em effeito concedeo, doação da parte das Indias occidentaes; porém de maneira, que não prejudicasse aos Reis de Portugal. Para este intento mandou naquella Bulla, que se lançasse uma linha de Norte a Sul, desde cem legoas de uma das ilhas dos Açores, e Cabo Verde, a mais occidental para o Poente; e que esta linha fosse marco do que havia de conquista cada qual dos Reis, sem que houvesse contenda entre elles, ficando as terras da conquista de Portugal para o Nascente, e as da conquista de Castella para o Occidente. Passou-se a Bulla em Maio do anno de 1493.

14. Porém el-Rei D. João o Segundo, que neste tempo reinava em Portugal, reclamou esta Bulla, pedindo ao Summo Pontifice outras 300 legoas ao Poente, sobre as cento que tinha destinado. E como estavam os Reis de Castella tão aparentados com os de Portugal, e o esperavam estar mais, vieram facilmente no que pedia el-Rei D. João, e de boa conformidade, e parecer do Summo Pontifice, se concederam mais 270 legoas, além do concedido na Bulla, a 7 de Junho de 1494. O que supposto, aquella linha imaginaria, lançada de Norte a Sul, na conformidade sobredita, que vem a ser do ultimo ponto da de 370 legoas de uma das ilhas dos Açores, e Cabo Verde, mais occidental (que dizem foi a de S. Antão) ao Poente, é o fundamento da divisão, e demarcação do Brasil. (**) E na mesma conformidade de linhas se tornou a corroborar depois, por sentença de 12 Juizes Cosmographos, e Mathematicos, no ultimo de Maio do anno de 1524 esta demarcação; por occasião de duvidas, que então recresceram entre o Rei de Portugal, e o Imperador Carlos Quinto, ácerca das ilhas Malucas da especiaria: como largamente refere a Historia geral das Indias, Cap. 29 cuja extensão nos não serve.

(*) Hist. ger. da India, cap. 100.

(**) Hist. geral das Indias já citada. O mesmo refere o grande Cosmographo Pedro Nunes cap. 2 no Roteiro do Brasil.

15. Suppostas as concordatas sobreditas, resta descer ao modo particular da repartição. Esta se deve averiguar (segundo o dito) pelo que corta a linha imaginaria, ou mental, de que alli fallamos, que vai lançada de Norte a Sul, do ultimo ponto da linha transversal de 370 legoas da ilha de S. Antão para o Poente. Mas como nesta linha transversal, os compassos de uns andaram mais, e menos liberaes os de outros, ou de proposito, ou levados das diversas arrumações das cartas geographicas, veio a occasionar-se nesta materia variedade: porque uns correm aquella linha transversal de maneira, que a mental de Norte a Sul, vem a cortar da America para o Reino de Portugal 24 gráos de comprimento sómente, outros 35, outros 45, outros 55, (deixando outras opiniões de menos conta), e todas estas variedades nascem das causas apontadas. (*) A primeira opinião de 24 gráos, é escaça, nem tem fundamento algum, convence-se com a experiencia, posse, e vista de cartas geographicas. A ultima, que dá 55 gráos, é de compasso mais liberal, não parece tão ajustada aos principios referidos, as duas entremeias de 35, e 45 gráos, me parecem ambas verdadeiras bem entendidas: porque a que dá 35 gráos, falla pelo que o Brasil está de posse, por costa, e a que dá 45 falla, pelo que lhe convém, em virtude da linha, que corre o sertão; e são ambas verdadeiras.

16. Uma, e outra parte declaro. Está de posse o Brasil da terra, que corre por costa desde o grão Rio das Almazonas, até o da Prata: porque no das Almazonas começam suas povoações, que correm até passante a Cananea, e senhoream dalli em diante todos os mais portos com suas embarcações, e commercio, e no Rio da Prata está posto seu marco na ilha de Lobos, como é notorio. Nem deste Rio da Prata para o Norte junto á costa possuem cousa alguma Castelhanos, como se deixa ver pela experiencia, e mappas: segura falla logo a opinião que dá 35 gráos, pelo que estamos de posse por costa. Pelo que convém em virtude da linha, que corre o sertão, fallam ao certo os que dão 45 gráos. Esta verdade poderá experimentar todo o Cosmographo curioso; porque se com exacta diligencia arrumar as terras do mundo, e depois com compasso fiel medir a linha que dissemos, desde a ilha de Santo Antão 370 legoas ao Poente, achará que a linha de Norte a Sul, que do ultimo ponto desta divide as terras da America, vai cortando direita junto ao Rio das Almazonas, pelo riacho que chamam de Vicente Pinçon, e correndo pelo sertão deste Brasil, até ir sahir no Porto, ou Bahia de São Mathias, 45 gráos pouco mais ou menos da Equinocial, distante da boca do

(*) A Historia natural do Brasil, l. 8, c. 1 e Guilhelme Pinçon na mesma Hist. liv. 1. pag. 1 no principio dão 24 gráos: sem fundamento.

grão Rio da Prata para o Sul 170 legoas: no qual lugar, é constante fama, se metteo marco da corôa de Portugal (verdade é, que desta linha assim lançada para a parte do mar do Oriente possuem os Castelhanos muita terra, não por costa, mas dentro do sertão : como se póde ver claramente na demarcação de algumas cartas, que desta nossa parte assentam alguns lugares da Provincia de Buenos Ayres, Paraguay, Cordova e outras.)

17. Pela opinião dos que dão 35 gráos por costa, se póde ver o Author do novo livro intitulado Theatrum orbis, na taboa do Brasil, com Nicolau de Oliveira ahi citado. E dizem assim: *Initium sumit (id est Brasilia) á Pará, quæ Portugallorum arx est in æstuario maximi fluminis Amazonum sub ipso pené æquatore sita: et desinit in trigisimo quinto gradu ab æquatore versus Austrum: quem ingentem terrarum tractum Portugalli sui juris esse profitentur.* O mesmo tem Gotofredo na sua Archontologia cosmica folhas trezentas e dezoito. Pela opinião dos que dão 45 gráos, está Maffeo no livro segundo da Historia da India, no principio ; aonde fallando da Provincia do Brasil, diz assim: *Hæc á duobus ab æquatore gradibus, partibus et que ad gradus quinque quadraginta in Austrum excurrit.* O mesmo segue Orlandino nas Chronicas da Companhia de Jesus liv. 9, num. 86. E o doutissimo Pedro Nunes já citado, no cap. 1, 2, e 3 diz assim. A Provincia do Brasil começa a correr junto do Rio das Almazonas, onde se principia o Norte da linha da demarcação, e repartição (falla da nossa, que corta o sertão do Brasil) e vai correndo pelo sertão desta Provincia até 45 gráos, pouco mais ou menos : alli se fixou marco pela corôa de Portugal.

18. O diametro, ou largura da terra do Brasil, pende tambem das opiniões referidas ; porque as que apartam mais da costa do mar para o Poente aquella linha do sertão, conseguintemente dão maior extensão de largura ; as que menos, menor. Porém ainda, segundo o computo que levamos, não é facil averiguar, largura certa, por respeito da varia disposição, e figura da terra. O que parece verisimel, é, que terá em partes de largo duzentas, em parte trezentas, quatrocentas, e mais legoas, por regiões até hoje inhabitadas de Europeos, posto que fecundas de gentilidade. Por esta parte do sertão respeita a terra do Brasil aquellas afamadas serranias, que vão correndo os Reinos de Chili e Perú passante de mil legoas, de tão immensa altura, que são um assombro do mundo ; e dellas affirma Maffeo liv. 2, que o vôo das mais ligeiras aves não póde superal-as. O mesmo affirma Antonio Herrera tomo 3, decada 5, e o Padre Affonso de Ovalle liv. 1. cap. 5. Logo que soaram em Portugal as primeiras noticias do descobrimento nunca imaginado, de terras tão espaçosas, e regiões tão ferteis ; enviou El-Rei D. Manuel com a mor brevidade possivel, um homem grande Mathematico, e Cosmographo, de nação Flo-

rentino, por nome Americo Vespucio, a reconhecer, sondar, e demarcar a terra, e costa maritima deste Novo mundo. O que fez por espaço de tempo, entrando portos, mettendo balizas, experimentando varias fortunas, monções, e correntes das agoas, até voltar a Portugal com as informações do que vio, e fez. Deste homem tomou a terra o nome de America. (5)

19. Depois de Americo, mandou o mesmo Rei D. Manuel segunda esquadra de seis velas, a cargo do capitão Gonçalo Coelho a explorar mais de espaço a mesma costa, suas correntes, monções, portos, qualidade do torrão, e da gente. (*) Andou este capitão por ella muitos mezes: descubrio diversidade de portos, rios, e enseadas; em muitas destas partes sahio em terra, e tomou informações da gente dellas, mettendo marcos das armas del-Rei seu senhor, e tomando posse por elle. Porém pela pouca noticia que até então se tinha da corrente das agoas, e curso dos ventos destas paragens, padeceo graves infortunios na especulação desta costa, e veio a recolher-se a Lisboa com menos dous navios, entregando as informações do que achara a el-Rei D. João Terceiro, que já então reinava, por fallecimento del-Rei D. Manuel seu Pai. Formou este Principe grande conceito das informações ditas, e enviou logo outra esquadra, porque de todo se acabasse de explorar a costa, e por capitão della Christovão Jacques, fidalgo de sua casa, que renovou a mesma empresa, e accrescentou noticias de novos portos, e de novas gentes, com grande trabalho e igual serviço del-Rei. Este fidalgo foi o primeiro, que andando correndo esta costa, veio a dar com a enseada da Bahia, que intitulou de Todos os Santos, por sua formosura, e aprazivel vista. E andando investigando seus reconcavos, achou em um delles, dito Paraguaçú, duas náos francezas, que tinhão entrado a resgatar com a gente da terra. Chegou perto a ellas, estranhou-lhe o feito, sendo aquellas terras do dominio, e conquista del-Rei de Portugal, e elles estrangeiros: e respondendo os Francezes soberbos, mostrando acção de resistir, os metteu no fundo com gente, e fazenda em pena de seu atrevimento. (**) E depois de tempo consideravel, varios discursos, e noticias da costa, voltou a Portugal, e deu conta de tudo a el-Rei D. João; como tambem lha dera Pedro Lopes de Sousa, que por esta costa andára com Armada; e Martim Affonso de Sousa, de quem a seu tempo se fará menção; porque correo este fidalgo com numero de náos á sua custa, em especial a costa que corre desde a capitania de S. Vicente até o famoso Rio da Prata descobrindo portos, rios, enseadas, sahindo em terra, pondo nomes, mettendo marcos, e investigando particularmente a bondade e qualidade das gentes, e das terras.

(*) Maris, Dial. 5, c. 2.
(**) Maris, Dial. 5, Chron. de Port. liv. 3, cap. 1.

20. Das noticias dos sobreditos capitães, e do que disseram aos Reis, elles, e seus Cosmographos, ácerca do que exploraram, viram e ouviram; farei uma breve relação, por agora somente ao tosco, para que por ella se veja o que será quando se pinte ao vivo: e é a seguinte. Quanto á vista exterior aos que vem de mar em fóra, depozeram aquelles Capitães, e Cosmographos, que não viram cousa igual no universo todo á perspectiva desta nova terra, porque ao longe, parece uma gloria o avultar dos montes e serranias, com tal compostura e altura, que representam fórmas muito para ver, e sobem, parece, á regiio segunda do ár, levando comsigo os olhos e os corações ao Céo. A meia vista, começa a apparecer o alegre dos bosques, campos, e arvoredos, verdes sempre, e sempre apraziveis. Mais ao perto, alvejam as praias formosas, e vão logo apparecendo nellas uma immensidade de portos, barras, enseadas, rios, ribeiras despenhadas, e com tão grande variedade, que é um espanto da natureza. De tudo disseram alguma cousa, que tudo não lhes era possivel.

21. Está sita esta região do Brasil, na Zona, a que os antigos chamaram torrida. Começa pontualmente do meio della para a parte Austral, correndo ao Tropico de Capricornio, e entrando deste na Zona temperada o espaço, que já consta do que dissemos, e logo mais diremos. Sua fórma é triangular. Pela parte do Norte, e logo pela do Oriente que respeita aos Reinos de Congo e Angola, é lavada das agoas do Oceano. Traz seu principio de junto ao rio das Almazonas, ou Grão Pará, pela terra que chamam dos Caribás, da banda do Loéste, desde o riacho de Vicente Pinçon, que demora debaixo da linha Equinocial, e vai acabar (segundo o que está de posse) em outro grande rio, a que chamam da Prata, e são duas faces do triangulo, e a terceira vem a fazer a linha do sertão.

22. Estes dous rios, o das Almazonas, e o da Prata, principio, e fim desta costa, são dous portentos da natureza, que não é justo se passem em silencio. (*) São como duas chaves de prata, ou de ouro, que fecham a terra do Brasil. Ou são como duas columnas de liquido crystal, que a demarcam entre nós e Castella, não só por parte do maritimo, mas tambem do terreno. Podem tambem chamar-se dous gigantes, que a defendem, e demarcam em comprimento, e circuito, como veremos. Porque é cousa averiguada, e praticada entre os naturaes do interior do sertão, que estes dous rios, não somente presidem ao mar com a vastidão de seus corpos, e bocas; mas tambem com a extensão de seus braços abarcam a circunferencia toda da terra do Brasil, fazendo nella por uma

(*) Deste rio vejam-se Abraham Hortelio, e Theatrum orbis nas taboas do Brasil, e muito em especial a Relação do padre Christovão da Cunha, da Companhia de Jesus.

parte um semicirculo de mais de mil e quinhentas legoas; e por outra mais ao largo, outro, de mais de duas mil, com tão desusadas maravilhas, como logo veremos.

23. O das Almazonas, por outro nome Grão Pará, sem exageração alguma, é o Imperador de todos os rios do mundo; e qualquer dos que celebra a antigaidade, á vista deste fica sendo um pequeno pigmeo em comparação de um grande gigante (*). Chamam-lhe os naturaes Paraguaçú, que quer dizer mar grande: e tem razão, pois para ser um mar, falta-lhe só serem suas agoas salgadas. Jacte-se embora o antigo mundo de seus famosos rios: a India do seu sagrado Ganges, a Assiria do seu ligeiro Tigris, a Armenia do seu fecundo Euphrates, a Africa do seu precioso Nilo, que todos estes juntos em um corpo, são pouca agoa, em comparação de um só Grão Pará: contendam embora sobre o principado, os rios mais antigos. Aristoteles, parece dá a palma ao Indo, porque tem de largura cincoenta estadios Italianos: Arriano a dá ao Ganges: Virgilio dá o reinado ao Eridano, Diodoro Siculo ao Nilo. Porém os nossos grandes rios das Almazonas, e da Prata, sem controversia, são os Imperadores dos rios. Assim resolveu um douto, e curioso descobridor das obras meteorologicas da natureza, de nossos tempos, por nome Liberto Fromondo, no livro quinto de seus Meteoros, capitulo primeiro §. *Verum*, por estas palavras. *Sed controversiam fluvios Amazonum in America dirimit, qui latitudinem ad 70 etiam leucas diffundit, marevé, nusquam fluvius supper deinde si fluvius Argenteus, vulgo Rio da Prata, quem non adæquant Nilus, Euphrates, Ganges, confusis in unum alveum, et communicatis aquis.* Vem a dizer, que decide esta controversia o rio das Almazonas, mais verdadeiramente mar que rio; porque chega a ter de largura setenta legoas: cujo semelhante é o Rio da Prata, com quem não tem comparação os rios Nilo, Euphrates, Ganges, juntas suas agoas em um só.

24. O comprimento deste grão gigante dos rios, é de mil e trezentas, mil e seiscentas, ou mil e oitocentas legoas, segundo computos varios dos que o navegaram. A distancia por onde estende seus braços espaçosos, direito, e esquerdo, somma passante de mil legoas, por relação das gentes que bebem suas agoas; e assim deve ser de razão, para ser verdade o que dizem, que chegam no meio do sertão a dar-se as mãos estes dous rios do Pará, e da Prata.

25. Da grandeza disforme deste rio se colhe facilmente o grosso de seu corpo, e o largo de sua bocca. O grosso de seu corpo é força seja mui crescido, como aquelle que é alimentado

(*) Genes. 2 á n. 10. Veja-se destes Rios, Bento Fernandes de opere sex dierum, tom. 1, c. 2, sect. 5, Pineda no cap. 28 de Job. vers. 16 do n. 15.

de tantos rios, quantos se consideram pagar-lhe o tributo devido de suas agoas, por tão grande espaço, como é o de mil e trezentas até mil e oitocentas legoas, afóra a extensão de seus braços: porque entrando estes com mais de mil legoas, e posto seu diametro, vem a sommar toda a circunferencia de seu grande dominio sobre quatro mil legoas, em boa arithmetica. Donde de força ha de ser demasiado o grosso deste corpo, ou em largura, ou em profundidade, onde os montes mais o opprimem: e esta é tal, que não se lhe acha fundo em partes; e por espaço de seiscentas legoas da barra nunca lhe faltam trinta, ou quarenta braças de alto, cousa nunca já vista em rio. Em sua largura o que se experimenta é, que posta uma náo na madre deste rio, em muitas paragens, por mais livres que dos altos mastros se lancem os olhos a uma e outra parte, não apparece mais que céo e agoa; nem é possivel descobrir os cumes dos montes mais altos que cercam suas margens.

26. A boca vem a ser conforme o corpo, de oitenta, ou mais legoas de largo. Desemboca debaixo da Equinocial, e são cortadas della suas agoas (*). Vomita estas com tanta força em o mar que de longa distancia as colhem doces os mareantes, vinte e trinta legoas muitas vezes primeiro que avistem a terra. Em lugar de trinta e dous dentes humanos, tem esta boca outras tantas ilhas pequenas umas, outras grandes: demoram todas da banda do Sul, o terço é um gráo. São innumeraveis as demais ilhas deste rio, com variedade aprasivel. As ordinarias são de 2 4 6 10 20 e mais legoas: e taes ha, que tem de circunferencia mais de cento. São outros tantos bosques amenos, com todo o bem da natureza, e capacidade para o da arte.

27. Contam os Indios versados no sertão, que bem no meio delle são vistos darem-se as mãos estes dous rios, em uma alagôa famosa, ou lago profundo, de agoas que se ajuntam das vertentes das grandes serras do Chille e Perú; e demora sobre as cabeceiras do rio que chamam S. Francisco, que vem desembocar ao mar em altura de 10 gráos e um quarto: e que desta grande alagôa se formam os braços daquelles grossos corpos; o direito, ao das Almazonas para a banda do Norte; o esquerdo, ao da Prata para a banda do Sul; e que com estes abarcam, e torneam todo o sertão do Brasil; e com o mais grosso do peito, pescoço, e boca presidem ao mar. Verdade é, que com mais larga volta, se avistam mais ao interior da terra; não encontrando-se agoas com agoas, mas avistando-se tanto ao perto, que distam somente duas pequenas legoas: donde com facilidade os que navegam corrente acima de um destes rios, levando as canôas ás costas

(*) Theatr. orbis Taboa 16. Cunha cap. 20.
Ibia qui refer M. Arcourt dicentem, se ipsum 30 ab ostio leucis dulces aquas percepiste.

aquella distancia entreposta, tornam a navegar corrente abaixo do outro: e esta é a volta, com que abarcam estes dous grandes rios duas mil legoas de circuito.

28. Mas tornando agora ao Grão Pará somente, deposeram os Indios, dos quaes tomaram estas noticias aquelles Exploradores Cosmographos, grandezas taes, que pareciam então sonhadas, e hoje não só, verdadeiras, mas muito accrescentadas. Diziam pois, que aquelle seu grande rio trazia a primeira origem de umas serranías monstruosas, e nunca jámais vistas na terra, de comprimento, e altura immensa, que distavam espaço que elles não sabiam explicar, mas souberam experimentar seus avós, fugindo infortunios de guerras, junto ao mar; e que aquellas serranías estavam cheias de metal amarello, e branco, e de pedras de cores formosas (modo de falar seu, para dizerem ouro, prata, e pedras preciosas) que as agoas do rio corriam sobre esses mesmos metaes, e com elles resplandeciam a cada passo seus arredores, montes, e valles circunvizinhos; e que em signal disto, traziam aquelles naturaes por ordinario as orelhas, e narizes ornadas com pedaços de metal amarello, que derretiam, e faziam em laminas: e que do branco faziam certas cunhas, que lhes serviam em lugar de machados para fender os troncos das arvores.

29. Diziam mais, que as agoas do rio eram fertilissimas de varias castas de pescado, mas mui especial de tão innumeravel quantidade de peixes boys, e tartarugas, que podiam aquelles moradores fazer tamanhos montes delles, e dellas, como eram as mesmas serranías que tinham explicado: e que na mesma conformidade eram ferteis seus arredores, de antas, veados, porcos monteses, e innumeravel outra caça montesinha.

30. Que as nações que habitavam a circunferencia do rio, e seus grandes braços, não podiam contal-as, não só pelos dedos das mãos, e dos pés, por onde costumam contar, mas nem ainda com os seixos da praia: e indo nomeando algumas, passavam de 150 só as de lingoas differentes: e fôra maior a multidão de gente, a não ser a guerra continua, e insaciavel que trazem entre si. Dos nomes de algumas destas nações porei exemplos; porém será á margem, por não causar fastio (*); porque seria enfadonho se quizesse contar todas as nações destas gentes. Em suas guerras contam alguns destes um modo gracioso, de que usavam os menos pode-

(*) Laganaris, Mucuné, Mapiarús, Aquinaús, Hurunás, Mariruás, Samaruás, Terariás, Siguiás, Gonaporís, Mupiús, Yagoararús, Aturiarís, Macurás, Macipiás, Andurás, Saguarús, Maraimumás, Ganarís, Cuchigoarás, Çumayaris, Guaquiarís, Curucurús, Goataneis, Matuanis, Curinquçá, (estes são os gigantes, de que logo diremos), Caraganás, Pocoanás, Urayarís, Goarirús, Cotocerianás, Moacaranás, Ororupinás, Guinacuinás, Tuinàmainás, Aragoanainás, Marigudariás, Yaribarás, Yareuaguaçús, Cumaruuiarús, Caniçoaris, Yammás, Carapanaris, Goariarás, Cagoás, Aurabaris, Zurirús, Anamaris, Guinamás, Curanaris, Abacatis, Uruburingás.

rosos, quando queriam evitar o encontro; que como ordinariamente vivem em ilhas, ou ribeiras do rio, e usam de canoas mui leves; no tempo que hão de ser accommettidos, passam á outra parte do rio, e logo tomando as canoas ás costas, as vão esconder em algum dos muitos lagos que ha entre as mattas, e fogem, deixando os contrarios frustrados; e idos estes, tornam a restituir-se as suas terras com as mesmas canoas.

31. Diziam, que entre as nações sobreditas, moravam algumas monstruosas. Uma é de Anãos, de estatura tão pequena, que parecem afronta dos homens, chamados Goayazis. Outra é de casta de gente, que nasce com os pés ás avessas: de maneira que quem houver de seguir seu caminho, ha de andar ao revés do que vão mostrando as pisadas: chamam-se estes Matuyús. Outra Nação é de homens Gigantes, de 16 palmos de alto, valentissimos, adornados de pedaços de ouro por beiços e narizes, aos quaes todos os outros pagam respeito: tem por nome Curinqueans. Finalmente que ha outra nação de mulheres tambem monstruosas no modo de viver (são as que hoje chamamos Almazonas, semelhantes ás da antiguidade, e de que tomou o nome o rio) porque são mulheres guerreiras, que vivem persi sós sem commercio de homens: habitam grandes povoações de uma provincia inteira, cultivando as terras, sustentando-se de seus proprios trabalhos. Vivem entre grandes montanhas: são mulheres de valor conhecido, que sempre se hão conservado sem consorcio ordinario de varões; e ainda quando por concerto que tem entre si, vem estes certo tempo do anno a suas terras, são recebidos dellas com as armas nas mãos, que são arcos e frechas, até que certificadas virem de paz, deixando elles primeiro as armas, acódem ellas a suas canoas, e tomando cada qual a rede, ou cama do que lhe parece melhor, a leva a sua casa, e com ella recebe o hospede, aquelles breves dias, que ha de assistir; depois dos quaes, infallivelmente se tornam, até outro tempo semelhante do anno seguinte, em que fazem o mesmo. Criam entre si só as femeas deste ajuntamento; os machos matam, ou os entregam as mãis piedosas aos pais, que os levem (6).

32. Todas estas cousas contavam os Indios áquelles primeiros Descobridores: e todas ellas, e muito maiores descobrio o discurso do tempo. Vejam-se os Autores, que hoje tratam deste grande rio, tantas vezes depois navegado, e explorado por mandado dos Reis. Delle fazem menção os Geographos que arrumam as partes do mundo: Abraham Hortelio, Theatrum orbis nas taboas do Brasil: e fez delle um Tratado inteiro o Padre Christovão da Cunha da Companhia de Jesus que o navegou, e explorou com extraordinario trabalho, e cuidado. Trata delle o Padre Affonso de Ovalle da mesma Companhia na Descripção do Reino de Chili, liv. 4, cap. 12. Varias relações outras tive diarias em meu poder, de excursões, que por este rio fizeram os moradores da Capitania

de S. Paulo; e todos concordam, e dizem cousas maravilhosas, e tão grandes, que nenhum peccado commetteriam os que dissessem que junto a este rio plantára Deos Nosso Senhor o Paraiso terreal.

33. Mas como estas cousas modernas não são as de nosso intento, resta mostrar agora as noticias do outro grande rio, quasi irmão em agoas, e potencia, chamado da Prata, por outro nome Paraguay (*). Dá este a mão ao Grão Pará, naquelle grande lago, de que nascem, como já dissemos: ou seja isto em signal da conformidade com que reinam, ou seja como dando palavras um ao outro da resolução, com que defendem as terras do Brasil. Desta mão vai formando-se o principal dos braços, e estendendo-se por formosas campinas, e bosques fertilissimos, correndo ao Sul de 12 até 24 gráos, quasi fronteiros da Ilha de Santa Catharina ao sertão, lugar onde acha já engrossado o tronco de seu corpo com largura e fundo monstruoso, pelo continuo e liberal tributo das agoas, que recebe de varios e copiosos rios, que nelle desembocam por espaço tão grande. Desta paragem vai correndo ao mar, e desemboca nelle entre o Promontorio de Santa Maria, e Cabo Branco, ou de S. Antonio, em 35 e 36 gráos da Equinocial com 40 legoas de boca, e com tão impetuosos vomitos, que lança suas agoas (apesar das do Oceano) por espaço de muitas legoas da praia, tão doces como as da propria garganta; e bebem dellas os navegantes, quando ainda não avistam terra do topo dos mastros mais altos.

34. Além do dito, tem este rio outros braços, tantos, e taes, que com razão podemos chamar-lhe gigante Briareo. Com alguns destes vai penetrando, e rodeando mais ao interior do sertão, até avizinhar-se a pouca distancia com os de seu confederado o Grão Pará; fazendo com elle aquelle circuito de duas mil legoas, que acima dissemos.

35. Com ser mui vasto, e agigantado seu corpo, quando vai recolhido á madre; é muito maior, e mais fero sem comparação, quando a tempos sahe fóra della, (e é uma vez cada anno;) porque com as enchentes do sertão, que vem descendo daquellas grandes serranias de Chili, e Perú, qual outro mar, espraia suas agoas tão licencioso, que derepente toma posse de campos, sementeiras, e estancia dos homens por legoas inteiras, com furia desusada. De cuja condição não ignorantes os naturaes da terra, estão alerta; e tanto que sentem signaes de sua ira, embarcam-se a toda a pressa em jangadas, que sempre tem apparelhadas para este effeito, a modo de casas portateis: nellas fazem sua morada, conservam as pessoas, mantimentos, e alfaias, espaço de 3 mezes, que ordinariamente senhorea a inundação; até que tornando a recolher suas

(*) Deste rio, veja-se o Padre Ovalle, Hist. de Chilli, liv. 4, cap. 11. Abraham Hortelio, Theatrum orbis, nas taboas do Rio Paraguay. Joseph da Costa, de natura Novi orbis, liv. 2, cap. 6.

agoas, tornam tambem os moradores a suas primeiras estancias.

36. Por estas enchentes em especial, parece chamaram os Indios a este grande rio, Paraguay; ou pela semelhança que tem com o Grão Pará: porque abaixo deste, a nenhum outro do mundo cede. Assim o julgam já hoje os que tem melhor noticia das terras. O Autor da Geographia do mundo, intitulado Theatrum orbis, na taboa 19 do Paraguay, diz assim: *Post fluvium Amazonum, nulli totius terrarum orbis flumini magnitudine cedit.* Que afóra o rio das Almazonas, a nenhum outro do orbe cede. Em seu bojo comprehende muitas, e grandes ilhas, todas amenas, e enfeitadas da natureza.

37. Seus arredores são fertilissimos, campinas estendidas, até cansar os olhos, capazes de seáras, vinhas, fructaes, e de toda a sorte de plantas, hervas, e flores de Europa: e de tão exorbitante cópia de gado que chega a não ter estima alguma. Não são menores as riquezas de ouro, prata, e pedraria, que vem descobrindo suas agoas por todos seus sertões. Aquelles Indios moradores da beira mar, as significavam a nossos Cosmographos, por seus modos toscos. Mostravam-lhe pedaços de ouro, e prata, que contratavam com os mais interiores da terra: e affirmavam, que daquelles metaes fundiam grandes quantidades. Contavam que em certa paragem daquelle rio, mostrava a natureza uma cousa monstruosa, e era esta um salto altissimo, ou despenhadeiro, donde todas aquellas agoas juntas se despenham em um profundo lago medonho, e com tão espantoso estrondo, que faz tremer a todo o vivente, e perdem o tino os que de espaço proximo o ouvem. Mostravam-lhes arvores inteiras convertidas em pedra, por virtude das agoas daquelle rio: certificavam-lhes, que todos os que bebiam dellas, andavam izentos de humores nocivos, e suas vozes limpas, e claras: e finalmente que eram infinitas as nações, que habitavam as margens deste rio, á maneira das do Grão Pará. Tudo isto referiam aquelles Indios aos nossos Cosmographos: e tudo o tempo, descobridor das cousas, tem mostrado mais claro. Digamno hoje os Chilis, as Maldivas, os Potocís, os Perús, e os mais lugares, donde se tem desentranhado mais quantidade de ouro, e prata, do que jámais poderam ajuntar as potencias de um David, e de um Salamão.

38. Estas são em breve as noticias toscas e summarias dos dois gigantes dos rios do Brasil, e Imperadores, sem lisonja, de todos os do mundo: os defensores, e como chaves, e balizas de todo este Estado. Se se houveram de descrever todos os outros rios desta Costa, que communmente deste tem descendencia, e vem do sertão com poderosas madres, e apressadas agoas, competir com o mar, seriam necessarios livros inteiros. Basta dizer, que todo o sertão está feito um bosque, entretalhado como em can-

teiros, da mesma natureza, com suas agoas: e a praia toda se vê authorizada com a grandeza e variedade de suas bocas, barras, bahias, enseadas, e alagoas; fazendo vista aprazivel aos que vem de mar em fóra, ou nella desembarcam: passante de 200 se contam como mais principaes, todos com nomes proprios, e todos caudalosos, e com tal capacidade de reconcavos abundantes de tudo o necessario para a vida humana, que parece se poderiam alojar só neste Estado os homens de todo o universo. De alguns destes será forçado fazer menção na leitura seguinte.

39. Corre esta espaçosa costa (segundo notaram nossos Cosmographos) as legoas, e rumos seguintes. Desde o riacho de Vicente Piçon, donde tem seu principio, á ponta do rio Grão Pará, ou Almazonas, da banda do Loéste, correm quinze legoas: e desta á ponta do Leste, correm as legoas da largura do rio, que segundo mais commum parecer, são 80. Da ponta do Léste, que fica em um gráo da banda do Sul, vão correndo 58 legoas até a ponta do rio Maranhão. Está o rio Maranhão em altura de dois gráos da linha: é um dos filhos do grão rio Pará: tem 17 legoas de boca; e conforme a esta é o corpo. Não me detenho em suas grandezas, reconcavos, e ferteis ribeiras, que vou sómente mostrando a costa. São povoadas as terras deste rio do gentio Tapuya. E' navegavel muitas legoas para o sertão, onde abarca formosas ilhas, cobertas de grande arvoredo, senhoreadas dos naturaes da terra. Alguns quizeram confundir este rio com o das Almazonas; porém sem fundamento. Corre a costa até este rio Noroéste Suéste, e toma da quarta do Léste. Entre elle, e o das Almazonas ha sete rios caudalosos.

40. Da ponta do rio Maranhão, entrando em conta as 17 de sua boca, se contam 94 legoas até o Rio grande, que chamam dos Tapuyas. Está este em dous gráos, pouco mais, e desde o Maranhão até elle corre a costa Léste Oéste. E' poderoso em suas agoas; traz seu nascimento de uma alagoa formosa de 20 legoas, na qual affirmam os naturaes ha cópia de preciosas perolas. Todo este districto até este rio, habita o gentio Tapuya, gente barbara, tragadora de carne humana, amiga de guerras, e traições: e por isto tratavam com elles com cautela, nossos Exploradores.

41. Do Rio grande dos Tapuyas, até o rio Jagoaribi, vão 37 legoas. E' rio de poderosa madre: está em dous gráos, e tres quartos. Todo o districto deste até o rio chamado Paraiba, está povoado d'outra nação de gente chamada Potigoár, mais bem assombrada, que a dos Tapuyas, e menos cautelosa.

42. Deste até o Cabo de S. Roque, se estende a costa 37 legoas. Está em altura de quatro gráos, e um seismo: entre o qual e a barra de outro rio grande, quatro gráos de altura, ha uma formosa bahia, em cujas margens se acha grande quantidade de sal

feito da natureza. Desde o rio Maranhão até este Cabo, se contam outros 25 rios caudaes.

43. Do Cabo de S. Roque vai arqueando a ponta mais grossa, e prominente, que tem a terra do Brasil, em giro convexo por 90 legoas, até o Cabo de S. Agostinho. Está este em oito gráos e meio da Equinocial. E na distancia destas praias, entre Cabo e Cabo, correm ao mar treze rios, entre os quaes reina o rio Paraiba, por outro nome S. Domingos, onde por tempos se veio a edificar a Cidade chamada hoje (do mesmo nome) Paraiba. Está este rio em seis gráos e tres quartos, é caudaloso; vem de mui longe do sertão. Todo o districto do Rio grande, até o Paraiba, é habitado de naçiõ Potigoár, que como os Tapuyas seus comarcãos trazem intimas guerras. Estes Potigoáres tratavam mais humanamente com os nossos Cosmographos, e delles houveram grandes segredos de seus sertões. Entra tambem neste districto o rio Bebiribe, junto ao qual vemos fundada a Villa do Recife, e perto della a outra de Olinda.

44. Do Cabo de S. Agostinho, até o formoso Rio S. Francisco, vai correndo a costa 42 legoas, Norte e Sul; e desembocam nellas dez outros rios; porém entre elles merece ser notado o que chamamos S. Francisco. E' este rio um dos mais celebres do Brasil, o primogenito daquelles dous primeiros, e como marco terceiro do meio desta costa. Está em altura de 10 gráos, e um quarto. E' copiosissimo em agoas, desemboca no mar, com duas legoas de largura, com tanta violencia, que bebem dellas os mareantes em distancia de quatro, e cinco legoas antes de sua barra. Seu nascimento é daquella famosa alagoa feita das vertentes de agoas das serranias do Chili, e Perú, donde dissemos procediam os dous principaes rios, Grão Pará, e da Prata. São seus arredores fertilissimos, e por este respeito foram sempre requestados dos Indios, que sobre os sitios delles trouxeram entre si guerras memoraveis; das quaes contavam grandes successos de suas armas, áquelles nossos Exploradores de suas terras, que folgavam muito de ouvil-os, e ir tirando delles as cousas dignas de memoria, que desejavam contar a seu Rei e Senhor. Junto á costa da banda do Norte habita, como já dissemos, a nação Caeté: da banda do Sul, a dos Tupinambás: pelo rio acima, diversas castas de Tapuyas: mais para o sertão, Tupinaéns, Amoigpiras, Ibirayaras, Almazonas, e outras, de quem diziam os Indios maritimos, que se ornavam com laminas de ouro (como dissemos dos do Grão Pará) por dizer que eram grandes os thesouros do interior daquelles sertões. E' navegavel este rio até 40 legoas pela terra dentro: no fim destas se vê precipitar aquelle mar de agoas, de altura medonha, com tão grande estrondo, que atroa os montes, e ensurdece a gente: chamam vulgarmente a este precipicio, Cachoeira, e a outro semelhante que faz o rio Nilo, despenhando-se de altissimos montes

com todas suas agoas, chamaram os antigos Cataracta, ou Catarrata (*). Desde esta Cachoeira até a barra se contam passante de 300 ilhas. Della (que é de pedra viva) para o sertão, se podem tambem navegar as agoas deste rio, se lá se fizerem accommodadas embarcações, até chegar ao sumidouro, que dista como 90 legoas acima.

45. E' este sumidouro uma notavel invenção com que sahio a natureza, porque vai sorvendo todo este rio com suas grandes agoas, pelas cavernas de uma furna medonha subterranea, aonde se escondem de maneira, que não se vê mais rastro dellas, senão quando, depois de passadas doze legoas, é visto tornar a rebentar com o mesmo brio, e poder de agoas. Fabula foi, que o rio Alpheo se introduzisse por debaixo da terra em busca da fonte Arethusa. O que ali foi fabula, aqui é pura realidade da natureza, e uma monstruosidade maior. Do sumidouro para cima é da mesma maneira navegavel, fazendo-se lá embarcações: e com effeito fazem os Indios ali moradores suas costumadas canoas de que se servem para nellas passar, e pescar. Os arvoredos destas ribeiras vão-se ás nuvens; tudo é um bosque, em muitas partes tão fechado, que impede o céo, e a luz.

46. E' abundante de páos preciosos, especialmente do que chamam Brasil: vem-se mattas inteiras desde este rio até o rio Paraiba; e é o mais fino de todo o Estado. Tem quantidade de canafistolas, ainda que bravias, cujos canudos são tão grandes, que basta um delles a dar quantidade de polpa para uma valente purga. Suas campinas vem a ser outros campos Elysios, amenissimas, fertilissimas para toda a sorte de gado: os bosques abundantes de caça, os rios de pescaria, e a terra toda de mantimentos, e fructas brasilicas. Foi sempre afamado este rio entre os naturaes (não só até o tempo em que contavam estas grandezas a aquelles primeiros Portuguezes, mas tambem depois.) Corre por terras mineraes, ricas de ouro, prata, e salitre; e tanto mais, quanto mais vão entrando ao sertão. Andados os tempos foram buscadas estas minas, por mandado de alguns Governadores: mas até agora não achadas, por impedimento das nações que entremeiam: o tempo do descobrimento destas riquezas está guardado para quando sabe o Author da natureza, que ali as creou. Em uma enseada, junto a este rio, alguns annos depois, succedeo o triste desastre do naufragio do Bispo D. Pedro Fernandes Sardinha, primeiro do Brasil, que dando nella á costa, foi captivo dos Indios Caethés, crueis, e deshumanos, que conforme o rito de sua gentilidade, sacrificaram á gula, e fizeram pasto de seus ventres, não só aquelle santo varão, mas tambem a cento e tantas pessoas, (7)

(*) Padre Frei João de Pineda, Monarch. Eccles. liv. 1, cap. 16, paragr. 2.

[illegible] mais bella ainda, que lhe faziam companhia voltando ao Reino de Portugal. Desde o rio Grão Pará até o de S. Francisco [illegible] contam setenta rios caudalosos, além dos que aqui [illegible] dos quaes não trato, porque fora longa a Historia.

47. Do rio de S. Francisco corre a costa 70 legoas até a ponta do Padrão da Bahia de Todos os Santos, que vem a ser a ponta da barra da parte do Norte: e na distancia destas setenta legoas formosas [illegible] de agoas bellissimas: e navegam-se quasi Norte Sul. [illegible] os mais afamados vem a ser o rio Sergipe, [illegible] Itapicuru [illegible] tres caudalosos, e todos de margens fertilissimas, especialmente para gado. Eram mui povoadas [illegible] por causa da muita fertilidade. As nações que [illegible] esta paragem do rio S. Francisco até a Bahia, eram principalmente Tobayaras, Tupinambás, e Timiminós, gente toda menos agreste, de mais policia, e fidelidade. A Bahia de Todos os Santos se houveramos de descrever aqui suas grandezas, largura e circumferencia de suas agoas, de suas ilhas, de seus reconcavos, e dos muitos rios caudalosos, que descem a pagar-lhe tributo; fora cousa mui larga. Baste dizer, que esta só parte do Brasil com seus arredores, é capaz de um reino. Está em 13 gráos escassos: sua boca tem 3 legoas de largo, capaz de todas as Armadas do mundo. Aqui está hoje fundada a cidade de S. Salvador, cabeça de todo o Estado: cuja descripção me não toca por hora, que vou relatando sómente o estado brutesco, e natural das cousas que viram os primeiros exploradores dos Reis.

48. Da ponta do Padrão da Bahia vão correndo as praias 60 legoas ao Porto, ou Rio de Santa Cruz. Este foi o lugar onde desembarcou o capitão Pedro Alvares Cabral, quando no anno de 1500 descobrio o Brasil, e a que chamou Porto Seguro. Está em altura de dezaseis gráos, e meio: caminha a costa desde a Bahia quasi Norte Sul até o Rio Grande, que desagoa em 15 gráos, e meio; e do Rio Grande até o de Santa Cruz, Nordeste Sudueste. Nesta distancia desembocam ao mar 30 rios. Os principaes são Jagoaripe, Camamú, Rio das Contas, Taygpe, Rio de S. Jorge, que é o mesmo que dos Ilheos. São todos rios de grossas madres, ferteis suas agoas, e arredores. As mattas desde o Rio das Contas, até o de Santa Cruz, são de páos preciosos; especialmente do que chamam Brasil.

49. O Rio Grande vem de mui longe do sertão: traz copiosas agoas, porque se mettem nelle quantidade de rios, e alagoas grandes: tem mais de 20 ilhas, e 40 legoas do mar um sumidouro, em que se esconde, qual outro Alpheo, por debaixo da terra espaço de uma legoa, no fim da qual torna a apparecer: e deste sumidouro para cima corre com fundo mais notavel de 6, e 7 braças. Acham-se por elle grandes minas de pedraria, segundo então informavam os Indios: e logo diremos dos Rios, Doce.

e das Caravelas (que são os mesmos seus sertões.) A gente que povoava então a terra, era uma nação de Tupinaquis, que senhoreavam a costa maritima desde o rio Camamú até o rio Quiricaré: porque o sertão senhoreavam nações mais terriveis, e assalvajadas, de Aimorés, e outros Tapuyas semelhantes.

50. Do Rio Santa Cruz até o Rio Doce, ha distancia de 45 legoas, e todas estas Norte Sul. Está em 19 gráos. Tem a barra esparcelada ao mar espaço de legoa, e meia. Traz seu nascimento do interior do sertão, precipitando-se de varias cachoeiras, e correndo quasi Léste Oéste, até chegar ao mar. Recebe em si varios, e grossos rios, com que augmenta suas agoas, e vem fazendo diversas ilhas, frescas, e habitaveis. E' fertil de pescarias, e seus arredores de caça.

51. Contavam seus naturaes aos nossos, que por elle arriba se descobriam grandes riquezas: e davam a entender por seus modos, que todo aquelle tracto de terra de seus sertões era uma India Oriental em pedraria. E porque vejamos o quão bem concordou o dito destes Indios com a experiencia, tresladarei aqui um Roteiro do que por tempos foram descobrindo os Portuguezes. Por este mesmo rio subio depois, andados alguns tempos, um alentado Portuguez, por nome Sebastião Fernandes Tourinho, natural do Porto Seguro, com outros companheiros: os quaes navegando em canôas até onde ajudou a maré, entraram por um braço acima chamado Mandij, e deste caminhando por terra 20 legoas com o rosto a Loésudnéste, foram dar em uma alagoa, a que o gentio chamava Boca do Mandij, grande, e funda; da qual nasce um braço, que vai entrar no Rio Doce. Desta alagoa corre o rio a Loéste, e delle a 40 lagoas se despenha de uma temerosa cachoeira. Andou esta gente ao longo do rio, que sahe da alagoa, melhor de 30 legoas: daqui voltou caminho de 40 dias o rosto a Loéste, e no fim delles chegou a um lugar, onde est · se encorpora com o Rio Doce (dizem que andariam nestes 40 dias como 70 legoas.)

52. Chegados já outra vez ao Rio Doce, fizeram alli embarcações de casca de arvores, possantes algumas de até 20 homens: navegaram com estas pela corrente do rio acima, até a paragem em que vai metter-se em outro, chamado Acecí, pelo qual subindo 4 legoas, desembarcaram, e foram por terra rosto ao Noroéste espaço de 11 dias, e atravessando o Acecí, andaram mais 50 legoas ao longe delle, da banda do Sul 30 dellas. Aqui descobriram então varios mineraes de pedras verdoengas, que tomavam de azul, e parecem turquescas: e lhes affirmou o gentio circumvezinho, que no alto do monte se descobriam pedras de mais fino azul; e que outro havia que tinha em si copia de metal amarello (assim chamam o ouro.)

53. Ao passar do Acecí a derradeira vez, distancia de 5, ou 6 legoas para a banda do Norte, descobriu Sebastião Fernandes uma

grande, e formosa pedreira de esmeraldas, e outra de saphiras, que estão junto a uma alagoa: e 60 ou 70 legoas da barra do Rio Doce para o sertão ao redor do mesmo rio, vieram a dar com umas serras cheias de arvoredo, onde tambem acharam pedras verdes. Correndo mais acima 4. ou 5 legoas para a parte do Sul, deram em outra serra, onde lhes affirmou o gentio, havia pedras verdes, e vermelhas de comprimento de um dedo, e outras azues, todas resplandecentes. Desta serra correndo ao Léste pouco mais de legoa, deram em outra de fino christal, que cria em si esmeraldas, e juntamente pedras azues.

54. Estas informações levou contente este Portuguez Sebastião Fernandes Tourinho ao Governador do Brasil, quarto em ordem, Luiz de Brito de Almeida: e foi occasião para logo tratar de outra entrada, em que mandou o Capitão Antonio Dias Adorno, para que descobrisse mais em fórma tão grande empreza. Partiu este com 150 Portuguezes, e 400 Indios, e com effeito chegou ao pé da serra da banda do Léste, e achou nella as esmeraldas; e da banda do Loéste, saphiras, umas, e outras nasciam em christal, e trouxe dellas grande quantidade, algumas mui grandes, porém somenos. Prezume-se que debaixo da terra as haverá mais finas. Em varias paragens encontrou esta tropa pedras de peso desuzado, que affirmavam terem ouro, e prata.

55. Com este achado se foi recolhendo ao mar esta gente pelo Rio Grande abaixo, e o Capitão Antonio Dias Adorno com parte dos companheiros caminhou por terra, talando as brenhas, e atravessando nações de Indios, varias, Tupinaens, Tupinambás, e outras: teve com ellas grandes encontros até chegar à Bahia, onde deu conta de tudo o succedido, e entregou ao Governador os haveres que achára. Diversas outras vezes se penetraram estes sertões, em busca especialmente daquellas esmeraldas. Um Diogo Martins Cão, o Matante negro por alcunha, foi o primeiro depois dos Capitães referidos. E depois deste, o Capitão Marcos de Azeredo Coutinho, que trouxe quantidade consideravel dellas. E por diversos outros tempos fizeram a mesma jornada seus filhos, e outras pessoas; porém sem effeito, por terem os tempos cegado os caminhos, crescendo as mattas, e escondendo aos homens estas riquezas. Agora quando isto escrevemos prepara uma grande entrada o General Salvador Corrêa de Sá e Benevides, e se esperam della boas venturas. As nações que dominam o sertão destas minas, são todas de Tapuias, Patachós, Aturaris, Puris, Aimorés, e outras semelhantes; toda gente agreste, porém toda hoje de paz. Dos Aimorés, são tão brancos alguns como Portuguezes.

56. No entremeio das 45 legoas atraz, ha nesta costa 20 rios: um dos principaes é o Rio das Caravelas. Está em altura de 18 gráos: é copioso: tem na boca atravessada uma ilha de grandeza de uma legoa, que causa nella duas barras. Suas praias abundam

de thesouros do dinheiro do Reino de Angola, que chamam zimbo: suas margens são ferteis, e espaçosas: traz sua corrente do mais interior do sertão. Affirmavam os Indios, que guiava para grandes haveres; mostrou o effeito na entrada do Capitão Antonio Dias, e companheiros, que pela corrente deste rio arriba navegaram até acharem as minas, que já dissemos. Outro notavel rio é o a que chamam Quiricaré: está em 18 gráos, e 3 quartos: é mui fertil: nasce do interior do sertão, recebendo em si grossos braços, que o enriquecem de aguas. Porém eu não me detenho nestas grandezas; que só quero mostrar a extensão, formozura, e rumos da costa. Desde o Camamú até este rio senhoreava a nação do gentio chamado Tupinaqui, de que já dissemos, que neste tempo trazia grandes guerras com Tupinambás, e Aimorés, tragadores de gente, e sobre todos atraiçoados.

57. Do Rio Doce até o Cabo Frio é outra porção de 80 legoas, e quasi todas Norte Sul, exceptas 8. E' Cabo Frio paragem notavel em toda a costa: está em altura de 23 gráos: tem junto a si, um sacco, ou bahia, obra particular da natureza, cavada como de proposito entre o duro de uma penedia, que lhe serve de muro, e fortaleza em sua entrada: está lançada ao comprido; é capaz de grandes armadas, que ficam dentro como em uma casa, defendidas de todas as injurias dos ventos, com uma só barra para o mar. As agoas desta, desde Janeiro até o fim do mez de Fevereiro, se vem coalhadas em suas margens, e seio mais secretos, e transformadas em perfeito sal, em tanta quantidade, que basta a carregar muitas, e grandes náos,

58. Ha neste pedaço, de costa 24 rios. Podera dizer muito das grandezas que delles contavam os Indios aos nossos. Diziam, que desde o Rio Doce até Cabo Frio todas as matas eram, preciosas de páo Brasil, jacarandà, copaigbás, páo rei, balsamos finos, cheirosissimos, medicinaes, e tudo em tanta quantidade, que poderam carregar-se as náos de Europa toda. Diziam, que havia um rio entre estes, de terras ferteis, e abundantes sobre todas, cobiçado dos Indios, por essa razão, e por ser defensavel sobre maneira contra seus inimigos; cercado de penedia medonha. Era este o rio que hoje chamamos do Espirito-Santo: está em altura de 20 gráos, e um terço: abre em boca cousa de meia legoa; e tem em si a villa, que toma o nome do mesmo rio. E' defensavel por extremo; por que de uma e outra parte servem de praias muralhas altissimas de penedia tosca da natureza, assombro de inimigos.

59. Gabavam mais os Indios a bondade dos arredores de outro rio, chamado Paraíba; cuja corrente desce de mui longe das montanhas de Piratininga da banda do sertão; e como acha o impedimento dos mesmos montes, atravessando mais de 90 legoas do sertão, vem desembocar ao mar, onde a natureza lhe concedeu sahida, em altura de 21 gráos, e trez quartos. Faz grande numero

de ilhas de maçapé finissimo, cobertas de arvoredo, que sobe ao céo. Podera daquella barra para dentro fundar-se um Reino, a ser ella capaz de embarcações maiores. Todo o districto que corre de Rerytbba (outro rio distante 15 legoas do Espirito-Santo) ao Sul, até o Cabo de S. Thomé, era senhoreado de tres nações de gente selvagem, que convinham em genero Goaitacamopi, Goaitacaguaçú, Goaitacajacoritó, que andavam em continuas guerras, e se comiam uns aos outros, com mais vontade, que as feras da caça: habitavam umas campinas, chamadas de seu nome e poderam chamar-se Campos Elisios, na formosura, grandeza, e fertilidade. Destes para o sertão habitavam castas de gente innumeraveis, Tapuyas todos, e todos intrataveis: porém pela parte maritima partia o Gentio Goaitacá com os Tamoyos da banda do Sul, e da banda do Norte com Tobayarás, e Tupinaquís, com quem traziam guerra.

60. Do Cabo Frio, 18 legoas Léste Oéste, está o rio, ou enseada, a que os Indios chamavam Nitheroy, e nós depois chamamos Rio de Janeiro, em altura de 23 gráos. E' uma bahia espaçosa de 8 legoas de diametro, e 24 de circunferencia: limpa, segura, e onde podem alojar-se todas as armadas de Portugal; emulada da de Todos os Santos: cujos reconcavos, ilhas, rios, saccos, enseadas, se quizeramos aqui descrever, seria sahir de nosso intento: fique só dito, que é esta aquella enseada, a quem por tempos coube por sorte que fosse nella edificada a nobre cidade do Rio de Janeiro.

61. Correndo avante 42 legoas, descobre-se a barra do Rio S. Vicente. Está em altura de 24 gráos e meio: navega-se a ella Lésnordéste Oéssudueste, desde a Ilha Grande: é porto capaz de todas as náos. Aqui se edificou a Villa, que hoje chamamos S. Vicente, cabeça da Capitania de Martim Affonso de Souza. Divide-se esta da de S. Amaro (que foi de seu irmão Pedro Lopes de Souza) mediante o esteiro da Villa de Santos. Ha nesta costa muitas ilhas, algumas de conta: 30 rios de agoas puras, das melhores do mundo; porque vem muitos delles despenhados de altas serras, e por entre espessos arvoredos, sempre frias. Affirmavam os Indios, que os mais dos rios deste districto eram copiosos mineraes de ouro, prata, ferro, calaim, e salitre, até o Rio Cananéa: e dista este de S. Vicente 30 legoas, quasi Nordéste, Suduéste. Está em altura de 25 gráos e meio: é abundante todo seu districto de copiosas alagoas, e rios ferteis de pescado, e a terra de caça, e todo o genero de mantimento Brasilico. Tem grande bocca, e della para dentro uma formosa abra, capaz de toda a sorte de navios; e até aqui chegam hoje as povoações dos Portuguezes.

62. Do Rio Cananéa, ao Rio da Prata vai outra formosa parte da terra do Brasil com 200 legoas por costa, que comprehende cousas grandes, em que eu não posso deter-me: porém em summa,

tem 20 rios caudalosos estas ultimas praias. Um dos principaes é o Rio S. Francisco: está em 26 gráos e dous terços: tem na boca 3 ilhas: é capaz de navios ordinarios, muito manso, de grandes pescarias: seus arredores ferteis de caça, e aptos para toda a planta Brasilica. E' povoado de Indios Carijós, a melhor nação do Brasil.

63. Outro é o Rio que chamam dos Patos, em toda a costa celebre. Está em altura de 28 gráos: é mui caudaloso; a que pagam tributo outros menores. Tem por fronteira a sua barra a ilha de Santa Catharina, que vai fazendo abrigo á terra a modo de uma formosa enseada, de comprimento de 8, até 10 legoas; fertilissima, coberta de arvoredo, retalhada de correntes de agoas, povoada de féras sómente, e em tanta quantidade de veados, que parece contada de algum grande Rei; e senão foram os tigres que os comem, seriam infinitos. Parece um viveiro de peixe, e marisco para todo o tempo, e de toda a sorte, daqui dizem foi levado aquelle casco de ostra, no qual um Capitão de S. Vicente mandou lavar os pés a um Bispo em lugar de bacia, para que desse credito ás cousas desta ilha. E o que é mais, que destas ostras se tiram perolas formosas, perfeitissimas. Na bahia que faz entre si e a terra firme, tem grandes surgidouros para navios de qualquer parte. E' o Rio dos Patos fertilissimo, e abundantissimas suas terras, e por isto requestadas dos Indios. Este fica sendo o termo do districto dos Carijós, que correm desde o Rio Cananéa, onde tem principio, e trazem guerras intestinas com os Goaynás. Dos Carijós podera dizer muito, acerca de seus ritos, costumes, e modo de viver; porém pretendo brevidade, e só digo agora, que é a mais docil, e accommodada nação de toda esta costa, e sobre tudo singular em não comer carne humana.

64. Deste rio andadas 20 legoas, se vê aquelle, que por antonomasia chamaram Alagoa, cujas bondades, e fertilidades não são deste lugar. E' terra toda de formosas campinas, que apascentam os olhos, com infinidade de gado, tal, que poderá elle só sustentar o Brasil todo. E' possuida da nação dos Tapuyas, e poderão ser povoações mui abundantes de gente Portugueza. Segue-se além desta Alagoa por 22 legoas o Rio de Martim Affonso. Está este em 30 gráos e um quarto. Chama-se assim, porque nelle sahiu em terra o Capitão Martim Affonso de Souza, quando ia descobrindo a costa até o Rio da Prata, e deste Capitão tomou o rio nome.

65. Daqui em diante até o Rio da Prata seguem-se as campinas já ditas, cheias de immensidade de gado, caça, cavallos, porcos montezes, e muitos outros generos, que andam a bandos: e na mesma fórma, multidão de especies de formosas aves. São retalhadas estas campinas de ribeiras de agoa, e adornadas de reboleiras de arvoredo, que as fazem vistosas, e habitação aprasivel para a vida humana: e tudo gosa a nação já dita dos Tapuyas, desde o fertil

Rio dos Patos, até a boca do grão Rio da Prata. Verdade é, que são estes Tapuyas, gente mais domestica, e tambem singulares commumente em não comer carne humana.

66. Chegados por fim nossos exploradores á barra deste rio, que admiraram, altura de 36 gráos, em uma ilha que lhe fica á parte do Norte, e chamam de Maldonado, metteram marco, com as armas de El-Rei seu senhor. E por aqui temos visto a costa toda do Brasil de 1050 legoas, mais ou menos, segundo o computo de varios, pelo que estamos de posse. Porém como a linha que corta o sertão (como no principio dissemos) vá sahir mais avante junto á bahia de S. Mathias, corre mais a terra do Brasil da boca do Rio da Prata 170 legoas ao Sul, segundo a opinião dos que concedem 45 gráos, especialmente do Doutor Pero Nunes, Cosmographo de El-Rei D. Sebastião, o mais insigne de seus tempos: e na ultima ponta da bahia de S. Mathias, na terra que chamam do marco, é tradição se metteu o de nossas armas de Portugal; e vem a ficar em 44, para 45 gráos de altura.

67. Não podiam deixar de ser agradaveis aos mui Serenissimos Reis D. Manoel, e D. João III, as relações de seus Capitães, e Cosmographos, assim como iam ouvindo delles a descripção de tão formosa costa, de tantos e tão formosos rios, portos, bahias, cabos, enseadas, e todos demarcados em posse pacifica pela Corôa de Portugal. Porém não pararam aqui as informações do que viram: adiante passaram, dando conta daquellas prodigiosas montanhas, que acima dissemos lhes avultavam de mar em fóra; e não era razão ficasse em silencio cousa tão notavel, e a primeira que viram nestas partes. Estas montanhas descrevemos por extensão na historia da vida do Veneravel Padre João de Almeida no livro quarto por todo o capitulo 2, 3 e 4, pelo que trataremos sómente aqui do que viram aquelles exploradores, quanto ás apparencias externas, que de fora pede a historia.

68. Começam a apparecer estas montanhas aos que vão correndo a costa, da Capitania dos Ilhéos para o Sul. Tem seu principio poucas legoas ao lado do sitio da Villa de S. Jorge, aonde chamam as serras dos Aimorés, por outro nome as Goaitarácas, e vão correndo daqui continuadas todas como por corda, por toda a costa do Brasil, á vista sempre dos navegantes, ora mettidas mais no sertão cousa de 8, 10, ou 15 legoas, ora sobranceiras ao mesmo mar, que em partes lhes lava os pés, caminhando quasi até o Rio da Prata, que vem a ser de comprimento passante de 400 legoas. Onde parece descançou a natureza um pouco, e tornou logo a continuar com a fábrica desta maquina fatal do terreno, correndo com ellas na mesma direitura (passado como por salto o grande rio) pelos Reinos de Chili, Quito, Perú, e Granada, por espaço de mais de 1000 legoas, além das nossas 400. E esta é a propria cordilheira, assim chamada dos Cordilheiros, da

qual fazem menção Antonio Herrera na historia das Indias, tomo 3, decada 5, e o Padre Affonso de Ovalle da Companhia de Jesus na historia de Chili, livro 1º do capitulo 5º por diante. Tratem aquelles embora da parte que lhes toca, que nós tratamos aqui do que cabe ás nossas 400 legoas, que não são menos prodigiosas.

69. A immensa altura destes informes montes, é semelhante proporcionalmente a seu comprimento: parece querem competir com o Céo: nem Pyrinéos, nem Alpes, nem outros que saibamos, podem correr parelha com elles; as nuvens ficam-lhes servindo de faxa, que cingem pelo meio aquelles grandes corpos, ficando a parte superior izenta dos vapores e exalações terrenas. Os que sobem a elles, pisam nuvens do meio por diante: e quando chegam ao cume, parece-lhes andarem sobre a terra as mesmas nuvens: as chuvas, os ventos, as tempestades, os arcos da Iris, exalações, e impressões meteorologícas, tudo estão vendo de cima superiores, gozando elles no mesmo tempo Sol, e bonança: ficam como em outro mundo, e como izentos da jurisdição dos tempos; qual do cume do monte Olympo cantam os poetas. E' certo occasião para louvar ao Creador, pôr ali os olhos no Céo, que como então se vê mais livre dos impedimentos, que sôem encobril-o, apparece mais puro, e formoso. Quando vão desenfaxando-se as nuvens, e enxergando-se entre ellas os meios corpos, que estavam encubertos, é cousa de grande recreação ir vendo do mar aquelles agigantados cumes, as figuras, e apparencias que formam de serpentes, gigantes, cavallos, leões, cidades, castellos, e torres, que arrebatam a vista aos navegantes: e com mais razão o fariam aos exploradores reaes, novos nas taes visões.

70. Levava os olhos sobre tudo aos nossos hospedes, ver brotar sobre aquelles cumes altissimos, e sobre aquella fragosa penedia, cópia grandissima de agoas christalinas, que arrebentando em fontes, juntas depois em caudalosos rios, com sua corrente precipitada, e com estrondo furioso, vem açoutando os penedos, até pagar tributo aó mar. De longa distancia ouviam os ruidos de suas agoas, lastimadas, e como queixosas das quebras que sentiam em a desigualdade dos penedos. Deixaram por estas, suas agoas, as Musas do Parnaso, em caso que tiveram noticias dellas.

71. Estas eternas apparencias, viram os exploradores sómente, e só com ellas ficaram admirados: que fariam, se vissem seus interiores? Se penetraram aquellas mattas solitarias, e viram a multidão de féras, que por ali se criam, izentas das traições da gente humana? Cançariam de contar suas especies sómente: umas veriam de animaes nocivos, tigres, onças, gatos silvestres, serpentes, cobras, crocodilos, raposas. Outras de animaes de caça, antas, veados, porcos montezes, e aquarios, pacas, tatús, tamandúas, lebres, coelhos, e estes de 5, ou 6 especies. Outras de animaes de gosto, e recreação, monos, macacos, bugios, saguiz, preguiças,

cotias, e outras especies sem conto. Veriam aves as mais formosas, e numerosas, que se vem em outra alguma parte do mundo. Só seus nomes sem outra descripção lhes gastaria muito papel; admiraveis em variedade, pennas, côres, e formosura.

72. Veriam seus grandes arvoredos, espessas mattas, que sobem ás nuvens, e encobrem o Céo: a grossura monstruosa de seus antigos troncos: a variedade de suas preciosas especies, as melhores de todo o Universo, dos cedros, vinhaticos, jacarandás, páos reis, páos Brasis vermelhos, e amarellos, balsamos, copaygbas, almecegas, ibicuygbas, ou nóz moscadas, e outras especies innumeraveis de páos reaes, preciosos. De hervas cheirosas, e medicinaes, são suas especies sem conto: depositou a natureza nestas montanhas um thesouro de remedios humanos, de poucos conhecido. Veriam finalmente os mineraes de pedras finas, ferro, chumbo, calaim, prata, e ouro, de seus serros, vargens, arredores, e rios, que podem comparar-se á mesma India, Protoci, Maldivia, e Perú. O tempo, descobridor das cousas, tem mostrado grande parte de todas estas: e os seculos que entrarem virão a mostrar mais. Tudo isto veriam os exploradores, se então lhes fôra possivel penetrar estas immensas mattas: porém do que viram, e do que ouviram aos Indios, tinham bem que contar a seus Reis. Não será bem com tudo passar em silencio algumas perguntas de curiosidade, que os exploradores trataram com os Indios, em quanto andavam correndo sua costa: porque contém difficuldades dignas de se saber. Viam aquelles Capitães, e Cosmographos a formosura, e varia compostura das terras, campos, montes, arvoredos, aves, animaes, peixes, e a multidão tão grande, e varia de nações de gentes: e pasmavam, como de cousa nunca vista em outra alguma parte do mundo.

73. E como a curiosidade do homem em procurar saber, é tão natural, pretenderam (depois de adquirida mais noticia das lingoas) tirar dos Indios algumas respostas das duvidas que tinham: e faziam-lhes as perguntas seguintes. Em que tempo entraram a povoar aquellas suas terras os primeiros progenitores de suas gentes? De que parte do mundo vieram? De que nação eram? Por onde, e de que maneira passaram a terras tão remotas, sendo que não havia entre os antigos uso de embarcações muito mais capazes, que as de suas ordinarias canoas? Como não conservaram suas côres? Como não conservaram suas lingoas? Como chegaram a degenerar de seus costumes, e a estado tão grosseiro alguns dos seus, especialmente Tapuyas, que póde duvidar-se delles, se nasceram de homens, ou são individuos da especie humana? Que religião seguiam? E finalmente perguntavam-lhes que bondades eram as desta sua terra, e as deste seu clima em que viviam? Estas e outras semelhantes perguntas tinham fazendo os nossos

Portuguezes exploradores aos Indios, segundo as occasiões que achavam.

74. Porém podiam mal satisfazer nações tão barbaras, a perguntas de tanta difficuldade. A seu modo grosseiro protestaram em primeiro lugar, que elles não tinham uzo de livros, nem outros archivos mais que os de suas memorias, e que sómente nestas estampavam as historias de suas antigualhas, e dos successos que pelo discurso dos tempos hiam ouvindo uns aos outros. E vindo a responder, quanto á primeira pergunta, diziam os que eram mais curiosos, e de maior experiencia, que por tradição de seus antepassados correra sempre, que houvera no mundo um diluvio universal em que morreram os homens todos, e que dos poucos que delle escaparam se tornara a povoar esta sua terra, e foram estes os primeiros seus progenitores, depois daquelle grande diluvio.

75. E contavam a historia na maneira seguinte. Que antes de chegar o diluvio havia um homem de grande saber, a que elles chamavam Payé (que val o mesmo que Mago, ou Adivinhador, e entre nós Propheta) o qual tinha por nome Tamanduaré, e que o seu grande Tupá, que quer dizer excellencia superior, e vem a ser o mesmo que Deos, fallava com este, e lhe descobria seus segredos: e entre outros lhe communicara, que havia de haver uma inundação da terra, causada de agoas do Céo, e alagar o mundo todo, sem que ficasse monte, ou arvore, por mais alta que fosse. Até qui vão rastejando os relatores; porém logo variam. Accrescentavam que exceptuara Deos uma palmeira de grande altura que estava no cume de certo monte, e se hia ás nuvens, e dava um fructo a modo de cocos; e que esta palmeira lhe assinalou Deos para que se salvasse das agoas elle, e sua familia sómente: e que no ponto em que o dito Payé, ou Propheta, a tal noticia teve, se passou logo ao monte, que havia de ser de sua salvação, com toda sua casa. Eis-que estando neste, vio certo dia que começavam a chover grandes agoas, e que hiam crescendo pouco, e pouco e alagando toda a terra, e quando já cobriam o monte em que estava, começou a subir elle, e sua gente aquella palmeira sinalada, e estiveram nella todo o tempo que durou o diluvio, sustentando-se com a fruta della; o qual acabado, desceram, multiplicaram, e tornaram a povoar a terra. Este era o dizer fabuloso daquelles naturaes: e segundo isto, tem para si, que antes do diluvio havia já povoadores em sua terra, e que aquelle Mago, ou Adivinhador com sua familia já a povoava antes das agoas do diluvio, e ficou tambem povoando depois delle. (8)

76. Por modo ainda mais fabuloso contam a tradição de sua origem os Indios das outras partes da America. Porque uns dizem (segundo o refere o Padre Affonso de Ovalle da nossa Companhia na Historia de Chili) que em tempos antiquissimos, quan-

do ainda não havia Reis Incas, houvera aquelle diluvio grande, mas que em certas concavidades de altas serranias ficaram alguns homens, que tornaram depois a povoar a terra; e a mesma tradição diz o Autor, tiveram os Indios de Quito: e todos estes fazem a seus povoadores antiquissímos, ainda dantes do diluvio. Variam outros mais, e dizem que naquelle diluvio não pôde salvar-se em terra pessoa alguma, porque cobrio o cume dos mais altos montes; porém que alguns se salvaram em uma balsa que fizeram, e diziam que foram estes seis (menos erraram se disseram oito) Faz menção destas opiniões, ou disparates desta gente, Antonio Herrera na Historia geral das Indias: e ahi excusa a ignorancia destes, tanto por sua natural rudesa, como por falta de archivos.

77. De outros escreve o Padre José da Costa da Companhia de Jesus de Novo orbe, (Liv. 1,cap. 25.) que tem por tradição, que depois daquelle grão diluvio, sahio de um lago um homem portentoso, chamado Viracocha, e que deste tivera principio a geração de sua gente. Outros diziam, que sahiram das entranhas de uns montes uns homens nunca vistos, feitos pelo Sol, e que destes tiveram seu principio. E temos visto a resposta da primeira pergunta, que os Portuguezes fizeram aos Indios, em que tempo vieram povoar estas terras os primeiros progenitores de suas gentes.

78. A as tres perguntas seguintes: de que parte do mundo vieram: de que nação eram; por onde, e de que maneira passaram a estas terras tão remotas? Respondiam que a tradição de seus antepassados era, que vieram da outra parte da terra, que elles não sabiam. Que era gente de côr branca: e que vieram em embarcações pelo mar, e aportaram em uma paragem, que elles por suas semelhanças descreviam, e os Portuguezes entenderam que vinha a ser a do Cabo frio. E vindo a contar a historia, diziam, que vieram a este seu Brazil lá da outra parte da terra dous irmãos com suas familias, em tempos antiquissimos, antes que algum outro nascido entrasse nelle, quando ainda as mattas estavam virgens, os campos bravios, e as feras, e aves viviam isentas de seus arcos, e que estes vinham fugindo das proprias patrias, por causa de guerras que tiveram. E que chegaram a dar fundo suas embarcações em uma bahia segura, e formosa, que depois se chamou do Cabo frio. Aqui chegados saltaram em terra, e começaram a fazer diligencia por varias partes divididos em busca de gente com quem fallassem, e de quem tomassem noticias donde estavam, e do que deviam fazer; porém debalde, porque a terra ainda não tinha conhecido homem algum, e tudo achavam em summa solidão, e silencio, senhoreado sómente das feras, das aves: mas como já a experiencia lhes ia ensinando o que os homens não poderam; vendo a frescura, e fertilidade dos montes,

dos campos, dos bosques, e rios, vieram a resolver entre si, que a fortuna os tinha conduzido a gozar de um achado grande, o que mais poderam desejar para largueza, e abundancia de suas familias. E com effeito fundaram alli uma povoação, a primeira que vio oBrazil,e ainda a America; de que já se acabou a memoria.(9)

79. Continuavam, e diziam mais, que depois de assim assentarem nesta povoação, e repartirem entre si o melhor da terra, em que habitaram, andado o tempo (pai de variedades) vieram aquellas familias a dividir-se entre si. Na causa variavam: mas diziam os mais, que fôra por differenças que tiveram sobre um papagaio, pretendendo a mulher do irmão mais velho fazer-se senhora delle, e resistindo a mulher do irmão mais moço, que o ensinara a fallar, com tal propriedade, que parecia pessoa humana (bastava isto entre gente rude) chegaram a tanto as paixões, que dividiram de todo as familias: a do mais velho ficou na terra, e a do mais moço costeando a praia foi dar comsigo em o grande rio, a que hoje chamamos da Prata, e embocando sua larga barra, foi assentar vivenda da parte do Sul. E este dizem foi o primeiro habitador das terras, que hoje chamamos Buenos-Ayres, Chili, Quito, Perú, e as demais daquellas partes.

80. Mas tornando agora, aos que ficaram em o nosso Brazil; diziam que foram estes multiplicando, e que divididos por varias partes do sertão, e maritimo, formaram grandes povoações, que depois pelo tempo divididas por meio de dissenções, e guerras, vieram a fazer nações distinctas, e lingoas varias, nunca ouvidas, nem aprendidas; em costumes, modos, e religião differentes, e que desta gente viera finalmente a povoar-se o Brazil todo, e delle toda America.

81. Isto diziam aquelles Indios acerca das perguntas, sobre que foram consultados: e acerca da quinta especialmente de como não conservaram as côres? Responderam com a graça seguinte. Façamos uma experiencia, diziam: trocai vós outros comnôsco os trajos, e andai nós ao Sol, e á chuva, quaes nós andamos; e vereis logo, que de brancos vos heis de tornar da nossa côr. E quanto á mudança das lingoas, diziam, que com o discurso dos tempos, variedade de lugares, e divisões que tinham feito entre si, por causa de seus odios, e guerras, foram forçados chegar a esquecer-se dos vocabulos patrios, e ajudar-se de outros de novo inventados.

82.Quanto á religião convinham os Indios de todas as nações, assim de uma, como de outra parte da America, que havia tradidição entre elles antiquissima de pais a filhos, que muitos seculos depois do diluvio andaram por suas terras uns homens brancos, vestidos, e com barba, que diziam cousas de um Deos, e da outra vida, um dos quaes se chamava Sumé, que quer dizer Thomé; e que estes não foram admittidos de seus antepassados, e se aco-

lheram para outras partes do mundo ensinando-lhes com tudo primeiro o modo de plantar, e colher o fructo do principal mantimento de que usam, chamado mandioca. Finalmente acerca da bondade da terra se esperaviam mais: aqui mostravam com longas historias, e exemplos, as descripções das cousas, que a seu modo tinham por de maior momento: como a de seus arcos, e frechas, das pennas com que se enfeitavam, das fructas agrestes que comiam, e de que faziam seus vinhos: e eram das cousas que em seus olhos avaliavam mais, tendo por de menos conta, a prata o ouro, o ambar, e as pedras preciosas: as quaes tem dado titulo de grandes, nossa real coroa.

83. Estas eram as respostas dos Indios a seu modo tosco, e gentilico. Era força que fossem breves, e é necessario que demos nós satisfação por outra via, á curiosidade d'aquellas perguntas, segundo a capacidade de maior dos conhecimentos, que Deos nos deu, e da policia em que nos criamos. E seja a primeira resolução. Que os homens que começaram a povoar esta America depois dos annos de 1656 da creação do mundo, e diluvio geral da terra (quaesquer que fossem) não tinham antes d'elle povoado a mesma America. Esta resolução é certissima: consta da sagrada Escriptura, por que dos homens que viviam no mundo antes do diluvio nenhum escapou, esceptas oito almas da Arca de Noé, das quaes nenhum tinha passado a povoar a America: posto que algum de seus descendentes era força passasse depois para este effeito, como as mais partes do mundo.

84. Donde se vê, que são ridiculos todos os outros modos com que os nossos Indios sonharam, que escaparam do diluvio, ou sobre arvores, ou montes, ou de outras maneiras seus progenitores, e continuaram a povoar depois de passado. Pelo que supposto que as noticias que dão do diluvio pela constancia de nações tão diversas, que affirmam o mesmo quanto á sustancia possam ser verdadeiras, e do verdadeiro diluvio; quanto ás circunstancias com tudo são disparates; que como dependiam de memorias, depois do discurso de tantos seculos, era força chegassem a estes nossos tempos muito adulteradas: quando não sejam de outro diluvio dos que aconteceram depois de Noé, como bem adverte Antonio Herrera no tomo 3 da Historia geral das Indias decada quinta; e se com tudo antes do diluvio geral de Noé houve nestas partes habitadores; nem consta da sagrada Escriptura, nem póde por outra via averiguar-se.

85. Segunda resolução. Depois do diluvio geral do mundo, é incerto em que tempo passaram a estas partes, os primeiros povoadores dellas, o que se vê claramente: porque uns dizem, que seu primeiro povoador foi Ophir Indico, filho de Jectan, neto de Heber, aquelle do quem falla a sagrada Escriptura no Cap. 10 do Genesis, e a quem coube para senhorear o ultimo da costa da

India Oriental. Deste pois dizem, que passou d'aqui a povoar; e senhorear a região da America, entrando pela parte do Perú, e Mexico, e dilatando por alli seu Imperio. Assim o traz o Padre João de Pineda da Companhia de Jezus de rebus Salomonis (Liv, 4. c. 16 fol. 212) onde refere por esta opinião Arias Montano. E vem mui a proposito esta entrada de Ophir Indico; porque deste seu primeiro povoador, (se é que o foi) deviam de tomar o nome de Indios os moradores da America, e toda a região da India Occidental. E por respeito do mesmo nome disseram muitos (como logo veremos) que a America era o mesmo que o Ophir tão celebrado na sagrada Escriptura. E segundo esta opinião, o principio da povoação desta terra foi pelos annos da creação do mundo de 1700, depois do diluvio, e antes da vinda de Christo ao mundo 2088 annos.

86. Outros tiveram para si, que os primeiros povoadores desta America foram d'aquelles, de que falla o Texto divino no cap. 11 dos Genesis, que pretenderam edificar a torre chamada de Babel, cujas ameas queriam que chegassem ao Céo. Porque destes dizem alguns, que vendo-se frustrados, e confundidos por Deos nas lingoas, porque não se entendessem na obra, espalhados depois por diversas terras, vieram habitar esta nossa America. E se assim é, são muito antigos estes povoadores; porque a historia da torre passou aos 131 annos depois do diluvio, na era de 1788 da criação do mundo, 2174 antes da vinda de Christo a elle.

87. Outros disseram, que estes primeiros povoadores foram daquellas gentes dos Hebreos, as quaes o sabio Salamão costumava enviar em suas náos do mar vermelho, á região chamada de Ophir, em busca de ouro, páos preciosos, simios e cousas semelhantes e tem para si, que esta região de Ophir é a da America, especialmente o Perú, Mexico, e Brazil (*). E esta opinião parece a alguns muito provavel, e como tal a defende com forçosos argumentos o Padre João de Pineda de nossa Companhia de rebus Salomonis liv. 4, cap. 16, fol. 214 retratando o parecer contrario que tinha seguido em seus Commentarios sobre Job. Não com menos efficacia a defende o Padre Fr. Gregorio Garcia da sagrada Religião de S. Domingos no liv. quarto de Indorum occidentalium origine, e allega por si os Autores seguintes: Vatablo sobre o terceiro livro dos Reis, cap. nove (e foi o primeiro defensor desta opinião) Postello, Goropio, Arias Montano, Genebrardo, Marino Lixiano, Antonio Possivino, Rodrigo Yepes, Bosio, Manoel de Sá, e outros referidos pelo Padre Pineda no lugar já citado.

(*) Tertio Regum 9, n. 26, fecit Salomon in Asion gaber, quæ est justa Ailath in litore maris rubri terræ Idomcæ misitque Tran in classe illa servos suos, viros nauticos gnaros maris cum servis Salomonis, qui cum venissent in ophir sumptum inde aurum quadragintorum talentorum detulerunt ad Regem Salomonem.

88. E na verdade, os fundamentos que trazem por si este Autores fazem a cousa muito verisimil; porque ninguem pôde negar, que o grande sabio Salamão com sua alta sabedoria teve conhecimento da disposição de todas as terras do mundo, como elle o diz no cap. 7 da Sabedoria: *Ipse enim dedit mihi horum, quæ sunt, scientiam veram, ut sciam dispositionem orbis terrarum, et virtutes elementorum*. Pois se tinha conhecimento do mundo, sabia conseguintemente, os thesouros das riquezas da America especialmente de Maldivia, Perú, Chili, e as da terra do Brazil e tinha tão grande desejo de ajuntal-as para a obra do Templo de Deos, que trazia entre máos; porque não mandaria em busca dellas ás partes sobreditas? Mórmente tendo só para este effeito fabricada grossa Armada nos portos do mar Vermelho, com gente do mar destra, instruida por elle, como por mestre de todas as artes. E correndo esta de trez em trez annos o mundo em busca destas drogas; porque não poderia neste tempo penetrar tambem estas ultimas terras do Occidente? Nem para isto o acobardariam carrancas dos antigos Philosophos, de que não eram navegaveis estes mares, nem habitaveis estas terras: porque teve sciencia infusa da arte da Cosmographia, Geographia, e Hidrographia, com de todas as mais sciencias. Nem a viagem era mais difficultosa por isso; por que partindo, como costumavam suas Armadas do mar Vermelho, vinham correndo aquella parte da India Oriental, costeando. Malaca, e Samatra;e d'aqui direitas á ilha de S. Lourenço desta ao Cabo da Boa Esperança, e dahi caminho direito ao Brazil; e deste finalmente correndo a costa, buscando as ilhas de Cuba, S. Domingos, Hispaniola, e dellas os Reinos de Perú, e Chili. Na mesma fórma pinta a viagem destas náos Genebrardo (Píneda no lugar acima fol. 215, col. 2). *Oportuit* (diz elle) *solventes ex mari Rubro, et aliqua Indiæ Orientalis parte perlustrata attactis Malaqua, Samatra, rectá deinde contendere ad insulam Sancti Laurentii, ex qua ad Caput bonæ spei, inde ad Brasiliam atque legentes illam Brasiliæ oram, tangere Cubam, e insulam Sancti Dominici Hispanam; ex qua tandem pateret accessus ad Mexicanas oras*. E muito menos ha de distancia do Cabo da Boa Esperança á costa do Brazil, e dahi á da Nova Espanha, que á de Espanha antiga, Africa, e Phenicia, onde commumente dizem os Autores chegavam as náos de Salamão, como se deixa ver do computo dos gráos. Se isto é verdade, os primeiros povoadores destas partes entraram nellas depois dos annos de 2933 da criação do mundo, que foi o tempo em que reinou o sabio Salamão, 1022 annos antes do nascimento de Christo. (Monarch tom. 1, liv. 1 tit. 22).

89. Com esta mesma opinião vem a conceder o tros, que dizem que Ophir era em outra parte diversa, ou fosse a Mina, ou Angola, ou a India, segundo diversos pareceres: mas que levada:

aquellas náos de Salamão de força de ventos, desgarraram ás praias da America, e ficando-se nella alguns dos navegantes, povoaram a terra. E neste modo não parece ha impossibilidade alguma; e o tem por provavel o mesmo Autor referido no cap. 19.

90. Outros disseram, que foram estes primeiros povoadores de nação Troianos, e companheiros de Enéas; porque depois de desbaratados estes pelos Gregos na famosa destruição de Troia, se dividiram entre si, buscando novas terras, em que habitassem, como homens envergonhados do mundo, e successo das armas. Alguns dos quaes dizem se engolfaram no largo Oceano, e passaram ás partes da America. Assim parece o dão a entender aquelles celebres versos de Virgilio.

Postquam res Asiæ, Priamiqui evertere gentem
Immeritam visum superis, ceciditque superbum
Ilium, et omnis humo fumat Neptunia Troia:
Diversa exilia, et diversas quærere terras
Auguriis agimur divum: classemque sub ipsa
Antandro, et Phrygiæ molimur montibus Idæ,
Incerti quá fata ferant, ubi sistere detur.

Veja-se o Padre Fr. João Pineda (Liv. 3, c. 12, parag. 3, e liv. 14 cap. 25 parag. 1). E segundo esta opinião, os povoadores desta terra passaram a ella pelos annos 2806 da criação do mundo; e antes da vinda de Christo a elle 1156.

91. Outros tiveram para si, que foram Africanos estes primeiros povoadores; os quaes depois da destruição de Carthago feita pelos Romanos, embarcados em náos, da mesma maneira que os Troianos, houveram de buscar acolhida por diversas terras e alguns delles desgarraram á força de ventos a esta costa do Brasil. E não ha que espantar; porque segundo Strabam. lib. 17, tinham os ditos Carthaginenses, quando foram cercados dos Romanos, 300 Cidades na Africa, e só na principal de Carthago se acharam no cerco 700 mil pessoas. Força era logo buscasse varias terras tão grande multidão de gente, onde houvesse de ter abrigo. E se foram estes os primeiros povoadores, passaram a estas partes na era da criação do mundo de 3833 segundo o computo da Monarchia Luzitana, (L. 2, c. 13. fol. 107) e antes da Redempção dos homens, 149.

92. Outros querem, que fossem estes d'aquellas gentes das dez Tribus dos antigos Judeos, que ficaram captivos no tempo do Propheta Ozéas, segundo o tem a historia de Esdras no livro 4, capitulo 13, onde diz dellas, que pela virtude divina foram guiadas a uma região desconhecida, onde nunca habitára gente humana, e por caminhos muito compridos de anno e meio de viagem. Esta região entendem que era a nossa America, e estes homens os pri-

meiros povoadores della. E se assim é, passaram a estas partes pelos annos da criação do mundo 3226 e antes da Redempção dos homens 724. E na verdade, muito grande prova faz por esta parte a semelhança que ha de costumes entre estes Indios e aquelles antigos Judeos: como é o serem medrosos, cobardes, supersticiosos, mentirosos, conservadores da geração de seus irmãos casando-se com as cunhadas, quando aquelles morrem; lavarem-se a cada passo nos rios, e outros usos, em que conformam com esta nação.

93. Outros seguem a opinião de Diodoro Siculo. (Liv. 6, cap. 7) que tem para si, que estes primeiros povoadores foram daquelles Phenices Africanos, que em tempos antiquissimos, sahindo a navegar fóra das columnas de Hercules, e correndo a costa de Africa, foram levados do impeto de ventos a uma terra nunca vista, de notavel grandeza, no meio do Oceano, que defronte de Africa corria á parte do Poente; e era terra amenissima, fertilissima cheia de bosques, campos, rios, e fontes. E esta terra nenhuma outra podia ser na parte demarcada, senão a grande America. E segundo esta opinião, estes primeiros povoadores Africanos passaram a estas partes na mesma era, pouco mais, ou menos, em que a opinião antecedente faz aportados a ellas os Carthaginenses. Finalmente Pero Bercio em sua Geographia, e Theodoro de Bry, colligem a antiguidade dos povoadores da America nas partes de Nova Hespanha, das noticias de seus antiquissimos Reis, e das ruinas de seus grandes edificios, e de outras cousas memoraveis, que n'aquellas partes acharam os Hespanhoes; porque taes cousas, não parece podiam fabricar-se senão em tempo immemoravel, (Ovalle na Historia de Chili, Liv. 3 c. 1, fol. 81). Estas são as opiniões com que provo a segunda resolução que propuz, acerca da incerteza do tempo, em que passaram a estas partes os primeiros povoadores dellas.

94. Verdade é, que tem ainda contra si todas estas opiniões em geral uma instancia grande: e vem a ser dos animaes terrestres, onças, tigres, e outros semelhantes, como passaram a estas partes? Pois nem era possivel nadarem por tão grande distancia de mares, nem parece os trariam os homens comsigo em suas náos, nem sabemos que houvesse para este effeito segunda Arca de Noé, nem tambem que Deos fizesse delles segunda, e nova criação nesta terra. Porque então, a que fim mandára o Senhor a Noé, se occupasse em salvar na arca as castas todas de animaes, macho, e femea?

95. Por estas, e semelhantes razões tiveram outros Autores para si muito differente parecer. E é, que os povoadores primeiros destas partes passaram a ellas, ou por terra continua, ou dividida com algum estreito breve, que facilmente podesse ser vencido, assim de homens, como de animaes. Depende a força desta opi-

nião da pergunta seguinte. Se é a terra deste novo mundo, ilha, ou terra firme? Jacobo Chineo diz (Liv. 1, cap. 20) que ainda até agora não consta de certo, se é ilha, ou se é terra firme: supposto que por voto dos melhores Geographos está recebido que é ilha, Gemma Phrisio no capitulo 3 da divisão do mundo, deixa a pergunta em opinião, mas inclina-se mais a que é ilha. Com a mesma indifferença se fica o Autor do novo livro Theatrum orbis na taboa da America: e com razão; por que até nossos tempos ninguem chegou a experimentar o sitio da terra da America, por aquella parte do Norte, que corre contra o Estreito que chamam Fretum Davis: como tambem nem por aquella parte d'além do Estreito de Magalhães, que corre á parte do Oriente.

96. Supposta a indeterminação dos pareceres: a resolução seja tambem condicional. Que se a terra deste novo mundo he continuada com qualquer das partes do antigo, por ahi se ha de dizer, que continuou nella a propagação dos homens, e dos animaes juntamente; e da mesma maneira, se he ilha com entreposição de algum breve estreito; porque então era frustaneo o apparato de náos, assim para homens, como para animaes. E n'esta supposição tenho esta sentença por mais provavel; e por tal a julga o Padre Joseph da Costa da Companhia de Jesus, de natura Novi orbis; e estando nella se vê mais ás claras a verdade da resolução principal que acima tomamos, a saber, que depois do diluvio geral do mundo, é incerto em que tempo passaram a estas partes os primeiros povoadores dellas; por que além da incerteza de opiniões tão varias, como vimos, com esta ultima sentença se demonstra mais; porque se até hoje se não póde averiguar se pelas partes ultimas desta terra se podia passar a pé enxuto, ou se de força se havia de passar por agoa, nem que distancia tinha esta: como se poderia averiguar, quando passaram os primeiros que vieram povoar este mundo ?

97. Do acima dito se tira tambem a resolução das outras trez perguntas. Porque á segunda, de que parte do mundo vieram aquelles primeiros? Poderá responder cada um segundo a opinião que seguir, ou que de Judéa, ou que de Troia, ou que de Carthago, ou que de Phenicia, etc. A terceira de que nação erão? Responderão uns, que dos Indios, outros que dos Judeos, outros que dos Troianos, outros que dos Carthaginenses, outros que dos Phenices, etc. E finalmente á quarta pergunta: porque parte, e de que maneira passaram a estas partes? Dirão uns, que em náos a isso destinadas, outros que em náos desgarradas, outros por terra, ou breve estreito, etc. que tudo são opiniões, e poderá seguir cada um o que melhor lhe parecer.

98. Depois de todas as opiniões, e modos de responder acima deduzidos, me pareceo referir aqui a opinião de Platão, e de outros Philosophos seus antecessores: porque por meio desta (se é ver

dadeira) se responde com muito mais facilidade, e brevidade, a todas as quatro perguntas ventiladas. Diz pois Platão, e diziam aquelles gravissimos Philosophos, que houve em tempos antiquissimos uma ilha prodigiosa, chamada de Atlante, que começando defronte da bocca do mar Mediterraneo, e das Columnas chamadas de Hercules, hia correndo por esse mar immenso, com extensão tão agigantada, que era maior que toda a Africa e Asia. Porém que depois andados os seculos, toda esta terra foi subvertida, e inundada com as agoas do Oceano, por occasião de um grande terremoto, e alluvião de agoas de um dia, e noite: e que ficou sendo mar navegavel, a que chamamos hoje mar Atlantico, apparecendo nelle sómente algumas ilhas (as da Madeira, dos Açores, do Cabo Verde, e as de mais) por modo de ossos de defunto corpo que fôra. As palavras de Platão são as seguintes: *Tunc enim Pelagus illud innavigabile erat; insulam enim ante ostium habebat, quod vos Columnas Herculis apellatis: at insula illa, et Lybia, et Asia maior erat, etc. Posteriore verò tempore, terræ motibus, ac diluviis ingentibus obortis uno die, ac noete gravi incumbente, et apud vos totum militare genus acervatim terra absorbuit, et Atlantis insula similiter in mari submersa disparuit.*

99. Segundo a opinião destes Philosophos, esta ilha de tão agigantada extensão, era n'aquelle tempo continua com a que hoje chamamos America, e todo um corpo somente, a que chamavam ilha de Atlante. E a razão está manifesta: porque sendo o corpo desta ilha maior que o da Africa, e Asia, e começando das Columnas de Hercules, ou bocca do mar Mediterraneo, e discorrendo por aquelle golfo, chamado ainda hoje Atlantico, não era possivel que deixasse de ir entestar com toda a costa, chamada agora da nova Hespanha: pois até esta não é tal o espaço do mar Atlantico, que iguale á grandeza da terra de Africa, e Asia; e para o ser, se deviam necessariamente juntar, a parte do corpo, que hoje é da America, com a que vinha correndo a ella pelo espaço do mar Atlantico; porque de ambas sahisse a grandeza monstruosa que lhe davam.

100. O que supposto, respondendo agora á primeira pergunta, ha se de dizer, que os primeiros progenitores dos Indios da America (segundo esta opinião) entraram a povoal-a successivamente com os que entraram a povoar a ilha de Atlante; pois tudo era a mesma terra, mais, ou menos distante das Columnas de Hercules. E foi muito antes, que na dita ilha reinasse o Principe Atlante, que succedeo nos annos da criação do mundo 2334 segundo o computo dos Autores que descrevem este seu reinado, e o de outro seu irmão, nesta ilha. Veja-se a Monarchia Lusitana tom 1.º cap. 13. A segunda pergunta: de que parte do mundo vieram? Se ha de responder nesta opinião (como por aquelles tempos era um só o corpo desta America, e o da ilha Atlantica, e este estava

tão conjunto ás Columnas de Hercules, terra de Europa, e pela parte Oriental á terra de 'Africa) que por uma, e outra fronteira, ou de Europa, ou de Africa, passaram os primeiros povoadores, assim da Atlantica, como da America, que eram a mesma cousa: ou estes fossem Judeos, ou Athenienses, ou Africanos, segundo as opiniões sobreditas. E com a mesma facilidade se póde responder á terceira pergunta: de que nação erão? Segundo as mesmas opiniões. E ultimamente a quarta pergunta: de que maneira passaram a partes tão remotas? Fica patente: porque assim das Columnas de Hercules, terra de Europa, como da de Africa, facil ficava o passar a ilha de Atlante, e a brevidade da distancia mostra Platão em suas palavras: *Insulam enim ante ostium habebat, quod vos Columnas Herculis appellatis*, Aquellas palavras: *Ante ostium habebat*, não denotam grande distancia.

101. Marcilio Ficino sobre este lugar de Platão no Timœo, cap. 4.º, tem para si, que toda esta historia da ilha Atlantica é verdadeira. O mesmo parecer tem Diodoro Siculo, liv. 6.º, cap. 7.º, onde diz o que já acima referimos, que os Phenices em tempos antiquissimos navegando fóra das Columnas de Hercules, e correndo a costa de Africa, foram levados da força dos ventos, a uma ilha de notavel grandeza, fronteira a Africa, que corria á parte do Poente, amenissima e fertilissima, cheia de bosques, de rios, de arvoredos, de Cidades, e edificios sumptuosos. Abraham Hortelio na taboa da America, diz, que ha muitos que tem para si, que a mesma America foi descripta por Platão, e debaixo do nome da ilha Atlantica, e que tambem Plutarco seguira a opinião de Platão: e não diz elle cousa alguma em contrario. O Autor do livro, que se intitula do Mundo (e outros o attribuem a Aristoteles, ou Theophrasto)diz, que neste lugar do mar Atlantico, além da de Europa, Africa, e Asia, havia outra ilha grande, e não póde ser senão esta. Em prova do mesmo é trazido commumente outro lugar de Aristoteles, ou Theophrasto, onde diz, que o Senado dos Athenienses prohibio em tempos antigos a seus cidadãos, o navegarem á ilha de Atlante, por não desampararem sua patria. Parece que approva Plinio esta opinião no liv. 2.º, cap. 67, e no liv. 6.º, cap. 32, onde diz, que Hanon Carthaginense, navegando ás partes Occidentaes de Oceano, foi dar em terras novas, nunca dantes achadas. Favorece o mesmo Zarate em sua Historia, e o mesmo parece faz o curso Conimbricense sobre o segundo do Céo, quest. 1 art. 2 onde refere alguns dos Autores que a favorecem, e elle a não contradiz.

102. Se hei de dizer o que sinto nesta opinião tão discutida da ilha de Atlante, confesso que faz alguma força a meu entendimento, não só o seguil-a Platão, homem de tanta authoridade, chamado naquelles tempos por antonomasia o Divino, luz de toda a Philosophia, e de todos seus segredos, e tão serio em todo seu

dizer: mas tambem o modo com que falla, quando a segue, descrevendo-a com todas suas particularidades, da grandeza da terra, fertilidade dos sitios, seus bosques, seus rios, suas fontes, suas gentes, seus costumes, suas façanhas, suas Cidades, seus suamptuosos edificios; e finalmente os Reis que nella senhoreavam, em parte della EL-REI Atlante, e na outra parte outro seu irmão, chamado Guadiro. Tudo isto parece está mettendo medo a duvidar de um homem tão serio, para se poder cuidar delle que escreveo patranhas. Alguns com tudo regeitam esta doutrina da ilha Atlantica como fabulosa: outros por incerta, ou por impossivel: e por isso propuz em primeiro lugar as outras opiniões acima: cada qual siga o que lhe parecer.

103. Restam outras quatro perguntas dos Portuguezes aos Indios. Era a primeira dellas: como não conservaram as côres? Porque nenhum dos seus primeiros pais teria côr de quasi vermelho tostado, qual é a dos indios da America. Na resposta que deram attribuiam a mudança das côres ao demasiado calor que fere suas carnes. E parece fallaram conforme a Philosophia, e experiencia; porque os Philosophos concordam, que a côr branca procede de summa frialdade, como se vê na neve: e a negra de summo calor, como se vê no péz. Por isso Aristoteles attribue a brancura do cisne, á frialdade do ventre da mãe; e a negrura do corvo, ao calor do ventre da mesma. E destes dous extremos se tiram as côres entremeias, vermelha, amarella, verde, etc. segundo diversa intensão de calor, ou frio: quanto mais participam do calor, tanto mais se chegam ao preto; e quanto mais do frio, tanto mais ao branco: assim que foi opinião dos Indios, conforme a Philosophia. E foi tambem conforme a experiencia; porque segundo isto, vemos, lançando os olhos por todos os climas do mundo, tanta differença de côres nos homens; e tudo nasce do temperamento diverso de que gosam. Os Europeos, quanto mais chegados ao Polo gelado tanto mais brancos são; como Holandezes, Flamengos, Alemães. E pelo contrario os Africanos, Asianos, Americanos, quanto mais, chegados ao torrido da Zona, onde mais predomina o calor, tanto mais pretos são. E daqui vem que uns nascem alvissimos, outros mais baços, outros tostados, outros fulos, outros vermelhos, outros pretos, outros sobre o preto azevichados.

104. Porém, não obstante toda esta doutrina, nem os Indios, nem os Philosophos, nem a experiencia, parece satisfazem bastantemente porque padece as instancias seguintes. Se toda a causa da sua côr vermelha é a razão do clima, e calor, os Portuguezes que vem a viver entre elles, no mesmo clima, e calor, e ainda dentro de seus mesmos sertões, e talvez despidos, como elles, por toda sua vida; porque são sempre brancos? E porque de suas mulheres brancas geram brancos, e estes geram outros brancos, e não vermelhos como elles? E pelo contrario os Indios que vão a viver

entre os Europeos, no mesmo clima, e no mesmo frio como elles, por que ficam sempre vermelhos? E porque de suas mulheres geram tambem vermelhos, e estes geram outros semelhantes, e não brancos, como os Europeos?

105. Aristoteles parece que attribue a differença destas côres á imaginativa, segundo aquelle dito seu: *Imaginatio facit causam.* E porque deixemos a historia celeberrima da Sagrada Escriptura Geneses 10 num. 3 das côres diversas das ovelhas de Jacob nascidas da imaginação das mãis, e outras historias de animaes, que trazem os Autores: vamos aos homens. Quintiliano defendeu de adulterio a uma mulher branca, que paríra criança preta, só com mostrar que estava em seu aposento ao tempo da conceição o retrato de um Ethiope. Tasso escreve da Clorinda, que nasceu branca de pais pretos, só por estar onde foi concebida a pintura de uma virgem branca. Heliodoro conta o mesmo de Cariclea, que nasceu branca, só porque a Rainha de Ethiopia sua mãi costumava olhar para um retrato de Andromeda branca. Outros casos semelhantes escrevem os Authores a cada passo. E não ha duvida, que tem a imaginação efficacia para maiores monstruosidades: de que se póde vêr um livro inteiro do Padre João Eusebio Nieremberg em sua curiosa Philosophia, e é o segundo. Porém, a meu ver, esta doutrina não tem aqui lugar, porque de successos singulares, não se argumenta com efficacia para o geral; que sempre acontece: porque era necessario provar no nosso caso, que sempre os Indios desta terra ao tempo da conceição tem na memoria a sua côr vermelha: o que não tem probabilidade alguma.

106. Nesta pergunta, depois de bem considerada, tenho por cousa certa, que a causa da côr vermelha dos Indios do Brasil, procede sem duvida de calor, mas não de qualquer modo, senão depois de convertido nelles em natureza; como tambem nos naturaes de Angola, e semelhantes partes, onde os homens degeneram da côr. Explico na fórma seguinte. Tem-nos mostrado a experiencia em homens brancos, que por successo viveram entre os Indios por toda a vida, ou grande parte della, sem vestidos, e expostos ao rigor do Sol, como elles; que supposto que na verdade delustraram, e embaçaram em parte sua côr, com tudo nem chegaram a ser vermelhos como Indios, nem geraram filhos vermelhos como elles (de um destes exemplos sou testemunha de vista.

107. Não é logo a causa desta côr, calor de qualquer modo; senão que é necessario calor reconcentrado, e tal, que venha a ficar em natureza, Porém aqui consiste o ponto todo da difficuldade, em explicar o modo com que o calor nestes homens vem a ficar em natureza de pai a filhos. Explico assim (e é cousa que até agora não achei em Autor algum por mais deligencia que fiz) Aquelle primeiro homem, que no Brasil começou a cortir-se ao calor do Sol (e o mesmo digo em Angola, e nas outras partes,

onde houve mudança de côres) pela continuação do largo tempo de sua vida foi adquirindo temperamento intrinseco, e natural, mais calido que dantes; o qual, supposto que não foi bastante nelle para mudar especie de côr total, porque esta necessita de gráo de calor mais intenso: foi com tudo bastante pelo menos para embaçar-lhe as côres, e adquirir temperamento mais calido: com este gerou depois o filho; e o filho vivendo na mesma fórma que o pai, accrescentou outro gráo de calor, e temperamento, e o neto outro; até que pouco e pouco veio um destes a ter aquella intensão de calor, e temperamento necessario pela Philosophia para especie de côr differente; e foi a vermelha, a que sómente póde chegar o gráo de calor, e temperamento do clima. E esse tal temperamento, digo eu, que chegou a ser convertido em natureza; e que é força que se transfunda para isso na virtude seminaria no macho, e na femea, e que por meio della passe a toda a geração de pais a filhos.

108. Fazem prova desta doutrina (que até agora não achei explicada em livros) a de Aristoteles, em quanto attribue a brancura do cisne à frialdade do ventre da mãi, e a negrura do corvo ao calor do ventre da mesma: porque em attribuil-a ao ventre, dá a entender que é natural aquella qualidade de frio, ou calor. Porém não satisfaz em tudo: porque se o gráo de frio do ventre fôra a causa sómente deste effeito, produzira sempre branco o ventre frio, e produzira sempre preto o ventre calido. E com tudo vemos por experiencia o contrario: porque a mulher branca, de branco pare branco, e de negro mulato; seja quente, ou fria a disposição do ventre. D'onde se tira manifestamente, que não está sómente no ventre a virtude do gráo do frio, ou calor necessario; senão na virtude seminaria, que depende de ambos os generantes porque se ambos tem virtude fria, geram branco; se ambos calida, geram preto: e se um fria, outro calida, geram mulato de côr entremeia, nem perfeitamente branca, nem preta.

109. De uma preta de Ethiopia, se vio, não ha muitos tempos, em Pernambuco, segundo se conta na Historia natural do Brasil, que pario dous gemeos, um perfeitamente branco, e outro perfeitamente preto: deviam ser de dous pais: ou de um pai branco; que devendo de gerar mulato, participante de branco, e preto, distinguio a natureza em dous as côres que houveram de estar confusamente em um só. Vemos tambem a cada passo, de pais pretos Ethiopes nascerem filhos brancos. Muitos vi destes, assim em Angola, como neste Brasil: porém estes não entram em regra: são especie de monstros da natureza. E temos respondido a duvida das côres dos Indios.

110. A da mudança, e variedade das lingoas, é tambem duvida curiosa. Porque se aquelles primeiros povoadores do Brasil fallavam uma lingoa (porque nem podiam ser muitas, nem quando

ossem, podiam ser tantas como sabemos tem os Indios, que chegam a contar-se mais de cento diversas) como se multiplicou em tantas tão differentes? Quem foi o autor dellas? Em que escolas aprenderam, no meio dos sertões, tão acertadas regras da Grammatica, que não falta um ponto na perfeição da praxe, de nomes, verbos, declinações, conjugações, activas, e passivas? Não dão vantagem nisto ás mais polidas artes dos Gregos, e Latinos. Veja-se por exemplo a Arte da lingoa mais commum do Brasil, do Veneravel Padre José de Anchieta, e os louvores que ahi traz desta lingoa. Por estes julgam muitos, quem tem a perfeição da Lingoa Grega: e na verdade tem me admirado, especialmente sua delicadeza, copia, e facilidade.

111. A esta pergunta responderam os Indios, dando por causa o discurso do tempo, e variedade dos lugares. E certo, que se foram perfeitos politicos, não poderam responder mais em fórma. Todas as cousas desta vida, ou se variam com o tempo, ou com elle acabam: quanto mais as lingoas humanas, que além de dependerem do ar, tem seu valor do arbitrio do homem, e por natureza inquieto, e vario. O modo com tudo com que uma lingoa se varia, ou muda, em outra, ou em muitas, não souberam explicar os Indios; e nós o explicaremos por elles, ajudados porém do fundamento que elles derão. E seja a primeira resposta.

112. Toda a variedade da lingoa, ou mudança della, depende necessariamente da corrupção que o tempo faz em os vocabulos da primeira, e introducção de outros novos, que os homens inventam para segunda, ou tomam de lingoas differentes. E porque esta corrupção de uns vocabulos, e introducção de outros, melhor se entenda, porei exemplo em uma só lingoa, e seja esta a de Portugal.

113. E' commum entre os Autores, que a lingoa que fallavam os homens Portuguezes no tempo em que os Romanos senhorearam a Lusitania, foi a Latina perfeita, e pura, assim como os mesmos Romanos então a fallavam em Roma. Veja-se Duarte Nunes de Leão na sua Origem da lingoa Portugueza. Os modos pois com que esta lingoa se foi variando, até chegar ao estado em que hoje a fallamos, foram os seguintes. Primeiro, por corrupção da terminação das palavras; por em lugar de *sermo*, que antes diziamos, dizemos hoje sermão: em lugar de *servus*, servo, de *prudens*, prudente. Segundo, por corrupção de diminuição de letras ou syllabas; porque de *mare*, dizemos mar: de *nodum*, nó: de *sagita* setta. Terceiro, por acrescentamento de letras, ou syllabas; porque de *umbra*, dizemos sombra: de *mica* migalha: de *acus*, agulha. Quarto, por troca de umas letras em outras; de *Ecclesia*, Igreja: de *desiderium*, desejo: de *cupiditas*, cubiça. Quinto, por trespaço de letras; como de *fenestra*, fresta: de *capistrum*, cabresto: de *feria*, feira. Outra casta de corrupção, é por metáphora, muito

natural aos Portuguezes, como chamando assomado ao acelerado, ou irado, tomando a metáphora, dos que fazem a conta em somma, e não por miudo; porque o assomado não lança conta ao que faz por miudo. Da mesma maneira chamamos abelhudo ao que anda apressado, tomando a metáphora da abelha: e lampeiro ao que faz a cousa ante tempo, tomando a metáphora dos figos lampos: tallado ao que é já crescido, pela metáphora das alfaces. E deste genero são grande quantidade. Ajudou além disto para a mudança da lingoa Portugueza a invenção de vocabulos proprios, ou tomados das nações com que communicavam; como se póde ver em Duarte Nunes de Leão já citado.

114. Agora vindo ao nosso intento. Assim como a lingoa Portugueza por corrupção de uns vocabulos, e introducção de outros veio a deixar de ser lingoa Latina, e ficou lingoa Portugueza: e como antes de chegar ao estado, em que hoje a vemos, teve tantas mudanças de lingoas, que hoje não são entendidas: porque acabou nos Portuguezes a lingoa primeira, que fallavam em tempo de Tubal, que dizem ser Caldaica, e se mudou em outra, e esta em outra, e depois na Latina, e ultimamente na que hoje fallamos: e como desta Latina se formaram tantas especies, como são Castelhana, Galega, Franceza, e outras. Assim tambem todas estas variedades tem acontecido nas lingoas do Brasil, que por semelhantes corrupções, e introducções de vocabulos, e semelhante mudança de lugares, se veio sua primeira lingoa a corromper, e mudar em tão varias especies, até chegar á multidão, que hoje se conta de mais de cem diversas; umas de nenhum modo entendidas das outras, outras em parte; por que debaixo de alguma cabeça communa, a que chamam matriz, se communicam algumas palavras, qual a do Castelhano, ou Galego, com a do Portuguez. E temos respondido á duvida das lingoas. Respondamos agora á dos costumes do Brasil.

115. Quem considerasse com attenção a liberalidade com que o Author do universo repartio seus bens naturaes com esta terra do Brasil, a fertilidade de seu torrão, a frescura de suas campinas, a verdura de seus montes, o ameno de seus bosques, a riquezas de seus thesouros, e a delicia de seus ares, e climas: sem duvida que julgaria, que á medida de tão bem adornado palacio faria o Senhor a escolha dos homens, que o haviam de habitar: qual lhe escolheo um Adão, e Eva á medida do terreal Paraizo, que para elles preparára. Se não que tudo verá muito ao contrario. Lançará os olhos por esses campos, por essas brenhas, por essas serranias; e verá nellas especies de gentes innumeraveis, que vivem modo de féras, e como taes contentes com o tosco das brenhas e solidão da penedia, desprezando todo o polido dos palacios, cidades, e grandezas de todas as mais partes do mundo.

116. Todas estas nações de gentes, fallando em geral, e em

quanto habitam seus sertões: e seguem sua gentilidade, são feras, selvagens, montanhezas, e deshumanas: vivem ao som da natureza, nem seguem fé, nem lei, nem Rei (freio commum de todo o homem racional). E em signal desta singularidade lhes negou tambem o Autor da natureza as letras, F. L. R. Seu Deos é seu ventre, segundo a fraze de S. Paulo: sua lei, e seu Rei, são seu apetite, e gosto. Andam em manadas pelos campos de todo nús, assim homens, como mulheres, sem empacho algum da natureza. Vive nelles tão apagada a luz da razão, quasi como nas mesmas feras. Parecem mais brutos em pé, que racionaes humanados; uns semicapros, uns faunos, uns satyros dos antigos Poetas. Nem tem arte, nem policia alguma, nem sabem contar mais que até quatro, os de mais numeros notam pelos dedos das mãos, e pés; e os annos da vida pelos fructos das arvores que chamam Acajús, pelo Seteestrello, que nasce em Maio, a quem chamam Ceixú. Andam esburacados, muitos delles, pelas orelhas, faces, e beiços; e nestes buracos engastam pedras de varias côres, de grossura de um dedo. Alguns vi com cinco, e outros com sete buracos, nas faces, e beiços: e estes são os mais principaes entre elles, e os que mais façanhas obraram. São por ordinario membrudos, corpulentos, bem dispostos, robustos, forçosos: e para que mais o sejam, os atam, pelas pernas quando nascem, com certas faxas mui apertadas, com que depois de grandes ficam mais vigorosos.

117. Sua morada é commumente, como de gente isenta de leis, de jurisdicção, e republica, por onde quer que melhor lhes parece; uns pelos montes, outros pelos campos, outros pelas brenhas; vagabundos ordinariamente, ora em uma, ora em outra parte, segundo os tempos do anno, e as occasiões de suas comedias, caças, e pescas; sem patria certa, sem affeição alguma, fóra de toda a outra sorte de gentes. Os abrigos de uns, são umas pequenas choupanas, armadas a mão em quatro páos, cubertas de palha, ou palma, como aquellas que hoje servem, e á manhã se queimam. Outros que tem mais semelhança de communidade humana, formam cabanas, ou barracas compridas, desde o principio até o cabo, sem repartimento algum: entremeio alojam dentro vinte até trinta casaes: destes cada qual se arrancha de um esteio até outro com seu cão, e fogo, que sempre tem comsigo; e aqui vivem juntos todos como cevados em chiqueiro, sem que a memoria lhes venha pejar-se uns dos outros em acção alguma natural. Dormem suspensos em redes, que tecem de algodão, as quaes penduram por duas pontas de esteio a esteio: e algumas nações dormem no chão.

118. Nos mais costumes são como feras, sem policia, sem prudencia, sem quasi rastro de humanidade, preguiçosos, mentirosos, comilões, dados a vinhos; e só nesta parte esmerados, porque os fazem de castas innumeraveis, como logo diremos. Parece que

destes fallava S. Paulo, quando dizia: *Quorum Deus venter est: semper mendaces, malæ bestiæ ventres pigri, etc.*

119. E' gente pauperrima; cuja mesa é a terra, cujas iguarias pendem de seu arco; e neste são tão destros, que parece que obedecem as suas frechas, não sómente as feras da terra, mas os peixes da agoa: com ellas caçam juntamente e pescam, ellas lhe servem juntamente de laços, redes, e anzoes.

120. Fóra deste, seu maior enxoval vem a ser uma rede, um patiguá, um pote, um cabaço, uma cuya, um cão. Serve-lhe a rede para dormir no ar, atada, como já dissemos de tronco a tronco: o patiguá (que é como caixa de palhas) para guardar pouco mais que a rede, cabaço, e cuya: o pote, que chamam igacaba, para seus vinhos: o cabaço para suas farinhas, mantimento seu ordinario: a cuya para beber por ella: e o cão para descobridor das feras quando vão a caçar. Estes sómente vem a ser seus bens moveis, e estes levam comsigo aonde quer que vão: e todos a mulher leva ás costas, que o marido só leva o arco.

121. Estas são todas suas alfaias, sem cuidado de mais outra cousa; porque vestidos sobejam-lhe os de Adão, e Eva: os campos, os bosques, e os rios lhes dão de graça o comer, e beber. E quando faltam rios, e fontes, não falta certa casta de planta, que elles chamam Caragoatá, que conserva a agoa da chuva entre as folhas (remedio de lugares estereis para os sequiosos). Onde lhes anoitece, ahi tem facilmente casa certa, fogo, e cama; porque se a noite é chuvosa, fincam na terra quatro páos, e nestes armam outros por tecto, com um modo de vimes, a que chamam cipós, e cobrem-no de folhas, ou palmas: de leito servem suas redes, que armam ou de tronco a tronco, ou de páo a páo (os que as tem). O fogo tiram de certos páos, um molle, e outro duro que roçam á força um com o outro, e com o movimento concebem calor, e com o calor fogo; e feito isto comem, bebem, e dormem contentes. Nem o comer lhes é difficultoso, são pouco delicados, contentam-se com ratos dos campos, rans, cobras, lagartos, jacarés, e outros bichos semelhantes.

122. A caça tomam de diversas maneiras; ou á frecha, ou em covas cobertas de ramos maiores, e menores, e de tantas maneiras, que não lhes escapam as féras por mais ardilosas que sejam. E o que mais é, que a cada genero de caça, tem seu distincto modo de armar: a um modo chamam Patacú, a outro Mondé aratacá, a outro Poé, a outro Mondé guacú, e a outro Mondé goaya.

123. Para aves tem tambem instrumentos diversos, principalmente tres: chamam a um Juçana bipiyara, que caça pelos pés: a outro Juçana juripiyara, que caça pelos pescoços; e a outro Juçana pitereba, que caça pelo meio do corpo. E' para ver a facilidade de algumas destas caças. Uma de muita recreação experimentei eu com meus olhos, e é a seguinte. Estando em uma aldea, vi que vinha voando uma quasi nuvem de passaros a que cha-

mam Tuins, casta de papagaios pequenos, que tambem fallam, e são estimados. Pousaram estes enchendo certas arvores, que chamam araçazeiros: chamei alguns filhos dos Indios, que os fossem caçar; levavam elles uma vara comprida,e na ponta della um lacinho, foram-se aos pés das arvores: e d'aqui lhes hiam lançando o laço ao pescoço, um e um, e sem mais resistencia que de quando em quando afastar a cabeça, e fazer um pequeno gemido, com a maior facilidade, e destreza do mundo, trouxeram muitos delles, e todos vivos.

124. Nas pescarias usam de frecha, com que atravessam o peixe, que vai nadando com arte estremada, ou de hervas, com que os embebedam de muitos modos, com folhas que chamam japicay, ou com cipó, a que chamam timbó putyana, ou com outro que chamam tinguy, ou tiniviry, ou com uma fruta que chamam cururuapé, ou com raiz de mangue: ou com cortiça de arvore andá. Usam tambem, depois dos Portuguezes, de anzoes, e de certa casta de covos chamada uruguy boandipiá: e no mar usam por embarcação de jangada, que vem a ser trez até quatro páos boiantes ligadas entre si, onde levam linhas, e anzoes, e pescam peixe grosso.

125. São por extremo vingativos com crueldade deshumana;não se esquecem jámais dos aggravos, até tomar vingança delles, ainda que seja estando espirando. Nações ha destas que em colhendo ás mãos o inimigo, o atam a um páo pendurado, como se penduraram uma féra, e delle a postas vão tirando, e comendo pouco a pouco, até deixar-lhe os ossos esbrugados; ou cozendo-as, ou assando-as, ou torrando-as ao Sol sobre pedras; ou quando o odio é maior, comendo-as cruas, palpitando ainda entre os pentes, e correndo-lhes pelos beiços o sangue do miseravel padecente, quaes tigres deshumanos. Outros lhe abrem as entranhas, e lhe bebem o sangue em satisfação do aggravo; e antes que espire chega a elle o aggravado, ou algum seu darente, e dando-lhe com uma massa na cabeça, acaba de matal-o; e fica deste feito affamado, e com nome de grande, e valente entre os outros. Usam tambem partir o padecente em quartos, qual caça do matto, e assados estes, ou cosidos, os vão comendo em seus banquetes, com grandes bailes, e bebidas de vinho: e para mais cevarem o odio, conservam parte destas carnes ao fumo, para dar sabor ás mais carnes das feras, quando as cosem, como costumamos fazer com toucinho. Notavel foi o caso de um Tapuya Goaytacá de nação; tinha este por inimigo seu a um principal da mesma nação, buscava occasião de vingar-se delle, e com estar certo, que se acolhera para uma aldea, que estava a cargo dos Padres da Companhia, com quem estavam então de paz, e se vendiam por amigos seus; não descançou de vigial-o, de noite, e de dia, para o matar: E o que mais é, que vindo a saber, que adoecera o princi-

pal, na mesma aldea, e morréra, e que estava enterrado, não assocegou. Teve traça para ir desenterral-o: e assim morto lhe quebrou a cabeça (que é o modo entre elles de tomar vingança, e fartar o odio). E então se deu por satisfeito valente, e honrado.

126. Suas armas são arco, e frechas, e nestas são tão destros que pódem acertar um mosquito voando, tem mais uma massa, ou clava de páo rigissimo, e pesado como o mesmo ferro, com que envestem uns aos outros em suas guerras; e com que quebram a cabeça aos que n'ellas matam.

127. As consultas de suas guerras são muito para ver, escolhem-se quatro, ou cinco dos mais anciãos, que foram affamados de valentes. Eleitos estes, assentam-se em roda, em lugar separado, e pondo primeiro no meio provimento de vinho bastante, vão consultando, e bebendo; e tanto dura a consulta, como a bebida. E em quanto estão neste conclave, não é licito a pessoa alguma fallar-lhes, nem ainda chegar a avistal-os. Por fim de contas, o que estes sabios veneraveis, e bem animados do Bacho, alli concluem, isso sem fallencia se cumpre, ainda que saibam que a execução lhes ha de custar a propria vida, não é possivel contradizer a tão venerando consistorio. Elegem sempre estes quatro um dos mais valentes do districto. Este governa toda a guerra, em quanto não commette cobardia: porém em fazendo-a, ou ainda sonhando-a, é logo deposto, nem fazem mais caso algum delle. A este Capitão compete juntamente o officio de Pregador dos seus: corre suas estancias, e prega-lhes certas horas do dia, e noite a a altas vezes, o que hão de fazer. Traz-lhes a memoria as façanhas mais illustres de seus antepassados, e as cobardias de seus contrarios, para animal-os. Seus acommettimentos são de assalto e por ciladas.

128. Dos que tomam na guerra, os velhos comem logo: (carne do maior sabor para elles) os mancebos levão captivos amarrados em cordas, com grandes algazarras, á maneira de triumpho. O modo com que depois os matam, e comem, é força que ponhamos aqui; porque é uma mais refinada de suas barbarias. Logo que o contrario é tomado vivo em guerra, e aquelle que o captivou, tem intento de mostrar nelle a illustre façanha de guerreiro valente; remetteu á povoação do maior Principal, e aqui em lugar de grilhões se faz entrega delle solemne a uma carcereira fiel, que cevo, e engorde por tempo: para isto se lhe dão caçadores, pescadores, e todo o mais necessario para que seja bem apascentado e com advertencia, que se lhe não dê pena em nada, antes alivio e descanço em tudo, porque assim se vá engordando, qual bruto animal, para os intentos da gula, e odio, que logo ouviremos. Quando ja, a parecer da carcereira, está grosso em carnes, despedem mensageiros por todas as povoações circumvizinhas, fazendo a saber o dia da festa, para que todos sejam presentes a so-

lemnidade tão festival; sob pena de encorrerem em nota de avaros os que não convidarem, e de mal criados os que não acodirem.

129. Congregada na forma referida esta barbara gente, vai sahindo aquelle valente soldado, que ha de matar o contrario, a um terreiro, como a um palanque, pisando grave, sercado de parentes, e amigos, como se fôra a armar-se Cavalleiro, ou a passar triumpho no mesmo Capitolio de Roma. Vem vestido a mil maravilhas, de pennas assentadas em balsamo, todo em contorno, desde a cabeça até os pés. Vem a cabeça coroada com um diadema vermelho aceso, côr de guerra. Do pescoço pendem dous collares da mesma côr a tiracollo encontrados, que vem a morrer na cintura. Os braços pelos hombros, cotovellos, e pulsos, vão enfeitados com suas plumagens, a feição de enrocados grandes. Pela cintura apertam uma larga zona: desta pende até os joelhos um largo fraldão a modo tragico, e de tão grande roda, como é a de um ordinario chapéo de sol. E finalmente nesta conformidade, nos joelhos, pernas, pés, vai continuando a libré, toda da mesma peça, de pennas de aves, as mais formosas, e lustrosas em côres, que para este effeito guardam de seus antepassados.

130. Assim se veste, e arrea o feroz combatente sahindo a terreiro. Leva nas mãos uma massa, á maneira d'aquellas com que se combatiam os cavalleiros da antiga idade; a qual desde a empunhadura até aquella parte mais grossa, com que fere, vai toda guarnecida das mais luzidas pennas: e é esta feita de páo mui pezado. e forte como o mesmo ferro. Assim se apresenta o combatente ao terreiro, soberbo, jactancioso, e bizarro.

131. Entretanto vem sahindo o triste prezo, que ha de ser sacrificado, atado com duas cordas pela cintura, e por estas tiram dous mancebos robustos, porque não possa divertir-se para uma ou outra parte: os braços soltos, para com elles tomar os golpes, que lhe começa a atirar o contrario; o qual se vai detendo nestes de proposito, para maior festa dos circumstantes, até que com a ultima pancada lhe faz em pedaços a cabeça, e o derriba morto, com taes applausos, gritos, assobios, bater de arcos, e de pés, dos que estão á vista, que atroam os ares.

132. Mas voltando atraz, é muito de advertir outra notavel cerimonia: porque logo que o triste prezo vai sahindo do carcere para a morte, é costume irem recebel-o á porta seis, ou sete velhas mais feras que tigres, e mais immundas que Harpyas, de ordinario tão envelhecidas no officio, como na idade, passante de cem annos que assim as escolhem. Vão cubertas com as primeiras roupas de nossos pais primeiros, mas pintadas todas de um verniz vermelho, e amarello, com que se dão por muito engraçadas: vão cingidas pelo pescoço, e cintura, com muitos, e compridos collares de dentes enfiados, que tem tirado das caveiras dos mortos, que em semelhantes solemnidades tem ajudado a comer: e para maior

recreação vão ellas cantando, e dançando ao som de certos alguidares, que levam em as mãos para effeito de receber o sangue, e juntamente as entranhas do padecente. Recebidas estas, e o sangue, entra o Principal feito Almotacel, a repartir a carne do defunto. A esta manda dividir em tão miudas partes, que possam todos alcançar uma pequena fevara se quer. E é tanto assim, que affirmam Indios antiquissimos, que como commumente é impossivel chegarem a provar tantas mil almas da carne de um só corpo, se cose muitas vezes um só dedo da mão, ou do pé, em um grande azado, até ser bem delido, e depois se reparte o caldo em tão pequena quantidade a cada um, que possa dizer-se com verdade, que bebeo pelo menos do caldo; onde fôra cosida aquella parte de seu contrario. E quando algum dos principaes, ou por enfermo, ou por muito distante, não póde achar-se presente, lá se lhe manda seu quinhão, que de ordinario é uma mão, ou pelo menos um dedo do defunto. E este se tem pelo maior brazão, e maior nobreza de toda a geração, o haver morto, comido, ou bebido, de alguma parte cosida de seu contrario morto em terreiro. A summa de todas estas crueldades, e gentilidades descreve um Poeta moderno com os versos seguintes:

Lignea clava olli in dextra, quamactat obessos,
Atque saginatos homines, captivaque bello
Corpora, quæ discisa in frusta trementia, lentis
Vel torret flammis, calido vel lixat aheno:
Vel si quando famis rabies stimulat, mage cruda,
Etiam cæsa recens, nigroque, fluentia tabo
Membra vorat, tepidi palpitant sub dentibus artus:
Horrendum facinus visu, horrendumque relatu.

133. Em seus casamentos não ha respeito a perentescos por via feminina; antes a filha da irmã, é commumente a mulher do tio, ou a mulher que foi do irmão defunto. Tomam muitas mulheres; e como entre elles não se trata de dote, cuidam que fazem muita graça em casarem com ellas. Nem seu amor é tal, que por qualquer desgosto que tenham as não larguem, com a mesma facilidade com que as receberam; nem ellas se matam muito por esse apartamento. As fecundas acabam de parir, e como se o não fizessem, continuam em seu mesmo serviço, e occupação, como dantes. Porém os maridos (cousa ridicula) em seu lugar, lançam-se na rede, e são visitados dos amigos, como o houvera de ser a mulher: a elles curam, dão as potagens, e comidas sadias; e tem certo tempo de recolhimento, no qual não convém sahir fóra, nem trabalhar, por não empecer á criança. Mas não é muito para espantar que se ache este costume no Brasil, quando em Hespanha, Corcega, e

outras partes de nações mais politicas, diz o Padre Fr. João de Pineda, que em tempos antigos se usava o mesmo por autoridade de Strabo, João Bohemo, e outros, que cita na sua Monarchia Ecclesiastica.

134. São inconstantes, e variaveis: o que hoje fizeram por adquirir, ainda que com grande trabalho, e com suor de muitos dias já amanhã não é de estima para elles. O lugar onde fixaram suas casas a poder de braço e suor, dahi a pouco já não lhes serve, e o largam, fazendo outras com novo suor, e trabalho.

135. A seus mortos fazem exequias barbaras, e muito para ver. Uns os enterram em um vaso de barro, que chamam igaçaba, com sua fouce, e enxada ao pescoço, ou semelhante instrumento de seu trabalho, para que possam na outra vida fazer suas plantas, e não morram de fome. Outros melhoram a sepultura, porque os mettem em suas entranhas, com as cerimonias seguintes. Tiram o corpo do defunto a um campo, acompanhado de todos seus parentes; e chegados alli, tiram-lhe as entranhas os feiticeiros, e agoureiros mais veneraveis; e logo o vão repartindo em partes, a cada qual aquella que lhe cabe, segundo o gráo maior, ou menor do parentesco. Estas partes torram no fogo certas velhas, a quem pertence por officio: torradas ellas, cada um come aquella que lhe coube com grande sentimento: e tem para si, que é o signal de maior amor que pódem ostentar nesta vida aos que se ausentam para a outra, o dar-lhes sepultura em seus ventres, e encorporal-os em suas entranhas. Porém com esta differença, que os corpos dos que são Principaes, só os comem outros Principaes como elles, e repartem os ossos pelos demais parentes, os quaes guardam para tempo de suas grandes festas, como de vodas, ou outras semelhantes; onde partidos por miudo a modo de confeitos, os vão comendo pouco e pouco; e em quanto todos aquelles ossos na fórma dita não são comidos, andam de luto; que entre uns é cortar os cabellos, e entre outros deixal-os crescer. E quando depois levantam o dó, é com festas extraordinarias de vinhos, e bailes. Os Tapuyas em particular comem os filhos, quando succede morrerem-lhes pouco depois de serem nascidos: tendo para si, que está posto em boa razão, tenham por tumba depois de mortos, o mesmo berço, em que gozaram a primeira vida.

136. Os titulos de sua maior nobreza, para com uns, consistem nas maiores ossadas de seus inimigos, que depois de mortos, e comidos, guardam em lugares particulares junto as suas casas, quaes nos cartorios, os brazões das móres fidalguias: e tanto mais se prezam destes, quanto são maiores os montes de caveiras, e ossos, por que são signal de maior numero dos vencidos em guerra e de suas maiores valentias. Para com outros, consiste este titulo, em um, como Tusão, ou habito, que trazem lançado ao pescoço; e é um collar de dentes enfiados, dos que mataram em suas guer-

ras, e desafios: tanto mais de estima, quanto consta de maior numero dos queixaes, que nelle enfiam. Para com outros são as unhas crescidas. Para com outros, o cabello tozado. Para com outros, um fraldão de pennas lustrosas. Para com outros, o maior numero de buracos nas faces, e beiços. Estes, e outros semelhantes, são seus títulos varios, e varias suas presumpções, e timbres da nobreza de suas casas, de que muito se prezam, e por cuja defensão darão as vidas, e passarão por todos os inconvenientes do mundo, por não desdizerem do que pede cada um destes titulos: dada uma caveira destas, ou fio de dentes, ou pedra de face, ou beiço, em penhor de sua palavra, não faltarão com ella, ainda que lhe custe a vida.

137. A vinda dos amigos recebem lançando-lhes os braços ao pescoço, e apertando-lhes a cabeça a seus peitos, com grande pranto, triste sentimento, altos suspiros, e copiosas lagrimas; como compadecendo-se dos incommodos, que no caminho haviam de passar. E feito isto, no mesmo ponto se mostram festivaes, desterram o sentimento, suspiros e lagrimas, como se estas estivessem a seu mando, e pelo tempo que quizessem sómente.

138. Rarissimamente se acha entre elles torto, cego, aleijado, surdo, mudo, corcovado, ou outro genero de monstruosidade: cousa tão commum em outras partes do mundo. Tem os olhos pretos, narizes compressos, boca grande, cabellos pretos, corredios; barba nenhuma, ou mui rara. São vividouros, e passam muitos de cem annos, e cento e vinte; nem entram em cans, senão depois de decrepita idade. Quando meninos são doceis, engenhosos, espertos, e bem affeiçoados; mas em chegando a ser maiores, todas aquellas partes vão perdendo, como se não foram elles os mesmos. Tratam uns aos outros com mansidão, quando estão sem vinho: porque com elle gritam, e saltam todo o dia, e noite; tudo são brigas, e desarranjos.

139. Tambem se enfeitam a seu modo de diversas maneiras. Uma é pintar-se todo o corpo de varias côres, commumente de preto, vermelho, e amarello, com sumo de frutas, janipabo, urucú, e outras. Outros se ornam de pennas varias, de guarás, araras, canindés, e outros passaros mais lustrosos. Destas fazem grinaldas, coroas, braceletes, franjões, plumagens, e com ellas se enfeitam, por cabeça, braços, cintura, e pernas; e cuidam que enlevam os olhos dos que os vem. Já se vão furadas as orelhas, faces e beiços, na fórma que acima dissemos, não ha mais formosura no mundo. Os mais poderosos passam ainda a mão: tecem uma rede e vão-na enchendo de pennas, a modo de mantilha de côres; e logo lançando-a sobre a cabeça, cobrem até a cintura, e ficam excedendo a todos na formosura desta gala.

140. No comer são tambem singulares. E supposto que todos usem dos mesmos mantimentos (commumente fallando) de raizes

de plantas, mandióca, aypi, batata, inhame, cará, mangará, legumes, carne de suas caças, peixe de suas pescas, e frutas dos campos: são com tudo diversos os modos entre elles; porque uns costumam comer assado, e cozido ao modo ordinario; o que ha de assar-se sobre brazas, e o que ha de cozer-se em panelas, a que chamam nhaempepó de cujo caldo com farinha de mandióca fazem como papas, que chamam mingau, ou mindipiró. Outros, basta tostar a carne, ou peixe ao Sol, e dal-a por cozida, e assada, e pasto saboroso. Outros usam de melhor artificio, e que em verdade torna a carne (e ainda o peixe) saborosissimo: fazem na terra uma cova, cobrem-lhe o fundo com folhas de arvores, e logo lançam sobre estas a carne, ou peixe, que querem cozer, ou assar, cobrem-na de folhas, e depois de terra; feito isto, fazem fogo sobre a cova, até que se dão por satisfeitos, e então a comem; e chamam a este modo Biariby. Os peixes miudos embrulham em folhas, e mettidos debaixo do borralho, em breve tempo ficam cozidos, ou assados. Para farinha, ou legumes não usam de colher quando comem, mas servem-lhe em lugar della trez dedos tão adestrados, que fazendo o lanço á boca de remesso, não perdem um só grão. O tempo de comer determinado, é quando a natureza lh'o pede, como qualquer animal do campo; e pede-lh'o ella tantas vezes, que comem de dia, e de noite, se tem de que. Em quanto comem observam raro silencio, e raramente bebem; mas depois o fazem por junto, e com a demazia que diremos, São soffredores de grandes fomes, quando é necessario; mas tendo que comer, acabam uma anta inteira sem descançar. O mesmo é nos vinhos; gastam muitos dias em fazer quantidade em talhas grandes, que chamam igaçabas; porém no ponto em que está perfeito, começam a beber, e não acabam até que não acabe o vinho, ainda que seja vomitando-o, e ourinando-o; andando á roda, e bailando em quanto dura a causa de sua alegria.

141. Só em fazer varias castas de vinho são engenhosos. Parece certo, que algum Deos Bacho passou a estas partes a ensinar-lhes tantas especies delle, que alguns contam trinta e duas. Uns fazem de fruta que chamam acayá; outros de aipy, e são de duas castas, a uma chamam cauy caraçú, a outra cauy machaxera; outros de pacóba, a que chamam pacouy: outros de milho, a que chamam abativy; outros de ananás, que chamam nanavy, e este é mais efficaz, e logo embebeda; outros de batata, que chamam jetivy; outros de janipabo; outros que chamam bacutinguy; outros de beijú, ou mandióca, que chamam tepiocuy; outros de mel silvestre, ou de assucar, a que chamam garapa; outros de acajú; e deste em tanta quantidade, que podem encher-se muitas pipas, de côr a modo de palhete. Deste vi eu uma frasqueira, e se não fora certificado do que era, affirmara que era vinho de Portugal. Fazem-no da maneira seguinte. Espremem o cajú em vasos, e nestes o deixam estar

tanto tempo, que ferva, escume, e fermente, até ficar com sustancia de vinho, mais ou menos azedo, segundo a quantidade do tempo E' este vinho entre elles estimado sobre todos os outros; e ser senhor de um destes cajuaes para effeito delle, é ter o morgado mais pingue.

142. Em suas curas ri-se esta gente de medicamentos compostos: só nos simples dos campos tem sua confiança: e estes lhes ensinou a natureza, e o uso, como a arte aos melhores Medicos; cada qual é medico de si, e dos seus; e applicam com grande destreza os remedios, assim interiores, como exteriores, especialmente contra venenos. Nos enchimentos evacuam o sangue chupando-o á força por entremeio de certos cabacinhos, ou sarjando o corpo, ou rasgando tambem as vêas com um dente de peixe, que serve de lanceta. Ditoso é o que sara com estes remedios: porque em chegando a desconfiar o Medico de que estes não bastam, convocam os parentes, e feito pranto sobre o enfermo, lhe dão com uma massa na cabeça, e o acabam, e feito em pedaços o fazem pasto de seus ventres: e tem por gloria, não só os parentes, mas tambem o que ha de morrer, que chegue a acabar com uma acção de tanto valor, e por esta via se livre das miserias da vida e vá gozar dos lugares alegres, que só se concedem na outra aos que morreram valorosamente.

143. Tem tambem seus instrumentos musicos. Uns os fazem de ossos de finados, a que chamam cangoera: outros chamam muremuré: outros maiores commumente de conchas, chamam membyguaçu, e outros urucá: outros de cana chamam membyapara. São mui dados a dançar, e saltar de muitos modos, a que chamam guaú em geral: a um dos modos chamam urucapy; a outro, dos de menor idade, chamam curupirara; outro guaibipáye, outro guaibiabucú. Um destes generos de danças é mui solemne entre elles, e vem a ser que andam nelle todos á roda sem nunca mudarem o lugar donde começaram, cantando no mesmo tom arengas de suas valentias, e feitos de guerra, com taes assovios, palmadas, e patadas, que atroam os valles. E para que não desfalleçam em acção tão heroica, assistem alli ministros destros que dão de beber aos dançantes continuamente de dia, e de noite, até que vão embebedando-se e cahindo ora um, ora outro, e finalmente quasi todos.

144. Estes são os costumes dos Indios do Brasil, fallando em communum; senão que os Tapuyas, tem alguns singulares. Porei aqui sómente os em que differem. E' esta gente dos Tapuyas a mais vagabunda entre todas: mudam os sitios quasi todos os dias com estas ceremonias. A vespora do dia, o Principal de todos faz ajuntar a reló de seus feiticeiros, e advinhadores, que sempre tem em grande quantidade: e feito conselho com elles, pergunta, aonde será bem que vão assentar rancho o dia seguinte? e o que hão de fazer nelle? de que maneira hão de matar as feras? etc. Ouvido

o oraculo, o modo que tem de partir é nesta fórma. Antes que abalem, vão todos juntos a lavar-se em rio, ou outra qualquer agoa: feito o lavatorio, esfregam os corpos pela arêa, lôdo, ou terra, e tornam segunda vez a lavar-se; e sahidos da agua, vão-se ao fogo, e ao ar delle vão sarjando seus corpos com dentes de animal por diversas partes, até lançarem sangue: e este tem por remedio unico para evitar o cansaço, que haviam de ter no caminho. Chegados ao lugar destinado por seus feiticeiros, os que são mais mancebos vão logo ao matto, cortam ramos, fazem barracas toscas, e pequenas, chamadas como elles Tapuyas: e logo estas são povoadas das mulheres, crianças, e bagagem de todos os haveres que comsigo trazem. Isto feito, deste lugar (morada que ha de ser de um dia) partem os homens, uns á caça, outros á pesca, outros a mel silvestre; e as mulheres, as de mais idade, umas ás raizes de hervas, outras ás frutas, que possam servir-lhes de páo, e juntamente de vinho. As de menor idade ficam em casa, e vão preparando as cousas, assim como vão vindo para sustento commum de todos. O demais tempo cantam, dançam, saltam, e lutam.

145. E' para ver a brevidade, e facilidade com que caçam. Ajuntam-se os caçadores todos (que commumente vem a ser muitos centos) vão-se ao lugar destinado, seguindo o oraculo de seus feiticeiros, despedem alguns delles, os mais destros, a vigiar as covas, e jazigos da caça; os quaes achados, voltam, e dado ponto, vão todos, e cercam o lugar, e como são em tanta quantidade, e destros na arte, não lhes escapa fera alguma, por mais ligeira ou manhosa que seja; porque se fogem das mãos, ou dos arcos, dão na boca dos cães caçadores. Concluida a caça, logo com grande festa dão com toda ella no meio de seus ranchos, cantando, e bailando; sahem-lhe ao encontro na mesma fórma, as que ficaram em guarda das choupanas, desentranham as feras (cento, duzentas, e ás vezes mais, segundo o numero dos caçadores, e fertilidade do sitio) e feitas grandes covas cubertas por dentro de folhas, mettem nellas os animaes em pedaços, e cubertas de terra, pondo fogo sobre ellas, na maneira que acima dissemos, ficam cozidas, ou assadas, como em forno. Tem pouco que trabalhar no assentar das mesas, que quando muito são folhas de arvores sobre a mesma terra: nesta se assentam em roda, e com as raizes, e legumes, que tinham ajuntado as de casa, comem todos até mais não poder, sem providencia dos seguintes dias, porque para estes estão confiados na destreza dos arcos, e de seus agoureiros.

146. O tempo que sobeja do dia, gastam em jogos, cantos, e bailes; e assim vão passando a vida, sem cuidado algum da eterna, ou conta alguma do bem, ou do mal que fizeram. Sobre a tarde torna o Principal a consultar seus feiticeiros, á cerca do dia seguinte; neste fazem o mesmo, e o mesmo em todos os de mais: e este é seu modo continuo de viver.

147. E' singularmente fero entre esta gente o modo de furar as orelhas, faces, e beiços. Tomam o pobre moço padecente, levam-no como em procissão entre cantos e danças; e chegando ao lugar destinado, um dos mais nobres feiticeiros amarram de pés e mãos, de maneira que não possa mover-se: e logo entra outro feiticeiro, e com um páo duro, e agudo lhe fura as orelhas, faces, ou beiços, segundo o que pedem os parentes, ou suas boas obras merecem; pranteando entretanto as mãis á vista do tormento dos filhos; porém levando tudo em bem, por ser acção de gloria, e honra da familia.

148. O que é Principal dos Tapuyas é conhecido entre os outros, porque traz o cabello tozado a modo de corôa, e as unhas dos dedos polegares muito compridas; insignia que pertence sómente ao Principe, e nenhum é ousado trazer. Os mais parentes seus, e os que são famosos na guerra, tem privilegio de unhas compridas nos mais dedos das mãos, porém não no polegar. Das crianças dos Tapuyas se diz, que dentro em nove semanas começam juntamente a andar, e nadar: pelo que nenhum ha entre elles, macho, ou femea, que não seja insigne nesta arte. Chegam a mais annos de idade que todas as outras nações. Affirma-se delles que passam muitos de cento e trinta, e cento e quarenta annos: e são estes antigos tidos entre elles em grão veneração, e como oraculos

149. São tambem singulares na falla: porque se affirma terem perto de cem lingoas diversas. E da mesma maneira excedem em numero de gente, que alguns tiveram por maior que o de toda a Europa junta. São inimigos conhecidos de todas as mais nações de Indios: com estas, e ainda com algumas das suas, trazem guerras continuas. E desta tão conhecida inimizade, lhe veio o nome de Tapuyas, que val o mesmo que de contrarios, ou inimigos. Além deste nome geral a todos, toma outro cada qual das suas nações, ou do lugar, ou de seu Principal: costume antigo dos primeiros povoadores dos mundos; como de Roma, ou de Romulo tomaram o nome os Romanos: de Luso os Lusitanos: de Agar os Agarenos: de Israel os Israelitas. Assim tambem entre estes Indios, de um Principal chamado Potygoár tomaram nome os Potygoares: de Tupy (que dizem ser o donde procede a gente de todo Brasil) umas nações tomaram o nome de Tupynambás, outras de Tupynaquís, outras de Tupygoaês, e outras de Tupyminós.

150. Concluo este livro dos Indios com a declaração de suas especies. As nações dos Indios do Brasil todo, reduzem alguns a trez: Tobayaras, Potigoáres, Tapuyas: outros a quatro, accrescentando a estas a de Tupynambás: outros a cinco, accrescentando mais a de Tamoyos; outros a seis, accrescentando a de Carijós. Porém eu fazendo com curiosidade diligencia por varios escriptos de antigos, e pessoas de experiencia entre os Indios, com mais

propriedade julgo, que toda esta gente se deve reduzir a duas nações genericas, ou a dous generos de nações sómente; as quaes se dividam depois em suas especies na maneira seguinte:

151. Todos os Indios quantos ha no Brasil, vemos que se reduzem a Indios mansos, e Indios bravos. Mansos chamamos, aos que com algum modo de republica, (ainda que tosca) são mais trataveis, e perseveraveis, entre os Portuguezes, deixando-se instruir, e cultivar. Chamamos bravos, pelo contrario, aos que vivem sem modo algum de republica, são intrataveis, e com difficuldade se deixam instruir. Aquella nação generica de Indios mansos, divide-se em algumas especies, e a principal comprehende todos os bandos, ou ranchos de semelhantes Indios, que correm ordinariamente a costa do Brasil, e fallam aquella lingua commum, de que compoz a Arte Universal o Padre Joseph de Anchieta da Companhia de Jesus; como são, Tobayaras, Tupys, Tupynambás, Tupynaquis, Tupygoáes, Tupyminós, Amoigpyras, Arabóyaras, Rariguoáras, Potigoáres, Tamoyos, Carijós, e outras quaesquer que houver da mesma lingua. Todas tenho que fazem só uma especie, ou nação especifica, posto que accidentalmente diversas, em lugares, e ranchos.

152. A outra especie é de Goayanâs, Indios que tambem se contam entre os mansos; mas differente lingoa: são dos mais trataveis, e habitam para a ultima parte do Sul, fronteiros aos Carijós, e contrario seus. Outras especies muitas ha destes Indios pelo sertão dentro; especialmente pelo Rio das Almazonas acima, de homens não só nas lingoas, mas na côr, feitio, e costumes diversos; mas gente mansa, e tratavel.

153. A outra nação generica é de Tapuyas. D'esta affirmam muitos, que comprehende debaixo de si perto de um cento de lingoas differentes; e por conseguinte outras tantas especies: a saber, Aimorés, Potentús, Guaitacás, Guarámomis, Goarégoarês, Jeçaruçús, Amanipaqués, Payeás: seria cansar contar todas.

154. Esta repartição que faço, é conforme ao uso das gentes, entre as quaes não se chama nação diversa, a que não tem diversa lingoa, nem basta diversa região, nem diverso trato, nem diverso Principe; como por inducção se póde ver, discorrendo pelas nações do mundo: porque por isso a nação Portugueza se tem por distincta da Castelhana, esta da Biscainha, a Biscainha da Franceza, a Franceza da Hollandeza, etc. porque tem diversas lingoas umas das outras; e tanto mais diversas são as nações, quanto são mais diversas as lingoas. Diversas regiões são as de Roma, e a de Sicilia: e com tudo porque os homens dellas fallam uma só lingoa, é uma só nação. Diverso Principe é o dos Romanos, que é o Papa, e o dos Sicilianos, que é o Rei de Hespanha: e com tudo essa diversidade não faz diversas a nação Romana, e Siciliana. Diversa religião, e costumes tem os Hollandezes das Provincias sugeitas a

Hespanha: que os d'aquellas que chamam unidas: uns são Catholicos, e outros hereges: uns seguem os costumes de Christo, outros os de Lutéro, Calvino, etc. e com tudo a nação é a mesma, porque a lingoa é a mesma.

155. D'aqui se declara: que nenhuma das primeiras divisões que referi, que alguns faziam postas no principio, é ajustada com o uso das gentes, porque não põem a diversidade nas lingoas: os Tobayáras não tem diversa lingoa dos Potigoares, nem dos Tupynambás, nem dos Tamoyos, nem dos Carijós, e faziam-nas com tudo diversas nações. E quando se houvessem de diversificar pelas regiões, costumes, ou Principes diversos; ainda então não era proprio o numero das divisões de tres, quatro, cinco, nem seis especies; porque nesse sentido são muito mais sem comparação suas diversas regiões, costumes, e Principes.

156. Tobayáras são os Indios principaes do Brasil e pretendem elles ser os primeiros povoadores, e senhores da terra. O nome que tomaram, o mostra; porque yára quer dizer senhores, tobi quer dizer rosto; e vem a dizer que são os senhores do rosto da terra, que elles tem pela fronteira do maritimo, em comparação do sertão. E na verdade, elles são os que senhorearam sempre grande parte da costa do mar. Outros dizem que aquelle Tobá allude à terra da Bahia, que sempre foi tida entre os Indios por rosto, ou cabeça do Brasil: e porque estes Tobayáras senhorearam principalmente esta parte, por isso dizem se chamam Tobayáras: a saber, senhores da terra da Bahia. E na verdade como taes foram sempre reverenciados entre os mais Indios, por primeiros, de grão senhorio, e por valentes, e fieis.

157. Em segundo lugar os Potigoáres foram sempre Indios de valor, e se fizeram estimar pelas armas, que por longos annos moveram contra os Tobayáras: nas quaes tiveram encontros dignos de historia; porém não me posso deter em contal-os: ficarão para quem de professo tratar das couzas do Brasil. Senhorearam principalmente da Capitania de Pernambuco e Itamaracá para baixo por costa, e pelo sertão, grande espaço até as serras de Copaoba, onde punham em campo vinte até trinta mil arcos. O terceiro lugar na valentia, constancia na guerra, e outras boas partes, tem os Tamoyos do Rio de Janeiro: de cujos successos de guerra diremos alguma cousa quando tratarmos desta Capitania. Tapuya não é nome propriamente de nação, é só de divisão; e val tanto como dizer, contrario; porque era o mesmo ver qualquer outra nação um Tapuya, que ver um inimigo declarado, por nome, e effeito: porque como a nação dos Tapuyas é gente atraiçoada, e tragadora, que igualmente anda á caça da gente, e das féras, para pasto da gula: a todas as outras tinha feito insultos, quer no secreto quer no publico, e por isso era tida de todas por inimiga, e como tal chamada Tapuya: a saber nação contraria.

Tem muito mais copia de gente, que alguma das outras nações; e alguns cuidam que mais que todas juntas. Foram sempre assim, como mais feras, mais affeiçoadas ás entranhas das brenhas, e desertos. Ordinariamente quasi todas estas suas nações andam com guerra entre si; porque como o seu mais estimado pasto seja carne humana, por esta via pretendem havel-o.

LIVRO SEGUNDO

Summa.

Contém outra parte da resolução das perguntas curiosas das cousas dos Indios. Se chegou a degenerar alguma de suas nações, de maneira que perdesse o ser humano? Que Religião seguem? Se é certo que veio a estas partes S. Thomé, ou outro Apostolo de Christo? Se estando na ignorancia de sua gentilidade, podiam salvar-se alguns delles? Trata da bondade da terra do Brasil, Defende esta das calumnias, que os antigos lhe inpumham de Zona torrida, e inhabitavel: e por fim mostra a bondade do clima, e duvida, se nelle plantou Deos o Paraiso Terreal?

1. Mostramos no livro antecedente os costumes dos Indios, em quanto habitam seus sertões, e seguem sua gentilidade. E é bem que conheçam elles, e o mundo as monstruosidades de sua natureza, para que dellas mais admirem a efficacia, com que a lei de Deos de toscas pedras faz filhos de Abrahão, e de rudes, e barbaros, homens racionaes: porque é cousa certa, que com a virtude, e boa criação desta santa lei entre os Portuguezes tem visto o Brasil mudanças mui notaveis nas nações desta gente. Destas mudanças iremos vendo successos dignos de historia em seus lugares, quando venha a proposito de nosso intento, especialmente nas fundações das Capitanias da Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, e outras; em cujas conquistas floreceram muitos em numero, que foram affamados, louvados e premiados dos Governadores, e Reis, por valorosos, engenhosos, guerreiros, e fieis; e o que mais é por doceis, pios, amorosos, republicos, christãos, soffredores de todos os contrastes: tudo ao contrario do que no livro antecendete vimos. E por agora seja exemplo um famoso Tabirá, que irmanando-se com os Portuguezes, fez proezas em armas, em fé, e

lealdade christãa. Um Itajibâ, que quer dizer braço de ferro: um Pirajibá, que quer dizer braço de peixe: um Exuig, Jucúguaçú, Tapériry, Taperibira, Tapêroába, Tarapápong, Aparaitiçabucú, Aparaiticamirí, Pindaguaçú, Ibitinga, Ibitingapeba, todos de nação Tobayáras, famosos, e christãos, que como taes acabaram na Fé de Christo, com esperança de sua salvação.

2. Da mesma maneira dos Potigoáres, um antigo Potigoaçú, Guiráopina, Arárúna, Cerobabé, Meirúguaçú, Ibátatá, Abaiquija, todos famosos, e principaes de grandes povos dos quaes se affirma, punha em campo cada qual delles de vinte até trinta mil arcos; que foram grande presidio nosso na Capitania de Itamaracá, Parahiba, e Rio Grande. Não fallo aqui d'outro Potigoaçù, maior que todos estes, assombro que foi de Holandezes em nossos tempos, nas guerras do Brasil; porque para suas façanhas um tomo inteiro era pouco volume. E de todo o dito se tira claramente, que não nascem os costumes avessos desta gente do clima da terra, mas somente da corrupção da natureza, e falta de boa criação, em verdadeira Fé, lei, e policia; pois vemos que com esta luz cultivados, quasi differem de si mesmos.

3. E por aqui tinhamos assaz respondido á pergunta das cousas dos Indios. Porém como se ajuntou a esta, aquella ultima admiração dos Portuguezes, que perguntavam, como chegaram a estado tão grosseiro algumas nações destas, especialmente Tapuyas, que póde duvidar-se delles, se nasceram de homens, ou conservam a humana especie? Por satisfazer a esta pergunta em mais abono desta gente pobre, e miseravel, que nem cabedal tem para acudir por si; de boa vontade referirei aqui a resolução desta pergunta, antigamente contestada pelos primeiros que povoaram esta America pela parte Septentrional da Nova Hespanha, e sentenciada pelo Summo Pontifice, que no mesmo tempo regia a Igreja de Deos.

4. Chegaram a ter para si muitos daquelles primeiros povoadores, não só idiotas, mas ainda letrados, que os Indios da America não eram verdadeiramente homens racionaes, nem individuos da verdadeira especie humana; e por conseguinte, que eram incapazes dos Sacramentos da Santa Igreja: que podia tomal-os para si, qualquer que os houvesse, e servir-se delles, da mesma maneira que de um camello, de um cavallo, ou de um boi, feril-os, maltratal-os, matal-os, sem injuria alguma, restituição, ou peccado. E o peor é, que pôz o interesse dos homens em praxe usual tão deshumana opinião. E começou a execução desta nova doutrina na ilha Hespanhola, primeira que foi no descobrimento dos Indios, e primeira na execução da ruina delles; e foi lavrando pelo Reino de Mexico, e por toda a Nova Hespanha. Naquella ilha, testemunha Fr. Bartholomeu de las Casas, Bispo de Chiapa, varão de grande authoridade, que chegaram os Hespanhoes a sustentar

seus libréos com carne dos pobres Indios, que para o tal effeito matavam, e faziam em postas, como a qualquer bruto do mato. A Historia geral das Indias cap. 33, fallando da mesma ilha Hespanhola diz, que usavam aquelles moradores, dos Indios, como de animaes de serviço, tendo por cousa sua aquelles que podiam apanhar, quaes féras do campo; e que os faziam trabalhar em suas minas, maltratando-os, acutilando-os, e matando-os, como lhes parecia. E que chegára a ficar a ilha por esta razão um deserto; porque de um milhão e meio que havia, chegou a não haver quinhentos. E Frei Agostinho de Avila na sua Chronica da Provincia do Mexico (Cap. 33, fl. 100) diz, que em seu tempo chegára a não haver um só: morrendo uns á fome, outros a rigor de trabalho, outros ás mãos dos Hespanhoes; e os mais se matavam a si mesmo com peçonhas, ou enforcando-se nas arvores por esses campos, as mulheres juntamente com os maridos, e afogando tambem os proprios filhos, antes de sahir das entranhas, porque não chegassem a ver e experimentar tempos tão infelizes. A tanto chega a cobiça dos homens, e á tanto chegaram aquelles primeiros Hespanhoes, segundo a relação dos Autores acima citados.

5. A tão lastimoso estado acudio o Céo (quando já os brados de tanto sangue chegavam ao Tribunal do Empirio) por meio de um varão espiritual, grande Religioso da Ordem Sagrada do Patriarcha S. Domingos, por nome Fr. Domingos de Betanços, Provincial que foi naquellas partes. (Frei Agostinho de Avila na fundação da Provincia do Mexico, liv. 1.° Cap. 30.) Compadecido este de males tão grandes, e tão manifestos impedimentos da pregação do Evangelho, mandou a Roma um Religioso da mesma Ordem, por nome Fr. Domingos da Minaja, varão de grandes partes, a tratar esta causa no Tribunal do Summo Pontifice anno de 1537, no qual Tribunal, depois de vistas as informações de uma, e de outra parte, se determinou com authoridade Apostolica, como cousa tocante á Fé, que os Indios da America são homens racionaes, da mesma especie, e natureza de todos os outros; capazes dos Sacramentos da Santa Igreja, e por conseguinte livres por natureza, e senhores de suas acções; na fórma que se vê nas mesmas letras Apostolicas, que são as seguintes.

6. *Paulus Papa Tertius, universis Christi fidelibus, præsentes litteras inspecturis, salutem, et Apostolicam benedictionem. Et infra. Veritas ipsa, quæ nec falli, nec fallere potest, cùm prædicatores fidei ad officium prædicationis destinaret, dixisse cognoscitur, Euntes docete omnes gentes. Omnes dixit, absque omni delectu, cùm omnes fidei disciplinæ capaces existant. Quod videns, et invidens ipsius humani generis æmulus, qui bonis operibus, ut pereant, semper adversatur, modum excogitavit hactenus inauditam, quo impediret, ne verbum Dei gentibus, ut salvæ fierent, pradicaretur: ac quosdam suos satellites commovit, qui suam cupiditatem adimplere cupientes,*

Occidentales, et Meridionales Indios, et alias gentes, quæ temporibus istis ad nostram notitiam pervenerunt, sub prætextu quòd fidei Catholicæ expertes existant, uti bruta animalia ad nostra obsequia redigendos esse passim asserere præsumant, et eos in servitutem redigunt, tantis aflictionibus illos urgentes, quantis vix bruta animalia illis servientia urgent. Nos igitur, qui ejusdem Domini nostri vices, licét indigni, gerimus in terris, et oves gregis sui nobis commissas, quæ extra ejus ovile sunt, ad ipsum ovile toto nixu exquirimus : attendentes Indos ipsos, ut pote veros homines, nom solùm Christianæ Fidei capaces existere, sed ut nobis innotuit, ad fidem ipsam promptissimè currere: ac volentes super his congruis remediis providere; prædictos Indos, et omnes alias gentes ad notitiam Christianorum in posterum deventuras, licet extra fidem Christi existant, sua libertate, ac rerum, suarum dominio privatos, seu privandos non esse, imò libertate, et dominio hujusmodi uti, et potiri, et gaudere libere, et licite posse, nec in servitutem redigi debere; ac quidquid secus fieri contigerit, irritum, et mane, ipsosque Indos, et alias gentes, verbi Dei prædicatione, et exemplo bonæ vitæ, ad dictam fidem Christi invitandos fore, authoritate Apostolica per præsentes litteras, decernimus, et declaramus; non obstantibus præmissis, cæterisque contrariis quibuscunque. Datum Romæ anno 1537. Quarto nonas Junii, Pontificatus nostri anno tertio.

7. Em Portuguez quer dizer o seguinte. Paulo Papa Terceiro, a todos os fieis Christãos, que as presentes letras virem, saude, e benção Apostolica. A mesma verdade, que nem pode enganar, nem ser enganada, quando mandava os Pregadores de sua Fé a exercitar este officio, sabemos que disse : Ide, e ensinai a todas as gentes. A todas disse, indifferentemente, porque todas são capazes de receber a doutrina de nossa Fé. Vendo isto, e envejando-o o commum inimigo da geração humana, que sempre se oppoem ás boas obras, para que pereçam, inventou um modo nunca dantes ouvido, para estorvar que a palavra de Deos não se pregasse ás gentes, nem ellas se salvassem. Para isto moveo alguns ministros seus, que desejosos de satisfazer a suas cobiças, presumem affirmar a cada passo, que os Indios das partes Occidentaes, e os do Meio dia, e as mais gentes, que nestes nossos tempos tem chegado á nossa noticia, hão de ser tratados, e reduzidos a nosso serviço como animaes brutos, a titulo de que são inhabeis para a Fé Catholica : e socapa de que são incapazes de receber-a, os poem em dura servidão, e os affligem, e opprimem tanto, que ainda a servidão em que tem suas bestas, apenas é tão grande como aquella com que affligem a esta gente. Nós outros pois, que ainda que indignos, temos as vezes de Deos na terra, e procuramos com todas as forças achar suas ovelhas, que andam perdidas fóra de seu rebanho, para reduzil-as a elle, pois este é nosso officio ; conhecendo que aquelles mesmos Indios, como ver

dadeiros homens, não sómente são capazes da Fé de Christo, senão que acodem a ella, correndo com grandissima promptidão, segundo nos consta: e querendo prover nestas cousas de remedio conveniente, com authoridade Apostolica, pelo teor das presentes determinamos, e declaramos, que os ditos Indios, e todas as mais gentes que daqui em diante vierem á noticia dos Christãos, ainda que estejam fóra da Fé de Christo, não estão privados, nem devem sel-o, de sua liberdade, nem do dominio de seus bens, e que não devem ser reduzidos a servidão. Declarando que os ditos Indios, e as demais gentes hão de ser attrahidas, e convidadas á dita Fé de Christo, com a prégação da palavra divina, e com o exemplo de boa vida. E tudo o que em contrario desta determinação se fizer, seja em si de nenhum valor, nem firmeza; não obstantes quaesquer cousas em contrario, nem as sobreditas, nem outras, em qualquer maneira. Dada em Roma, anno de 1537 aos 9 de Junho, no anno terceiro do nosso Pontificado.

8. De tudo o dito se vê, e confessamos, que degeneraram os Indios de seus progenitores, por seus costumes barbaros, em tal maneira, que vieram a duvidar os homens, se conservavam ainda em si a especie humana. Porém tambem da resolução da duvida sentenciada pelo Summo Pastor da Igreja, que passou em cousa julgada, consta, que foi a presumpção errada, e que são elles verdadeiros individuos da especie humana, e verdadeiros homens como nós, capazes dos Sacramentos da Santa Igreja, livres por natureza, e senhores de seus bens, e acções. Verdade é, que póde o leite, e criação agreste deslustrar a um homem, e em tal gráo, que pareça um bruto, mas não que chegue a o ser. Quando viam aquelles primeiros Portuguezes um Indio Tapuya, um corpo nú, uns couros, e cabellos tostados das injurias do tempo, um habitador das brenhas, companheiro das feras, tragador da gente humana, armador de ciladas; um selvagem em fim cruel, deshumano, e comedor de seus proprios filhos: sem Deos, sem lei, sem Rei, sem patria, sem republica, sem razão: não era muito que duvidassem, se era antes bruto posto em pé, ou racional em carne humana. A criação agreste d'entre as cabras, não pôde tornar semelhante a ellas, ao menino Abidis, reputado por fera dos caçadores de ElRei seu Pai? Não são inumeraveis os casos semelhantes a este? Pois tal succede em o presente, e a razão é, porque como o homem racional nesta vida depende necessariamente em seu obrar dos sentidos exteriores; e estes é força que sejam toscos e grosseiros naquelles que vivem em os montes separados do trato, e policia da gente: d'aqui vem que tambem é forçado, que nestes taes todas as obras que pendem da razão, sejam por conseguinte toscas, e grosseiras: e tanto mais, quanto mais os sentidos o foram.

9. Toda esta doutrina é certa; porém dessa mesma tiro eu argumento forçoso em favor da causa dos Indios. Porque na mesma

fórma que achamos possivel, que um homem verdadeiramente racional, por meio da criação agreste, e tosco uso dos sentidos, póde perder o lustre de racional, e chegar a parecer um bruto, assim tambem pelo contrario, esse mesmo, deixando a criação agreste, e tornado ao trato politico dos homens, por meio deste poderá apurar-se nos sentidos, e apurados estes, nas obras da razão; e não me parece se allegará diversidade: os exemplos o mostram; porque o moço Abidis, verdade é que de filho de Principes veio a ser reputado por bruto, por meio da criação agreste; porém esse mesmo, criado depois em policia na Corte de seu pai, de tal maneira recobrou o perdido, que chegou a reinar. E quem duvida que o Tapuya mais montanhez, reduzido a trato politico, póde tornar a aperfeiçoar o lustre perdido da humana especie? Muitos vi com meus olhos trazidos do tosco das brenhas, e na apparencia uns brutos: e com tudo andados os annos, com a criação, e doutrina dos Padres da Companhia, os achei depois tão trocados, que quasi não os conhecia.

10. Nem faz em contrario o argumento que traziam alguns, de individuos, que foram vistos com corpos humanos, e acções humanas; e com tudo se mostrou serem brutos; vem-se destes muitas especies na Historia natural do P. Eusebio Nieremberg; (liv. 4.º, especialmente do Cap. 9.º por diante) não o posso negar: de um tenho por certo, que se criou com nossos Padres da Companhia no Cabo Verde, era filho de uma escrava, e de um animal daquellas partes, a que chamam mono, era rapaz bem formado em feições, em corpo, estatura, cabeça, mãos, e pés, como qualquer filho de homem: vivo, esperto, e que fazia o que era mandado. Pôz-se em questão se era capaz dos Sacramentos, resolveo-se que não; e que nem devia ser baptizado. Porém neste era mui differente a razão; porque se provou que o principal progenitor não era homem racional, senão animal bruto; e por conseguinte, que não tinha alma racional. E logo os signaes o mostravam: porque não fallava, e tinha um vinculo de cabellos pelos lombos abaixo, indicios claros do pai que o gerou. Porém nos nossos Indios é diversa a razão, porque sabemos que seus progenitores foram homens racionaes, em cuja geração é cousa certa não nega o Autor da natureza a infusão de alma racional.

11. Segue-se por ordem a pergunta da religião dos Indios. A esta responderam elles sómente com as noticias de S. Thomé (de que logo diremos, pois se nos abre occasião tão boa.) E na verdade é questão curiosa; porque se aquelles seus primeiros povoadores, pais, e mestres, foram Judeos, segundo a opinião de alguns; ou eram do povo escolhido, e adoravam ao Deos verdadeiro; ou eram dos Idolatras, e adoravam a Deoses falsos: se foram Troianos, Athenienses, Africanos, ou qualquer outra nação daquelles tempos, tinham seus Deoses particulares, Saturno, Jupiter, Marte,

Mercurio, Hercules, Atlante, Pallas, Diana : pois logo com que acontecimento vieram os Indios do Brasil a degenerar de todo o culto de Deoses ? Cousa tão fóra das nações do mundo, que a primeira que aprendem, é algum Deos superior a tudo, segundo a luz da razão natural, refugio de seus males, e esperança de seus bens.

12. Nesta materia seja a primeira resolução. Os Indios do Brasil de tempos immemoraveis a esta parte, não adoram expressamente Deos algum : nem tem templo, nem sacerdote, nem sacrificio, nem fé, nem lei alguma. Leam-se os Autores abaixo citados, (*) onde tratam da gente desta America, e acharão (posto que em outros termos) esta minha conclusão. Consta mais em segundo lugar da experiencia de todos os Portuguezes, que entre elles vivem desde o principio do descobrimento da terra. A razão porque assim degeneraram de seus progenitores, vem a ser a mesma que a de seus costumes: e porque occupados nas guerras, e odios entranhaveis, a que são mui propensos, descuidaram do amor devido a Deos e ultimamente por serem no commum mais agrestes, que todas as outras nações da America.

13. Disse, do Brasil; porque dos Indios de quasi todas as outras partes da America, do Perú, Mexico, Nova Hespanha, &c. sabemos o contrario; e que acharam aquelles primeiros seus descobridores grandes indicios, e ruinas de templos famosos, de variedade de Idolos, Sacerdotes, cerimonias, e cultos. Chega a ser espanto o que se escreve da magestade delles. Veja-se Garcilasso da Veiga em seus Commentarios Reaes, liv. 2.° cap. 2.° Joaquim Brulio, Historia Peruana, liv. 1.°, cap. 4.° Fr. Agostinho de Avila Historia de Mexico, liv. 1.°, cap. 24, e 25, Historia geral das Indias, cap. 27, e 121, o Padre Affonso de Ovalle da Companhia de Jesus, Historia de Chili, liv. 8.°, cap. 1.° e 2.°

14. Disse, expressamente; porque supposto que claramente por commum não reconhecem Deidade alguma ; tem com tudo uns confusos vestigios de uma Excellencia superior, a que chamam Tupá, que quer dizer Excellencia espantosa ; e desta mostram que dependem ; pela qual razão tem grande medo dos trovões, e relampagos, porque dizem que são effeitos deste Tupá superior : por isso chamam ao trovão Tupaçununga, que quer dizer estrondo feito pela Excellencia superior ; e ao relampago chamam Tupá beraba, que quer dizer, resplandor feito pela mesma. Os mesmos vestigios ha entre elles da immortalidade da alma, e da outra vida; porque tem para si, que os varões valentes que nesta vida mataram em guerra, e comeram muitos dos inimigos; e da mesma maneira

(*) Maffeo da historia da India, liv. 2.°, Nicolào Orlandino, Francisco Sachino, Abraham Hortelio. Theatrum Orbis, Oliveira, Historia Natural do Brasil

as femeas, que foram tão ditosas, que ajudaram a cozel-os, assal-os, e comel-os; depois que morrem se ajuntam a ter seu paraiso em certos valles, que elles chamam campos alegres (quaes outros Elysios) e que alli fazem grandes banquetes, cantos, e danças. Porém os que foram cobardes; e que em vida não obraram façanhas, vão a penar com certos máos espiritos, a que chamam Anhangas.

15. A esta noticia da outra vida allude aquelle modo, com que enterram os seus defuntos, com sua rede, e instrumentos de seu trabalho juntamente; porque na outra vida tenham á mão em que dormir, e com que grangear de comer. Donde não cuidam que a outra vida é espiritual, como nós; senão sómente corporal, como a que agora vivemos; e poem alli sua bemaventurança na quietação, e paz que terão, izenta dos trabalhos desta vida. Pelo contrario poem a desdita nas inquietações, e trabalhos dos que viverem entre aquelles máos espiritos que chamam Anhangas. Estes são os vestigios que tem esta gente, e até aqui chega o cabedal da sua fé: nem sabem claramente outra sorte de premios, ou castigo de Céo, ou inferno: nem tem clara noticia da criação do mundo, nem de algum outro mysterio da Fé.

16. Creem que ha uns espiritos malignos, de que tem grandissimo medo: a estes chamam por varios nomes: Curupíra, aos espiritos dos pensamentos; Macachéra, aos espiritos dos caminhos: Jurupary, ou Anhanga, aos espiritos que chamam máos, ou diabos; Maràguigàna, aos espiritos ou almas separadas, que denunciam morte, a quem dão tanto credito, que basta só o imaginarem que tem algum recado deste espirito agoureiro, para que logo se entreguem à morte, e com effeito morram sem remedio. A estes fazem certas ceremonias, não como a Deuses, senão como a mensageiros da morte; offerecendo-lhes presentes com certos pausinhos mettidos em a terra; e tem para si que com estes se aplacam.

17. Tem grande canalha de feiticeiros, agoureiros e bruxos. Aquelles (a que chamam Payes, ou Caraybas) com falsas apparencias os enganam; e estes os embruxam a cada passo. Os Tapuyas neste particular são os peores; porque além de não conhecerem a Deos, creem invisivelmente o diabo em fórmas redicu'as de mosquitos, sapos, ratos, e outros animaes despresiveis. Os feiticeiros, agoureiros e curadores, são entre elles os mais estimados; a estes dão toda a veneração; e o que dizem, para com elles é infallivel. Os modos de dar seus oraculos, e adivinhar os futuros, são varios, e ridiculos: porei um ou dous, por exemplo. Uzão alguns de um cabaço a modo de cabeça de homem fingida, com cabellos, orelhas, narizes, olhos, e boca: estriba esta sobre uma frecha, como sobre pescoço, e quando querem dar seus oraculos, fazem fumo dentro deste cabaço com folhas seccas de tabaco queimadas; e do fumo que sae pelos olhos, ouvidos, e boca da fingida cabeça, recebem pelos narizes tanto, até que com elle ficam perturbados, e como to-

mados do vinho, e depois de assim animados, fazem visagens, e ceremonias, como se foram indemoninhados: dizem aos outros o que lhes vem á boca, ou o que lhes ministra o diabo; e tudo o que dizem em quanto dura aquelle desatino, creem firmemente, qual se fôra entre nós revelação de algum Propheta. A uns ameaçam a morte, a outros más venturas, a outros boas; e tudo recebe o vulgo ignorante, como dito de alguma Deidade. Em qualquer lugar que apparece, fazem-lhe grandes festas, danças e bailes, como áquelle que traz comsigo espirito tão puro.

18. Vai outro exemplo. Um troço de soldados Portuguezes, que tinha partido em companhia de grande quantidade de Indios a fazer guerra ao sertão, vio com seus olhos, e depoz uniformemente o caso seguinte. Postos em fronteira dos inimigos os nossos, entraram em duvida, se se havia de accommetter, ou não, porque estavam intrincheirados fortemente, e com melhor partido de defensores. Eis que um dos indios, que por nós militavam, sahe a um terreiro fronteiro ao inimigo, e fixando na terra, duas forquilhas, amarrou fortemente sobre ellas uma clava, ou maça de pau, que é sua espada, e chamam tangapema, toda galanteada de pennas de passaros variadas em cores. Depois que teve amarrada a clava, convocou a muitos dos seus para que dançassem, e cantassem ao redor d'ella: e acabadas suas danças, e cantos, começou o mesmo feiticeiro a fazer as suas per si só, e ao redor da mesma maça, accrescentando a ellas rediculas ceremonias, momos, e esgares. Feito isto, chegando-se á espada, ou maça, disse entre dentes certas palavras mal pronunciadas, e peor entendidas: e ditas estas, soprando além d'ellas tres vezes sobre a espada, de improvizo ficou esta solta das ligaduras em que estava, saltou fóra das forquilhas, e foi voando pelos ares com assás de admiração dos Portuguezes, que desejosos de ver o fim, perseveraram em um lugar. Cousa espantosa! D'alli a pouco espaço de tempo, viram todos, que tornava a vir a mesma espada voando pelos ares, pelo mesmo caminho, e á vista de todos se tornava a pôr no proprio lugar, e sobre as mesmas forquilhas: porém com grande diversidade, porque vinha toda ensanguentada, e estilando sangue, qual se viera de grandes matanças. Ficaram confusos os Portugueses, porém o feiticeiro contente, e declarou-lhes o prognostico a signal certo de victoria: accrescentando, que podiam seguros accommetter, porque haviam de matar os contrarios, e derramar d'elles muito sangue. Elle o disse, e o successo o mostrou brevemente, porque mataram sobre quatro mil, e pozeram em fugida innumeraveis. Vejam-se as varias, e notaveis especies de feitiçarias, que escrevemos no livro da vida do veneravel Padre João de Almeida no livro quarto do capitulo sexto por diante, que são mui dignas de notar, e eu não quero repetil-as aqui.

19. Temos dito em geral quanto á Fé de Deos: quanto á Fé de

Christo em particular, é cousa digna de se saber, a que os Indios apontaram em sua resposta acerca da vinda do Apostolo S.Thomé a esta sua terra, onde diziam, tinham por tradição lhes ensinára cousas da outra vida, mas que não fôra recebido de seus antepassados. Sobre esta duvida curiosa para maior clareza, direi o que vi, e alcancei de pessoas fidedignas. Jaz n'aquella parte da praia que vem correndo ao Norte do porto da Villa de S. Vicente, não muito longe delle, um pedaço de arrecife, ou lagem, que o mar lava, cobre, e descobre, com a variedade de suas ordinarias marés. No meio destas são vistas de todos os que áquella parte se chegam (além de outras menos principaes) duas pégadas de um homem descalço, direita, e esquerda, ambas em proporção de quem passa para o mar, a parte posterior para a terra, e a anterior para a agua: tão vivas e expressas, como se em um mesmo tempo juntamente se fizeram, e viram: e de tal maneira permanentes, que nem poderam os seculos passados descompol-as, nem parece poderão os futuros; porque supposto que não entram de impressão na pedra, são como de pintura tão firme, tão natural, e viva, que o melhor pintor do mundo não parece poderia fazer obra tão acabada. Destas pégadas pois (que foram sempre dos Portuguezes, desde sua primeira entrada no Brasil, havidas por cousa milagrosa, e respeitadas por cousa santa, até o tempo em que isto escrevemos) tirando informação aquelles primeiros que povoaram esta capitania, e depois d'elles alguns Padres de nossa Religião, acharam por tradição antiga de pais a filhos dos naturaes da terra, que eram pégadas de um homem branco, barbado, e vestido, que em tempos antiquissimos andára n'aquellas partes, e tinha por nome Sumé em sua lingua, que é o mesmo que na nossa Thomé; e ensinava cousas da outra vida; e no fundamento da dita tradição, e da mesma cousa, que de si parece milagrosa, foi sempre tido o lugar por santo, e venerado como tal; e com razão; porque a que proposito se poem a natureza a pintar imagens tão proprias dos pés de um homem? E depois a que proposito as conserva por tão dilatados tempos?

20. Sobre a verdade d'esta tradição dos Indios, confesso que tive eu em tempos passados alguma duvida; porém d'esta me foi livrando o mesmo tempo, e a experiencia, de maneira que venho hoje a tel-a por certa. Convencem-me os argumentos dos grandes signaes, que se acharam, e acham de presente por toda esta costa do Brasil, e fóra d'ella por toda a America. Nesta Bahia fóra da barra, em outra praia semelhante, distante como duas legoas da cidade, aonde chamam a Itâpoã, vi com meus olhos, e veem cada dia os nossos Padres, e o povo todo, em outro pedaço de recife, ou lagem, uma pégada de homem perfeitissima, mettida de impressão na substancia da pedra, e a parte posterior para a terra, a anterior para a agua. A esta vindo eu de uma aldea de Indios, notei

que concorriam todos os que traziamos em nossa companhia, ainda os que iam com cargas: perguntei a um d'elles a causa (que era eu novo no caminho:) responderam-me todos: *Pai, Sumé pipuera angâba aé:* é que está alli a pégada de S. Thomé: então lhes pedi, me levassem a ella; vi a pégada, que disse, de um pé descalço, esquerdo, assim e da maneira que se fôra impresso em barro brando. Tem-na os Indios em grande veneração, e nenhum passa, que a não visite, se póde; e tem para si que pondo-lhe o pé, fica melhorado seu corpo todo. Não é esta parte frequentada, como a outra de S. Vicente, dos Portuguezes, porque está a mór parte do tempo cuberta com o mar, e só apparece em vasantes maiores (10).

21. Dentro da barra da mesma Bahia, como tres legoas de distancia, em a paragem que chamam S. Thomé, ou Toquê Toqué, em outra praia, e em outro pedaço de lagem semelhante, deixou o mesmo santo outras duas pégadas de seus pés impressas na substancia da pedra, na mesma fórma que a da lagem da Itàpoà, e em distancia uma da outra, o que requer a proporção dos passos ordinarios de um homem que caminha. Foram sempre em todo o Brasil tidas, havidas, e veneradas por pégadas do Santo Apostolo, milagrosas, entre os Portuguezes. E a tradição antiquissima dos Indios derivada de pais a filhos, é na mesma fórma que acima temos dito; que são pégadas de um homem branco, com barba, e vestido, que n'aquellas partes andára, e tratára com elles, de outro modo de viver muito differente, chamado por nome Thomé; do qual affirmavam estes particularmente, que certo dia exasperados seus avós com a novidade de sua doutrina, ou induzidos de seus feiticeiros, ou do inimigo commum da geração humana, arremettendo para prendel-o, elle se fôra retirando direito á praia, fazendo caminho por um monte abaixo, tão ingrime, que era impossivel seguil-o por alli; e que em quanto por outra parte com algum circuito o buscaram, tivera tempo de fugir; e o viram ir pelo mar, deixando frustrados seus intentos, e por memoria de sua repugnancia, aquellas pégadas impressas na pedra sobredita. Esta tradição é constante; averiguaram-na os Padres de nossa Companhia, que no mesmo lugar rezidiam antigamente; os quaes reconheceram sempre, e veneraram aquelles signaes como do Santo, e como cousa sobrenatural. No cume do monte, por onde desceu, fundou a devação do povo uma Igreja em honra do Santo, e em memoria da dita tradição; a qual Igreja se bem foi sempre venerada, e visitada dos Fieis; no tempo presente o é com mais continuação, e concurso, pelos effeitos extraordinarios, tidos por milagrosos, que alli experimenta a fé commum dos enfermos, e necessitados.

22. Aqui, para maior confirmação do sobredito, obrou a divina Potencia uma circumstancia, que parece traz muito de sobrenatural.

E' esta uma fonte perenne de agua doce, que brota de outro penedo junto ao das pégadas, poucos passos andados, em a raiz do proprio monte, por onde é tradição que desceu o Santo. A esta fonte chama o vulgo fonte de S. Thomé milagrosa; e a razão é varia. Uns dizem que é milagrosa, porque nasce milagrosamente da pedra viva, qual lá a de Moises no dezerto. Outros, porque milagrosamente nascera ao toque de um pé do Santo, cuja pégada alli se vira, qual lá a do pé do cordéiro de S. Clemente: *De sub cujus pede fons vivus emanat.* E daqui querem se derive o nome Toqué Toqué. Outros porque milagrosamente se conserva sempre em um mesmo teor de suas aguas, quer de verão, quer de inverno; sem que redunde por mais chuvas que haja, e sem que deixe de estar cheia, por mais calmas que abrazem a terra. Outros finalmente, porque cura milagrosamente com suas aguas a todo o genero de enfermidades.

23. Isto é o que dizem. Eu direi o que vi com meus olhos, e o que parece mais verisimil, por informação que tirei de homens antigos, fidedignos, e moradores do lugar, indo a elle só para effeito de averiguar a verdade: vi que é certo, que nasce aquella fonte da pedra dita, não daquelle mesmo lugar, onde sua agua se ajunta, como em pia de agua benta; senão mais acima de um como olho pequeno, por onde sae em tão pequena quantidade, que escaçamente se vê, se não é de quem faz reflexão; porque vem como lambendo a pedra, e como molhando-a não mais; mas enchendo sempre a pia: e o que tresborda é imperceptivel tambem, porque vai da mesma maneira lambendo a pedra sutilmente; e como é pouca, e cahe em areia, nem se empoça, nem póde perceber-se.

24. Com razão, de tudo o que vi, duvido, se se ha de dizer que nasce esta agoa da mesma pedra viva, ou antes que por aquelle olho que disse, vem atrahida da substancia do monte? E a razão da duvida é, porque faz força a experiencia, que mostra, que nem mingua, nem redunda jamais a agoa d'esta fonte, senão que sempre está no mesmo ser. Porque sabemos que o natural das fontes que tem seu nascimento da terra, é que redundam quando ha invernadas, e faltam quando ha grandes secas: e a que nasce da pedra viva, não segue estas variedades; porque esta não depende da terra, que se ensope com grandes invernadas, ou se seque com grandes calmas. Cada qual julgará n'esta duvida o que lhe parecer; que eu só digo o que vi, e experimentei.

25. Acerca do que dizem, que nasceu do toque de um pé do Santo; supposto que não achei n'esta pedra signal de pégada, nem quem a visse, formei comtudo um argumento favoravel: porque, supposta a tradição referida, que veio fugindo o Santo por aquelle monte abaixo, observei (pondo-me no lugar das pégadas da lagem, termo onde foi parar, e olhando direito ao cume do monte, aonde

dizem que estivera a aldeia, e donde parece partio) que fica a fonte em caminho, e que de força vindo direito, havia de passar pelo penedo em que nasce. E por aqui se faz verisimel, que indo passando pizaria com seus pés a pedra, a cujo toque brotariam as agoas. Qanto aos effeitos das agoas d'esta fonte, bem se póde por elles com verdade chamar milagrosa. E' cousa mui sabida, e publica, que em nome do Santo, e com modo havido por milagroso, dão saude aquellas agoas aos enfermos, que chegam a lavar-se n'ellas, ou as mandam buscar para isso. Tudo collegi da frequencia das romarias que fazem a ellas, dos signaes que vi pendurados pelas paredes da Igreja; e dos varios e diversos successos milagrosos, que ouvi contar neste genero a homens fidedignos.

26. As pégadas do Santo, que no principio disse, não vi, nem hoje se enxergam; vi a lagem, e nella me mostraram, os antigos daquelle lugar a parte aonde estiveram, e aonde as viram com seus olhos: no que não póde haver duvida alguma; porque o convence a fama, e o testificam instrumentos antiquissimos de datas de terras, d'aquelles primeiros tempos, em os quaes se assigna por marco a lagem das pégadas do Santo, dizendo assim. Concedo uma data de terra, sita nas pégadas de S. Thomé, tanto para tal parte, e tanto para outra, etc. E estes instrumentos vi, e temos um em nosso cartorio deste Collegio da Bahia; senão que os tempos, que tudo gastam, vieram, passados os seculos não menos que de mil e quinhentos annos, a cegar estes santos signaes. Uns dizem, que pela continuação dos devotos, que folgavam de levar reliquias, raspando parte delles: outros, que ajudou para isso a disposição do lugar, que é praia de area mui movediça, e pôde arrazar os vazios conglutinando-se com a mesma pedra.

27. Passando eu pela Cidade de Nossa Senhora da Assumpção no Cabo Frio, distante da do Rio de Janeiro dezoito legoas em altura de vinte e tres gráos, e um seismo para o Sul; o Capitão que alli governava me foi mostrar uma paragem chamada Itajurú (nome dos Indios) entre a Cidade, e uma fonte extraordinaria de agoas vermelhas, medicinaes, especialmente contra o mal de pedra. Nesta paragem me mostrou um penedo grande amo'gado de varias bordoadas (devem de ser de sete, ou oito para cima) tão impressas na pedra, como se o mesmo bordão dera com força em branda cera; porque todas as móças erão iguaes. E a tradição dos Indios é, que são do bordão de S. Thomé em occasião, em que os Indios resistiam á doutrina, que alli lhes pregava: e lhes quiz mostrar com este exemplo, que quando os penedos se deixavam penetrar da palavra de Deos, seus duros corações resistiam, mais obstinados que as duras penhas.

28. E' tambem digna de notar aqui a historia de Mairapé, lugar distante como 10 legoas no interior do reconcavo desta Cidade. E' um caminho feito de area solida, e pura, de comprimento de

meia legoa pelo mar dentro; e a tradição delle é, que foi feito milagrosamente por S. Thomé, quando andando n'esta Bahia prégando aos Indios d'aquella paragem, elles se amotinaram contra o Santo, ao qual, fugindo da furia de seus arcos, foi levantando o mar aquella estrada por onde passasse a pé enxuto á vista sua, cobrindo logo o principio della de agoa, porque não podessem seguil-o os Gentios, que na praia ficaram admirados de cousa tão extraordinaria; e chamaram dalli em diante aquella estrada milagrosa, Mairapé, que val o mesmo em lingoa dos Brasis, que caminho de homem branco; assim chamavam a S. Thomé, porque até então nenhum outro branco entre si tinham visto.

29. Na altura da Cidade da Paraíba em sete gráos da parte do Sul para o sertão, em um lugar hoje dezerto, e solitario, se vê outro penedo com duas pégadas de um homem maior, e outras de outro mais pequeno; e certas letras esculpidas na pedra. Este lugar é achado cada passo dos Indios, que de suas aldeias vão á caça; e tem para si, que aquellas pégadas são de S. Thomé: e segundo o que affirma S. Chrisostomo, e S. Thomaz, que acompanhava a S. Thomé um dos Discipulos de Christo, as segundas pégadas menores devem de ser deste. As letras pretenderam os Indios arremedar aos nossos Padres nas aldeias, mas não se entendeu até agora sua significação.

30. Não só no Brasil, mas por toda essa Nova Hespanha, ha noticias admiraveis: direi as de mór conta. Fr. Joaquim Brulio na Historia do Perú de sua Ordem de S. Agostinho liv. 1.° cap. 5.° refere, que no mar do Sul, em uma aldeia chamada Guatuleo, tinham aquelles Indios seus naturaes, não só por tradição antiquissima de seus antepassados, mas ainda por escripto em certas pinturas, de que usavam em lugar de letras; que uma Cruz que alli adoravam com summa veneração, lhes fôra dada por S. Thomé, cuja imagem, e proprio nome tinham esculpido em pedra viva em uma rocha, para memoria perpetua de cousa tão santa. O mesmo refere o Padre Gregorio Garcia, liv. 5.° cap. 5.°, onde accressenta, que esta Cruz é a mesma que pretendeu queimar aquelle insigne herege Francisco Draque, quando descobriu o estreito de Magalhães; mas sem effeito, e com exemplo de um portento maravilhoso: porque a Cruz lançada nas chammas não se queimou; antes por tres vezes frustrou a perfida intenção do herege, que por outras tantas intentou consumil-a com fogo; cuberta de pez, e alcatrão. E finalmente esta milagrosa Cruz trasladou, andados os tempos, para Guaxáca, um Prelado zeloso, João de Cervantes; e é venerada naquelle lugar com grande multidão de milagres.

31. Fr. Bartholomeu de las Casas, varão fidedigno, Bispo de Chiapa, depois de tirada grave informação do caso, affirma em uma sua Apologia, que consta por antiquissima tradição dos Indios daquellas partes, que em tempos antigos foram annunciados

a seus avós os Mysterios da Santissima Trindade, do Parto da Virgem, e da Paixão de Christo, por uns homens brancos, barbados, e vestidos até os artelhos. Condiz com o que acima dissemos, que andava com o Santo Apostolo Thomé outro Discipulo de Christo.

32. Aquelles primeiros Castelhanos, Fernão Cortes, e seus companheiros, quando no principio entraram na ilha de Cozumel da Nova Hespanha, acharam uma cousa, que os metteu em admiração; porque viram um formoso muro de pedra quadrada, e no meio d'elle arvorada uma Cruz de dez palmos em alto, venerada por toda aquella gente como Deus da chuva: e o que mais é, que por seu meio a alcançavam em suas seccas, fazendo para este effeito procissões, e preces a seu modo gentilico; ou por milagre de S. Thomé, que alli a plantou (segundo nota o Autor da Historia do Perú acima citado) ou por traça do inimigo infernal, para fazer que esta gente idolatrasse no excesso da veneração, tendo aquella Cruz por verdadeiro Deos. Era este lugar tido por commum sacrario de todas as ilhas circumvisinhas, e não havia povo algum, que nelle não tivesse sua Cruz de pedra marmore, ou de outras materias. Assim o affirma tambem Gomara segunda parte, cap. 15, e Justo Lipsio no liv. 3.°, em que trata da Cruz.

33. Finalmente, prova-se o assumpto que pretendo, de que andou por estas partes o Santo Apostolo Thomé, por testemunhos infinitos, de todos os Reinos da America, e de todas as gentes, e nações naturaes do Brasil, do Paraguay, do Perú, especialmente de Cuzco, Quito, e Mexico; como largamente trata, e confirma o Padre Mestre Antonio de la Calancha no liv. 2.° de sua Historia Perúana, cap. 2.° O que tudo supposto: quem haverá que negue ainda hoje haver-se de ter por certa, tradição tão constante por tantas vias, por tantos Reinos, por tantas nações, e casos tão extraordinarios? D'outra maneira negar-se-ha a fé commum da tradição humana em todas as mais cousas, tanto contra o estilo do mundo, e o intento da Sagrada Escriptura, que diz. Exod. 32. *Interroga patrem tuum, et annuntiabit tibi: maiores tuos, et dicent tibi*. Se não pergunto eu: assim como no papel as letras, porque não se imprimirão tambem nas memorias, as especies das cousas memoraveis? Neguemos logo as façanhas dos Cesares, dos Pompeos, dos nossos Viriatos, Sertorios, e outras historias semelhantes.

34. Contarei um caso gracioso, e juntamente mui a proposito em prova do intento. Refere o Padre Affonso de Ovalle da Companhia de Jesus; no livro que compoz da Historia do Reino de Chili, (Liv. 8, cap. 1, parag. ultimo), que ouvio contar muitas vezes ao Padre Diogo de Torres da mesma Companhia, Provincial, e Fundador daquellas Provincias, varão digno de todo o credito: que indo elle dito Provincial caminhando por um valle de Quito, vio um dia de festa um Indio já de idade, que tocando seu tamboril,

estava ao som delle cantando em sua lingua certas historias, e estavam ouvindo attentos outros mancebos. Parou o Padre, e logo acabando elle de cantar, perguntou, que cerimonia vinha a ser aquella? Respondeu um dos que ouviram, que aquelle Indio que cantava, era o Archivista da aldêa, a quem corria obrigação de sahir áquelle lugar todos os dias santos, e repetir cantando as tradições, e cousas memoraveis de seus antepassados, em presença dos que alli estavam, que por morte delle estavam destinados para ficar em seu lugar: porque como os Indios não tinham livros, usavam desta diligencia para conservar nas memorias as historias antigas. Passou mais o Padre a perguntar, que era o que de presente cantava? Respondeu, que cantára em primeiro lugar a historia de um diluvio, que houvera no mundo antigamente; e innundára toda a terra, e que passados depois deste diluvio muitos seculos, havendo-se tornado a povoar o mundo, veio ao Perú um homem branco, chamado Thomé, a pregar uma lei nova, nunca ouvida naquellas regiões. Exemplo é este, que mostra com evidencia a fé que devemos dar ás tradições das gentes, ainda que barbaras. Que monta mais que o Escrivão assente no papel as historias, ou que aquelle do tamboril as assente nas memorias dos que o estavam ouvindo, para effeito de serem conservadas em perpetua lembrança? E porque faremos mais caso do que se imprime no papel, que do que se imprime nas memorias dos homens? Pelo que de todo o sobredito discurso tiro por cousa certa, que se deve dar credito á tradição, que affirma haver andado nestas partes o Apostolo S. Thomé.

35. Quanto mais que, porque de uma vez apertemos este assumpto, hei de mostra-lo com argumento de maior profissão: e digo assim. Algum dos Sagrados Apostolos, por obrigação de preceito divino, passou a esta America a promulgar o Evangelho da Lei da graça, em que os homens se haviam de salvar: este Apostulo não foi S. Pedro, nem S. Paulo, nem S. João, nem S. André, nem S. Philippe, nem Sant-Iago, nem S. Matheus, nem S. Thadeo, nem S. Simão, nem S. Mathias, nem outro Sant-Iiago, nem S. Bartholomeu: resta logo que fosse S. Thomé. Só a primeira destas proposições tem necessidade de prova: que algum dos sagrados Apostolos por obrigação de preceito divino passou a esta America a promulgar o Evangelho da Lei da graça, em que os homens se haviam de salvar. Isto parece que convencem as palavras de Christo, por S. Marcos no cap. 16, aonde antes de subir ao Ceo, lançou a obrigação que tinha, sobre os Apostolos; e lhes disse assim: i le pelo mundo universo, e pregai o Evangelho a toda a criatura: o que crer, e for baptisado, salvar-se-ha: e o que não crer condemnar-se-ha. Quem diz, pelo mundo universo, não deixa de fóra a America, que é quasi metade do mundo. Quem diz, a toda a criatura, não deixa de fóra as da America, que são quasi

a metade das gentes: e que este preceito haja de explicar na generalidade, que só a de mundo, e creaturas, entendem os Santos Padres, e Doutores sagrados abaixo citados (*). E mostro com razão efficaz: porque Christo era Redemptor universal, tanto da America, como das outras partes do mundo: logo tanta obrigação lhe corria de mandar ensinar o Evangelho á parte da America, como ás outras partes do mundo. Assim o ponderou Hugo Cardeal, tirando a nossa mesma consequencia. Era Christo (diz elle) Redemptor universal do mundo: logo a todos devia communicar o beneficio da Lei Evangelica. Declaro mais o argumento: porque esta Lei da graça, tem ser graça, e tem ser Lei: emquanto graça, é dom universal de todos; porque é ganhado pela Morte e Sangue de Christo, como Redemptor universal de todas as gentes, sem excepção de pessoas, quanto mais de meio mundo da America. Emquanto lei, deve este Evangelho de Christo ser promulgado segundo o direito das gentes humano, e divino em todo o districto do Legislador, e este é o mundo todo: e senão, como poderão ser havidos por transgressores da dita lei, aquelles, a quem não foi denunciada? ou com que razão poderia o Indio da America ser condemnado, apparecendo na outra vida sem Baptismo, se este lhe não fora prégado?

36. Consta do dito, que mandou Christo aos Santos Apostolos, que promulgassem a Lei da graça por todo o mundo universo, sem excepção de parte alguma: porque de todas era Redemptor, a todos tinha igual obrigação, e essa mesma obrigação que tinha (indo-se ao céo) deixava aos Apostolos, como successores seus no officio. Porém não fica bastantemente provado, que com effeito corressem os Apostolos o universo mundo, ou todas as quatro partes delle, que o mesmo é. Isto provo agora com os argumentos seguintes: porque a doutrina commum dos Santos Padres, e Doutores sagrados é, que a Lei Evangelica foi promulgada por todo o mundo universo, pelos mesmos Apostolos dentro de espaço de quarenta annos depois da Morte, e Paixão de Christo. Assim o affirmam expressamente S. Thomaz, S. João Chrisostomo, S. Gregorio Papa, Euthimio, Theophilato, nos lugares citados abaixo (**), com grande numero de Expositores modernos. Em particular Euthimio citado tem para si, que dentro em espaço de vinte até trinta annos prégaram os Apostolos a Lei de Christo por todo o mundo. O Evangelista S. Marcos quando compoz o seu Evangelho, dizia já então, que estava divulgada a

(*) Gregor. in humil. sup. Mar. 16. Theoph. Hugo Card. Caetano ibid Barrad in Math. 28 & Marc. 16

(**) S. Thom. ad Bernard. 10, lect. 4. S. Greg. Papa in cap. 16. Marc. S. João Chrisost. humil. 76, supra Math. Euthim. e Theophil. sup. Math. 24.

lei de Christo pelos Apostolos em todas as partes do mundo: *Prædicaverunt ubique*, &c. sendo assim que o Santo Evangelista escreveo seu Evangelho doze annos sómente depois da Morte de Christo, segundo o diz Cezar Baronio (a l an. XI, 45. Pauli Col. n. 23). S. Paulo fallando do seu tempo diz, que já então estava prégado o Evangelho a toda a creatura, que habita debaixo do Céo: *Praedicatum est Evangelium in omni creatura, quæ sub cœlo est*. E quem negará que está a nossa America debaixo do Céo? Só os que lhe negam o mesmo Céo, como depois veremos.

37. Segue-se de todos estes argumentos, que algum dos sagrados Apostolos passou a esta quarta parte do mundo, que chamamos America, a promulgar a Lei da graça. Consta tambem, que este Apostolo não foi S. Pedro, nem S. Paulo, nem algum dos que referi acima; como se vê na relação de suas vidas: e porque não ha Autor que o diga; resta logo, que este fosse o Apostolo S.Thomé. Parece que assim o quizeram significar. S. Chrizostomo homil. 61. e S. Thomaz em sua Catena in Joannem cap. 11. aonde dizem: *Thomaz infirmior erat, et infedelior aliis, postea omnibus fortior factus est, et irreprehensibilis, qui solus terrarum orbem percurrit, et in mediis plebibus volvebatur, volentibus eum interficere*. Nem faz contra esta doutrina a exposição de alguns Doutores (Maldonat, Cornel. à lap Lorinus) que dizem, que os santos Apostolos, nem eram obrigados a correr, nem com effeito correram por si mesmos o mundo universo: que isso parecia impossivel, sendo tão poucos, e em tão breve tempo. Porque esta exposição se entende (segundo os mesmos Doutores bem estudados) que não correram os Santos Apostolos o universo mundo, quanto a lugares particulares, e individuos; o que é verdade, e depois se fez, e vai fazendo por seus successores. Porém que corressem as partes do mundo, quanto aos lugares principaes, nem o negam, nem o pódem negar: pois sabemos que andaram os Apostolos nas tres partes do mundo principaes, Azia, Europa, e Africa, e só da America procedia a nossa questão, cuja parte affirmativa agora demonstramos: nem eu vi Autor algum, que o negue absolutamente; e só o não affirmam, porque lhes não eram prezentes os argumentos, que hoje nos são manifestos.

38. Achei sómente o doutissimo Cornelio Alapide sobre o cap. 16 de S. Marcos, que diz assim: que não parece verizimil, que tão poucos Apostolos por si corressem o mundo todo: principalmente porque na America, de novo descoberta, não se acham vestigios da Fé. Se soubera este doutissimo Expozitor os vestigios de Fé prodigiosos, que temos referido, que dissera? Sem duvida alguma, não duvidaria. Se soubera daquella tradição tão constante, e averiguada pelo Bispo de Chiapa, acima referido de como os Indios antigos daquellas partes foram instruidos no Mysterios da Santissima Trindade, Parto da Virgem, Morte, e Paixão de Christo, por

uns homens brancos, com barba, e vestidos até os artelhos: dos muitos vestigios que o grande Colon, Descobridor primeiro das terras da Nova Hespanha e seus companheiros, acharam em as primeiras ilhas della, que seus moradores reconheciam um só Deos infinito, e omnipotente, e que este Deos tivera Mãi, que vem a ser os primeiros dous artigos da Fé, que em Cumaná, terra não mui distante da sobredita, entre seus idolos adoravam aquelles naturaes uma Cruz com cerimonias de grande devação; com ella se benziam a si, e aos filhos novamente nascidos, para livrar-se, e livral-os a elles de males, segundo o refere Gomara parte 3. cap. 83. Se todos estes, e outros vestigios da magnificencia de seus templos, da diversidade de suas cerimonias, de seus jejuns, e abstinencias rigorosas de carne, e outros semelhantes, que agora deixo por brevidade, e se pódem ver em parte no Padre Antonio de la Calancha Religioso fidedigno de S. Agostinho no liv. 2.° da Historia do Perú, soubera o doutissimo Cornelio Alapide, não duvidára de que havia na America vestigios da Fé, e de que passára a estas partes algum dos sagrados Apostolos; e por conseguinte, que este fôra S. Thomé.

39. De tudo o atraz referido se colhe com bastante certeza, que passou a esta nossa America o Santo Apostolo Thomé, e que correo nella os lugares maritimos que temos apontado, e são as principaes destas partes. E sobre esta resolução, são dignas de ponderar outras duas resoluções moraes, uma da parte da justiça, e misericordia infinita de nosso grande Deos, que não permittio dilatar até o tempo do descobrimento deste novo mundo (que foi espaço de 1500 annos) a graça da Lei Evangelica; se não que logo a communicou a todas suas gentes, igualmente com as outras partes do mundo. A outra da parte dos naturaes da terra; que contra estes, (que não admittiram aquelle santo Legado Evangelico) estarão gritando até o dia ultimo do Juizo, aquelles signaes de suas pégadas, de seu bordão, e de sua doutrina, que em testemunho lhes deixou de sua pertinacia; e á vista delles não poderão allegar ignorancia.

40. Alem dos Autores acima referidos, tem tambem para si que veio a estas partes o santo Apostolo, o Padre Francisco de Mendoça da Companhia de Jezus, em seu Viridario Pobl. 44, o Padre Ribadeneira da mesma Companhia, no seu Flos Sanctorum, na vida do mesmo S. Thomé, e André Lucas na vida de S. Ignacio fol. 245, onde traz uma notavel profecia do mesmo Santo, que prognosticando aos Indios disse, que depois de muitos seculos, viriam a suas terras uns Sacerdotes, successores seus, a prégar-lhes o mesmo Evangelho, que elle lhes prégava; e trariam por divisas Cruzes em as mãos: e que estes os congregariam em povoações, para que vivessem em ordem e policia Christã; e que então Tupis, e Garamomis (que comprehendem todas as nações) viviriam em paz. O que tudo teve cumprimento com a entrada da Companhia de Jezus

naquellas partes, quando viram os Indios os Sacerdotes della chegados áquellas regiões com Cruzes em as mãos, em lugar de bordões, e que eram os primeiros, que depois do Santo Apostolo, prégando-lhes a Christo, os uniam em varias Christandades. Profecia, que sendo com a mesma uniformidade achada entre todos os Indios daquellas partes, de tão varias nações, lingoas, e territorios, e com distancia de duzentas, trezentas, e mais legoas, sem haver-se jamais communicado entre si; pareceo ter fundamento solido, e como tal (depois de feita bastante diligencia) a enseriram os Padres da Companhia nos Annaes daquellas Provincias.

41. Os Autores do livro intitulado, *Imago secculi*, fol. 63 no fim, referem a mesma prophecia; e resolvem, que não se póde duvidar de que andasse naquellas partes o santo Apostolo; por estas substanciaes palavras: *In remotissimis illis Paraguarie Provinciis tantam ubique inter Barbaros memoriam, vestigiaque Sancti Thomae Apostoli invenere socii, ut dubitari non possit Apostolum istic olim fuisse.* Fazem tambem menção desta prophecia, Fr. Joachim Brulio já citado liv. 1.º cap. 5.º, n. 7, e João Torquemada parte 3.ª de sua Historia, liv. 15, cap. 49, o Padre Affonso de Ovalle da Companhia de Jezus acima citado: aonde tambem diz, que em muitas partes do Perú, e do Paraguay é commum tradicção haver estado nellas o Apostolo S. Thomé, e que disso ha grandes signaes: e traz outros argumentos forçosos. Primeiro, os sumptuosos, e magnificos templos, que houve nos dous poderosos Imperios do Perú e Mexico, muito antes que fosse a elles gente Hespanhola; dos quaes acharam ainda em sua entrada muitos, mui ricos, e mui adornados, conforme consta dos Historiadores. Segundo, o conhecimento que tiveram do verdadeiro Deos, Creador do mundo, Remunerador dos bens, e Castigador dos males: de Christo Redemptor: da immortalidade da alma, como tiveram os Indios Ingas, Amautas; e da resurreição dos corpos, como tiveram outros; do que tudo traz Autores no mesmo capitulo citado. E por terceiro argumento traz uma formosa Cruz, de que conta Garcilasso, que tinhão os Reis Ingas em Cusco, em um de seus Palacios reaes, em certo apartamento chamado Huàca, lugar sagrado, e de veneração. O que tudo mostra nosso intento, que de força havia de haver pessoa, que lhes communicasse a noticia das couzas ditas, antes que entrassem naquellas regiões os Castelhanos; e não parece podia ser outro, que o Apostolo S. Thomé. E temos mostrado a verdade na tradicção de haver vindo ás partes da America este Santo Apostolo. Sobre tudo consta da Igreja Siriaca, onde nas lições deste Santo se lê, que esteve na America, e prégou ali aquelles povos; e parece senão pode negar já hoje.

42. Depois de tantas duvidas curiosas, parece bem ponha fim a ellas uma mui necessaria; e é esta, a da salvação destes Indios. Se no meio de sua gentilidade se podiam, ou pódem salvar alguns

delles? ou se todos se perdem? Na verdade que quando tomei a pena para tratar esta duvida, me pareceo que igualmente a tomava para tratar de uma Apologia em defenção da misericordia de nosso grande Deos: porque sem duvida, dura couza parece aquella voz commum, de que toda esta immensa vastidão de almas de um mundo inteiro, e por espaço de tantos seculos de cinco mil, seis mil, e sete mil annos depois de sua creação, até a vinda dos prégadores Evangelicos, houvesse de perder-se toda: sendo certo que morreo Christo por salval-as: e quer Deos que todas se salvem. Ora eu, depois de considerar a duvida, e ver com cuidado os Padres, e Doutores sagrados: tenho concebido, que tem havido grandes misericordias da bondade divina sobre esta desamparada gente.

43 E digo em primeiro lugar, que na confusão de tantos seculos, quando ainda a terra da America estava escondida, e antes que a ella passasse o Apostolo S. Thomé, ou outros Prégadores; os homens destas partes nas trevas de seu gentilismo viviam, ordinariamente fallando, com ignorancia invencivel da Fé divina; e por conseguinte sem peccado de infidelidade, porque houvessem de ser condemnados. Esta resolução, supposto que foi refutada, e desfavorecida de muitos; com tudo é recebida hoje dos melhores e mais pios Doutores, com Santo Thomaz Secunda secundæ quæst. 10 art. 1. e os mais á baixo citados (*) E a razão é clara, porque estes homens não tiveram conhecimento algum da Fé, nem souberam que cousa é revelação e por ventura nem ainda que cousa é Deos alguns delles: logo mal podiam peccar contra o preceito da Fé, que não sabiam. E' o que claramente diz S. Paulo ad Roman. 10 *Quomodo credent, si non audierunt? aut quomodo audient sine prædicante?* Como haviam de crer, senão ouviam? ou como haviam de ouvir, sem quem lhes prégasse? O pobre do Tapuya mettido em suas brenhas, a quem nunca veio ao pensamento obrigação da Fé, com que razão se lhe imputaria a peccado a falta della? E o mesmo se ha de dizer dos que viveram, e vivem ainda hoje depois da prégação do Apostolo S. Thomé, ou outros Prégadores, na America; se não ouviram a tal prégação, ou lhes não foi sufficientemente proposta. Porque como diz S. Thomaz, não basta que os Apostolos prégassem a Fé em todas as Provincias, ou Reinos, se taes ou taes pessoas em

(*) Altisiodorense in sum. liv. 3, tract. 3, cap. 2, quest. 3. Gilhelmo Parisiense de fide c. 2. Alexand. Halens. 2. part. quest. 112. S. B. Vent. in 3 distinct. 25, art. 1, quest. 2 e 3. Gabriel in dist. 22, quest. 2, art. 3, dub. 1. Gerson tract. de vita spirit. lect. 2 e 4. Corduba lib. 2. quest. 4, concl. 2 e 3. Iastro lib. 2, de lege paenali, citados por Soar. de fide disp. 17, sect. 1, parag. 2. Valencia, Medina, Vasques Durando; Conrado, Almai, Victoria, Pedro Sotto, Sotto, Cano, Azor, Sanches: os quaes refere, e cita o mesmo Padre Soares de fide, disp. 17, sect. 1, num. 3. S. Thomaz ad Rom. 10.

particular a não ouviram. Assim o trata com provas mais extensas Victoria em uma relação que faz dos Indios moradores das ilhas; e o Padre Soares citado, na disp. 17 sect. 1. num. 9.

44. Antes accrescento, que podiam, e podem n'aquella sua gentilidade ter ignorancia invencivel não só dos mysterios sobre-naturaes da Fé, Trindade, Encarnação, e Remuneração, que são de si sobre-naturaes, e excedem o conhecimento natural do homem: mas tambem dos proprios mysterios naturaes de Deos, Autor da natureza: como de haver Deos, ser um só, independente, omnipotente, &c. Pelo menos em algumas pessoas, e por algum tempo da vida. Porque estas verdades, ainda que podem conhecer-se com a luz do entendimento natural, com tudo não são proposições a que chamamos *per se notas*, nem primeiros principios quanto a nós, posto que a sejam em si; e é necessaria, ou propria invenção, ou doutrina alheia; para o que são os entendimentos dos Indios do Brasil tão pouco capazes de especular nestas materias, que o que mais subiram per si, foi o conhecimento d'aquella confusão, que por vezes dissemos, de uma Excellencia superior, a que chamam Tupá, que tem dominio sobre os trovões, e coriscos: e a quem parece attribuem a remuneração dos lugares melhores ou peores da outra vida; e até aqui sobe de ponto o discurso desta pobre gente. Se isto é conhecer a Deos, ou não, deixo eu ao juizo dos doutos (*).

45. Donde se dissermos, que alguns destes por algum tempo tiveram ignorancia de Deos: seus homicidios, adulterios, furtos e semelhantes obras, ainda que contra o lume da razão natural, e materialmente sejam más: não são com tudo peccados mortaes Theologicos que chamam os Doutores, nem por elles merecem o inferno senão outra pena temporal: porque como não conhecem a Deos, não commettem contra elle injuria, na qual consiste o ser infinita a culpa do peccado, e merecedora de pena eterna. Antes os que entre elles tivessem ignorancia semelhante invencivel de alguns dos principios moraes (o que não repugna, ao menos em algumas materias, não tão conhecidas, como na simples fornicação, vingança, e semelhantes, segundo os Doutores não peccariam, nem ainda physica, e materialmente; porque então nem offendiam o dictame da razão. (Suar de fide d. 17 sec. 2, n. 7 fine). Digo mais, que todos aquelles que nesta sua gentilidade vivessem, segundo a justa ley da razão, e dictame do bom, e honesto, poderiam alcançar de Deos graça, e salvar-se; segundo aquelle principio dos Theologos: *Facienti quod in se est*

(*) Vejam-se os Expositores de S. Thom. sobre a quest. 76, tratando da ignorancia Vasques hic disp. 122 Sanch. lib. 1 de Calog. c. 16, n. 33 Valencia. Azor. Alex. e outros que cita, segue soar. granatense de fid. disp. 17 sect. 2 n. 6 e 7 ad med. Hugo Cardeal de incarn. d. 5. sect. 6, n. 107. O Cardeal Hugo de incarn. d. 5. sect. 5, n. 70.

Deus non denegat gratiam (Suar. de fide d. 12. sect. 2, n. 14). E accrescento, que tenho para mim, que aquelle principio poderá ter effeito tambem nos que peccaram no discurso de sua vida, se no fim della tiverem efficaz arrependimento, e lhes pezar deveras de haver offendido aquelle que conhece por Deos, ou o mesmo lume da razão: porque fazem o que em si é; pode-se crer da grandeza da misericordia do Senhor (que quer que todos os homens se salvem) lhes conceda a estes pobres assim arrependidos, o mesmo auxilio da graça, que no primeiro caso, para que se salvem: e é conforme á boa razão, e os Doutores que cito á baixo (*).

46. Resta por ver a bondade da terra, e clima, segundo a ordem das perguntas passadas. Por esta razão sou forçado a escrever nesta materia mais o seguinte. E tambem por que estou vendo os curiosos versados em Historias, que me dizem, que sendo esta a primeira que sae a luz de cousas destas partes, não satisfaço nem ao gosto de quem a lê, nem ao officio de quem a escreve, se nella não der algum maior conhecimento, ao menos de que cousa seja Brasil: por quanto tudo o que até agora dissemos, ou é seu descobrimento, ou suas gentes, ou seus exteriores sómente. Proseguirei, vista esta razão; será porém com tal brevidade, que não se enfade quem ler, nem tambem quem escreve.

47. E porque comecemos por ordem para mostrar que cousa é Brasil, direi primeiro o que é quanto ao nome; e depois direi o que é quanto á substancia; seguindo a doutrina do Philosofo, que diz, que *De unaquaque recognoscendum est quid nominis et quid rei*. Quanto ao nome: o primeiro que teve esta parte da America, de que escrevemos, foi Terra de Santa Cruz: assim lh'o impoz Pedro Alvarez Cabral, a quem de uso, e como direito das gentes esta imposição pertencia, como a primeiro Descobridor. A occasião foi, ou a do mez de Maio, em que arvorou este signal de nossa Redempção nas praias de Porto Seguro (e por ventura que foi o mesmo dia da Santa Cruz trez de Maio, segundo o escrevem Pedro de Mariz de varia historia, Dialogo 5.°, capitulo 2.°, e João de Barros, Decada 1.ª capitulo 2.°) ou tambem o costume da nação Portugueza affeiçoada a principiar suas emprezas debaixo deste vivifico estandarte de Christo.

48. O segundo nome que teve, foi o de America: este tomou d'aquelle insigne Geographo, chamado Americo Vespucio, de quem dissemos, que veio por mandado del-Rei D. Manoel, depois de Pedro Alvares Cabral, a descobrir, e demarcar em segundo lugar a costa do Brasil. O terceiro foi o de Brasil, em que

(*) Suar de fide d. 12, lect. 2, n. 11. Delugo de fides pdi .19 lect. 1. n. 20.

fez troca a cobiça d'aquelles, que depois vieram ao trato do páo que agora chamam deste nome; não sem algum abatimento da imposição do primeiro, substituindo-se áquelle madeiro vermelho com o Sangue de Christo, e preço da nossa Redempção, outro madeiro, que só tem de sangue a côr, e de precioso o apparente da cobiça dos homens. Com razão se queixa desta mudança o Historiador Portuguez na Decada citada, e Pedro de Mariz em seus Dialogos. No quarto lugar chama-se India Occidental; ou porque foi descoberta no mesmo tempo que a Oriental, ou pela semelhança que ha entre os Indios de uma, e outra parte. Assim o cuidou o Autor do livro intitulado Theatrum orbis, na descripção da America. Ou tambem do nome de Ofir Indo, primeiro seu povoador, segundo a opinião que atraz puzemos. Outros curiosos lhe quizeram tambem accommodar o nome de Nova Luzitania, á imitação do de Nova Hespanha: não era mal accommodado; porém não vemos que esteja em uzo.

49. Quanto á substancia, havia muito que dizer em defensão, e abono da terra do Brasil; e muito mais de toda a America: porém por escusar grandes processos, direi summariamente, e sómente da parte que toca ao Brasil. E para eu haver de arresoar de justiça sobre as bondades de que Deos a dotou, é necessario desfazer primeiro suas calumnias: para o que protesto que em todo o direito são partes suspeitas as outras trez partes do orbe; porque é certo que conspiraram em outro tempo todos os Sabios da Europa, Africa, e Azia, em aniquilar, e desacreditar em tudo esta quarta parte do mundo.

50. Aristoteles o Principe dos Sabios, no segundo livro de seus Meteoros, capitulo quinto, com toda a escola de seus discipulos, foi o primeiro que infamou a America, apregoando d'ella, e de toda a mais terra que corresponde á Zona, a que chamava Torrida, (entre os dous circulos solsticios de Cancro, e Capricornio). ser terra inutil, secca, requeimada, e incapaz de fontes, rios, pastos, e arvoredos; e por conseguinte deserta para sempre, e inhabitavel aos homens, pelos excessivos ardores causados da proximidade do sol, que anda sempre sobre ella. A este Philosofo seguiram depois Plinio, livro segundo, capitulo sessenta e oito, onde desacredita a mesma região de requeimada, torrida, aceza dos vehementes raios do Sol, e conseguintemente de intratavel á gente humana. Virgilio em suas Georgicas livro primeiro, toca a mesma infamia quando diz:

Quinque tenent cœlum Zonæ, quarum una corusco
Semper sole rubens, et torrida semper ab igne.

Ovidio no primeiro de suas Metamorphoses:

Totidemque plagae tellure premuntur:
Quarum quæ media est, non est habitabilis æstu.

Cicero Philo, Judeo, Beda, S. Thomaz, Escoto, Durando re-

feridos pelos Conimbricenses 2 de Cœlo Cap. 14 quæst. 1 art. 3 tiveram o mesmo. E foi opinião communissima dos Sabios de todas aquellas trez partes. Que mais infamias podiam dizer-se de uma pobre parte, ausente, nunca ouvida, nem vista até então em juizo.

51. O Achilles de seus arrazoados vinha a ser este: o Sol é a causa total do calor: logo quanto mais de perto ferir, tanto mór calor causará: fere a região da Zona torrida mais de perto que alguma outra do mundo (porque anda sempre sobre ella, e reverberam nella seus raios direitos, e a modo de settas): pois logo quem haverá que aguarde nella? Este é o Achilles dos contrarios, que parece tem vencida a causa e a força que tem no calor, milita na seccura.

52. Não pàram aqui os contrarios da nossa Zona torrida; pretendem negar-lhe até o proprio Céo, commum ás creaturas todas. Diziam não poucos, nem menos autorisados Philosophos, e Astrologos, que nesta nossa região, como em toda a mais Zona torrida, não havia Céo correspondente; porque affirmavam que não era espherico, senão que era a modo do pinha, ou de um pavilhão, ou de casa fundada em columnas, que de uma parte tem o tecto, da outra o fundamento, ficando o meio, que corresponde á Zona torrida, sem parte alguma deste benigno corpo. Assim o considerou o Padre S. Chrisostomo, homil. 14 e 17, sobre a Epistola dos Hebreos; onde estranha muito a opinião dos que dizem, que é o Céo espherico, correspondente a toda a terra; e cuida que é contra a sagrada Escriptura quando diz que é o Céo tabernaculo fixo. Com S. Chrisostomo concordam Theodoreto, e Theophilato (*): e Lactancio rio-se dos Philosophos, que cansam seu engenho em provar que o Céo cerca toda a terra. E o que é mais que duvidou S. Agostinho nesta materia, tão grande Philosopho, e Astrologo, com estas palavras: *Quid ad me pertinet utrùm cœlum, sicut sphera, undique concludat terram in media mundi mole libratam, an eam ex utraque parte de super, velut discus, operiat?* A mim que me pertence se o Céo como esphera cerca á terra, ou sómente a cobre por cima como tecto? Sobretudo, Procopio affirma, que é contra a Escriptura sagrada a sentença de Aristoteles, que diz, que o Céo é espherico, e que se move ao redor da terra. Formam alguns este argumento em prova desta opinião; porque olhando nós para as Estrellas quando estão sobre nossa cabeça apparecem menores; e quando estão no horizonte apparecem maiores, sendo as mesmas: não por outra razão, senão porque apparecem em diversa distancia, menos longe quando maiores e mais quando menores: não estão logo

(*) Theod. e in Theoph. in comm. ad Hebreos 8. Lactent. lib. 3 divin. instir. cap. 24 S. Agostin. in genes. cap. 9.

em Céo espherico, porque a esphera não admitte lugares menos e mais distantes.

53. Por esta via pretendiam os Autores citados aniquilar a terra do Brasil, e da America toda, negando uns poder haver terra, onde cuidavam, que não havia Céo. Outros negando-a por de nenhum effeito; porque debalde criaria o Author da natureza terra que não havia de ser habitada, pela inclemencia dos astros, quando nella admittissemos Céo. Outros levavam esta impossibilidade pela dos mares; que tinham por immensos, e impossiveis de navegar para chegar a ella, caso que tal terra houvesse. E finalmente os que a concediam, era com tantas notas de inutil, inhabitavel, requeimada, &c., que era o mesmo que não haver tal terra. E eisaqui a nossa região sem Céo, e sem terra, tornada em ar, e em agua sómente.

54. Para livrar de tantas calumnias tão fóra da razão a terra do Brasil, e deste Novo mundo, houvera mister muito tempo, se a experiencia de tantas gentes, ainda das partes contrarias a olhos vistos não pregoára hoje por sonhos todas as opiniões dos antigos, não sem algum descredito seu. E com tudo, como foram as calumnias publicas, sabidas entre todas as gentes; e nem todos passam ao Brasil, nem tem noticia do desaggravo dellas; antes ainda os mesmos que a tem e a veem com seus olhos, não sabem ordinariamente as causas; será agradavel a todos responder mais em fórma: assim o faremos; mas será com a brevidade possivel.

55. E primeiro que tudo lancemos fóra a ignorancia dos que pretendem tirarnos o Céo, e com elle seus influxos benignos. Acodem por honra destas partes Autores sapientissimos; ainda dos das mesmas partes contrarias, e por taes dignos, de mais credito, Thales Milesio da parte da Jonia; Pithagoras, e Liceto, da parte da Italia: os Sabios da Babilonia, os da Caldea, os do Egypto, os da Grecia (Aristoteles, Ptolomeo; Alphragano, e Platão no seu Timeo) provam por nossa parte com razões evidentes, assim philosoficas, como astronomicas, que a toda a terra, em qualquer parte que esteja responde o Céo, por ser este espherico, e redondo. Porém por brevidade, mostremo-lo sómente agora com a experiencia do movimento do Sol, Lua, e Estrellas errantes. Todas estas vemos com nossos olhos, nesta mesma região calumniada, irem subindo todos os dias do horizonte oriental ao meio do Céo: e deste descer até o do Poente: e daqui voltar outra vez em perenne movimento ao lugar do seu Oriente. E se o Céo não fôra espherico, e espherica a terra, não tinham os astros porque andar á roda. Na mesma fórma, com nossos olhos estamos vendo, que vai o Céo rodeando a terra com suas Estrellas fixas igualmente distantes: segundo confirma a sagrada Escriptura com as palavras do principio do Ecclesiates, dizendo assim: o sol poem-se e torna a seu lugar; e tornando ahi a

nascer, volta em giro pelo Meio-dia, e rodêa pelo Aquilão ao Norte. alumiando todas as cousas em circuito, e torna a voltar a seus circulos. E a mesma Escriptura a cada passo chama ao Céo ambito, cerco, ou giro, que val o mesmo que esphera; como tambem á terra chama orbe: *Orbi terrarùm et quidquid cœli ambitu continetur.* Pois logo que dizem a isto os Astrologos? Como podem negar que seja espherico o Céo?

56. Nem fazem contra, os lugares que allegam da sagrada Escriptura; porque quando chama ao Céo tabernaculo, tenda, casa, pelle, e outros nomes semelhantes, não tem respeito á figura, senão ao officio com que abarca, e recolhe todas as cousas em circuito. E ainda a pelle abarca o animal em redondo á maneira do Céo.

57. O argumento contrario das Estrellas menores e maiores, é só apparente; porque estas estão sempre em a mesma distancia da terra, ou em respeito da superficie, ou centro della. E o parecerem maiores quando estão no horizonte, procede da crassidão dos ares, e vapores, que se poem entre ellas, e nós; engrandecendo-as tanto mais, quanto mais, e mais grossos são os vapores: não porque na verdade o sejam, mas porque o parecem aos olhos: assim como parecerá maior qualquer cousa mettida em a agua, que fóra della, por respeito da crassidão do meio por onde passam as especies. Verdade é, que ficam mais longe de nossos olhos as Estrellas, quando se veêm no horizonte, que quando no meio do Céo; porque entre nós, e o meio do Céo entrepoem-se sómente dous elementos, de ar, e fogo: e entre nós, e o Sol, v.g. quando está no horizonte, além destes dous elementos entrepoem-se mais o semidiametro da terra: porém a quantidade deste semidiametro, e ainda a terra toda, em comparação da grande distancia do Céo, reputa-se por nada; e não é causa da maioria, ou menoria das Estrellas apparentes, senão a dos vapores já ditos segundo a doutrina dos Philosophos, e Perspectivos Aristoteles, Seneca, Alphragano, e outros (*). Mal negam logo com este argumento os Autores contrarios á figura espherica do Céo.

58. Livres já das principaes calumnias tocantes ao Céo; tratemos agora das da terra. Mas primeiro que entremos em prova, não posso deixar de fazer advertencia aos que estes meus escriptos lerem, que não passem sem considerar a incerteza das cousas desta vida; e com que justiça roubavam aquelles bons antigos a a toda uma região não menos que o Céo, e a terra, com provas tão pouco concluentes. Que disseram, se resuscitaram hoje comnosco, e viram o que vemos? Sem duvida que arrependidos disseram, que a terra do Brasil, toda a America, e toda a meia Zona

(*) Arist. lib. 3 metæor. cap. 4. Seneca lib. 1 nat. quæst. cap. 7 Alphragano. diff. 2.

a que chamavam Torrida, não só não é terra inutil, secca, requeimada, deserta, inhabitavel para gente humana; mas pelo contrario que é uma região temperada, amena, abundante de chuvas, orvalhos, fontes, rios, pastos, verdura, arvoredos, e fructos para perfeita habitação de viventes. Isto viram, e experimentaram primeiro que todos os mortaes de Europa, um Colon, e seus companheiros: um Cabral com toda sua Armada, que com seu valor, e trabalho mais que humano, descubriram as partes desta Zona, como encantada aos homens dos antigos seculos. Isto vemos, e gozamos nós hoje os que as habitamos, com tal suavidade de temperamento como em um paraizo da terra.

59. Não só os homens de nossos seculos: houve tambem muitos dos antigos, que acertaram no conhecimento desta verdade. Assim o affirmavam Erathostenes, Prolybio, Ptolomeo, Avicena, e não poucos de nossos Theologos, de que faz menção S. Thomaz na sua terceira parte, quest. 102 art. 2., e em tanto grão, que chegam a defender, que nesta parte debaixo da linha Equinocial criára Deos o Paraizo terrestre; por ser esta a parte do mundo mais temperada, deleitosa, e amena para a vida humana. Isto clamavam já tanto dantes estes Autores; porém não eram cridos. E ainda que eu agora não me aproveite do que accrescentam do Paraizo; não me passa com tudo por alto para quando for tempo. Por entretanto não posso deixar de agradecerlhes o reconhecerem nestas partes tal temperamento, e tão suave, que sejam forçados a passar para ellas o mesmo Paraizo da terra.

60. Não é bastante a homens de bom entendimento ver, e experimentar: sobre tudo será gosto saber a razão fundamental de cousas tão notaveis, e ouvir confutar os maiores Sabios dos seculos. O Achilles de suas razões é este: O Sol quanto mais de perto fere, e quanto com raios mais direitos, e aperpendiculo, tanto com mais violencia aquenta, e secca: logo ferindo a esta nossa região de muito mais perto que as outras, e com raios direitos, que depois reflectem sobre si, e se encontram uns com outros, é força intendam o calor, aquentem, sequem, requeimem, e abrazem a terra. Fracas são as forças deste Achilles, sem ser necessario feril-o pela planta do pé, como fingiam os Poetas com o engano de suas mesmas razões, o venceremos. Os homens que habitam a parte do Sul do Brasil que chamam Rio de Janeiro, veem por experiencia, que na maior ausencia do Sol, e quando é ferida com raios mais oblicos, então está mais secca, falta de chuvas, e humidades; e pelo contrario, em presença do Sol, e quando mais ferida com seus raios direitos, então está mais humida, abundante de chuvas, e vapores: logo aqui não é verdadeiro aquelle seu principio, que quanto o Sol fere mais de perto e quanto com raios mais direitos, tanto mais aquenta, e secca; e por conseguinte nem daqui formam bom argumento, que seja a

terra do Rio de Janeiro secca, torrida, requeimada, e inhabitavel aos homens.

61. A causa é muito digna de advirtir-se, e com o exemplo de um alambique fica clara. Quando o fogo, que cerca o alambique, imprime nelle pouco calor, a experiencia nos mostra que ficam as hervas que hão de esti'ar-se, quasi seccas; nem despedem vapores ao alto, que depois resolutos em gotas distillem aguas a modo de chuvas; e a razão é natural; porque como foi pouca a força do calor, pouco licor póde desentranhar, e quando este pouco desentranha lo pretendia subir ao alto, para naquella segunda região unir-se em gotas, e soltar-se em chuvas; o mesmo calor tornou a consumil-o, e deixou frustrado o intento. Pelo contrario, quando o fogo do alambique imprime nelle maior calor, maior copia de vapores levanta; e podem estes subir ao alto, e esfera concava do instrumento, e nella convertidos em gotas, resolver-se como em chuva, e dar copia de agua: porque o calor, inda que grande, e poderoso a levantar vapores grandes, não é com tudo poderoso para gastal-os todos, antes que cheguem a resolver-se em agua. O mesmo passa no nosso caso. Quando o Sol por mais remoto imprime menos de calor naquella terra do Rio de Janeiro, ou outras semelhantes, attrahe menos humidades; e como são poucas póde gastal-as deixando a terra secca, e sem as chuvas que della nascem: quando porém o calor é maior, é tambem maior a copia de humidades; e como o Sol não póde gastar todas, é força subam ao alto, e ahi se convertam em agua, e resolvam em chuvas, reguem e humedeçam a terra, e por conseguinte moderem os calores. E eis-aqui como póde o Sol estar mui perto, e ferir a terra com raios direitos sem a seccar, nem ainda aquentar demasiadamente: e esta razão milita, não só nesta, mas em outras partes semelhantes da America. O que supposto, fique por conclusão, que a Zona torrida (exceptas algumas partes em que ha causas particulares) então é menos secca, quando mais presente a fere o Sol; e então mais secca, quando mais ausente está: e por conseguinte, que nunca póde torrar-se de secca, nem abrazar-se de ardores; porque a refrescam, e humedecem os vapores desfeitos em chuvas: e mui ao contrario se philosopha nesta materia fóra dos Tropicos: porque alli a chuva com o frio, o calor com a seccura andam inseparaveis.

62. Outra causa ha mais commum, ainda a toda a região Equinocial, e é; porque como aqui os dias são iguaes com as noites, e o calor do dia mais breve que nas outras partes de verão, daqui nasce que nas partes Equinociaes o frio da noite diminue o calor do dia; e o calor do dia, o frio da noite; e ficam quasi temperados ca'or, e frio. Muitas outras causas se apontam: como é o sitio da terra, mais alta commumente, e mais visinha á meia região do ar, que é mais fria, e mais isenta da repercução dos raios do

Sol. A maior visinhança do mar, as virações continuas vitaes, e benignas, que commummente se experimentam, e é força mitiguem o calor: parece este um singular dom de Deos, tirado dos thesouros de sua omnipotencia. E sobre todas estas causas, tenho para mim ajuda tambem certa condição, ou propriedade da terra particular, de que o Autor da natureza dotou a esta região do principio do mundo, além da bondade dos astros.

63. Segundo o que temos dito, bem se fica livrando de calumnias a região do Brasil, e de toda a America. E ficam tambem desapparecendo as carrancas, e horrores da immensidade dos mares do Oceano entre a America, e as outras partes do mundo, que pareciam perpetuamente innavegaveis. Estes temores tem desapparecido como fumo, á vista dos generosos corações da gente Portugueza, e Castelhana, que tem corrido o mundo todo, experimentando os polos mais distantes, Artico, e Antartico; passado climas, regiões, e zonas nunca dantes vistas. Para isso o souberam achar instrumentos, e armar vasos em o mar, que pareciam cidades portateis, assombro das nações estrangeiras, e em cuja comparação desapparecem as affamadas navegações dos Eneas, Jasões, Ulisses. E sobre tudo fique assentado, que a nossa região nem é sem Ceo, nem sem terra, nem terra inutil, nem por extremo secca, torrida, e requeimada: nem falta de chuvas, [illegible] e arvoredos: e por conseguinte nem deserta, [illegible] humana. Antes para que possa ver o mundo, [illegible] mesmas cousas senão excede) não dá vantagem [illegible] regiões do universo: demonstraremos cada [illegible] propriedades de per si, tratando sómente do Brasil, que por ora está á nossa conta.

64. Negaram-nos o ser a esta terra: outros lhe negaram as propriedades [illegible] que negaram o ser, não temos que cançarmos: em terra do Brasil estamos, nella escrevemos, nossos olhos a veêm, e nossos pés a piram. Vemos nella cidades populosas, muitas villas, muitos lugares: não ha quem negue já esta verdade, porque assim foi servido o Autor do universo, que [illegible] a ser manifesta aos olhos dos homens, e [illegible] mesma a sabedoria do mundo. Confesso que [illegible] esta terra, e considerando a perfeição de sua [illegible] algumas vezes, lembrado dos ditos [illegible] em que viveram tantos seculos: e baste [illegible] que negaram o ser a esta terra; e outros dirão que [illegible] esta resposta. Os que negaram as propriedades vinham ao mesmo que a negar o ser; porque, segundo [illegible], as propriedades são as mostras do ser. E é [illegible] a mesma experiencia que nos mostrou o ser do Brasil, [illegible] a perfeição das propriedades delle: e são [illegible] que parecerão incriveis aos que as não viram. E por

esta razão estou obrigado a proval-as mais por menor; e dahi responderei depois aos Autores que foram em contrario.

65. Em toda a boa philosophia, da bondade das propriedades se colhe a bondade do ser. Quatro propriedades são necessarias para que por ellas uma terra tenha nome de boa. A primeira é: Que se vista de verde: a saber, de herva, pastos, e arvoredos de varios generos. A segunda: Que goze de bom clima, de boas influencias do Céo, do Sol, Lua, e Estrellas. Terceira: que sejam suas aguas abundantes de peixes, e seus ares abundantes de aves. Quarta: que produza todos os generos de animaes, e bestas da terra. Consta tudo do divino Texto na criação da terra: e por estas quatro propriedades a approvou por boa o Autor della: *Protulit terra herbam virentem, et facientem semen juxtà genus suum: lignumque faciens fructum, et habens unumquodque sementem secundum speciem suam: et vidit Deus quód esset bonum.* Diz o divino Texto no cap. 1.° do Genesis: Produzio a terra herva verde, que dava semente, segundo seu genero: e juntamente arvores fructiferas, que davam semente, segundo sua especie, e vio Deos que era boa a terra. Eis a primeira propriedade, e por ella julga Deos a terra por boa: *Fiant luminaria in firmamento cœli, et devidant diem, ac noctem; et sint in signa, et tempora, et dies, et annos: et vidit Deus quód esset bonum.* Diz o mesmo capitulo: Façam-se luminarias no Céo, e dividam a noite, e o dia; e sirvam de signaes, de tempos, de dias, e de annos: e vio Deos que era bom. Eis a segunda propriedade, e é a do bom clima, por onde julga a terra por boa. *Producant aquæ reptile animæ viventis, et volatile super terram; et vidit Deus quòd esset bonum.* Eis aqui a terceira, que produzam suas aguas viventes nadadores, e seus ares viventes voadores, e por aqui julgou a terra por boa: *Producat terra animam viventem in genere suo, jumenta, et reptilia, et bestias terræ secundum species suas: et vidit Deus quòd esset bonum.* Eis a quarta propriedade, que produza a terra os animaes, e bestas della em varias especies: produzio, e vio Deos que era boa.

66. Daqui se vê, que não póde a terra deixar de ser boa, em que houver estas quatro propriedades: nem poderá deixar de ser defeituosa aquella, em que faltarem todas quatro, ou parte dellas. Pois agora irei mostrando todas estas quatro propriedades por excellencia na terra do Brasil; e depois dellas vistas, tiraremos então a consequencia. E para que vamos por ordem, ponhamos a primeira resolução.

67. Primeira resolução. É a terra do Brasil por excellencia sempre verde, cheia de hervas, e arvoredos, de varios generos, entre todas as mais terras do mundo, na conformidade do Texto de sua primeira criação. Nesta proposição só poderá duvidar, quem não esteve no Brasil, nem teve nôticia delle. A primeira

cousa que admiram os que de novo vem a esta terra, é o enfeite de sua perpetua verdura, quer de inverno, quer de verão: parece estar sempre em uma eterna primavera, que recreia os olhos, e convida as almas a louvar o Autor da natureza: porque sem duvida excede nesta formosura a todas as outras partes do orbe: a essas só enfeita de meias a natureza na primavera, emprestando-lhes a tapeçaria, que no inverno lhes desarma. Porém a nossa parte enfeita de todo no verão, e inverno.

68. Dous generos são de verdura, os que requer o Divino Texto; a saber, de hervas verdes, e verdes arvoredos: e parecem ser estas que hoje tem, as mesmas hervas, e os mesmos arvoredos, com que sahio das mãos do Criador esta nossa terra: *Protulit terra herbam, virentem, lignumque*, &c. Porque todas as bondades vemos nestas hervas, e arvoredos, que o Criador vio naquellas, pelas quaes deu a terra por boa: *Vidit Deos quòd esset bonum.* Tem a verdura das hervas, e arvoredos do Brasil, engraçadamente as bondades seguintes. Enfeita a terra, alegra a vista, recrêa o cheiro, sustenta o gado, cura os homens, engrandece os edificios, farta os famintos, enriquece os pobres: não sei que mais bondades houvesse nas da primeira criação. Treze generos se contam só de herva, que serve ao sustento do gado por montes.. e campinas immensas, que Deos criou por toda esta costa; por cuja bondade é tão grande a copia de gado, que póde contar-se por milhões. Campinas vi, não de muitas legoas, onde pastavam oitenta mil cabeças de gado, com tal fecundidade, que uns se comiam a outros; e outros comiam os cães, feitos lobos de puro vicio. Maior excesso dizem ha nas Capitanias do Rio S. Francisco, Rio Real, Rio Sergipe, e Rio Grande: e a tudo excedem as que correm do Rio dos Patos, altura de vinte e nove gráos até o grande Rio da Prata. E' notavel por aqui a bondade da herva, os campos não tem fim, o numero do gado são milhões e milhões; donde só pelos couros se mata, e se carregavam muitos navios delles, deixando a carne por inutil. Não sei que melhores, nem que mais generos de herva devia produzir. A risca é o que diz o Texto Sagrado: *Protulit terra herbam virentem, et facientem semen juxta genus suum.* Os mais generos são de hervas maiores, todas floridas, todas cheirosas, todas boas para infinitos remedios dos homens. Contal-as seria infinito processo: nem os de Dioscorides, nem outros maiores volumes bastariam; logo com tudo porêi alguns exemplos.

39. Os arvoredos é o outro genero de verdura, que pede o Sagrado Texto: e a bondade dos do Brasil é bem conhecida no mundo, por sua formusura, prestimo, e preço. E' na verdade ornato da terra, e abono das mãos do Criador, ver aquellas matas immensas, gloria, e coroa de todo o arvoredo do universo, os pés na terra, as copas no céo, formando bosques deleitosos.

brutescos sombrios, os mais agradaveis do mundo. Pelas maiores calmas do verão penetrei o interior destas matas, legoas inteiras, á sombra sempre, sem vista de Sol, qual se fôra na maior frescura da primavera da Europa. Aqui admirava seus grossos troncos, sua procéra altura, a diversidade de seus generos, a suavidade de seu cheiro dos balsamos, copaigbas, almacegas, salçafrazes, &c. Alli a composição de seus sitios, ordem, travação: apenas em partes se vê distancia porque caiba um homem entre tronco e tronco; com tão sofrega emulação, que se vão impedindo o lugar uns a outros. Muitos vi abraçados corpo a corpo, outros presos com laçadas de cordas; e quando cuidaveis que eram de linho, ou esparto, eram ellas outra casta de arvore, a que chamam cipó. Em prova particular de que todas as hervas, e arvores do Brasil são boas, cada qual em seu genero, e com bondade exquisita, e singular, leam-se quatro livros inteiros da Historia natural desta terra outras vezes citada; e folgará de ver o leitor (além da verdura) o thesouro de virtudes medicinaes, que Deos pôz nesta parte do mundo. Eu sómente das hervas altas porei aqui poucos, mais aprazíveis exemplos, e depois alguns tambem das arvores.

70. Uma especie mui galante, e causa de louvar o Autor da natureza é, a que chamamos ananás; seu fructo é a modo de pinha de Portugal; o gosto e cheiro a modo de maracotão o mais fino; suas folhas são semelhantes a herva babosa. A cabeça do fructo galanteou a natureza com um penacho, ou grinalda de côres aprazíveis: esta separada, e entregue á terra é principio de outro ananás semelhante; além de que dentro no mesmo fructo nasce semente delle em quantidade. Suas bondades servem para o gosto e para medicina, come-se em fructa, e faz-se em conserva duravel. Do sumo deste fructo misturado com agua fazem os Indios medicina, da mesma maneira que nós do hydromel; seu licor esprimido de fresco, e bebido, é efficaz remedio para suppressão de ourina, e dôr de rins, e juntamente contra veneno, especialmente contra o sumo da mandioca, ou raiz della. Desta herva, e fructo trata Monardes cap. 63 mais largamente: nós o que basta para nosso intento.

71. Outra especie, á vista desprezivel, mas cheia de prestimos para a vida humana, é a da herva chamada carágoatá. E' florida, e tem varias, e notaveis especies. Uma d'ellas é a verdadeira herva babosa medicinal, conhecida, de que usam nossas boticas. Outra especie é mais silvestre, cresce em grande quantidade, e lança de si espigões do comprimento de huma lança, floridos em a ponta. Serve esta planta para varios usos dos homens; porque plantada em circuito, serve de cerca graciosa a hortas, quintas, e qualquer outra sorte de fazenda. As folhas em pedaços servem de telhas ás casas dos Indios. Do corpo das

mesmas folhas se tiram estrigas a modo de linho, e mais forte es que linho, de que se fazem linhas, cordas, e panno, especial- mente na Nova Hespanha. Ferido o espigão desta planta depois de bem madura, é cousa muito para ver lançar de dentro de sua cavidade tão grande quantidade de licor que póde encher um grande pote, o de uma sómente. Deste licor fazem os Indios vinho, vinagre, mel, e assucar; porque é muito doce, e cozido, coalha-se a modo de torrões, e do mesmo sumo misturado com agua fazem vinho, do assucar fazem o vinagre desfeito em agua, e exposto ao Sol, tempo de nove dias. Este mesmo sumo move o ventre, provoca ourinas, alimpa os rins, veias ureteres, e bexiga; desfaz a pedra, e serve de outras curas, se o misturam com tabaco. Com o sumo de uma de suas folhas assada, espremido, e misturado com um pequeno de salitre bem moido, untados os signaes, ou cicatrizes das feridas, se são modernas, em breves dias desapparecem, como se nunca as houvera. As mesmas folhas tostadas, e applicadas, são medicina efficaz para os espasmos, e mitigam as dores especialmente bebendo juntamente o sumo, porque tornam estupido o sentido do tacto. Desta planta escrevem varios Autores, e principalmente Carlos Clusio em sua Historia das plantas, liv. 5. Outras especies tem esta planta, mas são de menos conta.

72. O genero de herva de raiz mais notavel, e proveitosa do Brasil, é a que chamam mandioca. Tem debaixo de si diversissimas especies, a saber: mandijbuçú, mandijbimana, mandijbiyána, mandijbiyuruçú, apitiúba, aipiy; e este se divide em mui varias especies (Aipijgoaçu, Aipijarende, Aipijcaba, Aipigoapamba, Aipijsaborandí, Aipijcurumú, Aipijiurumúmiri, Aipijiurucuya, Aipijmachaxera, Aipijmaniacaú, Aipijpoca, Aipitayapoya, Aipijpitanga). O sumo destas raizes verdes (excepta as dos aipiys todos) é venenoso, e mortal a todo o genero de vivente. E' esta planta toda a fartura do Brasil, e é tradição, que a ensinou aos Indios o Apostolo S. Thomé, cavando a terra em montinhos, e mettendo em cada qual quatro pedaços da vara de certos ramos, que chamam manaiba, de comprimento como de um palmo cada um dos pedaços, cujas tres partes vão mettidas em terra, que fiquem em fórma de Cruz: e d'ahi a dez dias commumente brotam os pedaços de vara por todos os nós que tem ameudados, e dentro em sete, ou oito mezes crescem em altura de dous, até tres covados; supposto que é necessario ordinariamente um anno para perfeição de seu fructo, que são as raizes duas, quatro, seis e muitas vezes chegam a dez, mais, ou menos compridas, e grossas conforme a fertilidade da terra.

73. Desta raiz tirada da terra, raspada, lavada, e depois ralada, espremida, e cozida em alguidares de barro, ou metal, que os Brasis chamam vymoyipaba, os Portuguezes forno, se fa-

farinha de tres castas: meio cozida, a que chamam vytinga; os Portuguezes farinha ralada: mais de meio cozida, que chamam vyéçacoátinga: e cozida de todo, até que fique secca, que chamam vyatá; os Portuguezes farinha secca, ou de guerra. A farinha ralada dura dous dias: a meia cozida dura seis mezes, a de guerra, ou secca, um anno. Todas estas servem de pão aos Brasis, e gente ordinaria dos Portuguezes, e a juizo de muitos que correram o mundo, abaixo de pão de Europa, não ha outro melhor. E' muito grande a abundancia deste mantimento: não farta sómente o Brasil, mas podéra abranger a muitos Estados, e antigamente fartava o Reino de Angola, antes que lá usassem desta planta. Do sumo destas raizes quando se espremem, fica no fundo um como pê, ou polme, do qual, tirado, e secco ao Sol, fazem farinha alvissima, mui mimosa, chamada tipyoca: e do mesmo polme obreas para cartas, e gomma para a roupa, e manteos.

74. Prepara-se tambem d'outras maneiras a mandioca: partem-se as raizes verdes depois de limpas em diversos pedaços, estes se põem a seccar ao sol por dous dias, depois de seccas, pizão-se em um pilão, e faz-se farinha, a que os Indios chamam typyrati; os Portuguezes farinha crua. Desta fazem uns bollos alvissimos, e delicadissimos, (Beijús) que é o comer mais mimoso, ou em quanto molles, e frescos, ou depois de duros, e torrados: e estes se guardam por muito tempo, e chamam-lhe os Indios miapeatá, que val o mesmo que biscouto. Lançam tambem de molho em agua estas raizes por tres, quatro, ou cinco dias, até que amoleçam, e destas assim molles, chamadas mandiópuba, fazem farinha mais mimosa, chamada vypuba; os Portuguezes farinha fresca: e é o comer ordinario da gente Portugueza mais limpa em lugar de pão, feita todos os dias; porque passado um dia não é já tão boa. Seccam tambem estas raizes ao fogo, e guardam-nas por de maior estima para varios usos: chamam-lhe carimá. Destas pizadas fazem uma farinha alvissima, e della os mais estimados mingáos; que é a modo de papas subtis, e medicinaes, frescas, contra peçonha. Tambem se fazem della bollos doces com manteiga, e assucar. Todas estas especies de mandioca crua; são peçonhentas aos homens que as comem, excepto o aipij machaxera; o qual assado, é muito gostoso, e saudavel: porém os animaes brutos todos comem estas raizes cruas sem prejuizo algum; que como não sabem lançal-a de molho, assal-a ou cozel-a, accommodou o Autor da natureza as cousas á necessidade de suas creaturas.

75. Da raiz do aipij machaxera fazem tambem os Indios seus vinhos, a que chamam caúymachaxera; e além deste outra casta na fórma seguinte: Mastigam as femeas a mandioca, e lançada em agua assim mastigada, fazem outra especie de vinho caui-

caraixú: até as folhas da mesma manayba pizadas, e cozidas, ão outro pasto gostoso aos Indios. A farinha relada posta sobre e-ridas velhas, é unico, e mui efficaz remedio para alimpal-as, e cural-as. A mandioca a que chamam caáaxima pizada, lança a na agua, e bebida em fórma de xarope, é finissima contra peç nha. De outra planta semelhante a este, de que se faz outr genero de pio nas partes da Nova Hespanha, tratam Monarde cap. 52 e Oviedo no Summario, cap. 5. porém não é de tanto usos como esta nossa.

76. Iumacará, ou urumbeba, ou jarácatiyá, é genero de card agreste, espinhoso, informe, amigo de lugares mais seccos, areosos, desprezo das plantas, quanto á vista exterior; ma quanto á qualidade interna, honra da natureza. E' cousa maravi lhosa ver suas muitas, e varias figuras, quaes as de um Prothe já de herva rasteira, já de arvore erguida, já pequena, já grand já grosseira, já delicada, já sertaneja, já maritima, sempre ve tida no exterior com o cilicio de seus espinhos, mas sempre n interior nobre nas qualidades. São muitas em numero suas es pecies: da variedade, e conveniencia de duas dellas fallarei aq sómente. Nasce a primeira ordinariamente nas praias, e lugare seccos: o tronco umas vezes é triangular, outras quadrad grosseiro sempre, e armado de espinhos: deste (contra costum da natureza) em lugar de ramos, nascem outros troncos, o quaes brotam em flores muito graciosas, brancas, e de excellent cheiro: a estas succedem no tempo de verão umas frutas ver melhas, na grandeza, e feitio semelhantes a um ovo de pato: no interior branquissimo, mas cheio de sementes pretas. E' est fruto apetecido dos caminhantes sequiosos, por seu bom cheir por sua humidade gostosa, que satisfaz a sede: e para est effeito se applica aos fébricitantes: porque resfria, e humedece o palato, tira o desejo de agua, e recreia, corrobora o coração; com mais força o sumo espremido, é remedio unico ás febre biliosas. Outros individuos ha da mesma especie, uns rastand por terra, outros em pé: uns a modo de cobra, outros de corôa outros de muitos braços, não se fingem mais varias fórmas a um Protheo. Não é de menos admiração a segunda especie, chamada dos Indios ururumbeba, do mesmo genero de cardo espinhoso, acha-se esta somente em matos desertas: o tronco todo espinhoso alto, direito, e com alguma semelhança de pi-nheiro da Europa, ainda nas folhas. A esta especie attribuem os Indios varias bondades, que como entre nós não estejam em uso, não me detenho em contal-as.

77. Acabemos estes exemplos com duas especies de plantas singulares no mundo. A uma d'ellas chamam herva viva, e cuidaram alguns que se nomêa assim por capaz de vida sensitiva, pelos raros effeitos que vêem: porque basta tocar-lhe na ponta

de um de seus ramos, para que logo toda ella, e todos elles, como sentidos, e aggravados, desordenem a pompa de suas folhas murchando-se de repente, e quasi vestindo-se de luto (quaes se ficaram mortos, ou envergonhados) até que passada a primeira colera, torna em si a planta estende de novo seus ramos, e tornam a ostentar sua pompa. E' planta emula do Sol: em quanto elle vive, vive ella; e em se pondo, com elle se sepulta enrolando a gala de seus ramos, quasi amortalhados em suas mesmas folhas, tornadas de côr de luto, até passar o triste da noite, e tornar o alegre do dia: segredo só do Autor que a fez. E' outrosim singular esta herva; porque é juntamente veneno, e contra veneno finissimo. Com pequena quantidade feita em pó, dada em qualquer convite, matam os Indios com grande dissimulo a seus contrarios; e á fineza de sua peçonha (sendo tão grandes herbolarios) não tem achado antidoto mais proprio, que o de sua mesma raiz bebida em pó, ou em sumo.

78. O outro portento das hervas, graça dos prados, brinco da natureza, e devoção da piedade Christãa, é aquella, a que chamam os Portuguezes herva da Paixão, os Indios Maracujá, os Castelhanos da Nova Hespanha Granadilha. Tem nove especies maracujá guaçú, mirí, satá, eté, mixira, peróba, piruna, temacúja, una. Duas são as mais principaes, de que só fallarei, guaçú e mirí. Cresce a maneira de héra, em breve tempo trepa altas arvores, grandes tectos, espaçosas latadas, a modo de parreira, cobrindo tudo de uma verdura graciosa, e varia, entreçachada de folhas, flores, fructos em numerosa quantidade. E' a folha das mais agradaveis, e frescas do Brasil, e por esse respeito sua sombra mui appetecida.

79. A flor é o mysterio unico das flores. Tem o tamanho de uma grande rosa; e neste breve campo formou a natureza um como theatro dos mysterios da Redempção do mundo. Lançou por fundamento cinco folhas mais grossas, no exterior verdes, no interior sobrosadas: sobre estas, postas em Cruz, outras cinco purpureas, todas de uma e outra parte. E logo deste como throno sanguineo, vai armando um quasi pavilhão feito de uns semelhantes a fios de roxo, com mistura de branco. Outros lhe chamaram Corôa, outros mólho de açoutes aberto, e tudo vem a ser. No meio deste pavilhão, ou coroa, ou mólho, se vê levantada uma columna branca, como de marmore, redonda, quasi feita ao torno, e rematada para mais graciosa com uma maçã, ou bola, que tira a ovada. Do remate desta columna nascem cinco quazi expressas chagas, distinctas todas, e penduradas cada qual de seu fio; tão perfeitas, que parece as nao poderia pintar n'outra fórma o mais destro pintor: se não que em lugar de sangue tem por cima um como pó subtil, ao qual se applicaes o dedo, fica n'elle pintada a mesma chaga, formada do pó, como

com tinta se podéra fórmar. Sobre a bola ovada do remate, se vêem tres cravos perfeitissimos, as pontas na bolla, os corpos, e cabeças no ar: mais cuidáreis que foram alli pregadas de industria, se a experiencia vos não mostrára o contrario. A esta flor por isso chamam flor da Paixão, porque mostra aos homens os principaes instrumentos d'ella; quaes são, coroa, columna, açoutes, cravos, chagas. E' flor que vive com o Sol, e morre com elle: o mesmo é sepultar-se Sol, o que fazer ella sepulchro d'aquelle seu pavilhão, ou coroa, já então côr de luto, e sepultar nelle izentos os instrumentos da Paixão sobreditos, que nascido o Sol torna a ostentar ao mundo. Na formosura, e no cheiro traz esta flor contendas com a rosa; porque no artificio, manifesto é que a excede. Persevera quasi todo o anno, com successão de umas a outras.

80. Os fructos destas duas especies (deixo os das outras sete menores) são como grandes peros de Europa, e ainda dobrados; uns redondos, outros ovados: a côr é graciosa, mette de verde, amarella, e branca: a casca grossa, porém não dura. Está esta cheia de uma polpa branca, succosa, entreçachada de sementes pretas, de cheiro, e gosto suave. E' refrigerio dos febricitantes, desafoga, e refrigera o coração. Muitos a deram em lugar de xarope cordial, com grande effeito. Reprime os ardores, excita o appetite do cibo, e não faz damno ao enfermo, posto que coma grande quantidade, antes recrea, e apaga a sede. Semelhante effeito tem as flores e cascas do pomo, postas em conserva. Tem outra virtude insigne esta planta, posto que a muitos incognita; porque é de igual, ou maior efficacia, que a salçaparrilha, para desobstruir por via de suores, ou ourinas; porque dada a beber esta herva algum tanto pizada em vinho, ou em agua, sem aballo algum, e em mui breve tempo, expelle as immundicias do ventre, e corrobora as entranhas. E as mesmas folhas pizadas, lançadas em agua fervente, até que fique tepida, são remedio efficacissimo para o mal de almorreimas, lavando-se com ella. As mais hervas não posso descrever, porei só os nomes. Camará herva de seis especies, e todas regalo, e mezinha dos homens. Philipodio quatro especies. Avenca, herva de cobras, herva dos ratos, herva do bicho, herva pulgueira, salçaparrilha, cipó de camaras, béthele, pimenta quatro generos; gingibre, cayapiá, caapéba, caraóba, caatimay, caataya, jetica, urucatú, jaboranadi, nhambí, tajóba, jeçapé, inimboya. Todas estas são hervas medicinaes, das mais conhecidas, e usadas, de virtudes tão raras, que fôra necessario um Dioscorides para descrevel-las. São contrapeçonha finissima, e remedio de quasi todos os males do Brasil, se bem se soubessem applicar a modo dos Indios do sertão. Destas poucas hervas referidas, poderá julgar o leitor, se se ajusta bem com o Texto sagrado, a verdura, e bondade da

terra do Brasil. Melhor julgára se de todas ouvíra a relação: porém tanta detença, nem é de meu intento, nem assumpto facil. O curioso que mais desejar, veja os livros acima referidos de Guilhelmo Pinçon, e de Jorge Malcgravi, e verá uma cousa grande.

81. Das arvores, que é outra parte não menor da verdura, e bondade da terra, era razão que vissemos tambem alguns exemplos: porém é notorio no mundo o grão subido da perpetua verdura dos arvoredos, e bosques do Brasil. A terra toda póde chamar-se um só bosque. Pelo que, deixando por mão a frescura, e preciosidade dos cedros, angelins, quasi ebanos, carapinimas, mocetaybas, claraybas, jacuybas, maçarandúbas, cibipyras, vinhaticos, putúmuyús, tapapinhoás, peróbas, çapucayas, jacarandás, paus reis vermelhos, amarellos, palmeiras, coqueiros: deixada outrosim a delicia das arvores, os balsamos, copaigbas, ibicuybas, icicatybas, jetaybas. salçafrases, canafistolas, tamarinhos, quasi cravos, canelas, &c., deixando todas estas especies, descreverei algumas sómente das que são fructiferas, para gosto dos que são curiosos.

82. E' o acajú, ou cajueiro, a mais aprasivel, e graciosa de todas as arvores da America: e por ventura de todas as de Europa. E' muito para ver a pompa desta arvore, quando nos mezes de Julho, e Agosto se vai revestindo do verde fino de suas folhas; nos de Setembro, Outubro, e Novembro, do branco sobrosado de suas flores; e nos de Dezembro, Janeiro, e Fevereiro, das joias pendentes de seus fructos.

83. Desde a raiz até a ultima vergontea, tem grandes mysterios esta pomposa arvore. O vestido mais tosco de seu tronco serve de tintas pretas: o mais interior a modo de camisa é buscado dos officiaes Cortidores para tinta amarella: a madeira do tronco, e braços, é appetecida dos que fabricam obra naval; tiram della curvas, e leames fortissimos. As folhas são dotadas de cheiro aromatico, principalmente em tempo de verão. Brota em flores mui galantes de branco vivo sobrosado, de cheiro tão suave, quando o Sol as fere com seus raios, que enche as mattas, e recrea os caminhantes. A sombra desta arvore é saudavel: tanto attrahe com esta os encalmados caminhantes, como attrahe com sua formosura os olhos curiosos. Mas o que mais é de admirar, que nos mezes de seu maior enfeite, esteja esta arvore chorando: não sei se pela vaidade do mundo que lhe sobeja, se pela que ainda lhe falta: o certo é que suas lagrimas são lagrimas Sabeas de licor crystallino, perfeita gomma arabia, e não sem fragrancia de cheiro. Multiplicando-se estas umas sobre outras, fazem uns ramaes a modo de pendentes chuveiros, que servem de ornato a ella, e aos curiosos de resina, grude mais delicado. Da mesma gomma usam tambem os Indios para remedio de muitos seus achaques, desfeita em pó, e bebida em agua.

84. É singular entre todas as arvores: parece que de proposito busca ranchos estereis, alheios do consorcio das outras: nos areaes mais çafios, ahi verdeja mais, ahi sae mais alegre com sua ufania, enchendo talvez legoas inteiras de desertas praias, e areaes inuteis; e quanto é mais secco o lugar, e o tempo, tanto é maior seu vigor; porque parece que atravessam suas raizes o profundo da terra, e della chupam, a modo de esponjas, o humor de que se alimentam.

85. Os pomos desta arvore parecem feitos de sobremão da natureza, quando mais curiosa. É um feito de dous, ou dous que fazem um, e ambos de diversas especies: cousa rara no mundo. Ao primeiro chamam cayjú: é fructa comprida, a modo de pero verdeal, porém maior: uns são amarellos, outros vermelhos, outros tirão de uma, e outra côr, todos succosos, frescos, e doces, quando assazoados. Igualmente matam aos encalmados a sede, e aos necessitados a fome: a substancia interior é esponjosa, succosa, e sem caroço, ou pevide alguma. Para os Indios é toda a fartura, todo o seu mimo, e regalo; porque é seu comer, e beber mais prezado. Quando verdes ou seccos ao Sol, servem de suas comedias: e delles mesmos, quando maduros, tiram os vinhos mais preciosos seus, na maneira seguinte. Vão-se a elles como á vindima, e conduzida grande quantidade, juntam-se logo os vinhateiros destros no officio, em quanto estão frescos, e tirada a castanha vão espremendo poucos e poucos, ou ás mãos, ou á força de certo genero de prensa de palma, que chamam tipity; e aparado o licor em alguidares, o vão lançando em grandes talhas que para isso obram, e chamam igaçabas, onde como em lagar ferve, e se torna em vinho puro, e generoso: e é o que bebem com mais gosto, e guardam largos tempos; e quanto mais velho, mais efficaz. Tem-se por felices aquelles, cujos districtos abundam destas arvores, e sobre elles armam suas maiores guerras. Do bagaço secco ao Sol, e depois pizado, fazem a mais mimosa farinha que póde servir a seu regalo, merecedora de ser guardada em cabaços para seus maiores banquetes.

86. As castanhas tem semelhança de rins de lebre. Em quanto verdes fazem dellas guisados. Depois de maduras, assadas são comer doce, e suave, iguaes ás nozes de Europa: confeitam-se a modo de amendoas, e em falta destas supprem a materia dos doces seccos. Por esta fructa contam os naturaes da terra seus annos: o mesmo é dizer tantos annos, que tantos acajús, como se dos acajús dependesse a boa fortuna de seus annos: e na verdade, parte é da felicidade natural desta gente.

87. A arvore chamada çapucaya, é tambem digna de ser notada, pela galantaria do fructo. São arvores ordinariamente de troncos grossos, e por extremo altos. Seus pomos são do tamanho de cocos da India, quando estão com a primeira casca, posto que

mais esphericos. Dentro nestes (toscos, e grosseiros por fóra) cria, e esconde a natureza quantidade de fructos doces, e suaves, que podem encher um prato, á maneira de castanhas, mas de melhor sabor, enxerido em certo visgo a modo de bagos de romãa. Remata-se esta como caixa com um buraco tres, ou quatro dedos de largo na cabeça inferior, porém fechada com uma como rolha da propria materia, tão apertada, e armada de dureza, ella, e toda a caixa, que com difficuldade se rende a um forte machado. Ensinou com tudo o bogio sendo animal bruto, modo mais facil de abril-a; porque pegando com as mãos no ramo, em cuja ponta nasce, dá com o pomo no tronco da arvore tantas vezes, até que por si se despede a rolha, e aberto o buraco tira as castanhas, cujo pasto lhe é mui agradavel: como tambem a Indios, e Portuguezes. Destes vasos depois de seccos, uzam os Tapuyas, em lugar de pratos e panellas. Ha tanta quantidade destas arvores em alguns terrenos, que podem sustentar com seu fructo exercitos inteiros. E' a madeira desta arvore incorruptivel, e por tal mui buscada para eixos de engenhos. A casca de seus troncos serve de estopa para calafeto de barcos. Se houveramos de descrever em particular as arvores todas do Brasil, fariamos um grande volume: do que tantas vezes temos dito, ficam bem conhecidas as infructiferas. Das que dão fructo, além dos dous exemplos referidos, apontarei pouco mais que os nomes; e são os seguintes, pela lingua Brasilica ordinariamente.

88. Mangabeira, cujo fructo em suavidade de gosto, e cheiro não concede vantagem á muitos de Europa. Mocujé, que, se não excede, não cede á Mangaba na doçura do fructo. Pitangueira, seus fructos são como ginjas de Portugal em gosto e qualidade. Pitombeira, seu fructo é a modo de nespas; porém mui doce, e de cheiro suave, que recende a almiscar. Goiabeiras, e Araçazeiros são varias especies: o fructo dos que chamam miry é como perinhas, e tem o sabor das sanjoaneiras de Portugal. Igbanemixama, tem o fructo a modo de ameixas çaragoçanas, de bom sabor. Pocobeiras, e Bananeiras: seu fructo é de todo o anno; suas folhas por mui viçosas chegam a ter de comprimento vinte palmos, e até quatro ou cinco de largo. Jaboticaba, seu fructo nasce no mesmo páo da arvore, desde a raiz até o ultimo das vergonteas; é preto, redondo do tamanho de ameixas, e de sabor de uvas, suave até para enfermos. Bachoripari, é seu pomo a modo de fructas novas de Lisboa. Umbú, tem fructo a modo de ameixas, e as raizes como melancias esponjosas, servem de comer, e beber aos caminhantes sequiosos em falta de agua. Pinheiros Brasilicos, arvores altissimas, cujas pinhas são quasi de tamanho de botija; cujos pinhões são mais compridos que castanhas, não tão largos, mas mais gostosos: comem-se crús, assados, ou cozidos, e sustentam exercitos grandes. Ha outros que chamam

Pinhoeiros mais baixos, cujos pinhões são tão saborosos com os de Europa; porém são purgativos. Araticú é arvore mui fresca de tres especies, cujos fructos tem feitio de pinha. O a que chamam Araticuapé, é doce, e suave: o a que chamam Araticu goaçú, toca de agro doce, mui fresco para tempo de calma. terceira especie não se come. Guttis são arvores altissimas, tres especies, seu fructo tem feitio de ovo, mas é muito maior o cheiro bom, o sabor mediocre. Caiazeiros tem a mesma grandeza, os fructos como grandes Ameixas reinoes, verdes, e amarellos. Japinabeiro, é semelhante em altura, seus fructos como grandes maçães, servem aos Indios igualmente de comer, e enfeite com sua tinta. Tamarinhos, Canafistolas hortenses, e bravías: Palmeiras hortenses, e bravias, Coqueiros hortenses e bravios, diversas especies, com diversas castas de fructo. Por evitar fastio, ponho entre parenthesis os nomes das demais; ahi os poderá ver o que for curioso (Andà, Engà, Joà, Moçarandùba, Muricí, Amoreira, Pequià, Ibaraè, Guaibirabà, Ibarùba, Iberàba, Ihaxùma, Japaraudìba, Jabotapitàba, Jaracatià, Ibabiràba, Ibacamucì, Ibapurunga, Getaigba, Miùbaumarì).

89. Estas são as arvores do Brasil fructiferas, verdes em todo anno, e aprazíveis aos olhos. Não fallo aqui das que são proprias de Europa, das quaes por maior parte se dão nesta terra. Todas estas arvores tem muito, ou pouco de virtude medicinal, como vimos nas hervas: grande prerogativa de sua bondade. Algumas destas se veem por essas mattas, que além da natural verdura, se vestem, e enfeitam de taes, e tão formosas flores que representam armações aprazíveis, umas vermelhas, outras roxas, outras brancas, outras amarellas a modo de Maio de Portugal; e talvez todas juntas, e com tal graça, que parece se poz a natureza a debuxar a mais pintada primavera. Vi muitas destas com assás de recreação, e não soube comparal-ás a algumas outras do nosso mundo velho. Não posso aqui deter-me mais: quem quizer ver extensamente a bondade, verdura, e frescura do arvoredo do Brasil, busque os Autores acima citados; que eu vou depressa, e hei de acudir a meu intento.

90. Segunda resolução. O clima do Brasil é por excellencia bom entre todas as mais terras do mundo. E é a segunda propriedade, que requer o Texto sagrado na bondade da terra, segundo aquellas palavras: *Fiant luminaria in firmamento cœli, et dividant diem ac noctem, &c.* Do que dissemos no principio, quando livramos esta terra das calumnias dos que queriam roubar-lhe o Céo, se podem tirar as excellencias, que neste lugar são necessarias para mostrar que é bom este clima; porém que seja por excellencia bom, tambem não será difficultoso mostral-o quem fizer comparação entre elle, e os climas sabidos da Europa, Africa, e Asia. Não quero eu ser só o Autor desta resolução

Vejam-se primeiro as excellencias que deste clima engrandece Maffeo livro segundo da Historia da India, onde diz assim: *Regio ferme tota imprimis amœna est; cœli admodùm jucunda salubrisque temperies: lenium quippe á mari ventorum commodissimi flatus matutinos vapores ac nebulas tempestivè disjiciunt, solesque purissimos ac nitidissimos reddunt. Scatet ea tota fere plaga fontibus ac sylvis, et amnibus inclitis,* &c. Quer dizer: E' esta região do Brasil sobre tudo amena; o temperamento do clima jucundo, e saudavel; porque a viração suave dos ventos mareiros desfaz os vapores, e nevoas matutinas, e torna os astros purissimos: quasi toda está adornada de variedade de fontes, rios, e arvoredos O mesmo tem Theatrum orbis na Descripção do Brasil, pelas mesmas palavras de Maffeo, por isso as não traslado. Gotofredo em sua Arcontologia cosmica, folhas 314 diz assim: *Fruitur Brasilia aere optimo propter ventos suavissimos, qui prope semper ibi spirant: abundat fontibus, fluviis, silvisque; distinguiturque in plana, et leviter edita collibus; semper amœno virore spectanda, et varietate plantarum, et animalium.* Como dizendo: Goza o Brasil de áres boníssimos, por razão de ventos mui suaves, que nelle quasi sempre aspiram: é abundante de fontes, rios, e bosques, variado suavemente de valles, e outeiros, e revestido de verde, sempre aprazivel. Guilhelmo Pinçon no livro primeiro da Medicina do Brasil, diz assim: *Brasilia autem præstantissima facilè totius Americæ pars penitus introspecta, jucunda in primis salubrique temperie excellit usque adeo, ut meritó cum Europa atque Asia de clemenciа aeris, et aquarum certet.* Diz que o Brasil, prestantissima parte da America, é de mui agradavel, e saudavel temperamento, com tanta excellencia, que com razão póde contender com Europa, e Asia, ácerca dos áres, e das aguas.

91. Porém eu quero mostral-o ainda com razões. Averiguada cousa é, que a bondade do clima de uma região, se ha de contar pela maior felicidade della; e que esta só, excede a todas; e que todas as que póde dar a natureza, cedem á bondade daquelle. Porque como da bondade do clima, e da concordia de suas quatro qualidades, dependa a vida, saude, e contentamento dos viventes; pouco importariam todas as mais naturaes felicidades, se com falta da vida, saude, e contentamento se houvessem de lograr.

92. A medida de toda a felicidade natural, foi o estado do Paraizo terreno, por isso chamado de deleites: e toda esta sua felicidade consistia no temperamento proporcionado dos quatro humores procedidos das quatro qualidades do clima; com que o homem vivera para sempre, e sempre com saude, e gosto; senão o impedira a amargura do peccado. Desta medida tem descaído o genero humano; e quanto mais distante está cada qual das regiões do mundo daquelle clima, e temperamento primeiro,

tanto mais distante está daquella primeira felicidade. Na conformidade desta doutrina certa, dizem alguns Medicos, que não ha clima no estado presente da natureza descaída, que não seja doentio, nem homem que não seja doente. E dizem bem; porque não ha clima nem temperamento, que não diminua daquelle primeiro do Paraizo: e como aquelle era a regra da vida, saude, e contentamento do homem; tudo o que é menos; é menos vida, menos saude, menos contentamento. Senão que, como fomos gerados com essa mesma destemperança, e não gozamos outra melhor; não advertimos no que nos falta: mas póde advertil-o o douto Medico, que considerar nossas acções destemperadas; porque não ha homem, que possa dizer com verdade que passa izento de achaque, ou descontentamento, sem saber dizer o porque; e o porque, é a falta da proporção requisita para a saude, e gosto perfeito.

93. E' logo breve, de força, nossa vida: quasi doentes somos todos, e todos vivemos com menos gosto no presente estado. Porém ha menos destes males, aonde o clima tem menos descaído. O estado do Brasil, tenho para mim, que descaio menos: mostro assim, porque a bondade do clima compoem-se da bondade dos astros que nelle predominam, e juntamente da bondade dos áres, primeiro, e melhor pasto dos viventes. Os astros que predominam nesta região do Brasil, conhecidamente são bons, e com tal bondade, que, senão excedem, não cuido dão vantagem ás mais partes do mundo. A experiencia nol-o mostra, e testificam-no grandes Astrologos, que computaram umas, e outras regiões Articas, e Antarticas; porque nesta a formosura, candura, pureza, e resplandor do Sol, Lua, e Estrellas, parece está no mesmo ponto de sua primeira criação. Nas partes de Europa vemos ordinariamente que o Sol, depois de já nascido, e levantado a mais de uma lança da terra, não offende os olhos, nem aquenta, nem despede o formoso resplandor de seus raios, com que alegre a terra; e da mesma maneira antes de se pôr; porque a grossura dos áres impede todos estes effeitos. Pelo contrario nos nossos horizontes, vemos aquelle astro de ouro sempre puro, e no mesmo ser, ou nasça, ou se ponha, que com a mesma luz, e resplandor alegra toda a terra. Com a mesma excellencia de luz em seu genero preside a Lua no governo da noite, fazendo tão claros os objectos, que pódem ler-se ao lume desta celeste tocha, os segredos das mais meúdas cartas. O mesmo vemos na formosura, e claridade das estrellas. E' bem conhecida a de um Cruzeiro, quatro estrellas puras postas em Cruz, e uma mais que lhe fórma o pé, princeza destes Ceos, ornato das estrellas Antarticas, e guia segura dos navegantes: a formosura, pureza, candura, e multidão das que compoem a via lactea, e da mesma maneira das que compoem as mais figuras do nosso Hemisferio Antar-

tico; de que faz expressa menção Pero Theodoro, Astrologo perito, e outros que correram estas partes; cujo parecer, e de outros referidos pelo doutissimo Mathematico Theodoro de Bry, na oitava e nona parte de suas Observações, não quero deixar de pôr aqui; pois o traz ao mesmo intento daquellas suas partes de Chilli, o Padre Affonso de Ovalle da Companhia de Jesus (Liv. I, c. 20. Costa, de novo orbe, liv. I, c. 5); e refere assim. Os que dos nossos doutos sulcaram o mar do Sul, nos contam muitas cousas daquelle Céo, e de suas estrellas, assim de seu numero, como de sua grandeza. E eu julgo que em nenhuma maneira se devem antepôr ás estrellas meridionaes, estas que cá vemos: antes affirmo, sem genero de dúvida, que são muito mais, mais luzidas e maiores as que se vêem vizinhas ao Polo Antartico. Até aqui o Autor. E logo continúa louvando grandemente as do Cruzeiro. Via lactea, e as outras. O que por ser testemunho de homens tão doutos na Astrologia, faz muito ao nosso caso.

94. A segunda parte do clima (como dissemos) são os áres: e póde ser questão problematica, qual mais dependa na bondade externa de sua pureza, e formosura, se os astros dos áres, ou os áres dos astros? Estes com suas influencias purificam os áres: os áres com sua pureza tornam puros aquelles; e como sem bondade dos astros, que benignamente consumam as humidades, e exalações entremeias, não pode haver pureza, nem bondade de áres; assim, sem a pureza e bondade dos áres, disimpida a crassidão do meio, não póde haver pureza, nem resplendor dos astros. E é o a que vem o Padre Maffeo no lugar acima citado, quando diz, que as virações dos áres do Brasil, desfazendo os vapores e nevoas, tornam as estrellas puras e limpas; porém, onde astros e áres confederados conspiram na pureza, é sem dúvida o clima puro, e vital aos homens. O primeiro mantimento de que vivemos é o ar: se este é puro, é força que purifique as entranhas e coração, fonte da vida: se é grosseiro ou corrupto, é força que engrosse e corrompa tambem estas fontes vitaes. Que importará que o alimento que tomamos duas vezes no dia, seja mui puro e delicado; se o principal mantimento de cada hora, e de cada momento, fôr grosseiro e corrupto?

95. Neste nosso clima do Brasil são tão puros os áres, que se póde dizer com razão que bebemos espiritos vitaes; porque, nem os vicia excesso de frio, nem excesso de calma; senão que é uma primavera perpetua, com virações tão suaves e puras, quaes descreve Maffeo, e os Autores já citados: nem eu sei parte do universo, que goze o mesmo. Os que navegam para estas partes, pela pureza dos áres descobrem a presença da terra; quanto mais vem chegando-se a ella, tanto vem bebendo os áres mais puros, sensivelmente differentes dos com que começaram a viagem. E com os áres se parecem as aguas do mar, de crystal

purissimo, serenissimas: das altas pôpas se estão vendo ir nadando os peixes no profundo das aguas, como reverberando em ouro. Raramente se exasperam em tempestades: causa porque os naturaes da terra se atrevem a navegal-as legoas inteiras de distancia da praia, em pequenas canoas, traves cavadas, ou em tres páos ligados uns com outros, a que chamam jangadas. Pois se concordam na fórma sobredita a bondade dos áres com a dos astros, que bondade de clima não terá o Brasil? E' por excellencia bom entre todas as terras do mundo: e não aperto mais a consequencia, porque não pretendo aggravar outras partes.

96. Póde reforçar-se esta doutrina com este fundamento (Summa Astrologica, c. 3). As estrellas quanto mais de perto predominam, e quanto com raios mais direitos, tanto mais purificam os áres do clima (quanto em si é): e a razão é natural, porque, quanto mais de perto, e direitos obram os raios, tanto com maior efficacia consumem as nevoas e os vapores entremeios; e por conseguinte purificam os áres e os tornam vitaes e suaves. O Sol, Lua, e principaes estrellas do Céo predominam sobre o Brasil, como sobre as mais partes da Zona torrida, mais de perto, e com raios mais direitos, que sobre alguma outra terra; é força logo que tornem os áres do clima do Brasil mais puros e vitaes, que os das mais partes do mundo. E que o Sol, Lua, e principaes estrellas do Céo, predominem sobre o Brasil mais de perto, e com raios mais direitos, não póde duvidar-se; porque o Sol, Lua, e signos do Zodiaco, que são as estrellas principaes do governo do mundo, tem entre si e a região desta Zona dous elementos, de fogo, e ar: e em qualquer outra região fóra da Zona torrida, tem entre si, e ella (além dos elementos fogo, e ar) a parte da terra que vai de mais a mais, até qualquer dos climas com quem fizermos comparação. E' fundamento este efficaz; e claro está que sendo a Zona do Zodiaco, o palacio commum daquelles Principes das luzes, e assentando alli o throno do governo do universo, que sempre dentro da esphera delle devam as cousas de ir mais regulares; como em effeito vão os tempos, o verão, o inverno, os dias, e as noites; o frio, e a calma; e o mais que pertence a um perfeito clima, não sendo assim em as outras partes da terra. A isto alludio o texto da sagrada Escritura, quando disse: *Fiant luminaria in firmamento cœli, et devidant diem, ac noctem, et sint in signa, et tempora, et dies, et annos.* Como disendo, que são signaes dos climas aquelles astros, pela variedade, e igualdade dos tempos, dias, e annos. Disse, quanto em si é; porque não ha duvida, que ha algumas outras causas, que impedem esta regra commum, que propusemos em algumas partes desta Zona, onde os climas se sentem inclementes; porém destas não temos muitas no Brasil, nem convém metter-mo-nos agora nos porqués desta variedade.

97 Terceira resolução. Produzem as aguas do Brasil (a modo de fallar da sagrada Escritura) viventes nadadores; e seus ares viventes voadores, por excellencia bons entre todas as terras do mundo. E é a terceira propriedade requerida pela sagrada Escritura: *Producant aquæ reptile animæ viventis, et volati super terram.* Não sei se pela bondade das aguas hemos de medir a bondade dos peixes; ou se pela bondade dos peixes hemos de medir a das aguas? E da mesma maneira, se pela bondade dos ares, a bondade das aves; ou se pela bondade das aves, a bondade dos ares? Ou façamos uma cousa, ou outra, sempre acharemos grande bondade nos peixes, e aves do Brasil; porque nas aguas temos dito que são das melhores, mais puras, e mais crystalinas do mundo, tanto salgadas, como doces. Em partes mui distantes da praia, se olhares para o fundo, vereis os seixos, e conchas das areas que estão branquejando, quaes pedaços de prata. Sendo pois o elemento tão puro, a bondade dos peixes é tal, que rara é a especie nociva; e muitas dellas se dão a comer a doentes por mantimento leve, e bom. No grande numero de suas especies, se eu me houvera de deter, encheria um volume. Veja-se um livro inteiro composto com curiosidade por Jorge Marcgravi, e é o quarto da Historia natural do Brasil: ahi se acharão tantas especies, que parece não devia haver mais na primeira formação das aguas, desde a grande balea até o peixe minimo, e se verá que não dão nesta parte vantagem as nossas aguas a algumas do orbe.

98. Monstros marinhos tem sahido á costa de cuja especie, nem antes, nem depois sabemos que houvesse noticia em outra alguma parte do mundo. Aquelles descobridores do Brasil, viram o primeiro (de que já fallamos) nas praias do Porto-Seguro: e depois delles foram tão varios os que se viram, e de tão monstruosas especies, que requerem um tratado mui grande. Dos peixes homens, e peixes mulheres vi grandes lapas junto ao mar cheas de ossadas dos mortos; e vi suas caveiras, que não tinham mais differença de homem, ou mulher, que um buraco no toutiço, por onde dizem que respiram (11). Os peixes boys são mui ordinarios: cozem-se á maneira de carne, com couves, ou arroz; e podem enganar aos que o não sabem, parecendo-lhes vacca na vista, e no sabor. As baleas são em tão grande numero, que só nesta Bahia anda hoje o contrato Real sobre ellas em quarenta e trez mil cruzados por tempo de trez annos. Revolve a multidão destes peixes o profundo das aguas, e lança á praia tão grande quantidade de ambar, que tem enriquecido a muitos. No Ceará é a mór abundancia; acha-se por arrobas, e fazem delle menos caso os Indios daquellas partes, e o dão por retornos mui leves. Tal houve, que deu por uma vez arroba e meia de graça a certo Portuguez. Chamam os Indios ao ambar Pirapuama repoti, porque tem para si, que serve de

pasto da balea, e sahe della ás praias por vomitos. Perto desta Bahia sahio á costa outro monstro, posto que de differente especie, que deu prova a esta opinião dos Indios; por que trouxe no ventre não menos que dezeseis arrobas delle, parte corrupto, e parte são. Quando isto escrevo, defronte desta cidade da Bahia, no principio da praia da ilha chamada Taparica, se descobre grande quantidade de ambar finissimo, a modo de mineral; porque á enxada andam cavando grande numero de escravos a praia, e quasi todos acham pedaços enterrados, quaes grandes, quaes pequenos, alguns de muita consideração. Muito havia que dizer no genero de peixes; porém eu não me canso daqui para baixo na multidão dos destas aguas, remetto-me ao livro citado.

99. A mesma bondade proporcional se acha nas aves destes ares. Todo o universo não parece vio especies, nem mais em numero, nem mais formosas: parecem as mesmas dos primitivos ares, antes criadas no mesmo Paraizo da terra: tal é a bondade, o numero, e variedade de sua formosura: só naquelle primeiro Ceo terreno podiam pintar-se tão finas cores, como são as de um Quereyuá, de um Canindé, de um Guará, de uma Arara, de um Papagaio, quando é verdadeiro, de um Tyé, e outros semelhantes, que eu não quero descrever, porque me remetto a outro livro do mesmo Autor já citado, e é o quinto da obra do Brasil: veja o leitor curioso, e compare com estas outras aves do mundo. Um só exemplo não posso deixar de referir que mostra muito a fecundidade, e variedade das aves destes ares: e é que de um passarinho se contam nove especies, diversas todas, a qual mais galante, e enfeitada da natureza; chamam a este passarinho em geral os naturaes da terra Goanhambig: em particular a umas especies, chamam Goaracyaba, que quer dizer raio do Sol; a outras Quoaraciyaba, que quer dizer cabello do sol e a outras poem outros nomes, segundo o modo de sua formosura, que é tão varia, e aprazivel, qne não poderá arremedal-a o mais destro pintor com as mais finas tintas: rouba o verde do cóllo do Pavão, o amarello do Pintacilgo, o louro do Papagaio, e o vermelho do Guará, ou Tyé; porém quebradas todas estas cores, e modificadas com tal primor, que parece que nem são aquellas, nem dellas deve cousa alguma áquelles, passaros. Chamam-lhe os Portuguezes Picaflor. É ave mui pequena: quatro dellas não fazem o corpo de um só Pintacilgo: tem cabeça redonda, bico comprido, vive sómente do orvalho das flores, por cuja falta, sendo tomada viva, morre logo. Seu vôo é ligeirissimo; quasi não se enxerga no ar, e voando pasce nas flores. Esta avezinha supposto, que fomenta seus ovos, e delles nasce, é cousa certa, que é produzida muitas vezes de borboletas. Sou testemunha, que vi com meus olhos uma dellas meia ave, e meia borboleta, ir-se

aperfeiçoando debaixo da folha de uma latada, até tomar vigor, e voar. Maior milagre: se affirma della constantemente, e por tantos auctores, que parece não póde duvidar-se, que como só vive de flores, em acabando estas, acaba ella na maneira seguinte: (Jorge Maregravi, liv. 5, cap. 4.) prega o biquinho no tronco de uma arvore, e nella está immovel como morta, em quanto tornam a brotar as flores (que são seis mezes) passado o qual tempo, torna a viver, e voar. E este exemplo baste para o intento de rastejar a multidão, e variedade das especies das aves destes áres, e sua formosura.

100. Quarta resolução. Produz a terra do Brasil os animaes, e bestas della, em varias especies, por excellencia boas, para seus usos entre todas as terras do mundo, na conformidade da quarta propriedade da terra boa: *Producat terra animam viventem in genere suo, jumenta, et reptilia, et bestias terræ secundum species suas.* Fôra cousa curiosa pintar aqui as qualidades de cada qual das especies de animaes destes montes, e brenhas, e suas bondades, para serviço, uso, e proveito do homem. Porêm fôra obra comprida, fóra de meu intento. Dois livros escreveu Jorge Maregravi na Historia natural referida, e não foram bastantes, não deixarei com tudo de apontar algumas para recreação dos que lerem. E entrem em primeiro lugar os monos, e bugios. São estes em numero sem conta por estas brenhas, e matas do Brasil: e tão sobejos, que no sertão são as guerras ordinarias dos indios; aos quaes destroem suas plantas, e perturbam suas sementeiras, uns são grandes, outros pequenos; uns com barbas, outros sem ella; uns pretos, outros pardos, outros que mettem de amarellos: differentes em gestos, condições, e propriedades; uns alegres, outros melancolicos; uns ligeiros, outros vagarosos, uns animosos, outros cobardes. De nenhuma cousa têm tanto medo como da agua, e do lodo; e se acertam de molhar-se, ou enlodar-se, entram logo em melancolia, fazem esgares, e espantos ridiculos. Recebem seus hospedes com signaes de festa, e lamentam seus mortos com signaes de sentimento, e com tão grande pranto, que atroam toda uma montanha. Passam a vida alegremente, nas matas mais interiores fázem seus cantos, certas horas do dia, e da noite: no pino della, ao romper da manhã, e pelo meio dia são os mais ordinarios. Ajuntam-se todos em um lugar, e logo um delles mais pequeno posto em alto, e os demais em roda, levanta a voz a modo de antiphona, e dado signal, respondem todos cantando em semelhante tom; e em tanto continuam o canto, em quanto aquelle que começou torna a dar signal que acabem. São cirurgiões de suas feridas, e sabem cural-as com certas hervas, que mastigam na boca, e applicam á parte com effeito maravilhoso. Em frechando algum delles, tira logo com sua mão a frecha, acode á herva, e applica a medicina, como se tivera razão, e não é fa-

bula, mas informação certa dos indios do sertão, que quando os frecham, talvez lançam a mão a algum páo secco que achám, e atiram com elle ou com a mesma frecha. O artificio, e engenho, com que traçam seus modos de viver, é tão notavel entre todos os animaes, que parece lhe assiste em suas acções algum alento racional.

101 Será agradavel ouvir as condições de outro animal particular sómente desta terra, chamam-lhe os indios Aig, os Portuguezes, preguiça do Brasil. E' do tamanho de uma rapoza, de côr cinzenta, cabeça mui pequena, redonda, sem orelhas, dentes de cordeiro, cabello comprido, mais curto nos pés que nas mãos, em cada um dos pés tem tres unhas mui longas. E' animal preguiçosissimo; gasta uma hora em passar de um ramo a outro: das folhas deste se sustenta porque só estes não podem fugir a seu vagar. Nunca bebe: rarissimamente dá vóz; e quando a dá é a modo de gato pequeno. Pega devagar, mas o que uma vez alcança, com muita difficuldade o larga.

102 O Sarigué é outra admiravel compostura de animal: é do tamanho de um Cachorro, cabeça de rapoza, focinho agudo, dentes, e barba á maneira de gato, as mãos mais curtas que os pés, negro pela maior parte. O que é mais extraordinario n'elle, é que na parte inferior do ventre, lhe formou a natureza um bolço, a que os indios chamam Tambeó, e neste mesmo lhe incluiu os peitos com oito tetas. Aqui concebe, géra, fórma, e cria os filhos, em quanto por si não são capazes de buscar de comer: e deste bolso sahem fóra, e tornam a entrar quando querem. E' animal mordaz, grande amigo de gallinhas, que busca e caça a modo de rapoza, em falta das quaes arma ciladas pelas arvores para caçar as aves. A cauda deste animal é prestantissimo remedio para doença de rins, e pedra, pizada, e bebida em agua, quantidade de uma onça por algumas vezes em jejum: faz gerar leite, serve para dores de colica, accelera os partos, e tem outras virtudes admiraveis.

103 Os Porcos montezes são outra especie digna de escriptura. Enchem as matas em tão grande quantidade, que descem muitas vezes aos valles, e campos exercitos inteiros; e tão ferozes em certos tempos, que tudo mettem em terror, e espanto; porque fazem certo trilhar de dentes, que atroa, e assombra; e assanhados despedaçam a gente. E' admiravel seu modo de marchar; porque andam juntos em manadas, ou varas diversas, e cada uma traz seu capitão conhecido, ao qual no marchar tem respeito, não ousando nenhum ir diante. E' impossivel vencer uma destas varas, sem que primeiro se mate o capitão, porque em quanto veem a este vivo, assim se unem, animam, e mostram valorosos em sua defesa, que parecem inexpugnaveis: e pelo contrario, em vendo morto o capitão desmaiam, e lançam a fugir. E' rara nestes ani-

maes uma cousa, que trazem o umbigo nas costas contra toda a mais forma da natureza. Como estas pudéra referir muitas especies extraordinarias: porem não me dá lugar meu intento. Remetto-me aos livros citados, e repito sómente os nomes: Onças, Tigres, Gatos sylvestres, Serpentes, Cobras, Lagartos, Crocodilos, Rapozas, Antas, Veados, Porcos montezes, aquarios, mansos, Pacas, Tatús, Tamanduás, Coelhos, estes de seis especies; Bugios, Saguis, Macacos, Preguiças, Cotias, Coatis, Lontras: seria longo contar todos. E tenho dado breves noticias das quatro bondades da terra do Brasil, que são as mesmas com que Deos a creou em sua primeira formação, e pelas quaes julgou que era boa.

104 Por conclusão deste livro, e descripção do Brasil, em que temos escripto as qualidades da terra, o temperamento do clima, a frescura dos arvoredos, a variedade de plantas, e abundancia de fructos, as hervas medicinaes, a diversidade de viventes, assim nas aguas, como na terra, e aves tão peregrinas, e mais prodigios da natureza, com que o auctor d'ella enriqueceu este novo mundo: poderiamos fazer comparação, ou semelhança, de alguma parte sua, com aquelle paraiso da terra, em que Deos Nosso Senhor, como em jardim, pôz a nosso primeiro pai Adão, conforme a outros diligentes auctores, Horta, Argençola, Ludovico Romano, e o nosso padre Euzebio Nieremberg nas suas questões naturaes, liv. 1. cap. 35.

105 Porem remettendo os curiosos a varios auctores, ainda Escolasticos, S Thomaz 1. p. q, 102. a. 2 ad quart. *Credundum est Paradysum in temperatissimo loco esse constitutum, vel sub Æquinoctiali, vel alibi.* S. Boaventura 2. dist. 17. dub. 3. dá a razão: *Quia secus Æquinoctia est ibi magna temperies temporis.* Soares de Opere sex dierum, lib. 3. cap. 6, num. 36. Cornelio Alapide in Genes. c. 2. vers, 8. §. 4. Deixo a seu juizo considerem a vantagem que fazem algumas terras do mundo novo aos fabulosos Campos Elysios; Hortos pensiles, ilha de Atlante; e a semelhança com o melhor clima da terra, e avantajada á ilha Tapobrana cujo clima é tão infesto á saude dos homens, como testifica o padre Lucena na Vida de S. Francisco Xavier, livro terceiro, capitulo decimo. E com isto damos fim ás Noticias Curiosas, e Necessarias das cousas do Brasil.

CHRONICA

DA

COMPANHIA DE JESUS

DO

ESTADO DO BRASIL.

LIVRO PRIMEIRO

DA

CHRONICA DA COMPANHIA DE JESUS

DO

ESTADO DO BRASIL.

Summa.

Contém a eleição, principio de vida, viagem, e chegada ao Brasil do Padre Manoel da Nobrega: os fundamentos da conversão das almas, que nelle lançou por si, e por seus companheiros, desde o anno de 1549 até o de 1555, com os principios da fundação do collegio da Bahia, S. Vicente, casas do Espirito Santo, Pernambuco, e Porto Seguro: e os fins bemassombrados dos servos de Deos Salvador Rodrigues, Leonardo Nunes, Pedro Corrêa, João de Sousa, Domingos Pecorela e João Aspilcueta Navarro.

1. Corria a era da criação do mundo em 6748 annos, segundo o computo mais verisimil; e a era da redempção dos homens em 1549, e achava-se neste tempo nossa Companhia de tão pouca idade, que tinha sómente nove annos; porque nascêra por confirmação de Bullas Apostolicas no anno de 1540. Porém como foi sempre timbre das traças divinas, com meios pequenos emprehender cousas grandes; tinha esta pequena Religião já nesta puericia de sua idade corrido quasi toda a circumferencia do antigo mundo (chamo-lhe antigo por distincção do novo, de que logo diremos:) achava-se nas partes principaes de Italia, tinha penetrado as Allemanhas, alta e baixa, as Gallias, as Hespanhas, Africa, e Asia, com muitos collegios, casas, e residencias: umas feitas, outras começadas; e todas com os felices successos, de que faz menção largamente a lenda dos ditos nove annos, e nove livros primeiros das Chronicas geraes de nossa Companhia, escriptas pelo Padre Nicolau Orlandino.

2. Parára aqui neste mundo antigo o abrazado zelo de nosso Santo Patriarcha Ignacio de Loyola, e pararam tambem aqui as divinas traças; se parára só nelle a materia de conquistar: havia porém outro mundo inteiro de almas, que havendo sido criado juntamente com as outras partes da terra, não teve a dita das demais; porque as aguas immensas do oceano o dividiram do commercio dos homens, e o privaram do meio commum da fé, e salvação eterna. O bojo do Instituto da Companhia não se limita a região ou nação alguma, por mais remota, e desaccommodada

que pareça: e muito mais a esta, que por algumas congruencias se considerava particular empreza sua, por se começar a descobrir mysteriosamente quasi no mesmo anno, em que nosso Santo Patriarcha tinha nascido ao mundo: como se Deos o empenhasse desde seu nascimento para a conquista esperitual desta vastissima região, que nascia por noticia juntamente com elle; e já tanto anticipadamente se lhe preparasse, e assegurasse o campo, onde sua sagrada religião havia de combater, e lutar com o inimigo infernal, privando-o da antiga posse, em que por tantos seculos se havia injustamente introduzido, e feito senhor absoluto de tantos milhares de almas: logrando nesta parte divinamente ambiciosa a Companhia, aquella dita por que suspirava Alexandre, ouvindo dizer ao philosopho Anaxagoras, que havia muitos mundos, não sendo elle ainda senhor de um; e guardando Deos este novo (por segredos occultos de sua providencia) para o descobrir neste tempo, e dar nova materia de conquistar aos soldados daquelle capitão, que soube trocar a milicia temporal pela do espirito, com tão seguros acertos, e não menos gloriosas victorias.

3. Succedeu pois, que no anno sobredito de 1549 correndo entre as gentes as noticias mais claras do descobrimento estranho deste novo mundo, que apparecera entre o abismo das aguas, povoado de innumeravel gentilidade, desamparado de todo o soccorro, e alheio do conhecimento da fé; despertou Deos Nosso Senhor (como autor que é da salvação dos homens) o coração alto, e generoso do Veneravel Padre Simão Rodrigues de Azevedo, que neste tempo assistia em Portugal, para que tratasse do bem destas almas. Communicou a cousa á Alteza d'El-Rei Dom João o III que então vivia, Principe tão pio, e inclinado a propagar a fé, que se lhe ouvira muitas vezes, que desejava mais a conversão das almas, que a dilatação de seu imperio. E com esta disposição da parte do Rei, e obrigação de nosso Instituto, foi facil ajustar os intentos, e concluir, que se expedisse uma gloriosa missão a partes tão necessitadas.

4. Era o Padre Mestre Simão, varão apostolico de altos espiritos, e apostadas resoluções para emprezas do serviço de Deos, e do proximo. E merecia-nos este grande Pai da Companhia Portugueza, que nesta historia do Brasil enxerissemos uma comprida narração de suas excellentes virtudes, e raras partes: não só por cabeça primeira, e primeiro Provincial da Companhia em Portugal; mas tambem pelos grandes desejos que teve, e logo veremos, de vir empregar seus trabalhos nesta nossa empreza (que é razão que entre os homens valham tambem desejos por obras, pois valem em os olhos de Deos.) E finalmente, porque elle, e aquella sua Provincia foi primeira origem, e como mãi primeira de todos nossos Missionarios, e conseguintemente

dos fructos, que com seus trabalhos colheram nesta tão vasta vinha do Senhor. Este tão devido reconhecimento ficará em eterna memoria para os que hoje, e para os que em tempos vindouros, continuam, e continuarem as empresas daquelles primeiros varões, que foram nossas guias. E quero eu da minha parte, fique estampado nestes escriptos, este como protesto meu, e de minha Provincia, e fico com isto satisfeito, visto como já primeiro que nós, e com penna mais alta, tem dado á estampa as obras heroicas deste varão o autor da historia das Chronicas da Companhia do Reino de Portugal, na parte primeira, livro primeiro, capitulo 5.°. Agora sómente tocaremos o que parecer necessario afim do intento que levamos.

6. Entre todas as outras virtudes, e raro zelo deste santo varão, só o fervor com que para si procurou a missão sobredita, posto que sem effeito, era bastante a mostrar ao mundo quão bem aprendera daquella fonte do fervor de espirito, Ignacio Santo Patriarcha nosso, de quem foi companheiro por muitos annos, e dos primeiros que mamaram o leite de sua doutrina, em Paris, Veneza, e Roma; até que por juizo divino foi escolhido por companheiro do grande missionario do oriente o santo Padre Francisco Xavier, e mandado para este intento a Portugal. As razões, pelas quaes foi forçado ficar-se em Lisboa, e não proseguir a missão da India, banhado em lagrimas por ver partir o companheiro sómente á ditosa empresa, que após si lhe levava o coração; trata diffusamente o livro primeiro das Chronicas de Portugal já citadas. E em summa foram os clamores do Rei, e do povo, que tendo aos dous por Apostolos, enviados de Deos áquelle Reino, haviam que não estava em prudencia privar-se do remedio de suas almas presente, pelo futuro das alheias: e vieram, a mais não poder, depois de consultado o Summo Pontifice, e S. Ignacio, em que a contenda se partisse, fosse embora o Padre M. Xavier para a India, e ficasse o Padre Mestre Simão em Portugal. Pois agora ao nosso intento, estas mesmas razões foram a causa do mór empenho, com que pretende a missão do Brasil; porque á vista da primeira repulsa, que tanto sentiu, e chorou, lhe parecia ter mais direito nesta segunda occasião: mórmente que tinha já em Portugal varões de espirito, que poderiam supprir sua ausencia. Representava-se-lhe, que só esta missão poderia fartar seus desejos, e só ella igualar aquella primeira do Oriente. Põe toda a força para com El-Rei, de quem pendia toda esta contenda, porque não acabava comsigo aquelle Principe ver apartada do seu palacio a prudencia, e experiencia deste varão, que era Mestre juntamente do filho, e conselheiro dos maiores negocios do pai. A efficacia da petição, e pratica com que o Padre M. Simão pretendeu convencer ao Rei, porque contém tudo o que referimos, e deve ser a propria, porei aqui ao pé da

letra, assim como a traz o Padre Balthasar Telles na primeira parte, livro 3.° capitulo 2.° de sua Chronica de Portugal: e é a seguinte.

6. Até agora (Senhor) tendo recebido de Vossa Real mão muitas, e mui grandes mercês para a Companhia (que todos sabemos reconhecer, e nenhum acabar de servir) não tenho pedido nada para mim á conta da grande vontade com que vos sirvo, e da que em Vossa Alteza vejo para me fazer mercês. Por onde agora, com toda a confiança vos quero pedir uma mercê, que segundo confio da graça divina, será para vos fazer maiores serviços, estando ausente ensinando os gentios, do que vos faço com minha presença, sendo Mestre do Principe meu senhor. Bem sabe V. Alteza, como de Roma vinha destinado para a India por companheiro do Padre M. Francisco: o gosto de V. Alteza me fez ficar em Europa, cheio de mil saudades da India, e grandes invejas do meu bom companheiro: pelo que a Vossa Alteza, como a Principe tão justo, pertence fazer-me justiça restituindo-me agora a conversão da gentilidade, que então por bons respeitos me tirou. Já o collegio de Coimbra, que Vossa Alteza mandou fundar (a cuja obra até agora tenho assistido) está em altura, que sem mim póde ir avante. Bem sei que haverá muitos, que me estranhem querer deixar a côrte de Vossa Alteza pelas choupanas dos Brasís; deixar o melhor Principe, pelos peiores gentios; e o maior senhor, pelos baixos servos: mas talvez é licito deixar a Deos por amor de Deos, largar o Rei pelos vassalos, deixar o senhor pelos escravos. Ha muitos melhores que eu nesta vossa côrte, que com partes mais avantajadas possam acudir a vosso real serviço; mas ha mui poucos, que se animem a deixar os cortezãos de Lisboa, pelos Aimorés do Brasil. Destes poucos, com vossa real licença, quero eu ser o primeiro no Brasil, pois não mereci ser o segundo na India. A Vossa Alteza pertence por muitos titulos conceder-me esta licença; assim porque ha muitos annos que correm por sua conta estes gentios, como tambem porque a peço em recompensa de serviços, se alguns tenho feito a Vossa Alteza; a cuja real benignidade pertence acudir como bom senhor a aquelles servos, como bom Rei, a aquelles vassalos, como bom pastor a aquellas almas, e como Principe tão benigno á consolação deste humilde servo seu.

7. Desta pratica consta do grande fervor, com que intentou a empresa o Padre M. Simão: e por outras vias consta, que foi tão grande a força de impedimentos que se oppuseram, de dentro, e fóra da Religião, que supposto que o Rei já se inclinava a conceder-lhe a ida por tempo de 3 annos, não foi possivel effectuar-se esta, nem acabar comsigo aquella Provincia privar-se de um pai tão amavel. O que supposto, houve de ficar o Padre M. Simão, e escolher para aquella empresa um varão tal, que pudesse cor-

responder ao grande Mestre Francisco Xavier, e ser um Apostolo da America, como elle o era da Asia. E consultando o negocio com os Padres mais graves, com o mesmo Rei D. João, e mais efficazmente com a Magestade divina, cahiu a sorte venturosa sobre o Padre Manoel da Nobrega, fundador. E como este é o varão, sujeito que ha de ser de toda esta primeira parte de nossa historia, com os feitos raros, e obras heroicas, que por si, e seus companheiros, obrou no Estado do Brasil; é força, que já desde agora, antes que parta, digamos o que é, para que dahi vamos vendo o que será depois na empresa. E advirto aqui, que nas cousas particulares deste nosso primeiro pai da Provincia, e seus companheiros, seguirei com principal cuidado uns apontamentos, que em meu poder tenho, do veneravel Padre Joseph de Anchieta, escriptos de sua propria mão, e letra: volume pequeno no corpo, porque é só de quatro quadernos; mas na substancia grande, porque contém noticias de cousas muito grandes. E por serem de tão autorisado varão, contemporaneo, amigo, e companheiro seu, são dignos de todo o credito, e da verdade que nesta materia se póde desejar, e eu sempre procurarei seguir em toda ella.

8. Em o Padre Manoel da Nobrega ia traçando a divina sabedoria de Deos nosso Senhor um apostolo da immensa gentilidade de um novo mundo que por espaço de seculos tão dilatados como temos dito, tivera encuberto, e destituído, por occultos juizos, de Mestres Evangelicos, que lhe ensinassem o caminho de sua salvação. E segundo isto, não haverá que espantar, se toda a vida, e costumes deste, que assim foi eleito para fim tão alto, sahirem taes, quaes necessita empresa tão grande: porque sempre nas traças divinas concordam entre si os principios, meios, e fins. Os principios do Padre Manoel da Nobrega foram os seguintes. Nasceu no seculo de pais nobres, e virtuosos; primeiro fundamento dos bons: e como filho de taes foi creado em santo temor, e amor de Deos. Chegado a idade sufficiente, foi levado a estudar á Universidade de Coimbra; deu mostras de bom engenho, e habilidade, e não de menor indole para a virtude. Aperfeiçoado já em humanidades, entrou em desejos de passar a continuar seus estudos fóra da patria. Partiu-se á Universidade de Salamanca, e nesta fez tão bom emprego na intelligencia dos Canones (a que sempre foi inclinado) que foi havido conhecidamente por um dos mais avantajados naquella profissão. Feito este progresso, voltou a Portugal, e á sua propria Universidade de Coimbra: aqui consummou seus estudos e se graduou de bacharel formado em Canones, com grande applauso, e opinião de letras; especialmente por voto de seu Mestre o Dr. Martim Aspilcueta Navarro, que o apregoava pelo melhor de seus discipulos. A volta desta opinião cresciam as esperanças de valer

no serviço del-Rei, e de grandes despachos, assim por suas letras, como por seus virtuosos costumes, e talentos naturaes; e sobretudo pelas muitas valias que tinha; porque seu pai era Desembargador, e um tio Chanceller-mór, e ambos mui cabidos com a pessoa real, que delles fazia grande estimação, e lhes commettia negocios de muita qualidade; por cujo respeito tinha já dado moradia a Nobrega, e concedido-lhe outros favores para seus estudos.

9. Porém eram as traças divinas mui differentes das humanas: a mui diverso fim atiravam umas, e outras; porque pelo mesmo caminho de suas esperanças, acharam meio, com que de todo lhe aborrecesse o mundo; e foi assim. Vagára uma collegiatura na Universidade: era costume levar-se esta por opposição: oppoz-se a ella o Padre Nobrega, já então Sacerdote de missa: e supposto que, a juizo dos melhores, e de seu Mestre o Dr. Navarro, fazia elle a seu oppositor conhecida vantagem, ficou com tudo aquelle victorioso, e Nobrega rejeitado (que estes são os juizos dos homens.) Conheceu o soldado destro a traça do Altissimo, e determinou despicar-se com o mundo, affrontal-o, e repudial-o, como o mundo o fizera com elle, entrando em uma Religião, em que por via de obediencia lograsse mais seguros seus laços. Escolheu para isto a Companhia de Jesus, que então andava novamente no mundo em os olhos dos homens por seu Instituto da salvação das almas; e nesta entrou com effeito no collegio de Coimbra no anno do Senhor de 1544, no tempo mais florido de sua idade, quando o Rei tinha nelle os olhos, e quando o mundo lhe ia promettendo esperanças grandes.

10. Feito já Nobrega religioso da Companhia, não se póde facilmente explicar o zelo que começou a ferver em seu peito para cousas de Deos, e do proximo. Em uma e outra cousa foi vivo exemplar, quando noviço de noviços, quando collegial de collegiaes: e conforme a isto era o conceito, que delle tinha a Religião; porque sendo ainda mui moderno, o escolhêram os superiores para pai, e protector do proximo, pobres, viuvas, orphãos, presos, enfermos, desamparados; officio dos de mais importancia, e confiança, que tem a Companhia: e fel-o elle de maneira, que ficou sendo verdadeiro molde a todos os que depois o serviram. Suava, cansava, não dormia, por ajudar a qualquer necessitado, ou no espirito, ou no corpo. E esta era a materia, em que mais frequentemente fallava Coimbra, e seus contornos, ainda depois de ausente elle muitos annos, no zelo ardente do Padre gago; que assim lhe chamavam alguns, por ter alguma cousa de impedimento no fallar. Os successos irão mostrando o que dizemos.

11. Havia na comarca de Coimbra um homem valentissimo, grande salteador de caminhos, e de quem temia toda a terra, especialmente os meirinhos, que elle trazia ameaçados. Depois

de varios roubos, e assaltos, foi preso o valente, e sentenciado á morte. Acudiu logo o Padre Nobrega a fazer seu officio, e apalpando o estado do homem, achou que estava desesperado, e obstinado em o odio das justiças, e dos que lhe traçaram a prisão: não queria ouvir fallar em confissão, ou Sacramento, ou meio algum de salvação. Que faria o fervoroso zelador das almas? Buscou todos os meios, correu todas as traças, em successo tão triste; applicou missas, orações, jejuns; praticou uma e muitas vezes ao obstinado, e nenhuma cousa abrandava aquelle duro coração. Quando desesperado já do negocio, inspirado do zelo do espirito, deu na traça seguinte. Pediu attenção ao homem, e com alta voz, e os olhos no céo, lhe disse assim: irmão meu, daqui vos digo, que eu tomo sobre mim todos vossos peccados; eu darei conta delles no Tribunal divino, e cessai já com vossa obstinação. A esta voz, como se descera do céo, aquietou logo o penitente, e pondo os olhos no Padre, sem mais outra palavra, lhe disse: Padre meu, quero confessar-me. Fel-o assim, assocegou, ouviu a sentença de sua morte, e supposto que á leitura desta resuscitavam as lembranças de seus primeiros odios, com só aquella consideração da promessa do Padre foram rebatidos; e chegou elle áquelle ultimo, e terrivel supplicio, banhado em lagrimas, suspirando ao céo com mostras de conversão notavel, de grande gloria de Deos, e de seu servo. E até aqui póde chegar o fim da maior charidade, tomar sobre si os peccados alheios.

12. Com o mesmo zelo, posto que não com o mesmo effeito, succedeu o caso seguinte, que é espantoso. Foi chamado o Padre Nobrega para uma mulher peccadora, que estava em ancias da morte: tinha gastado grande parte da vida em máo estado, publica e escandalosamente, com um ecclesiastico. Chegou o Padre applicou os remedios, que em taes casos seu espirito lhe dictava; e depois de grandes resoluções, lagrimas, e mostras de arrependimento, veio a ouvil-a de confissão, e absolvel-a; porém com esta comminação, que visse o que fazia dalli em diante; porque se agora achava propicia a misericordia de Deos; retrocendo em peccados de tanto escandalo, acharia depois rigorosa a divina justiça. Ficou impressa na alma daquella peccadora esta resolução de Nobrega, prometteu precatar-se, e foi mostrando que cumpria a promessa, espaço de um anno, vivendo recolhida, frequentando os Sacramentos, e pondo quasi em esquecimento o passado descredito: porém é grande a força das traças do inimigo do genero humano. Passaram os tempos, mas não passou a vigilancia do pai da sensualidade: bastou o discurso daquelles para fazer crer ao povo, que estava já confirmada a mercê de Deos, mas não bastou para apagar naquelle coração o incendio antigo de Satanás: tornou ao vomito com o maior secreto que

póde, mas com deshonestidade maior. Eis que certo dia, estando Nobrega bem descuidado de caso tão estranho, chamam á portaria, que vá com toda a pressa ajudar a morrer uma mulher, que está em passamento. Apressa-se o servo de Deos, chega á casa, e acha que era a sua primeira convertida; porém em mui differente estado: porque achou aquella triste alma desesperada: não quiz fallar-lhe a proposito, nem pôr nelle os olhos, nem virar-lhe o rosto: e informando-se das pessoas que estavam presentes, ouviu a relação do desatino desastrado em que déra: porque disseram, que aquella mulher, depois de lidar só comsigo, diante de todos os que ali estavam rompera nas palavras seguintes: é verdade que por estar eu amancebada por vinte annos com um ecclesiastico me hei de condemnar? E respondia ella mesma: sim, repetindo isto tres vezes: concluiu dizendo: pois eu creio que Belzebú criou os céos, e a terra, e o mar e as aréas, e a elle me entrego. Aqui ficamos (continuaram os relatores) atonitos, e pasmados; acudimos-lhe com um crucifixo, o qual rejeitou com escandalosas visagens; e neste estado mandamos chamar a V. Reverencia. Entrou o Padre em seu costumado fervor de espirito, e applicou aqui todas as traças de que usara com o salteador, por ver se podia tirar da mão de Satanaz aquella triste alma. Bradava ao céo, multiplicava lagrimas, suspiros, orações, applicava reliquias, imagens, exorcismos: porém todos estes remedios não bastaram; que a peccadora morreu cega, surda, e muda, e deu a alma nas mãos de Satanaz: porque quiz Deos com este exemplo mostrar aos peccadores, que são tão verdadeiros seus servos no prometter perdões da misericordia, como no ameaçar castigos da justiça: e que peccados de reincidencia, escandalosos, e como de estado, bradam ao céo, e grangeam açoutes extraordinarios. Foi igual a estimação de Nobrega neste segundo, que no primeiro caso; porque naquelle viram os homens que abria o thesouro da graça; e neste, que previa o rigor da justiça. E valham estes dous successos por muitos, que deixo por semelhantes.

13. Não cabia em um só collegio, em uma só cidade zelo tão grande. Sahia com licença dos superiores a desafogar em missões por diversas partes do Reino, ainda dos de Galliza, e Castella, á maneira de um Santo Ignacio, e de um Santo Xavier. Partia de Coimbra com um bordão na mão, e Breviario pendurado do braço sem mais outro viatico, caminhando a pé: o vestido mais roto, e desprezivel; discorrendo por aquelles lugares, aonde esperava mais fructo, como voz de Deos, feito um pregoeiro do Evangelho, pedindo esmola de porta em porta, e agasalhando-se nos hospitaes com os demais pobres de Christo. Quando entrava nos lugares, gastava com a gente mais capaz o tempo da manhãa em prégações, praticas, e conversões particulares: e o tempo da

tarde gastava em doutrinar os que eram mais rudes, com fructo, e effeitos notaveis.

14. Entrando na Cidade da Guarda (feita primeiro informação, como costumava, das cousas publicas, e demais peso daquelle povo, em que houvesse de metter cabedal) achou dous casos. principaes. O primeiro era de uma triste peccadora, a quem o lobo infernal, um diabo incubo, qual ovelha perdida, tinha tragado, e cobrado tal dominio sobre ella, que viviam de portas a dentro, como marido, e mulher, com espanto, e escandalo do povo, e sem remedio, havia muitos annos. Aqui vinha nascendo o espirito de nosso Peregrino; então mais forte, quando havia mais que vencer. Buscou occasião de ser ouvido desta mulher, prégou-lhe tão altamente da fealdade do peccado, que a peccadora rendida veio logo lançar-se á seus pés, e perguntou-lhe, se havia ainda remedio para salvar-se? E ouvindo muito da grandeza dos thesouros da misericordia de Deos, banhada em lagrimas pediu ao Padre tempo accommodado, e começou-lhe a contar do principio toda a historia de sua torpe vida. Sendo eu moça (lhe dizia) e mulher simples, veio-me um dia ao pensamento ir buscar por esse mundo algum escolár dos que a gente ignorante desta terra tem para si que andam pelas nuvens, trovoadas, e pés de vento grandes, e adivinham os successos futuros; para que me dissesse alguma boa dita minha. Com este nescio pensamento sahi com effeito de minha casa, e fui por caminhos occultos, e nunca de mim antes intentados, sem saber eu aonde me levava o destino. Estando em um destes caminhos, fez-se-me encontradiço um demonio vestido em habitos cumpridos, como de estudante, e perguntou-me aonde ia? Não queria eu descobrir meu proposito; porém elle m'o declarou dizendo: Tu não vens com tal, e tal pensamento? Pois eu sou aquelle escolar que tu buscas: que queres que faça por ti? Vendo-me descuberta, lancei fóra o medo, e pejo, e confessei-lhe a verdade: então accrescentou elle o seguinte: pois porque eu possa fazer-te o que desejas, é necessario que consintas comigo no que eu te direi. E apartando-me em um lugar secreto, entendi logo o intento do espirito immundo: e supposto que ao principio resisti, vim a consentir no que queria por pensamento, mas sem effeito, que antes delle desappareceu o escolar, e fiquei eu frustrada, mas não arrependida; porque tornando para minha casa, me tornou a apparecer o demonio, e eu me entreguei de tal modo a elle, que ficou sendo como marido meu, vivendo comigo de portas a dentro; e com tanto dominio sobre mim, que me obrigava a commetter os mais torpes e nefandos actos, que póde inventar a natureza depravada: e o que mais é, que me levava por varias partes de Portugal, por terras, e mares, a enganar os homens, induzindo-os, e constrangendo-os eu em virtude sua, com acções deshonestas,

a commetter torpezas abominaveis. Nesta fórma me trouxe p[illegible] muitos annos; e outros tantos ha que me tornou a minha cas[illegible] onde não desistiu, mas faz que accommetta torpemente os ma[illegible] honestos, e virtuosos do lugar, e me obriga para todos est[illegible] effeitos como besta á força de pancadas.

15. Ouvindo estas cousas cada vez hia entrando em mais espirito o nosso Peregrino; que para casos semelhantes tinha mão singular. Animou á pobre peccadora, declarou-lhe a efficacia *do* Sangue de Christão, que a tudo abrange, e ensinou-lhe o como era necessario resistir fortemente aos enganos do diabo, e aparelhar-se com grande dôr, e arrependimento a uma perfeita confissão. Aqui foi cousa digna de espanto; porque no ponto em que esta mulher se resolveu a confessar-se, nesse mesmo perdeu o demonio a liberdade com que a possuia: nem já a mandava, nem chegava a ella, nem a espancava; mas sómente de longe lhe fazia ameaças, que não se confessasse; com tanta efficacia, que até estando a peccadora prostrada aos pés do Confessor, era assaltada com assombros terriveis, e impressões crueis, tão forçosas, que tremia, suava, e se apegava por vezes ao Padre. Porém, ó virtude divina! o mesmo foi acabar-se o Sacramento, e ser absolta de seus peccados aquella peccadora, que desapparecer de improviso o infernal espirito, deixando livre a morada ao Senhor, que a tinha criado, e ao servo de Deos materia de consolação; porque na obra em que Christo Redemptor nosso mais suára por lançar fóra um demonio encasado: *Erat Jesus ejiciens demonium;* se via elle favorecido do mesmo Senhor com tão pouco cabedal de trabalho, e suor seu.

16. O segundo caso foi, de um homem ecclesiastico dos mais nobres da terra, que vivia, com escandalo grande de todo aquelle povo, havia muitos annos, em occasião de peccado de portas a dentro; e tão obstinado, que nem inspirações do céo, nem advertencias de amigos, nem temor do inferno, nem censuras de Prelados, nem ameaças do Rei, foram bastantes a refreal-o. Avisado de todas estas circumstancias, que faria o pobre Peregrino? Com que autoridade combateria um coração igualmente senhor do lugar, que do vicio? Era grande o animo de Nobrega: vai visitar uma e outra vez o nobre ecclesiastico, como acolhendo-se a seu amparo em terra estranha; ferve-o, acompanha-o, chega a fazer-se amigo seu familiar (porque na boa conformidade das vontades assenta melhor a persuação dos entendimentos.) Assim succedeu no nosso caso; porque em sentindo o destro zelador affeiçoada aquella vontade, começou logo a combatel-a, no principio com suavidade, propondo-lhe diante dos olhos o perigo em que vivia, a vileza do estado em que estava, a infamia de uma pessoa tão bem nascida, o escandalo de todo aquelle povo, e o que é mais, o risco de sua perdição eterna.

Estava porém aquelle coração um duro bronze: ouvia sómente por respeito, mas não o penetravam as vozes (que ainda as do proprio Deos não são bastantes, quando não quer o homem, que é senhor de seu alvedrio.) Não desiste o hospede: e como tem o ouvido por si, applica razões mais efficazes, da morte, do inferno, de castigos asperrimos em casos semelhantes; que a tudo dava lugar a capa de boa amizade: porém á vista do vinculo mais forte de torpeza tão envelhecida, não tinha força o de amizade tão moderna, resolveu-se o bom ecclesiastico, em que o Padre lhe não fallasse mais na materia, sob pena de lhe tirar a vida, sem respeito a amizade, Sacerdocio, ou Religião. Porém com tudo estas mesmas ameaças foram a causa da conversão deste peccador; porque á vista dellas cobrou novas forças o zelo de Nobrega, que nenhuma cousa mais desejava, que dar a vida por defensão da Castidade. Insta opportuno, e impportuno, qual outro S. Paulo, com maior força; entra na casa, já prohibida, e busca-o na rua, na igreja, de dia, e de noite, e mostra-lhe com este grande animo a importancia do negocio, que emprehende, e quanto a elle lhe importe resolução, pela qual um homem estranho chega arriscar a propria vida. Aqui começa a entrar em si o combatido Hercules, e começa a considerar comsigo só as razões seguintes, dizendo assim: terrivel conflicto, que ou hei de matar este Religioso, ou hei de matar meu appetite! A grave termo hei chegado! Se mato este Religioso, mato tambem com elle meu appetite; porque não será possivel, matando um tal homem, que fique viva dentro de minha casa a occasião que sustento: será força fugir, e deixal-la. Pois se por fim hei de vir a deixar meu appetite, para que quero matar este religioso? Morra pois antes meu appetite, e com esta morte viva minha alma, viva minha honra, viva meu credito, e viva o zelo de quem tambem me soube converter. Rendeu-se com effeito á força de combates este grande Hercules da sensualidade, entregou-se rendido a seu competidor, lançou de casa a occasião de seus males, e dali em diante foi exemplar de honestidade, um raro espelho de virtude, agradecido sempre ao Padre Nobrega, e por seu respeito a toda a Companhia.

17. Na peregrinação que fez á Castella, lhe aconteceu outro caso, que por semelhante quero metter aqui. Caminhando para Salamanca, encontrou no caminho um senhor titular, que elle conhecia do tempo que estudou naquella Universidade. Andava este á montaria com copia de criados, e succedeu estar áquella hora jantando junto a uns casaes: tinha comsigo á mesa uma moça, com quem tinha máo trato havia muitos annos, e com a qual tratava actualmente praticas deshonestas, sem pejo dos criados, e com menoscabo de seu sangue illustre. Tinha já noticia de longe o Padre Nobrega desta infamia; e vendo agora diante

de seu olhos aquelle pouco pejo e temor de Deos, entrou em zelo, chegou-se á mesa, e começou a reprehender seu atrevimento, fallando-lhe por vós, affeando-lhe as circumstancias delle, de sua nobreza, de seu perigo, e do escandalo que dava aos que o serviam, com tal espirito, que ficaram todos pasmados; e esperavam os criados que lh'o mandasse lançar dali, ainda ás pancadas. Porém o Conde, lançando a cousa a graça, lhe fez esta pergunta: Hermano, sois de los Alumbrados? quereis limosna? Respondeu o Padre: *Pecunia tua tecum fit in perditionem:* Sois um perdido, pois tão perdidamente offendeis a Deos: olhai não se cumpra em vós aquillo da escriptura sagrada: *Vidi impium superexaltatum, etc.* e que daqui a breves dias vádes parar em o nada da morte, e penas do inferno. Ficou como assombrado o Conde: nem já comia, nem ria, nem fallava. Foi necessario tomar a mão um chocorreiro seu, dizendo ao Padre: Hermano, si quereis limosna, tomalda, y quando no, iden ora buena, y dexad comer a Su Señoria. Mas contra este converteu Nobrega seu zelo severamente chamando-lhe por tu, e estranhando-lhe as chocorrices, com que estava concorrendo em acto de tão grande escandalo. O fim desta comedia esperava o servo de Deos que desparasse em pancadas, dadas por seu atrevimento; e nenhuma outra cousa mais desejava: porém foi mui differente; porque as duas figuras principaes ficaram convertidas. O chocorreiro lançou-se logo aos pés do Padre, protestando emenda: o Conde callou então, e fez depois; porque lançou de si a occasião, viveu exemplarmente, agradecido sempre á Nobrega, por cuja devação fundou um collegio á Companhia dentro de suas terras.

18. Discorreu depois por varias villas, e lugares de Portugal: e como o modo era em todas semelhante, direi sómente algumas cousas em prova de seu grande espirito. Era estremado seu desejo de padecer; folgava que tudo lhe faltasse, que todos o maltratassem, e tivessem em pouco, por serviço de Deos, o das almas: e o contrario disto sentia tanto, como outros pódem sentir a falta de honra, e regalos. Teve noticia um fidalgo illustre Dom Duarte de Castello Branco (então Alcaide mór da villa de Sabugal, e depois Conde della) que vinha o Padre peregrinando a pé, e quasi sem sapatos, gastados do largo caminho; e que entrava pela villa pedindo esmola pelas portas, e tratava de se agasalhar no hospital. Conhecia elle o sujeito, e compadecido de seu máo trato, determinou com todo o empenho hospedal-o em casa, e mesa: porém debalde, porque resistiu a cortezia do fidalgo, como resistira á maior tentação do diabo. Crescia o empenho naquelle Senhor, e mandou pôr vigias ás portas da igreja, onde havia de prégar, para que dali o trouxessem a jantar a sua casa: mas não menos crescia a resolução do Obreiro Apostolico, que tinha achado traça, com que depois da prégação não era

achado dos criados, indo-se embrenhar em um matto, onde escondido escapava daquella como affronta, e perseguição. Mas a graça foi, que reforçou a caridade do fidalgo as traças, e pôz taes vigias, que houve de ser descoberto seu jazigo, e elle achado no meio de umas sylvas, mais contente entre as espinhas, que outros entre pannos de armar do palacio. Achado assim com o furto na mão, foi força de cortezia (que elle tambem sabia usar) acudir ao chamado do amigo; chegou á casa, agradeceu-lhe os termos de sua muita caridade, mas significou-lhe altamente a pena, que nesta mesma cortezia lhe dava, e o quanto importava a seu intento ter visto viver como pobre, e não entre mimos, e regalos. Vieram por fim neste concerto; que o padre se agasalhasse embora no hospital mas que nelle receberia por esmola o sustento da casa do fidalgo: que deste modo sabem contender os Varões santos contra os mimos, e regalos da carne; e com semelhantes exemplos convencem as almas no desprezo do mundo.

19. Se neste lugar recebeu o amigo a nosso Peregrino, tanto contra vontade: outros houve, que o receberam muito conforme ao que desejava. Chegára um dia de guarda junto a um lugar, onde viu que estavam uns homens jogando a bóla, e ouviu juntamente pouca decencia em suas palavras (como costuma gente de pouca conta, larga na vida) chegou-se a elles, começou a fallar-lhes de Deos, e pretendeu, convertel-os a melhor compostura: porém os homens (ques se ouviram um aggravo grande) encheram-no de injurias enormes, e graves affrontas, e faltou pouco que não viessem á pancadas, zombando delle, e dando-lhe vaia, diziam: Este é aquelle estudantão, que o outro dia furtou a mulher casada; prendamo-lo, e levemo-lo ao Corregedor. Então se accendia mais o servo de Deos no desejo de ser affrontado: porém elles depois de satisfeitos o deixaram por louco. N'outro lugar chegaram a prendel-o por intentar um serviço de Deos. Outros lhe negaram a esmola, morrendo de fome dias inteiros: sempre com tudo aquelle seu espirito estava forte, e apostado a trabalhar por bem das almas,

20. Porei aqui um castigo horrendo, que o Céo deu a certo homem, por despresar este servo seu, e o mesmo Deos, blasfemando. Hia entrando na Igreja de um destes lugares, e achou que se fazia nella uma folía descomposta, que com musicas mal soantes, e bailes deshonestos, profanavam o lugar sagrado. Reprehendeu o attrevimento como era razão: porém os dançantes, sentidos de se lhe interromper a festa, perderam o respeito ao prégador, com accões descompostas, e impacientes: e accrescentando maldade á maldade, chegou um delles ao despreso do mesmo Deos, soltando palavras blasfemas, tão horrendas, que ficou pasmado o servo do Senhor. Pôz-se de joelhos pedindo á Deos não ouvisse tão grandes desatinos. Se não que, acabada a

folía, e posto á cavallo o blasfemo para ir jantar á sua casa, a mou-se o Céo contra elle com tão desusados signaes de tempestades, raios, trovões, e com tão grande perturbação dos elementos que todos entenderam ser castigo do Alto: e com mais fundamento, quando viram cair das nuvens um raio com bramido horrivel, e accommetter o triste deliquente, que á vista do mundo do Céo, e dos Anjos, ficou abrasado, e convertido em pó, e em cinza: castigo horrendo, mas bem merecido, por tão insolente desacato. Ficaram attonitos os da folía, e á vista desta festa do Céo tão differente, temiam, e tremiam e cobraram alto conceito do prégador, e da razão, com que os reprehendia. Passaram palavra de lugar em lugar, e reverenciavam seus ditos dali em diante, como de um Propheta de Deos, e de um Elias vingador. Villa houve, que com um só brado que levantou este servo do Senhor no meio de uma praça, contra os peccadores, sem mais cabedal, ficou reformada, temendo, e tremendo.

21. Não eram só os homens, tambem os demonios tinham respeito ao Padre Nobrega. Vivia por estes lugares uma mulher, conhecida de todos por atormentada do diabo, o qual se tinha apoderado della com tão grande familiaridade, que lhe entrava no corpo cada vez que queria, fallava-lhe á orelha, e dizia-lhe cousas admiraveis, com que espantava o povo. A' fama da prégação de Nobrega começou a respirar esta mulher, buscou-o, lançou-se a seus pés, pediu remedio para poder afugentar de si diabo tão apoderado. Entrando o servo de Deos em zelo de espirito contra o maligno, disse-lhe só estas palaras: Irmã, quando o diabo tornar a ter comvosco, dizei-lhe que vá fallar comigo, e deixai-o vir, que eu me haverei cá com elle. Cousa estranha! foi tão efficaz só este remedio, que escolheu antes aquelle antigo possuidor largar a posse do que tinha ganhado, que ir ouvir as palavras de Nobrega, que o ameaçava: desappareceu logo, ficou a mulher com victoria, e Nobrega com a fama, que afugentava o demonio só com sua palavra.

22. Na peregrinação que fez á Galliza, teve occasião de padecer muito, especialmente de fome, por ser mui pobre aquella terra. Costumava o Padre Nobrega estando já em o Brasil, contar aos companheiros, como por graça, o caso seguinte, que lhe aconteceu na cidade de S. Thiago. E foi (dizia elle): Depois de prégar certo dia de guarda, sahi eu, e o Irmão meu companheiro a pedir esmola pelas portas; e tendo corrido varias ruas, sem proveito algum, chegámos a uma praça, onde vimos um ajuntamento de mulheres Gallegas, com grande risada, e galhofa; e querendo Irmão meu companheiro pedir-lhe esmola, viu que estavam todas ellas ouvindo a uma, que feita prégadora arremedava, com por zombaria, o sermão que eu tinha prégado. Teve vergonha de chegar o Irmão, e ficou sem esmola; e a que eu tinha tirado

não chegava a quatro ceitis: pelo que todo aquelle dia passamos sem comer. Porém acudiu Deos na maior necessidade; porque chegando a noite, e recolhendo-nos ao hospital, fomos dar acaso em um aposento delle, onde achamos quantidade de pobres pedintes peregrinos, com muitas viandas e cabaças de vinho, comendo e bebendo alegremente; e tinham grandes contendas entre si: no ponto em que nos viram, parecendo-lhes seriamos tambem de sua relé, chamaram por nós dizendo: Irmãos, sentai-vos e comei, e sereis nossos juizes, porque estamos em grande disputa, sobre qual de nós sabe melhor pedir para tirar muito dinheiro. Eu (dizia o Padre) como estava morto de fome, aceitei de boa vontade o offerecimento, como esmola da mão de Deos, e comecei a comer e meu companheiro. Em quanto o faziamos, contava cada qual delles o modo que tinha para enganar, e por derradeiro disse um: Vós outros não sabeis pedir: olhai, eu tenho esta traça: nunca peço esmola; mas chegando a uma porta, dou ahi um grande suspiro, dizendo: Bemdita seja a Madre de Deos, ou Bemdito seja tal Santo: os de casa tanto que ouvem este meu sentido suspiro, acodem logo a saber o que tenho: então eu com uma voz quebrada e fraca quanto posso começo assim: Senhores, grandes são as mercês que Nosso Senhor me tem feito. Sabei que eu estava captivo em Turquia, e o perro do Turco, meu amo, me dava muito má vida, com asperos açoutes, para que arrenegasse de Christo: ás minhas mãos has de morrer (dizia) se não arrenegares, e eu respondia: oh perro, não hei de arrenegar da fé de meu Senhor, porque Nossa Senhora, ou S. Thiago, ou outro Santo, conforme o logar em que me acho, me ha de livrar. E com effeito, irmãos, assim o fez com este peccador, que aqui vedes; porque estando eu uma noite mui attribulado, carregado de ferros em uma masmorra escura, encommendando-me á Senhora, ou a tal Santo (bemdito seja a Magestade de Deos) achei-me ao outro dia ao romper da lua, em terra de christãos, e por dar-lhe as graças de tão grande mercê, venho agora em romaria á sua santa casa. Contada esta historia, concluiu dizendo: Com esta traça todos me dão grandes esmolas: e disse para mim: Que vos parece, irmão? Não tenho ganhado a aposta? Em que até então tinha occorrido minha necessidade e de meu companheiro, com zelo a honra de Deos, dei a sentença na fórma seguinte: Sois uns ladrões, inimigos de Deos; andais roubando as esmolas dos pobres e enganando o povo christão, e mereceis ser todos enforcados: hei-vos de accusar á justiça. Ficaram pasmados os pobres, porque cuidaram que tinham em mim um dos seus: uns poz outros se foram acolhendo fóra do hospital; e onde quer que me encontrava algum delles, fugia por outra rua, temendo e tremendo.

23. N'outra occasião, chegára Nobrega cansado e faminto a certa povoação, e vendo gente em uma igreja, não pôde acabar comsigo descansar; foi-se a ella, subiu ao pulpito, e como vinha com poucas forças do caminho, e era algum tanto impedido da lingoa, em começando a prégar, como não era conhecida a pessoa, fizeram pouco caso, e todo o auditorio se acolheu um apoz outro. Não desanimou o servo do Senhor, desceu do pulpito e pediu encarecidamente ao parocho, que rogasse ao povo que á tarde o viesse a ouvir. Fel-o o parocho com modo desprezivel, dizendo assim: Quem quizer póde vir á tarde ouvir aquelle clerigo gago. Veio o povo, mais pelo dito do seu vigario, do que por esperança de fructo. Porém o gago de tal maneira se explicou, e se ascendeu em espirito, que deixou abrasados no fogo do amor de Deos os ouvintes, com tal excesso, que pediam instantemente que ficasse alli aquelle prégador, para remedio de sua salvação: que assim troca Deos corações, e assim sabe concorrer com seus servos. Fôra cousa comprida querer relatar por menor todos os casos das missões e peregrinações deste servo do Senhor: quantos nella soube alumiar, quantos reduzir, quantos tirar de máo estado, e trazer ao caminho da vida.

24. Este é o varão que escolheu em seu logar o Padre Mestre Simão Rodrigues para emprezã do Brasil. Bem dava mostras, que [illegible] pequenos de Portugal, com [illegible] a immensidade de barbaros de [illegible] mundo. A fama [illegible] grande espirito foi a causa de ser [illegible] grandes virtudes, assim da [illegible] El-Rei D. João [illegible] governador, o [illegible] a estas partes [illegible] ser man- [illegible] das. [illegible] servo de Deos [illegible] a nossa [illegible] todas as [illegible] [illegible] Padre [illegible] Padre [illegible] Ja- [illegible] Padre [illegible] -se [illegible] e [illegible] com- panheiros [illegible] não [illegible] primeiro [illegible] Brasil [illegible] a

frota a poucas sangraduras; onde foi recebido do governador em sua náo, com mostras de grande alegria.

25. Era este primeiro Governador Thomé de Sousa, fidalgo de grandes partes, mui experimentado nas guerras de Africa, e da India; nas quaes partes se tinha portado valoroso cavalleiro, e por seus serviços mereceu fiar delle o Rei empresa tão grande, de dar principio a um Estado em que pretendia fundar Imperio. Trazia poder absoluto, com jurisdicção sobre todas as mais Capitanias. Partiu da barra de Lisboa ao 1.° de Fevereiro do anno de 1549. Nesta viagem abriu as velas de seu grande fervor o Padre Manoel da Nobrega, e brevemente pôde experimentar o Governador o que delle ouvia só por fama, porque não aquietou seu espirito, prégando, praticando, fazendo procissões, prohibindo jogos, juramentos, fazendo amizades, trazendo aos Sacramentos, e estranhando sobre modo abusos. Em breve tempo se viu a náo, e toda a frota, reformada por meio seu, e de seus companheiros, que todos eram varões apostados, como depois contará a historia.

26. Entre outros succedeu um caso notavel nesta viagem, que ficou impresso na memoria ao Governador, e depois o contava muitas vezes em Portugal, como grande prodigio: foi assim. Veio a descobrir o Padre Nobrega, que o Governador guardava na viagem, e tinha guardado muitos annos havia, a titulo de devoção não comer cabeça alguma de peixe, ou carne, em honra da cabeça de S. João Baptista, cortada por defensão da castidade; e como era resoluto seu zelo, e mais com os maiores, e por esta via parece queria Deos acredital-o já d'alli; buscou occasião de advertil-o; e foi, que estando um dia com elle á mesa, e vindo a ella um peixe, não quiz comer a cabeça delle; então lhe declarou, que aquella devoção, que fazia, vinha a ser especie de superstição; e era bem que Sua Senhoria a trocasse em outra mais aceita á Deos e ao Santo. O Governador, que tinha já convertido em costume aquella devoção, e por ventura tinha para si, que por ella lhe tinha o Santo feito alguns favores, dissimulava com o Padre; porém elle, que não costumava emprender de balde as cousas, vendo que não bastavam palavras, veio á obra; e revestido de espirito prophetico, intrepidamente lhe disse: Mande Vossa Senhoria lançar a linha ao mar, e do que pescar verá claramente a vontade de Deos, e essa siga, já que não quer seguir meus conselhos. Lançou-se a linha, com grande alvoroço de muitos, que estavam presentes, e esperavam o fim de promessa tão nova: quando vêem todos com seus olhos (prodigio milagroso!) vir presa no anzol uma cabeça de peixe só, e sem corpo, em cumprimento da verdade de Nobrega. Ficaram pasmados, e sobre todos o Governador; e foi tão grande a força com que sentiu desenganar-se á vista de tão claro signal do céo,

[illegible] de todos [illegible]
[illegible] Concilion [illegible]
[illegible] a na [illegible]
[illegible] brava [illegible]
[illegible] este [illegible]
[illegible] peix [illegible]
[illegible]
[illegible] e [illegible]
[illegible] A [illegible]
[illegible]
[illegible] in [illegible]
[illegible]

[illegible] es-
[illegible] tos
[illegible] de
[illegible] am
[illegible] tos
[illegible] os
[illegible] om
[illegible] am
[illegible] dias
[illegible] nossa
[illegible] Santo [illegible]
[illegible] tam
[illegible] Pa-
[illegible]
[illegible] mai-
[illegible]
[illegible]

[illegible] as [illegible]
[illegible] braço [illegible]
[illegible] seis [illegible]
[illegible] stades [illegible]
[illegible] oas [illegible]
[illegible] ra [illegible]
[illegible] as [illegible]
[illegible] outra [illegible]
[illegible] sam [illegible]
[illegible] las [illegible]
[illegible] sa varre [illegible]
[illegible] tores, he [illegible]
[illegible] inferentes, [illegible]
[illegible] que não tem [illegible]
[illegible] me, de cuj [illegible]

sertão vem a pagar tributo grandes rios ; o de Pirajá, Matuim, Paránamerim, Sergipe, Paraguassú, Jagoaripe, e outros que nascem destes, ainda que menores, não menos aprazíveis, e todos elles navegaveis. Vêem-se hoje todas estas bahias, e margens de rios, cercadas das ricas lavouras da doce planta de canaveaes, já verdes, já louros, quasi innumeraveis. Porém o que mais admira, e faz todo este reconcavo mais proveitoso, é a providencia particular, com que a natureza deu portos, e commercio a todas estas lavouras, e fazendas, ajuntando a qualquer destes rios maiores uma plebe numerosa de riachos, e esteiros, que metteu pela terra, de maneira que até a partes muito distantes, e situadas no coração della, foram buscar como de proposito estes riachos, todos navegaveis, para lhes darem porto, e sahida, com tão alegre confusão, que se não póde facilmente julgar, se está aqui a terra no mar, se o mar na terra. Avultam entre todas, as grandes fazendas dos engenhos de assucar, machinas lustrosas; porque contém grandes officinas, e grandiosas casarias de igrejas, moradas dos Senhores Vigarios, lavradores, officiaes, serventes, e escravos. E vem a ser estes engenhos em numero, quando isto escrevemos, sessenta e nove, que representam outras tantas villas, e fazem aquelles arredores sobre maneira nobres e aprazíveis. E' notavel a facilidade do trato, commercio, e serventia de todos estes moradores. São vistas aquellas bahias, rios, portos, boqueirões, entradas, e sahidas, continuadamente cheios de velas, quaes grandes, quaes pequenas, todas sem conto: os arraes brancos, os marinheiros pretos ; são todo o serviço necessario, escusam carros, e cavalgaduras, e vem a fazer o commercio, não só mui facil, e abreviado, mas proveitoso, e alegre ; e a faltar esta grande facilidade de meneio, não vejo eu como fôra possivel desembocarem todos os annos desta Bahia para o reino de Portugal tantos milhares de caixas de assucar, que enchem tão grandiosas frotas, de tanta quantidade de náos, como vemos, toda a doçura, e todo o riso do rei, e do reino.

29. As agoas deste grande lagamar, ou pequeno Oceano, da barra para dentro, parecem de crystal. Da náo mais alongada da praia, experimentei, que olhando para o fundo das areas, via nelle os seixos, e as conchas branquejando a modo de pedaços de prata. As margens, e ribeiras dos rios por ordinario estão galanteadas da verdura dos mangues, mui engraçados, não só por verdes, mas por aquellas singulares laçadas, com que a natureza vigorosa os enredou ; porque do mais alto de seus braços lançam vergonteas a beber em as agoas, e nestas como luxuriando, dos braços fazem pés, arreigam em o fundo, criam raizes, e tornam a brotar ao alto troncos diversos, e diversos ramos. Não dão estas arvores fructo algum ; recompensam porém a falta delle, com varios prestimos em proveito maior dos moradores ;

porque aquelles braços, que dissemos lançam do alto a prender outra vez em as agoas, formam cada um cinco e seis raizes antes que cheguem á vasa, as quaes naquelle espaço que lhe chegou a agoa das marés, se cobrem com tanta quantidade de ostras, umas sobre outras, que talvez é bastante um só pé destes para encher um cesto. Debaixo destas mesmas raizes se cria tanta cópia de caranguejos, que sendo muitos milhares os moradores, principalmente serventes, e escravos, a todos dão pasto quotidiano, e gostoso, só os que andam pelas margens dos rios. Com a folha destas arvores pisada, se fazem os cortumes de toda a courama do Brasil, muito mais brevemente que com o sumagre do reino; e com a casca pisada se dá a tinta vermelha, e engraçada, que tem os mesmos couros. De seus troncos se fazem as melhores, e mais incorruptiveis madeiras para todos os altos das casas, como são caibros, enchimentos, e pilares; e vem a ser esta arvore infructifera a de maiores prestimos. De pescado é toda esta paragem de mar, e rios abundantissima; suas especies são innumeraveis, gostoso todo, e sadio: nem é menor a cópia de generos de marisco, regalo de ricos, e fartura de gente ordinaria.

30. A terra é um pintado mappa, sempre verde, e sempre alegre; porque conservam todo o anno a folha seus arvoredos. Na compostura da natureza, bem assombrada, levantada em outeiros, estendida em campinas, povoada de bosques, abundante de pastos, retalhada de rios, fecunda de fontes, sempre a mesma, sempre varia; donde nasce, que é innumeravel o gado, e todo o genero de criação abundantissimo. O torrão por ordinario é fino, maçapão, feraz, e vigoroso, não só das cousas naturaes, mas das do reino; na fructa de espinho não dá vantagem á melhor da Europa; as parreiras todos os mezes sairiam com fructo, se todos os mezes foram podadas, e beneficiadas. O sitio principal desta paragem, é o daquella parte junto á barra, onde hoje avulta a cidade, prominente a toda a bahia, e donde a um levar de olhos se estão vendo juntamente aquellas agoas, ilhas, praias, penedos, verdura, boqueirões, entradas e sahidas, e embarcações innumeraveis, que acima dissemos: uma das vistas que no mundo se gabam. Os moradores naturaes na terra, por natureza são liberaes, engenhosos, magnanimos, e dadivosos. Seria cousa grande descer ao particular, quer de esmolas, quer de donativos gratuitos. Homem houve, que despendeu graciosamente quantia de fazenda, com que puderam enriquecer quatro; ainda vivem successores seus, que seguem a liberalidade do pai. Occasião vi, em que tirando-se uma esmola para principio de uma obra pia, se ajuntaram só na cidade trinta e dous mil crusados; outra houve em que se ajuntaram pela cidade, e reconcavo, para a fabrica de um templo, sessenta mil crusados, dando um só mo-

rador os trinta; em agradecimento dos quaes se lhe fez escriptura da fundação da capella-mór.

31. A região do ar é conhecidamente vital, um quasi segundo Paraiso, uma perpetua primavera, onde raramente se sente excesso de frio, ou de calma, donde andam desterradas as pestes, e ramos dellas, as doenças contagiosas; e sem esta injuria dos climas morrem os homens por seus cabaes, cheios de dias, e de annos. Está em altura de treze gráos e meio, entre a linha, e tropico Austral; e comtudo zombam seus naturaes da doutrina dos antigos philosophos, que tinham para si, que era inhabitavel esta parte do mundo, que não tinha Céo, que carecia de antipodas; e outros sonhos contrarios do que hoje nos mostra a experiencia. Faltava só que fosse tambem melhor o Céo desta parte; e não será temeridade affirmal-o; segundo a doutrina que temos assentado no livro segundo das Curiosidades do Brasil. Parece na verdade se pôz a natureza a formar esta parte do mundo, quando estava com a mão mais folgada; como lá disse Plinio da sua Campania.

32. E' a Bahia cabeça do Brasil, e é este na compostura, a modo de um gigante grande. O braço esquerdo lhe vão formando as capitanias de Sergipe, Pernambuco, Itamaracá, Paraiba, Rio Grande, Ceará, Maranhão, e Grão-Pará. O braço direito lhe formam as capitanias dos Ilheos, Porto Seguro, Espirito Santo, Rio de Janeiro, S. Vicente; e desta até o Grão Rio da Prata; de maneira que vem a lavar-lhe as mãos (por não dizer os pés) a este grão gigante, da parte esquerda as immensas agoas do rio Grão Pará; e da parte direita as do Rio da Prata.

33. O primeiro descobridor desta Bhia foi Christovão Jacques, fidalgo da Casa Real, aquelle de quem dissemos já no livro primeiro das cousas do Brasil, que andando descobrindo, e demarcando os portos desta costa, veio a dar com esta Bahia, até então encoberta; e entrando nella, por sua formosura, como de Paraiso, lhe pôz o nome, Bahia de Todos os Santos. E indo correndo seus reconcavos, em um, a que chamam Paraguassú achou duas náos de francezes, fazendo resgate com os indios; as quaes, pondo-se ellas em resistencia, e não querendo largar o porto, que não lhe pertencia, por ser conquista do Rei de Portugal, metteu no fundo com gente, e fazenda; que assim obravam os capitães daquelle tempo em cousas do serviço de seu Rei.

34. O 1.° povoador portuguez foi outro fidalgo por nome Francisco Pereira Coutinho; e foi a occasião seguinte. Voltára este fidalgo da India, onde fizera serviços grandes á Corôa de Portugal, a tempo que os capitães Gonçalo Coelho, Pero Lopes de Sousa, e Christovão Jacques que (como dissemos) tinham informado a Sua Alteza das cousas do Brasil, e das grandes esperanças que promettiam, em cujo fundamento se tinha o Rei re-

soluto em mandar povoar estas terras. Nesta occasião pediu Francisco Pereira Coutinho parte dellas, offerecendo-se a cultival-as, e defendel-as á sua custa da immensidade de barbaros, que alli viviam. Foi-lhe feita a mercê, e demarcou-se-lhe a costa, que corre desde o rio S. Francisco, até a ponta do padrão da Bahia, que vem a ser a ponta da barra chamada hoje de Santo Antonio; e logo depois se lhe fez mercê da propria Bahia de Todos os Santos, com todos seus reconcavos. Partindo pois este fidalgo em pessoa, com boa armada feita á sua custa, para estas partes, veio a desembocar da ponta do padrão para dentro, e começou a fortificar-se, e povoar junto ao mar, onde agora chamam Villa Velha. Esteve algum tempo de paz com os Indios, e chegou a fazer dous engenhos, e algumas roças; se não que, como são inconstantes todas as felicidades da vida, a deste fidalgo teve tambem occasião de descair; e foi esta o desastrado caso da morte do filho de um principal dos Indios mais guerreiros, e temidos em todo o Brasil, chamados Tupinambás. Levantou-se aggravado este principal com toda sua gente, começou a perturbar a paz, e fazer cruel guerra: matou grande quantidade de portuguezes, em vingança de seu aggravo, e entre elles um filho bastardo do mesmo capitão Francisco Pereira Coutinho; destruindo a volta da guerra os engenhos, roças, e tudo quanto possuiam; de maneira, que dentro de sete ou oito annos, por mais industria, e valor que soube applicar em sua defensa um capitão, n'outro tempo tão destro e venturoso nas guerras da India (ou por justo castigo, ou por occulto destino de sua estrella) veio ficar todo destruido. Houve de retirar-se á Capitania dos Illheos; porém aqui, se pararam as armas, não parou o rigor da fortuna deste fidalgo; porque embarcando-se depois de algum tempo, em fé de certas composições de paz com os Indios, antes de chegar á Bahia fez naufragio a embarcação em que vinha: e o mesmo capitão, com todos os que com elle navegavam, e sairam á praia, foram nella captivos dos Tupinambás, e logo mortos com barbara crueldade, e convertidos em pastos de seus ventres. E este foi o fim do primeiro povoador da Bahia, e juntamente a causa, que moveu a El-Rei a tomal-a por sua, e fabricar nella uma cidade, que fosse cabeça, e como coração do Estado, donde podessem ser soccorridos todos os mais logares da costa.

35. Não deixarei comtudo de referir aqui ao breve a historia notavel do celebrado Diogo Alvares; porque são dignas de ser sabidas suas circumstancias, e querem alguns contal-o a elle pelo primeiro povoador da Villa Velha. Foi Diogo Alvares, portuguez de nação, natural da notavel Villa de Vianna, de gente nobre, e generoso coração. Sendo mancebo, aspirou a ver novas terras: embarcou-se em uma não, que segundo alguns, fazia viagem

para S. Vicente, capitania deste estado, já então povoada por Martim Affonso de Sousa; segundo outros para a India. Fosse qualquer das duas a derrota, a não chegou a esta costa do Brasil, e nella constrangida de um temporal rigoroso, depois de quebrados os mastros, foi dar em os baixos que hoje vemos junto á barra da Bahia á parte do Norte, chamados do Gentio Mairagiquiig, onde fez miseravel naufragio, e pereceu parte da gente ao rigor da fereza dos mares, parte ao da fereza dos Indios, que sahindo ás praias captivaram os pobres naufragantes, e os despojaram da vida, fazendo delles pasto. Entre os mais captivos notaram os barbaros a singular constancia do nosso Diogo Alvares, que desprezando o golpe da fortuna, ajudava a juntar as cousas do naufragio com coração intrepido em favor dos que já tinha por senhores (que é o fino da prudencia saber accommodar-se um coração aos lanços varios da fortuna); contentaram-se delle, e assentaram entre si, que aquelle ficasse com a vida; traça do Alto para os fins que veremos do serviço de Deos, do rei e da terra.

36. Entre a fazenda que sahia á praia, recolheu Diogo Alvares alguns barris de polvora, e com elles um, ou dous arcabuzes; e nestes consistiu toda a felicidade, e senhorio em que depois se vio; porque estando já recolhidos em suas aldêas, concertou elle um dos arcabuzes, e disparando-o em presença de todos, á vista do estrondo que fez, do fogo que luziu, e do effeito que obrou (devia ser a morte de alguma féra, ou ave) ficaram attonitos os barbaros de cousa que nunca jámais viram: puzeram-se em fugida mulheres, e meninos, dizendo a vozes que era um homem de fogo, que queria matal-os. Apenas pararam os varões: a estes fez capazes que o que viram era arte sua, que podia com ella ajudal-os contra seus inimigos; que não havia de que temer, porque seu fogo matava sómente os contrarios, não os amigos, e ficaram com isto desabafados. No mesmo tempo traziam guerra com os Tapuyas habitadores do sitio de Passé, distante como seis legoas do logar aonde hoje é a cidade; quizeram fazer experiencia, juntaram seus arcos, e levando-o por guia foram dar sobre elles, e viram tudo o que esperavam; porque no ponto que tiveram noticia aquelles selvagens, que ia contra elles o homem de fogo (que assim lhe chamavam) que de longe feria, e matava, quaes se viram a furia de um vulcano, ficaram desmaiados, e deram a fugir pelos matos; ficando assim provado o valor, e arte mais que humana (na opinião desta gente) de Diogo Alvares, cuja fama correu em breve por todos os sertões, e foi tido por homem portentoso, contra quem não eram capazes seus arcos; e aqui lhe accrescentaram o nome, chamando-se o grande Caramurú. Os principaes maiores prezavam-se de que quizesse aceitar suas filhas por mulheres, e lh'as offereciam; e cuidava

que alcançava favor grande aquelle de quem as recebia. Em contendas de guerra que se offereciam, Diogo Alvares era o arbitro de todas ellas: foi de maneira, que em breve tempo subiu de captivo a senhor, que tudo governava; e aquella parte para onde inclinava seu fogo, tudo obedecia, e pagava pareas.

37. Assentou suas casas naquelle raso, que hoje se vê em Villa Velha, além de Nossa Senhora da Victoria, cujas ruinas ainda agora dão signaes. Teve aqui grande familia, e muitas mulheres; porque não se havia por honrado o principal, que com elle se não tinha apparentado. Houve muitos filhos e filhas, que pelo tempo foram cabeças de nobres gerações. Nestes termos estava, quando chegou a esta Bahia uma não franceza, determinou passar nella a Portugal por via de França, e carregando-a de páo Brasil, embarcou a mais querida de suas mulheres, dotada de formosura, e princeza daquella gente. Fez-se á vela, não sem grande inveja das que ficavam. Dellas contam alguns, que chegaram a lançar-se á nado seguindo a não, com perda de uma, que ficou afogada nas ondas. Chegado a França, foi ouvida sua historia do rei, e rainha com satisfação, como cousa tão nova: folgavam de ver a esposa, individuo estranho de um novo mundo. Trataram de baptizar a ella, e casar a ambos na face da igreja. Celebrou estes Sacramentos um bispo, dignando-se de serem os padrinhos os proprios reis. Houve ella por nome Catharina Alvares, sendo o do Brasil Paraguassú. Deram-lhe a rainha e outros senhores titulares ricos vestidos, e muitas joias, mas não consentiram passarem a Portugal. O que visto, por meio de um portuguez por nome Pedro Fernandes Sardinha, que acabára em Paris seus estudos, e voltava a Lisboa, fez aviso a El-Rei D. João III da bondade da barra, e terra da Bahia, a fim de que a mandasse povoar. Este Pedro Fernandes Sardinha, depois de feita sua recommendação, foi despachado por El-Rei para a India, por vigario geral; e é o mesmo que depois veio por primeiro bispo do Brasil, D. Pedro Fernandes Sardinha. (12)

38. Depois de algum tempo voltou Diogo Alvares ao Brasil, concertando-se em França com um mercador grosso, que carregando-lhe duas náos com quantidade de resgates, polvora, munições, e artilheria, e trazendo-o a elle, e a sua mulher, em troco disto lh'as carregaria de páo Brasil. Chegou a salvamento, cumpriu a obrigação, carregando as náos, e com a artilheria formou estancia forte, onde seguro habitasse, á sombra da qual, e com o valor dos resgates, começou a fazer-se senhor de muitos escravos, e vassallos, temido, e respeitado das maiores potencias da costa,

39. Neste comenos succedeu, que navegando uma não para o Rio da Prata, com gente Castelhana (muitos delles nobres, que iam povoar aquella parte) levada de tormenta, foi enxorar junto

a Boipeba em uma ponta, onde pelo successo ficou o nome Ponta dos Castelhanos. Soube Diogo Alvares do naufragio, e como já experimentára fortuna semelhante, foi facil condoer-se: acudiu logo áquella parte a tempo que livrou a gente dos dentes dos barbaros, e a trouxe comsigo, e hospedou humanamente, em especial alguns cavalleiros de conta que entre ella vinham; os quaes tornados a Hespanha pregoaram o lanço, e foram causa que o Imperador Carlos V mandasse escrever uma carta, em que lhe agradecia o serviço que lhe fizéra em livrar aquelles seus vassallos, offerecendo-lhe por isso sua graça.

40. Na occasião do naufragio houve um caso digno de historia; porque voltando Diogo Alvares Caramurú de soccorrer aos Castelhanos, se foi a elle sua mulher Catharina Alvares Paraguassú, e lhe pediu com instancias grandes que tornasse a buscar-lhe uma mulher, que viéra na náo, e estava entre os Indios, porque lhe apparecia em visão, e lhe dizia que a mandasse vir para junto a si, e lhe fizesse uma casa. Tornou o marido, e não achando mulher alguma em todas as aldêas, não se aquietou a devota Catharina Alvares, instava que naquellas aldêas a tinham, porque não cessavam as visões, que a certificavam. Feita a segunda e terceira diligencia, se veio dar com uma imagem da Virgem Senhora nossa, que um Indio recolhêra da praia, e tinha lançado ao canto de uma casa. Foi-lhe apresentada, e abraçando-se com ella disse que aquella era a mulher que lhe apparecia: pediu ao marido lhe mandasse fazer uma casa, fez-se uma entretanto de barro, e pelo tempo outra de pedra e cal, onde foi honrada com o titulo de Nossa Senhora da Graça, enriquecida de muitas reliquias, e indulgencias, que então mandou o Summo Pontifice; e hoje possuem os religiosos da sagrada Religião do Patriarcha S. Bento, aos quaes fez doação esta devota matrona, assim da igreja, como da terra do circuito della, e alli jaz enterrado seu corpo.

41. Por este tempo partindo para a India Martim Affonso de Sousa, veio de arribada a tomar porto nesta barra: trazia comsigo religiosos, os quaes entre as cousas de serviço de Deos, que aqui fizeram, foi baptizar na mesma igreja os filhos, e filhas destes dous devotos da Senhora; das quaes uma casou nesta occasião com Affonso Rodrigues, natural de Obidos; outra com Paulo Dias Adorno, fidalgo Genovez, que tinha vindo de S. Vicente por causa de um homicidio. Chegou depois disto Francisco Pereira Coutinho (como acima vimos) e casou outras duas filhas legitimas d'entre elle, e Catharina Alvares, com outros dous homens Portuguezes nobres; das quaes, e de outras muitas que logo foi casando com pessoas de conta, assim legitimas, como naturaes, viu numerosa e feliz successão, tão estendida, que seria cousa larga querer contal-a toda. Digo sómente, que deste tronco

procederam muitas das melhores e mais nobres familias da Bahia. E este é o antecessor de Francisco Pereira Coutinho: donde dizemos, que foi Coutinho o primeiro povoador por data de El-Rei, e direito Real, porém Diogo Alvares foi o primeiro por data dos Senhores da terra naturaes, e direito das gentes. Qual seja mais, julguem-no os que sabem.

42. Nesta paragem pois da Bahia sahio em terra: esta escolhea para cabeça do Estado, e assento perpetuo dos governadores, bispos, e ouvidores geraes, aquelle primeiro, e bem afortunado governador Thomé de Sousa. Foi demandar o logar da Villa Velha, sitio apprazivel, donde dissemos se descobre a formosura de toda a Bahia. Veio marchando a som de guerra, armados, e postos em forma de peleja os Portuguezes: assim porque não se fiavam dos naturaes da terra, como por ser conveniente que vissem estes o poder com que vinha, e começassem a fazer conceito do braço poderoso do Rei de Portugal. Constava o grosso da gente de mil homens, os seiscentos soldados, os quatrocentos degradados: a fóra outros muitos moradores com suas casas: e alguns criados d'El-Rei, que vinham providos em officios: por ouvidor geral Pedro Borges, e por provedor-mór do Estado Antonio Cardoso de Barros. Neste logar de Villa Velha estiveram alojados em boa ordenança, espaço de um mez, em quanto se demarcava o sitio para a cidade, que de novo determinavam edificar.

43. Depois do governador sahiram tambem a terra os Religiosos da Companhia, e foram agasalhados junto ao arraial: aqui fazendo primeiro sacrificio, o mais solemne que poderam, em acção de graças. Mandou o Padre Nobrega arvorar uma formosa cruz, signal propicio áquelles infieis de sua salvação: e logo levantando os olhos do alto daquella eminencia por todo o grande contorno da Bahia, alcançou que tudo eram estancias de Indios barbaros, e que com a mesma frequencia habitavam pelo interior do sertão, em tanta quantidade, que podia duvidar-se, quaes eram mais, se elles, ou as folhas das arvores? Ficou por uma parte como corrido de achar-se com tão poucos segadores em tão grande seára; e por outra parte não cabia em si de prazer, porque via já com seus olhos campo estendido, em que fartasse seu generoso coração. Alegrava-se com a esperança dos que havia de converter a Deos: e entristecia-se com a lembrança dos que já se lhe representavam perdidos. Bradava ao Céo, e confundia-se na consideração de tão escondido juizo, que criasse Deos tantas almas, com a mesma bondade, e amor que todas as outras do universo, e que a estas acudisse com tantos meios de sua salvação, e deixasse as deste novo mundo, seis mil e tantos annos, sem noticia de Deos, da fé, ou da outra vida! Desfazia-se em lagrimas, e quanto mais concebia de pezar pelos

já perdidos, tanto mais se banhava de alegria pelos que pretendia ganhar. A todas as partes daquellas grandes brenhas se apostava seu zeloso espirito.

44. Achava porém graves impedimentos nestes principios da conversão. O primeiro era, porque não tinham os Portuguezes sacerdote, que houvesse de servir de vigario, e foi força que houvesse de fazer este officio, á instancia do Governador, e do povo, confessando, prégando, desobrigando, e fazendo as mais acções de Parocho. Segundo, porque não sabiam a lingoa brasilica, e por acenos exprimem-se mal os conceitos, mórmente os que tocam á alma; nem ainda interpretes havia accommodados. Terceiro, porque andavam pela mór parte os Indios inquietos com guerras entre si, e com os Portuguezes muitos delles, e era cousa difficultosa imprimir a doutrina Christã em entendimentos tão diversos. Destas guerras não pude achar informacão particular; a raiz dellas sabe-se que foi mais antiga, desde os primeiros fundadores das capitanias, quando tomavam posse dellas por mandado dos Reis de Portugal; porque foram notando os naturaes da terra em nossos Portuguezes outra intenção mui differente da com que aportaram a ella em Porto Seguro; então tratavam com elles como hospedes, mostravam alegrar-se com sua presença, e enchiam-nos de favores, e mimos; porém agora haviam-se como com inimigos, pretendiam desterral-os de suas patrias, fazer-se senhores dellas, e ainda de suas liberdades. Para remedio destes males, e defensão sua natural, passaram palavra por toda a costa do Brasil, e confederaram-se as nações, suspendendo os arcos que maneavam entre si, passando a força delles contra os Portuguezes inimigo commum,

45. Nestas primeiras guerras houve successos dignos de historia; porém eu nem posso agora deter-me nelles, nem aqui vem tanto ao proprio como quando tratarmos da conquista das Capitanias, onde foram obrados. Digo sómente, que depois de tempo de experiencia, assentando os Indios que perdiam as vidas, e não restauravam as patrias; e que os Portuguezes, ainda que menos em numero, eram mais venturosos pela vantagem de suas armas, esforço, industria, e constancia; vieram a entender que lhes estava melhor a paz. Os primeiros que trataram concertos dellas, foram Tobayaras, e Tupinambás da Bahia; outros Tobayarás de Pernambuco; e os Tamoyos do Rio de Janeiro; os quaes, como de melhor entender, vendo que a força dos Portuguezes havia de vir a obriga-los, mais cedo, ou mais tarde, e receosos outrosim dos Potiguáres, e Tapuyas, que lhes ficavam sobre as costas (de cuja amizade jámais se fiavam) andaram primeiro, e feitas pazes com os Portuguezes, viraram contra aquelles os arcos. Ficaram sentidos, e exasperados os Potiguáres e Tapuyas; porém vendo-se sós, vieram por tempo a imital-os.

Duraram estas pazes emquanto durou a paciencia dos Indios; porque a gente Portugueza, não contente com senhorear a terra, passava a senhorear as pessoas; e como em caso de liberdade natural, todo o homem, por mais tosco que seja, acuda por si, houveram de tornar a rompimento muitas destas nações. E estas vinham a ser as guerras que de presente acharam na Bahia os Portuguezes ao tempo da chegada dos Padres, e algumas outras que as nações traziam entre si. Não desmaiaram comtudo os obreiros zelosos (que onde é grande o desejo, não soem parecer os meios muito difficultosos.) A primeira traça com que sahiram, foi fazer familiares de casa (ainda á custa de dadivas e mimos) os meninos filhos dos Indios; porque estes, por menos divertidos, e por mais habeis que os grandes, em todas as nações do Brasil, são mais faceis de doutrinar; e doutrinados os filhos, por elles se começariam a doutrinar os pais; traça que a experiencia mostrou ser vinda do céo, como mostrará o discurso. Para o segundo impedimento da falta da lingoa, serviu tambem a traça dos meninos; porque com estes fàllando cada dia, á volta do uso da doutrina aprendiam o idioma Brasilico. No terceiro principal impedimento, applicaram taes traças, por meio de suas orações, penitencias, e industrias, que chegaram a conseguir assento de pazes entre muitos daquelles barbaros, os quaes vieram render os arcos ao novo Governador, que aceitou os meios dellas, e os recebeu com mostras de benignidade. Neste entremeio não ficou o Céo sem algumas primicias, porque grangearam os Padres as almas de muitos innocentes, e velhos, que baptizavam in extremis (e foram em bom numero) porque para este effeito corriam as estancias, e punham olheiros, que fielmente avisavam dos doentes.

46. Nestas cousas se occupavam os nossos, quando passado o mez de Abril, mudou de sitio o Governador para distancia, como de meia legoa de Villa Velha, lugar que tinha demarcado, e começado a fundar a cidade, a que pôz nome de S. Salvador (13); e foi força mudarem-se tambem nossos religiosos, e no mesmo tempo, em que os moradores edificavam casas, fazer as suas, e igreja, no lugar onde hoje se vê a de Nossa Senhora da Ajuda, invocação que então lhe pozeram; e foi a primeira que no Brasil teve a Companhia. Esta obraram com proprias mãos, e suores; porque como andavam os moradores occupados em semelhantes obras, e principalmente em cercar a cidade para defensão de alguns gentios, que ainda não estavam sujeitos, não havia quem pudesse ser-lhes de ajuda. Elles eram os mestres das taipas, iam ao mato, cortavam as arvores, traziam as madeiras ás costas, e o mais necessario; e o mór rigor era, que havia grande falta do sustento corporal, e eram forçados andar pedindo de porta em porta o que haviam de comer, e achavam mui pouco, porque

era a todos commum a necessidade; iam á fonte pela agua, e ao mato pela lenha, para o que andavam á ligeira em corpo; que não havia entre tanta pobreza tratar de veste, ou manteo; e talvez nem sapatos havia, nem camisa.

47. Neste sitio de Nossa Senhora da Ajuda perseveraram, exercitando na fórma referida, juntamente com os ministerios da Companhia, o de parocho dos Portuguezes; até que chegando do Reino um sacerdote, lhe entregaram a vigararia, e com ella a casa, a igreja, que com tanto suor tinham edificado; e se foram contentes assentar nova habitação fóra da cidade em um logar alto, que hoje chamam Monte Calvario, com novos trabalhos, semelhantes aos já referidos. Era o sitio do Monte Calvario aquelle, onde hoje vemos fundado o mosteiro da sagrada religião de Nossa Senhora do Carmo. Naquelle tempo era o principal assento das aldêas dos Indios de toda esta Capitania, por seus bons ares, vizinhança do mar, e outras melhorias, que nelle conheciam. Era grande a quantidade de barbaria, que nestas povoações habitavam, e diversos os principaes, que as governavam a seu modo gentilico. Aqui acharam os nossos missionarios em que empregar seus desejos. Começou cada qual a pôr em praxe a traça que mais lhe parecia accommodada áquella conversão.

48. Se bem, poucos dias andados, começaram a conhecer, que a difficuldade da conversão era grande, e não menor o perigo della; porque estava esta gente bravía, e arreigada em seus costumes barbaros, principalmente no de comer carne humana, ter muitas mulheres, odios, guerras, feitiçarias, e excesso de vinhos; vicios todos, que sobremaneira perturbam os sentidos, provocam a grandes desarranjos, e divertem de tudo o que é de razão; mórmente que estavam fóra da cidade sem coacção alguma, nem ainda de efficacia de razões, emquanto os nossos ignoravam a lingoa. Bem viam os servos de Deos o perigo; e a primeira resolução que tomaram foi que, aventurassem a vida por bem daquellas almas, esperando o auxilio do céo onde era tão grande a necessidade. Metteram todo o cabedal em aprender a lingoa, e o que mais se assignalou nesta empresa foi o Padre João Aspilcueta Navarro, que sahiu em breve tempo sufficiente para prégar nella, e confessar; e foi o primeiro que pôz na lingoa Brasilica algumas orações, e dialogos da nossa Santa Fé, a fim de catechizar esta gente. Corriam todos os dias as aldêas, saudando-os, sabendo dos doentes, curando-os, e acudindo a suas necessidades do modo que podiam. E foi tão poderosa esta primeira traça, que de homens feros, e intrataveis, vieram a entrar em razão, começando a ouvir aos Padres, buscando-os, confiando-se delles, e abrandando da fereza de seus ritos agrestes (que até brutos animaes vimos render-se a bem fazer.) Porém

é cousa digna de ser notada, que sendo bastantes estes trabalhos para que fossem remittindo alguns daquelles barbaros de outros costumes inveterados, e amigados com a natureza, como de multidão de mulheres, odios, guerras, e o que é mais, da demasia de seus vinhos, com que de pequenos se criam, e a que são sobremaneira inclinados; comtudo do vicio abominavel da torpe gula da carne humana, suavam, e trabalhavam os Padres, e não podiam refreal-os. Desfaziam-se em zelo Nobrega, e os mais companheiros, porque viam a cada passo diante de seus olhos aquella infanda carniçaria nos terreiros, e ouviam com seus ouvidos a solemnidade das festas, com que matavam, e repartiam como em açougue as carnes de seus inimigos; e não podiam pôr remedio a tão detestavel abuso, deshonra da propria natureza.

49. Dous motivos principalmente os incitavam. Primeiro, porque tinham aquelle pelo manjar mais saboroso, vital, e proveitoso á natureza humana, de quantos ha na terra; não ha carne de féra, veado, porco montez, tatú, paca, apereiá, comida sua tão prezada, que chegue a uma só posta de carne humana: vem a ser para elles o fabuloso nectar dos Deoses. Com este criam os meninos mais regalados; com este alimentam os fracos, e os enfermos mais enfastiados. Contava um padre de nossa Companhia, grande lingoa brasilica, que penetrando uma vez o sertão, chegando a certa aldêa, achou uma India velhissima no ultimo da vida; catechizou-a naquelle extremo, ensinou-lhe as cousas da fé, e fez cumpridamente seu officio. Depois de haver-se cansado em cousas de tanta importancia, attendendo á sua fraqueza, e fastio, lhe disse (fallando a modo seu da terra:) Minha avó (assim chamam ás que são muito velhas) se eu vos déra agora um pequeno de assucar, ou outro bocado de conforto de la das nossas partes do mar, não o comericis? Respondeu a velha, catechizada já: Meu neto, nenhuma cousa da vida desejo, tudo já me aborrece; só uma cousa me pudéra abrir agora o fastio: se eu tivéra uma mãozinha de um rapaz Tapuya de pouca idade tenrinha, e lhe chupára aquelles ossinhos, então me parece tomára algum alento: porém eu (coitada de mim) não tenho quem me va frechar um destes. Parece que está assaz explicado o appetite da gente do Brasil para carne humana. O que eu tenho para mim é, que cresce nelles este grande desejo de pequenos, á medida do que tem de vingar-se de seus inimigos: e como o summo da vingança comer-lhe as carnes, d'aqui vem, que á medida do gosto da vingança nasce com elles o da comida.

50. O segundo motivo é o ter-lhe mettido em cabeça o inimigo do genero humano, que a mór gloria a que póde chegar nesta vida um homem valoroso, é captivar vivo na guerra um contrario seu, trazel-o preso, matal-o, e comel-o depois em terreiro, com

aquellas suas gentilicas ceremonias de que usam, de mettel-o em ceva, entregal-o a velhas que o engordem, signalar-lhe dia solemne, convidar parentes e amigos, vestir-se das galas mais finas de suas pennas, sahir com elle a terreiro, jugar-lhe as feridas e deixal-o morto no campo a som de applausos e vivas, na fórma que por menor dissemos no livro 2.° das cousas do Brasil. E nesta acção tem para si consiste o mór-grão de nobreza de suas casas e familias; tanto mais excellente, quantos mais foram os captivos mortos, e comidos, na fórma referida.

51. Daqui se póde ver agora a difficuldade e perigo, com que os nossos pretendiam desarreigar desta gente tão inveterado abuso da carne humana e ver-se-ha mais em praxe no caso seguinte. Estavam estes indios um dia celebrando uma das festas referidas, da morte de um tapuya, em um terreiro perto de nossos aposentos, e ouviam os padres os gritos descompostos, os assobios, bater de pé e arcos, que atroavam os montes vizinhos. Que faremos? Diziam: Cegarnos-hemos? Taparemos os ouvidos e bocas? Seremos como consentidores de tão enorme offensa de Deos cada dia? Para que queremos as vidas? Não são bem empregadas em caso tão notavel, tão proprio do zelo de christãos, quanto mais do de religiosos? Dizendo isto, remette Nobrega e seus companheiros: vam-se ao terreiro, bradam ao céo, allegam grandes queixas, reprehendendo asperamente, e com imperio mais que humano áquellas infames ceremonias e detestaveis carniçarias. Ficaram pasmados os matadores, e emquanto paravam suspensos, chegam-se os padres ao corpo, que jazia morto entre as velhas, que de costume o haviam de partir e cozer, arrancam-no das unhas daquelles lobos carniceiros e daquellas harpyas crueis. Aqui ficaram mais attonitos á vista da resolução tão estranha: porém então não houve algum, que se atrevesse oppôr-se aos padres que o levaram, e foram enterrar em um lugar escondido dentro de sua cerca.

52. Mas convem que estejam desde agora álerta os piedosos roubadores, porque arma o inferno contra elles furor de morte. Aquellas velhas que dissemos, de cujos dentes quaes tigres esfaimados tiraram os padres a presa, idos elles, levantaram taes alaridos naquelle terreiro, fizeram taes esgares, disseram taes injurias aos homens, de infames, covardes, para pouco, que deixaram perder a honra e nobreza de sua geração, e semelhantes reprehensões, que affrontados elles, levantaram motim, e em fórma de guerra feitos em um corpo, foram demandar os padres. Tivéra aviso o governador do que passava, e tinha mandado aos mesmos, que se retirassem á cidade (e o tinham feito em secreto á umas pobres casas de barro, onde hoje se vê o collegio;) e foi tão fóro o impeto com que deram

[illegible]

[illegible] tratam os mesmos padres [illegible] e em chegando ao lugar [illegible] deixam fazer o algoz sua obrigação. Porém isto mesmo invejou o inimigo da salvação dos homens: metteu em cabeça a esta gente ignorante, que aquella agua do baptismo tiraria o gosto ás carnes dos padecentes, por mais que elles os engordassem e apprehendida esta persuasão, de nenhuma maneira consentiram mais que os padres fizessem tal officio, recendindo todo o contracto (que esta é a palavra de barbaros).

[illegible] Dura cousa parecia aos padres ver com seus olhos morrer gente humana, capaz da bemaventurança, e não poder acudir lhe com o remedio unico da salvação: para metter mais

cabedal, era arriscar maiores esperanças, (lembrados bem das revoltas passadas;) que se para uma aldêa em que só residiam, teve effeito, não podia prudentemente esperar-se o tivesse em todas; porque nem sempre Deos faz milagres. Com outra traça sahiram (depois de encommendado o negocio á Deos) e foi a seguinte. Quando sabiam, que em alguma daquellas aldêas havia de haver padecente, iam então a visital-a, e estando lá como acaso, pediam licença para ir ao terreiro, com protesto de ver aquellas suas musicas e danças: e como esta gente se preza muito de que os abarés (assim chamam aos padres) lhe gabem seus bailes, e vozes quando cantam, e muito mais que se dignem de serem presentes a ellas; no ponto que alli os viam, cheios de vangloria, de tal maneira se embebiam na festa, que descuidavam por algum espaço do padecente; e logo na tal occasião chegava-se algum delles ao justiçado, e dava-lhe alli brevemente o melhor que podia noticia de nossa Santa Fé, persuadindo-o á contrição de seus peccados, e a pedir o Sacramento do baptismo: e feito isto, tirando de um lenço, que levava ensopado em agua, e espremendo-lho sobre a cabeça, dizendo a fórma do baptismo, o deixava christão; e triumphava com esta santa invenção dos embustes, com que o inimigo infernal enganava esta pobre gente: e com isto por então se contentavam estes zelosos trabalhadores, até melhor occasião.

55. Além do caso do perigo acima referido, houve outro, em que os indios começaram a conceber maior conceito das cousas dos padres. Tinham elles outro impedimento notavel de grandes feiticeiros, em cujas mãos assim se entregavam, que tudo quanto lhes diziam, tinham por verdadeiro, e zombavam de qualquer outro dito contrario, com prejuizo grande da doutrina christã. Entre estes, um era o mais estimado e como cabeça de todos, respeitado, qual outro oraculo de Apollo tinha-se por filho de Deos, e como tal mudava os elementos, dava respostas de cousas futuras, fingia medicinas, e dominava em tudo com tal imperio e autoridade, que fazia tremer um só aceno seu: e com estes e semelhantes embustes, desviava os simples indios da doutrina da verdadeira fé. A este tão grande feiticeiro chamou a desafio o padre Nobrega, obrigando-o com força de imperio superior, a que sahisse a terreiro: não pode escusar-se o fingido filho de Deos: prepararam-se as cousas; appellidou-se gente, que concorreu sem numero a ver cousa tão nova. Eis que chega a entrar em theatro o grande feiticeiro, mui autorizado e acompanhado, assoberbando aquelle ajuntamento, batendo pé e fazendo visagens. Sahiu pelo contrario o padre Nobrega sem companhia, humilde e sereno, e chegando-se a elle, fez-lhe só a pergunta seguinte, mas com grande espirito. Dize-me, quem te deu o poder, com que obras as cousas

que ouço de ti, sendo tu creatura como qualquer das mais? Sua resposta foi cheia de soberba e com voz arrogante: que elle tinha o poder de si mesmo; porque era filho de Deos, que mandava os elementos, e morava no alto, que como a filho o reconhecia, e se lhe mostrava entre as nuvens, e entre os temerosos trovões lhe communicava o que havia de dizer e fazer. Entrou em fervor o zelo abrazado de Nobrega, ouvindo tal blasphemia, e pondo os olhos como afogueados no feiticeiro, deu um alto brado, exclamou ao céo, e arrazoou-o em breves palavras, mas com tal efficacia, que ficou convertido o barbaro, lançou-se á seus pés e confessou em publico seus erros, pedindo perdão, e ser admittido á doutrina dos padres.

56. Lançou-lhe Nobrega os braços, e feita uma pratica ao povo sobre o engano da seita que seguiam, e desengano da fé que professamos, recolheu o arrependido, catechizou-o, baptizou-o e perseverou elle por toda a vida, com esperança de sua salvação. E o que foi mais, que rendido este Achilles, se renderam com elle oitocentos dos mais granados de seus sequazes, e como discipulos na mesma arte: cento dos quaes, para maior solemnidade o acompanharam no baptismo em um mesmo dia, com a mór festa e apparato, que dava lugar a possibilidade do tempo. E foi este o primeiro baptismo, que até então se solemnisára publicamente. Os setecentos ficaram catechumenos, se bem violentados por então seus desejos, á vista daquella, que tinham já por grão felicidade. Viram comtudo, pouco depois o cumprimento delles com grande jubilo de suas almas, e não menor exemplo para os demais.

57. Deu muito que fazer ao inferno, ver tantas almas convertidas em tão breve espaço: receiava que de centos, viessem a milhares, e viesse a ser privado elle do dominio de tão grande gentilidade. Sahiu com enredo terrivel; porque o mesmo foi acabar de baptizar-se a primeira centena, que descer sobre todos tal fogo de doença, que parecia peste. Aqui começam a descoroçoar os mais fracos, porque os que ainda não estavam rendidos, os remoqueavam dizendo, que aquelle mal vinha do Alto, porque deixavam seus antigos costumes; que nascia d'agua em que foram molhados, que havia de durar muito tempo; que todos haviam de perecer; que o remedio era fugir, e deixar os enganos dos padres. Porém ficou o inferno frustrado; porque se lhe oppôz o zelo de Nobrega, e empenhou sua palavra, que passaria em breve tempo a doença: e viram-no em effeito, porque applicando o remedio de sangrias, que esta gente até então não usava, e juntamente de procissões ao céo; antes de poucos dias cessou a oppressão, ficou convencida a mentira dos calumniadores, e e a verdade de Nobrega autorizada.

58. Estando as cousas da Bahia n'este estado, chegaram

novas, que na capitania de S. Vicente, distante duzentas e quarenta leguas, correndo a costa á parte do Sul, havia grande desamparo da doutrina christã; porque os portuguezes que alli já estavam e começavam a povoar lugares, viviam a modo de gentios, e os gentios com o exemplo d'estes, hiam fazendo menos conceito da lei dos christãos: e sobretudo, que viviam aquelles portuguezes de um trato vilissimo, salteando os pobres indios, ou nos caminhos ou em suas terras, sendo muitos destes christãos, baptizados por certos religiosos do patriarcha S. Francisco, castelhanos, que por successos de viagem, tinham estado com elles algum tempo, na paragem a que chamam dos Patos: que todos estes faziam seus escravos, servindo-se d'elles, e avexando-os contra toda a lei da razão. Pelo que pedia homens desinteressados, que fossem alguns religiosos a compôr cousas tão importantes de portuguezes e de indios.

59. Magoou altamente o coração de Nobrega esta proposta: pôz em consulta a resposta della: representavam-se razões por uma e outra parte: para não irem se arrazoou assim. Que na conquista temporal, a prudencia pedia que fosse acommettendo o capitão, segundo o numero de soldados que tinha: e quando este era pequeno, que não convinha dividir-se, porque enerva a divisão as forças do exercito, e a victoria que junto elle se promette, arrisca-se estando dividido. Pois logo, se de conquista a conquista e de prudencia a prudencia, se argumenta bem, n'esta nossa conquista espiritual, achando-nos nós com tão pequeno numero, como é o de seis soldados não mais, e estando em campo, á vista de tão immensa barbaria, ainda por vencer, que a prudencia pede, que deixando de acommetter todos em um corpo, para alcançar de uma vez uma boa victoria, nos dividamos e enfraqueçamos, com acommettimentos diversos. Vençamos primeiro esta empresa e depois voltaremos as armas victoriosas a outra. Não póde ser maior em nós, que em Christo, o zelo de conquistar as almas: pois esta mesma foi a sua praxe; não acudiu ás demais provincias do mundo, antes de haver conquistado a da India, por onde começou. Com todos seus apostolos juntos acommetteu aquella principal parte da terra, e depois de ganhada e presidada, então dividiu o exercito, de dous em dous soldados, a conquistar as outras partes. A força de toda esta razão nos mostrará o exemplo no effeito. Ponhamos, que de seis que somos vão dous a S. Vicente: com quatro que ficam, como será possivel acudir ao governador que nos trouxe, a portuguezes que nos possuem, a prégações, confissões e mais necessidades da terra? E como será possivel (que é o que mais fórça) poder acudir a tão diversas e numerosas povoações de indios, que só para uma vez visital-as,

são necessarios muitos obreiros, quanto mais para convertel-as. Sobretudo, porque a estes da Bahia em primeiro lugar somos mandados por nosso patriarcha Ignacio e por nosso padre M. Simão, e estando elles de posse de nós e nós d'elles, com que razão faltaremos a estes presentes, por acudir a outros distantes, e a quem não estamos ainda obrigados? Melhor parece que esperemos o soccorro do rei, que não póde tardar, e com melhor acerto então acudiremos a uma e outra parte.

60. Pareciam estas razões efficazes, mas não aquietava com ellas a grande confiança de Nobrega. Ha muita differença (dizia pela parte contraria) entre a conquista temporal e espiritual: naquella depende o successo do esforço e braço dos soldados: na espiritual, do esforço e braço de Deos: aquella conquista é violenta, esta é voluntaria. Esforçe Deos um coração, e com um só brado, com um só pregão do céo, da outra vida, e dos bens e males eternos, poderá render muitas mil almas, sem mais ajuda de companheiro algum, querendo ellas. E se Deos não der o esforço, ou ellas não quizerem, não bastarão todos os collegios da Europa. Um só soldado basta, um só val por grandes exercitos, aonde entra o esforço de Deos e o querer dos homens. Um só brado de um Baptista foi bastante para catechizar tantas gentes para o recebimento de Christo: um só apostolo era bastante em cada qual das provincias do mundo. Haja em nós espiritos de Baptistas, espiritos de apostolos, e bastará a prégação de qualquer para converter a gentilidade toda do Brasil. Não pergunta esta, quantos são os que vem? mas, que é o que diz, e o que prega? E basta que este os convença, para que logo fiquem ganhados. Seis somos aqui, que podem ir a seis partes diversas do Brasil, a gritar por esses campos, por essas brenhas, salvação, salvação eterna. Quanto mais, que se agora damos dous, não será Deos escaço em dar-nos depois quatro, quando menos cuidarmos.

61. Em virtude da resolução acima referida, avisou o padre Manoel de Nobrega para a empresa de S. Vicente ao padre Leonardo Nunes, varão de grande satisfação, e provada virtude, de quem esperava grandes effeitos; e ao irmão Diogo Jacome para seu companheiro. Aceitou elle a missão, como da parte do mesmo Deos: e havidas as ordens, e direcção do que havia de guardar, assim do superior, como tambem do governador Thomé de Sousa (o qual lhe encommendou muito a liberdade dos indios salteados, e lhe deu provisões efficazes para em seu nome os fazer ajuntar e restituir á liberdade;) partiu da Bahia ao 1.° de Novembro de 1549, fez escala á povoação do Espirito Santo (que já então era principiada), aqui ajuntou alguns indios na fórma das provisões referidas: e recebeu para noviço ao irmão Matheus Nogueira, ferreiro, de quem depois diremos e

tornou a partir-se. Porém emquanto prosegue viagem, demos noticia da capitania aonde é mandado.

62. Esta capitania de S. Vicente foi das primeiras do Brasil. Está em altura de 24 gráos e meio, correndo pela costa, do Tropico Austral para a parte do Pólo. A região é alegre, aprazivel e saudavel: tem a variedade de verão e inverno, fóra do commum de toda a outra terra do Brasil d'ella para o Norte, com os mesmos frios e calmas, que se experimentam na Europa, com mais rigor pela terra dentro: trocadas porém as sessões: porque o verão, são os seis mezes do inverno, e o inverno são os seis mezes do verão do clima da Europa (que assim soube trocar as mãos o Auctor da Natureza para os fins que pretendia.) O terreno é fertilissimo, não só dos fructos communs do Brasil, mas dos fructos, fructas e flores melhores da Europa: especialmente se formosea de abundantes seáras de trigo e fecundas vinhas. Os campos recream os olhos, igualmente vestidos de herva, flores e gado em numero excessivo, e de todos os generos. E' a fartura de todo o estado de carnes e trigo, esta capitania: e póde dizer-se d'ella (o que lá disse Italia da fertil Sicilia em comparação do povo Romano) que é o celeiro de todo o Brasil. As entranhas de toda aquella terra, são minas de todo o genero de metaes) principalmente ouro e d'este se bate hoje moeda, e se espera venha a ser esta parte, outro rico Perú, ou Potocí.

63. Seu fundador foi Martim Affonso de Sousa, fidalgo de partes conhecidas (que depois foi governador na India, levou comsigo para ella o grande apostolo do Oriente, o santo padre Francisco Xavier, e n'ella obrou cavallarias dignas da historia.) A este tinha el-rei concedido n'esta costa uma capitania de cincoenta leguas, e outra de outras tantas a seu irmão Pero Lopes de Sousa. A povoar a sua partiu Martim Affonso com uma armada, feita á propria custa, com que andou sondando, e demarcando todos os portos, rios e enseadas, que correm até o famoso Rio da Prata (em cujos baixos deixou perdida uma náo) sahindo em terra, pondo nomes, mettendo marcos, e tomando posse por el-rei de Portugal. Tornou a voltar á paragem já dita de 24 gráos e meio, e n'ella fundou uma villa, a que poz nome S. Vicente (donde depois o tomou toda a capitania) junto a um porto capaz e formoso, que senhorea duas ilhas que fazem duas barras: a do Norte fortificou com uma torre, que chamam da Biritioga: a do Sul com outro forte, para defensão daquelle tempo ambas bastantes. Na mesma ilha, em distancia como de duas leguas da de S. Vicente, fundou outra villa, a que chamam de Santos: e outras em outras paragens com gente que trouxe de Portugal (não fallo de outra, que então se fez em Guibê, porque esta fundou-se na demarcação da data de seu irmão

Pero Lopes de Sousa, que com elle viera e morreu afogado no mar). Esta villa de S. Vicente foi a primeira, em que se fez assucar na costa do Brasil, e donde as outras capitanias se proveram de canna para a planta, e de vaccas tambem para criação.

64. Habitára o districto desta capitania até o tempo da dita fundação, multidão grande de indios barbaros, os quaes á força das armas portuguezas se foram afastando e habitando, como ainda hoje habitam, para a banda do Sul, até as correntes do Rio da Prata. A primeira nação destes, é a dos guayanazes; a segunda dos carijós, dos patos, e dahi em diante nações de tapuyas diversas, de cujos sitios, naturezas, terras fecundissimas e abundantissimas de gado, sobre todas as outras do Brasil, dissemos no livro primeiro das cousas curiosas da terra do Brasil.

65. Os costumes dos portuguezes moradores, que então se achavam nestas villas, vinham a ser quasi como os dos indios; porque sendo christãos, viviam a modo de gentios. Na sensualidade era grande sua devassidão, amancebando-se ordinariamente de portas a dentro com suas mesmas indias; ou fossem casados ou solteiros. Não se estranhava transgressão dos preceitos da igreja; nem havia fallar em jejum, nem em abstinencia de carne, e muito pouco nos Sacramentos necessarios para a salvação: homens havia que desde que entraram na terra, se não tinham confessado, nem commungado. Vivia-se de rapto dos indios, e era tido o officio de assalteal-os, por valentia e por elle eram os homens estimados, e sobretudo sem prelado, sem prégador, sem quem zelasse da parte de Deos tantos males.

66. Este era o estado das cousas daquella capitania, quando chegou a ella o padre Leonardo Nunes. Lançou ferro no porto da villa de S. Vicente; e tanto que foi sabida a nova, que eram chegados dous religiosos da companhia, não se póde explicar o grande alvoroço de todos (qual o de perigosos enfermos, á vista do medico de fama.) Concorreram á embarcação, foram levados com applauso de grandes e pequenos; uns lhes beijavam o bordão, outros a roupeta, outros lhe pediam a benção, como de homens vindos do céo para remedio seu (que sempre o prudente enfermo estima o physico, ainda que seja á conta de mezinhas penosas.) Começaram a fabricar-lhes casas e igreja, folgando cada um de intervir no trabalho dellas, trazendo as madeiras e mais materias a seus proprios hombros, ainda os mais graves da terra, como para cousa sagrada.

67. Já tinha sido informado o novo missionario do estado da terra; e considerando a muita necessidade daquelles portuguezes, resolveu-se tratar em primeiro lugar de ajudal-os e depois aos indios: assim porque é conselho este de um dos

grandes missionarios que teve a Igreja, o apostolo S. Paulo, que devemos primeiro trabalhar pelos que são de nossa fé, e depois pelos de fóra della; como tambem porque da conversão dos portuguezes dependia em muita parte a dos indios.

68. Era o padre Leonardo Nunes varão descarnado de todos os affectos humanos, mortificado, pobre, humilde, prudente, paciente, e sobretudo dotado de grande zelo de espirito. Este foi o primeiro motivo, que tiveram aquelles moradores para entrar em mudança de vida, o testemunho inculpavel daquelle seu mestre. Viam o padre Leonardo passar por suas portas pedindo de esmola o de que havia de sustentar-se, em pobres vestidos, e talvez descalço, ou com alpargatas de cardos; e era este um despertador, que lhe batia juntamente á porta, e ao coração. Viam-no pelas praças, pelas praias, pelos campos, ensinando a doutrina, e explicando a obrigação de Christãos a seus filhos, e escravos, e á volta destes aos senhores; e envergonhavam-se do mal que tinham correspondido nesta materia. Viam-no na casa do pobre, do rico, do justo, do peccador, do sensual, do que affrontou, do que espancou, do que salteou, e que acabava grandes effeitos nas emendas das vidas, alcançava perdões, fazia amizades; e compungiam-se aquelles, que achavam em si defeitos iguaes, e não viam effeitos semelhantes. Viam-no subir ao pulpito, fallar da outra vida, do premio dos bons, e castigo dos máos, da fealdade do peccado, e seus grandes perigos: e diziam, que era um S. Paulo, ou um propheta mandado de Deos a converter aquelles povos. Viam por fim aquella caridade solicita, com que acabava de dizer missa, e prégar a um povo, e na mesma manhã tornava a dizer missa, e prégar a outro distantes duas, e tres legoas, por acudir a todos na grande falta que havia de sacerdotes: e era tal o espirito, e pressa, com que corria os lugares circumvizinhos, apesar de frios, neves, e calmas excessivas, que vieram a pôr-lhe por nome na lingua do Brasil, Abaré Bebê, que quer dizer padre que vôa.

69. Com estes exemplos que os homens viam, e como com outras tantas vozes do Ceo, despertadoras dos corações, assim se foram melhorando as vidas daquelles moradores, que dá testemunho o veneravel padre José de Anchieta contemporaneo seu, que em muito breve tempo trocou aquelles povos de maneira, que pareciam outros; tirando os homens da cegueira em que viviam, desarreigando-os da sensualidade, lançando-lhes de casa as occasiões, casando-os com as proprias amigas, fazendo-lhes largar o abuso de saltear os indios (a mór fineza a que então podiam chegar:) já guardavam os preceitos da Igreja, já confessavam e commungavam de oito em oito, e de quinze em quinze dias, com tal mudança, que se estranhavam a si mesmos, e diziam, que se espantavam de como Deos os não subvertêra no estado primeiro;

e que no padre Leonardo lhe administrára um propheta que os allumiára, que fôra aquella a conversão de Ninive, &c. Todas resoluções mostradoras de corações trocados, e todas em substancia testemunhadas pelo padre José em seus apontamentos.

70. Para melhor ajuda dos portuguezes, e para melhor acudir tambem aos indios, que pereciam em sua gentilidade, começou o padre Leonardo a receber alguns noviços, dos que sabiam bem a lingua brasilica, ou a podiam aprender facilmente. Admittiu em primeiro lugar a Pedro Corrêa, e Manoel de Chaves, homens principaes, moradores da terra, de muitos annos do Brasil, e muito grandes linguas: e logo após estes, alguns moços pequenos, assim europeos, como mistiços. Entre estes, os que principalmente provaram, foram dous, Leonardo do Valle, e Gaspar Lourenço. De todos irá fallando a historia em seus lugares, porque foram grandes sugeitos na conversão dos indios. Com estes novos companheiros vivia o padre Leonardo em grande observancia, e rigor de vida, com continua pobreza, e mortificação, pedindo pelas ruas esmola para seu sustento, de dous em dous, com grande edificação do povo. Sabiam a fazer doutrina pelos lugares, e pelos campos, especialmente a mistiços e indios: para cujo effeito foi pondo o irmão Pero Corrêa em estylo da lingua natural da terra a summa da doutrina Christã, pela qual ensinavam com fructos das almas.

71. Não havia junto ao mar povoações de indios, (principal intento da missão) nem era conveniente ainda largar os portuguezes: deu em uma traça a caridade engenhosa do padre Leonardo; pozse a caminho em companhia de um dos mais robustos irmãos, bom lingua, e atravessou a pé aquellas fragosas serranias, de que já fallámos, naquelle tempo mais bravias, das aldêas de gentios, que por aquellas matas viviam: teve poder com sua auctoridade, ajudada da lingua eloquente do companheiro, para negociar, que lhe entregassem os filhos pequenos, porque queria trazel-os comsigo para o mar, e ensinar-lhes entre os portuguezes as cousas da fé, e dar-lhes a agua do baptismo. Dura cousa accommetteu o padre; porque o mesmo é a esta gente arrancar-lhes os filhos, que arrancar-lhes o coração: porèm entrava aqui a mão de Deos: elles os entregaram, e o padre os trouxe em grande numero, quaes ovelhinhas, á casa de S. Vicente, em a qual com outros mistiços da terra, e alguns orphãos vindos de Portugal, formou um seminario, onde os nossos lhes ensinavam a fallar portuguez, ler e escrever, e ainda latim a alguns mais habeis; e a volta de tudo os bons costumes, e doutrina christã: e foi traça de grande importancia; porque com este cevo ou anzol dos filhos dos indios feitos christãos, se attrahiam depois os pais com mais facilidade a imital-os, e deixar os ritos de sua barbaria.

72. Uma difficuldade se offerecia: que para sustentar tanta

gente, era grande a pobreza da casa, e ainda da terra: nem eram bastantes as esmolas, que de porta em porta pediam. Para remedio desta necessidade acudiram os irmãos com suas traças: inventaram officios mecanicos, com que podessem ajudar. O irmão Diogo Jacome levantou um torno de pé, sem mais noticia do officio, que a que lhe deu a engenhosa caridade; e no tempo escuso das mais occupações, fazia corôas, e rosarios de páo, que repartia por devotos, e cediam tambem em proveito da casa. Outros irmãos aprendiam a fazer alpargatas (porque então eram mui poucos os sapatos) que repartiam por alguns dos homens ordinarios, e de que usavam para caminhos asperos. O modo de as fazer era este: iam ao campo, traziam certos cardos, ou caragoatás bravos, lançavam-nos na agua por 15 dias, ou 20 dias, até que apodreciam: destes tiravam estrigas grandes, como de linho, e mais rijas que linho, e dellas faziam as ditas alpargatas que eram seus sapatos. Outro se fez official de carpintaria, sem que nunca aprendesse, com tal habilidade, que fez por suas mãos muitas casas, e Igrejas nossas em S. Vicente, e depois no Rio de Janeiro, sendo já sacerdote. O irmão Matheus Nogueira, que com o padre Leonardo viera do Espirito Santo, usava tambem do officio que no seculo tinha de ferreiro, fazendo anzoes, cunhas, facas, e o mais genero de ferramenta, com que acudia grandemente ao sustento dos meninos e casa. E deste tempo ficou introduzido, trabalharem os irmãos em alguns officios mecanicos, e proveitosos á communidade, por razão da grande pobreza, em que então viviam. Nem deve parecer cousa nova, e muito menos indecente, que religiosos se occupem em officios semelhantes; pois nem S. José achou que era cousa indigna da dignidade de um pai de Christo (qual elle era na commum estimação dos homens;) nem S. Paulo de um apostolo do collegio de Jesus, ganhar o que haviam de comer, pelo trabalho de suas mãos, e suor de seu rosto: antes foi exemplo, que imitaram os mais perfeitos religiosos da antiguidade, acostumando, com esta traça, o corpo ao trabalho, e a alma á humildade: chegou a ser regra vinda do Ceo, que os anjos dictaram a Pacomio abbade santo.

73. No meio desta paz, e socego de vida, passavam os nossos contentes em sua pobreza, vivendo do suor de seu rosto, e trabalhando no bem daquellas almas, pelas quaes deram de mão ao mundo, patria, parentes, e tudo o que, tirado Deos, possuiam: quando fóra de todo o imaginado, se começou a armar o inferno contra esta pobre casa: e a causa foi aquella mesma, que hoje persevera, e perseverará em quanto durar entre os portuguezes a immoderada cobiça de captivar os indios, e nos padres da companhia o zelo de sua liberdade: porque (como já tocamos acima) tinha trazido o padre Leonardo provisão do governador geral, em que mandava fossem restituidos os indios, que os portuguezes haviam captivado, contra a justiça, ou em caminhos, ou em suas terras, ou d'outro qualquer

modo, (em especial os christãos, que tinham doutrinado, e baptizado os religiosos de S. Francisco castelhanos) para que fossem todos postos em sua liberdade. Algum destes indios tirára o padre, logo ao principio, das casas de alguns moradores, com suavidade, e boas razões, tocantes ao bem de suas consciencias: porém depois, andando o tempo, esfriado já em alguns delles aquelle primeiro espirito com que os doutrinára, arrependidos, e tornados contrarios, começaram primeiro a murmurar dos padres e logo a perseguil-os, tirando-lhes as esmolas, e dizendo delles as cousas, que sua paixão lhes dictava: e eram ellas taes, que andavam como envergonhados, e admirados, de que pudesse tanto o inimigo do bem dos homens, que descompozesse por esta via, o que Deos por outra via tinha obrado em tantos moradores.

74. O fundamento desta paixão, explicavam com a queixa seguinte. Se os padres (diziam elles) vem a tratar das almas, porque não tratam dellas, e de seu instituto somente? Porque se mettem com os indios dos pobres? Porque lhes hão de tirar seu remedio? Querem que vão suas mulheres á fonte, e rio? e que vindo de suas terras a senhorear o Brasil, fiquem iguaes aos naturaes delle? Parece digna de compaixão a queixa: porém a ella respondia o padre Leonardo, desta maneira: Não vejo eu, senhores, cousa mais tocante a vossas almas, e a meu instituto, que esta de tirar-vos os indios mal havidos de casa. Algum dia o entendieis vós assim, quando podia comvosco mais a graça para remediar vossas almas, que a cobiça, para acudir a vossos corpos. Que variedade houve agora! Não julgastes então, que era obrigação vossa, e profissão minha, o tratar de repôr estes indios em sua liberdade? Ninguem póde salvar-se sem restituir o alheio: pois se estes indios são seus por natural direito, sem que sejam restituidos a si mesmos, como podeis salvar-vos? Que titulo houve, que os fizesse vosso? O querer que o sejam? O captival-os, contra sua vontade, sem aggravo algum precedente? Não tóca isto a vossas almas? E não toca a meu instituto fazer comvosco que restituaes o que não é vosso, e trabalhar, que os que são roubados, tornem a ser seus? E' tanto de meu instituto, tanto de direito divino, natural, e humano, e tão digna empresa de religiosos peitos, que só por esta causa perderemos as vidas, eu, e meus companheiros, e cuidaremos que então as ganhamos Se por esta nos faltarem vossos favores, e se occasionarem nossos trabalhos, affrontas, e descreditos, então nos teremos por ditosos. Uma só cousa sentiremos, e é a que tóca a vossas consciencias; porque isto é tornar ao vomito, e dar por terra com o edificio que até agora tinheis edificado. Consola-nos com tudo, que não são os mais, os que acendem este novo fogo, e que haveis de vir a conhecer, que procede todo de uma só cabeça, semeadora de cizania, e inimiga de todo vosso bem.

75. Por então ficaram como em seminario estas razões; porém an-

dado pouco tempo, brotou a luz o desengano: e como a paixão não procedia de malevolencia das pessoas, se não do sentimento dos indios, de cuja servidão se sentiam privados; foi facil o desfazer-se este nevoeiro, compôrem-se as cousas, reconciliarem-se com os padres, e pedir-lhes perdão. Estes indios postos em sua liberdade, tinha desejo o padre Leonardo de levar a suas terras, e nellas fazer uma copiosa christandade: o que tambem desejou depois o padre Nobrega para o mesmo fim; e porque á vista dos portuguezes não resuscitassem as lembranças já enterradas: porém impossibilitou-se o effeito com varios accidentes, mas não se acabaram os desejos, que ficam reservados para melhores tempos.

76. Não foi só a perseguição sobredita, a que padeceu o padre Leonardo; quiz o inferno desaffrontar-se delle mais ás claras: tomou por meio um homem, não tão velho na idade, como envelhecido em vicios da carne. Tinha o padre trabalhado com este muito tempo havia, porque largasse a má occasião de portas a dentro, em que vivia, com muitos filhos, e não menos escandalo dos que haviam melhorado a vida: deu-lhe uma e muitas batarias, primeiro em secreto, e depois ao cláro; porque onde tomava forças o escandalo era força que não enfraquecessem os prégadores evangelicos. Quando um dia, levado de furor diabolico, cego do amor da lascivia, esperou o padre no meio de uma rua este perdido homem, e tirou de um páo, que levava, para espancal-o: sem duvida o fizera, porque o servo de Deos, estava tão fóra de fugir, que antes posto de joelhos, esperava o golpe, como da parte da justiça divina por suas faltas: porém um filho, que se achou presente, envergonhado desta acção, reparou a pancada, e lhe tirou o páo das mãos, frustrando assim a intenção do pai, mas não o merecimento do padre. Não tirou o inimigo fructo desta empresa; porque o homem cahindo na conta do mal que fizera, corrido de si, e edificado do servo de Deos, converteu a paixão em amor. fez-se amigo, e favoreceu sobremaneira a companhia naquellas partes: e o que mais importa, cahiu em seu perigo, lançou de casa a occasião, e depois de bons dias, com cento e tantos annos de idade passou a melhor vida, com bons signaes de sua salvação. Um delles foi, que emprestando-se-lhe copia de cera de umas confrarias para o seu enterro, e officio, com condição que depois se pagasse por peso o dispendio; durou o acto tempo consideravel; e com estar sempre acesa, quando depois veio ao peso, não houve que pagar, porque pesava mais então (que com taes tochas sabe morrer, o que soube viver com taes obras.) Faz menção desta maravilha como milagrosa o padre José de Anchieta, attribuindo-a a signal da salvação deste homem.

77. Não pararam aqui os trabalhos. Havia em S. Vicente um João Ramalho, homem por graves crimes infame, e actualmente excommungado(14). Mandou-lhe o padre Leonardo pedir com cortezia fosse servido sahir-se da igreja, porque pudesse elle celebrar sacri-

ficio, pois não podia em sua presença: fel-o assim, e celebrou o padre. Porêm dous filhos seus Mamelucos, dados por affrontados, determinaram castigar no servo de Senhor a injuria que tinham por feita ao pai; e levados de sua natural barbaria materna, esperaram-no á porta da igreja, onde chegando um delles fez golpe sobre o padre com a espada nua; porém em vão, porque lançando-se o servo de Deos de joelhos, para aparal-o, ficou-lhe o braço suspenso (qual o de outro Abrahão;) ou fosse porque ficou attonito com tão rara especie de piedade, ou porque Deos então o quiz evitar, para repartil-o depois em varios tragos, que ainda lhe restavam por padecer. Fosse uma ou outra cousa, pareceu provavel a Orlandino, que entrára aqui a mão de Deos, quando disse: *sive hæcrara pietatis species, sive divina vis multarum prospiciens animaram saluti, sacrilegos conatus inhibuit, facinus perpetratum non est.*

78. Tinham neste tempo os portuguezes gravissimas guerras com os indios chamados Tamoyos, e tinham estes tomado em assalto algumas mulheres dos mesmos portuguezes, com assás lastima dos maridos, e não menos perigo da honra, vida, e alma dellas; porque o costume destes barbaros é, que em vingança dos maridos, usam mal das mulheres prisioneiras, e depois servem-se dellas como de escravas: e o que é mais, que em qualquer sentimento que tem, ou lembrança de seus odios passados, as matam como rezes, e fazem pasto dellas. Sentia muito a caridade do padre Leonardo, o risco destas almas; e fiado no auxilio divino, fez missão a estes contrarios, levando comsigo o irmão Pedro Corrêa, grande talento, e extremado lingua do Brasil. Chegou á suas terras, foi á suas aldêas, e fiado em Deos, e na eloquencia da lingua do irmão, assim suspendeu, e converteu aquelles corações sua auctoridade, que vieram a conceder-lhe todas as mulheres que tinham, e algumas já postas em cova, para effeito de sua gula; e com ellas voltaram aos maridos, que não acabavam de crer cousa tão rara de semelhantes barbaros.

79. Outra viagem fez aos indios dos Patos, cem leguas de distancia, a semelhante serviço de Deos; porque indo ter áquella paragem certos fidalgos castelhanos com suas familias, que navegavam para o Rio da Prata, e estavam arriscados a serem mortos daquella gente (então inimiga;) por meio da presença do padre Leonardo, cuja auctoridade era venerada, e conhecida entre aquellas gentes, elles se amansaram: agradeceram muito que fosse visital-os; e em troco deste favor que imaginavam lhes fazia, lhe deram todos os castelhanos. Com elles voltou para S. Vicente, onde estiveram até que houve occasião opportuna de proseguirem sua viagem, agradecidos sempre ao padre, como áquelles que por seu respeito escaparam de perigo da vida tão provavel. Com semelhantes obras de caridade, e com o exemplo singular de sua vida, e de seus companheiros, testemunha o padre Anchieta, que tinha Leonardo convertido a capita-

nia de S. Vicente, quando no anno de 1553 a foi visitar da vez primeira o padre Nobrega.

80. Correndo as cousas de S. Vicente na fórma sobredita, no anno seguinte de 1550, chegou á Bahia uma armada, e por capitania o galeão conhecido por fama, que chamavam o *Velho*, e outros navios menores, com gente, e mantimentos, mandados, por el-Rei para soccorro da nova cidade do Salvador, por capitão Simão da Gama. Alguns tiveram para si, que vinha tambem nesta armada D. Pedro Fernandes Sardinha, primeiro Bispo do Brasil, pessoa de grande auctoridade, e bom prégador; com clerigos, e quantidades de ornamentos para o culto de sua Sé: segundo o escreve Pedro de Mariz nos seus Dialogos de varia Historia. Supposto que eu fazendo diligencia, tenho que houve erro no anno; porque achei nos livros dos registos da fazenda real desta cidade, que foi passada a provisão de seu provimento em Lisbôa, a 4 de Dezembro de 1551, e que chegou ao Brasil no principio de 1552, e morreu em 16 de Junho de 1556. Donde se vê que foi erro do computo, e este segundo seguirei.

81. Vieram nesta armada quatro padres de nossa companhia: a saber, o padre Affonso Braz, o padre Salvador Rodrigues, o padre Manoel de Paiva, e o padre Francisco Pires, mandados por ordem do nosso patriarcha Ignacio de Loyola, em soccorro desta vinha do Senhor: e justamente nomeava por vice-provincial do Brasil ao padre Manoel da Nobrega. Foram recebidos como anjos vindos do Ceo: fizeram-se por sua chegada acções de graças ao Senhor, que foi servido acudir com tão opportuno soccorro: e já se davam todos por bem pagos de dous que deram para a empreza de S. Vicente, e aprendiam a confiar em Deos, lembrados bem da promessa de Nobrega, que havia de pagal-os em dobro.

82. Tinha para si o padre Nobrega, que todo o espirito dos missionarios no Brasil se devia reduzir a dous pontos, mortificação, e obediencia. O 1.º lanço que fez, foi exercitar os que de novo vinham nos autos destas duas virtudes. Porei poucos, mas serão efficazes exemplos. Seja o 1.º o do padre Manoel de Paiva: a este, com pretexto da pobreza em que então viviam, mandou vender a pregão pelas praças; entoando o porteiro em voz alta: Quem quer comprar este homem? que é já sacerdote, e póde servir em muitos usos. E foi tão de siso o pregão, que chegou a persuadir-se o povo, que ia deveras (porque continuou alguns dias;) e já somente se duvidava, se era acerto desfazer-se a companhia deste religioso, tendo tão poucos (15). O governador Thomé de Sousa propoz o caso ao ouvidor Pero Borges; e accrescentou: Eu nunca vi vender sacerdote de missa; mas como vejo que os padres o fazem, não ouso condemnal-o. Não faltava quem promettesse já até cem cruzados pelo padre Paiva; e os moradores de villa Velha, subiram o lanço, porque o queriam para seu capellão. Espantavam-se todos de ver espectaculo tão novo; porém o vendido padre aos lançadores desculpava

o feito por via da pobreza: e quande era perguntado, se estava resoluto a servir? Respondia que sim; porque elle era dos superiores, e que podiam estes dispôr dos seus, como melhor lhes parecesse. A segunda figura deste acto foi o padre Vicente Rodrigues; porque este era o pregoeiro, que ia bradando pelas praças: e póde pôr-se em questão, qual dos dous ficou mais mortificado, se o que era apregoado calando, ou se o que apregoava bradando? Assentado com effeito o dia em que se havia de arrematar o lanço, quando todos esperavam o fim, declarou o padre Nobrega ao governador, e mais amigos da companhia, o espirito com que aquella fingida venda se fazia, por exercicio de mortificação, e obediencia: os quaes ficaram edificados, e não menos exercitados os dous padres que fizeram a figura do acto.

83. Ia o padre Nobrega com o mesmo religioso Paiva caminhando junto a um monte ingreme, quiz provar mais sua obediencia, e mandou-lhe que se lançasse a rodar por alli abaixo. Não houve mais demora, lançou-se, intrepidamente sem considerar o perigo, até que foi mandado parar. Ao padre Vicente Rodrigues mandou que assentasse soldada com um tecelão, com quem aprendesse o officio, e com quem morasse á suas ordens até sahir perfeito; e assim se fez. Ao padre João Aspilcueta Navarro, mandou que fosse disciplinando-se pelas ruas até chegar á praça do governador (cujo confessor era) que folgaria de ver penitente tão destro. Fel-o Navarro com obediencia rara, e não menos edificação da cidade. Estas e outras semelhantes mortificações, e obediencias eram as d'aquelle bom tempo, porque continuavam as memorias de outras, a que alguns chamaram excessos, em que nossos religiosos se exercitavam em Coimbra na primitiva companhia de Portugal: e prouvéra a Deos perseveraram ainda hoje estes excessos, com o mesmo fervor de espirito. D'ellas faz honorifica menção o Padre José nos lugares á margem citados (16).

84. Feitas as ditas experiencias, fez-lhes o padre Nobrega aos novamente chegados a pratica seguinte. Que os varões que vem detestados da patria, parentes, amigos, e collegios de Europa, postos em esta nova região do mundo, hão de assentar comsigo, que não são seus, mas que são já da gentilidade, cuja salvação vem buscar. Ha lhes de andar retinindo nas orelhas o preceito de Christo: ide pelo mundo universo, e prégai o Evangelho a toda a creatura, &c. Com nosco falla, successores somos dos apostolos, cahe-nos ás cóstas sua obrigação. E que creaturas nos couberam em sorte? As mais esquecidas, e desamparadas do universo, aonde por espaço de mais de seis mil annos, não chegou a Lei de um só Deos; e depois por espaço de mil e quinhentos não chegou a lei Evangelica. Por esta causa, e porque são estas as mais brutaes, e agrestes de todas, ficamos sendo nós mais ditosos: quanto a Cruz nos fica sendo mais pesada, tanto mais nos parecemos com Christo: lembremo-nos que

a carregou este Senhor tanto por estas creaturas mais baixas, como pelas mais nobres. Naquelle lençol de S. Pedro igualmente se lhe representaram os generos de animaes mais nobres, e os mais vís e baixos, por dizer o Senhor que queria que todos se salvassem, nobres, e baixos igualmente; porque igualmente de todos era Redemptor. Não se podia melhor explicar a baixeza, e rudeza de uma nação, que com o nome de jumentos: pois destas gentes baixas, e rudes, a que o Propheta Rei chamou jumentos, segundo a explica Santo Ambrosio, diz, que igualmente se hão de salvar com os demais homens: *Homines, et jumenta salvabis Domine*: e o que mais é, que igualmente os conheceu entre os que se salvaram de todas as gerações do mundo. O Evangelista S. João no seu Apocalipse: *Ex omnibus gentibus, et tribubus, et populis et linguis stantes ante Tronum, et in conspectu Agni*, &c. Para esta gentilidade tão remontada, e novamente descoberta, trouxe Deos a companhia ao mundo: então quiz que nascesse, quando ella no Nascente, e no Poente se descobria: e não são indicios somente, é proprio instituto, a conversão da gentilidade. Levou-nos, é verdade, vantagem o grande zelador do gentilismo do Oriente o padre mestre Francisco Xavier no ser primeiro: porém não na sorte de gente: porque quanto esta nossa tem de mais rude, tanto póde ter de mais gloria. Estamos feitos (padres, e irmãos em Christo) um espectaculo universal á vista do Ceo, que nos moveu, á vista do vigario de Deos na terra, que nos mandou com tantos privilegios, favores, jubileos do thesouro de Christo; e á vista de nossa mãi a companhia, que nos destinou á empresa, e nos preveniu com seus meios; del-Rei de Portugal, que nos pediu; e do mundo todo, que está observando como cooperamos com a gloria de Deos, honra da companhia, credito do Rei, e obrigação de nossas pessoas, por tantas vias contrahida por caridade, por promessa, por voto, por instituto, por preceito de Christo, e por vigor da propria empresa que aceitamos.

85. Havia ainda neste tempo grande corrupção de costumes, assim na gente portugueza, como nos indios. Os portuguezes licenciosos com a vida soldadesca vecejavam em vicios publicos, que serviam de escandalo a toda a terra. Os indios estavam ainda pertinazes no peior de seus vicios, e com mais força nos que são mais conformes á carne. Para remedio de uns e outros males, repartiu Nobrega em dous esquadrões seus soldados; uns delles principalmente para os portuguezes, outros para os indios; feita primeiro lista dos mais necessitados; e com tal ordem, que todos os dias dessem bataria, e ajuntando-se á noite fizessem conferencia do que tinham obrado entre dia, para que á medida da necessidade fossem applicando as armas de penitencias, orações, jejuns, disciplina, com que applacassem a Divina Magestade offendida. Não foi debalde; porque á medida do fervor, ia Deos pondo a sua mão.

86. Com um portuguez degradado, nobre no sangue, mas infame nos vicios, e escandaloso em toda a cidade, metteu por muitos dias cabedal um destes aventureiros, indo buscal-o á sua casa todas as manhãs avisando-o, admoestando-o, opportuna, e importunamente, segundo a doutrina do Apostolo; mas não aproveitava. Dava conta do succedido, applicavam-se mais e mais penitencias, e cada vez mais endurecido aquelle coração. Até que chegou um dia por Deos destinado, e que indo amanhecer-lhe á porta o seu requerente, em abrindo a bocca para lembrar-lhe o estado em que vivia, entrou o peccador soberbo, e altivo por natureza, em tão grande paixão, que brotou nas palavras seguintes: Padre perseguidor, igual tomáreis vós aquelle serviço que está sujo (mostrando-lh'o com o dedo) e o levareis a lavar; e aquelle pote que está vazio, e o levareis a encher de agua; que não queimar-me as entranhas, todos os dias com vossas semsaborias. Só este lanço esperava a misericordia divina. Vai-se o padre ao vaso, e leva-o a lavar; toma depois o pote, vai enchel-o á fonte, e pergunta-lhe com toda a boa paz, se tem mais que fazer? Aqui não póde deixar de render-se este Hercules bravo: arrebentou-lhe o coração pelos olhos, qual outra pedra do deserto em aguas; poz-se de joelhos, abraçou-se com seu bemfeitor, e prometteu-lhe mudança resoluta: assim o experimentou a cidade, com exemplo igual ao que tinha recebido de escandalo: porque chegou a viver como religioso, recolher-se á sombra dos padres, e empregar d'alli em d'ante suas acções em ajuda de nossos ministerios. Da conversão deste disse Nicolao Orlandino estas palavras: *omnium prope miraculum, quidem in Lusitania, et in Brasilia, quo deportatus in exilium fuerat improbitate nobilis, conversus est ad insignem virtutem*: quasi tendo por milagrosa no conceito dos homens, mudança de tão depravada maldade, para tão insigne virtude.

87. Não foi só este o rendido: outro andava á rol, senão de menor qualidade, de muito maior liberdade, e tambem degradado. Eram mais illustres que elle seus vicios, commettidos assim em Portugal, como no Brasil: malfeitor, arrogante, soberbo, desbocado, sem temor de Deos, nem dos homens, em cabo desalmado. De que maneira accommetteria um soldado manso, religioso, a um leão tão bravo? Acobardar-se não convinha, pois ia de proposito a empresa. Entra com brandura com elle, faz-lhe obras de amigo (que até leões doma): porém as obras de amizade tomava o homem arrogante como de divida, sem cortezia, ou agradecimento algum. Mas Deos, que sabe mudar corações, permittiu uma occasião opportuna. Succedeu que cahiu em uma enfermidade este homem fera: estava em uma pobre choupana fóra da cidade, desamparado, sem criado, parente, ou amigo: porém não sem o seu zeloso pretendente, que teve a occasião como vinda do Ceo. Entrou a elle, [illegible], que alli o tinha a elle por criado, parente.

e amigo: que não havia de desamparal-o, que elle bastava para servil-o: que só sentia não prestar para fazel-o como merecia tal pessoa. Aceitou a offerta, mas não a agradeceu; porque tinha tudo por devido aos quilates de sua qualidade, Nem foi necessario muito tempo para mostrar a mór ingratidão, que viram os homens; porque continuando a doença por tempo largo, e não menos com ella a paciencia do seu servente, que como escravo trabalhava, chamando-lhe medico, buscando-lhe as mesinhas, fazendo-lhe a cama, varrendo-lhe a casa, lavando-lhe os pés; aquelle peito duro, ingrato a todo este bem fazer, correspondia com reprehensões descortezes, e baixas; dizendo ao padre, que devia ser mal criado, e de baixo solor, quem fazia as cousas tão toscamente, e mais a um homem de sua qualidade. Não desesperava o servo de Deos: quanto mais esbravejava o touro, tanto tinha maiores esperanças de rendel-o. E succedeu assim; porque foi uma de suas apprehensões a causa total de sua repentina mudança. Entrou-lhe uma manhã o servente pela porta dentro, e parecendo-lhe ao enfermo (tanto de corpo, como de soffrimento) que vinha tarde; sobre esta tardança começou a lançar sobre elle graves injurias, dizendo que era homem baixo, que fazia como quem era, e outras não menores. Porêm o soldado de Jesus padecente, que não esperava outra cousa, se tornou qual noviço diante de seu mestre; poz-se de joelhos, pediu perdão de suas faltas: e logo tira de umas disciplinas (que para o effeito levava preparadas) e virando-se para um crucifixo, começou a disciplinar-se com tal crueldade, que em breve tempo lhe viu o enfermo as costas lavadas em sangue; e levantando o disciplinante a voz, disse: Estes açoutes tomo diante daquelle Senhor Julgador do bem, e do mal, em castigo do que dizeis tenho faltado a vosso serviço. E era este que assim se disciplinava, e era reprehendido de homem baixo, um dos mais veneraveis varões de todos quantos o Padre Nobrega tinha por companheiros, o Padre João Aspilcueta Navarro, não sómente por sua virtude, mas tambem por sua nobreza bem conhecido da Casa, e solar dos Aspilcuetas do Reino de Navarra, aparentados com a illustre Casa dos Loyolas. O que quiz advertir, porque vejamos quem, e a quem: quem era o que servia, e quem o que era servido: quem o injuriado, e quem o que injuriava.

88. Aqui com tudo á vista de espectaculo tão raro, se abrandou aquelle peito de diamante duro; e lançado da cama aos pés de Navarro, protestou com breves, se bem efficazes, palavras, a emenda da vida: Vencestes (dizia) vencestes padre meu, com vossa humildade, minha soberba; com vosso primor minha descortezia; com vosso soffrimento, minha arrogancia; com vossa perseverança, minha obstinação; e com vosso exemplo, meu coração, e alma. Só da sabedoria de um Deos podia esperar-se lanço tão opportuno. Todos meus erros ficam envergonhados, e convencidos em theatro.

Eu vos prometto, que execute em mim o rigor da sentença que estão merecendo. Daqui me confesso por rendido vosso, e espero que, como fostes causa da saude do corpo, o sejaes tambem da da alma, que determino entregar-vos, Levou o vencedor o seu rendido em os braços, assentou-o na cama, foi-o dispondo até o mais subido grão de dór, e deu principio a uma geral confissão, que durou por mais dias; obrando sempre a divina misericordia naquelle coração effeitos de verdadeiro convertido. Sarou de todo, mostrou-se ao povo, e aos templos, dando exemplo de cabal penitente: *Hæc mutatio dexteræ excelsi*, podemos dizer com o Propheta Rei; porque mudança tão notavel não podia proceder d'outra mão, que da de um Deos excelso, senhor de corações. O deste peccador ficou tão outro, que era já reconhecido por de homem, o que dantes era aborrecido por de féra: e o que dantes escandalizava por depravado, edificava agora por commedido, por pio, por arrependido, por trocado. Foi esta victoria mui festejada do Padre Nobrega, dos companheiros, e de toda a cidade: e á vista della se seguiram outras muitas empresas semelhantes em peccadores publicos, e após estes grande conversão da gente ordinaria. Perseverou este nosso insigne peccador convertido em seu santo arrependimento, e mudança da vida (qual outro S. Paulo) por muitos annos, seguindo sempre o conselho, e doutrina dos padres e acabou com grandes esperanças, e signaes de sua salvação.

89, Os das aldêas não sahiam com menores empresas: eram muitas em numero, e por todas discorriam aquelles, a cujo cargo foram distribuidas: signalou-se porêm, entre todos o padre João Aspilcueta Navarro (que andava volante por um e outro exercito de portuguezes, e de indios) assim pela excellencia que já tinha da lingua brasilica, como por suas grandes traças em toda a materia de espirito. A primeira cousa que procuraram todos estes pregoeiros do Evangelho foi, que os indios cathecumenos fizessem capellas, e igrejas acommodadas a suas aldêas, para nellas lhes administrarem o culto divino, e necessarios sacramentos. Segunda, que vivessem em fórma de republica, com leis mais politicas, e accommodadas ao estado em que de presente se achavam. Poz-se em execução, e prezavam-se de se assemelhar nesta parte aos portuguezes: e os que dantes viviam vagos pelos campos sem assento certo, eram obrigados d'alli em diante a reduzir-se a qualquer das aldêas, e ao theor das sobreditas leis, cousa mui importante, porque os padres podessem obrar nelles os effeitos da doutrina christã.

90. Uma das causas, que difficultava o fructo desejdo, era o costume que ainda hoje ha nesta gente, quasi necessario nos que não estão mui domesticados; que como vivem de seu arco, em amanhecendo partem á caça das aves, e féras por esses campos; como de natureza são andejos, e vágabundos, voltam commumente á noite; de maneira que em todo o dia não ha tratar com elles co

socego. Porém este inconveniente vencia o grande fervor de Aspilcueta. Ia esperal-os sobre a tarde, a tempo que vinham carregados com suas caças; dáva-lhes as boas vindas, e os parabens do successo aos que tiveram boa dita. Dizia-lhes, que descançassem, e ceassem muito embora com suas familias: e quando já estavam descançados, e satisfeitos, em começando a noite a desenrolar seu manto, começava elle a despregar a torrente de sua eloquencia, levantando a voz, e prégando-lhes os mysterios da fé, andando em roda delles, batendo pé, espalmando mãos, fazendo as mesmas pausas, quebros, e espantos costumados entre seus prégadores, para mais os agradar, e persuadir. Arrebatavam-se de sua grande eloquencia, e da destreza de sua lingua, convenciam-se, domesticavam-se, e adestravam-se desta maneira facilmente para o baptismo, que recebiam quasi aos centos.

91. Outra cousa acabou com os indios mui necessaria; e foi, que levantassem duas casas em duas aldêas principaes, para que fossem como dous seminarios, aonde se ajuntassem seus filhos, e os das mais aldêas, para haverem de ser catechizados com maior commodo, e perfeição: á imitação do outro seminario, que levantára o padre Nobrega junto á cidade, de que logo diremos. Foram estes seminarios meio efficaz; porque em breve ficaram os meninos mestres dos pais em todo o genero de doutrina christã; que era força que espalhados elles por suas casas, cantando-a de dia, e de noite, composta em sua propria lingua, a communicassem a todos. E o que foi cousa mais notavel, que tendo, por mandado dos padres, cuidado cada qual dos meninos em sua casa de visitar qualquer que estivesse doente, e rezar sobre elle a oração do padre nosso; aconteceu por vezes, com a boa fé destes innocentes, obrarem-se curas milagrosas, de que os indios ficavam admirados, e com maior conceito da fé que professamos.

92. Correndo certo dia as casas da principal aldêa, (como era costume) para soccorrer os doentes, e para com melhor effeito intimar a doutrina de Christo; viu o padre João de Aspilcueta seis, ou sete velhas igualmente maduras na idade, e refinadas em seus ritos gentilicos (quaes sete harpias do inferno) que rodeavam uma grande fogueira, ministrando lenha, e atiçando o fogo com cantos de alegria a seu modo barbaro; entendeu logo o que podia ser, e chegando-se viu que estavam assando muitos quartos de carne humana, e outros tantos tinham a cozer em um grande asado, em que entravam diversas cabeças, pés, e mãos: tudo afim de celebrarem certa festa. Que faria Navarro? Lembraram-lhe aqui as historias do monte Calvario, e a resolução que daqui fizeram os companheiros, que nesta materia se ganha tanto mais, quanto é maior a brandura, e paciencia. Abominou-lhes a cozinha infame com argumentos deduzidos pela piedade christã: porêm como ainda eram gentios os desta festa, escusaram-se com seus antepassa-

dos: Não sabes tu (diziam) que foi sempre este o regalo maior de nossas festas? Que nestes nos criamos de pequenos, e estes aprendemos de nossos pais, e avôs? Assim te parece tão facil largar um costume tão antigo? Ouviu o padre a escusa, dissimulou, e tratou por então de catechizal-os, porque bem via, que sem a luz da fé, não podiam conhecer-se tão grandes trevas da gentilidade: e por fim veio a acabar com os da festa, e com as velhas (que é o que mais espanta) trocassem o banquete em outras especies de comida. Por estas, e outras semelhantes traças de espirito, de que usava o padre Aspilcueta Navarro, vieram commumente a dizer delle, que parecia que andava avinculada a conversão da gentilidade, na gente Aspilcueta Navarra, alludindo a conversão que o padre mestre Francisco Xavier no mesmo tempo fazia no Oriente, e comparando-a com a que o padre fazia no Brasil, ambos da gente Aspilcueta Navarra.

93. Junto á cidade tinha tambem a industria do padre Nobrega, e seus companheiros, levantando casa de seminario com suas proprias mãos, e trabalho. Neste criavam, e sustentavam quantidade de meninos filhos dos indios, e mestiços da terra, em bons costumes, e doutrina christã, com muito fructo, e ajuda das almas: porque faziam tanta estima deste recolhimento que de todas as partes concorriam meninos, em tal numero, que parecia já impossivel sustental-os. Aqui aprendiam a ler, escrever, contar, ajudar á missa, e doutrina christã: e os que estavam mais provectos sahiam em procissões pelas ruas, entoando em canto de solfa as orações, e mysterios da fé, compostos em estylo. Aqui é digno de notar o successo seguinte. Era grande a seara, e eram poucos os obreiros, e entre esses poucos continuava um, que era o padre Vicente Rodrigues com doença de um anno inteiro, e que ainda promettia longos vagares: levado um dia de zelo o padre Nobrega, com espirito, ao que pareceu, mais que ordinario, fallou ao enfermo desta maneira: Padre Vicente, a doutrina das almas tem necessidade de vós; pelo que em virtude da santa obediencia vos ordeno, que lanceis fóra essa doença, e vades acudir ao proximo. Cousa admiravel! no mesmo ponto foi o padre restituido á saude, e forças perfeitas, e foi logo ajudar aos mais, não sem fructo das almas.

94 Entrou o anno de 1551, e chegou á Bahia outra armada igual á do anno passado, mandada por el-Rei de Portugal, em soccorro de sua nova cidade do Salvador, debaixo do governo do capitão Antonio de Oliveira, homem muito nobre (em que encabeçou a Alcaidaria mór della, que continuou até o presente em sua descendencia) porque como ainda neste tempo não havia mercadores de conta no Brasil, costumava mandar todos os annos nestas náos fazendas, gado, cavallos, e outras cousas necessarias ao provimento abundante da terra. Esta armada, supposto que não trouxe soccorro de obreiros, trouxe com tudo esperanças alegres, de que pre-

tendiam a missão com instancia muitos, e bons sugeitos, e que cedo viriam, levados da fama de multidão de almas, e fructo que nellas se fazia. Vinha nestes navios quantidade de homens degradados, e orfãs mandadas pela rainha D. Catharina para cá se casarem, e povoarem a terra. Com esta gente tiveram os padres assás em que empregar seus desejos, acudindo, assim ao remedio espiritual dos degradados, como ao estado temporal das orfãs, com zelo, e não sem o esperado fructo; porque tiraram a muitos de pessimo estado, e a muitas ajudaram a amparar, com honra, e remedio.

95. Por este tempo do anno em que imos de 1551, segundo collijo do computo, e de umas palavras do padre José de Anchieta, em seus apontamentos (que outra noticia não pude achar) mandou o padre Nobrega á capitania do Espirito-Santo, já então fundada, mas destituida de obreiros do Evangelho, o padre Affonso Braz, um dos quatro que pouco ha dissemos vieram de Portugal em soccorro. Está esta capitania em altura de 20 gráos, e um terço, distante 120 leguas da Bahia, e de S. Vicente outras tantas: foi fundada no anno de 1525, por Vasco Fernandes Coitinho fidalgo de igual valor, e nobreza, dos mais illustres, e antigos solares de Portugal. Concedeu-lhe o Serenissimo Rei D. João III cincoenta leguas por costa, começando donde acabasse a data de Pedro de Campos donatário de Porto Seguro, correndo ao Sul; pelos serviços que na India lhe fizera. Fez em Lisboa uma boa armada á sua custa, com gente, e aprestos necessarios para defensão da terra, e vinham com elle ajudal-o sessenta homens nobres criados del-Rei, D. Jorge de Menezes, D. Simão de Castello Branco, e outros. Chegou a salvamento a esta costa do Brasil, onde por informações (ao que parece) dos que haviam demarcado a terra foram em demanda do porto, que hoje chamamos do Espirito-Santo; e entrando da barra para dentro á mão esquerda, junto ao monte de Nossa Senhora, lançaram gente, ao som da artilheria de seus navios, naquellas praias occupadas então de gentio barbaro: e nas mesmas começaram a fundar a villa que agora tem nome de Villa Velha, com invocação do Espirito-Santo, que foi depois o de toda a capitania. Aqui teve apertadas guerras de uma parte com a nação dos Guayanás, e de outra com a de Tupinaquis (cujos successos varios a mim me não pertencem aqui;) porêm é certo que naquelle principio mostrou a fortuna bom rosto a nossas armas, e alcançou o valor deste capitão victorias dignas de historia, e taes, que foram causa de que pedissem pazes parte dos inimigos, outros se retirassem a seus sertões, e tivessem lugar os nossos de mudar de sitio para outro mais seguro, e forte, onde hoje vemos a villa com invocação da Victoria, por respeito de uma que então alcançamos consideravel de numerosa quantidade de barbaros, que no lugar estavam situados.

96. Está esta villa em lugar igualmente defensavel, e commodo para a vida humana: cercado de agua, armado de penedia, horri-

vel por natureza, habitavel por arte: junto ao rio, perto da barra, senhor de pescarias e mariscos sem numero. Seus arredores são terra fertil, capaz de grandes canaviaes; e engenhos; seus campos amenos, retalhados de rios, e fontes: suas matas recendem, são delicia dos cheiros, balsamos, copaigbas, almecegas, salçafrazes: seus montes estão prenhes de minas de varia sorte de pedraria, e segundo dizem, de prata e ouro: será feliz o tempo em que saiam á luz com seu parto. Todas as partes referidas promettem boas ditas: farão relação dellas os que ao diante escreverem; que eu trato sómente do que pertence ao estado presente, em que vai a historia. Neste com tudo darei breve noticia do modo com que colhem, e usam do thesouro dos balsamos aquelles moradores. São arvores altissimas, de troncos grossos, e estendidas ramas, que excedem muito as do celebre balsamo da Palestina. Um genero dellas chamam os naturaes cabureigba, de côr cinzenta, folhas á maneira de myrtho, e casca de grossura de um dedo. Esta casca, pois, golpeada no mez de Fevereiro, ou Março, em conjuncção de lua cheia, lança pelas feridas, em vez de sangue, copia do licor amarello fragrantissimo, e preciosissimo, a que chamamos balsamo, em tanta quantidade, que corre o mundo todo; ou como sahe da arvore, ou feito em obra de bolas, vasos, contas, e semelhantes peças cheirosas, e prezadas. E' admiravel sua virtude medicinal: elle só suppre uma botica de remedios humanos: resolve, digere, e conforta por intensão calida, e secca. Duas gotas delle levadas em jejum pela boca, desfaz a asthma, e cruezas do ventre, e conforta as entranhas. Com elle morno esfregado o peito se desfazem as opilações frias: e esfregada a cabeça, e pescoço, com panno vermelho, corrobora o cerebro, preserva de apoplexia, e espasmo. Tem efficacia grande para sarar feridas, e mordeduras de animaes peçonhentos. Os proprios brutos levados do instincto natural, quando estão feridos correm á esta arvore, e mordendo-lhe a casca acham remedio a seu mal. Em diversas partes do Brasil nascem estas arvores, no Rio de Janeiro, S. Vicente, Pernambuco; porêm nem em tão grande copia, nem de tão fino balsamo, como na capitania do Espirito-Santo. Ao outro genero chamam os naturaes copaigba; são tambem grandes arvores, tambem cinzentas, porêm são maiores as folhas. Ferido o tronco até a medulla, especialmente em conjuncção de lua cheia, recebem-se de licor grandes cantaros: chamam-lhe (como a arvore) copaigba: e quando cessa, tapado o buraco por oito, ou mais dias, quando depois se torna a destapar, sahe com a mesma liberalidade. O cheiro deste oleo não é tão precioso, mas é igualmente medicinal que o primeiro.

97. Nesta capitania, pois, e villa da Victoria, foi recebido o padre Affonso Braz, e um irmão companheiro seu, com tão grande alvoroço do povo, quanta era a necessidade que tinha de quem administrasse as cousas do espirito. Edificaram-lhe em breve tempo

casa, e igreja; na qual e fóra della pelas ruas, e praças, exercitava os ministerios de nossa companhia, com bom fructo das almas. De casos particulares só achei conjecturas, mas não relação; porque naquelles tempos obrava-se muito, escrevia-se pouco. Contentou-se o padre José com dizer, que ajudava este varão aos proximos com confissões, praticas, e exhortações espirituaes; e se exercitava tambem a si em penitencias, e trabalhos do corpo, com grande edificação de todos; e especialmente, que fazia officio de carpinteiro, que nunca aprendêra: com razão; porque se a necessidade faz mestres, com maior o zelo de ajudar os proximos.

98. Este progresso iam tendo as cousas; porêm o espirito de Nobrega, que aspirava a toda a gentilidade, não se socegava em tão pequenos termos. Resolve-se neste anno de mil quinhentos e cincoenta e um ir em pessoa a Pernambuco, afim de ver o modo que poderia ter a conversão daquellas almas, que eram innumeraveis, e todas faltas de doutrina. Porêm em quanto dispõe a viagem, e vem por caminho, é bem que demos brevemente noticias desta capitania, e do estado em que então estava.

99. E' a capitania de Pernambuco uma das primeiras, e mais nobres desta provincia. Corre cincoenta leguas por costa desde o rio S. Francisco altura de dez gráos, e um quarto, até entestar com outro rio chamado Igaruçú em oito gráos da Equinocial. Para o sertão não tem limite certo, se não o que se achar por divisão das terras entre Portugal e Castella; e devem ser como trezentas leguas, mais ou menos, segundo o computo de alguns geographos(17). Toda é terra bem assentada, com moderada compostura de montes, e campinas: o torrão fertil, feraz, vigoroso, e que promette desempenhar os desejos dos que a cultivarem, por mais ambiciosos que sejam. Os campos são fecundos de infinidade de gado, regados de rios, abundantes de fontes, e aguas salutiferas. Só de rios que desembocam em o mar, se conta numero de vinte e cinco: nesta capitania os mais delles caudaes, e navegaveis, Seu arvoredo compete com as nuvens, perpetuo na verdura, sem numero na quantidade, sem preço na estima. Os páos Brasis, amarellos, jacarandás, caripinimás, e sobretudo a amenidade de seus formosos coqueiraes é singular. Da bondade do clima, ares vitaes, e mais commodidades para a vida humana, basta dizer que é parte principal do Brasil. Nesta só capitania podéra bem fundar-se um Reino.

100. Foi dada esta parte do Brasil por el-Rei D. João a Duarte Coelho o Velho: a occasião foi a mesma que temos dito de Martim Affonso de Sousa, e Vasco Fernandes Coutinho. Tinha elle chegado da India rico de bens, e de serviços: em pago delles lhe foi concedida esta capitania, para que a povoasse, e defendesse á sua custa, demarcada na fórma que dissemos, e com as larguezas que constam do foral, que são grandes. Com este despacho animado fez uma armada, e embarcou-se nella com toda sua casa, e muitos parentes,

e amigos, que quizeram acompanhal-o, provido de soldadesca, e apestos de guerra, tudo á sua custa. Deu á vela em Lisboa no mez de Março de 1530. Chegou á sua capitania, e tomando primeiro noticias necessarias, e experimentadas outras estancias, veio a desembarcar no porto, a que os Indios chamam Paranambuca, e nós com pouca corrupção Pernambuco. E logo indo roçando as matas ao som das armas de fogo, terror daquelles barbaros, abriram caminho de uma legua; e contentando-se de um lugar mais alto, (sitio que depois foi da villa) livre de padrastos, e defensavel, fundou uma torre de pedra e cal (cujas ruinas ainda hoje perseveram na rua nova) formou valles, dispôz sua gente de guerra, e mostrou bem a experiencia o quanto lhe era necessario todo este apresto; porque foi aqui acommettido com terriveis assaltos de barbaros sem numero, chamados especialmente Caetès, capitaneados por Francezes, que traziam comsigo. Foram postos em cerco com grandes apertos de fome, e sede; em cuja defensão foi ferido o mesmo capitão, morta muita gente, e chegaram a ponto de perder-se, Porém era Duarte Coelho homem de grande coração, destro em guerra; e tirando maiores brios dos maiores apertos, com tal valor se houve, que não somente veio a livrar-se do cerco, mas a acommetter o inimigo, com tão milagrosas empresas, que eram dignas de uma grande narração. Matou infinidade de barbaria, e aos que ficaram obrigou, ou a pazes, ou a retirada do sitio por larga distancia, em que podessem viver os moradores, e assentar fazendas. As mesmas victorias continuou depois Duarte Coelho o moço filho seu, e de seu valor; em cujo tempo chegou a não apparecer inimigo cincoenta leguas em circuito, quebrados os arcos, e os brios: com que puderam continuar os nossos a fundação da villa de Olinda, com quietação, e socego, crescendo esta a grande estado. Porém aqui entre tão prosperos successos de guerra, julgo que é conforme a razão advertir, que para estes foram de grande adjutorio os indios da nação Tobayar: e isto lhes sirva se quer por agradecimento.

101. Foi esta nação dos Tobayares a primeira, que (como já tocamos fallando da Bahia) se pôz da parte dos portuguezes; apesar de Potiguàras, Tapuyas, e outros, e em nossa defensão obraram grandes cousas em todas as conquistas. Da destas partes porei alguns exemplos. Seja o primeiro o de um affamado Tabyra, capitão de valor, esforço, e arte: chegou a ser terror, e assombro de nossos inimigos; venceu batalhas, matou innumeraveis, e fez taes proezas em armas, que só com Tabyra sonhavam. O mesmo era saber que vinha no exercito, que dar a empresa por perdida. A modo dos capitães de fama, dispunha ciladas, assaltos nocturnos, e inopinaveis, trazendo areados com elles seus contrarios. Rondava de noite disfarçado os arraiaes do inimigo, e ouvia quanto entre si tratavam; e no seguinte dia pondo-se em fronteira lhes descobria suas traças

como adivinhadas, mettendo-os em espanto, e medo. E tudo justificam certidões authenticas dos capitães daquelle tempo.

102. Exasperadas, e desesperadas as nações, appellidaram suas gentes, metteram o resto do poder, e formaram exercito excessivo, e numeroso, ajuramentados a morrer, ou acabar de uma vez com este açoute commum de todas. Fizeram-se fronteiros a seu arraial, e mandaram-lhe intimar desafio. Subiu-se a um alto o mais esforçado de seus combatentes, e a grandes vozes, chamando por seu nome, dizia: Tabyra, Tabyra, só a provar forças comtigo, é nossa vinda a este lugar: se és valente, como dizes, convêm que saias com toda tua gente a campo, que nelle nos acharás sem temor: e se com tudo não sahires de tuas covas (em que encovados estaes como ratos) não te jactes mais de esforçado. Ouviu Tabyra o desafio, e levantando-se á uma eminencia, viu os campos cobertos de guerreiros, que batendo os ares o esperavam arrogantes, promettendo-se desta vez a victoria, que perderam por tantas. Outro que Tabyra não fôra, desfallecêra; porque não tinha comparação alguma exercito com exercito: porêm elle, que não sabia que cousa era medo, com tanto maior brio, quanto era a maior empresa, ajuntou os seus, e fallou-lhes assim: Parentes, e amigos, bem nos diziam a nós os portuguezes, que o Deos que adoram favorecia os de seu bando: aqui nos traz agora como a matadouro juntos os inimigos, que tempo ha andavamos pelas matas buscando para uma vez acabal-os: os mesmos são a quem tantas vezes vencestes: o virem unidos, é que quer nossa boa fortuna dar de um golpe nome a nossas armas: não ha que temer: quanto mais que no caso presente não é voluntaria a batalha, força é que saiamos a quem nos desafia, sob pena de cobardes. Saiam, saiam das covas os ratos, e vejamos que gato é este que pretende comel-os? · Imitai o que virdes que faço, e por ventura vejaes hoje que deixa em nossas mãos a pelle. Disse, e fez: em breve tempo se pôz fronteiro ao inimigo, e apresentou batalha. Conta-se, que rompeu nesta com tal furor, e estrondo de vozes, bater de pés, e arcos, que atroadas as aves que voavam, cahiam em terra. O famoso Tabyra (qual a exhalação leve na região do ar, cercada de nuvens inimigas, concebe fogo, rompe em trovões, e despede coriscos) assim cercado da multidão de seus inimigos, concebe ardor, brama como trovão, e corisco; assola, e põem por terra o que mais lhe resiste. Era porêm a multidão de barbaros excessiva: a centenas de mortos succediam milhares de vivos: e como destes o primeiro cuidado era tirar da vida o capitão Tabyra, no principal fervor do conflicto descarregou sobre elle por um lado tal nuvem de frechas, que correu perigo sua vida, e ficou pregado em um olho, a cuja vista esteve suspenso seu exercito. Porém Tabyra arrancando a frecha, e com ella o olho, e acudindo brevemente a certa herva que lhe estancou o sangue, disse aos soldados que fossem por

diante, que ninguem desmaiasse, que para vencer seus contrarios lhe bastava um olho só. Continuou com elle quebrado, mas inteiro o animo: e como só a grandeza do numero detinha a victoria, depois de mortos e frechados tão grande quantidade de barbaros, que lhe não souberam pôr o numero, antes que o sol se pozesse ficaram os nossos senhores do campo, e de uma victoria das mais famosas de todos aquelles tempos.

103. Não foi inferior no valor, e potencia, o grande Piragibá, que val tanto como braço de peixe. Taes façanhas obrou em defensão dos portuguezes, que mereceu ser premiado com habito de Christo, e tença O mesmo obrou um Itagybá braço de ferro, e muitos outros Tobayares, em cuja ajuda, e potencia foram os portuguezes remontando as demais nações para o interior das brenhas, e se ficaram elles nas partes maritimas da terra, indo desta maneira sempre a conquista com prosperidade, e em crescimento a villa de Olinda.

104. Oh quem prophetisára então as varias fortunas, que tinham guardado os tempos, e esta nobre villa? Quem disséra que seria Olinda, andados os annos de um seculo, o theatro da maior inconstancia da vida, o campo da maior variedade humana, que viram os olhos dos mortaes? Crescerá, subirão aos ares suas machinas, chegará a ser a cabeça de um dos potentados do orbe, soberba em edificios, illustre em cidadãos, esmerada em policia, culto, fausto, trato, riqueza; conhecida, applaudida, buscada de todas as partes do mundo, por suas ricas drogas: será seu corpo agigantado, florente, povoado de grandiosas villas, cheio de grandes machinas de engenhos, revestidos de verdes e louros canaviaes, rico, grandioso, um quasi paraizo da vida humana.

105. Porêm (ó roda da fortuna!) essa mesma grande cabeça, esse mesmo agigantado corpo, por soberba, e outros vicios, ou por juizos occultos do ceo, cahirão brevemente, e com precipitada ruina serão despedaçados, feitos opprobrio, e ludibrio, de gentes infieis estrangeiras. Aquella sua cabeça de ouro será abrazada em vivo fogo, tornada (qual de primeiro) lugar deserto, e mata inhabitavel sem lustre, sem nobreza, sem policia, culto, fausto, trato, riqueza; desconhecido, e deixado de todos. Aquelle seu corpo de metal formoso, braços e pés, serão feitos pedaços, e postos por terra. As villas, os lugares, as machinas, os engenhos, as doces plantas, senhoreado tudo de cultor estranho: os homens mortos, martyrisados, tyranisados, com crueldades taes, que excederão as dos Decios, e Diocelecianos. Foi visto seu incendio por verdadeira revelação em lugar mui distante, e muito antes que naturalmente se podesse saber, por um servo de Deos religioso, que posto de joelhos, arrasado em lagrimas, e levantadas as mãos ao Ceo, me certificou a mim mesmo que isto escrevo, na propria hora em que succedia, com todas suas circumstancias, o triste e lamentavel caso. E' pessoa passada já da

presente vida, a quem se devia todo o credito; porque além desta foi dotado de outras muitas visões do Ceo.

106. Aqui com tudo, ó feliz queda, podemos dizer com razão; porque quanto foi maior a ruina, tanto com mór espanto, do mundo ha de resuscitar. E' momentanea a resurreição de um corpo, torna novamente a alma com nova graça a dar vigor aos membros mortos. Aquelle corpo, aquella cabeça, aquelles membros deslustrados com a sombra da morte por 24 annos, quasi em um momento tomarão nova alma, com nova graça, e tal vigor, que porá em esquecimento sua ruina: será corôa das idades passadas, inveja das presentes, e escarmento das futuras: será assombro de estrangeiros, labeo de suas armas, portento de valor, exemplo de vencedores, pregão dos seculos, gloria da Lusitania, e honra da gente Pernambucense, e capitães internos, e externos tão valorosos, que serão contados nos annaes futuros entre os Martes semideoses da guerra. Tornemos agora ao fio de nossa historia.

107. O que acima disse foi o principio da fundação da capitania de Pernambuco: e do modo de viver de seus moradores, occupados em guerras, licenciosas, sem pastores, ou prégadores, que lhes podessem ir á mão, se deixa ver o estado em que se acharia acerca de suas consciencias quando para elle vinha o padre Nobrega. Era muita a corrupção da sensualidade, mui pouca a guarda das leis ecclesiasticas, e raro o uso dos sacramentos. Homens havia, que por espaço de quinze, e vinte annos, nem confessavam, nem commungavam, nem mais tratavam de missa, ou prégação, que os proprios gentios. A estes males dava mais ousadia o escandalo de alguns sacerdotes seculares, que devendo zelar estes vicios, chegavam a prégar com boca atrevida, não ser cousa illicita, nem prohibida por lei alguma, sustentar cada qual dentro de sua casa indias, ainda com máo uso; nem ter por captivos os indios que podiam grangear. Este era o estado da capitania, no temporal e espiritual.

108. Neste estado pois, se resolveu o padre Nobrega, ir intentar remedio a estas almas. Chegou a Olinda, levando por companheiro o padre Antonio Pires, varão provado em todo o genero de espirito, correndo o anno do Senhor de 1551, sendo ainda governador geral na Bahia Thomé de Sousa, e capitão mór, e governador em Pernambuco Duarte Coelho. Deste, e de toda a gente do povo foram bem recebidos: e não com menos alegria dos indios; porque em soando por seus arredores, que eram chegado á terra dous daquelles Abaréguaçús (que assim chamam aos padres) dos quaes elles tinham por fama, que na Bahia, e em S. Vicente, eram pais, e protectores dos indios, e lhes ensinavam os meios de sua salvação, desceram logo de suas aldêas a dar-lhes a boa vinda, carregados de caça, legumes, beijús farinhas, offertas de sua possibilidade; e pedir-lhes quizessem ser hospedes seus, e levar-lhes a luz da dou-

trina que traziam do Ceo. Receberam-nos os padres com mostras de benevolencia, e despediram-nos com esperanças do que desejavam.

109. Porêm era necessrrio em primeiro lugar dar algum meio ás cousas dos portuguezes. Começou o padre Nobrega a lançar as primeiras redes da prégação do Evangelho naquelle vasto mar, e não sem grande fructo: porque como a pessoa, vida, e santidade do prégador era tão conhecida, faziam as suas palavras geral applauso, pediam que ficasse com elles, diziam que éra voz do Ceo, que por seu meio se havia de converter a terra; e lhe offereceram casa, e Igreja. O mesmo fructo hia fazendo o companheiro na gente ordinaria. Havia porêm duas sortes de gente da mais avultada, que necessitava de cabedal mais que ordinario. Eram estes quantidade de amancebados com suas mesmas indias, e outra não menor multidão dos que captivavam os indios sem titulo algum justo; porque como aquelles não podiam fazer-se capazes dos sacramentos sem que largassem as indias de seu máo tracto, nem estes sem que largassem os indios de seu serviço; era-lhes pela hora da morte ouvir fallar, quanto mais consentir, na tal resolução. Davam por desculpa, que sem indias, e indios ficavam sem remedio; que era opinião de seus sacerdotes, e a usavam elles; que era licito retel-os especialmente por necessidade. E vem a ser este o mór impedimento, quando aquelles mesmos, que deveram acudir ao mal, são o exemplo delle.

110. Em grandes ancias se via mettido o servo de Deos representava-se-lhe a seu grande zelo sahir a publico a confutar ás claras doutrina tão injusta, e dar a vida, se necessario fosse, por defensão de dous pontos tão graves, pertencentes, um á honestidade, outro á liberdade dos indios. Pelos pulpitos, pelas praças, pelas ruas, em praticas publica, e particulares, tratava de ensinar a todos a verdadeira, e solida doutrina: e como tinham os homens grande conceito de suas letras, e virtude, ia fazendo o desejado fructo: davam muitos de mão ás mancebas; muitos largavam os indios mal havidos, ou os retinham com condições licitas, e suaves; e geralmente acudiam á frequencia necessaria dos sacramentos, até alli tão pouco usada. Se não que o inimigo das almas, por seus sequazes, aquelles sacerdotes semeadores da falsa doutrina já dita, por causa della, e porque viam que nosso Instituto era contrario a seu modo de vida, e impedimento manifesto aos lucros de suas prégações, e missas, conceberam tal odio contra os prégadores da verdade, que pretenderam infamal-os, expulsal-os, ou acabal-os se pudessem, incitando para isto o povo, e os que eram de sua facção: e chegariam a effeituar seu intento, a não acudirem á maldade (a ponto já de commetter-se) os homens principaes do governo, e desapaixonados, que reprehenderam a insolencia, e opprimiram os desarranjos della.

111. Em quanto passavam estas cousas entre portuguezes; os indios não cessavam de enviar seus embaixadores, pedindo aos padres quizessem ir á suas aldêas denunciar-lhes a palavra de Deos, de que somente tinham noticias confusas. Acudiram os padres a seu justo intento; e foram recebidos daquella gente com as maiores mostras de festas de sua gentilidade. Era a multidão grande, e os obreiros somente dous, pouco industriados em sua lingua, e era impossivel acudir a todos. Tomaram a traça seguinte. Escolheram cento dos mais habeis para serem catechizados, e depois mestres dos demais: tomaram estes com facilidade a doutrina, e mereceram em breve ser approvados para o baptismo. Porêm o inimigo das almas não dorme: inspirou fogo de inveja em alguns dos que não foram admittidos; e destes um, que era a cabeça, arrogante, de grande opinião entre elles, e de quem aprendiam falsas doutrinas, levantou uma perturbação perigosa; hia mettendo em cabeça aos simples indios catechizados, que elle era de geração dos padres, por certa via, que lhes ia contando fabulosa, que delles aprendêra antigamente a doutrina, que dantes lhes ensinava, que morrendo, por mandado de Deos, resuscitára para lh'a ensinar, e era a mesma que lhes praticavam os padres (e ensinava-lhes elle cousas bem más) pelo que concluia deixassem ir os padres, porque elle só bastava, e tinha da parte de Deos o lugar prevenido para doutrinal-os. Com este estratagema tinha já enganado a muitos, quando foi avisado Nobrega do que passava; e com toda a pressa, e zelo prégou contra o enganador, e desfez seus embustes com tão grande effeito, que foi desterrado por falso, e esteve a ponto de ser morto a mãos do povo, a não lhe acudirem os padres.

112. Obradas as cousas referidas, e tendo tentado o padre Nobrega o estado desta capitania, fazendo primeiro capazes os moradores, voltou á Bahia com intenção de tornar, ou mandar mais numero de sujeitos, bem necessarios a tão grande seara, E para que por entretanto se conservassem os principios lançados, deixou na terra, e como em refens, o padre Antonio Pires, seu companheiro, porque além de sua grande virtude, era bemquisto, assim de portuguezes, como de indios. E não se enganou; porque foi conservando a missão no mesmo theor começado: para cujo effeito lhe concedeu o governador Duarte Coelho uma ermida de nossa senhora da Graça, que edificára com intenção de trazer para ella religiosos de Santo Agostinho. Estava esta situada no proprio monte, em que ao presente vemos edificado o collegio da companhia. Nesta Ermida trabalhou com grande cuidado o servo de Deos, porque nella passava os dias, e parte das noites em confissões continuas, e administração dos mais ministerios de seu Instituto: e o pouco tempo que lhe sobejava, occupava em arrasar o monte a poder de seu braço; e como era homem de grandes forças, chegou a fazer um

largo terreiro, no qual edificou por suas mesmas mãos casas de taipa, em que se agasalhou religiosamente, com recolhimento extremado; porque era mui dado á oração, e familiar trato com Deos.

113. Chegou o padre Manoel de Nobrega de Pernambuco á cidade da Bahia, no mez de março de 1552, e visitando o pequeno rebanho de seus religiosos, achou que tinham não só conservado, mas muito augmentado o estado das cousas espirituaes, entre os portugnezes, e indios. Achou com tudo que estavam sentidos de que, como eram em grande quantidade, não podiam acudir-lhes como quizeram em todas as aldêas com a frequencia de missas, prégações, e doutrinas, de que já estavam capazes. Era principio do quaresma, e como se viera mui folgado da missão, e viagem de Pernambuco, se offereceu (supposto o não ser tão versado na lingua dos indios) tomar á sua conta as missas conventuaes, prégações, e confissões de todos os dias de guarda daquelle santo tempo, assim da nossa Igreja da cidade, como de villa Velha; porque assim podessem ficar desoccupados os linguas, que haviam de acudir ás aldêas. O que cumpriu á risca, e não sem grande edificação do povo. No dia santo pela manhã dizia missa na nossa igreja da cidade; depois della, prégava, e confessava até certas horas: e logo a pé com seu bordão na mão (por haver então falta de sacerdotes) ia a villa Velha, dizia missa outra vez, e dita ella prégava, e confessava até mais não haver. Oh! se houvera em todos os collegios muitos destes obreiros! O certo é que todas estas difficuldades facilita o zelo verdadeiro da salvação das almas.

114. Nesta necessidade de obreiros, acudiu o Ceo, com a chegada de D. Pedro Fernandes Sardinha, primeiro bispo do Brasil, que trouxe comsigo alguns sacerdotes, conegos, e dignidades, para formar sua Sé e igreja cathedral nesta cabeça do Estado, na fórma que tocamos no principio do anno de 1550, onde só reparamos no anno, que pelas razões ahi ditas averiguamos ser este, e não aquelle. Foi este prelado varão insigne em letras, e virtude, affamado prégador de seus tempos: estudára na universidade de Paris, onde se graduou de doutor: foi mandado á India com o officio de vigario geral, e pelo bem que nelle se houve, mereceu ser eleito bispo do Brasil, por el-Rei D. João o terceiro. Era dotado de grande zelo do serviço de Deos, e das almas: e nelle tinham posto os olhos e esperanças, os moradores de sua diocese. Se não que invejoso o inimigo commum do bem das almas, traçou como se reduzisse a breves annos sua vida com morte deshumana, de que ao anno de 1556, tocaremos uma breve noticia. Tinha grande conceito do procedimento dos padres da companhia, de cujos trabalhos desejava ajudar-se em suas obrigações pastoraes. Logo que chegou á Bahia, com beneplacito do padre Nobrega, despachou provisão ao padre Antonio Pires, que tinha ficado em Pernambuco, para que visitasse em seu nome aquella diocese. Aceitou a commissão por obedien-

cia, e fez o officio com grande prudencia, dando remedio a muitos negocios, que parecia impossivel acabarem-se em tempos tão licenciosos; tudo com grande satisfação e agradecimento do bispo. Feita esta visita, foi mandado vir á Bahia o mesmo padre, assim para dar conta ao prelado do já obrado, como para que com sua nova informação se dispozessem em melhor fórma as cousas daquella capitania.

115. Neste meio tempo, em que as aldêas da Bahia começavam a florecer, sobreveio um açoute, que juntamente foi castigo de máos, e afflicção de bons: accendeu-se quasi de repente uma como peste terrivel de tosse, e catarrho mortal, sobre certas casas de Indios já baptizados, mas pouco lembrados das obrigações christãs, dados ainda, com publico escandalo, a seus antigos vicios; e com evidentes signaes, que vinha do ceo, destinada a estes, porque sómente elles morriam, com todos seus filhos, e familias, não tocando a peste nos bons, e tementes a Deos. Porém deste açoute, com que o ceo quiz tirar a emenda de uns, pretendeu tirar satanaz a ruina de outros, e foi assim. Metteu na cabeça áquella gente rude, que a tal doença era causada pelos padres; porque onde quer que punham a mão, por meio da agua, com que lavavam os corpos, punha a peste seu rigor. E foi tão deveras, que o pobre povo ignorante, levado do embuste, começou logo não só a fugir, mas como a benzer-se dos padres; os cathecumenos de seus instructores, e os discipulos de seus mestres, como se foram uns diabos: o mesmo era vel-os em um caminho, que voltarem por outro. Chegaram a usar do ultimo remedio, que quando ouviam que haviam de vir por um caminho, ajuntava-se toda a communidade, e nelle queimavam pimentas, e sal para retel-os, e como esconjural-os, não fossem por diante, segundo costumavam fazer por ritos antigos, de sua gentilidade, quando queriam afugentar máos prodigios, pestes, ou animaes nocivos: e não podia chegar a mais.

116. Porém esta infernal invenção desfez em vento o mesmo successo contrario. Tomavam os padres por remedio ir correndo as casas dos doentes, levando comsigo os meninos innocentes de sua doutrina, cantando ladainhas dos Santos, e benzendo os enfermos com agua benta. E como com esta santa ceremonia sómente, vissem os indios, que se levantavam alguns sãos, (ou pela fé daquelles innocentes, ou pela dos enfermos) pasmavam de tão repentina mudança, formavam conceito dos padres, e desmentiam com estes casos a falsidade do aleive contrario. O caso mais urgente foi, que offereceu uma destas aldêas aos padres, um menino desconfiado já da vida: era este filho de gentio, pediram licença ao pai para baptizal-o, e deu-a de má vontade, mas com effeito venturoso; porque o mesmo foi ser molhado na agua do baptismo, que entregar-lh'o vivo, e são. E como este ultimo caso, espanto de toda aquella casa, se acabaram de convencer, pediram perdão, e vieram offerecer-se aos padres, como a pais, e mestres verdadeiros.

117. Visitou mais o padre Nobrega sobre aquelle rol antigo dos vicios dos indios, que dissemos fizera, como tambem dos portuguezes, para que repartidamente tratassem de desarreigal-os: e conhecendo-se notavel melhoria em todos os mais erros, só no abominavel abuso da carne humana, não estavam seus protectores satisfeitos; porque achavam convencidos a muitos, ainda dos já baptizados, com escandalo, e tentação dos outros, tanto mais forte, quanto mais este vicio é nelles quasi natural: e viam que esta vinha a ser a porta mais facil do inferno, que tinham de presente os indios. Ficou magoado o padre Nobrega, e querendo pôr em consulta o remedio, entrou o fervor em um dos companheiros (segundo conjecturo, devia ser o padre Navarro; porque é este o metal de suas traças, e não pude achar quem trouxesse nome expresso): tomou logo debaixo da sotaina uma disciplina, e veste, e foi a fazer-se penitente, correndo as aldêas na maneira seguinte. Chegava á primeira aldêa vestido naquelle sacco de supplicio, passeava uma e muitas vezes seu terreiro, e o arredor de suas casas, quando mais cheias de moradores, com a disciplina na mão desfazendo-se em sangue, até tingir a veste, e molhar a terra. Pasmavam os indios de portento tão novo, ajuntavam-se a ver o que nunca viram; e os que tinham mais signaes de razão, compadeciam-se, e pediam ao padre não quizesse matar-se por suas mãos, e lhes dissesse que é o que pretendia com acto tão cruel? Então respondia o penitente, levantando a mão ao ceo, e juntamente a voz quanto podia. Que o intento daquelle acto, era applacar a ira divina, que sabia estava apparelhada para descarregar sobre aquelles, que sendo já filhos dos padres e ensinados com sua doutrina, continuavam o infame vicio do appetite da carne humana; de que já era o primeiro aviso, a grave doença que tinham padecido. O mesmo fazia na segunda, terceira, e mais aldêas: até que os pobres delinquentes, entendendo que era descoberto seu crime, e que era causa de tanto damno, cheios de terror e espanto sahiram a publico, pediram perdão, e assentaram com lei penal entre todos de não tornar a vicio semelhante, sob pena de serem gravemente castigados. E não ficou em vão a promessa; porque correndo os meninos do recolhimento ás casas dalli em diante (costume seu) para testemunhas da observancia deste preceito, raros eram os que acharam comprehendidos na pena da lei que propozeram.

118. O Seminario, ou confraria dos meninos filhos dos indios, e mestiços, ia em crescimento maravilhoso. Tinha cuidado delle o padre Salvador Rodrigues, com cuja doutrina florecia com louvor de todas as virtudes. Sahiam em procissões todos juntos pela cidade, cantando as ladainhas, e orações da doutrina christã em canto de solfa, com tal modestia, e religião que levavam os olhos de todos: e começavam a pretender os portuguezes aggregar seus filhos a elles, para sahirem bem doutrinados. Outras vezes ião em pro-

cissão da cidade até suas proprias aldêas levando sua cruz levantada, e cantando as mesmas devações em lingua brasilica; com summo gosto e alegria dos pais, que de nenhuma cousa mais se prezavam. Nenhuma outra satisfaz tanto a esta gente, como a doçura do canto: nella põe a felicidade humana. Chegou a ser opinião de Nobrega, que era um dos meios, com que podia converter-se a gentilidade do Brasil, a doce harmonia do canto; e por esta causa ordenou-se-lhe puzessem em solfa as orações, e documentos mais necessarios de nossa santa fé; porque á volta da suavidade do canto entrasse em suas almas a intelligencia das cousas do ceo. Succedeu, que dirigiram certo dia sua procissão á casa de um Principal de grande nome, amigo dos christãos, mas gentio ainda. Tinha este uma filha sua doente, e desconfiada da vida: um dos meninos entrou em zelo, e com fé disse ao pai, que sua filha logo havia de sarar: elle o disse, e o pai o viu; porque fazendo o menino, e os companheiros suas orações sobre a enferma, melhorou logo, e sarou brevemente; de que ficou espantado o gentio, e tão contente do successo, que desde logo offereceu aos proprios meninos um filho seu, a quem queria muito, para que elles o instruissem naquella doutrina dos padres, que ensinava a fazer maravilhas: fizeram-o elles melhor do que lh'o encommendára o pai, e, em breve tempo o baptizaram, e aggregaram ao mais numero de seu Seminario. Chegava a ser demasiada a opinião que se tinha destes meninos entre os indios; porque os respeitavam como cousa sagrada: nenhum ousava obrar cousa alguma contra sua vontade, criam no que diziam, e cuidavam que nelles estava posta alguma divindade: até os caminhos enramavam, por onde haviam de passar. Foi finalmente tão applaudida a traça deste Seminario, que á imitação delle levantaram os Portuguezes outros em diversas povoações, pedindo aos padres alguns dos meninos por mestres delles, assignando renda, que bastava para o sustento de todos.

120 Neste tempo aprestava o governador geral, por ordem d'el Rei vindo de Portugal, uma missão em descobrimento de certas minas do sertão da banda do Sul da Bahia, distante mais de 200 leguas (segundo conjecturo, era entre a Capitania do Espirito Santo, e Porto Seguro, pela terra dentro): mandava uma tropa de soldados sertanejos, capazes de aturar aquellas asperezas. Ao som do tambor desta leva não aquietou o espirito do bom padre Navarro: era seu animo converter a gentilidade do Brasil todo, e desde que viera a elle suspirava pela que estava escondida, e remontada por essas brenhas, aonde não podia chegar. Agora que vê esta porta aberta, abraza-se em desejos, pede ao padre Nobrega se aproveite da occasião, e o mande a elle com titulo de capellão daquella gente em busca de almas (pois outra semelhante não se acharia facilmente) e a explorar aquel-

les sertões, e denunciar por elles a Fé do Christo: e que por esta via se faziam dous serviços, juntamente a Deos, e ao Rei, que não tinha capellão que mandar.

121. Agro pareceu ao padre Nobrega, o haver de largar um tão grande obreiro de si, e dos indios presentes, pelos futuros, distantes, e incertos: porém concordavam no mesmo zelo estes dous varões, aos quaes parecia mui pouca a gentilidade da Bahia para seu grande animo. Encommendou Nobrega o negocio ao ceo, e houve de conceder-lhe licença, intervindo tambem para isso petição do governador por parte do serviço d'el-Rei. Havida esta, partiu á empreza Navarro, explicada primeiro a condição de seu intento principal, que era o das almas, que á sombra dos mesmos soldados determinava conduzir. Achou nesta empreza o servo do Senhor o que desejava seu espirito; porque eram aquelles sertões ainda virgens, intrataveis a pés de portuguezes, difficultosissimos de penetrar; era necessario abrir caminho á força de braço: eram continuas as alagôas, e rios: o caminhar sempre a pé, e pela mór parte sempre descalços; os montes fragosissimos, as matas espessas, que chegavam impedir-lhes o dia. Entre todos estes trabalhos muitos desfalleciam, e muitos acabavam a vida por essas brenhas: porém entre tão grandes necessidades não desmaiou nunca o grande coração de Navarro, para grandes emprezas criado: animava aos fracos, servia aos doentes, dava sepultura aos corpos dos que morriam, e todas estas miserias, doenças, e mortes chorava como proprias; e faziam tanto effeito nelle, que chegou a não poder ter-se em pé de fraqueza; porque (qual outro Apostolo das gentes), com os fracos enfraquecia, e com os enfermos, enfermava.

122. Chegados por fim ao termo da viagem, os soldados não descobriram os haveres que buscavam, ou por falta de guias, ou por traça do ceo. Descobriu, porèm, Navarro seu thesouro, teve falla de muitas nações de gente, ás quaes prégou a doutrina de Christo, que todos ouviam de boa vontade; mas nem todos a podiam seguir, assim pela pressa que a tropa levava, como porque nem todos entendiam a lingua, e por outras razões. Trouxe com tudo grande quantidade de almas, que vieram rompendo as matas, até ahiu ao mar, na capitania do Porto seguro, onde Navarro os assentou em aldêa; por cuja causa, e pela fraqueza, e achaques com que se sentia, se ficou alli até nova ordem dos superiores. Fazem menção desta missão do padre Navarro o padre Nicoláo Orlandino no livro 13, n. 71 das Chronicas da Companhia, e o padre Balthazar Telles, tomo 1.º, livro 3.º, capitulo 9, das Chronicas de Portugal, e algumas lembranças que achei de apontamentos antigos; nenhum com tudo declara o tempo della: porém como por outra via consta que no principio do anno seguinte de 1553, se avistou o padre Nobrega com elle em Porto Seguro, (como logo veremos) fica provado que foi a partida no anno de 1552, em que a escrevemos.

123. Pelos fins deste anno a dous de Dezembro aconteceu o transito sentidissimo, se bem gloriosissimo, do maior dos missionarios da companhia, prégador das gentes indianas, Apostolo do Oriente, o Santo Padre Francisco Xavier. Com razão causaria grande abalo nos missionarios desta provincia o echo desta nova inesperada; porque era unico exemplar este, a cuja medida obravam, e com cujos augmentos cresciam, animados com a semelhança da empreza, e mais com a excellencia das obras. Porém não faltará nunca que imitar naquelle portento de obreiros evangelicos; porque se a morte invejosa lhe abreviou o tempo, a vida prodigiosa deixou exemplos, que pódem estender-se a longos seculos, e a todos os obreiros do mundo. Em breve termo, não mais que de onze annos, correu trinta mil leguas por aquelles novos reinos do Oriente, a pé, talvez descalço, pegado á cauda dos cavallos, com os ornamentos ás costas, em busca de almas. Convertou destas numero sem conto, derrubou templos de gentios, destruiu conventos de Bonzos, lançou por terra quarenta mil idolos, edificou Igrejas innumeraveis, e baptizou por suas mesmas mãos um milhão e quasi meio de infieis. E baste por maior elogio deste grande Apostolo do Oriente, o que diz delle Bossio, auctor gravissimo, que fez mais fructo naquella gentilidade elles só nestes onze annos ainda não cumpridos, do que foi o damno que fizeram os hereges no rosto do mundo, por espaço de mil e quinhentos desde a vinda de Christo até o tempo de sua prégação. Confundiu os Bracmenes, os Cacizes, os Bonzos, qual outro Apostolo S. Paulo, entre enfermidades, trabalhos, necessidades, perigos, naufragios. Foi tres vezes submergido das aguas, perseguido de infieis, ladrões, demonios, falsos irmãos, tido por louco, affrontado, entregue a assassinos, apedrejado; e depois de fazer nos elementos todos prodigiosas maravilhas, abalar a terra, armar o ar, refrear o fogo, e amansar o mar; depois de em todas as criaturas obrar portentosos milagres, dando vista a cegos: saude a enfermos, vida a mortos; á vista do vasto imperio da China, aonde pretendia entrar, qual outro Moysés á vista da terra de promissão, arrebentando em puras saudades do ceo em summo desamparo de todas as cousas humanas, na ilha de Sanchão, em uma pobre choça de ramos, e torrões, rota, e aberta ás injurias do tempo, em uma sexta feira, Era de 1552, dez annos, sete mezes, e quatro dias depois de haver entrado na India, aos 55 de sua idade, com um crucifixo em as mãos, e os nomes de Jesus e Maria na boca, entregou a alma ao Senhor, que para tanta perfeição a criára. Celebraram os missionarios desta provincia, entre prantos, e alegrias, suas exequias, na maneira que eram devidas a virtude tão rara; ficaram-lhes estas mortas lembranças servindo de vivos espertadores para melhor obrar.

124. Entrava o anno de Senhor de 1553, e era tempo de que o padre Nobrega fosse visitar os principios da christandade, que ti-

nham lançado em S. Vicente os dous obreiros que alli mandára, assim por zelo, como por officio. Partiu em Janeiro do corrente anno, em companhia do governador geral Thomé de Sousa, que neste tempo foi visitar toda a costa do sul. Levou comsigo o padre Francisco Pires, e quatro orphãos, que tinham vindo de Portugal, e viviam á doutrina dos padres, para aggregar ao Seminario. Foi correndo as capitanias: na dos Ilhéos, no breve tempo que alli esteve, levou os olhos de todo aquelle povo o zelo de suas prégações, e pediu-lhe assistencia de padres. Na de Porto Seguro achou o zeloso padre João Aspilcueta Navarro, que, como dissemos, tinha mandado ao sertão em companhia de uma tropa de soldados, e se havia recolhido áquella villa, e nella tinha obrado cousas grandes, segundo seu espirito: do qual edificado pediu o povo com instancia fundasse alli residencia; e alcançou promessa de Nobrega, (sendo tambem medianeiro a isso o governador Thomé de Sousa, que desde logo destinou lugar para casa e Igreja). Na Capitania do Espirito Santo achou já casa, e Seminario de meninos da nossa doutrina, a que presidia o padre Affonso Braz, com boa criação daquellas tenras plantas, e ajuda de portuguezes, e indios. Visitou e deu ordens do que se devia fazer.

125. Do porto do Espirito Santo, partiu a frota do governador, e foi avistar o Rio de Janeiro: não entrou, porém, esta da barra para dentro, por ter noticias que estavam de guerra os naturaes da terra, e não consentiam commercio de portuguezes: pelo que proseguiu a viagem a S. Vicente, em cuja costa teve varios contrastes; porém o ultimo foi perigosissimo, porque a pouca distancia do porto se levantou de improviso uma terrivel tempestade, com cuja furia chegaram alguns dos navios a ponto de perder-se; e com effeito, por juizo occulto do Alto, o em que ia o padre Nobrega, á vista de todos foi ao fundo: porém (cousa maravilhosa, e ao que parece traçada pelo ceo), vindo este servo do Senhor com mui poucas forças do largo trabalho da viagem, em que lidára de dia, e de noite no bem das almas de toda aquella frota, e não tendo uso algum de nadar, foi visto andar sobre as ondas com grande socego (que tem os varões justos presente sempre o auxilio divino, tanto na terra, como no mar) até que houve occasião, em que lançados uns indios ás ondas o tomaram em braços, e pozeram a salvo na terra de um ilhote que alli faz o Oceano: a este o vieram depois buscar, e foi levado á villa de S. Vicente pelas ruas e praças, com applauso do povo, e cidadãos, e não menor alegria dos padres, que o receberam com *Te Deum laudamus*, como a homem concedido do ceo.

126. Porém nem ainda para os justos ha nesta vida inconstante, alegria segura. Aconteceu aqui uma semelhança da variedade, com que os homens do povo judaico trataram a Christo em dia de Ramos. Aquelle famoso João Ramalho, homem rico na terra, mas infame nos vicios, amancebado publico, por quasi quarenta annos,

e do ordinario por essa causa excommungado, (cujos filhos dissemos acima intentaram pôr as mãos no servo de Deos Leonardo Nunes), lembrado agora de seus antigos odios, e tendo ainda vivo em seu peito o aggravo que cuidou lhe fizera o padre, quando o mandou avisar se sahisse da Igreja, porque presente elle não podia exercer o sacrificio do altar, por estar censurado: entre as alegrias, e parabens, com que o povo recebia por hospede o padre Nobrega, andava elle com a caterva de seus filhos, muitos em numero, e todos de má casta, mamelucos illegitimos, e desalmados, com arcos, frechas, e gritarias, fazendo gente, e desenquietando a villa contra os padres, espalhando de alguns delles crimes pessimos, e indignos de seculares, quanto mais de pessoas religiosas; e destes mesmos foram accusados por elles até o mesmo padre Nobrega, porque todos injuriassem de um golpe no dia de seus maiores vivas.

127. Ouviu o humilde servo de Deos envergonhado, e postos os olhos em terra, a accusação; e tomou nella uma resolução digna de sua prudencia, e zelo. Respondeu, que faria justiça: mas logo, porque visse o mundo o zelo com que a companhia cria seus subditos, e a severidade com que castiga aos qne acha defeituosos; e porque outro fio accusador era homem tão conhecido, e tinha espalhado no povo as propostas calumnias; mandou sahir de casa primeiro que tudo os religiosos calumniados; que vinham a ser o padre Manoel de Paiva, Francisco Pires, Manoel de Chaves, e alguns irmãos: e pôz em juizo diante do vigario geral a decisão da caso, mandando que as partes o provassem, e se julgasse severissimamente; porque se eram taes os calumniados, não serviam á companhia; e se o não eram, seria justo que o mundo soubesse as invenções daquelles homens apaixonados. Fez-se assim, tiraram-se as testemunhas da mór parte do povo; porêm nellas tiraram os accusadores um libello diffamatorio de suas mesmas vidas; porque conformemente os condemnaram todas de homens desalmados, soberbos, vingativos, calumniadores; e aos religiosos abonaram de servos de Deos puros, limpos, e exemplares. Publicou-se a sentença, foram restituidos á sua casa com applauso, e acompanhamento de toda a villa, e louvor dobrado (que assim sabe o ceo acudir por seus servos, e confundir os que o são de satanaz). Foi semelhante aqui a prudencia de Nobrega, a com que Santo Ignacio fez que fossem julgadas as calumnias que outros homens apaixonados impozeram a seus companheiros (que não é nova na companhia esta contradicção do inimigo do bem das almas).

128. A presumpção tememaria daquelles accusadores, ao que se póde colligir, foi a seguinte. Considerado entre os padres quão grande impedimento era á salvação das almas da gentilidade, a falta de linguas do Brasil, que com destreza lhe explicassem o Evangelho; determinára metter em casa alguns mestiços filhos de indias, para que provados primeiro em a doutrina religiosa (apro-

veitando) fossem recebidos na companhia; e quando não; servissem pelo menos de interpretes. Destes havia alguns recolhidos, quando chegou a visitar o padre Nobrega, occupados em serviço da casa: e como não eram da companhia, sahiam algumas vezes fóra. Destas sahidas vieram a sentir mal, e receiar-se os mamelucos accusadores, que deviam cuidar iam a suas casas, ou de seus interesses (e eram todos da mesma casta e relé) e como tinham paixão com os padres, impuzeram-lhes os crimes dos mestiços.

129. Porém aqui é digno de notar o successo de um destes mestiços. Tirada severa informação, achou o padre Nobrega, que delinquira: convenceu-o, exaggerou-lhe a culpa, e a pureza da companhia, em cuja casa estava; e depois de feito capaz, disse-lhe assim: Irmão meu, a fealdade do peccado que commettestes, e o aggravo que com elle fizestes á companhia, só póde satisfazer-se com que sejaes enterrado vivo: tende paciencia, pedi perdão a Deos, confessai, e commungai: porque amanhã a taes horas se ha de abrir sepultura na Igreja, e se vos ha de fazer officio, e cantar missa de defuntos, e haveis de ser enterrado vivo. Começou a tremer o pobre mestiço: e como conhecia a inteireza, e resolução de Nobrega, deu-se por acabado: confessou, commungou, e ao tempo assignalado dobraram-se os sinos, celebrou-se officio de defuntos, e disse a missa o padre Manoel de Paiva, de corpo presente, amortalhado, suspensa ao tal espectaculo muita gente, portuguezes, e indios, e ainda parentes do penitenciado): e sendo acabado o officio, e responsorio ultimo (como é costume) foi botado na cova, e depois de alguma terra em cima lançou-se de joelhos o irmão Pedro Corrêa (que só sabia em segredo a intenção de Nobrega) pedindo com lagrimas perdão por aquelle peccador, de quem já podia esperar se que viveria como resuscitado dalli em diante. Ao irmão seguiram todos os presentes; a cujos rogos o servo zeloso, que não pretendia mais que metter espanto, e mostrar a pureza da companhia, usou de misericordia, e mandou que fosse desenterrado, e desamortalhado, deixando-o livre, porêm despedido da companhia dos religiosos, que dalli em diante se abstiveram de receber semelhante gente, nem ainda para o serviço da casa. E ficou o sujeito presente por toda a sua vida com o nome de fulano da cova.

130. Compostas estas cousas, vendo Nobrega que a conversão dos indios ia mui devagar, não só por razão de sua rudeza, mas [illegible] por razão das contendas, e odios dos portuguezes, que pretendiam captival os sem titulo algum justo, e eram causa de desassocego a elles, e aos padres: e sobretudo considerando os obstinados animos de muitos peccadores escandalosos publicos, que não deixavam com sua devassidão melhorar o rebanho do Senhor; encommendando primeiro o negocio a Deos, com o fervor de seu costumado zelo determinou ir-se pelo sertão dentro como cem le-

guas, buscar lugar accommodado. e fundar de novo um povo principiado em sinceridade, e verdadeira religião, e amor de Christo. Favoreciam os votos dos companheiros, e tratava já de apresto; quando chegando a resolução á noticia do governador, impediu o effeito com todas as veras, por largas razões, parte christãs, e parte politicas. Tinha recebido por noviço pouco havia o Irmão Antonio Rodrigues, homem que havia sido soldado nas partes do Paraguay, e mui versado nos costumes da gente Carijó, entre a qual estivéra muitos annos. A este tomou por companheiro, e com mais alguns cathecumenos dos indios de Piratininga, ao menos entrou pelo sertão como quarenta leguas, até a aldêa de Iapyuba, ou Maniçoba, afim de fazer experiencia do que trazia em seu pensamento. Fez aqui uma pequena Igreja, e começou nella a ensinar a doutrina christã, dando principio a uma residencia, que continuou alguns annos, com muito fructo daquellas almas, principalmente de innocentes, e baptizados in extremis, que com a graça daquelle sacramento voavam ao Ceo.

131. A' fama deste grão zelo de Nobrega, mui conhecido pelos sertões do Paraguay, (nos quaes era chamado Barcaclué, que val o mesmo que homem santo) se abalaram grandes levas de Carijós em busca delle, para serem doutrinados na aldêa já dita, que ficava mais perto; pois não foram tão ditosos que tivessem effeito os desejos que o padre tivéra de ir a suas terras, donde fôra chamado por elles tantas vezes. Era este um grande principio para os intentos de Nobrega; e parecia-lhe que por aqui abria o Ceo caminho áquella gentilidade tão desamparada. Se não que as traças de Deos eram outras; mostrou-as um caso lastimoso, ainda que por outra parte feliz. E foi, que indo chegando esta gente á desejada aldêa, foi á traição accommettida dos Tupys seus contrarios; roubados, feridos, e mortos muitos delles: mas não sem esperança grande de salvação, pelo que então se publicou, que quando os estavam matando seus contrarios, diziam, como em fé do sagrado baptismo, que desejavam, e vinham buscar: Matai-nos, e comei-nos embora como cães; que nossas almas hão de ir ao Ceo, áquelle lugar que os padres ensinam. Ditoso esquadrão! Semelhante foi sua resolução á dos antigos e esforçados Macabeos, quando, segundo sua historia do livro 2, capit. 7.°, deram as vidas temporaes com alegria, protestando a firme esperança que tinham da eterna.

132 Sentiu por extremo o padre Nobrega este successo; mas punha a confiança em Deos, que sabe bem o tempo, e hora da salvação dos que tem escolhido. Alguns castelhanos vinham em companhia dos ditos Carijós: estes ao tempo do combate, como eram poucos, e não podiam resistir-lhes, se acolheram pelos matos; dos quaes, passada a furia dos barbaros, vieram uns ter á aldêa de Maniçoba, e alli foram recolhidos com toda a caridade do padre

Antonio Pires: outros cahiram nas mãos dos inimigos, que os guardavam para ostentação de seus arcos, e pasto de sua gula, depois que fossem gordos, segundo seu costume barbaro. Porém sabendo do successo miseravel destes pobres homens, o padre Nobrega, não lhe soffreu o coração deixal-os perecer: mandou o irmão Pedro Corrêa a Paranâitú por embaixador seu aos Tupys; e por seu respeito, e pela eloquencia, e zelo com que o irmão lhes soube fallar, lhe mandaram de presente todos os Castelhanos: cousa bem digna de espanto a quem sabe o grande empenho destes barbaros em qualquer seu prisioneiro, quanto mais em pessoas de conta.

133. Neste tempo instituiu o padre Nobrega a confraria chamada do menino Jesus, (como já na Bahia instituira outra, e outra achára no Espirito Santo) por virtude de Bullas Pontificias, que para isso houve; aggregando a ella aquelles moços orphãos que temos dito vieram do reino á sombra dos padres; com intenção de fazer delles dignos obreiros da vinha do Senhor: e juntamente os meninos filhos dos indios, que o padre Leonardo Nunes havia congregado: para que todos em boa conformidade se criassem na doutrina da fé, e aprendessem a ler, escrever, e contar: e os orphãos alem do sobredito aprendem a lingua brasilica, e os filhos dos indios a portugueza

134. Tomado já o pulso á terra, e vendo Nobrega quão larga porta se abria nella para os intentos da companhia, no grande numero de povoações portuguezas, que cada dia se iam levantando, e na immensidade de almas de varia sorte de gentilidade, que estavam gritando por remedio: determinou ficar-se alli com demora, antes mandar chamar á Bahia mais numero de obreiros, que viessem a ajudar nesta seára. Para este effeito partiu o padre Leonardo Nunes, pessoa de tanta confiança, como temos mostrado, e mostra tambem a importancia do negocio a que é mandado. Porêm não menos caso fez o Ceo desta traça de Nobrega; porque naquelle mesmo anno em 13 do mez de Julho chegára á Bahia o mais importante soccorro, que até então vira, nem por ventura veria depois, a companhia do Brasil. Eram sete sujeitos, e estes de maneira, que promettiam ser sete cabeças contrarias aos sete vicios principaes. Era o primeiro, e por então superior de todos, o padre Luiz da Gram, reitor que fôra do collegio de Coimbra, (o maior da provincia de Portugal) e cedo veremos provincial desta; tão venerado, e dotado do Ceo em talentos da natureza, e graça, que dará bem que fazer á nossa penna. Eram os outros dous sacerdotes, o padre Braz Lourenço, e o padre Ambrosio Pires, e quatro irmãos, João Gonçalves, Antonio Blasques Castelhano, Gregorio Serrão; e sobre todos, como entre planetas aquelle que foi sol d'America, luz da gentilidade, gloria de seus irmãos, honra da companhia, e exemplar de missionarios;

aquelle que só podia fartar os desejos de Nobrega, o grande José de Anchieta, assaz conhecido hoje no mundo por portento de santidade, segundo Thaumaturgo de maravilhas, o Apostolo deste novo orbe: cujos louvores em particular agora calo, porque quero primeiro seguir seus passos, e notar suas obras, para depois fallar por junto em singular volume, se primeiro Deos, ou a obediencia não dispozerem de mim, ou de minha penna.

135. Partíra de Lisboa este tão grandioso soccorro no anno corrente de 1553, a 8 de Maio, em companhia de D. Duarte da Costa, fidalgo illustre, filho daquelle D. Alvaro da Costa, Embaixador que foi del-Rei D. Manoel ao Imperador Carlos V, e grande amigo da companhia. Vinha por governador geral, o segundo deste Estado. Chegaram a lançar ferro na Bahia de todos os Santos, no dia referido de 13 de Julho do mesmo anno, com alegria dos que vinham, e dos que esperavam, acostumados a ver todos os annos armadas de seu Rei.

136. Bem sei que dizem alguns que foi esta partida e chegada do governador D. Duarte da Costa (e por conseguinte do nosso soccorro) no anno de 1552. Assim o tem Pedro de Mariz de Varia Historia, dialogo 5, cap. 2. E o que mais é, que o livro dos assentos deste collegio da Bahia, em que se escrevem por ordem de annos, e dias os missionarios que vem para esta provincia, tem assentado a vinda dos presentes no anno de 1552, o que se verá foi erro de computo, ou de penna; que achei tambem em outras lembranças de mão antigas, fundadas todas (ao que parece) no dito assento. E que seja erro, averiguei claramente por outro assento mais certo do padre José de Anchieta, que como vimos, foi um dos que chegaram em companhia de D. Duarte, e tem de sua propria letra em partes diversas de seus apontamentos pagina 37 e 38, que foi esta chegada no anno de 1553 partindo de Lisboa em companhia do segundo governador D. Duarte da Costa, a 8 de Maio; e chegando á Bahia a 13 de Julho do dito anno. O mesmo seguem Nicoláo Orlandino nas Chronicas geraes, de nossa companhia, livro 13, n. 68, e o padre Estevão de Paternina na Vida do Padre José de Anchieta, pagina 23 e 43 e o padre Balthazar Telles nas Chronicas de Portugal, parte 2, l, 5, c. 6. e outras memorias de mão, que vi antigas. Porém o que tira de todo a duvida, é a diligencia que fiz no livro antigo dos registros da fazenda real desta cidade da Bahia, pelo qual consta que D. Duarte da Costa foi provido em governador deste Estado em o 1.° de Março de 1553, em cujo assento, e traslado de sua mesma provisão não póde haver duvida. E desta diligencia ficam confutadas com mais razão as opiniões de alguns que dizem, que veio no anno de 1556, e que seu antecessor, governou 7 annos (que vem ao mesmo) e tudo fóra da verdade.

137. Foram recebidos os nossos de um sacerdote, e dous Irmãos

de que constava sómente nossa communidade: eram o padre Salvador Rodrigues, e os irmãos Vicente Rodrigues, e Domingos Pecorela, assim chamado por sua extremada candura. Estes eram todos os operarios de um lugar, onde havia tão grande seára. Começaram logo a prégar, ainda os que não eram sacerdotes, e a ensinar a ler, e escrever a grande numero de meninos, e grammatica aos mais provectos. O primeiro exemplo que viu no Brasil um dos sacerdotes novamente chegados, foi o seguinte. Acompanhou o irmão Vicente Rodrigues a uma aldêa de que tinha cuidado, a fim de baptizar um Tapuya, que os indios della tinham em cordas para matar, e comer em terreiro com as ceremonias tantas vezes já ditas, e nesta aldêa por nova ainda observadas. Tinha o Tapuya custado ao irmão bem de trabalho em o instruir, e estava apto para ser baptizado: porém a malicia do principal da aldêa, que era gentio, conjecturando o a que podiam ir os padres prohibiu aos seus que lhe não dessem agua, porque tem para si esta gentilidade, que a agua baptismal embota o gosto ás carnes dos que com ella são lavados. Ficou admirado o novo companheiro de tanta barbaria Que remedio? Fingiram os dous que comiam, e pediram lhe dessem pelo menos para beber um pucaro de agua: mas não puderam enganar a sagacidade do barbaro, e foi-lhe negada. Porêm não faltou o Ceo com favor a tão pios desejos; porque acaso passou uma india vinda de fonte com um cabaço grande de agua: a esta ignorante da prohibição pediram de beber; e em quanto fingia um delles que bebia, ensopou na agua o lenço; e foi esta bastante, porque com ella esprimia sobre o corpo do que havia de padecer, e applicada juntamente a fórma daquelle S. Sacramento, mandaram aquella alma ao Ceo.

138. Um mez andado depois da chegada deste soccorro, passou a melhor vida na casa da Bahia o padre Salvador Rodrigues. E foi esta outra providencia do Ceo; porque só elle era sacerdote (como vimos) e a tardar mais o soccorro, ficaria em grande falta a casa com dous irmãos sómente. Foi este padre o primeiro dos da companhia, que chegou a gozar o premio dos trabalhos desta penosa vinha. Foi rara sua sinceridade, e obediencia: tal, que dizendo-lhe (despedindo-se delle para S. Vicente) o padre Nobrega, por modo de hyperbole: Vossa Reverendissima não morra em quanto eu não torno; recebeu este dito como preceito de obediencia: e chegando depois ás portas da morte, dava-lhe isto grande cuidado, parecendo-lhe que não poderia ir ver a Deos sem que houvesse quem o absolvesse deste preceito: e na verdade teve respeito a morte, que a nada perdoa, a tão santa sinceridade; porque estava desconfiado dos medicos tempo notavel, fóra do que parecia natural, sustentando a vida, até que chegou o padre Luiz da Grã, que com poderes de colateral do provincial, absolveu aquella alma retida em laços de obediencia só imaginados; e o

mesmo foi livral-o do escrupulo, que dar a alma ao criador. Com razão lhe chamava o veneravel padre José, homem de simplicidade, e obediencia.

139. Varão além disto verdadeiramente humilde. Sómente elle era sacerdote (como dissemos) e não lhe foi com tudo pesado ficar debaixo da obediencia, e superioridade do irmão Vicente Rodrigues, que ainda o não era. (E que de estrondo podia causar n'outro tempo, e n'outro coração, esta só sombra de desprezo!) Em todas as virtudes religiosas foi exemplar; em todo o genero de occupação incansavel; em todo o bem do proximo diligente; e em toda a sorte de devoção affectuoso; especialmente devotissimo da virgem Senhora Nossa da Assumpção: em nenhuma cousa fallava com mais gosto, que nos mysterios desta sua Mãi. Pagou-lhe ella este amor com o mimo que muito desejava; e foi, desatal-o desta vida em seu proprio dia: depois de padecidos com grande paciencia os trabalhos de sua enfermidade, cheio de fé, e esperança, recebidos todos os sacramentos da santa Igreja, expirou no ponto em que o relogio dava a meia noite, que foi o principio do dia da Assumpção do anno presente de 1553, com um crucifixo na mão, e na bocca o santo nome de Jesus, e Maria, com grande consolação de seus irmãos, que neste primeiro exemplar da morte tomaram animo para fazer menos caso da vida.

140. Do novo soccorro foram mandados a Porto Seguro o padre Ambrosio Pires, e o padre Gregorio Serrão (na conformidade da promessa que alli dissemos deixára feita o padre Nobrega quando passava para S. Vicente) em lugar do padre João Aspilcueta Navarro, que depois da missão do sertão acima referida, alli ficára debilitado nas forças do corpo. Porêm a fortaleza do espirito deste servo de Deos era tal, e obrou taes cousas no pouco tempo que aqui se deteve, que não faria eu bem deixal-as em silencio, por mais depressa que vá escrevendo, por acompanhar o soccorro tão esperado do padre Nobrega. Dizendo deste varão as noticias antigas, e o padre Nicoláo Orlandino na Historia geral de nossa sagrada religião, seguindo as mesmas noticias que chegaram a Roma; que neste lugar obrára o Ceo muitos prodigios á medida do grande fervor deste zeloso padre, e que aquillo que nos animos mal cultivados, e endurecidos daquelles homens não acabava sua palavra, acabavam castigos prodigiosos repentinos do Ceo: e foram assim. Havia em um lugar daquelles uma antiga e prejudicial contenda, e entre partes obstinadas: tomou Navarro á sua conta desarreigar estes intimos odios: não respeitaram elles á pessoa do medianeiro: ameaçou elle o castigo do Ceo, e deixou-os. Cousa maravilhosa! De repente se viu levantar um incendio horrivel, que em breve espaço consumiu a mór parte das casas do lugar, sem jamais se saber donde viéra, ou donde tivéra principio: que para Deos haver de castigar um incendio de odios, jul-

gou que era opportuno outro de fogo. Não pára aqui: n'outro lugar licencioso em vicios com demasia, prégava o padre penitencia (qual em outra Ninive) antes que vissem sobre si o castigo de Deos: faziam orelhas surdas: eis que de improviso se levanta outro semelhante incendio, tão atroz, que sem valerem traças de homens, tornou em cinza quasi todo o lugar. E o que mais metteu em espanto, foi a circumstancia seguinte. Escaparam do incendio as casas de um homem rico, peccador publico em usuras, e sensualidade; gloriando-se, e jactando-se elle de innocente dos crimes que lhe attribuiam, e de que o reprehendia o prégador, dizendo que o mostrava o Ceo, pois suas casas não mereceram fogo. Assim se jactava; quando ao segundo dia desceu (o donde não se sabe) sobre o tecto de sua morada tão horrendo fogo, que em breve espaço tornou em cinza, e carvão os haveres daquelle peccador, e com elles a casa toda, sem ficar mais que o lugar que fôra dellas. Com estes portentos do Ceo, e com o exemplo raro de sua vida, e doutrina, trazia o padre Aspilcueta Navarro aquelles lugares já mais arrendados, e descidos da dureza antiga. Neste tempo pois chegaram os dous missionarios referidos, que á vista de tantas demonstrações do espirito de seu antecessor, foram recebidos com veneração, e respeito. Do que obrarem, dirão os annos subsequentes.

141. Porém entretanto digamos nós alguma cousa desta capitania. Foi seu primeiro fundador, e povoador, Pedro de Campos Tourinho, homem nobre, natural de Vianna de Lima: segundo outros de villa de Conde, a quem el-Rei D. João o Terceiro concedeu cincoenta leguas por costa. Vendeu este capitão sua fazenda, e á custa della ajuntou uma Frota, na qual embarcado com mulher e filhos, e outras familias, parentes, e amigos, que quizeram vir povoar esta nova terra, partiu do porto de Vianna, e veio a demandar o Brasil, e lançar ferro em Porto Seguro, no mesmo lugar, onde aportou Pedro Alvarez Cabral. Aqui desembarcou sua gente, e começou a edificar a villa que hoje alli vemos, cabeça da capitania; e depois della as de S. Cruz, e Santo Amaro. Teve naquelles primeiros annos guerras com a nação dos Tupinaquís, que levavam mal ver gente estranha cultivar nas terras; e depois de successos de armas (de que não acho mais que generalidades) chegaram a metter nossa gente em sacco apertado. Porém acabou tudo o tempo; e depois de alguns annos foi florecendo aquella villa em moradores, e a terra em fazendas de canaveaes, e engenhos. Por fallecimento de Pedro de Campos herdou a capitania uma filha sua Leonor de Campos, que com licença del-Rei a vendeu a D João de Alencastre Duque de Aveiro por com mil réis de juro. Este principe a favoreceu com náos, gente, e mercadorias, que mandava a ella todos os annos; e chegou a ter sete engenhos. Está esta villa em 16 gráos e meio de altura. E' toda a capitania terra fresca, vestida de arvoredo, e abundante de rios caudalosos, e ferteis. De suas matas se

colhe a maior quantidade de Páo Brasil, e do mais fino, de toda esta costa. Parte esta capitania pela banda do Norte com a dos Illheos por meio do Rio Grande; e pela do Sul com a do Espirito Santo por meio do Rio Maruy pouco mais ou menos. E esta é a fundação desta capitania.

142. Tornemos agora ao padre Leonardo Nunes: o qual depois de estar na Bahia até Outubro do presente anno, tornou a voltar para S. Vicente, segundo a ordem que trouxéra de Nobrega; levando comsigo um bom soccorro de obreiros, a saber: Vicente Rodrigues, que já então era sacerdote, e outros quatro religiosos dos que vieram de Portugal, e entre estes o irmão José de Anchieta.

143. Não sentia bem satanás deste soccorro, segundo procurou destruil-o: porque chegando aos baixos dos Abrolhos, o assaltou com tão desapoderada tormenta, que se viram perdidas as duas embarcações em que iam repartidos, rotas as vellas, cortados os mastros, perdidas as ancoras, e batel: a em que hia o irmão José, foi dar a travez entre os arrecifes, onde padecendo por toda uma noite a bater das ondas alteradas, puderam estas viral-a, e quebral-a; mas não puderam contrastar a confiança de José, e de seus companheiros, que com as reliquias dos Santos, e com uma Imagem da Virgem Senhora Nossa em as mãos, em cuja vespera de sua apresentação se achava, clamavam ao Ceo, e pediam misericordia; até que rompendo a alva do alegre dia da virgem, por maravilha de seu grande favor, sahiram todos vivos á praia, e poderam depois levar o navio, ainda que quebrado, e destroçado, ao porto que chamam das Caravellas. A embarcação em que ia o padre Leonardo enxorou em a praia, e fez-se em pedaços, salvando-se a gente, e algumas cousas della; e desta foi força restaurar a quebrada. Porém em quanto a obra se fazia, foram combatidos de outro aperto de fome, que para tanta gente, e em praia esteril chegou a ser extrema; e só com fructa buscada com trabalho pelos matos conservaram as vidas. Não se póde negar que interveio em tão grandes perigos favor milagroso da Senhora, e vai José experimentando a particular protecção, que toda a vida gozára. Concertado o navio, proseguiram viagem ao porto do Espirito Santo, aonde depois de alguma refeição, embarcaram comsigo o padre Affonso Braz, que naquella casa estava, e deixando em seu lugar o padre Braz Lourenço, largando a vela, chegaram a salvamento a lançar ferro no porto de S. Vicente desejado, em 24 de Dezembro do mesmo anno de 1553.

144. Não ha cubiçoso que assim se alegre com a chegada de náos da India, em que espera os retornos de seus grossos empregos, como aqui se alegrou o coração de Nobrega com a chegada deste seu soccorro, em que empregára tanto cabedal. Não se fartava de abraçal-os uma e outra vez, especialmente ao irmão José; que parece lhe dizia já desde alli o coração, quem por tempos havia de vir a ser este sugeito: qual de outro Jacob o seu José mimoso,

companheiro de seus caminhos, consorte de seus trabalhos, allivio de seus cuidados, desempenho de suas cãas, e honra da missão do Brasil.

145. Até este tempo governava Nobrega, com titulo sómente de vice-Provincial, subordinado á provincia de Portugal, donde partíra. Porém considerando nosso patriarcha Ignacio a grande distancia dos lugares, e os inconvenientes que podiam occasionar-se de consultar tão longe negocios, que pediam ordinariamente presta resolução (com o acerto que em todas suas cousas costumava), despediu patente neste anno ao padre Nobrega para que fosse provincial com jurisdição dividida, e independente de Portugal; assignalando-lhe por companheiro collateral com os mesmos poderes (porque assim o pedia o governo, e circumstancias daquelle tempo) o padre Luiz da Gram, varão das partes, e esperanças, que já dissemos; com ordem outrosim, que de seus companheiros escolhesse alguns de mais experiencia para consultores dos negocios de mais momento, cujos votos seriam sómente consultivos, e não difinitivos: e destes um (qual elle elegesse) seria o companheiro de seus caminhos. Veio com esta juntamente outra ordem para que o mesmo padre Nobrega, e o padre Luiz da Gram, fizessem profissão solemne dos quatro votos, ultimo grão dos da companhia, nas mãos de qualquer Ordinario destas partes.

146. A primeira cousa que intentou o padre Manoel da Nobrega, depois do novo titulo de provincial, e da chegada de tão bom auxiliar foi a fundação de um collegio nos campos de Piratininga, para onde tinha já feito mudar alguns indios principaes com suas aldêas, deixando o lugar das antigas. Pôz em consulta seus intentos; e era das razões, a primeira; que daquelle lugar poderiam mais commodamente acudir, não só ás aldêas dos indios, que alli já moravam, mas a outro grande numero de almas, que habitavam por esse sertão em circuito; e com esta vizinhança dos padres se poderiam mais facilmente avocar, ou pelo menos remediar por meio de missões dos linguas, que já então havia mui peritos. Segunda razão: porque no lugar onde estavam, eram já muitos, e tinham á sua conta para sustentar grande numero de meninos do seminario, assim brancos como filhos de indios, e a terra estava mui pobre, e não podiam as esmolas abranger a tantos; e poderiam, repartindo-se. Terceira: porque era necessario, sendo já o Brasil provincia de per si, haver estudos, e criar sugeitos em tal numero, que acudissem a tão diversas partes, como as do que consta, todas necessitadas; ás quaes não poderia acudir com soccorros bastantes á de Portugal, vistas as empresas com que do presente se achava para varias partes do mundo.

147. Contentaram as razões: e logo, na conformidade dellas, no principio do Janeiro do anno seguinte de 1554, (deixados na villa os que pareceram necessarios para os ministerios dos portuguezes) foram mandados 13 ou 14 sujeitos padres, e irmãos debaixo da obediencia

do padre Manoel de Paiva fundar o collegio já dito nos campos de Piratininga. Estes campos merecem nome de elysios, ou bem afortunados; assim pela ventura que lhes coube de que fossem elles o primeiro seminario da conversão da gentilidade n'aquellas partes, e o maior de toda a provincia: como porque partiu com elles a natureza do melhor do mundo. De toda a abundancia de cousas necessarias para uso da vida humana são capazes; e ainda para recreação e delicia, a quem a procurar. Reveste-se de flôres de cravos, rosas, açucenas, lirios: é fertil de uvas, maçãas, pecegos, nozes, ginjas, figos, marmellos, amóras, melões, melancias, e quasi todas as fructas de Europa. De seáras de trigo, grandes vinhas, abundancia de gado, cavallos, carneiros, cabras, porcos mansos, montezes, e aquarios. Caça infinita de animaes, aves, galinhas, perús, perdizes, rolas: seria longo contar só as especies de todas estas cousas. Distam como dez leguas do mar, porêm do porto de S. Vicente doze ou treze, ficam quasi na segunda região do ar, depois de atravessada aquella notavel serrania, de que dissemos alguma cousa no livro primeiro das Cousas do Brasil; que sempre vai subindo, accumulando montes sobre montes; e têm bem que suar os que houverem de chegar a vencel-os, para gozar do raso das campinas.

148. A propria aspereza das serras faz mais aprazivel a benignidade dos campos: da qual aspereza só digo, que a paragem por onde se atravessam estas serras, é a mais facil, que depois de experiencia, e discurso dos tempos poderam achar os moradores da outra parte do sertão de Piratininga para passarem ao mar (chamando-lhe os indios Paranápiacaba), e com ser parte escolhida, e o caminho feito por arte, é elle tal, que põe assombro aos que hão de subir, ou descer. O mais do espaço não é caminhar, é trepar de pés e de mãos, aferrados ás raizes das arvores, e por entre quebradas taes, e taes despenhadeiros, que confesso de mim que a primeira vez que passei por aqui, me tremeram as carnes, olhando para baixo. A profundeza dos valles é espantosa: a diversidade dos montes uns sobre outros, parece tira a esperança de chegar ao fim: quando cuidais que chegais ao cume de um achai-vos ao pé de outro não menor: e é isto na parte já trilhada e escolhida. Verdade é, que recompensava eu o trabalho desta subida de quando em quando; porque assentado sobre um daquelles penedos, d'onde via o mais alto cume, lançando os olhos para baixo me parecia que olhava do céo da lua, e que via todo o globo da terra posto debaixo de meus pés: e com notavel formosura, pela variedade de vistas do mar, da terra, dos campos, dos bosques e serranias, tudo vario, e sobremaneira aprazivel. Se se houvéra de medir o grande diametro desta serra, houveramos de achar melhor de oito

leguas: porque supposto que vai fazendo em paragens algumas chans a modo de taboleiros, sempre vai subindo, e tornando á mesma aspereza; ainda que em nome diversa, chamada em uma das paragens, Praná Piacá Mirí, e logo em outra Cabarú Parangaba; e tudo é a mesma serrania. E finalmente vai subindo sempre até chegar ao raso dos campos, e a segunda região do ar, e onde corre tão delgado, que parece se não podem fartar os que de novo vão a ella. A grande copia de alagôas, fontes, e rios; a formosura de bosques, brutescos, e arvoredos; a diversidade de hervas e flores; a variedade de animaes terrenos e voadores; as apparencias admiraveis da compostura da penedia posta em ordem desigual; desde o principio (parece) da criação do mundo; a riqueza dos mineraes de ferro, cobre, chumbo, e ainda ouro, prata, e pedraria; tudo isto, se se houvéra de escrever em particular pediria leitura mui diffusa.

149 Indo eu subindo com meu companheiro e meio desta serra nos divertiu um estrondo extraordinario, e desusado, do mais intimo della. Parecia-nos que ouviamos o grande boato de muitas peças de artilheria juntas, que pelas quebradas dos montes fazia o som mais medonho. E perguntando nós um ao outro o que seria? não soubemos a que attribuir cousa tão nova: mas perguntando logo aos indios que comnosco vinham, disseram pela lingua brasilisa: Itá aé cerá: Parece que é estrondo de pedra. E foi assim; porque passados dias se achou o lugar, onde arrebentára um penedo de circumferencia consideravel, que das entranhas, com o estrondo dito, como gemidos de parto, brotou a luz um thesouro pequeno. Era este uma pinha, do tamanho e fórma do coração de um touto, cheio por dentro de pedraria de diversas côres: umas brancas como de transparente crystal, outras roxas de fina côr, outras entre branco e roxo, ainda imperfeitas, ao que parecia, e não acabadas de formar da natureza. Todas estas estavam dispostas em ordem, quaes bagos de romãa em seu pomo, dentro de uma caixa, ou casca tão dura, que excedia o mesmo duro ferro. E como é arremeçada á força, ou com a violencia do bojo d'onde sahe, ou com o golpe dos penedos com que encontra, se desfaz em pedaços, e mostra aos homens seus haveres.

150 A philosophia destes successos é sabida; porque como a operação do sol e natureza, para haver de vir a formar o parto mais polido d'aquella fina pedraria nas entranhas de um penedo tosco, é força que reduza alguma maior quantidade de seu interior a menor qualidade da pedra que pretende gerar, que quanto é mais fina, tanto mais dura é; e quanto mais dura, tanto mais partes é força que comprehenda em menor espaço; e como não soffre a natureza vacuo, nem é possivel passar o ar o grosso do pe-

nedo para soccorrel-o: no mesmo ponto em que a força do sol é tanta, que chega a querer causar vazio em prol da obra, que tem entre mãos; resiste por outra via a natureza, e nesta luta arrebenta o bojo da pedra, e fica a obra imperfeita.

Aqui no mais patente destes campos, junto a um rio, e perto da vivenda dos indios, escolheram os padres o sitio para seu collegio, e por bom annuncio do futuro, disseram nelle a primeira missa aos 25 de Janeiro, dia da conversão do sagrado Apostolo S. Paulo; de cujo nome quizeram todos se denominasse o sitio, e depois se denominou a villa, e territorio todo.

151 O modo da pobreza, e edificação religiosa, com que aqui começáram a viver estes obreiros da vinha do Senhor, descreverei pelas mesmas palavras, com que o pinta o mesmo irmão José de Anchieta: e diz assim a letra. Aqui se fez uma casinha de palha, com uma esteira de canas por porta, em que moraram algum tempo bem apertados os irmãos; mas este aperto era ajuda contra o frio, que naquella terra é grande com muitas geadas. As camas eram redes, que os indios costumam; os cobertores o fogo, para o qual os irmãos commummente, acabada a lição da tarde, iam por lenha ao mato, e a traziam ás costas para passar a noite. O vestido era muito pouco, e pobre, sem calças, nem sapatos, de panno de algodão. Para mesa usaram algum tempo de folhas largas de arvores em lugar de guardanapos: mas bem se escusavam toalhas, onde faltava o comer, o qual não tinham donde lhes viesse, senão dos indios, que lhes davam alguma esmola de farinha, e ás vezes (mas raras) alguns peixinhos do rio, e caça do mato. Muito tempo passaram grande fome, e frio: e com tudo proseguiram seu estudo com fervor, lendo ás vezes a lição fóra ao frio, com o qual se haviam melhor, que com o fumo dentro de casa. Até aqui José. Esta mesma substancia com pouca mudança escreveu o mesmo a Roma a nosso padre Ignacio de Loyola, em carta sua feita em Agosto do mesmo anno, em que imos de 1554. E diz assim no mesmo Latim em que a escreveu. *A Januario usque ad præsens nonnumquam plus viginti (simul enim pueri catichestæ degebant) in paupercula domo luto et lignis contexta, paleis cooperta, quatuordecim passus longa, decem lata mansimus. Ibi schola, ibi valetudinarium, ibi dormitorium, cœnaculum item, et coquina, et penus simul sunt: nec tamen amplarum habitationum, quibus alibi fratres nostri utuntur, nos movet desiderium ; siquidem Dominus noster Jesus Christus in arctiore loco positus est, cùm in paupere præsepi inter duo bruta animalia voluit nasci ; multo verò arctissimo cùm in Cruce pro nobis diguatus est mori.*

152 Aqui nesta pobreza se abriu a segunda classe de grammatica que teve o Brasil (porque já na Bahia se tinha aberto uma) frequentavam-na nossos irmãos, e bom numero de estudantes brancos, e mamelucos, que acudiam das villas circumvizinhas. Lia esta

classe o irmão José de Anchieta: occupação em que perseveroa alguns annos, com grande aproveitamento de seus discipulos, e com maior opinião de sua santidade. O trabalho era excessivo: ainda naquelle tempo não havia nestas partes copia de livros, por onde podessem os discipulos aprender os preceitos da grammatica.

153 Esta grande falta remediava a caridade de José á custa do seu suor, e trabalho, escrevendo por propria mão tantos quadernos dos ditos preceitos, quantos eram os discipulos que ensinava; passando nisto as noites sem dormir, porque os dias occupava inteiros nas obrigações do officio: e acontecia não poucas vezes romper a manhã, e achar a José com a penna na mão.

154 Não paravam aqui seus trabalhos, era de vivo engenho, e era insaciavel sua caridade, e de uma, e outra cousa tirava grandes forças. No mesmo tempo era mestre, e era discipulo, e os mesmos lhes serviam de discipulos, e mestres; porque na mesma classe fallando Latim, alcançou da falla dos que os ouviam a mór parte da lingua do Brasil, que brevemente aperfeiçoou com tal excellencia, que pôde reduzir aquelle idioma barbaro a modo e regras grammaticaes, compondo artes dellas, tão perfeita, que approvada dos mais famosos linguas, foi dada á impressão, e tem servido de guia, e mestra daquella faculdade aos que depois vieram, com proveito, e facilidade, e della á lição particular em alguns collegios da Provincia. Além da arte, fez vocabulario da mesma lingua: traduziu a doutrina christã, e mysterios da fé, dispostos a modo de dialogo, em beneficio dos indios cathecumenos: e fez tratado, interrogatorios, e avisos necessarios para os que houvessem de confessar, e instruir, principalmente no tempo da morte, aos já baptizados; deixando alivio com seus trabalhos aos que em tempos vindouros se houvessem de occupar no trato de salvar estas almas.

155 Era destro em quatro linguas, Portugueza, Castelhana, Latina, e Brasilica: em todas ellas traduziu em romances pios, com muita graça, e delicadeza, as cantigas profanas, que então andavam em uso; com fructo das almas, porque deixadas as lascivas não se ouvia pelos caminhos outra cousa senão cantigas ao divino, convidados os entendimentos a isso do suave metro de José. Aprendeu a fazer alpargatas de cardos bravos, que serviam em lugar de sapatos. Juntamente a sangrador; com que foi causa da vida a muitos, porque não havia na terra o tal officio. Aprendia em fim em um mesmo tempo José todas as artes, modos, e traças, com que podia ser de alivio a seus irmãos naquelle desterro do mundo, e a qualquer dos outros homens sem differença; porque a todos se estendia aquelle seu dilatado bojo da caridade: a todos ensinava, consolava, e mettia em seu coração; e tudo são principios, depois verá o mundo seus prodigios.

156 Não era este com tudo o principal intento de José, e mais obreiros: á conversão da gentilidade era a que alli os trouxé-

ra emprimeiro lugar. Todos em casa, todos fóra della, todos volantes andavam no serviço dos indios; levantavam elles então suas casas, que por mandado de Nobrega tinham começado: estas tambem ajudáram a fazer os religiosos com suas proprias mãos; crescia a obra, e crescia á medida della o fervor da doutrina christã. Fizeram juntamente igreja de taipa de mão, coberta de palha, accommodada a occasião do tempo.

157 Aqui começáram a fazer os officios divinos, ensinar a doutrina duas vezes no dia, instruir os que haviam de ser baptizados, e celebrar os casamentos á lei dos christãos, dando de mão á multidão das mulheres dos contratos de sua gentilidade. Pasmavam os indios de ver a perfeição das cousas sagradas; e á fama desta igreja, e daquella agua que leva ao Céo, como dizem, cresciam cada dia, deixando seus sertões.

158 Dos primeiros que alli principiáram, e aperfeiçoáram suas aldêas, os dous principaes foram Martim Affonso Tebyreçá, e João Cái Uby senhor de Jaraibatygba já muito velho, o qual deixando no sertão parentes, casas, e roças, veio a viver junto aos padres em uma pequena choupana, para bem de sua alma. Daqui partia, não sem grande trabalho por sua idade, ao lugar primeiro em busca de mantimento, e colhido este tornava sem demora: e o que é mais de admirar, que não ia vez alguma, sem pedir licença aos padres, e sem se despedir de N. Senhora na igreja; e levava destinados os dias, no fim dos quaes apparecia diante dos padres a dar razão de si; e nesta boa fé, e simplicidade, sendo doutrinado, catechizado, e baptizado, perseverou este honrado velho até sua morte, semelhante á vida, com esperança de sua salvação. O mesmo foi de Martim Affonso, como depois veremos: e a exemplo destes famosos indios desceram tantos de seus sertões, que não cabiam já em a aldêa.

159 Para mais facil catechismo de tanta gente, ordenou o padre Nobrega que viessem da villa de S. Vicente aquelles meninos filhos dos indios, que como já dissemos, tinham alli criado os padres em Seminario de boa doutrina, e sabiam já ler, escrever, e cantar muitos delles: foram estes de grande ajuda a toda a sua gente, continuando na nova aldêa sua escola, e ajudando a beneficiar os officios sagrados em canto de orgão, com destreza, e instrumentos musicos (o mór gosto, e incitamento que podia haver para os pais). As traças que usavam, eram as seguintes. Juntavam-se á noite a cantar pelas casas cantigas de Deos em propria lingua, contrapostas ás que elles costumavam cantar vãas, e gentilicas: com os padres ajudavam a catechizar: na escola instruiam aos seus iguaes, assim em doutrina, como em ler, escrever, e cantar; e vinham a ser quasi mestres destes. Todos os dias pela manhãa no fim da escola cantavam na igreja as Ladainhas dos Santos, e á tarde a Salve-Rainha, com outras pias orações em canto de orgão: ás sextas-feiras açoutavam-se com disciplinas, que todos faziam de linho de cardos:

duas vezes no dia davam lição da doutrina christãa, e em breve tempo nesta fórma foram baptizados com toda a solemnidade possivel passante de trinta destes meninos (e eram mais de cento os que esperavam semelhante fortuna) com grande festa, e applauso, e não menos exemplos dos pais: com os quaes com tudo os padres iam mais devagar, porque arraigassem bem nas cousas da Fé, e desarraigassem de seus ritos gentilicos, especialmente das muitas mulheres, e vinhos, que são os vicios que mais costumam perturbal-os, e instigal-os a grandes desarranjos. Nestes vicios a nenhuns tinham mais contrarios que seus proprios filhos; porque estes, com zelo já christão, vigiavam os pais, e os accusavam aos padres, e ajudavam a lhes quebrar as talhas de vinho em suas bebedices.

160 Em todos os bons principios costuma satanaz entrepôr seus embustes na materia da salvação das almas: assim o fez aqui, primeiro com doenças, logo com odios, e por fim com guerras: e foi desta maneira. Estando as cousas nesta bella paz, começou a apoderar-se dos pobres indios uma como peste terrivel de pleurizes, com tal rigor, que era o mesmo acommeter, que derribar, privar dos sentidos, e dentro de tres ou quatro dias levar á sepultura. Deste trabalho se ajudou o inimigo, mettendo em cabeça a esta gente simples (como já em outras occasiões) que os padres lhes causavam a morte, que não morriam assim em seus sertões, e outros semelhantes embustes, sem razão, mas com effeito, e tal, que se viram os padres em grande aperto, e o discurso da conversão em perigo. Recorreram a Deos, e ordenáram nove procissões aos nove coros dos Anjos; com a maior solemnidade possivel: iam nellas todos os sãos, homens, e mulheres com luzes de cera em as mãos, os meninos da escola com cruzes ás costas, e disciplinando-se muitos até derramar sangue: e á vista desta piedade iam trocando aquelles barbaros os conceitos, porque á medida della parava a furia da doença. Outro meio humano entreveio, e foi, que vendo os padres que o mal era força de sangue, e não havendo na terra medico, ou sangrador, nem ainda lancetas, começaram alguns, e o irmão José o primeiro, a aguçar seus canivetes de aparar pennas; e com elles, e com o zelo da caridade sangrando-os fizeram tal effeito, que raro foi o que dalli em diante morreu: e os perigosos em breves dias melhoraram. A' vista de um e outro exemplo ficaram os indios de todo satisfeitos, e diziam, que a doença dava o diabo, e a saude davam os padres. Este meio de caridade, que com esta gente usamos, onde quer que com elles vivemos, em suas doenças, é uma das razões mais forçosas, que abranda sua natural fereza. Algum escrupulo houve entre os religiosos do exercicio das sangrias, pelo perigo de irregularidade: mandou-se perguntar a questão a Roma a nosso Santo Patriarcha Ignacio para successos semelhantes: a resposta foi por estas palavras: Quanto ás sangrias

digo, que a tudo se estende o bojo da caridade: pelo que com mais resolução o faziam dalli em diante, até o mesmo padre Nobrega por sua mão em casos de necessidade.

161. A segunda perseguição foi de odios. Aquelles mamelucos Ramalhos, de arvore ruim peiores fructos, tornam agora a resuscitar seus rancores: e foram maiores os males, que excitaram, que a propria peste. Moravam estes em um lugar tres leguas distante de Piratininga por nome S. André: daqui tramavam seus embustes, e despediam a peçonha, que conceberam contra os padres, amotinando toda a creatura, que conjurasse contra elles, como contra os maiores inimigos em vingança de suas, que elles chamavam, injurias, e em liberdade do uso da terra de assaltear, e captivar os indios. Aos proprios indios persuadiam com argumento de mór força, que póde haver entre esta gente; e era lançar-lhes em rosto, que se acolhiam á Igreja por cobardes, e por não prestarem para a guerra contra seus inimigos: e era este o maior improperio de que os podiam calumniar, e com que de feito iam perigando alguns mais fracos. Não param aqui, vão-se á aldêa de Maniçoba, residencia moderna dos nossos, perturbam tudo, e persuadem com a destreza de sua lingua áquelle rebanho ignorante, que larguem os padres homens estrangeiros, e degradados para estas partes por gente vadia: e que maior honra lhes seria sujeitar-se a homens destros em arco e frecha como elles, que a uns estranhos cobardes. Não só disseram, mas fizeram; porque os pobres indios, supposto que mansos por natureza, enganados da eloquencia e efficacia dos mamelucos, em cujos corpos parece fallava o diabo, assim se foram embravecendo, e amotinando, que houveram os padres de deixal-os, em quanto não se esperava mais fructo. Não permittiu com tudo o Ceo, que estes homens enganadores rendessem os de Piratininga, que promettiam morrer com os padres, por mais combates que para isto deram.

162. A terceira perseguição foi de guerra. Esta excitou, ou o espirito infernal, ou o daquelles mesmos mamelucos: de qual nascesse, não ha noticia certa. O certo é, que se accendeu entre os indios moradores de Piratininga e seus comarcãos; e que estes feitos em um corpo vieram acommettel-os. Sahiram contra elles os Piratininganos armados de seus arcos, e frechas, e não menos de confiança em Deos, a quem já conheciam, porque eram christãos, ou cathecumenos grande parte delles. Porém chegados á vista do inimigo, entraram em pavor, e desconfiança de acommetter uma tão grande multidão de gente, qual nunca tinham imaginado. Esta desconfiança notou a mulher do capitão mór de todos, a qual (segundo costume antigo desta gente) ia ao lado do marido: e era baptizada, grande christã, e de animo varonil: e virando-se aos soldados receiosos, os animou, e lhes disse assim: Que cobardia é esta! ó soldados! Não vos lembraes, que pelejamos

já da parte de Christo, e como pessoas pertencentes ao Ceo ? E que estes que vedes são gentios, tragadores da carne humana ? Fazei todos aquelle signal, que os padres vos tem ensinado, da Santa Cruz, e com elle confiados acommettei; que o Deos que seguimos nos ha de dar victoria contra estes pagãos.

163. Foram palavras parece de espirito superior; porque foi cousa de espanto ver, depois de feito o signal da Cruz, o grande animo com que arremetteram, tão conhecido, que desmaiaram logo os contrarios, e se pozeram em torpe fugida, com miseravel estrago, de mortos, e captivos; attribuindo os nossos a victoria ao signal da Santa Cruz. De nossa parte foram mortos só dous, e estes, diziam commummente, que por não darem credito ao dito da india. Com todos estes tres generos de perseguições foi neste tempo combatida esta tão tenra vinha do Senhor: não desconfiavam com tudo seus operarios, applicando suores, sacrificios, e orações para cultura destas almas.

164. Desta guerra se conta, que depois de retirados os inimigos do campo, a noite seguinte voltaram sobre elle, a ver se achavam alguns corpos mortos dos contrarios, aos quaes quebrassem a cabeça, despedaçassem, e comessem, em vingança de seus odios, segundo seu costume barbaro. Porêm como em lugar de corpos, achassem sómente montes de terra levantados de fresco, entenderam que eram os corpos que buscavam, e que alli os tinham sepultados; porque não criam, que sendo dos seus, os não tivessem comido os contrarios, e usassem com elles tão pio beneficio. Desenterraram-nos, e levaram-nos ás costas a suas aldêas, contentes com a presa: se não que lhes mostrou a luz da manhã o engano; e vendo-se com os corpos dos seus, choraram o trabalho perdido, e admiraram-se do que em tão breve tempo estivessem tão trocados seus inimigos, que se abstivessem das carnes dos corpos que mataram, e usassem com elles de um beneficio tão contrario a seus antigos ritos. Bom exemplo é este da abstinencia que já usavam os discipulos dos padres de carne humana.

165. Havia já seis annos que continuava a cultura desta provincia, com os successos que temos referido: e era razão, segundo o modo de nosso instituto, especialmente sendo provincia já separada, eleger religioso que fosse a Roma informar dos negocios della a N. R. P. Geral, que então era o padre Ignacio de Loyola. Feita consulta sahiu eleito para esta missão o padre Leonardo Nunes primeiro companheiro do padre Nobrega, primeiro pai, e fundador em espirito da capitania de S. Vicente, e o mais pratico de todo o Estado. Aceitou a missão como obediencia, não como dignidade; porque igualmente era resignado a seus superiores, que desapegado de honras, este varão. Preparou a disposição dos negocios, recebeu as ordens, e bençãos de seu superior; e com o apparato de viatico,

que bem se deixa considerar da extremada pobreza daquelles tempos, partiu alegre no mez de Junho de 1554.

166. São porèm differentes as traças de Deos, e dos homens: porque o navio em que ia, fez lastimoso naufragio, e acabaram nelle as vidas quasi todos os que se embarcáram, e com elles o padre Leonardo. Escaparam mui poucos, mas bastantes para testificar o grande zelo com que aquelle servo de Deos neste ultimo conflicto, e despedida da vida mortal, empenhou seu trabalho em ajudar os companheiros a levar com animo christão trago tão violento, e confessando, animando, e prégando em voz alta com um crucifixo em a mão até a ultima boqueada.

167 Assim morreu por obediencia sobre as ondas do oceano, aquelle, que entre os sertões do Brasil foi a vida de tantos. Choraram sua morte os religiosos, privados de seus grandes exemplos: os povos de S. Vicente, privados de sua saudavel doutrina: e os desertos da gentilidade orfãos de pai, defensor, e libertador. Não pretendo recontar de novo a vida deste grande varão, porque é tornar a repetir grande parte da leitura passada: a quem já a tem lido, bastará refrescar-lhe a memoria de que foi elle, depois do padre Nobrega, o primeiro obreiro da missão do Brasil, um vice-Nobrega de S. Vicente, um Apostolo daquellas partes, um exemplar de bem viver dos Portuguezes, um pai dos indios, um alivio de toda a sorte de criaturas, benigno, affavel, e incansavel para o bem de todos. Era espelho de pobreza ,pureza, aspereza, obediencia, e de todas as outras virtudes religiosas: no amor de Deos, e do proximo um Seraphim. Estas virtudes foram o meio da conversão mais que ordinaria dos moradores de S. Vicente. Diz delle assim o veneravel padre José de Anchieta: Com as prégações, e vida exemplar do padre Leonardo Nunes, começou Deos a mover, e trazer a tal confusão de seus peccados os moradores daquella capitania, que os mais delles trabalháram por se apartar de seus vicios: uns casando-se com as indias que tinham por mancebas, outros apartando-se dellas buscando -lhes maridos, outros vivendo bem em seu estado matrimonial, e todos com grande espanto de si, vendo a cegueira em que tinham vivido. Tudo isto são palavras do padre José, testemunha qualificada daquelles mesmos tempos. Este espirito lhe dava o acerto das traças efficazes da conversão dos proximos: aquella do Seminario dos meninos, discipulos primeiro, e mestres depois de seus pais: aquella grande agilidade como de anjo, com que voava, em vez de caminhar, ao maior serviço dos homens, e por isso chamado padre que voa. Voou atravessando as grandes serras da Paraná Piacaba em busca dos filhos dos indios, para catechizal-os. Voou penetrando os sertões mais distantes do feroz Tamoyo, em busca das mulheres dos Portuguezes, que tinham captivas para pasto da gula. Voou a terras ainda mais remotas do gentio Carijó, em livramento dos Castelhanos, que estavam entre

elles, em perigo da morte. A muitas, e insignes missões semelhantes voou. Estas virtudes foram as que soffreram as ameaças, aggravos, contumelias, e affronta daquelles mesmos, a quem procurava o lustre da alma (que esta vem a ser a moeda em que o mundo paga). Nem cuide alguem, que pareceria menos bem assombrado a este varão aquelle genero de morte, com que acabou : porque quem desejava morrer por obediencia ao pé de um páo (como dizia muitas vezes) por ajudar uma só alma; mas estimaria morrer em occasião de ajudar a tantas, quantas foram as que ensinou a despedir da vida mortal, e entrar na eterna, naquella embarcação. Pois a si mesma como se desporia aquella alma para a eternidade? Que contas saberia lançar nesta hora, o que por todo o tempo da vida as trouxe apuradas? Com o crucifixo na mão, e a disciplina na outra, pedindo ora misericordia, ora offerecendo penitencia por si, e pelos que morriam, fixos os olhos em o céo, se diz, que obrigado da fereza dos mares, clamando em alta voz : *Miserere mei Deus*, acabou a vida, e começaria a gozar da eterna. Deste servo de Deos escreve o padre Balthazar Telles na primeira parte das Chronicas de Portugal, l. 3. c. 10.

168 E' Deos admiravel em todas suas disposições : não póde o homem perguntar-lhe os porques dellas. Ainda estavam retinindo nas orelhas os balidos do justo sentimento de um rebanho tão diminuido, por morte de um pastor tão vigilante, principio, e pai de tão importante empresa : quando começam a soar da parte do sertão os echos sentidissimos da morte de outros dous irmãos, filhos ambos primogenitos do mesmo padre Leonardo, que recebêra, e formára em Christo na companhia, duas luzes das trevas da gentilidade, ambos nos annos mais floridos, guias dos mais occultos sertões, exemplares de missionarios, espelhos de toda a virtude : chamava-se um Pedro Corrêa, outro João de Sousa.

169 A occasião de sua morte (segundo a conta o veneravel padre José de Anchieta, que seguirei á letra na substancia, assim pela auctoridade de sua pessoa, como por suas noticias mais certas, por ser elle actualmente mestre, contemporaneo, e cohabitador do mesmo collegio quando deram as vidas estes dous servos do Senhor) foi a seguinte. Corria fama de uma nação de gente, que habitava alem dos Carijós, a quem chamavam Igbiravaras os naturaes, e os Portuguezes Bilreiros : dizia-se que era dotada de bons costumes, de uma só mulher, de não comerem carne humana, de sujeição a uma só cabeça, que não eram amigos de matar, e outros raros entre os mais indios : e parecia tinham já bom caminho andado para aceitar a doutrina de Christo. Ao som desta fama, que voava, ardia em zelo o irmão Pedro Corrêa por ir levar-lhes luz do Evangelho : tinha já tomado por escripto os vocabulos, e modos de fallar desta gente, de um indio, que tinha estado entre

elles captivo, e certificava estas noticias. Este foi o primeiro motivo desta missão, o zelo de converter á fé aquelles indios.

170 Outro motivo houve pertencente á caridade; e foi, que alguns daquelles nobres Hespanhoes, que acima dissemos, que indo para o Rio da Prata foram dar ao porto dos Patos, e foram trazidos dalli pelo padre Leonardo a S. Vicente com suas mulheres, e familias: determinaram depois proseguir viagem em canôas até o mesmo porto dos Patos, para dahi passarem por terra ao Rio da Prata. E porque tinham fundados receios, que os indios Tupys entremeios, chegando a seus portos (que com probabilidade seria necessario) lhes fariam traição, e os matariam por odio que lhes tinham; pediram instantemente ao padre Nobrega mandasse aplacar estes barbaros pelo irmão Corrêa, que dominava a todos pela excellencia de sua lingua.

171 Houve ainda terceiro motivo; e foi, que havia guerras accesas entre aquellas duas nações Tupys, e Carijós dos Patos, destruindo-se, e assolando-se uns aos outros: e era grande inconveniente este para os intentos da conversão da fé, que desejavam introduzir os padres em uma e outra gente; e só Corrêa poderia acabar com estes barbaros depozessem os arcos. Por estes tres fins, ou motivos se resolveu o padre Nobrega mandar o irmão Pedro Corrêa a esta gloriosa missão, confiando delle que com sua grande eloquencia, e fervor de espirito acabaria todas estas tres cousas; que de proposito quiz eu distinguir, porque se veja que todos os fins, e motivos desta missão foram santos, e dignos de se derramar sangue por elles.

172 Para esta missão pois, e para estes fins, foi avisado o irmão Pedro Corrêa com grande jubilo de sua alma (porque estes eram seus mais estimados empregos). Partiu a ella a 24 de Agosto dia de S. Bartholomeu do anno corrente de 1554 tomando a benção, e abraçando a seus irmãos com lagrimas de alegria (que parece lhe advinhava o coração a boa ventura, que por aquellas matas lhe tinha guardado o céo). Acompanháram-no o irmão João de Sousa e o irmão Fabiano: os cavallos eram seus bordões, o viatico a grande providencia de Deos, e dos campos. Chegados ao porto principal dos Tupys (era então o a que hoje chamam Cananéa, e o donde se arreceiavam os Castelhanos) entrou prégando áquella gente, e com sua graça, e eloquencia captivou os animos de todos, fez officio de Anjo da paz, prometteram de não fazer mal aos Hespanhoes, e assim o cumpriram á risca. E é um dos motivos da ida. Tratou logo da paz, e negocio da fé, e deram palavra de fazer um lugar separado onde todos pudessem ajuntar-se a ouvir a doutrina christã; e o que é espanto, que chegáram a entregar-lhes os captivos, que tinham já em cordas, como a engordar para pasto: primor mais raro, a que pódem chegar. Entre estes lhe deram um Castelhano, que tinha vindo com os Carijós contra

elles á guerra ; e com este (além de livral-o da morte)porque estava mal ferido de uma frexada, que houvéra na guerra, deixou o irmão Fabiano para que o curasse, e consolasse ; como fez, até que passando os outros Castelhanos, que iam nas canôas, o levaram comsigo, ficando-se só o irmão ensinando a dontrina da fé, e esperando o companheiro, que tinha partido em 5 de Outubro.

173 Chegou o irmão Corrêa, depois de largos e asperos caminhos, á terra dos Carijós : e como era tão conhecido seu nome, graça, e eloquencia, ouviram de boa vontade seus sermões, e vieram em tudo o que pedia, assim das pazes com os Tupys, como de receber a doutrina da fé ; com tal facilidade, que disse o mesmo irmão a um Portuguez que alli se achou, que nunca vira indios tão dispostos. Aqui se informou de vagar acerca do primeiro intento que levava dos indios Igbirayaras, e achou que não podia haver por então entrada para elles (por inconvenientes, parece, de guerras das nações entremeias). O que supposto, vendo como cessava aquelle intento, e como já tinham passado livres dos Carijós os Hespanhoes, em cujo favor tinha vindo, se pôz outra vez a caminho, com intenção de tornar aos Tupys com a boa nova da paz que com elles queriam os Carijós, a assentar as condições della, e introduzir de espaço a prégação da fé nestas duas nações.

174 Senão que são incomprehensiveis os juizes de Deos : entrou aqui o inimigo infernal invejoso de tão grandes principios : amotinou de improviso os barbaros contra os prégadores da verdade, e determinaram-se em dar a morte aos que pretendiam darlhes a vida. A causa de tão grande variedade, é certo que foi um Castelhano, homem perverso, que alli se achára com o irmão Corrêa : porém que Castelhano é este ? Direi primeiro o que segue o padre José de Anchieta, e tenho por mais certo, e o segui na relação da vida do padre João de Almeida ; depois direi o que seguem outros. Tinha um padre de nossa companhia dos que moravam no mesmo collegio de Piratininga, por nome Manoel de Chaves, livrado das cordas e dentes dos Tupys a este Castelhano, que estava captivo : e da mesma maneira tinha livrado uma india Carijó, com quem andava em máo estado, dando remedio aos dous, a elle com liberdade da vida, a ella com sujeição do estado de matrimonio. Este pois foi, segundo a relação de José, o Castelhano, causa da conjuração dos Carijós, pelo sentimento que teve de ver-se apartado da india, que tinha por amiga. E porque este é ponto substancial, porei as palavras de José. Este homem (diz elle) que os fez matar era um Castelhano, que estava captivo em poder dos Tupys, e o padre Manoel de Chaves livrou da morte : da qual tambem livrou uma india Carijó, que elle tinha por mancebá, a qual casáram os padres : e porque não quizeram dal-a ao barregão, como elle pretendia para tornar a seu peccado, tomou

tanto odio aos padres, que veio a parar em fazer matar aos irmãos. Todas são palavras de José. O mesmo seguem certos apontamentos antigos, que achei em nosso Archivo : e o mesmo o padre Balthazar Telles no lugar abaixo citado n. 6. e 7. Outros dizem que foi aquelle mesmo Castelhano, que o irmão Pedro Corrêa livrára do poder dos Tupys, entre outros prisioneiros, como vimos ; e que o mesmo irmão lhe tirára a amiga, causa do sentimento. Assim o escreve Orlandino nas Chronicas de nossa companhia, tomo, 1. liv. 14. n. 125. e o padre Eusebio Nieremberg dos Varões illustres abaixo citado. Fosse a causa por qualquer dos dous modos não vem a fazer diversidade na historia, supposto que pareça o faz no fim do martyrio. O certo é, que impaciente aquelle pobre homem de ver-se apartar de sua má consorte, ou por via do irmão, ou do padre, cobrou tal odio aos da companhia, que determinou vingar seu sentimento nos dous innocentes, e desacautelados irmãos : e como era sagaz, manhoso, e destro na lingua Brasilica, metteu em cabeça aos simples indios, que os irmãos vinham por especiaes da parte dos Tupys seus contrarios, e que convinha tirar-lhes as vidas muito á pressa, antes que experimentassem em si as flexas, e dentes de seus inimigos Não foram necessarias mais palavras a gente tão barbara, e variavel : sahem a terreiro, appellidam gente, batem os pés, os arcos, e as flexas, signaes de amotinados, e arremettem ao caminho em busca dos dous servos de Deos.

175 Tinham elles chegado, bem fóra do successo, a uma campina , rezando sua devoções, a pé, e com seus bordões em as mãos, quando ouviram alaridos, e vozes, que atroavam os montes vizinhos, e de improviso vêem-se cercados de bandos de seus mesmos hospedes, e juntamente de um chuveiro de suas flexas. Encontráram primeiro com o irmão João de Sousa, com um cestinho de pinhões pendurado no braço (viatico que devia ser do caminho) o qual vendo aos barbaros conheceu seu damnado intento ; e posto de joelhos, invocando os santos nomes de Jesus, e Maria, foi trespassado de suas crueis flexas, até que cahindo desmaiado em terra, deu o espirito ao Creador. Tudo via o irmão companheiro Pedro Corrêa ; e em quanto durava aquelle espectaculo sanguineo, prégava em voz alta, reprehendendo tão grande desatino, com aquella sua costumada eloquencia, que abrandára os mais duros penedos. Porém não eram já ouvidas suas palavras, nem eram aquelles corações os mesmos ; trocáram-se em corações de féras ; endurecera-os o fogo ardente do inferno : carrega logo o Cordeiro manso uma nuvem de flexas, e feito o corpo todo em um crivo (qual outro martyr S. Sebastião) passado o peito, e entranhas, não poude ter-se em o bordão, cahindo de joelhos, levantadas as mãos ao Ceo, rompeu aquella alma ditosa as ataduras da carne mortal, e voou á terra dos viventes, por quem tanto havia suspirado, e

padecido neste desterro. Ficáram os corpos defuntos no mesmo lugar do martyrio, para serem comidos das aves, e féras, e ficaráõ até o dia derradeiro seus ossos, por testemunhas de tão grande maldade.

176 O' féras crueis! O' tigres hircanos! A dous cordeiros mansos? O' Castelhano duro! Pagas com a morte a quem te deu a vida? Que importa, que com mão escondida obres o homicidio? Com mão alheia o obrou um Herodes, e foi com tudo martyr illustre o zelador da castidade. Em tua mão não está a causa do martyrio, está em tua intenção; e esta foi o detestação da pureza. O' almas ditosas! O' martyres felizes! Primicias do Brasil, espelho de missionarios, lustre de confessores, esmalte dos que prégam, honra dos irmãos, gloria da companhia; com vosso sangue fertilizastes aquellas matas, com vosso exemplo ficam appeteciveis; e virá dia, em que este sangue brote em grandes colheitas desta gentilidade. Tres foram os motivos da morte destes servos de Deos: a prégação da fé, a castidade, e a obediencia; e todos excellentes.

177 Foi o irmão Pedro Corrêa no século de geração nobre dos Corrêas do Reino de Portugal. Passou-se ao Brasil naquelles principios da Capitania de S. Vicente, e foi nella o mais poderoso dos moradores. Gastou muitos annos de sua vida accomodando-se ao modo de viver do lugar, salteando, e captivando indios por mar, e por terra, de que enriquecia sua casa: não entendendo a grande injuria, que nisso fazia aquellas creaturas racionaes, por natureza livres; antes parecendo-lhe fazia serviço a Deos, com capa de que entre christãos poderiam reduzir-se a Christo. Chegou áquella Capitania o padre Leonardo Nunes no anno de mil e quinhentos e quarenta e nove: e ouvindo Pedro Corrêa sua doutrina, e as razões, pelas quaes estranhava aquelle modo de viver de saltear, e captivar os indios; como era homem capaz, e bem entendido, fez nelle tanta impressão, que deliberou, não só deixar o officio, mas com elle o mundo, e dedicar-se todo a um perpetuo sacrificio, entrando em Religião. Julgava, que só desta maneira poderia pagar seus peccados. Tratou com o padre Leonardo, foi delle com effeito recebido na companhia (como em seu lugar dissemos) e foi semelhante sua conversão á de um S. Paulo; porque foi insigne o zelo com que tratou os indios dalli em diante, padecendo pela liberdade de seus corpos, e vida de suas almas, fomes, sedes, frios, calmas, malquerenças, perigos de mar, e de terra, e todo o genero de trabalhos, com a constancia de outro Apostolo das gentes. Foi ouvido dizer muitas vezes, que não poderia alcançar perdão dos grandes males que tinha obrado contra os Brasís, senão empregando-se todo em seu serviço até morrer. Assim o cumpriu; porque cinco annos que lhe restou de vida, foram outros tantos que teve de captivo de indios.

178 Não pódem contar-se facilmente os sertões que correu, os

mares que navegou, os rios que passou, as brenhas que rompeu em busca de seus amados indios, Por toda a historia atrazada encontramos com estes seus trabalhos. Passou intrepido aos arraiaes dos Tamoyos, ás terras dos Tupys, dos Tupinaquis,, dos'Carijòs : suspendeu seus arcos, e muito mais seus corações, o grande espirito, e eloquencia de Corrêa: (não torno a repetir passos particulares). E' cousa averiguada, que foi o melhor lingua daquelle tempo: dil-o expressamente o padre José; e que era tal a corrente de sua eloquencia, que em começando a fallar, suspendia os animos. Entrava pelas casas dos indios prégando, como se entrára pelas suas, ainda que fossem gentios. A prégação era commummente de noite, e succedia começar antes do meio della, e acabar alta manhãa, sem que alguem dormisse. Com este dom, e seu grande espirito, não podem reduzir-se a numero os muitos que trouxe de seus sertões ao gremio da igreja: e os muitos que catechizou, que baptizou, que curou, e livrou da morte. Foi discipulo do padre José, não menos na arte da grammatica, que da virtude: e de sua classe foi mandado por obediencia a esta ultima, e ditosa missão. O que quiz advertir aqui; porque se veja, que o irmão Pedro Corrêa foi estudante em nossa companhia, e não coadjuctor temporal, como escreve o padre Balthazar Telles na sua segunda parte das Chronicas, liv. 5. capitulo 52. num. 13. Enganado, parece, ou de que não chegou a ser padre, ou dos officios baixos que no serviço da companhia exercitou por sua humildade. O contrario é certo; dil-o expressamente seu mesmo mestre da grammatica o padre José por estas palavras. Começou o irmão Pedro Corrêa o estudo de grammatica, com muita diligencia, e fervor, por ser ordem da obediencia, e com zelo das almas, para poder ser ordenado, e empregar-se mais em seu serviço.

179 Sabida a morte deste santo irmão em Piratininga, houve pranto geral entre os indios : enchiam os montes os echos de seus ais lastimosos; jámais fizeram a seu modo exequias mais sentidas. Não faltou prégador: ao redor dos tristes enojados andava um dos mais escolhidos, e este em altas vozes se queixava assim: Aonde está o nosso pai? o nosso mestre? o nosso prégador? Aquelle que com sua eloquencia suspendia por inteiras noites nosso somno, e nossos corações ? Aquelle que era medico de nossas enfermidades, e consolação em nossos trabalhos ? Aonde está ? Aonde está ? Perguntavam a seu modo aos caminhos, aos montes, aos rios, aos desertos, que feito era do seu Corrêa? Chamavam crueis e ingratos aos corações, aos braços, e aos arcos, dos que lhe tiráram a vida. E a não serem christãos alguns delles, e todos discipulos dos padres armáram suas flexas contra gente tão féra.

180 Algumas mercês do Ceo se contam feitas a este servo seu em favor de suas missões : uma de duas vigas de notavel gran-

deza, que no meio de um de seus caminhos lhe cahiram sobre a cabeça, com ferida mortal : e quando davam os companheiros por desfeita a missão, o acharam são de repente, com espanto grande. O mesmo se diz de uma dor de olhos vehemente, que lhe impedia o caminhar: mas posto em oração, foi livre de improviso, e continuou a empresa. Não são novas estas preservações do ceo aos que assim trabalham por elle.

181 O irmão João de Sousa foi dos primeiros povoadores da capitania de São Vicente, e dos primeiros que recebeu na companhia o padre Nobrega. Foi de honesta geração, da casa do primeiro governador do Brasil Thomé de Sousa. Estando ainda em o seculo, vivia como em religião, virtuosa e santamente. Jejuava todas as quartas, sextas feiras, e sabbados do anno. Não consentia onde quer que estava, cousa que parecesse offensa de Deos. Padeceu por esta causa alguns desprezos, e vituperios ; e tudo levava com alegria. Entrando no companhia, diz o veneravel padre José, que excedia a todos seus iguaes em caridade, simplicidade, humildade, e penitencia : e é este um grande testemunho. Folgava de servir na cozinha, e mais officios baixos, por agradar a todos e desprezar-se a si: e destes lugares sabe Deos tirar seus mimosos, para favores semelhantes ao que fez a este servo seu.

182 Destes dous ditosos mancebos escreveram muitos auctores : o padre Nicoláo Orlandino na primeira parte das Chronicas da Companhia, livro 14. desde o n. 118. Maffeu livro 16. das Cousas da India. O padre Pedro Jarich, Tom. 2 do seu Thesouro Indico, livro 1. capit. 24. O padre Pedro de Ribadeneira liv. 4. da Vida de Santo Ignacio, cap. 12. O padre Spinelo na Vida da Virgem S. N. cap. 20. O padre Balthazar Telles nas Chronicas de Portugal part. 2. l. 5. c. 52. O Catalogo dos Martyres da Companhia de Jesus. Antonio de Vasconcellos na Descripção de Portugal. O padre Eusebio Nieremberg tom. 2. dos Varões illustres da companhia. E primeiro que todos o padre José de Anchieta em seus notados manuscriptos.

183 Na casa do Espirito Santo continuava o padre Braz Lourenço, que alli deixamos em lugar do padre Affonso Braz o anno antecedente, quando passamos com o padre Leonardo Nunes. Entre as cousas de augmento espiritual que alli fez, foi uma devota confraria, com invocação da caridade : o instituto o mostrava; e era elle, que além da confissão, e communhão nas festas principaes do anno, e de N. Senhora, todos os que nella entravam, ficavam obrigados a procurar com todas as forças desarraigar dous vicios (os mais communs na terra) juramentos, e murmurações; com pena destinada por regra, que pagaria certa quantia de dinheiro para ajuda de casar uma orphãa, todo aquelle, que ou em sua pessoa fosse achado commetter os taes vicios, ou os consentisse nos outros sem tratar de lhe applicar remedio conveniente assignado na mesma regra.

184 Porém entre todas as obras que aqui fez este varão, uma tenho por rara, e que denota seu grande espirito, e obediencia: por que consta, que residindo nesta casa por alguns annos, não teve nunca padre companheiro, nem ainda sacerdote de fóra, que o alliviasse nas obrigações exteriores do povo, ou nas interiores de sua consciencia: e só tinha por companheiros irmãos (pela grande falta que havia de padres). Bem se deixa ver quanta pureza d'alma é necessaria, e quanta confiança em si, e em Deos, a um homem, que ha de administrar Sacramentos a outros, e não tem quem lh'os administre a elle: e quanto zelo seja necessario para que tendo por officio levantar os outros, não tenha, se cahir quem o levante: ou é que sua consciencia lhe dá confiança de não cahir; ou que com risco de seu remedio (caso que caia) quer acudir aos outros cahidos: e isto é mais.

185 Este só sacerdote era o parocho daquelle povo todo; nem na nossa, nem em alguma outra igreja, havia quem prégasse, ou confessasse, ou doutrinasse, ou administrasse Sacramento algum: a tudo acudia um só Braz Lourenço incansavelmente; e com tal fructo, que disse delle o veneravel padre José, que daquelle bom tempo durava ainda em o seu, sendo elle já velho, na villa do Espirito Santo o effeito da doutrina do padre, por estas palavras. Doutrinava, e prégava (diz) com tanto fructo, que além do aproveitamento dos pais, ficaram os filhos com tanta luz, e tão affeiçoados á vertude, como ainda agora se enxerga, especialmente nas mulheres, as quaes naquella pequena idade ganharam para o tempo futuro para si, e para suas filhas, continuando quasi todo o feminino sexo a confissão, e communhão cada oito e quinze dias, com notavel fama de honestidade entre todas as do Brasil. São palavras do veneravel padre, que é bem lhe agradeça esta nobre villa.

186. Não estava satisfeito o Ceo com os obreiros que tinha levado para si: ia tambem fazendo sua colheita quasi cada dous mezes. No collegio da Bahia chamou a melhor vida aquelle irmão simplicissimo, por nome Domingos, a quem (como dissemos) por respeito de sua grande simplicidade pozeram por sobrenome Pecorela. Neste servo de Deos andava em questão, qual florecia mais, se a simplicidade, ou a obediencia? E' certo que foram ambas insignes nelle estas virtudes. Cinco annos serviu este servo fiel á companhia, e em todos elles se teve sempre por um escravo comprado por dinheiro para o serviço da casa; sem mais querer, nem mais pretender, que o de um escravo leal. Entre os mais officios da obediencia, o principal era o de ter cuidado de um jumentinho, e ir com elle a todas as partes onde era mandado em busca do sustento da casa, que era pobrissima. Bastava significar-lhe o superior: irmão Domingos, ide á lenha para a cozinha: sem mais demora, á pé descalso, roupeta a meia perna, e sem barreto, nem sombreiro, ordinariamente, apparelhava seu jumentinho, e ia ao

mato a carregar de lenha; e da mesma maneira á fonte a carregar de agua. Não era necessario para elle descansar: tornava ao mato, tornava á fonte pelo meio das ruas da cidade, e tinha por gloria o trabalhar para servos de Deos.

187 Quando faltava de comer na casa (que era muitas vezes) não desmaiava Domingos Pecorela: ornava seu jumento, ia-se ás aldêas dos indios, e entrava com elles com tal graça, fallando-lhes pela propria lingua, em que era perito, que estes lhe faziam acarga do mais estimado de seus haveres, farinha, caça do mato, batatas, bananas, carás, que é o que possue esta gente quando mais rica: e era naquelle tempo o comer de mais estima dos padres. Era tal a humildade simples, e simplicidade humilde deste bom irmão, que chegava a ter-se por obrigado a servir ao proprio jumento: assim curava delle, assim se compadecia de seu trabalho, como se fôra creatura racional: chegava a descuidar de si, por cuidar do asninho. Pareceu-lhe algumas vezes que vinha carregado sobre suas forças; e logo compadecido tirou parte da carga das costas do jumento, e a pôz ás suas, e caminharam ambos carregados: e aos que lhe perguntavam, porque tomava aquelle trabalho? Respondia cheio de compaixão; Porque esta pobre creatura não póde mais; e que se diria de mim, se viesse ella arrebentando com a carga, e o irmão Domingos folgando?

188 Além das referidas era perfeito em todas as mais mais virtudes religiosas, puro, pobre, manso, devoto, mortificado, soffredor de trabalhos, e de grande zelo. Não lhe soffria o coração ver falta alguma, que não estranhasse; e avisava logo ao que viu faltar, com santo amor, e simplicidade. Como era perito na lingua brasilica, fazia pelas aldêas grande fructo nos indios, com aquelle seu modo chão, e simples, de que elles gostavam. Foi dos primeiros que recebeu o padre Nobrega na Bahia.

189 Adoeceu este servo fiel do Senhor, de um accidente extraordinario de pedra, tal que em breve chegou as portas da morte. Nestas dores foi rara a sua paciencia, e conformidade com Deos. Perdeu antes que expirasse os sentidos todos, com o grande tormento das dores; porque não tivesse lugar o inimigo entre ellas de perturbar sua simplicidade. Acabou o curso desta vida em 24 de Dezembro de 1554, com geral sentimento, e não menos opinião de santidade: de quem podemos com verdade dizer o que lá disse S. Agostinho: *Veniunt indocti et rapiunt regnun cœlorum, etc.* Jaz sepultado na igreja antiga da Bahia.

190 Com o irmão Domingos Pecorela expirou juntamente o anno de 1554; e começou o de 1555. Neste se achavam em toda a provincia 26 sujeitos da companhia: 4 na Bahia, 2 em Porto Seguro, 2 no Espirito Santo, 5 em S. Vicente, 13 em Piratininga: pequeno numero de segadores para tão grande seára. Residia ainda na Bahia

o padre Luiz da Gram collateral, igual em poderes com o padre Nobrega, donde dispunha os negocios que succediam desta parte do Norte, com grande nome de santidade, e muito fructo, que tinha feito, e fazia nas almas de Portuguezes, e de indios, levando por diante os fundamentos lançados por Nobrega, cujas ordens reverenciava como de Santo. Não acho apontados casos particulares dos muitos que é certo obrou este varão, e seus companheiros o anno presente.

191. Ainda neste tempo senão tinham avistado estas duas columnas, da companhia do Brasil, Nobrega, e Gram, e parecia necessario fazel-o, assim para communicar o passado, como para consultar o futuro. Pelo que partiu Gram, a ver-se com Nobrega a S. Vicente: nós, porém, não poderemos acompanhal-o, porque somos chamados a celebrar as exequias sentidas de um incomparavel obreiro. Se alguma hora tive paixão contra o imperio violento da morte, é na presente quando vejo, que de um tão contado numero como é o de tres, e dedicado esse á cultura de uma vinha tão estendida; chamado para o trabalho della, por tão grande senhor de tão distantes terras, por tão immensos mares; roube á morte rigorosa, cruel, tyranna, um d'estes tres obreiros, e o mais principal; sem respeito a annos, partes, talentos, ou necessidade de fim tão grande. Com razão leio que choraram inconsolavelmente, os dous que sómente ficaram, o saudado apartamento de um companheiro, que era a luz, lustre, e exemplo da missão do Brasil, o incansavel trabalhador João de Aspilcueta Navarro. Aquelle tantas vezes nomeado nesta historia, e nunca assás louvado. Aquelle que com suas traças, zelo, espirito, paciencia, e sangue, tirou tantas almas da garganta do dragão infernal. Que combateu o duro peito daquelle homem nobre no sangue, mas infame nos vicios, escandaloso na cidade: a quem não puderam render os annos, o rei, as justiças, as prisões, os castigos; venceu com tudo a perseverança, e paciencia rara de João Aspilcueta. Elle venceu o outro Hercules famoso (caso naquelle tempo celebre, e para os seculos exemplo dos que tratam de almas): era outro não menos duro coração, daquelle antes féra, que homem, malfeitor publico, degradado, soberbo, arrogante, desbocado; de quem fallámos no anno de 1550, a quem servindo por largo tempo de criado, chegando a lavar-lhe o serviço, e trazer-lhe da fonte o pote d'agua, ultimamente pelo sangue de uma cruel disciplina acabou de ganhal-o.

192 Este foi aquelle grande zelador, que vestido de disciplinante sahiu pelas ruas e praças da cidade da Bahia, lavando-se em sangue até as portas do palacio do Governador, cujo confessor era: espanto, e edificação de muitos peccadores. Este, o que sahia pelas aldêas em semelhante trajo, qual *Ecce homo* banhado em seu sangue, prégando, ameaçando, e espantando aos indios: com cujo novo espectaculo, nunca delles visto, deixaram o abuso cruel da carne huma-

na. Foi aquelle tão conhecido, e respeitado entre Portuguezes e indios, que chegava a ser bastante só sua presença para compôr a todos, ainda quando mais alterados: de cujas prégações, e doutrinas ficavam suspensas as almas: por cujo meio se converteram innumeraveis peccadores: a cujas ameaças tremiam os mais endurecidos. Foram exemplos os povos de Porto Seguro, quando viram os incendios do Céo, vingadores em favor da verdade de sua palavra. Este varão foi o primeiro que sahiu com a empresa da lingua dos Brasís, com que suspendia seus animos. Um dos primeiros que sahiu com a traça de alistar os peccadores publicos, e combatel-os todos os dias, até rendel-os. Com a de prégar aos indios de noite, quando estavam mais desoccupados, e talvez a noite inteira. Com a do modo de viver mais politico, e humano dos indios. Com a de levantarem altares, e capellas em suas aldêas. Com a de formar Seminario de meninos filhos dos indios, donde sahiam naquella idade tão bons discipulos, que vinham a ser mestres dos pais. Com a de pôr em canto de orgão as cantigas dos indios, que continham a doutrina christã; ficando elles instruidos á volta da suavidade do canto. Elle traçou os modos, com que foi facilmente largando aquella gente seus ritos barbaros, multidão de mulheres, feitiçarias, vinhos, e abuso da carne humana. Foi dos primeiros que para este intento arremetteu ao Tapuya morto em terreiro a tempo já de ser repartido, e comido, desprezando o perigo da morte, que se previa de barbaros ainda então não cultivados. Foi finalmente o inventor primeiro daquella traça de baptizar com a agua de lenço molhado, espremido sobre a cabeça dos que estavam em prisões para serem comidos. Com estas, e outras traças semelhantes, dignas de seu fervor, e espirito, converteu aquelle varão milhares de almas, com tal facilidade, que corria delle o ditado, Que parecia andava avinculada a conversão de um e outro mundo, Oriental, e Occidental á gente Aspilcueta Navarra. Este zelo por fim veio a custar-lhe a vida; porque acommettendo aquella missão (que atraz dissemos) de duzentas leguas do sertão, até então só de féras, e gente sylvestre penetrado, depois de acabados muitos dos companheiros na empresa, escapou elle tal, que parecia a mesma morte, e veio a pagar o tributo commum não muito depois delles.

193. Foi o padre João Aspilcueta Navarro, de geração illustre, natural do reino de Navarra, da casa e tronco dos Aspilcuetas, aparentados com a familia nobilissima dos Xavieres, e Loyolas, sobrinho d'aquelle celebre Dr. Martim Aspilcueta Navarro, cathedratico de prima da faculdade de Canones na insigne Universidade de Coimbra, de cuja casa entrou na companhia no anno de 1544, pessoa já então de conhecido exemplo. Era de generosos espiritos; e como tal foi escolhido para a maior empresa que então se considerava da conversão da gentilidade d'este novo mundo, em companhia do padre Nobrega, e como a segunda pessoa após elle. Va-

rão verdadeiramente humilde, simples, e de grande obediencia: em cuja prova succederam casos notaveis, como beber um copo de azeite ao aceno do mandado do superior, qual se fôra de agua; e todos os mais que pelo discurso desta historia vimos. D'elle se diz, que mandando escrever em um papel a oração do padre nosso, e pôl-a sobre os enfermos, saravam de seus males só com esta mezinha santa. Cansado pois, e consumido este servo de Deos de seus excessivos trabalhos, e mais que tudo da missão sobredita, passou a melhor vida no collegio da Bahia no anno da redempção do mundo de 1555, recebidos todos os sacramentos da santa Igreja, com sentimento geral de todos, e mais excessivo dos que eram maiores peccadores. Jaz sepultado na igreja velha do dito collegio, aonde esperam seus ossos a resurreição geral dos defuntos. Faz menção honorifica deste servo do Senhor o veneravel padre José de Anchieta em varias partes de seus apontamentos. Orlandino em muitos lugares das Chronicas de nossa companhia. Eusebio Nieremberg dos Varões illustres, pag. 692. E o padre Balthazar Telles nas Chronicas de Portugal. liv. 3. cap. 9. da parte 1.

194 Não se acobardava com tudo o pequeno rebanho dos vivos, á vista de tantos, e taes mortos. Tinham fé viva que iam estes fundar na outra vida novos collegios, e nova república na cidade de Deos, cujo costume é substituir iguaes, ou mais avantajados aos que leva em empresas semelhantes. Lidava neste tempo o espirito de Nobrega incansavel na conversão dos indios em S. Vicente, e experimentava nelles varios effeitos á medida da variedade de sua natureza inconstante; especialmente sobre o vicio de matar e comer em terreiro os inimigos. E' notavel nesta materia o caso seguinte. Corria o principio de Janeiro do presente anno, e foram-se ás escondidas dos padres quantidade de indios das aldêas de Pirátininga a um lugar por nome Jaraibatígba, aonde tinham preparado grandes vinhos para brindarem sobre as carnes de um Tapuya, que haviam de matar, e comer em terreiro. Obráram seu intento, livremente, porque ficavam muito distantes dos padres: porém voltando não se acharam tão folgados; porque o padre Nobrega revestido da ira do zelo de S. Paulo, depois de reprehender gravemente o atrevimento em homens já christãos, os mais delles, lhes deu penitencias mui graves; e entre ellas, que não entrassem na igreja até não irem todos disciplinados de mão commum (como o foram em suas festas abominaveis) pedindo perdão ao Senhor, que tinham offendido. Quem vira o arrependimento destes indios, e a facilidade com que aceitaram as penitencias, diria que não havia gente mais apta para o reino de Deos. Foram todos, sem repugnancia alguma, disciplinando-se: iam diante delles seus filhos cantando-lhes as ladainhas, e psalmo *Miserere*: e depois de feita a penitencia, e reconciliados á antiga graça dos padres, voltaram logo ao vomito.

195 Não tinham passado muitos dias, quando indo estes mesmos á guerra, tomáram nella um Goayaná contrario; e voltando com elle para a aldêa, convidados parece de suas boas carnes, determináram fazer o mesmo que tinham feito em Jaraibatigba: e o que é mais que para prova, que era a causa publica o proprio Principal já christão por nome Martim Affonso de Mello, mandou alimpar o terreiro defronte das casas dos padres, com tal resolução, festa, e alarido, como se em seu sertão estiveram (que parece não ficam em si nestes casos, ou arrebatados do odio do inimigo, ou do amor da carne humana, ou do appetite da honra, que cuidam ganham em semelhante acto). Já chegava a ser preso em cordas o pobre Goayaná, já corriam os brindes, já se aprestavam as velhas, repartidoras que haviam de ser das carnes do triste padecente: preveniam fogo, lenha, panellas: em que cozel-as: já finalmente se enfeitava aquelle valente triumphador, que havia de ser obrador de tão illustre feito. Quando neste comenos sentiu o descomedido e arrogante Principal a força do espirito de Nobrega: o qual, depois de tentados os meios de brandura sem effeito, mandou religiosos resolutos, que quebraram as cordas, largáram o preso, afugentáram as velhas, desfizeram o fogo, quebraram as panellas, e talhas de vinho; e o que mais espanta, senhorearam-se da propria maça, ou espada, com que costumam esgrimir, ferir, e matar nestas occasiões; e é entre elles o maior aggravo. Aqui se deu por afrontado o bom Principal Martim Affonso: gritou, assobiou, bateu o arco, e o pé, appellidou os seus, e ameaçou que lançaria de suas terras gente que não deixava desafrontar-se um Principal de seus inimigos. Pretendeu tornar ao intento; e em lugar da maça, ou espada, houve uma fouce as mãos, e quiz obrar com ella a morte, que com a espada não podia: porém foi-lhe tirada com tal industria, que ficou frustrado seu intento, e o Goayaná livre. E o fim mais espantoso foi, que quando se podia esperar de um Principal aggravado, e vassallos tão inconstantes, um grande desatino; posto diante de todos elles Nobrega, lhes estranhou com tal resolução, e espirito a fealdade do delicto que commettiam homens já da Igreja Deos, que voltando todos as costas se foram como envergonhados metter em suas casas; e passado o furor, e reprehendido tambem o Principal de sua sogra, e mulher; indias christãas, e de bom respeito, tornou em si elle, e os demais cahiram no mal que fizeram, e foram lançar-se aos pés dos padres a pedir-lhes perdão de sua ignorancia.

196 Trazia o padre Nobrega tempo havia em seu peito (como já tocamos) grandes fervores de ir assentar residencia com alguns companheiros entre os indios Carijós, que habitavam a mór parte da costa maritima até o Rio da Prata, e era grande multi-

dão de gente accommodada para a fé; e cercada de outras nações, das quaes todas se esperava grande colheita. Estes pensamentos revolvia em seu entendimento, quando chegáram embaixadores de todas aquellas partes do Paraguay, e Rio da Prata, onde por fama era mui conhecido o zelo de Nobrega, e de seus companheiros como de homens santos ; e pediam que quizesse ir, ou mandar alguns dos seus a ensinar-lhes o caminho da verdade. Vinha entre os mais indios um grande principal já christão, por nome Antonio de Leiva, cujos desejos de levar os padres eram tão grandes, que depois de atravessar com muitos trabalhos sertões de duzentas leguas com seus vassallos, dizia, que ou haviam de ir com elle os padres, ou elle com todos os seus havia de ficar entre elles. Dava por razão, que todas as nações daquellas suas partes estavam compromettidas nelle, e seria affronta sua tornar com mãos lavadas: e que se os padres fossem com elle, todos haviam de ouvir sua doutrina, e sem elles ficavam sem remedio de quem lhes prégasse desenganadamente, e fóra de cobiça. Facilitava a petição do principal, outra occasião opportuna de serviço de Deos : porque pretendiam passar pelos mesmos sertões ao Rio da Prata parte daquelles Castelhanos, que o padre Leonardo Nunes de boa memoria tinha trazido, na fórma que dissemos, dentre o gentio dos Patos, e não poderam ir com os primeiros. Pediam estes agora ao padre Nobrega, quizesse mandar-lhes dar escolta por alguns religiosos linguas, que franqueassem a passagem entre as nações por onde haviam de passar, que só aos padres conheciam, e respeitavam.

197 Todas estas razões eram settas de fogo, que incendiam em caridade o coração de Nobrega: por todas ellas esteve resoluto a partir-se, e a ponto já de embarcar-se com alguns companheiros em canôa pelo rio abaixo, que retalhando aquelle vasto sertão, vai a desembocar no rio Paraguay, e da Prata. Porém o Céo traçava cousas diversas, e foi servido que no proprio dia de 15 de Maio de 1555, em que havia de partir, chegasse nova que tinha aportado á villa de S. Vicente o padre Luiz da Gram seu collateral, por quem esperava. E foi ordem parece do Céo ; porque nesta demora teve lugar de saber em como os Tupys, nação bellicosa, e pela qual de força haviam de passar, estavam em guerra, e impediam o caminho: e não era prudencia assegurar a passagem aos que lh'a pediam, nem as proprias pessoas nesta occasião. Pelo que houve de ficar (que onde o Céo não favorece, as traças dos homens são nenhumas).

198 Impediram-se os fervores de Nobrega, porém não se impediram os do padre Luiz da Gram. Poucos dias havia que era chegado, e parecia-lhe que gastava o tempo de balde. Tratou com o padre Nobrega o animo que trazia de se empregar com os indios: foi facil concordarem tão semelhantes animos. Pe-

netrou logo o sertão, levando por companheiro o irmão Manoel de Chaves, perito na lingua do Brasil, com intento de fazer residencia em uma grande povoação de indios, em que parecia poderia satisfazer seu desejo, e fazer muito fructo nas almas, porém este intento ficou frustrado; porque ardia em guerra aquella gente, e tratava de outros cuidados. Não ficou com tudo frustrado o trabalho de tão grande caminho, a pé, e sem provisão de viatico, mais que o que davam os campos, e rios que passavam.

199 Frustrada esta, mudou a empresa a outra povoação não menos populosa, que estava em paz. Aqui foi recebido com igual alegria sua, e dos indios. Propôz-lhes pratica da outra vida, dos bens, e males que esperamos, e tememos, e da necessidade que tinham da doutrina da fé para salvar-se. Vieram facilmente em tudo, fizeram igreja, e nella lhes administrava os Sacramentos, e ensinava a doutrina duas vezes no dia, e todas as noites (tempo mais a proposito entre elles) sahia o padre, e um menino da doutrina com uma campainha diante fazendo signal, e corria as casas da aldêa, ensinando em alta voz as orações tres vezes em cada uma dellas: traça com que ficaram catechizados em breve tempo, e voáram ao Céo muitas almas, assim de innocentes, como de adultos; trocando estes com grande facilidade seus antigos costumes, de muitas mulheres, excessos de vinhos, e mais ritos gentilicos. Foi grande numero o dos que acabáram a vida baptizados, e com grandes esperanças do fructo da divina graça; e o que mais andava por espanto era, que além de que em breve tempo foram todos os desta aldêa christãos, e dos melhores daquellas partes, já mais iam á guerra, sem que primeiro confessassem, e commungassem; e nunca nella foram vencidos.

200 No fim deste presente anno determinou o padre Nobrega, com conselho do padre Luiz da Gram, e mais adjuntos seus, formar em perfeito collegio, o que só era inchoado em Piratininga, pelas razões que já apontamos, de ser o lugar o coração da gentilidade daquella capitania, donde mais facilmente podiam acudir a grande multidão de gentio, que habitava aquelles arredores; e porque era mais abundante a terra para segundo a pobreza daquelles tempos passarem a vida humana. E teve principio a execução desta obra com solemnidade nos primeiros de Janeiro do anno seguinte de 1556. E este foi o primeiro collegio formado que teve a provincia do Brasil. Já neste tempo tinham quasi acabado as casas, e igreja de taipa de pilão, e não com pequeno suor dos nossos estudantes, que para a obra traziam ás costas os cestos de terra, e potes de agua, no tempo que podiam poupar de seu estudo. Notavelmente luziu aqui o trabalho do bom padre Affonso Braz, que foi o mestre, e jun-

tamente obreiro, assim das taipas, como da carpintaria. Com esta ultima resolução se accommodaram classes mais em fórma, para ler, escrever, e latim; e applicaram-se a este collegio os poucos bens de raiz que possuia a casa de S. Vicente, ficando esta vivendo de esmolas sómente.

201 Considerando o padre Nobrega o zelo, e espirito do padre Gram seu collateral, e como com sua presença ficavam amparadas as cousas de S. Vicente, tratou de voltar á Bahia, e visitar a conversão destas partes, que necessitavam de obreiros, e trazer comsigo alguns, especialmente linguas para as aldêas. Communica o intento ao padre Gram, e dispoem viagem para o principio do anno seguinte, onde o iremos esperar.

202 Na casa da villa do Espirito Santo perseverava o padre Braz Lourenço com a mesma satisfação, trabalho, e zelo, que nos annos passados. Era por extremo desejoso da conversão dos indios, e offereceu-se-lhe neste tempo uma boa occasião. Teve noticia que nas partes do Rio de Janeiro andavam em guerras crueis duas nações delles, chamados uns Temiminós, outros Tamoyos, que se destruiam, e comiam uns aos outros: aproveitando-se da occasião (por industria tambem, e auctoridade do padre Luiz da Gram) tratou com o senhor, e governador da terra, que então era Vasco Fernandes Coutinho, que offerecesse agasalhado ao Principal dos Temiminós, que estava de peior partido, e se chamava Maracayá guaçú, que vem a dizer em nossa linguagem o grande Gato. Fez-se a embaixada, propondo-se-lhe prudentemente, não sua menor força, (porque tambem em peitos tão agrestes entram desconfianças) senão os inconvenientes, e molestia da guerra; e que supposto que já em outras occasiões finha dado mostras do valor de seus arcos, quizesse agora descançar, e tratar de vida mais quieta: e que para isso lhe offerecia suas terras, favor, e amparo, e o dos padres da companhia, que tambem desejavam exercitar com elles o que com todas as nações do Brasil. Aceitou o grande Gato o offerecimento: mandou Vasco Fernandes Coutinho embarcações, e veio com todos seus vassallos recolher-se ao amparo de seu benigno protector, e dos padres, que já por fama conheciam. Desta gente se formou uma populosa aldêa, onde pelo tempo em diante houve grande conversão de christãos: e seu Principal o grande Gato, além de perfeito christão, foi homem mui prudente em cousas da paz, e da guerra, e em seu trato pouco differente de qualquer bem governado Portuguez.

203 A' fama destes indios Temiminós, e do fructo que com elles obravam os padres, desceram de seus sertões grandes levas de gente; e entre estas o affamado Pirá Obyg, que val o mesmo, que o peixe verde, com grandes aldêas, de que era principal. E logo da parte de Porto Seguro desceram muitos

d'outra nação dos Tupinaquís, e fizeram todos grossas povoações; a cuja multidão foram acudindo necessarios obreiros da companhia, que ganharam depois muitas almas, como a historia a seus tempos dirá. E foram tambem de grande adjutorio estas aldêas na conquista que depois intentámos na enseada do Rio de Janeiro, indo a ella em companhia do governador Mem de Sá, e seu sobrinho Estacio de Sá.

LIVRO SEGUNDO

DA

CHRONICA DA COMPANHIA DE JESUS

DO

ESTADO DO BRASIL.

Summa.

Continuam os trabalhos do padre Manoel da Nobrega, e seus companheiros, já mais em numero, com grande fructo na cultura das almas, desde o anno de 1555, até o de 1562. Entre os mais obreiros avulta o Irmão José de Anchieta, prodigioso ; e o padre Luiz da Gram, segundo provincial do Brasil. Da-se noticia das guerras dos Portuguezes contra os Francezes na enseada do Rio de Janeiro. Da fundação daquella cidade, e collegio della. E tocam-se os transitos a melhor vida de nosso S. Patriarcha Ignacio de Loyola ,del-Rei Dom João o Terceiro, e dos Irmãos Bartholomeu Adam, e Matheus Nogueira.

Na cidade da Bahia andava neste tempo occupado o governador Dom Duarte da Costa em guerras com todos os indios. E a occasião foi o alevantamento de alguns Principaes descontentes. Eram estes poderosos em arcos, e soffriam mal a soberania dos Portuguezes, que cada dia entravam pela terra dentro com suas fazendas, e iam fazendo-se senhores até do sertão. E como era gente valente a dos Tupinambás, victoriosos em muitas occasiões, e confederados para este effeito com as nações dos Tapuyas mais interiores ; feitos em um corpo, confiados na multidão de suas frechas, fazendo menos caso de antigos concertos, levantáram-se, e pondo se em armas, fizeram assaltos em diversas partes, matando, e roubando nellas, e pelos caminhos tudo quanto achavam, com confusão desordenada dos moradores todos, e não menos detrimento das aldéas dos padres. Deram que cuidar no principio ao governador ; porque as queixas dos offendidos se exageravam: os da cidade cansados ainda das guerras passadas, fazia-se-lhes de

mal tornar a ellas; e persuadiam a paz, ainda com condições desiguaes. Diziam que os tempos não eram todos uns, e que os aprestos primeiros eram já consumidos, as despezas diminuidas, a gente pouca, e desigual a tão pujante inimigo: e sobre tudo, que devia arrecear-se a commum inconstancia da fortuna: o que vencendo nós os presentes, não ficavam por isso vencidos os inimigos todos; e vencendo elles a nós, ficava arriscado todo o Estado do Brasil, que dependia mais da fama, que da potencia da Bahia.

2 Podiam quebrar o coração estas desconfianças a outro, que o de Dom Duarte não fôra: porém era este fidalgo dotado de grande prudencia, experiencia, e constancia de animo: e aos que exageravam a multidão de frechas do inimigo, respondia o que lá o outro celebre capitão, que sendo tantas que cobrissem o Sol, á sombra dellas pelejariamos mais desencalmados: á falta de aprestos e soldados, dizia, que poucos homens de fogo bastavam para queimar a frecharia toda do Brasil: e á falta de despezas, dizia, que não eram muitas necessarias; porque esperava comer dos semeados das terras dos barbaros. Mas chegando mais ao vivo, acrescentava, que no caso presente a guerra vinha a ser forçosa, não voluntaria; porque era força castigar a rebeldia de vassallos levantados, sob-pena de injuria, e affronta propria. Fez-se emfim a guerra; porém com tal prudencia, que se visse o intento de castigar, e não podesse ver-se perigo de sermos vencidos. Montou muito para este effeito a boa industria do capitão Alvaro da Costa, filho em tudo da prudencia, e constancia do pai.

3 Foram varios os successos da guerra; não é de meu instituto contal-os por extenso. Digo sómente, que teve nella mais lugar nosso esforço, que nossa força: com poucos acommetiamos a muitos; mas como eram nossas armas avantajadas, cruzavam mais que suas frechas, e contentavam-se os nossos com derribar aquelles que de mais a mais alcançavam, e desistiam dos de maior distancia. E nesta fórma ficavam sempre vencedores, sempre temidos, não perdiam gente, e vinham a ter o mesmo effeito, ainda que mais detençosa a guerra. Porém como era grande o numero dos contrarios, usou o governador de um ardil de muita importancia. Fingiu que tratava concertos com só a nação dos Tupinambás: e como as nações dos Tapuyas se não confiavam desta gente, por ter sido seus inimigos declarados, e só se uniram nesta occasião afim de evitar o inimigo commum; facilmente deu credito ao engano, e concebeu, que queriam fazer-lhes traição, lançar-se com os nossos, e desamparal-os a elles; e foi o mesmo começarem a desconfiar, que fugir pelos matos, deixando sós os Tupinambás. Aqui consistiu nosso bem; porque os Tupinambás, vendo-se faltos de tão grande quantidade de arcos, e que ou mais tarde, ou mais cedo haviam de vir a ser vencidos; tratáram de véras, o que fingidamente cuidaram os Tapuyas: e os mais advertidos pe-

diram pazes, e se lhes concederam : os que as não pediram: já menos fortes foram vencidos, parte mortos ; e parte captivos, e eram estes muitos milhares: e assim teve fim esta molesta, mas bem afortunada guerra, no mez de Maio do anno do Senhor de 1556.

4 Neste comenos chegou á Bahia o padre Nobrega, que o anno passado deixámos em S. Vicente tratando da viagem, e se aproveitou da monção da costa. Trouxe comsigo 4 companheiros extremados linguas dos indios: o padre Francisco Pires, e os irmãos Antonio Rodrigues, Antonio de Sousa, e Fabiano de Lucena. Recebeu-o aquella sua casa com alegre rosto; porque tornava a ver seu provincial, o numero de seus sujeitos augmentado, e o credito da lingua brasilica para as aldêas restaurado. Não foi necessario muito descanço áquelle, que todo seu espirito e vida tinha dedicado á salvação das almas. Foi informado do successo da guerra passada dos indios, que castigára, e sujeitára com animo christão varonil Dom Duarte da Costa: pareceu-lhe disposta a sazão, e tratou logo com o governador, que de si era pio, e zeloso do bem da christandade, que reduzisse ás aldêas os indios novamente sujeitos, assim os já christãos, como os que o pretendiam ser, em lugares acommodados, onde os padres podessem doutrinal-os, e estar com elles de assento ; fazendo-lhes Igrejas capazes (porque as que até então tinham, eram capellas de visita sómente). Não foi necessario muita força : a tudo deu ordem o governador, e com effeito brevemente se formáram muitas aldêas, e se pozeram religiosos nellas.

5 A primeira aldêa que assentaram os padres, foi junto ao Rio Vermelho: residiram nella os padres Antonio Rodrigues, ordenado de proximo, e Leonardo do Valle, ambos peritos na lingua do Brasil (posto que esta gente se mudou depois pelo tempo para outra aldêa de S. Paulo). A segunda chamada de S. Sebastião, assentáram por então n'outro sitio meia legua da cidade; e logo por boas razões ella, e outras se uniram em uma, intitulada S. Thiago. A terceira foi a do Espirito Santo, não muito longe do rio de Joanne. que hoje ainda persevera, mas não naquella antiga grandeza, que era de mais de mil arcos. A quarta foi a de S. João. no sitio, que depois veio a chamar-se Tapera de Boyrangaoba. Todas estas quatro aldêas presidiu Nobrega com padres e irmãos residentes, para melhor ensino dos indios. E uma das cousas, que muito alegrou ao novo vizitador foi, não achár já por estas aldêas entre os christãos mais antigos o infame abuso da carne humana.

6 Deste tempo em diante se começaram a metter nas aldêas escolas de meninos, de ler, escrever, cantar, e doutrina christãa, com a mesma perfeição dos que estavam no Seminario ; de cujo aproveitamento já dissemos. O modo de ensinar, que nellas se usava, e ainda hoje persevera nas aldêas do Brasil (com pouca variedade em algumas dellas) é o seguinte. Rompendo a manhãa, em se ouvindo pela aldêa o sino que tange á missa, todos os meninos

della se vão ajuntar na capella mór da Igreja, aonde postos de joelhos, em coros iguaes, entoam em voz alta louvores de Jesus, e da Virgem; dizendo os de um coro: Bemdito, e louvado seja o santissimo nome de Jesus: e respondendo os do outro: E o da bemaventurada Virgem Maria mãi sua para sempre, amen: e logo todos juntos: *Gloria Patri et Filio, et Spiritui Sancto. Amen.* E nisto continuam até chegar a missa. Chegada esta, a ouvem em silencio; e acabada ella (idos os mais indios) esperam ellos no mesmo lugar o religioso que tem cuidado delles, o qual lhes ensina as orações da doutrina christãa em voz alta, e após esta da mesma maneira os mysterios de nossa santa fé, em dialogos de perguntas e respostas, compostos para este effeito em lingua do Brasil, da santissima trindade, criação do mundo, primeiro homem, incarnação, morte, e paixão, resurreição e mais mysterios do filho de Deos, do juizo universal, limbo, purgatorio, inferno, igreja catholica, &c. E ficam tão destros, que pódem ensinar, e ensinam com effeito em suas casas aos pais, que são mais rudes ordinariamente (supposto que tambem estes, e as mãis tem sua particular doutrina todos os dias santos, e domingos na mesma Igreja, com praticas accommodadas sobre ella). Acabada a doutrina, tornam a dizer os meninos a coros: Louvado seja o santissimo nome de Jesus. Respondem os outros: E o da santissima Virgem Maria mãi sua para sempre: Amen. E logo esperam que os mandem, e vão todos juntos a suas escolas, a ler, escrever, ou cantar: outros a instrumentos musicos, segundo o talento de cada um: e saem no canto, e instrumentos tão destros, que ajudam a beneficiar as missas, e procissões de suas Igrejas, com a mesma perfeição que os Portuguezes. (A cuja vista achando-se presente um Bispo, não pôde ter as lagrimas, considerando a capacidade que nunca imaginára em taes sujeitos). Nestas escolas gastam duas horas da manhãa, e outras duas horas da tarde, tornando-se-lhes a tanger o sino, a que pontualmente acodem.

7 Tangendo as Ave-Marias da noite, tornam-se ajuntar á porta da Igreja, e daqui formam procissão com cruz levantada diante, e postos em ordem vão cantando pelas ruas em alta voz cantigas santas em sua lingua, até chegarem a uma cruz destinada, a cujo pé postos de joelhos encommendam as almas do purgatorio na forma seguinte, em sua lingua propria. Fieis christãos, amigos de Jesus Christo, lembrai-vos das almas, que estão penando no fogo do purgatorio: ajudai-as com um Padre Nosso, e Ave-Maria, para que Deos as tire das penas que padecem. E respondem todos: Amen. Rezam em alta voz o Padre Nosso, e Ave-Maria, e voltam com a mesma procissão, e canto até a portaria dos padres, onde por fim entoam, e respondem como acima: Bemdito e louvado seja o santissimo nome de Jesus, &c. esperam que os mandem, e mandados se vão a suas casas.

8 Este é o exercicio dos meninos: o dos padres é o que se se-

gue. Baptizam os innocentes, catechizam os adultos, administram-lhes o Sacramento de matrimonio na lei da graça, e o da Eucharistia aos que são capazes: ensinam-lhes a boa intelligencia, observancia, e perfeição de todas estas cousas. Defendem sua liberdade, curam suas doenças, preparam-os para bem morrer, sepultam em suas Igrejas os que morrem, com a solemnidade de enterro dos mais pontuaes Portuguezes, com tumba, procissão cruzes, velas acesas, confrarias. E sobre tudo discorrem, e penetram os sertões, prégando-lhes o caminho do Céo, trazendo-os e introduzindo-os na santa Igreja.

9 E' bem que digamos tambem o que os indios fazem. E' esta gente tanto mais facil em aceitar a fé do verdadeiro Deos, quanto menos empenhada está com os falsos; porque nenhum conhece, ou ama, que possa roubar-lhe a affeição. Seus idolos são os ritos avessos de sua gentilidade, multidão de mulheres, vinhos, odios, agouros, feitiçarias, e gula de carne humana: vencidos estes nenhuma repugnancia lhes fica para cousas da fé: e porque é tão admiravel a magestade, e consonancia das obras do verdadeiro Deos, que ellas mesmas estão prégando ao entendimento mais rude (quando a affeição não está impedida) que são dignas de toda a crença. Assim que vencidas as difficuldades dos ritos, é muito para louvar a Deos, ver nesta gente o cuidado com que os já christãos acodem a celebrar as festas, e officios divinos. São affeiçoadissimos a musica; e os que são escolhidos para cantores da Igreja, prezam-se muito do officio, e gastam os dias, e as noites em aprender, e ensinar outros. Saem destros em todos os instrumentos musicos, charamelas, flautas, trombetas, baixões, cornetas, e fagotes: com elles beneficiam em canto de orgão vesperas, completas, missas, procissões, tão solemnes como entre os Portuguezes.

10 Prezam-se de que andem sua Igrejas bem adornadas de paramentos, cruzes, lampadas, confrarias, e tudo o mais do culto divino das cidades. Gloriam-se de serem os primeiros que contribuam para estas peças, por mais que empenhem para isso o seu suor, e trabalho. Será entre elles falta mui notada, possuirem cousa de preço, sem que repartam com sua Igreja. Em certas aldêas visinhas ao mar, sahiam ás praias em tempos de tormenta pedaços de ambar, que os indios achavam: de raro se sabe, que não levasse o achado a offerecer á Igreja, deixando para ella alguma parte. Sei eu que com uma davida destas se fez uma boa custodia de prata dourada, frontaes ricos, e outras peças do divino culto, em certa aldêa. Nos dias de oragos, e festas, ornam com grande curiosidade suas Igrejas com enramados aprazíveis de hervas, e flores, que talvez excedem as sedas: trabalham todos á porfia; e não ha algum por mais respeitado que seja, que em semelhante occasião não canse. Será tido por sacrilegio entre elles, deixar de acudir a uma destas festas, por mais distantes

que estejam. E' para agradecer, ver partir carregadas as pobres indias com os filhos aos peitos, e o cesto da provisão á cabeça, caminho de uma, duas, e tres leguas, para chegar na mesma manhãa á missa, até a qual (por mais tarde que cheguem) não hãode comer cousa alguma. Os sabbados á tarde acodem á Igreja, e cantam devotamente a Salve da Virgem Senhora nossa em canto de orgão, com seus cirios nas mãos: e todas as segundas feiras pela manhãa os Responsorios dos defuntos, encommendando com o sacerdote suas almas a Deos ao fim da missa. Da paixão de Christo são mui devotos: celebram seus passos com sentimento, fazem sepulchros curiosos, que muitos delles pintam: tomam disciplinas de sangue correndo os passos na semana santa: até os filhos de pequena idade levam nas procissões suas cruzes ás costas. São solicitos de confessar, e commungar; e envergonham-se muito entre os outros, os que não tem, ou idade, ou capacidade para isso: e os que chegam a commungar, vão com decencia, e seus rosarios ao pescoço. Dilatava-se a uma india a communhão: depois de varias diligencias, ajuntou um grande pão de cera, levou-o ao padre confessor, pedindo-lhe com grande instancia, e com não menos simplicidade, lhe concedesse o commungar: indicios de seus desejos grandes. A outro indio dilatava o padre a confissão: pôz-se de joelhos com mãos levantadas, e lagrimas nos olhos, dizendo, ia ao matto, e podia cahir-lhe um páo na cabeça, ou mordel-o uma cobra, o matal-o, e ficar baldado o trabalho que com elle tinha tomado, indo-se sua alma ao inferno: e soube dizer tanto, que ficou com escrupulo o padre, e logo alli foi confessado.

11 No collegio de Piratininga cresceu este anno notavelmente o trabalho dos obreiros dos indios; porque estes, levados de sua natural inconstancia, e tambem da necessidade de terras para suas lavouras, dividiram-se do lugar em que o padre Nobrega os deixara junto ao collegio, em sete distinctas povoações, e todas distantes: das quaes supposto que acudiam á Igreja nas festas do anno principaes, e quaresmas, á suas praticas, confissões, e communhões; não era com tudo bastante isso para sua cultura, e era força multiplicar-se quasi as mesmas sete vezes o trabalho dos religiosos, cujo espirito não soffria seu desamparo. Tinham, alem destas sete povoações, outra maior a que acudir distante duas leguas; e em distancia de tres uma villa de portuguezes, que ordinariamente não tinham outro Cura, senão os padres da companhia, que a visitavam os Domingos, e festas, com missa, prezação, e doutrina. Era este trabalho excessivo, e poucos os obreiros: e o que subia de ponto, que eram os caminhos asperissimos, cheios de mattas, e de lagôas, que de força haviam de passar a pé, e descalços, com excessivas calmas umas vezes, outras com excessos de frios, naquellas partes mui rigorosos. Delles diz o padre José de Anchieta, que destes caminhos andavam com-

mummente com os pés esfolados, e escaldados do rigor das neves, e geádas: e que succedia a cada passo chamarem de noite para doentes necessitados, e acudirem os servos de Deos com fachos accesos pelo meio das matas cerradas, tropeçando, e cahindo a cada passo com assás de perigo, Palavras são de Anchieta; e a tanto se estendia naquelle tempo o bojo da caridade. Era tão grande o desvelo (continúa José) que era força fazerem aquelles bons obreiros da noite dia para si; porque então se ajuntavam a rezar as horas canonicas, que deviam de dia; então faziam suas praticas espirituaes; então tomavam disciplinas, e faziam todos os mais actos de suas devoções, e mortificações, com tanto gosto, que não sentiam a falta do somno. Tudo é do padre José, que nas mesmas obras teve tão grande parte.

12 Na casa de S. Vicente metteu o padre Luiz da Gram este anno um novo modo de doutrina das cousas da fé, por dialogos de perguntas, e respostas (que já nas aldêas tinha mettido entre os indios) na lingua Brasilica: e como naquellas villas os mais dos homens, e mulheres sabiam esta lingua, e este modo de dialogos é mui conforme ao costume natural do fallar dos Brasis; foi para ver o muito que contentou esta nova traça de ensinar, e o grande cuidado com que se davam a aprender: especialmente as mulheres mestiças em breve tempo ficaram mestras, e prezavam-se de ensinar seus filhos, e escravos com a mesma doutrina; e se viam naquellas villas tantas escolas, quantas eram as casas, onde ellas moravam, com mudança notavel de costumes, e frequencia maior do Sacramento da Confissão pela lingua Brasilica: porque ficando-lhes impressas no entendimento, depois de estudadas, as verdades da fé, era força que obrigassem a vontade com mais efficacia, que quando eram sómente ouvidas. Residiam então na casa de S. Vicente 2 sacerdotes: estes tinham cuidado, não só d'esta villa, mas tambem das outras circumvizinhas, onde não havia clerigos, e só elles eram os curas de necessidade.

13 Neste tempo chegáram novas, que metteram em perturbação toda a costa, em como naquella enseada, a que os indios chamavam Nhiteroy, e os Portuguezes Rio de Janeiro, distante de S. Vicente 24 leguas correndo ao Norte, tinha entrado uma esquadra de náos Francezas, e começavam a se fortificar. Deu esta nova muito em que entender, assim a Portuguezes, como a indios, e por conseguinte aos padres, que consideravam introduzida a guerra, perturbadora de todo o bem, e do socego necessario para perfeita conversão das almas. Na Capitania do Espirito Santo, tendo partido para Portugal o senhor da terra Vasco Fernandes Coutinho, e deixado entregue o governo della a Dom Jorge de Menezes, se levantáram os indios de diversas partes do sertão, especialmente Tupinaquis, e deram tão crueis assaltos na terra, que destruiram, e queimáram os engenhos, e fazendas, com morte de muitos Portugue-

zes, e do mesmo D. Jorge, e Dom Simão de Castello Branco, que lhe succedeu no governo; e chegáram a pôr a villa em tal aperto, que foram forçados muitos moradores a despovoal-a, e ir viver a outros lugares.

14 Não posso deixar de contar aqui (supposto que repugne a penna) o successo mais triste, que até estes tempos viram as partes do Brasil, e choraram os Portuguezes delle. Foi este o naufragio, e morte cruel de Dom Pedro Fernandes Sardinha Bispo primeiro deste estado, e dos que com elle navegavam. Chegára este grande Prelado á Bahia de todos os Santos, cabeça de sua Diocese, no principio do anno de 1552, e procedêra com o zelo, e aceitação que naquelle anno tocámos: até que no presente em que imos (não sei se chamado do Céo, se do rei: dizem alguns, que da melhoria das almas) se embarcou para Portugal em companhia de Antonio Cardoso de Barros Provedor mór que fôra do Estado, e de outras pessoas nobres, que levavam familias de mulheres, e filhos. Deram á vella nos primeiros de Junho: e havendo navegado quatorze dias, armou-se contra elles o horizonte com fera tempestado de ventos de travessia envoltos em escuridão, trovões, e relampagos; tão furiosa, que logo se deram por perdidos; porque distava perto a terra, e não podia contrastar a náo a furia dos mares. Mandou cerrar o piloto o panno; e quando quizeram lançar ferro ao mar (remedio unico de suas esperanças) tendo a amarra entre as mãos, lavou o convez tal pancada de mar, que levou comsigo ancoras, e amarras, e faltou pouco que não levasse os pobres navegantes. A tudo se achava presente o santo prelado, e vendo as poucas esperanças que restavam de vida (porque já iam avistando as praias, e para ellas levavam a náo como conjurados, aguas, ventos, e mares, que batiam furiosamente o costado) posto de joelhos, depois de exclamar ao Céo, começou uma pratica aos companheiros, porém não acabou; porque foi atalhada com confusão de vozes, e alaridos dos tristes navegantes, que viam a náo ir descaindo sobre um disforme penedo que por entre as nuvens, e relampagos então mal divisavam, mas logo conheceêram ás claras, indo dar sobre elle, e fazendo miseravel naufragio, nos baixos chamados de Dom Francisco; por outro nome Enseada do Porto dos Francezes, altura de dez gráos e um quarto, entre dois rios, o de S. Francisco, e outro por nome Cururúîg, a 16 do Junho do corrente anno.

15 Porem aqui (ó fereza de corações humanos!) quando os ventos, mares, e penedos deram como perdão aos affligidos naufragantes, sahindo á terra, uns a nado, outros em o batel, todos debilitados, quasi no ultimo alento, á mãos de selvagens chamados Caetés, que naquella paragem habitavam, acabáram as vidas com naufragio muito mais deshumano. Em vendo estes os destroço da náo do alto de suas serranias, descêram ás praias, e aguar-

dando alli fingiram-se amigos, mostrando compadecer-se de seu estado ; levaram-nos a hospedar á suas pequenas choupanas, fizeram fogo, trouxeram mantimentos, alentáram as corpos debilitados; mas com cautela atraiçoada, porque fizeram no mesmo tempo aviso a seus circumviziuhos para o que haviam de obrar, e veremos logo. O coração do homem é leal, e mais em occasiões de tanto aperto. Nunca se deram por seguros os pobres Portuguezes: olhavam para os hospedes, pareciam-lhes féras tragadoras; para os quintaes de suas pousadas, viam rumas de ossos, e caveiras de mortos, signaes dos muitos que tinham comido, insignias prezadas de seu esforço, e valentia. Elles em quantidade innumeraveis, os nossos poucos, os mais mulheres, e meninos desarmados, e alguns sem camisa, assim como o mar os deixára. Faziam da necessidades virtude, acariciavam os que conheciam por mortaes inimigos, mostravam-lhes signaes de agradecimento debaixo de tão fundados receios.

16 Despediram-se ultimamente de seus hospedes, foram seguindo o caminho que elles lhes mostraram a fim de seu engano. Eis que chegando ao descoberto das praias, junto a um rio, que de força haviam de passar, saem de emboscada chusmas de ferozes selvagens, atroando aquellas enseadas com seus costumados alaridos (menos bastava para um exercito tão fraco). Cahiram logo desmaidas as mulheres, e crianças com vista tão terrivel. Dos homens poucos podiam ter-se em pé: fizeram aquella gente féra dos peitos immoveis alvo de suas frechas, e das cabeças prova de suas maças, sem resistencia alguma, lam matando uns, e outros carregando, qual caças, do mato, para fazer banquetes a toda sua gente. O' tigres hircanos ! Que crueldades vossas não viram hoje estas avaras praias? Nem choros das crianças, nem abraços das mãis nem despedidas tristes dos desposados, pais, e filhos, commoviam aquelles peitos duros. As mais tenras crianças tomavam pelo braço. e despedaçavam em um penedo, e ás mãis que as choravam, abriam a cabeça, ou rasgavam os peitos com facões de páos duros. Não chegou aqui a crueldade do tempo de um Herodes, ou a de um Diocleciano.

17 Resta porém o caso mais triste. Tinha passado o rio em balsa o prelado, e estava vendo da outra parte toda esta tragedia sanguinolenta, ouvindo os alaridos dos lobos feros, e os balidos das ovelhas mansas, que a seus dentes acabavam ; e padecia outras tantas lançadas em seu coração; quando pregado com os olhos no Céo, e consultando o que faria, sahiram do mar ás ribeiras do rio multidão dos mesmos selvagens nadadores, que em busca delle, e dos que o levaram, tinham passado. Significáram-lhe estes por acenos, que era aquelle o grande prelado dos Portuguezes, sacerdote consagrado a Deos, que havia de tomar vingança de excessos. Não penetrava porém cousa alguma tão duros corações : deram com

uma maça no santo prelado, abriram-lhe a cabeça pelo meio. O mesmo fizeram aos companheiros, o leváram-nos para pasto prezado de seus ventres, e seus ossos por insignia de tão grande façanha. E este foi o fim do primeiro Bispo do Brasil Dom Pedro Fernandes Sardinha.

18 O lugar onde foi morto este virtuoso prelado, é tradição commum que nunca mais se viu em si formosura, ou ornato algum natural; porque vestindo-se antes de herva, e de arvoredo, ficou d'ahi em diante esteril, escalvado, e secco, quaes outros montes de Gelboé pela maldição de David, e morrerem nelles os insignes varões de Israel, Saul, e Jonathas. Do castigo que houveram na terra estes insolentes selvagens, n'outro lugar diremos.

19 A este estado tinham chegado as cousas da Provincia, quando em Roma houve por bem o Céo de chamar para si a primeira cabeça, e movimento de toda a maquina da companhia, o bemaventurado padre, e patriarcha nosso Ignacio de Loyola, servo fiel, para que fosse entrar no gozo de seu Senhor. Expirou esta alma ditosa ao nascer do sol de uma sexta feira 31 de Julho do anno corrente da redempção dos homens 1556, de idade de 65, 16 depois de ter fundado a companhia, e propagado por quasi o Orbe todo, com um cento de casas, e collegios de religiosos em 13 provincias (não entrando em conta a de Roma.

20 Varão verdadeiramente prodigioso, e pai de entranhas suavissimas, e amorosissimas: cujas palavras, não só ouvidas, mas sómente lidas, antes uma só letra de seu nome, era bastante a encher de doçura, e zelo os subditos para dar de mão á patria, parentes, e amigos. e desterrar-se por bem das almas para as mais duras brenhas do mundo. Aqui pudéra eu inserir a historia rara de sua santa vida, por pai commum da companhia, e particular da missão deste novo mundo, não menos que da do Oriente, que encommendou a seu amado companheiro Xavier: porém anda ella escripta por tantas, e tão diversas pennas, que dão escusa bastante,para que eu occupe antes a minha em cousas mais occultas desta Provincia. Não poderei com tudo deixar de fazer della algum breve epilogo.

21 He cousa digna de se notar neste grande Santo, que no mesmo anno, em que traçava a divina providencia descobrir aos homens a maquina segunda deste novo mundo, que por tantos mil annos tivéra escondida: neste mesmo, que foi o de 1491. sahiu a luz com o prodigioso parto de Ignacio em Hespanha, provincia de Guipuscoa, de troncos nobilissimos, sendo Pontifice Innocencio VIII. Imperador Frederico III. Rei de Castella Dom Fernando Catholico, invicto, e de Portugal o felicissimo Rei Dom Manoel de boa memoria. Por que queria a sabedoria de Deos Nosso Senhor, que quando se ia descobrindo um mundo de almas necessitadas, se fosse juntamente criando um novo portento de santidade,

que houvesse de reduzil-as ao Céo. Assim o notáram as Bullas Apostolicas, e o Concilio Tarraconense celebrado no anno de 1602. que depois de chamar a Ignacio capitão grande, que Deos mandou a sua Igreja com singular providencia para que nos tempos presentes qual outro Atlante, sustentasse o mundo aos hombros de sua doutrina, e piedade: accrescentou, que este era aquelle Anjo do Apocalypse, com corpo de nuvem, rosto de Sol, e pés de columnas de bronze afogueadas, um sobre o mar, outro sobre a terra,

22 Com razão mostra Deos ao mundo o nosso santo Patriarcha em figura de Anjo homem, e de homem Anjo, por dizer que houve nelle duas origens, angelica uma, outra humana; na terra nasceu, humanos foram seus progenitores, humano seu illustre sangue, e aquella generosa criação que o aperfeiçoou, até ser digno dos palacios dos Reis mais illustres. A força da predestinação fez que subisse ao ser quasi angelico, por destino de um tiro ditoso, que deu por terra com o ser de homem, e o subiu ao ser de quasi Anjo. Como homem conheceu seus defeitos, e os castigou severamente com lagrimas, e penitencias asperrimas de cadêas, saccos, cilicios, pés descalços, cabeça desgrenhada, e habitação de uma cova horrida, mais de féra, que de gente humana. Vivia de esmolas, jejuava continuamente á pão e agua (exceptos os domingos). A cama era a dura terra, ficando apenas em sujeito tão descarnado a semelhança do ser humano. E contra este homem assim desfigurado assestou o inferno suas maquinas, perseguiu-o, affrontou-o, açoutou-o, espancou-o, esbofeteou-o, accusou-o, fez que fosse tido por louco, por herege, e enganador dos povos.

23 Como Anjo parece que gozava da continua vista do Céo, da face do Senhor, da Virgem Santissima, e Bemaventurados. Que segredos lhe não communicaram? Que favores, e mimos não fizeram a este seu Anjo humanado? Viu em summos deleites a Trindade santissima, a presença de Christo, e de sua mãi sacratissima. Esta Senhora lhe concedeu a pureza angelica: e foram mais de trinta as vezes que lhe se communicaram, ella, e seu Filho santissimo, e Trindade divina, banhando aquella alma ditosa das doçuras da gloria. Foi-lhe mostrado o modo admiravel com que a divina Sabedoria criára do nada todas as creaturas: a intelligencia verdadeira de muitos mysterios de nossa santa fé: os principios de muitas sciencias humanas; e o conhecimento sobrenatural de cousas futuras, e ausentes, como se com os olhos as vira. Conheceu os pensamentos de peitos humanos, assocegou corações affligidos, descobriu enredos do demonio. Foi arrebatado a ver as cousas celestiaes, o que havia de padecer por amor de Christo, e o progresso que havia de ter a Religião da companhia, que havia de fundar. e da infinidade de almas que por meio della haviam de salvar-se. Tudo isto queriam significar os resplandores daquelle seu rosto de Sol; e juntamente o amor abrazado de Seraphim em

que se accendia da gloria de Deos, e salvação do proximo. E que virtudes sobrenaturaes não resultáram desta união de amor? Que de maravilhas insolitas, e portentosas não obrou? Foi visto levantar-se no ar, acudir a diversas partes, juntamente senhorear os elementos, sopear os espiritos malignos, sarar enfermos e resuscitar mortos.

24 Porém sobre todas estas grandes cousas, nos quizeram dar a entender aquelles veneraveis padres, e doutores sagrados do santo Concilio Tarraconense nos pés de columnas de bronze afogueados, um posto no mar, outro na terra, o espirito particular das missões deste homem anjo, exposto sempre, e como em caminho, por terra, e por mar, em busca de almas. O' que formosos pés? *Quàm pulchri pedes evangelizantium* ? Que perigrinações não acommeteu? A Monserrate, a Roma, a Jerusalem, por Hespanha, por França, por Flandes, por Inglaterra, por Italia, a pé sempre, e sempre descalço, quasi se foram pés de bronze. Que direi do fogo de sua caridade? Por converter um mancebo lascivo, se metteu em uma alagôa gelada no meio do inverno. Por converter as almas escolhia pôr-se a perigo da propria salvação, e da perda da gloria, por ganhar do inferno os proximos. E como era impossivel correr per si o mundo todo, correu o do Oriente por meio daquelles seus primeiros missionarios, e este do Occidente por meio dos segundos, significados uns e outros pelo pó do mar. Se mais mundos se descobriram, a mais aspirára: por este zelo grande das almas, e missões do mar, e da terra, quiz o Senhor que fosse conhecido; e será servido que seja imitado de seus zelosos filhos. E basta por hora esta breve noticia para nosso intento.

25 Na Bahia passára esteril o anno que começa de 1557 pela queixa que já fiz muitas vezes, de que não se occupavam em escrever nossos antigos: é necessario andar mendigando de anno em anno noticias, como havidas por esmola, de papelinhos velhos, achados acaso: porque os apontamentos do padre José, e alguns outros que nelles estribam, e vem a ser o mesmo, nem tem os annos todos, nem tudo; antes nem a centesima parte dos feitos dignos de memoria daquelles ditosos tempos da companhia, que para bem houveram de andar impressos, não só no papel, mas nos corações, para exemplo dos que proseguimos sua empresa. Passe embora em silencio o presente anno: o certo é que não passaram aquelles obreiros com uma mão sobre outra mão. Achei sómente nos apontamentos do padre José, que padecêra este anno na Bahia o padre Nobrega largas e graves enfermidades. E sabemos nós por outra via, que todas as que a divina magestade lhe dava, soffria com tal paciencia, e conformidade com Deos, que vinham a ser igualmente de merecimento a elle, e edificação aos subditos.

26 Tambem com os annos entende a roda da fortuna, arbitra de tudo o criado. No mez de Agosto do anno passado succedeu em Roma a morte do bemaventurado patriarcha nosso Ignacio de Loyo-

la. No mez de Junho do presente succedeu em Portugal a morte do Serenissimo Rei D. João III. Uma e outra morte deu muito que sentir a nossos missionarios: por que no primeiro perderam pai primeiro, e no segundo pai segundo. Como pai choráram a este principe, por tres razões: porque foi quasi confundador da companhia universal; por que foi fundador da provincia de Portugal; e porque foi fundador da missão do Brasil. Sabida cousa é das chronicas de nossa companhia, assim communs, como particulares, o muito que concorreu este Augusto Rei com nosso patriarcha Ignacio para a fundação universal de nossa Religião; já pela grande estimação que fazia de seu instituto, já por razões que sobre elle formava, já por cartas que em seu favor escrevia ao Summo Pontifice, e aos principes de toda a christandade, já por legados que enviava a Roma, já por despezas de sua fazenda real, mandando pagar todos os gastos que necessarios fossem, para com effeito adquirir as Bullas de confirmação. Chegou a dizer nosso santo patriarcha Ignacio, que de todos os principes, e reis christãos, a Dom João III tinha por principal bemfeitor da companhia: e costumava accrescentar algumas vezes, que era a companhia mais de el-Rei D. João, que sua. E' exageração; mas é fundada em grandes principios de amor, mui estreito, e firme entre este grande santo e este grande principe. Muitos successos o mostraram, em que me não detenho.

27 Segunda razão, por fundador da provincia de Portugal. Este Augusto Rei foi o primeiro entre todos os principes, que alcançou em Roma de santo Ignacio, e do Summo Pontifice, padres da companhia, aquelles dois primeiros varões os padres Francisco Xavier, e Simão Rodrigues, dos quaes este fundou a provincia de Portugal, aquelle a da India. Elle os recebeu igualmente em suas casas, em seu palacio, e em seu coração. Em suas casas, porque logo lhes fundou a primeira em que viveram em Lisboa: pouco depois a notavel casa professa de São Roque, e alem desta o insigne collegio de Coimbra, primeiro de toda a companhia, magnifico em rendas, e sujeitos passante de duzentos, e illustrado com todas as escolas menores annexas. Não fallo no real collegio de São Paulo na India, e outros que encheu igualmente de rendas, e favores de pay. Em seu palacio recebeu-os, fazendo mestre de seu filho principe herdeiro de seu reino o padre Simão Rodrigues: e em seu coração, fazendo-o confessor seu, e quasi adjunto do governo de seu palacio com fino amor até a morte; e depois della deixando em testamento encommendado á Rainha D. Catharina sua mulher, que desse a el-Rei D. Sebastião seu neto mestre, e confessor de nossa Religião. Assim fundou a companhia em Portugal; sendo por esta via a primeira provincia do mundo, que teve nossa sagrada Religião; porque a Romana naquelle tempo não se intitulava provincia.

28 Terceira razão é, porque fundou a missão do Brasil na fórma

que dissemos no principio desta historia, mandando a ella o padre Nobrega, e seus primeiros companheiros, com os mesmos favores, e despezas reaes, com que mandára a India o padre Francisco Xavier, e com que depois continuou com todos seus missionarios. Por estas tres urgentes razões sentiu a provincia do Brasil a falta de um tão magnifico e tresdobrado fundador. Fizeram-lhes os religiosos della as devidas exequias, e representáram funebres orações de suas virtudes veramente reaes. Não foi menor o sentimento do Estado todo. Cobriram-se de triste luto os governadores, os capitães, e os nobres do povo: a todos chegou o sentimento, como a todos abrangêra o fervor de suas armadas, com que os soccorria.

29 Por estas tão multiplicadas obrigações, era devido que na historia desta provincia se fizesse larga narração das excellencias deste principe: porém como andam tão notorias, escriptas por tão graves auctores, contentar-me-hei com referir aqui sómente o epilogo que prégariam das virtudes reaes de seu animo os oradores de suas exequias: e são as seguintes. O nascimento deste principe viu juntamente os prognosticos de suas felicidades. No mesmo dia de 6 de Junho de 1502 em que sahiu a luz em Lisboa, sahiu o Céu com uma novidade insolita; porque movendo os elementos, fez que desfeitos os trovões, e relampagos atroassem o mundo, e fizessem celebre o dia. Cujo effeito considerado, no melhor do verão, e que eram as vozes, e luzes sómente festivaes, e a ninguem nocivas: tiveram os prudentes, que foram applausos do Céo, com que introduzia em seus reinos este principe novamente nascido: costume seu em nascimentos extraordinarios. Ao successo referido foi feito o Epigramma seguinte.

Nasceris, insequitur tempestas horrida : nimbi
Insueti, pluvia præcipitante cadunt.
Desuper incipiunt tonitus mugire, coruscant
Fulgura fulminibus mista, flagrante Polo.
Certantim venti volvunt mare, saxea laxat
Æolus amoto pôdere claustra notis.
Nullaque naturæ pars non tremefacta fatiscit.
Dum novus Hesperio nasceris orbe puer.
Natura immanes partus pariendo laborans,
Significat quantum sic pariendo ferat.

30 Chegado a idade de vinte annos, por fallecimento de seu pai o invicto Rei D. Manoel. tomou o sceptro do governo do reino em Dezembro de 1521, desposado com a Serenissima Rainha Dona Catharina filha de Dom Filippe Primeiro Rei de Castella, irmãa do Imperador Carlos Quinto. Foram raras as virtudes reaes deste principe: singular sua piedade para com Deos, e culto divino:

ardentissimo seu zelo de introduzir a luz da fé de Christo nas nações barbaras: transordinaria sua prudencia, e sapiencia em conservar em paz e justiça seus vassallos; louvavel a humanidade, mansidão, e clemencia, com que salva a Real Magestade, se fazia respeitar a seus povos: augusta, e verdadeiramente real a magnificencia, com que acudia a lugares sagrados, e aos opprimidos de necessidade: exacto, e vigilante em promover armadas, e expedições para a guerra.

31 Assistia aos officios divinos com summa reverencia: tratava com Deos os negocios de seu reino com grande confiança: tomava tempos destinados para a oração mental, e vocal: ardia em zelo de que todas as cousas que serviam nos divinos templos, especialmente Igrejas Cathedraes, andassem compostas, e decentes: para cujo effeito foi o primeiro Rei, que pediu bispos ao romano pontifice para muitas partes de seus reinos, que careciam d'elles. Em Portugal para Portalegre, Leiria, Miranda: na Asia para Cochim, e Malaca: na America para a Bahia de Todos os Santos: na Africa para o Cabo Verde, e Guiné. Fez constituir na Ethiopia Superior o primeiro patriarcha da Igreja latina João Bermudio; depois deste o padre João Nunes Barreto da companhia de Jesus; dois bispos para seus adjuctores, e successores no patriarchado, e outros religiosos varões prégadores da fé, todos da mesma companhia, com grandes despezas de sua real fazenda. Por todas as Provincias de seus reinos fez levantar sumptuosos templos, provendo todos de Sacerdotes, ornamentos, e peças ricas. Os magnificos dons, que ainda hoje existem em Jerusalem, em Galiza, e em outros lugares, são boas testemunhas. Entre todos se diz que leva a vantagem o formoso alampadario do templo de Santiago, inveja de todos os que alli offerecéram grandes principes.

32 Foi grande exemplo de sua piedade o sentimento que mostrou no caso do sacrilego herege, que em presença do proprio rei, nas mesmas festas do principe seu filho, na mór celebridade do templo, arrebatou das mãos do sacerdote (quando a mostrava ao povo) a divina hostia consagrada. Por muitos dias esteve encerrado sem ver a luz do dia, nem fallar com pessoa de seu palacio, suspirando, e derramando copiosas lagrimas: quando sahiu foi vestido de luto no meio de uma procissão a pé descalço, a fim de aplacar a ira divina. Tão intimamente sentia as offensas da divina magestade, aquelle que nas occasiões do proprio sentimento da perda de dez filhos, e muitos irmãos, que a cruel morte lhe roubára, se havia com tão placido animo, que poucos dias depois do transito do principe unico herdeiro de seus reinos, de pouco desposado, sahiu a publico de fésta com toda a sua Côrte a celebrar o dia dos santos tres reis magos. O' coração verdadeiramente catholico!

33 O zelo da fé que ardia em seu peito fez que mettesse em

Portugal o sagrado tribunal da inquisição contra a heretica pravidade. Delle se diz que conquistou mais gentes com a fé, que seu pai com as armas; e foram estas assás victoriosas. Fez exquisita diligencia porque se achasse na India o sagrado corpo do Apostolo S. Thomé, que alli era fama estava sepultado: até que por meio de seu Vice-rei Duarte de Menezes foi descoberto, com singular consolação do rei, e universal da christandade. Mandou guardar suas preciosas reliquias decentemente em um cofre de prata de artificio mirifico da China, á custa de sua real fazenda.

34 Chegou a ser chamado reformador das religiões. Avocou a seu reino varões insignes em virtude, e observancia religiosa, de diversas nações, que ajudassem a florecer estes jardins principaes das virtudes em Portugal. Introduziu novas religiões, alem da companhia, as duas mais observantes do Patriarcha S. Francisco, da Piedade uma, outra da Arrabida, com cujo exemplo de santa vida, e pobreza, ficou edificado o reino.

35 Em nenhuma cousa mais campeava a prudencia deste grande rei, que na eleição acertada de ministros inteiros, e incorruptos na justiça das partes, e pacificos no governo dos povos. Celebre foi o caso da sentença que deu contra sua real fazenda, e sendo presente o mesmo rei, o desembargador Francisco Dias do Amaral, em causa de trinta mil cruzados. Ao segundo dia foi chamado o desembargador a palacio, e quando podia recear acharia o rei mal contente, experimentou-o muito ao contrario; porque lhe disse: Eu vos chamo para agradecer-vos o animo com que constantemente julgaste contra mim o que a justiça vos dictava: fazei-o assim sempre, e sempre me sereis agradavel.

36 A este principe deve Portugal o augmento, e exercicio apurado das letras sagradas, e profanas. Restituiu á cidade de Coimbra a Universidade, alma das sciencias, que el-rei Dom Diniz alli tinha principiado. Chamou para ella os mais celebres, e florentes mestres de França, e Hespanha, com estipendios, e mercês. Dotou-a de passante de trinta mil cruzados de renda. Constituiu nella collegios de religiosos estudantes, com rendas competentes: e tudo isto com tão grande lustre da universidade, que veio ella a repartir pelo mundo varões insignes em todas as sciencias: em especial a universidade de Salamanca, mais nobre de toda a Europa, adornou com tres cathedraticos de Prima do direito civil, successivamente um após outro.

37 Entre todos os dotes foi insigne o de sua clemencia. Com esta juntamente animava, e alegrava seus vassallos; e parecia que queria mettel-os no proprio coração, ainda aquelles de quem recebia aggravos: deixo casos singulares a este proposito celebres. Não era menor sua real liberalidade. Todos os annos mandava pôr em estado de matrimonio um grande numero de

orfaãs, dotadas do thesouro real. Sustentava semelhante summa de viuvas, e pobres. Fazia grossas esmolas a Mosteiros necessitados: e não eram menores as que destinava para resgate de captivos. De todo o genero de necessitado se compadecia intimamente. Procurava que as sentenças de casos de morte não se dessem sem mui grande exame: nem era amigo de juizes que se prezavam de rigorosos. Assistia em relação todas as semanas uma vez; e sempre ahi se inclinava mais a absolver, que a condemnar os réos. Havia lei dos reis predecessores, que os ladrões que fossem convencidos em certa summa, fossem marcados em o rosto; porque fossem conhecidos por taes, e se guardassem delles. Revogou esta lei, dizendo, que podiam estes homens arrepender-se, e vir por tempo á vida louvavel; e não parecia justo que fossem estimados então pelo que foram e não pelo que eram de presente; nem fossem para com os homens reputados por maos, os que para com Deos eram tidos por bons. Seguindo este mesmo dictame resolveu, que se fizesse eleição de um bispado em sujeito, em quem algum de seus conselheiros duvidava dar voto, por dizer que tinha vivido em sua mocidade mais livremente do que convinha, supposto que por então louvavelmente: mandou com tudo fazer o provimento nelle, dizendo, que diante da magestade humana, não era bem fossem de impedimento defeitos, que diante da divina já o não eram. Seu palacio era um abrigo commum de necessitados. Chegou a propôr o mordomo real, que se escusassem tão grande numero de serventes nelle, para evitar os excessivos gastos: lido o rol dos que se apontavam, respondeu o magnifico rei: Olhai, de uns destes tem necessidade o paço, os outros tem necessidade delle: pelo que deixai-os ficar todos. Com a mesma liberalidade gastou na cidade de Evora grandes summas de dinheiro naquelle afamado cano de prata, obra que fôra de Quinto Sertorio, e realeza daquelle povo. Por remate do muito que na materia poderiamos dizer, fechemos com o testemunho do summo pontifice romano, que confessou ingenuamente, que não só elle, mas todos os mais principes daquella idade, ficavam vencidos da magnificencia real del-rei Dom João III.

38 Não só em materias de espirito, mas tambem nas armas foi feliz: e junto com o nome de rei pacifico, mereceu tambem o de guerreiro: assim sabia promover a paz, e assim sabia mover a guerra. Não houve tempo de mór paz, que o seu: e não houve tempo de mór apresto, e fortuna de guerra. Em nenhum outro tempo se expediram á conquista da India mais grossas armadas. Em nenhum outro alcançaram os Portuguezes victorias de mór importancia, nem sustentáram cercos de mór fama. Tocarei brevemente.

39 Não foi de importancia aquella victoria nunca assás louvada,

quando depois de destruida a ilha de Bethel, tomadas as duas cidades Baçaim, e Damão, em toda a India celeberrimas, depois de morto o potentissimo Sultão Baudur rei de Cambaya, e edificada a notavel Fortaleza de Dio pelo insigne governador, e capitão mór da India Nuno da Cunha; vindo acommetter esta força anno de 1538 o grão Baixá Soleimão vice-rei do Egypto, conquistador de Rhodes, por mandado do grão Turco Solimão, com grossa armada de oitenta vellas, 54 galés, seis galeões, quatro galeaças, e outros navios de alto bordo, e quantidade proporcionada de janiceros, e soldados velhos, com que pôz o cerco apertadissimo notorio ao mundo? Foi rebatida sobre forças humanas do capitão Antonio da Silveira da casa illustre dos condes de Sortelha, com seiscentos soldados Portuguezes não mais, soffrendo batarias fortissimas, e aggressões crueis, até com effeito desalojar o inimigo com fuga vergonhosa, deixando vallas, linhas, artilheria, e tres mil corpos despojados da vida; admiração de toda a Asia, Africa, e Europa; e causa pela qual o invictissimo rei de França, prudente arbitro de semelhantes feitos, mandou tirar um retrato ao vivo do capitão Silveira, e o fixou em seu palacio entre os varões famosos na guerra.

40 Aqui succederam dois portentos: um daquelle soldado famoso lusitano, que vendo-se falto de pelouro, arrancou um dente da bocca, e com elle carregou, e fez tiro. Outro daquelle portento da vida humana, um homem natural de Bengala, que aqui acharam os nossos, e tinha vivido trezentos e trinta e cinco annos: conservava em sua memoria os successos da antiguidade que vira: quatro ou cinco vezes mudára os dentes, e outras tantas se vestira de cans, e tornára ao vigor de mancebo. Seguia a seita perfida de Mafamede: tinha um filho de 90 annos, outro de 12 vivia de esmolas, e certa porção que sempre lhe deram havia cem annos os senhores que foram do lugar; e pedia agora comfirmação do governador para ella, que se lhe concedeu por sua prodigiosa duração.

41 Não foi menos afamado no mundo o segundo cerco de Dio do anno de 1547 tempo de nosso rei feliz; quando soldados Portuguezes, poucos em numero, muitos em valor (que eram 600 não mais) capitaneados por João Mascarenhas insigne capitão, sustentáram o rigoroso combate tão celebrado do poder d'el-rei de Cabaya Sultão Mamude, superior em força ao de Solimão, de trinta mil soldados escolhidos de toda a Europa, Africa, e Asia, e entre elles seis mil Turcos. Porém era invicto o animo do capitão, e soldados: supportáram as frequentes e enfadonhas batarias de tão grande poder, até que arrasadas as muralhas á força cruel de cem peças de artilheria, serviram os peitos de muros (seguindo o conselho de Lycurgo) de 140 Portuguezes não mais, que escapáram de mortos, e feridos; quando

passados quatro mezes inteiros da peleja, veio a soccorrel-os o magnanimo vice-rei D. João de Castro com 1400 Portuguezes, e 300 indios naturaes: e chegando aquella fortaleza arruinada, e quasi arrasada, tomando maior animo á vista do maior destroço. ousáram acommetter o inimigo em dois batalhões, com tão desusado valor, que é fama constante, que alcançáram neste dia a victoria mais famosa que vira o Oriente. Morreram nella oito mil dos contrarios de mais valor, e os outros foram forçados a fugir, faltando dos nossos 55 sómente. Concorreu a tão insigne feito, fóra do pensamento dos homens, o soccorro celeste, que favorecia as armas d'el-rei de Portugal; porque durante o conflicto foi vista sobre o templo da nossa fortaleza, cercada de grande resplandor, uma mulher de grande magestade, que despedia raios de luz, e perturbava os olhos dos infieis; e era a Virgem Senhora nossa, que pugnava pela causa dos seus.

42 Na Africa foram notorias as guerras que sustentou, e os cercos que defendeu com felicissimos sucessos. Valha por todos o afamado cerco de Çafim, que por seis mezes defendêram os nossos Portuguezes contra o poder del-rei Xerife, e cem mil soldados de pé, e cavallo, que com continuos e desesperados assaltos, e batarias de grossa artilheria de maquinas e invenções desusadas, os combatiam com extraordinario aperto. Sahiram com tudo com a victoria, que o mundo admira, e celebra até o tempo presente: onde o Xerife, de corrido, e desesperado, levantou o cerco, e foi forçado confessar, que valia mais um só Portuguez, que muitos mouros. Não pretendo aqui contar as victorias todas deste rei feliz: fôra cousa mui larga fóra de meu intento, se houvera de relatar os successos prosperos de suas armas na Asia, Africa, e America: as façanhas de seus vice-reis, governadores, capitães: as fortalezas que rendeu, e as que fundou com magnificencia real inexpugnaveis. Andam cheias as historias desta materia, onde poderáõ vel-as os curiosos largamente.

43 Temos pintado em breve rascunho ou dotes reaes deste augusto principe. E quando esperava o mundo vel-os perpetuados com successão fecunda de compridos seculos, mostrou o Céo a fecundidade, mas não concedeu a permanencia della; porque sendo não menos que de dez a numerosa progenie dos filhos, dignos da monarchia de seu pai, quaes flores mimosas de jardim real foram cortadas todas em agro no melhor de sua verdura, murchas, e tornadas em terra, antes que vissem o fim de quem as cultivára. Porei seus nascimentos, e mortes. O principe Dom Affonso nascido em Almeirim em 23 de Fevereiro de 1526 morreu criança. A princeza Dona Maria nascida em Coimbra em 15 de Outubro de 1527 casada com D. Filippe principe de Hespanha, filho do grande Imperador Carlos Quinto,

do parto do principe primogenito; em 12 de Julho de 1545, de idade de dezesete annos e meio. A infanta D. Isabel nascida em Lisboa em 28 de Abril do anno de 1529 expirou menina. A infanta D. Beatriz nascida em Lisboa em 15 de Fevereiro de 1530 da mesma idade. O principe D. Manoel nascido na villa de Alvito, em o 1º de Novembro de 1531 acabou de 3 annos. O principe D. Filippe nascido em Evora em 25 de Maio de 1533 morreu tambem menino. O infante D. Diniz nascido em Evora em 26 de Abril de 1535 acabou em breve. O principe D. João nascido em Evora em 3 de Junho de 1537, casado com a infanta D. Joanna filha do imperador Carlos Quinto, de que deixou o principe D. Sebastião, que succedeu a seu avô no reino. em 2 de Janeiro de 1554 de 16 annos e 7 mezes de idade. O infante D. Antonio nascido em Lisboa em 9 de Março de 1539 gozou mui pouco da luz da vida. Outro filho bastardo por nome D. Duarte, arcebispo que foi de Braga, tambem morreu na flor da idade. E por aqui se acabou tão desejada descendencia.

44 Foi el-rei D. João de mediocre estatura, de rosto formoso, alvo, e corado, negra, e densa barba, olhos da cor do ceo, resplandecentes, e tão cheios de magestade, que muitos se turbavam em sua presença, e com ser tão grande a auctoridade de sua pessoa, tinha uma serenidade de aspecto tão amavel, que todos os que o viam se lhe affeiçoavam; e nem ainda os proprios inimigos podiam ter-lhe odio. Morreu em Lisboa de um accidente de apoplexia em 11 de Junho de 1557 de idade de 55 annos, tendo reinado trinta e cinco e seis mezes; com geral sentimento, ainda dos estranhos. Jaz sepultado na capella-mór do convento real de Belem, em companhia de seu pai el-rei D. Manoel. E é bem fiquem vivas em nossas memorias estas breves lembranças.

45 Na capitania de S. Vicente ia crescendo o receio do poder do Francez, que o anno passado se apossára da enseada do Rio de Janeiro, e cada vez iam avultando mais suas cousas. A resolução de sua vinda aquelle porto foi assim. Tiveram noticias os Francezes em suas terras de como a gente dos Tamoyos natural daquella paragem, muita em numero, e guerreira, depois de haver estado em amizade com os Portuguezes, e guardado-lhes a fé promettida por algum tempo, vieram com tudo a quebral-a, irritados de aggravos que diziam ter recebido delles, e que de amigos estavam feitos seus contrarios: e como era o sitio do Rio tão accommodado para tirar grandes proveitos das drogas principaes do Brasil, especialmente do páo vermelho, porque tanto suspiram as nações estrangeiras: vendo por outra parte a pouca, ou nenhuma resistencia que podia haver na entrada, pois nem estava presidiada, nem nella havia Portuguez algum que a defendesse: ao som de todas estas novas que corriam, se animou um

Nicolau Villagailhon homem nobre Francez cavalheiro de S. João, a fabricar uma armada de soldados, e vir occupar inopinadamente a dita enseada; como em effeito fez, sem quem lhe resistisse: e já neste tempo em que imos tinha assentado liga com os indios, e com brandas palavras, e dadivas liberaes, se tinha feito senhor de seus corações, e estavam unidos em um corpo contra os Portuguezes, e de mão commum a iam fortificando-se, dando assaz que entender aos de S. Vicente com sua vizinhança.

46 No anno de 1555 vimos a mudança que fez o grande Gato, principal das povoações dos Temiminós, das terras do Rio de Janeiro para as da capitanias do Espirito Santo; o gosto com que começaram alli a fabricar suas aldêas, e o com que os padres da companhia faziam com elles o fructo desejado. E com tudo já no anno presente (seguindo seu curso ordinario a variedade humana) se vêem grandes revoltas destes indios, entre si, e com os Portuguezes; e taes, que vieram a romper em guerras soltas, em que se iam consumindo os pobres Temiminós, assalteados uns da cobiça de alguns Portuguezes, outros das frechas dos de sua nação; com que chegaram a ter por melhor partido retirar-se ás brenhas do sertão, e tornar a viver como féras. Aqui se dobraram os trabalhos dos nossos obreiros; porque não lhe soffrendo o coração que houvesse de sahir com a sua o inimigo commum das almas, foram obrigados do zelo a entrar pelas brenhas (quaes pastores em busca de ovelhas perdidas) e não sem fructo; porque reduziram a muitos, e os tornáram a seu rebanho, e primeira concordia, livres dos dentes do lobo infernal, e os apastoráram com o fertil pasto da doutrina christãa. Os demais successos irá contando a historia dos annos seguintes.

47 No anno do Senhor de 1558 chegou á Bahia de Todos os Santos Mem de Sá terceiro governador do estado do Brasil, segundo o assento authentico do livro dos registros, que achei em poder do escrivão da fazenda real, onde está lançada a provisão de seu officio, que se passou em 23 de Junho de 1556; mas está registrada na Bahia no anno dito de 1558: donde se convence o engano de Pedro de Mariz Dialogo 5 e outras memorias manuscriptas, que vi, e dizem que esta chegada foi no anno de 1555. O que sem duvida foi erro dos computos que fizeram, dando a cada governador dos antecedentes tres annos ajustados, que começando do anno de 1549, acabavam no anno que dizem de 1555: não advertindo que em partes tão distantes, raramente, ou nunca pode ser certo aquelle seu ajustamento mathematico. Menos razão de fundamento acho ao padre Estevão Paternina livro 2 da Vida do padre José de Anchieta cap. 1 aonde suppoem que foi feito governador Mem de Sá no anno de 1559: e tudo foi engano de computos de pessoas ausentes.

48 Merecia-nos neste lugar este venturoso capitão Mem de Sá

um grande tratado de suas virtudes heroicas, por pai da companhia, dos pobres, da republica, dos indios, e do todo o estado: Mas como pretendo brevidade, direi summariamente o que delle deixou escripto o veneravel padre José de Anchieta, testemunha contemporanea, e de mór qualidade; e outras relações fidedignas. Era o governador Mem de Sá homem de grande coração, zelo, e prudencia, acompanhada de letras, e experiencia em paz, e guerra. Trazia elle por regimento do zelo del-rei Dom João III de boa memoria, que procurasse em seu governo por todos os meios possiveis trazer a fé de Christo os indios do Brazil: e porque este intento tivesse melhor effeito, sendo-lhe manifesto o animo pio do governador que escolhia, na provisão de sua eleição lhe dá a entender o mesmo rei, que havia de governar muitos annos, dizendo nella, que serviria alem dos 3 annos ordinarios o mais tempo que el-rei fosse servido: e com effeito serviu quatorze annos; cujos trabalhos lhe parecêram poucos dias pelo amor que teve a esta provincia, qual Jacob a Rachel formosa.

49 A primeira cousa que fez este bom capitão, saltando em terra, foi recolher-se em um cubiculo dos religiosos da companhia de Jesus, e tomar ahi por oito dias os exercicios espirituaes de nosso santo patriarcha Ignacio, á instrucção do padre Manoel da Nobrega, consultando com Deos, e com seu instructor (que conhecia por zeloso, e santo) os meios mais suaves, com que poderia conseguir o intento del-rei seu senhor, e o seu; que era o mór bem do estado, e conversão dos indios: e para todas as acções que depois obrou, ficou d'aqui animadissimo, começando em primeiro lugar por sua pessoa, com vida exemplar, que uniformemente continuou até expirar. Rezava o officio divino todos os dias: infallivelmente vinha ouvir missa ante manhãa ao nosso collegio: confessava, e commungava todos os sabbados, por dias mais desoccupados para elle que os domingos. Era continuo em assistir ás prégações, e dava aos prégadores pias advertencias. Era brando, e benigno para com todos, e tão inclinado á virtude, que a não ser a obrigação de seu cargo, escolhera de boa vontade (como elle dizia) ser um dos particulares obreiros, e missionarios da companhia: mas se na profissão o não foi, parecia-o no trato familiar, e respeito que tinha aos nossos, especialmente ao padre Manoel da Nobrega, aquem consultava em tudo, e sem cujo conselho nada obrava.

50 O primeiro negocio que pôz em execução foi o dos indios. Soube que estes tinham no tempo de seus antecessores assentado pazes com os Portuguezes, e que, não obstante ellas, viviam sem moderação nos ritos de seu gentilismo, matando, e comendo seus contrarios, vivendo a modo de féras espalhados pelas brenhas, e fazendo guerra uns a outros, seguindo o dictame de seu appetite sómente, com prejuizo grande dos que já tinham

abraçado á fé, e de toda a republica. Consultou os meios do remedio; e resolveu que era necessario pôr freios aquellas demasias com leis efficazes; e mandou promulgar as seguintes sob graves penas. Primeira, que nenhum de nossos confederados ousasse dalli em diante comer carne humana. Segunda, que não fizesse guerra, senão com causa justa approvada por elle, e os de seu conselho. Terceira, que se ajuntassem em povoações grandes, em fórma de républicas, levantassem nellas Igrejas, a que acudissem os já christãos a cumprir com as obrigações de seu estado, e os cathecumenos á doutrina da fé; fazendo casas aos padres da companhia para que residissem entre elles, a fim da instrucção dos que quizessem converter-se.

51 Promulgadas estas leis, foi cousa digna de espanto o como o se alvorotou todo o vulgo, instigado, parece, das traças do inferno, e do medo cobarde. Diziam que todas estas leis vinham traçadas pelo padre Nobrega, que eram violentas, imprudentes, e podiam vir a ser causa da destruição da republica. Que governador fez nunca tal (acrescentavam) querer prohibir a gentios seus antigos costumes? Quem pode prohibir a um tigre que se ceve em carne humana? Quem quizer tirar-lh'a dos dentes, não ha de incorrer em seu rigor? Pois não menos incorrerá nossa republica no de tantos milhares de arcos, que pode armar contra si nesta prohibição. Que se nos dá que fação guerra uns aos outros? Não vemos que nesta está nossa paz, porque divertido poder tão grande não possa unir-se contra nós? Pois obrigal-os que se ajuntem em povos grandes, não vem a ser o mesmo que ajuntarmos nós grandes exercitos sobre nossas cabeças? Que façam Igrejas, e casas aos padres, isto não é violentar a liberdade desta gente? Degostal-os? Mettel-os em ira contra os Portuguezes? O governador que tal faz, não tem experiencia: ha de arrepender-se, e queira Deos que quando queira possa.

52 Todas estas murmurações chegaram a ser propostas ao governador: porem oppôz-se contra ellas o valor de Nobrega. Respondia, que os governadores passados tinham feito assaz em chegar com os barbaros ao estado presente: e que sendo agora já confederados, e tributarios ao rei de Portugal, seria affronta do nome Portuguez soffrer que a vista das republicas estejam offendendo ao Criador em acções condemnadas por direito da natureza; como é a de comer um homem a outro. Que os tigres não offendem a lei da razão em semelhantes actos, porem os homens sim; e neste crime devem e podem ser refreados: d'outra maneira, o que nelles é barbaria, fica em nós sendo impiedade, ou medo. E da mesma maneira se devem impedir as injustiças que commettem, fazendo guerra levemente a outros nossos confederados, que vivem confiados em nossa protecção. Deixem, deixem prohibir essa gula, essas guerras; ajuntem-se embora em povos; que temos um Deos gran-

de, que não pode deixar de estar da parte dos que acodem por sua honra e santa lei. Que os primeiros que aventuravam as vidas vinham a ser os padres da companhia, pios haviam de habitar entre elles: que se houvessem por esta causa de levantar-se, sobre suas cabeças em primeiro lugar havia de cahir o rigor: e pois que elles desarmados não temiam seus arcos mais ao perto, não tinham que temer ao longe tantos armados Portuguezes. O coração do governador era pio, de grandes esperanças em Deos: mandou executar seu bando em rigorosa observancia; e com effeito se foram reduzindo os barbaros a quatro poderosas aldêas, de S. Paulo, de Santiago, S. João, e Espirito Santo; e começáram a viver com mais policia, accommodando-se aos novos preceitos, fazendo Igrejas, e admittindo padres.

53 Havia com tudo um indio grande principal, por extremo soberbo, e arrogante, assim pela multidão de seus arcos, como pelo sitio asperrimo, e defensavel em que vivia: chamava-se entre os seus Cururupebá, que em nosso fallar vem a dizer Sapo bufador: lançava grandes arrogancias contra os Portuguezes; dizia que eram cobardes, que não se atreviam a provar suas forças, que não se lhe dava de seus mandatos, que havia de conservar seus antigos ritos, matar, e comer em terreiro seus inimigos; e que o mesmo faria aos Portuguezes, quando quizessem impedir-lhe acções tão generosas. Vieram estas arrogancias ás orelhas do governador Mem de Sá, entendeu que era este barbaro de máo exemplo aos mais; determinou executar nelle tal castigo, que servisse de abater os fumos a tão grande soberba, e metter em espanto os que quizessem imital-o. Escolheu soldados resolutos, deu-lhes ordens secretas, e quando menos o imaginou achou sobre si o arcabuz dos Portuguezes aquelle arrogante; porque dando de repente em suas aldêas, enchendo os ares de estrondo, fogo, e pelouro, metteram em confusão os que descuidados dormiam, e quando quizeram por-se em defensa, estavam prevenidos seus arcos, entradas suas casas, mortos, e feridos os que podiam fazer-lhes resistencia: os mais fugindo pelo escuro da noite se foram aos matos, deixando só, e desamparado o pobre Sapo principal, o qual desencovado donde pretendeu esconder-se, foi tomado ás mãos, posto em prisões apertadas, e trazido a cidade, onde nem já bufava, nem mordia, nem se inchava do vento de sua natural fantasia. Foi apresentado ao governador, e mettido em aspera e comprida prisão. Divulgou-se a fama do castigo, serviu de exemplo e terror a todos. Quaes ovelhas, que viram com seus olhos o lobo fazer carniçaria da que seguiam por mestre do rebanho, cheias de medo, vão como espantadas metter-se em seus curraes, não ousam sahir, nem dentro delles se dão por seguras: assim ficaram todos os demais indios, á vista do castigo severo daquelle maioral.

54 No mesmo tempo em que mandaram lançar bando das leis

de rigor contra os indios, promulgou outras em favor dos mesmos, que fossem postos em sua liberdade todos aquelles, que contra justiça estavam em servidão feitos escravos dos Portuguezes: e na execução desta lei, mostrou finezas em defensão dos indios. Esteve rebelde a este decreto um homem poderoso da terra, repugnava largar de si os que já tinha por escravos, cercou-lhe a casa de soldados, chegou a dar ordem que fosse batida, e lançada por terra; e se executára sem duvida, se convertido a melhor parecer não obedecêra o poderoso. Viam os indios esta igualdade no governador, que tão constante era para enfrear seus excessos, como para desaffrontar seus aggravos, levaram em bem suas resoluções, e muito mais a do successo seguinte.

55 Vieram queixas, que certos indios contrarios aos que já viviam em aldêas, fizeram traição aos moradores dellas, matando tres subditos seus, que sem máo dólo estavam pescando em uma praia, e depois de mortos os comeram. Aqui entrou em zelo de justiça o christianissimo governador, sentindo mais o desacato da honra de Deos, que o de seu bando. Era empresa esta mais arriscada; porque por uma parte haviam com gente feroz, temerosa, senhora de muitos milhares de arcos, de mais de trezentas aldêas, que habitavam as ribeiras do rio Paraguaçú, que vem descendo do mais interior do sertão, e se dão aos mãos uns a outros (que destes eram os aggressores do delicto). Por outra parte estavam á mira os indios offendidos a ver como castigavam nossas armas caso que tanto prohibiam. Era força que quando estas não tomassem vingança, o fizessem as suas, com vilipendio nosso, e maiores estrondos da terra. Tudo ponderou o destro capitão: mandou consolar os aggravados, e assegural-os, que descuidassem da satisfação, que nella estavam empenhadas suas armas: e aos contrarios despediu mensageiros pedindo os delinquentes para que fossem castigados, na mesma fórma em que aggraváram; porque de outra maneira seria força pagassem todos o delicto de poucos. Metteu em temor a resolução da embaixada, quizeram obedecer os principaes, e entregar os homicidas: porem eram elles apparentados, resolvêram os povos vizinhos, fizeram-se com elles um corpo, apostados a defender-se antes, e libertar por armas: costume tão honrado, e acção tão heroica, como a de matar seus inimigos, e comer suas carnes. A resposta foi, que não haviam de entregar os delinquentes, que fossem os Portuguezes lá buscal-os.

56 Aqui torna agora a segunda descôntiança do vulgo, Sabiam a grande força daquelles barbaros, e diziam, que estavam postos em armas que, apellidavam em seu favor o sertão, e que podia por aqui occasionar-se a ruina de nossa gente, por desaggravar infieis: que menos mal era que elles se desaggravassem a si, e não cahisse sobre nós o perigo. Porem o capitão Mem de Sá animado

de seu esforço natural, e dos forçosos argumentos de Nobrega, que com grande confiança no Céo lhe prognosticava a victoria; mandou formar exercito, e com ajuda dos, mesmos aggravados (acompanhados do padre Antonio Rodrigues grande lingua brasilica) foi, elle mesmo accommetter os inimigos arrogantes. Desembarcou a soldadesca em suas praias; mas o lugar onde haviam de começar a pelejar estava mui distante, que tinham retirado a gente mais ao interior do sertão entre matas espessas, por onde um soldado sómente não achava caminho, quanto mais um exercito: foi necessario ir abrindo estradas á força de machado, e fouce, subindo montes, baixando valles, passando rios e lagôas molestas por todo um dia, e uma noite. Eis que aos primeiros raios da aurora apparece o lugar que buscavam. Era este a eminencia de uma serrania cercada toda em contorno de madeiros grossos, com vallas, fossos, e muitos milhares de barbaros a som de guerra, empennados, e arrogantes, que batendo os arcos, enchendo os montes de vozeria, assobios, e buzios, provocavam a guerra. Nada porem acobardou o esforçado coração de Mem de Sá: mandou tocar a accommetter, dividido o esquadrão por dois lados, e logo por um, e por outro sentiu o barbaro apertadamente o rigor de nossa arcabuzaria: resistiam com tudo valentemente, tendo por si a melhoria do sitio, e numero dos soldados, que eram infinitos. Pelejou-se tempo consideravel com varios successos de fortuna, até que por fim enfraquecidos e diminuidos os barbaros, voltáram as costas, e deram a fugir pelas matas: porem nem estas lhes foram de refugio; por que os indios aggravados, que pelejavam de nossa parte, lhes seguiram o alcance, e quaes lobos assanhados em ovelhas medrosas, desgarradas, fizeram estrago lastimoso, e tingiram a verdura de sangue.

57 Pare aqui o furor militar: ponderemos um caso, que mostra bem o zelo christão do nosso capitão Mem de Sá. Ouviu no meio deste estrondo, que um dos corpos que jaziam prostrados do inimigo tinha menos um braço: suspeitava-se que lh'o cortára outro indio contrario para comel-o em vingança; foi esta a maior das penas que sentiu na empresa; parou com os applausos da victoria, e refeição dos corpos, em quanto este ponto de honra de Deos não se remediava: mandou lançar pregão, que sob pena de morte fosse restituido o braço dentro em tantas horas: e foi com effeito; porque dentro do tempo destinado se achou o braço junto ao corpo do defunto, restituindo igualmente com elle o alento ao capitão: então gozou dos vivas da victoria, louvou o esforço dos soldados, e ordenou que tomassem refeição, e descanço.

58 Porem não parou aqui a victoria: passou a noite, e ao raiar da alva seguinte tornam a ir rompendo as matas, passando altas serras, e profundos valles, abrindo vias por arte de agulhão, apostados os vencedores, ou a perder a vida, ou a acabar de uma vez

com aquella que chamavam gadelha e ronco do gentilismo da Bahia. E na verdade acharam o que cuidavam; porque estava feito em um corpo o mais granado de duzentas aldêas, empenhados a vencer, ou morrer. A eminencia de sua defensão estava fundada sobre cabeços de altos montes, que parecia competiam com as nuvens: suas raizes estavam cercadas de uma lagôa, qual outra Estygia, cheia de horror, e espanto, grossos vapores, e profundas aguas, que se despenhavam em um rio furioso, impossivel de vadear. A primeira difficuldade das aguas se venceu depois de algumas traças: a segunda parecia insuperavel; porque eram os montes alcantilados, como cortados a enxada. Com tudo, fazendo primeiro uma breve falla o capitão aos Portuguezes, e o padre Antonio Rodrigues aos indios, deu-se signal a acommetter, debaixo do nome vivifico da Santa Cruz, que arvoraram, e appellidáram. Sobiam trepando de pés e mãos pegados ás raizes que foram das arvores. Bramia o furor do gentio, lançava penedos pele monte abaixo, mas com pouco effeito; porque prohibiram nossos arcabuzes a continuação de algumas partes mais seguras. Chegaram por fim os primeiros aventureiros, defenderam o passo da entrada a outros, estes aos ultimos, e entraram á força, Representou-se aqui uma tormenta fóra: a vozeria descomposta dos barbaros, e o estrondo de nossa arcabuzaria por entre aquellas matas espessas, enchiam tudo de pavor, e espanto: a frecharia, a modo de nuvens, e chuveiros, cobria o Sol: até que vendo o inimigo o terreiro alastrado de corpos mortos, de maneira que já impediam os vivos, largaram a força, valendo-se dos pés, e das brenhas: porem debalde; porque foram seguidos, com tão grande terror, que se affirma, que matava o pai ao filho pequeno, porque não fosse descobridor com seu choro da vereda por onde se escondia: e que foi tão grande a mortandade, que não podiam contar-se os mortos.

59 Com estas victorias voltáram á cidade, e foi nella recebido o governador Mem de Sá como homem mandado do Céo, para honra, desaggravo, e quietação do estado, e açoute do gentio rebelde. Fizeram publicas acções de graças, e viram os que foram de contrario voto, que não eram debalde a confiança do governador, e padre Nobrega, cuja prudencia e zelo ficou d'aqui em mais veneração: e com mais espanto quando depois de passados tres dias appareceu á vista da cidade embarcação de Paráguaçú, e fez signaes de paz. A embaixada era, que traziam presos os delinquentes causa de todas estas revoltas, para que nelles tomassem vingança como lhes parecesse, e concedessem pazes a gente que restava, que se obrigava a guardar d'alli em diante as leis promulgadas, e todas as mais condições, que quizessem impor-lhe: que logo queriam unir-se á aldêas, e admittir padres, que lhes ensinassem a fé, e fazer-lhes Igrejas, e casas.

Dobrou este successo a geral alegria, especialmente a de Nobrega, como o mais empenhado; e não se fartava de fazer novas acções de graças,

60 Tornemos agora a nossos missionarios. Ajudados de tão boas venturas, iam cada dia accrescentando as Igrejas dos indios, presidiando-as com soldados da espiritual milicia, e produziam grande fructos, convertendo e baptizando copioso numero de almas. A' vista destas melhorias parecia que resuscitava o padre Nobrega das continuas enfermidades que padecia, e com tal excesso, que a qualquer outro derribáram em terra: porem o fervor do espirito era outra como segunda alma deste varão, e esta lhe dava o alento, com que corria, e discorria por todas as aldêas (que eram já muitas) visitando-as, animando-as, consolando-as, e sempre a pé com seu bordão na mão, fazendo pasmar até os indios a efficacia de seu espirito incansavel.

61 Da capitania de S. Vicente vinham cada dia apertados avisos, de como os Francezes, que desde o anno de 1556 occupavam a enseada do Rio de Janeiro, iam cada vez mais apoderando-se do sitio, drogas da terra, e commercio dos indios; os quaes a vista das armas de França iam crescendo em suas insolencias, e discorriam toda a costa em damno dos nossos. Diziam, que tinham já cercado, e entrincheirado todo o sitio; que entravam por sua barra cada dia soccorros de França: que iam lavrando fortalezas em uma ilha perto da barra, com que ficariam inexpugnaveis; e outras cousas, que em semelhantes occasiões sempre se exageram, e meltiam terror aos nossos.

62 Na capitania do Espirito Santo occupavam-se os nossos em trazerem das brenhas os Temiminós, que dissemos fugiram para ellas por máo trato de alguns Portuguezes, e dissenções que tiveram entre si: e em concertar as desordens dos indios do sertão; no que podiam menos, por sua barbara ferocidade, e menos conhecimento dos padres. E nada mais achamos por hora, nem desta, nem da capitania de Porto Seguro.

63 Não correu menos venturoso o anno de 1559 que o antecedente de 1558, porque se no antecedente recebeu a Bahia uma columna secular do estado, e conversão da gentilidade; neste presente anno recebeu o estado, e conversão da gentilidade outra columna ecclesiastica mui necessaria, o veneravel Prélado Dom Pedro Leitão 2° Bispo do Brasil. Chegou este Prelado á cidade da Bahia em 9 de Dezembro de 1559 segundo o registro de sua provisão, que achei lançada no livro da fazenda real, por mais que outros queiram variar este tempo. Suas saudosas memorias pregoam aos que hoje vivemos grandes exemplos; principalmente no zelo efficaz da conversão da gentilidade, em cuja execução sabemos que ajudou muito aos padres da companhia, chegando a baptizar elle por suas mesmas mãos muitos indios em nossas a -

dêas; e fazendo outras muitas acções de Prélado exemplar, e santo, que eu folgára de haver por menor, assim como me constam por fama.

64 Em companhia do dito Prélado vieram em soccorro desta seara do Senhor sete obreiros: dois padres, e cinco irmãos: o padre João de Mello, e o padre Dicio, com os irmãos Jorge Rodrigues, Ruy Pereira, José Crasto, e Vicente mestre. Destes obreiros os menos serviram a companhia nesta missão; porque o padre Dicio não melhorado de certos accidentes graves que tinha, foi tornado a mandar a Portugal; o irmão José falleceu em breve no collegio da Bahia; Crasto, Ruy Pereira, e Vicente mestre, não prováram no trabalho o zelo necessario das almas, e foram despedidos. Traziam novas como fora eleito em Roma por geral de nossa companhia o padre Diogo Laines, varão notavel em letras, e santidade, em lugar do N. Santo Patriarcha Ignacio de boa memoria; e juntamente cartas suas, em que louvava os bons progressos dos que trabalhavam no Brasil, e animava a proseguir a empresa. Traziam alem disto patente, em que fazia provincial desta provincia ao padre Luiz da Gram, que então assistia em São Vicente; parque se achava o padre Nobrega annos havia mui quebrado, e opprimido de continuas doenças, e lançava sangue pela bocca. Com estas cousas todas, especialmente com a eleição do padre Luiz da Gram, se alegrou intimamente o veneravel velho. assim porque tinha grande conceito dos dotes, zelo, e prudencia do novo provincial, como porque sua grande humildade o fazia desconhecer os seus: condição sabida de varões santos, em cujos olhos avultam os talentos alheios, e parecem argueiros os proprios. Não era isto desejo de descançar como nesta historia, veremos; mas eram desejos de ver-se subdito, e viver sugeito ao mandado d'outro, por cujo estado havia annos suspirava, e o pedia com ancias a Deos, e a Roma.

65 Já neste tempo passavam de 40 os obreiros desta provincia. Com os que de novo chegaram á medida do fervor de suas petições, foi reforçando o padre Nobrega as residencias dos indios, pondo em todas ellas um padre, e um irmão; com que ia em grande crescimento o negocio das almas. Já se achavam indios nas aldêas, dos quaes se podia fiar o serem mestres do cathecismo, e de outros o serem prégadores da fé. Entre estes foi mui nomeado um principal por nome Garcia de Sá: a este concedeu o Céo, depois de convertido, á semelhança de um espirito de S. Paulo para converter os de sua nação; e pôz tanta graça em suas palavras, que suspendia aos indios, e os trazia como a bandos a procurar o bem de suas almas, em grande ajuda dos trabalhos dos padres. Com a prégação deste indio se mudáram para sitio mais commodo, e uniram em gente duas das aldêas, que em tempo do governador Dom Duarte da Costa se tinham formado: a do Rio Vermelho

se passou para mais perto da cidade, e se uniu alli com algumas outras aldêas pequenas, fazendo uma povoação grande, com casa de padres, e Igreja,; e a estas se pôz por nome S. Paulo. Outra chamada de S. Sebastião, com outras mais pequenas foram formar outra povoação numerosa junto a Pirajá tres leguas da cidade, com casa de padres, e Igreja, a que pozeram por nome Santiago.

66 Em S. Vicente viviam neste tempo os nossos com menos fructo que desejos, por causa das perturbações da costa, nascidas da vizinhança dos Francezes do Rio de Janeiro, que se bem até então não faziam per si guerra offensiva, á sombra porém delles andavam insolentes os Tamoyos, discorriam, e perturbavam toda a costa. Acrescentou-se aqui aos nossos outro trabalho, e foi o seguinte. Tinham fugido do Rio de Janeiro ao capitão Villagailhon quatro soldados todos hereges, os quaes elle queria castigar por erros commettidos (porque era capitão catholico, zeloso, de justiça, e vingador dos aggravos que se faziam aos indios, principalmente à mulheres): chegaram estes a S. Vicente, e foram alli bem recebidos dos Portuguezes, com titulo de estrangeiros, tambem de catholicos, segundo ao principio mostravam. Porem elles começaram logo a vomitar a peçonha que no peito traziam escondida, da doutrina do perfido Calvino ; porque um delles especialmente, por nome João Bolês, homem douto na lingua latina, grega, e hebrea, versado na sagrada escriptura adulterada ao modo de sua falsa seita, fallava sinistramente das imagens santas, indulgencias, bullas, pontifice, e Igreja Romana, diante de homens simples, ao principio em secreto, depois em publico, e tudo isto misturado com taes graças, e ditos, que alegrava aos que ouviam, e pareciam bem aos ignorantes; porque fallava destro Hespanhol, e folgavam de ouvir sua labia.

67 Chegaram estas noticias ao padre Luiz da Gram, que estava em Pirátininga, e em continente se partiu por acudir ao principio desta peste, que quando já chegou, tinha inficionado as povoações maritimas, e levado após si a gente ignorante. Soube o herege desta vinda, e como era astuto, e manhoso, e conhecia por fama o zelo e letras do padre, receou-se, e fez logo uma invectiva contra elle, cujo principio tinha estas palavras. *Adeste mihi Cœlites, afferte gladios ancipites ad faciendam vindictam in Luduvicum Dei osorem, etc.* Na qual o arguia gravemente, porque deixava de dar o pão da doutrina da palavra de Deos aos Portuguezes, por dal-o aos gentios contra a doutrina de S. Paulo, que primeiro manda principiar a doutrina christãa pelos que são de nossa nação, e depois pelos que são estranhos. A intenção deste herege era, exasperar o animo do povo contra o padre Gram, por faltar a sua doutrina pela dar aos indios : e juntamente o animo do padre; porque se fosse reprehendido, ou accusado, delle, lhe

pudesse intentar suspeições. Porem o espirito deste servo de Deos, que ardia em vivas chammas por acudir a sua honra; o mesmo foi chegar, que declarar-se nos pulpitos, nas praças, no publico, e secreto, e confutar as heresias do homem atrevido; desenganando ao povo rude de suas falsidades, amoestando-o que se guardasse delle como da mesma peste.

68 Determinou o herege sagaz de ir visitar ao padre, que estava n'outra villa vizinha, por ver se podia, ou abrandal-o, ou irrital-o totalmente para seus intentos: porem não succedeu; porque chegou a tempo em que estava para subir ao pulpito, e vendo-o, deu-lhe tal vigor seu espirito, que de repente mudou a prégação accommodando-a ao novo ouvinte, como se muito tempo dantes a estudára ao mesmo intento. Ficou suspenso o herege, tornou-se ás boas, e acabada a prégação, foi praticar com o prégador familiarmente, fingindo-se em tudo catholico, e dando escusas a seus ditos frivolos. Porem Gram, que entendia bem seus embustes, e sabia que lavrava a peste em occulto, e que já o vulgo ignorante chegava a dizer, que Bolés (18) era homem doutissimo, que o padre Gram não ousava disputar com elle, que o perseguia pela invectiva que lhe fizera, e cousas semelhantes: apertou com a justiça ecclesiastica; e depois de muitas exhortações, e pretestos, acabou que se entendesse contra elle, e fosse preso, e remettido ao Bispo da Bahia. Assim se fez, e 2 companheiros moços e idiotas foram com elle: o quarto reduziu-se, e ficou na terra, onde viveu por muitos annos com mostras de fiel catholico.

69 Em Dezembro, fim deste mesmo anno, chegou ás mãos do padre Gram a patente que acima dissemos, do cargo da Provincia, mandada da Bahia pelo padre Nobrega. Houve de obedecer; porque nem as occasiões, nem a distancia do lugar soffriam escusas: e juntando os religiosos todos na capella do collegio, lhe manifestou; e por principio, e protestação do amor fraterno, com que determinava governal-os, lhes beijou alli os pés, e pediu com lagrimas ajudassem as suas fracas forças; e logo leu tambem a carta do novo eleito geral o padre Diogo Laines, na qual animava aos que levavam ás costas a cruz da conversão dos naturaes desta provincia, e os exhortava a vencer as difficuldades da empresa; especialmente as dos duros corações dos indios: e que tivesse cada um para si, que neste negocio toda a missão dependia só delle; e que tinha dado ordem em Roma, que se fizessem especiaes suffragios pela Provincia do Brasil. Com esta carta, e com a pratica espiritual que o novo provincial sobre ella fez, se excitou em todos os padres, e irmãos daquella capitania um novo fervor de espirito, com que fazia cada qual por ser primeiro em procurar o que era mais trabalhoso.

70 Em Porto Seguro vivia por este tempo o padre Francisco Pires superior daquella residencia, com fama de louvavel virtude, e zelo, cujas memorias ainda andam frescas nos corações daquelles mo-

radores. Este servo de Deos foi aquelle, que com seus suores, e de alguns companheiros que comsigo tinha, edificou alli a capella tão afamada de N. Senhora da Ajuda, um terço de legua donde hoje se vê a villa, Santuario o mais respeitado e frequentado de todo o Brasil. Nesta capella foi o Senhor servido avincular um prodigio de maravilhas: e o principio dellas foi o successo admiravel seguinte: Iam aquelles servos de Deos obrando a fabrica da ermida no alto de um monte, e ficava-lhes a agua, assim para a obra, como para beber, muito longe: haviam de descer a buscal-a ao baixo do valle, e entrar de força pelas terras de um morador: levava-o este gravemente, dizendo, que era devassar-lhe sua fazenda; largava queixas contra os padres, e contra suas obras. Dobravam-lhe estas o trabalho, e sentiam mais a paixão do bom homem, que o cansaço de trazer ás costas a agua.

71 No meio deste sentimento, é tradição desde aqueltes tempos, que entraram os religiosos em apertados requerimentos com a Virgem. O' Senhora (diziam) se agora nos concedereis aqui uma fonte, ficaremos nós alilviados, aquelle homem assocegado, e vossa obra iria por diante! Eis irmãos (acrescentou o padre Nobrega, que então se achava presente) sabei ter fé; porque com esta nenhuma cousa é difficultosa: vamos a dizer missa. Cousa maravilhosa! Eis que no meio do sacrificio (que já se fazia na capella, posto que imperfeita) ouve soar um borbulhão de agua, que brotando de debaixo do altar, foi sahir por meatos da terra fora da ermida perto della ao pé de uma arvore. Ficaram admirados vendo posto em obra o segundo milagre de S. Clemente, ou de um Moyses no deserto. Concorreu a ver a fonte milagrosa o reconcavo todo, e entre estes o senhor da fazenda, envergonhado de quão mais liberal se lhes mostrára a Senhora aos religiosos, e com agua mais doce, e clara, sendo a sua de lagôa, e mui somenos: e com esta como reprehensão do Céo, ficou trocado para com os padres, e por toda a vida devoto especial da Companhia.

72 Divulgou-se a fama esta maravilha por todo o estado do Brasil, e concorreram d'ahi em diante a estas aguas milagrosas, e santa ermida da Senhora (quella de Nazareth, ou Loreto) os povos todos, como a [illegible] milagres, que experimentavam a cada passo, e experimentam ainda hoje os que com fé visitam aquelle santuario; e tolgavam de [illegible] os romeiros do mesmo altar o ruido da agua, que corre por debaixo da terra até sahir á fonte. Seria cousa muito comprida [illegible] por menor de todas estas maravilhas: poderam bem sahir com elles os moradores daquellas partes, e fariam um grande [illegible] maior honra, e gloria da Senhora. Deste prodigio [illegible] o padre José de Anchieta: e já daquelle seu tempo [illegible] grandes milagres. Porei suas palavras, como [illegible] fidedigna, e porque recopila o que dissemos: [illegible] O padre Francisco Pires foi superior de muitas re-

sidencias, e assistindo na de Porto Seguro, na ermida de nossa Senhora, que é da companhia, e por sua ordem, e de seus companheiros se obrou, lhe fez a Senhora mercê de abrir milagrosamente aquella fonte tão afamada por toda a costa do Brasil, em que se fizeram, e fazem muitos milagres, faráõ muitos de diversas enfermidades; aonde vão em romaria em busca de saude, e a acham: e outros para o mesmo effeito mandam por agua della. Até aqui Anchieta; que mostra bem a fama das maravilhas daquelles tempos. Escreveu tambem deste milagre Orlandino, livro undecimo numero setenta e seis. E o padre Balthazar Telles na primeira parte das Chronicas de Portugal, livro 3 cap. 8. Debaixo daquelle altar se experimentaram por outra via dobradas maravilhas, e mercês da Senhora; porque sendo enterrada neste mesmo lugar uma imagem sua na occasião em que o gentio selvagem assolou a villa, ficou aquella terra consagrada, e segundo santuario de maravilhas para com os que a levam por reliquias, e usam della em suas necessidades: que quiz a Virgem conspirassem aqui em seus favores estes dois elementos, terra, e agua.

73 Tambem o anno de 1560 em que entramos, teve a Bahia soccorro de obreiros, como no passado. Vieram dois religiosos ambos irmãos, Antonio Gonçalves, e Luiz Rodrigues; cujo auxilio, ainda que menor, foi de consolação; porque aos que militam, qualquer soccorro acrescenta o animo. Continuava o padre Nobrega com seus achaques trabalhosos, mas não deixava a continuação da cultura da seara do Senhor, que corria com fructo desejado, especialmente nas aldêas, nas quaes se celebráram este anno passante de trezentos baptismos, duzentos matrimonios da lei da graça; e se desceram grandes levas de gentilidade de seus sertões, para a Igreja do Senhor, não consta quantidade ao certo.

74 Fizeram em Portugal grande echo as relações do que iam obrando os Francezes na enseada do Rio de Janeiro, e de como nos quatro annos antecedentes se tinham fortificado com fortaleza de consideração, quasi inexpugnavel; e que cada dia crescia o poder em numero de indios Tamoyos seus confederados, e soccorros que lhes vinham de França; e de como alli se aproveitavam, e enriqueciam das drogas do páo Brasil, e outras muitas, que para elles eram de grande valor, e a nós de damno: e que, segundo os Tamoyos solicitavam as outras nações circumvizinhas, e crescia o numero de soldados Francezes, se podia temer que acommettessem maiores empresas, movendo d'alli guerra ás mais partes da costa. As quaes razões consideradas nos conselhos de guerra de Portugal, e communicadas a Sua Alteza a Senhora Dona Catharina de Austria irmãa do Imperador Carlos Quinto, que por morte del-rei D. João seu marido, e de seu filho o Principe D. João, governava o reino em lugar de El-rei D. Sebastião seu neto, por ser ainda de pouca idade, mandou ao Brasil uma armada a seu

cheiros Tamoyos; porque assim com a multidão da gente, como das armas, resistissem melhor a nosso poder. D'aqui partiu o padre Nobrega para S. Vicente, por parecer de Mem de Sá, assim por chegar fraco do sangue que lançava, e ser necessario applicar-lhe remedio com tempo, como tambem para que lá solicitasse, por tão conhecido na terra, algum soccorro de canôas, e indios. Não foi em vão a esperança do governador; porque a poucos dias andados viu que vinha encorporar-se com seus navios, um formoso bergantim artilhado, com algumas canôas de guerra, e soldados destros em semelhante genero, mamelucos, e indios, guiados de dois religiosos da Companhia, Fernão Luiz, e Gaspar Lourenço: com cuja vista se alentaram todos da armada. E com este bom presagio mandou o governador Mem de Sá embocar a barra da enseada, apesar de toda a defesa, que lhes impedia a entrada: e postas dentro nossas embarcações, se foram preparando para acommetter a fortaleza principal da ilha, que chamam Villagailhon, e parecia inexpugnavel; porque tudo o que era ilha, era fortaleza, e tudo o que era fortaleza, ilha; e toda (excepto um pequeno porto de praia) era cercada de penedia brava, onde bate o mar, como cem braças de comprido, cincoenta de largo, em cujas ultimas duas pontas levantou a natureza dois cabeços talhados ao mar, e no meio de ambos um singular penedo, como de quatro braças em alto, e seis em contorno. Da circumferencia dos recifes, e penedia delles, tinham feito defensavel muralha: dos dois cabeços com pouco artificio, duas juntamente naturaes e artificiaes fortalezas: e do penedo, um pouco mais cavado ao picão, caixa de polvora segura, e constante contra toda a artilheria. Horror causou visto de perto, o que ao longe parecia mais facil.

78 Soube porem o valor portuguez uma vez empenhado dissimular o medo. Acommetteu a todo o poder, e em breve conflicto ganháram terra, primeiro degráo de victoria, e assentando nella grossa artilheria, foram batendo fortemente por dois dias e noites continuas as principaes partes da força: porem debalde; porque era viva a penedia accommodada sómente por arte a poder de ferro, e não era possivel ser rendida por esta via. Tratavam os nossos já de recolher ás náos, a artilheria, e retirar-se, por esta causa, e porque estavam feridos muitos soldados, e principalmente porque faltava já o pelouro, e polvora para o combate. Porem viu-se aqui o favor do Céo ás claras; porque a força que pôde resistir ao pelouro Portuguez, não pôde resistir á seu braço: levado este do brio natural, feitos em um corpo, arremetteram ao cabeço principal, que olha para a barra, chamado das Palmeiras, e o entráram com morte de muitos inimigos. Com este bom successo animados acommetteram em segundo lugar ao penedo, que acima dissemos servia de casa de polvora, com tal valor, que desamparado dos seus, foi ganhado, e juntamente com elle perdido de

[illegible] que fiados no secreto e es-
[illegible] pouco a pouco das muralhas
[illegible] se acolheram, parte ás
[illegible] das mãos dos Portuguezes,
[illegible] uma das insignes victorias
[illegible] o governador Mem de Sá ac-
[illegible] mercê tão grande, celebran-
[illegible] missa que viu aquella ilha,
[illegible] resulta, se, se havia de con-
[illegible] convinha antes arrasal-a,
[illegible] que as forças divididas necessa-
[illegible] presente nos achava-
[illegible] a ilha, resistir ás náos
[illegible] necessidades precisas da Ba-
[illegible] artilheria, que o Francez
[illegible] e os mais despojos della,
[illegible] podia servir de reparo,
[illegible] á vela, é bem façamos
[illegible] famoso entre muitos
[illegible] do combate, e um dos
[illegible] grande valor, e pruden-
[illegible] em S. Vicente,
[illegible] este soldado á Bahia de-
[illegible] governador Mem de Sá
[illegible] querer a el-rei premio
[illegible] que Deos tem destinados
[illegible] mais occupado o
[illegible] mundo, ouviu uma
[illegible] libello de repudio a
[illegible] humilde de outra mi-
[illegible] petições; e a que
[illegible] padre Luiz da Gram
[illegible] Bahia, pedindo com grande
[illegible] ser admittido. Viu o cum-
[illegible] mundo, e a todos os
[illegible] consideração na capita-
[illegible] despezas de obras da Com-
[illegible] ordenação de um filho que
[illegible] fosse participante
[illegible] medida de seu desejo;
[illegible] parecessem huma-
[illegible] trocar as armas, dirá
[illegible] sua religiosa morte, tal

[illegible] Chamava-se este Bar-
[illegible] Nobrega em S. Vi-

cente: era de boa indole e engenho, e de melhor fortuna do Céo; porque viu tudo quanto delle pretendia o pai: estudou grammatica, entrou na Companhia, perseverou na religião até o fim do curso da philosophia, e acabado este concluiu o da vida, com alguns principios já da theologia, e com venturosos signaes de sua salvação, segundo o deu a entender o Veneravel padre José; porque pedindo-lhe seu pai Adão no collegio do Rio de Janeiro, que applicasse algumas missas por seu filho Bartholomeu, que era defunto na Bahia, como então tivera por novas: respondeu José: cinco lhe tenho já offerecido logo quando morreu; não tem necessidade de mais. Contem a resposta duas prophecias: porque nem podia saber humanamente quando morreu, estando em distancia, de duzentas leguas, e não tendo vindo navio antes que o presente: e muito menos podia saber, sem particular communicação do Céo, que não tinha já o defunto necessidade de mais sacrificio.

81 Entre os indios se assignaláram alguns no combate da fortaleza. O principal de todos foi um, que depois do baptismo teve por nome Martim Affonso. Deste publica a fama, que com os seus, de que foi principal, e capitão, fez façanhas taes, que mereceu ser premiado pelo governador geral, e por el-rei, com habito de Christo, e tença, que depois gozáram tambem alguns seus descendentes. Do mesmo grande Martim Affonso, homem revéra de coração e valor, como mais adiante veremos, acrescentam alguns, que no conflicto maior do acommettimento do penedo da polvora, elle lhe pozera o fogo, attribuindo a este feito muito, principalmente a causa de desmaiarem os Tamoyos, e após delles os Francezes, desamparando a fortaleza com a pressa que vimos. Porem não acho em escriptos este feito notavel. O certo é que fez este soldado façanhas dignas de memoria, que até hoje duram.

82 Acabou Mem de Sá de preparar a armada para partir-se, e não soffreu o coração a este pio governador tornasse á Bahia, sem que primeiro se fosse ver com seu amigo Nobrega a S. Vicente, para agradecer-lhe o conselho que nesta empresa lhe dera, e o soccorro que dalli lhe mandára: e juntamente porque se achava despeso de mantimentos, e naquella capitania havia delles abundancia, e era breve a viagem, porque era tempo de monções do Nordeste. Deu á vela a armada, e quando foi no ultimo de Março se achou surta no porto de Santos. Levou comsigo o governador os dois religiosos, que tinha vindo em soccorro, ambos debilitados do trabalho, e ambos doentes das incommodidades do mar, e guerra: porem em breve melhoraram, e convalescêram. Bem se deixa considerar o gosto com que se avistariam aqui estes dois espirituaes amigos, Mem de Sá, e Nobrega. Deu-lhe Nobrega os parabens da victoria, e deu-os elle tambem a Nobrega, dizendo, que se esta se havia de attribuir a homem algum como a instrumentos de Deos, a elle era justo que fosse, pois tinha sido tão

republica. Corre entre as villas de S. Vicente e a de Piratininga aquella espantosa montanha, de que já fallamos por vezes, chamada Piranà Piacaba; e como era deserta, fragosa, e toda matas bravas, e por ella de força se havia de passar por caminhos sabidos; os Tamoyos contrarios que habitavam sobre o rio Parahiba, neste lugar vinham esperar os caminhantes de uma e outra parte, e os roubavam, captivavam, e comiam. A este damno sahiram os padres com remedio: ajuntaram força de serviços, e com agencia de dois irmãos da Companhia engenhosos, e resolutos, mandáram abrir novo caminho por parte differente, furtado ao inimigo. Fizeram-no os irmãos com grande trabalho, e perigo da vida: e por este passavam os moradores com segurança, dando ao governador e aos padres os agradecimentos devidos áquellas republicas, e permanece o caminho até o presente.

86 Não paráram aqui as occasiões de boas obras destes dois servos do Senhor, Gram, e Nobrega. Neste comenos se levantou sobre todas aquellas villas de S. Vicente uma tormenta, a mais desusada que viram os homens havia muitos tempos. De improviso, junto ao por do Sol, se começou a desfazer o Céo em ventos, chuvas, raios, e trovões, com espantoso estrondo, e tremor da terra horrivel, que parecia desfazer-se a maquina do universo toda; e não com pequeno estrago, porque levava pelo ares as casas, as arvores, e os proprios homens, onde muitos pereciam. No meio desta confusão, e perigo, repartem-se os religiosos, acodem uns a Deos, e outros ao proximo. O principal foi o padre provincial Luiz da Gram, o qual, desprezado o perigo em todo o tempo que durou a tormenta, e tremor da terra, andou correndo as casas dos moradores Portuguezes, e indios, animando-os, e preparando-os com o sacramento da confissão, para esperar como christãos qualquer fortuna adversa; até que de todo cessou operigo.

87 Passado este successo, entra outro. Foram á guerra os indios de uma aldêa, trouxeram della um menino filho de seus contrarios, e logo, segundo seu barbaro costume, tratavam de mettel-o em cordas, para matal-o em terreiro, e comel-o. Era distante a aldêa, e o caminho trabalhoso; não foi porem bastante isso: em sabendo o caso o padre Gram, caminhou a pé com diligencia, e chegou a tempo do melhor da festa: e com ser acto este, em que os corações desta gente estam mais intrataveis, paráram todos em vendo o padre, deram ouvidos a suas palavras, e persuadidos de sua proposta, lhe concederam o rapaz para o baptizar a modo dos christãos antes que morresse: isto sómente lhe pedira o padre. Porem depois de baptizado, levado do fervor da divina graça, e condoido da innocencia do menino, que padecia sem culpa alguma, levantou a voz no mesmo terreiro, e começou a lhes propôr as cousas seguintes. Estou satisfeito (diz) do intento principal a que vim; pelo que dou a todos as graças, porque como homens de razão

me ouvistes: porem, supposto que Deos vos fez taes, ouvi-me agora outras poucas palavras. A todos os que aqui estaes conheço mui bem, a uns como christãos, a outros como amigos: a uns e outros proponho assim: Que valentia intentais hoje? Que feito heroico? Que nobreza cuidais de adquirir para vossas familias? O sangue de um menino innocente, que nem fallar sabe, quanto mais offender-vos? O homem valoroso com outro se ajusta; e vencido este, não é espanto publique a gloria de sua valentia: porem com um menino? Que nação ha que tenha por gloria vencel-o? Por cobardia o matal-o sim. Estes alaridos, estes assobios, este bater de pés, e de arcos, este apresto de espada de vingador, e de feroz, contra quem se prepara? Contra um pobre innocente, tão fraco, tão manso, tão pequeno, que nem sabe pedir-vos a vida, nem tem mãos para defender-se da morte? Que gloria é esta (infamia direi eu) que contrahis de empregar animos generosos na morte de tão pequeno innocente? Não vos coreis se quer do que ainda poderáõ dizer vossos mesmos contrarios, que se para um menino fraco de sua nação se ajuntáram tantos valentes, que de valentes será necessario ajuntar-se para um que seja homem feito, que tenha braços, mãos, e arco, como vós, para defender-se? Pelo que, quando tivesse este vosso costume alguma apparencia de acto valente, seria na morte de um guerreiro como vós, contra quem armaste vosso arco, e a quem fez captivo vosso valor: porem um menino que contrariedade vos podia fazer, para ter nome de vencido, e vós de vencedores? Elle a ignominia de captivo, e vós a gloria de senhores? Assim que mais me empenho hoje por honra vossa, que pela vida deste innocente; porque a pena deste acabará em breve, mas vossa infamia vivirá para eterno. Largai, largai, ó valentes guerreiros, este cordeiro manso: empenhai a espada, e arco em as onças bravas da mata, que tem garras, e dentes; e não em uma caça caseira, que cria uma mulher a seu bafo. Quanto mais que já estas carnes pela virtude daquella sagrada agua do baptismo ficáram dedicadas a Deos; e o que as comer, esteja certo do castigo. Foram tão efficazes estas palavras, que á presença dellas ficaram todos como mudos. Os que eram christãos, como envergonhados foram sahindo-se do terreiro: os que eram gentios, paráram com o sacrificio: e supposto que houve apaixonado, que ás escondidas matou o preso, não se comeu, nem repartiu; que é entre esta barbara gente a prova do respeito maior que podiam ter ao padre, como ponderamos já n'outras partes: mandaram-lhe entregar o corpo, e com isto se acabou a tragedia.

88 Não tinha passado muito tempo, quando da mesma guerra trouxeram com semelhante festa outro prisioneiro, mancebo, robusto, rendido á força de arco. Neste para com os gentios não tinham igual força ás razões do padre Gram. Obraram com tudo duas cousas, consentiram que fosse baptizado, e não fosse comido

depois do morto, se não entregue ao padre: porque diziam elles bem explicados: Em não ser baptizado, e ser comido, pódem ceder os particulares: porem em ser morto em terreiro, não é bem que ceda a communidade; porque é razão de estado, que deve ser inviolavel. Era de vivo engenho o prisioneiro, penetrou-lhe o coração devéras a instrucção do padre Gram quando o baptizára, e fez tal conceito dos bens da outra vida, que desprezava já a do corpo; nem fallava já, nem acudia por cousa sua, nem pedia ao padre que o defendesse, e já desejava ver-se no conflicto. Rompendo a manhãa, ao som de seus costumados alaridos, bater de pé, e arco, que faz atroar as montanhas, junto o povo, prestes as velhas repartidoras, fogo, e panellas, amarrado com compridas cordas, sahe a terreiro o padecente, e logo sahe a elle o valente guerreiro que o aprisionára, e diz-lhe, segundo seu costume, as ultimas palavras: Por fim, ás minhas mãos victoriosas has de vir acabar. Ouvindo este ultimo vale de sua vida o animoso indio (segundo o que estava industriado) põe-se de joelhos, levanta os olhos ao Céo, e invocando o santo nome de Jesus, recebe o golpe cruel do feiro carniceiro, e vai gozar da vida sempiterna. Mandou o principal entregar o corpo ao padre, e ficou frustrado o inferno quanto a alma, e quanto ao corpo ficaram frustradas aquellas sete harpyas infernaes das velhas, que determinavam despedaçal-o e comel-o.

89 Era chegado o tempo de monções, e achava-se Mem de Sá com a armada fornecida de mantimentos, e aprestada do necessario: quando em 25 de Junho do presente anno, despedido do bom amigo Nobrega, e mais padres, mandou dar a vela em demanda da Bahia de Todos os Santos. Embarcou se em sua companhia o padre provincial Luiz da Gram, levando comsigo dois irmãos grandes linguas do Brasil, Gonçalo de Oliveira, e Gaspar Lourenço, deixando por superior da Capitania de S. Vicente, e juntamente da do Espirito Santo, o padre Nobrega. Na viagem não descançou o zelo do padre Gram: prégava, confessava incansavelmente a toda a gente da armada, e á tarde lhes fazia doutrina, a que acudia o proprio governador desbarretado, dando exemplo aos demais: e com ser elle tão perfeito letrado, dizia, que aprendia alli o que não sabia. Na mesma fórma se occupavam os irmãos, fazendo doutrinas aos indios por sua lingua.

90 Chegou a armada ao porto da Bahia aos primeiros de Agosto, e foram notaveis as alegrias, e parabens do povo, com que foi recebido o governador, assim por ser amado de todos, como pela feliz victoria, que tinha alcançado, e de que tantos prudentes duvidáram. Foi o padre Gram recebido em seu collegio com amor de pai. E logo, seguindo as pisadas de seu antecessor, no mez de Outubro seguinte foi visitar as aldêas a pé, com grande edificação dos que sabiam suas poucas forças. No mesmo mez formou uma aldêa, a que chamou de Santo Antonio, ajuntando

nella grande quantidade de gente, que vivia inculta em um lugar chamado Erembe, nove leguas distante da cidade, praticando-lhes das cousas do Céo, e dando principio a sua instrucção. Achou que nas outras aldêas se tinha feito grande fructo, e era tanto o numero de cathecumenos, que se baptizavam aos centos, e se casavam muitos na lei da graça, com grande gloria do nome de Christo: e nesta visita das aldêas gastou o restante do presente anno, animando aos religiosos, prégando aos indios, e acudindo á suas necessidades.

91 No fim do anno, desejando este zeloso servo de Deos que não se perdessem os principios que tinha lançado seu antecessor na capitania de Pernambuco, mandou continuar com aquella missão o padre Gonçalo de Oliveira bom lingua do Brasil, e outro padre pregador, para que um attendesse aos Portuguezes, outro aos indios, que eram innumeraveis e desamparados da doutrina Christãa. Foram bem recebidos na villa de Olinda, e agasalhados nas casas que alli deixara feitas o padre Antonio Pires no alto do sitio do collegio, que depois se fundou. D'aqui sahiam como volantes os dois missionarios, e era tanta a necessidade da terra, que mal sabiam a qual primeiro acudissem. Na villa fazia sermões o padre pregador aos domingos, e dias santos, e o padre Oliveira fazia doutrina aos rudes, indios, e angolas, pela manhãa aos que não sahiam da villa, a tarde aos que iam a pescar; e com uns e outros tinha bem que fazer: o mesmo obravam nas missões pelas [illegible] e [illegible] circumvizinhos, donde eram chamados com a [illegible] que pedia a sua necessidade.

92 Outro tempo gastavam correndo as aldêas dos indios, onde os recebiam como homens do Céo, lembrados da primeira doutrina que ao padre Nobrega ouviram. Nestas aldêas fizeram algum fructo, mas não podia ser o que desejavam, por serem ellas muitas; e porque como não podiam assistir-lhes como convinha, não ousavam a baptizal-os, com receios de que tornassem depois a seu paganismo: contentavam-se com baptizar os que achavam no [illegible] da vida, e catechizar os demais, para o que o tempo désse [illegible] de trabalharem estes dois missionarios com zelo, [illegible] innumeraveis confissões, acabando inimizades, [illegible] estado, e outras obras do serviço de Deos: [illegible] voltaram a Bahia, a chamado dos superiores, [illegible] com mais copia de obreiros a tão grande [illegible]

93 [illegible] ave nas capitanias dos Ilhéos, e Porto Se[illegible] nascidas de assaltos continuos da nação [illegible] em temor. E' esta casta de indios Ay[illegible] deshumana de todo o Brasil: descende dos [illegible] por occasião de guerras que houve entre [illegible] bandos menos poderosos, fugindo a seus

inimigos se recolheram ao interior do sertão a lugares fragosos, e montanhas estereis, onde não podessem ser achados: e como alli viviam separados do commercio de toda a mais gente, por discurso do tempo vieram seus filhos, e netos a perder a noticia da linguagem propria, e formáram outra que de nenhuma outra nação era entendida, fea, gutural, arrancada do peito. E' gente agigantada, robusta, e forçosa: não tem cabello algum em todo o corpo, mais que o da cabeça: todos os mais arrancam. Usam de arcos demasiadamente grandes: são tão destros frecheiros, que nem uma mosca lhes escapa: ligeirissimos, grandes corredores: não vivem em casas, ou aldêas; nem alguem lhes achou jámais morada: pelos matos e campos andam a maneira de féras, de todo nús, homens e mulheres: dormem na terra, e escaçamente lhes servem algumas folhas de colchão. As chuvas levam ao pé de uma arvore, ou com qualquer ramo cobertos. Não tratam de roças, nem semeados: sustentam-se de fructas agrestes, e caça de féras, e aves, que parece obedecem a seus arcos; e esta comem crua, ou quando muito mal assada. Machos, e femeas andam tosquiados, e têem suas navalhas para este effeito, feitas de certa especie de cana, que quasi igualam as de aço. Igualmente andam á caça das féras, e da gente; e e'lhes a carne desta o mais saboroso pasto. Accommettem sempre á traição. nunca em descoberto; e por isso poucos em numero acommettem a muitos, porque não tratam de defender o campo; mas não vendo a sua, logo fogem cada um por seu cabo: sem lealdade, ou policia de uns para outros, nem ainda pais para filhos.

94 Estes Aymorés pois, selvagens, e agrestes, por estes tempos começáram a descer de suas serras, em que viviam havia tantos annos: e guiados das correntes dos rios, vinham após elles sahir ao mar, e davam assaltos em tudo o que achavam, matando, e assolando os escravos, e fazendas dos moradores, e ainda muitos dos senhores nas villas dos Ilhéos, e Porto Seguro, com confusão geral, e mui especial das aldêas dos indios dos padres, que nem podiam defender-se, nem ter o socego necessario para tratar de sua conversão.

95 Chegou á Bahia a queixa desta oppressão tão grande, compadeceu-se o governador Mem de Sá, e tomando conselho, especialmente com seu amigo Nobrega, convieram que fosse o mesmo governador em pessoa acudir a insolencia daquelles barbaros, por honra de Deos, e do nome das armas de Portugal. Ajuntou navios ligeiros. escolheu soldados de satisfação, e alguns indios das aldêas, e desembarcou em breve tempo, no porto dos Ilhéos. Chegou em occasião opportuna, porque informado dos moradores, soube que estavam os delinquentes retirados a lugares occultos, fragosos, e inaccessiveis, onde se davam por seguros, e donde sahiam a fazer seus assaltos. Não houve demora: tomada guia, pôz-se

a caminho o governador com toda a sua gente, antes que podessem ser avisados: e depois de corridas espessas matas, altos rochedos, e profundos valles, deram em um labyrintho de aguas a modo de dique, ou represa, que parecia mar. Era força passar-se este, não se via maneira: até que foi descoberto um lugar por onde passavam os Aymores. Era este a modo de ponte de um só páe estreito, onde os pés mal se firmavam, de comprimento mais de mil passos, por onde parecia impossivel passar gente humana: porem tudo vence o desejo do coração do homem, quando é grande: passou o exercito estas aguas Stygias, e logo com o mór silencio que póde subiu de noite á fragosidade do sitio; e quando se [illegible] por mais seguros aquelles bravios selvagens, deu sobre elles o impeto dos nossos, degolando, ferindo, pondo por [illegible] o vivente, homens, mulheres, e meninos: taes houve, que no somno nocturno passaram sem meio ao somno da morte: [illegible] que imaginando fugir, se vinham metter em nossas mãos [illegible] nas brenhas, outros nem esse pudéram [illegible] todo um o impeto do ferro, e o do fogo: [illegible] muitas leguas, e tornáram a noite claro dia; [illegible] o seu, viram melhor os tristes barbaros [illegible] porque seguindo a vereda do sangue, achavam os pais aos filhos, os maridos as mulheres, defuntos pelos [illegible] de seus escondrijos tornados em cinza.

[illegible] tornáram em busca das praias os [illegible] e vinham cantando seus triumphos: senão [illegible] que vencer: porque junto a ellas os es[illegible] destroço passado. Sahiram das brenhas [illegible] ursos assanhados, a quem os caçadores [illegible] seus costumadas alaridos cuidáram es[illegible] e turbação fazer estrago: porem cedeu em [illegible] o prudente e experimentado capitão, pre[illegible] deixado de emboscada no mato contrafilado, [illegible] signal acudisse, e désse nas costas aos [illegible] como o disposéra: fingiram os nossos que [illegible] o passo, e no ponto que vinham sobre [illegible] costas os arcabuzes, e sobre as cabeças as espa[illegible] Um só remedio lhes ficava a esta pobre gente, [illegible] não são os desta nação peritos [illegible] sim, arremeçaram-se após elles (quaes [illegible] uns, outros trouxéram á praia [illegible] e igualmente merecido estrago. Com [illegible] capitão Mem de Sá na villa dos Ilhéos, [illegible] Nossa Senhora, onde fez publicas ac[illegible] de todo o povo como em triumpho, [illegible] e vingador de seus aggravos.

[illegible] passado muitos dias, estando tudo em bella

paz, e a villa occupada em representações de alegria: eis que do alto de suas eminencias vêem as praias cobertas de bandos de barbaros em som de guerra, ferindo os ares com estrondo gentilico. E foi o caso, que entrados em desesperação e affronta os Aymorés, appellidáram os moradores de todos os montes circumvizinhos, de sua, ou de outras nações, incitando-os contra os Portuguezes inimigo commum,; e vinham feitos em um corpo apostados a levar comsigo captivo o governador Mem de Sá, ou acabar por uma vez as vidas. Não pareceu mal ao capitão esforçado: dizia que vinham alli entregar-se ao cutello juntas as reliquias daquelles, que com tão excessivo trabalho não podéra alcançar; que queria o Céo de um golpe extinguir nação tão perversa, e aliviar de uma vez aquelle povo. Sahiu-lhes ao encontro (levando diante como costumava, o vivifico estandarte da Cruz) e acommettendo a cavallo armado o meio de seu esquadrão, ficáram attonitos os barbaros, que nunca viram tal modo de pelejar; desordenáram-se, e começáram a sentir o rigor da arcabuzaria, que por parte do mar, e da terra os cercava, e fazia matança cruel: porem era gente forçosa, desesperada, e muita em numero: os arcos dos Aymorés grandes por extremo, alcançavam tambem nossa infantaria, e não sem damno consideravel, até que levantando a voz o capitão mór Mem de Sá, animou os soldados, e mandou que arremettessem a todo poder e perigo por todas as partes. Cerráram elles quaes leões, fiados na justiça da guerra, e victorias passadas, e em breve espaço se viram as praias cobertas de corpos sem alma, e as espumas do mar que os lavavam tornadas côr de sangue; o resto dos inimigos entregue á torpe fugida, e com tal terror, que a poucos dias andados voltáram humildes a pedir pazes; que se lhes concedêram com as mesmas condições das primeiras: Que não comeriam carne humana, nem fariam guerra alguma, ainda aos outros Brasis, sem approvação do governador; que se ajuntariam em aldêas grandes, onde vivessem com modo politico, levantassem Igrejas, e casas aos padres da Companhia, que viveriam entre elles, e ensinariam a doutrina da fé aos que quizessem converter-se. Dobráram-se as alegrias dos moradores d'aquella capitania, e juntamente dos de Porto Seguro igualmente interessados: e compostas as cousas voltou o capitão Mem de Sá a seu assento da cidade do Salvador da Bahia. Trezentas aldêas se contam, que destruiu, e abrasou do gentio rebelde; e o que não quiz descer á Igreja, retirou-se por essas brenhas por distancia de sessenta e mais leguas; onde ainda se não davam por seguros do ferro e fogo Portuguez.

98 Entrou o anno de 1561, e concorrêram nelle prenuncios de grandes colheitas na vinha do Senhor: a paz nascida da guerra passada, o zelo da conversão do governador Mem de Sá e o do Bispo Dom Pedro Leitão, que se achavam na Bahia juntos: e como estas causas universaes eram benignas, e influiam com a industria de

governador Mem de Sá, para que com todas as forças procurasse lançar fora aquella ignominia do nome Portuguez.

75 O governador, que de nenhuma outra cousa cuidava, como era de coração generoso, zeloso da liberdade do estado que lhe fôra entregue, pôz em conselho o modo da execução do mandado real e não faltáram pareceres, que não convinha com tão pouco poder acommetter inimigo tão fortificado: que se devia dilatar o effeito até melhor occasião, em que houvesse cabedal seguro. Menos mal é (diziam) soffrer o aggravo por algum tempo mais, que a ignominia de ser propulsados: que era já a potencia dos Francezes de consideração, o sitio quasi inexpugnavel, os auxiliares quasi infinitos: que as náos, bastimentos, e aprestos de guerra entravam cada dia de França, e não se gastavam. Por outra parte, que nossas náos para tanta empresa eram poucas, e a soldadesca de conta não podia ser muita, nem demasiados os aprestos de guerra.

76 Estas eram as razões em contrario: porem o governador prudente, e christão, depois de haver consultado com Deos, e com o padre Manoel da Nobrega (de cuja virtude tinha grande conceito) que lhe persuadia a empresa, o quasi segurava a victoria; e vendo que quanto mais tardasse, mais se difficultava, engrossando o tempo as forças, e a paciencia dos nossos o animo ao inimigo; e que viria, não a defender-se depois com mais facilidade, mas tambem a offender aos descuidados, e ganhar outras praças, com maior ignominia do nome Portuguez: resolveu-se em aprestar a armada, aggregando-lhe os navios que pôde ajuntar, e barcos da costa, com a maior quantidade possivel de soldados Portuguezes escolhidos, e alguns indios. Eram os navios por todos (não fallando em barcos) dez, ou onze; duas náos de guerra principaes, oito ou nove navios ordinarios. Com estes, entregando as velas ao vento, e esperanças ao Céo, se fez na volta do Rio de Janeiro, não obstante que alguns faziam reparo na pessoa, que não parecia conveniente arriscar-se com o mais cabedal, quando tanto necessitava della todo o Brasil. Levava comsigo o seu fiel amigo Nobrega, sem cujo conselho nada determinava: e porque julgavam tambem os medicos, ser necessario que mudasse o clima da Bahia para o de S. Vicente mais frio, por razão dos muitos achaques que padecia, especialmente do sangue que lançava, com perigo da vida.

77 Chegou a armada á barra do Rio de Janeiro, com prospera viagem (indicio de fortuna prospera) nos primeiros mezes do anno corrente: e supposto que o conselho era, que logo em chegando, no mais escondido da noite se entrasse á barra, e de repente se acommettesse o inimigo desacautelado: com tudo, como os successos do mar são incertos, foram constrangidos os nossos a ser primeiro avistados de suas sentinellas, e lançar ferro por então de fóra. Os Francezes se pozeram em preparação: e deixando todas suas náos, se recolheram á fortaleza com mais de oito centos fre-

trinta e duas da cidade, no sitio chamado Anhébyg, com invocação de Santo André, e quantidade de gente barbara. Porem como estes estavam em guerra com outro gentio, que habitava as terras do rio Itápicurú, oito leguas distante, quarenta da cidade, e eram contrarios poderosos, especialmente os de um Principal afamado, por nome Aràcaé, com grande impedimento da conversão; levado o padre Luiz da Gram do zelo do bem destas almas, com assaz de trabalho, e perigo da vida (porque estava ainda bravia aquella gente toda, e sem commercio de Portuguezes) foi em missão a elles, e assim lhes soube fallar, e converter os animos, que pondo de parte a ferocidade, assentou pazes entre elles e os da Anhébyg: e ouvida a palavra de Deos, lhe pediram padres, e Igreja na fórma dos mais.

100 Em Novembro seguinte do mesmo anno passou o padre Provincial á empresa para a parte do Sul: e na paragem chamada Macamamú, deseseis leguas da cidade, fertil de terras, abundante de rios, fundou a quinta povoação de muitos mil arcos, congregados de outras mais pequenas de lugares distantes, e quasi inaccessiveis, e pôz-lhe por nome N. Senhora da Assumpção, presidiando-a de dois religiosos, como todas as outras. No mesmo mez fundou a sexta povoação em outro sitio pouco distante junto a Tinharé, chamado Taporagoá: a esta aggregou todo o gentio que pelas matas circumvizinhas estava embrenhado, em quantidade consideravel: presidiou a de padre, e irmão, e pôz-lhe por nome São Miguel.

101 Bem empregado trabalho o deste anno! E não foi menos copiosa a colheita que d'elle resultou. Dentro do mesmo quiz o padre Provincial ir visitar, e tornar a correr todas estas aldêas, que já neste tempo eram onze (entrando em numero as cinco mais antigas) porque queria elle mesmo ver com seus olhos, e consolar-se com o fructo espiritual, que esperava de tão bem empregados suores de seus missionarios. Mandou anticipadamente aviso a todos os padres que nellas residiam, que suspendessem os baptismos para sua ida, salvo os que fossem de necessidade; porque assim com sua presença, e por ventura do governador, e do Bispo, em algumas partes se podessem celebrar com mais solemnidade, maior applauso dos que haviam de ser baptizados, e mór estimulo dos que pretendiam chegar ao mesmo acto: fez-se assim. Chegado o dia assignalado, pôz-se o padre Provincial a caminho a pé com seu bordão (costume santo daquelle bom tempo) e onde havia aguas descalço; que tem estas confianças o espirito humilde, sem perda alguma de reputação. Eram muito para ver os caminhos cobertos de indios, uns com redes pretendendo levar ás costas o padre, outros com applausos festivaes a seu modo sylvestre, outros a pedir-lhe que fossem elles os primeiros no baptismo; e houve tal, que determinou levar a cousa por modo de peita, vindo

todo o animo dos Francezes, e indios, que fiados no secreto e escuro da noite, se foram despenhando pouco a pouco das muralhas abaixo, e embarcados em bateis, e canôas, se acolheram, parte ás náos, parte á suas brenhas, deixando nas mãos dos Portuguezes, com a fortaleza, e aprestos de guerra, uma das insignes victorias daquelles tempos. O dia seguinte fez o governador Mem de Sá acção de graças a Deos nosso Senhor por mercê tão grande, celebrando os padres da Companhia a primeira missa que viu aquella ilha.

79 Havida a victoria, pôz-se em consulta, se, se havia de conservar a força, ou não? Resolveu-se, que convinha antes arrasal-a, pela razão notoria aos prudentes, que as forças divididas necessariamente se enfraquecem, e as com que de presente nos achavamos, não eram taes que pudessem presidiar a ilha, resistir ás náos do inimigo, que ficavam, e acudir ás necessidades precisas da Bahia. O que visto, conduzida ás náos a artilheria, que o Francez na força deixára em grande quantidade, e os mais despojos della, posto por terra tudo o que era artificial, e podia servir de reparo, determinou partir-se. Porem antes que dê á vela, é bem façamos menção do fim que houve um soldado, famoso entre muitos nesta empresa, capitão da principal estancia do combate, e um dos principaes auctores da victoria, por seu grande valor, e prudencia. Chamava-se Adão Gonçalves, era morador em S. Vicente, dos mais ricos e poderosos da terra: fôra este soldado á Bahia depois do successo da empresa, tratar com o governador Mem de Sá de certidões de seus serviços, a fim de requerer a el-rei premio delles. Porem são de admirar os meios que Deos tem destinados para predestinação das almas. Quando andava mais occupado o nosso Adão nas pretenções que lhe promettia o mundo, ouviu uma como voz suave interior, que o obrigou a dar libello de repudio a todas as grandezas delle, e fazer-se soldado humilde de outra milicia do Céo na Companhia de Jesus. Trocou as petições; e a que determinava fazer a outros tribunaes, fez o padre Luiz da Gram provincial que neste tempo estava na Bahia, pedindo com grande humildade, e confusão da vida passada, ser admittido. Viu o cumprimento de seus desejos, deu ultimo vale ao mundo, e a todos os haveres que nelle possuia (e eram estes de consideração na capitania de S. Vicente) e todos applicou para despezas de obras da Companhia; encommendando-lhe juntamente a educação de um filho que tinha de pouca idade, que desejava estudasse, e fosse participante com elle de tão santa milicia. Tudo sahiu á medida de seu desejo; porque era traça de Deos, posto que os meios parecessem humanos. Do fim deste soldado que assim soube trocar as armas, dirá a historia em seu lugar, quando tratar de sua religiosa morte, tal como a resolução que tomou.

80 Do filho diremos agora brevemente. Chamava-se este Bartholomeu Adão: encarregou-se delle o padre Nobrega em S. Vi-

ram os cathecumenos a barra sobre todas as outras aldêas, porque sahiram grande espaço fóra a receber o padre Provincial em fórma de procissão mais devota que todas, com uma grande Cruz que muitos d'elles levavam ás costas, e os demais cantando a coros, ajoelhando-se a passos diante d'ella, adorando-a com devação, e reverencia, até encontrar com o padre Provincial: aqui plantáram a Cruz na terra, fazendo diante d'ella devotas supplicas em sua lingua, sobre haverem de ser admittidos ás aguas do sagrado baptismo. A' vista de tão pio espectaculo, tão bem representado em plantas novas, ficou consolado o padre, e fundou d'aqui esperança, que não ficariam baldados os trabalhos dos que os cultivavam. Ao dia seguinte da Invenção de Santa Cruz, matriculou no livro da milicia d'ella pelo santo baptismo cento e setenta e tres cathecumenos, ordenou escola, assignando mestre, com quem os meninos aprendessem, á volta de ler, e escrever, a doutrina e costumes christãos: e logo se ajuntáram a esta passante de trezentos.

104 Até aqui tinha chegado com sua visita o padre Provincial, quando chegou da capitania dos Ilhéos um indio por nome Henrique Luiz, aquem baptizára o Bispo Dom Pedro Leitão um anno havia, com outro companheiro gentio, naturaes ambos, e Principaes d'aquella parte, a pedir religiosos que os doutrinassem, offerecendo-se o fazer-lhes casas, e Igreja. E supposto que era distancia de 28 leguas, e o caminho de serranias grandes, rios difficultosos de vadear, e os obreiros poucos: com tudo não acabou comsigo deixar passar occasião tão boa, pois no mesmo tempo eramos rogados, em que andavamos rogando a outros. Não sabe descançar o espirito, quando é fervoroso. Partiu o mesmo padre Provincial com elles, apesar de serras e rios, chegou, viu o sitio, assignalou-o para formar aldêa, e desde logo o dedicou á Virgem N. Senhora da Assumpção.

105 Isto feito, vendo que se chegava o dia da Cruz de Setembro, invocação da Igreja de Itáparica, onde tinha promettido achar-se para novos baptismos, partiu a toda a pressa a esta aldêa. Aqui se achou com o Bispo Dom Pedro Leitão, que tinha vindo da cidade, levado tanto de sua devação, como da do padre Provincial. No proprio dia de Santa Cruz, o descanso do caminho tão largo foi começar em rompendo a alva a branquear os seus cathecumenos, na sagrada agua do baptismo, e foram em numero 530, e no seguinte foram oitenta os pares que ligou com a graça da lei do matrimonio. Ficou admirado o Bispo, e os que o acompanhavam, da paciencia deste servo fiel; porque gastando o dia todo até alta noite, chamando ora uns, ora outros, a estes instruindo, áquelles baptizando, jámais se pode acabar com elle que tomasse refeição corporal, ou descanso algum entremeio, até ultimamente acabar: que nestas obras tinha posto a satisfação de comer, e descanso.

106 Passou d'aqui este obreiro incansavel outra vez a aldêa

grande parte na resolução da empresa, e tinha promettido quasi de certo o effeito della.

83 Aqui obrou o padre Nobrega cousas dignas de seu grande espirito. Vinha a armada mui despesa de mantimentos, a gente maltratada dos frios e trabalhos da conquista, e grande parte della doente: a tudo se estendeu a caridade daquelle, que não tinha nada de seu, e tinha muito pela grande confiança em Deos. Era para ver o veneravel velho, carregado de annos, e achaques, andar a pé de S. Vicente para Santos, e de Santos para S. Vicente, caminho como de 2 leguas assás enfadonho: ora sobre agenciar mantimentos em soccorro da armada; ora sobre remediar famintos, necessitados, e doentes della: e as mais vezes a tratar com o governador sobre causas, litigios, e prisões de soldados. Punha-lhe diante dos olhos o muito que tinham padecido, e a victoria que tinham alcançado, afim de haver-lhes perdões, livranças, e outros semelhantes favores. E foi de maneira, que aqui ganhou Nobrega, mais que em outra parte alguma, o ser chamado pai dos necessitados.

84 Em quanto aqui se deteve Mem de Sá, fez algumas outras cousas á petição de seu amigo Nobrega, e do padre Luiz da Gram. Foi uma dellas, mandar mudar para Pirátininga a villa de S. André, distante caminho de 3 leguas, por razões que a isso movêram do serviço de Deos, e del-rei; especialmente porque estava esta villa junto ao mato, e por essa causa era assalteada a cada passo dos indios inimigos, que habitavam as ribeiras do rio Parahiba: e pelo contrario, depois de mudada, foi esta villa a maior de todas as daquellas partes, por muitos annos adiante, e mui ajudada dos padres da Companhia, que nella faziam muito fructo nas almas, servindo-lhes de parochos, abrindo nella escolas a seus filhos, e exercitando com elles todos os outros ministerios da companhia. A segunda obra foi, que ajudou muito ao padre Provincial Luiz da Gram, e a Nobrega, no intento que tinham de mudar o collegio do lugar de Pirátininga, onde estava, para S. Vicente, como com effeito se começou a mudar este anno, por razões que de novo se offereceram, não obstante as com que alli se formára no anno de 1555. Fizeram-se logo nelle classes, e abriram-se estudos, tudo á sombra do favor de Mem de Sá. E aqui torna agora o padre José de Anchieta a renovar seus primeiros trabalhos, em ensinar os filhos dos moradores destas villas. Continuaram estes estudos por alguns annos, até que (como depois veremos) por ordem do veneravel padre Ignacio de Azevedo, quando visitava a Provincia, fundado o collegio no Rio de Janeiro, e dotado pela magnificencia do Serenissimo Rei Dom Sebastião de saudosa memoria, se passáram para esta cidade, onde até hoje perseveram.

85 Outra terceira obra fizeram os padres Luiz da Gram, e Nobrega, com o favor do governador, que foi um grande proveito da

republica. Corre entre as villas de S. Vicente e a de Pirátininga aquella espantosa montanha, de que já fallamos por vezes, chamada Piraná Piacaba; e como era deserta, fragosa, e toda matas bravas, e por ella de força se havia de passar por caminhos sabidos; os Tamoyos contrarios que habitavam sobre o rio Parahiba, neste lugar vinham esperar os caminhantes de uma e outra parte, e os roubavam, captivavam, e comiam. A este damno sahiram os padres com remedio: ajuntaram força de serviços, e com agencia de dois irmãos da Companhia engenhosos, e resolutos, mandáram abrir novo caminho por parte differente, furtado ao inimigo. Fizeram-no os irmãos com grande trabalho, e perigo da vida: e por este passavam os moradores com segurança, dando ao governador e aos padres os agradecimentos devidos áquellas republicas, e permanece o caminho até o presente.

86 Não paráram aqui as occasiões de boas obras destes dois servos do Senhor, Gram, e Nobrega. Neste comenos se levantou sobre todas aquellas villas de S. Vicente uma tormenta, a mais desusada que viram os homens havia muitos tempos. De improviso, junto ao por do Sol, se começou a desfazer o Céo em ventos, chuvas, raios, e trovões, com espantoso estrondo, e tremor da terra horrivel, que parecia desfazer-se a maquina do universo toda; e não com pequeno estrago, porque levava pelo ares as casas, as arvores, e os proprios homens, onde muitos pereciam. No meio desta confusão, e perigo, repartem-se os religiosos, acodem uns a Deos, e outros ao proximo. O principal foi o padre provincial Luiz da Gram, o qual, desprezado o perigo em todo o tempo que durou a tormenta, e tremor da terra, andou correndo as casas dos moradores Portuguezes, e indios, animando-os, e preparando-os com o sacramento da confissão, para esperar como christãos qualquer fortuna adversa; até que de todo cessou operigo.

87 Passado este successo, entra outro. Foram á guerra os indios de uma aldêa, trouxeram della um menino filho de seus contrarios, e logo, segundo seu barbaro costume, tratavam de mettel-o em cordas, para matal-o em terreiro, e comel-o. Era distante a aldêa, e o caminho trabalhoso; não foi porem bastante isso: em sabendo o caso o padre Gram, caminhou a pé com diligencia, e chegou a tempo do melhor da festa: e com ser acto este, em que os corações desta gente estam mais intrataveis, paráram todos em vendo o padre, deram ouvidos a suas palavras, e persuadidos de sua proposta, lhe concederam o rapaz para o baptizar a modo dos christãos antes que morresse: isto sómente lhe pedira o padre. Porem depois de baptizado, levado do fervor da divina graça, e condoido da innocencia do menino, que padecia sem culpa alguma, levantou a voz no mesmo terreiro, e começou a lhes propôr as cousas seguintes. Estou satisfeito (diz) do intento principal a que vim; pelo que dou a todos as graças, porque como homens de razão

me ouvistes: porem, supposto que Deos vos fez taes, ouvi-me agora outras poucas palavras. A todos os que aqui estaes conheço mui bem, a uns como christãos, a outros como amigos: a uns e outros proponho assim: Que valentia intentais hoje? Que feito heroico? Que nobreza cuidais de adquirir para vossas familias? O sangue de um menino innocente, que nem fallar sabe, quanto mais offender-vos? O homem valoroso com outro se ajusta; e vencido este, não é espanto publique a gloria de sua valentia: porem com um menino? Que nação ha que tenha por gloria vencel-o? Por cobardia o matal-o sim. Estes alaridos, estes assobios, este bater de pés, e de arcos, este apresto de espada de vingador, e de feroz, contra quem se prepara? Contra um pobre innocente, tão fraco, tão manso, tão pequeno, que nem sabe pedir-vos a vida, nem tem mãos para defender-se da morte? Que gloria é esta (infamia direi eu) que contrahis de empregar animos generosos na morte de tão pequeno innocente? Não vos coreis se quer do que ainda poderáõ dizer vossos mesmos contrarios, que se para um menino fraco de sua nação se ajuntáram tantos valentes, que de valentes será necessario ajuntar-se para um que seja homem feito, que tenha braços, mãos, e arco, como vós, para defender-se? Pelo que, quando tivesse este vosso costume alguma apparencia de acto valente, seria na morte de um guerreiro como vós, contra quem armaste vosso arco, e a quem fez captivo vosso valor: porem um menino que contrariedade vos podia fazer, para ter nome de vencido, e vós de vencedores? Elle a ignominia de captivo, e vós a gloria de senhores? Assim que mais me empenho hoje por honra vossa, que pela vida deste innocente; porque a pena deste acabará em breve, mas vossa infamia vivirá para eterno. Largai, largai, ó valentes guerreiros, este cordeiro manso: empenhai a espada, e arco em as onças bravas da mata, que tem garras, e dentes; e não em uma caça caseira, que cria uma mulher a seu bafo. Quanto mais que já estas carnes pela virtude daquella sagrada agua do baptismo ficáram dedicadas a Deos; e o que as comer, esteja certo do castigo. Foram tão efficazes estas palavras, que á presença dellas ficaram todos como mudos. Os que eram christãos, como envergonhados foram sahindo-se do terreiro: os que eram gentios, paráram com o sacrificio: e supposto que houve apaixonado, que ás escondidas matou o preso, não se comeu, nem repartiu; que é entre esta barbara gente a prova do respeito maior que podiam ter ao padre, como ponderamos já n'outras partes: mandaram-lhe entregar o corpo, e com isto se acabou a tragedia.

88 Não tinha passado muito tempo, quando da mesma guerra trouxeram com semelhante festa outro prisioneiro, mancebo, robusto, rendido á força de arco. Neste para com os gentios não tinham igual força as razões do padre Gram. Obraram com tudo duas cousas, consentiram que fosse baptizado, e não fosse comido

depois de morto, se não entregue ao padre: porque diziam elles bem explicados: Em não ser baptizado, e ser comido, pódem ceder os particulares: porem em ser morto em terreiro, não é bem que ceda a communidade; porque é razão de estado, que deve ser inviolavel. Era de vivo engenho o prisioneiro, penetrou-lhe o coração devéras a instrucção do padre Gram quando o baptizára, e fez tal conceito dos bens da outra vida, que desprezava já a do corpo; nem fallava já, nem acudia por cousa sua, nem pedia ao padre que o defendesse, e já desejava ver-se no conflicto. Rompendo a manhãa, ao som de seus costumados alaridos, bater de pé, e arco, que faz atroar as montanhas, junto o povo, prestes as velhas repartidoras, fogo, e panellas, amarrado com compridas cordas, sahe a terreiro o padecente, e logo sahe a elle o valente guerreiro que o aprisionára, e diz-lhe, segundo seu costume, as ultimas palavras: Por fim, ás minhas mãos victoriosas has de vir acabar. Ouvindo este ultimo vale de sua vida o animoso indio (segundo o que estava industriado) põe-se de joelhos, levanta os olhos ao Céo, e invocando o santo nome de Jesus, recebe o golpe cruel do feiro carniceiro, e vai gozar da vida sempiterna. Mandou o principal entregar o corpo ao padre, e ficou frustrado o inferno quanto a alma, e quanto ao corpo ficaram frustradas aquellas sete harpyas infernaes das velhas, que determinavam despedaçal-o e comel-o.

89 Era chegado o tempo de monções, e achava-se Mem de Sá com a armada fornecida de mantimentos, e aprestada do necessario: quando em 25 de Junho do presente anno, despedido do bom amigo Nobrega, e mais padres, mandou dar a vela em demanda da Bahia de Todos os Santos. Embarcou se em sua companhia o padre provincial Luiz da Gram, levando comsigo dois irmãos grandes linguas do Brasil, Gonçalo de Oliveira, e Gaspar Lourenço, deixando por superior da Capitania de S. Vicente, e juntamente da do Espirito Santo, o padre Nobrega. Na viagem não descançou o zelo do padre Gram: prégava, confessava incansavelmente a toda a gente da armada, e á tarde lhes fazia doutrina, a que acudia o proprio governador desbarretado, dando exemplo aos demais: e com ser elle tão perfeito letrado, dizia, que aprendia alli o que não sabia. Na mesma fórma se occupavam os irmãos, fazendo doutrinas aos indios por sua lingua.

90 Chegou a armada ao porto da Bahia aos primeiros de Agosto, e foram notaveis as alegrias, e parabens do povo, com que foi recebido o governador, assim por ser amado de todos, como pela feliz victoria, que tinha alcançado, e de que tantos prudentes duvidáram. Foi o padre Gram recebido em seu collegio com amor de pai. E logo, seguindo as pisadas de seu antecessor, no mez de Outubro seguinte foi visitar as aldêas a pé, com grande edificação dos que sabiam suas poucas forças. No mesmo mez formou uma aldêa, a que chamou de Santo Antonio, ajuntando

114 Outro caso succedeu nestes assaltos dos Tamoyos, digno de ser sabido. Leváram captivo um escravo dos padres, juntamente com um filho seu: pediu-lhes o escravo com humildade que o não matassem, ou ao menos depois de morto que não comessem suas carnes, que tivessem respeito a que era servo dos padres, homens bons, que tem trato com o Deos verdadeiro, e podia castigal-os. Zombáram os barbaros do dito do captivo, mas não zombou o Céo á vista de sua crueldade; porque elles matáram o pai, e o filho, e os comeram em seus convites; e o Céo fez tal demonstração de castigo, que desceu logo sobre o lugar todo peste cruel, que começando pelo capitão homicida, foi comsumindo a todos miseravelmente, deixando a aldêa deserta, espanto, e exemplo dos vizinhos.

115 Entre tantos assaltos dos inimigos fizeram tambem um contra elles os indios que favoreciam nossa parte. Neste tomáram por mar uma presa, que muito desejavam; era ella um grande Principal, capitão que havia sido de muitos assaltos, e tinha morto e comido a muitos Portuguezes com grande crueldade. Trouxeram-no prisioneiro á villa, e tendo receio alguns Portuguezes que poderia acolher-se das mãos dos indios, fizeram que o matassem logo em sangue frio; e para isso lhe deram dentro na villa casa, na qual não sómente lhe tiráram a vida, mas usaram de crueldade deshumana; porque depois de morto o fizeram em postas, assáram, e comeram a modo gentilico; e tudo isto lhe consentiram aquelles Portuguezes a fim de os encarniçar contra seus inimigos. Estava neste tempo o padre Nobrega em Piratininga, e quando lhe chegou a relação de feito tão feio, sentiu-o por extremo, porque via que acrescentavam estes homens offensas a offensas. Lá onde estava chorou esta com lagrimas de sangue, e escreveu logo aos padres da villa, ordenando-lhes sahissem todos pela rua publica tomando disciplina, e pedindo a brados misericordia; porque os Portuguezes entrassem em si, conhecendo seu peccado, e o Céo suspendesse o castigo, que considerava estar ameaçando sobre aquelle povo. Com que espirito tomasse este servo de Deos tão aspera resolução, não o direi de certo; mas sei que foi attribuida a impulso do Céo: e na verdade, computado este affecto com o que dantes, e depois prégava nos pulpitos a fim de que os homens divertissem a justiça divina, e vista outrosim a particular afflicção com que fallava na materia, e a ultima resolução que veiu a tomar de expôr sua propria pessoa a manifesto perigo da vida entre inimigos, como logo veremos, junto tudo em varão de tão grande espirito, faz prova clara, que não fallava acaso, senão que lhe era manifestado o castigo da distruição d'aquella terra, e que procurava por todos os meios evital-o.

116 Outros indicios de castigo do Céo tiveram logo os moradores da villa de S. Vicente; porque veio sobre aquelle povo tal incendio de doença de dysenteria de sangue, que pôz a todos em

grave aperto, Não eram bastantes os padres, trabalhando de dia, e de noite, a dar alcance ás confissões dos que chegavam ás portas da morte, nem ainda a sangrar, e curar; que a tanto obrigava o aperto, caridade, e necessidade: por cuja causa, e juntamente por grandes receios que tinham do successo de certo assalto que haviam ido dar a seus inimigos, andava a gente toda como assombrada: e por todas estas causas fazia o padre Nobrega frequentes procissões pelas ruas publicas, e ordenou que dentro em casa tivessem os nossos oração nocturna perenne na maneira seguinte. Que estivesse cada qual dos padres, e irmãos certas horas da noite em oração medidas por relogio de arêa, e no fim d'ella tomasse disciplina, e passasse o relogio a outro, e este a outro, até passar a noite toda: e perseverou o fervor d'esta devação toda uma quaresma, não sem indicios de perdões do Céo.

117 No anno presente passou a melhor vida o irmão Matheus Nogueira coadjuctor temporal, aquelle aquem dissemos recebêra na Companhia o padre Leonardo Nunes na capitania do Espirito Santo, e levaram para a de S. Vicente no anno de 1559. Desde secular foi Deos mostrando que se contentava d'este irmão. Passando de Portugal, patria sua, aos lugares da fronteira de Africa, sendo alli soldado, contava elle, que recebêra do Senhor grandes mercês; porque servindo de espia (officio n'aquellas partes muito arriscado) o livrára de muitos perigos em que se vira, ora de Mouros, ora de leões, a cujas mãos, e garras esteve a ponto de perecer: e que estes perigos da morte, e outros que via cada dia nos encontros de guerra, lhe serviam de vivo espelho da morte eterna.

118 Das fronteiras de Africa tornou a sua patria; e quando cuidava descançar, lhe offereceu a fortuna occasião para maior desterro. Achou que pelo tempo de sua ausencia tinha vivido erradamente a mulher com quem era casado, em seu grande descredito: e não acabando comsigo matal-a, nem ainda accusal-a (levado da piedade natural, de que era dotado, e da lembrança dos beneficios que recebera da mão de Deos) resolveu-se que era servido o Ceo mortifical-o, e tiral-o da patria. Faziam-se levas de gente para povoar o Brasil, achou que n'elle viveria mais desconhecido da gente, assentou praça de soldado, e veio demandar a capitania do Espirito Santo. Aqui militou alguns annos, ajudando a defender aquella terra de grandes assaltos, com que foi combatida por vezes de quantidade de barbaros inimigos, onde Deos sempre o livrou de perigos varios, e com nome de homem valoroso; porque era robusto, e de grande forças corporaes. No tempo que lhe sobejava da guerra, tratava de ganhar sua vida exercitando officio de ferreiro, mui necessario n'aquelle tempo, e estimado n'aquellas partes; vivendo sempre n'elle o temor de Deos, e lembrança de bens, e males da outra vida: servia-lhe de lem-

brança da morte os que via acabar na guerra, e das penas do inferno o fogo da forja de seu officio.

119 Neste tempo passou por aquella capitania o padre Leonardo Nunes, e inflammado já nosso Matheus no amor divino, e desejoso de largar o mundo, e dar-se áquelle, de quem tantas mercês recebêra, pediu-lhe a Companhia, foi recebido nella, e depois approvado seu recebimento pelo padre Provincial Manoel da Nobrega, e por nosso Patriarcha S. Ignacio, Geral então de nossa religião, a quem foi proposto, não obstante ser viva a mulher com quem era casado, e repudiára pelo adulterio.

120 Feito religioso, tratou mais devéras de agradecer a Deos as mercês que d'elle havia recebido, e Deos de fazer-lhe a elle outras de novo. Em o noviciado tomou por exemplar a seu mestre Leonardo Nunes, e procurou de imital-o, especialmente na resolução efficaz de castigar seu corpo, o qual tratava como tratára um jumento de carga. Era pobrissima a casa em que viviam, sustentava-se com muito trabalho de esmolas pedidas aos fieis de porta em porta: para poder aliviar em parte esta necessidade, e acudir juntamente ao sustento do seminario dos meninos filhos de indios, e Portuguezes pobres, armou tenda de seu officio (com beneplacito do superior) e todo o tempo que sobrava dos exercicios espirituaes, trabalhava nelle, e aliviava com seu suor aquella tão grande necessidade.

121 Nos principios de seu noviciado foi combatido do inimigo com tentações graves; mas sentiu sempre nellas o favor divino. Estava certo dia attribulado com uma rija bateria do infernal espirito, quando se lhe offereceu aos olhos a luta de uma formiga e outro bixinho: pretendia esta leval-o a seu formigueiro, relutava aquelle, e por maior prevalecia: desappareceu a formiga, e quando cuidava o irmão que era acabada a contenda, começou com mais força; porque chegando a formiga ao lugar de seu recolhimento, deu ponto da presa ás companheiras, pelos modos secretos aos homens, que a natureza lhes ensina, e logo juntas em enxame vindo seguindo-a, e empolgando no bixinho, fizeram todas o que uma só não podéra, e o arrastáram vencido á cova, onde faziam seu celleiro. Cahiu então em si o irmão Nogueira, e ficou corrido; porque entendeu, que lhe mostrava Deos alli no exterior um vivo exemplar do que passava dentro em sua alma; e que assim procurava o demonio vencel-o, e não podendo só per si, chamava outros, que como formigas, multiplicando impulsos, o iam levando á cova infernal. Lançou-se por terra o noviço, conheceu o engano, agradeceu o favor, e resistiu de todo á tentação, e a todas d'alli em diante com mais espirito.

122 Foi permudado para Piratininga, e não mudou nunca de estylo, quer na virtude, quer no trabalho do officio. Importou muito o fructo que fez com suas obras (alem do remedio da casa);

porque como entre aquelles indios nenhuma cousa havia de mais estima, que um machado, uma fouce, uma cunha, e outras peças semelhantes, accommodadas a seus trabalhos,e o irmão as fazia com perfeição, e com boa vontade a todos, unico na terra; era tido d'elles, qual outro Deos Vulcano, em grande reverencia: e por este meio acabava com elles tudo quanto queria a fim de sua salvação. Davam-lhe os filhos com facilidade para lh'os ensinar, acudiam á doutrina do cathecismo, e obedeciam a todos seus mandados, como de homem que tinha arte mais que humana, proveitosa para beneficio de todos. Mandava recados ao sertão, e lá era pontualmente obedecido Elle foi grande parte da causa de se facilitar, e frequentar o seminario da doutrina christãa dos meninos, e da conversão de muito numero dos grandes.

123 Um anno antes que morresse este bom irmão, foi affligido com continuas doenças, causadas do perenne trabalho, e penitencias rigorosas com que mortificava seu corpo, batendo nelle como no mesmo serro, até quebrar de sua dureza de maneira, que não podia ter-se em pé, homem que fôra de tão grandes forças (que como não havia então ainda na Companhia constituições, e tomava cada um as penitencias que lhe parecia) chegou a não ter mais que os ossos; e não deixava por isso, nem o trabalho, nem a oração. Nesta era continuo, e devotissimo: e quando já por fraqueza do corpo chegou a não poder estar de joelhos, escreve delle o veneravel padre José de Anchieta contemporaneo seu, que tinha feito umas como moletas em que se sustentava, e um tiracollo ao pescoço, com que podia ter as mãos levantadas, por ajudar com este sitio devoto a oração.

124 Nesta fórma continuou este servo fiel até cahir em cama; nella esteve cinco até seis dias não mais; nestes com frequentes suspiros, e jaculatorias ao Céo, se apparelhou devotamente para a partida desta vida: pedia aos irmãos lhe fallassem de Deos muitas vezes: a outros que lhe lessem lição espiritual; a qual ouvida, ficando-se só meditava sobre ella, fazia fervorosos colloquios, até que tomados os Sacramentos todos, e despedindo-se de seus irmãos no dia penultimo de sua vida disse: Amanhãa me irei. E succedeu assim; porque ao seguinte dia 29 de Janeiro do anno corrente de 1561 deu a alma a seu Criador, sendo de idade de quasi 60 annos. Falla delle com grande louvor o padre José de Anchieta: e foi o primeiro da Companhia, que na capitania de S. Vicente morreu em cama. Foi sepultado na Igreja de S. Paulo da villa de Pirátininga.

125 Na Bahia não passaram as cousas menos felizes o anno de 1562 que o antecedente; porque o padre Luiz da Gram com seus obreiros não cessava momento na empresa começada. Passada a festa do nome de Jesus, orago daquelle collegio, partiu á suas costumadas missões, e nellas fez o fructo seguinte. Na aldêa de

obreiros zelosos, não podia deixar de ser o fructo proporcionado. Supposto que já neste tempo viviam na Bahia em paz geral Portuguezes, e indios, e era esta boa occasião para tratar da conversão de todos; ficou com tudo grande multidão de gentio das guerras passadas, tão dividido, e espalhado (por mais que se procurou ajuntal-o) que parecia impossivel poder-lhe acudir; principalmente aos que habitavam nas partes mais fragosas, e alongadas da cidade. Porem o fervor do espirito do padre Luiz da Gram, a primeira cousa que intentou no principio deste anno, foi despedir religiosos de dois em dois a prégar a doutrina do evangelho a esta gente, e a dispôl-os, e convidal-os de sua parte com boas palavras, e presentes de cousas que elles estimam, a que quizessem vir habitar em lugares mais commodos, e ajuntar-se, a modo dos Portuguezes amigos seus, em povoações grandes com cabeça, republica, e governo politico; porque alli seriam doutrinados dos padres, como os outros das aldêas primeiras.

99 Não vieram frustrados os missionarios, que eram peritos, e eloquentes na lingua do Brasil, e guarda aos taes grande respeito esta gente: por cuja causa, e porque tambem os estimulava o credito, e opinião em que viam os que já estavam nas aldêas á sombra dos padres; vieram todos facilmente em que fariam o mesmo. O que supposto, foi tudo dizer e fazer, e a obra maravilhosa; porque dentro de espaço de um anno se viram fundadas, postas em ordem, e com grandes principios de christandade, tantas, e tão populosas Igrejas, que em muitos annos não parecia possivel ajuntar-se: tanto montou a cooperação dos que governavam a republica, com o trabalho dos operarios industriosos. A primeira povoação que fundáram, foi a da ilha de Itáparica tres leguas da cidade, com invocação de Santa Cruz, no mez de Junho do presente anno: para esta concorreu gentio em grande quantidade das ribeiras do rio Paraguaçú: elegêram cabeça principal, fizéram casas, Igreja, e morada para religiosos, e começáram a ser industriados com a assistencia de um padre, e um irmão, Antonio Pires, e Manoel de Andrade. No mesmo mez de Junho fundáram a segunda em distancia de doze leguas da cidade correndo ao Norte, em sitio fertil, por nome Tatúapara, com invocação de Jesus. Para esta concorreu não menor quantidade de gentio, até então espalhado ao redor d'aquelle rio, na mesmo fórma sobredita, e com outros dois religiosos de residencia, o padre Antonio Rodrigues, e o irmão Paulo Rodrigues: e em breves dias chegáram aqui a quatrocentos os meninos que aprendiam a doutrina. Pouco tempo depois se fundou a terceira dez leguas desta, correndo a costa do Norte, e vinte duas da cidade, com invocação de S. Pedro, mais populosa que as duas primeiras. Concorrêram para ella as aldêas chamadas de Caboyg, naquelle tempo numerosas, e outras mais pequenas. A quarta foi mais adiante outras dez leguas,

pareceu ao espirito de Gram, que tudo alhanava, que com sua presença poderia concordar esta gente, e fazel-os capazes do bem de sua salvação. Pôde o desejo intentar, tomar companheiro, pôr-se a caminho: porem não foi possivel o chegar; porque depois de andadas muitas jornadas, experimentados graves perigos de gente bravia, que assaltava os caminhos, e de todo o animal, ou bruto, ou racional, sem distincção, fazia pasto; de diversidade de furia de rios, e sobre tudo da dura fome, que os chegou a morte; houveram de voltar, com a vida sim, porem não com ás forças, e saude com que partiram: mas se com tudo faltou a occasião, não faltou o desejo, nem faltariam os merecimentos.

127 Torna em roda viva a visita de suas amadas aldêas. Em Itáparica baptizou 108 cathecumenos. Em S. Miguel aldêa dos Ilhéos 897. Na de Nossa Senhora da Assumpção junto a esta 1090. Primicias destas duas Igrejas, e fructo de grandes suores, trabalhos, e fomes com que passou estes caminhos em tempos de chuvas, enchentes de rios, lugares desertos, onde nem abrigo, nem soccorro havia de viatico, sempre a pé. Dos Ilhéos voltou ás aldêas do Espirito Santo, e branqueou na fonte da graça, em uma 170. Em outra 138. Na de S. Thiago 153. Na de S. Antonio 202. Na de S. Paulo, onde como mais vizinha á cidade por seu muito zelo se quiz achar presente o Bispo D. Pedro Leitão, 212. Ia crescendo a seára do Senhor nesta fórma, e faltava copia bastante de segadores: quando proveu o pai dos operarios, que no mez de Julho do corrente anno chegassem á Bahia quatro religiosos nossos versados todos na lingua Brasilica, vindos de S. Vicente, a saber, o padre Manoel de Paiva, o irmão Manoel de Chaves, o irmão Gregorio Serrão, e o irmão Diogo Jacome, que brevemente ordenou o Bispo Dom Pedro Leitão de ordens sacras; ficando aptos todos para ajudar na colheita das almas.

128 Neste tempo despediu o padre Provincial o padre João de Mello por superior á missão de Pernambuco, que alli tinhamos começada na villa de Olinda, juntamente com o padre Antonio de Sá perito na lingua do Brasil. Foram recebidos estes dois missionarios como dois anjos vindos do Céo, porque andavam havia tempo em prejudiciaes revoltas o governador, e Principaes da terra, com bandos feitos de parte a parte, perigosos; e promettiam-se que por meio destes dois riligiosos teriam meio estas cousas. Foi esta a primeira empresa que intentáram: visitáram uns, e outros, ganhando primeiro mão com elles, e brevemente com suas letras, praticas, e prégações, decidiram as razões da contenda, e concluiram amigavel composição. A' vista deste caso foram buscados por medianeiros de dissenções particulares, de odios intranhaveis, e inveterados, a que deram remedio á força de industria, soffrimento, e trabalho. Aviváram com suas prégações e praticas, o uso dos Sacramentos da Penitencia, e sagrada commu-

para isso carregado de cera, e um bugio, que offerecia ao padre porque o baptizasse entre os primeiros; dando juntamente por causa que era velho, e podia faltar-lhe a vida, e perder a dita daquella agua, que leva ao lugar do descanso. Abraçou o padre a todos: aos que traziam as redes, disse, que os pés dos servos de Deos não cansavam: aos que festejavam, que celebrassem embora as vesperas do dia de sua maior ventura (pelo baptismo que ao outro dia haviam de receber): aos que pediam ser dos primeiros, disse, que teria lembrança; mas fez-lhes uma pratica sobre o presente da cera, e bugio, e declarou-lhes a grande pureza dos Sacramentos da lei da graça, que nem sombra de interesse permittem, como nem tambem o Instituto da Companhia: e em penitencia ordenou ao velho, que tornasse carregado, e entregasse aquellas cousas a sua mulher, e filhos.

102 Nesta maneira chegou o padre Gram a uma das aldêas mais antigas, por onde lhe pareceu começar, e foi a de S. Paulo. Achou feita a Igreja um bosque, armada de ramos, e flores, segundo a possibilidade dos que a preparavam. Aqui lhes agradeceu o bem que se tinham applicado ás cousas della; e lhes fez pratica do que mais importava a sua salvação, da efficacia dos Sacramentos da Igreja catholica; e feito exame, achando muitos instruidos nos mysterios da fé, começou a baptizal-os com a mór solemnidade possivel de ornamentos ecclesiasticos, apparato de padrinhos, e ceremonias santas da Igreja, porque fizessem elles conceito da grandeza do que recebiam, e entrassem os outros em novo fervor de procurar o mesmo. Desta passou á aldêa de Santiago pouco distante, aonde obrou na mesma fórma: e d'ahi á de S. João, onde achou o padre Gaspar Lourenço, e o irmão Simão Gonçalves. Aqui sahiram os cathecumenos com Cruz alçada a receber o padre fóra de povoado passante de meia legua, com musicas, festas, corôas na cabeça, como em symbolo da esperança do dia feliz de seu baptismo. Chegou o padre Provincial, baptizou em um dia 173 e em outro 113 depois dos quaes celebrou grande numero de matrimonios na lei da graça, renunciadas as mais mulheres de seu gentilismo.

103 Partiu á outra aldêa da invocação de Santo Antonio, por caminhos asperrimos: e desta á do Espirito Santo distante quatro leguas, sempre a pé, por mais que os indios se condoiam de sua fraqueza, e lhe pediam usasse de suas redes. Em ambas estas aldêas lavou na fonte do baptismo quantidade de cathecumenos, e celebrou muitos matrimonios com grande alegria, por ver a boa disposição em que achava aquellas novas plantas. Desta passou á ilha de Itáparica, aldêa que custára muitos suores, especialmente do padre Antonio Pires, e do irmão Manoel de Andrade, trazendo a gente dos campos, e brenhas, com que se povoára. Nesta entrou na vespera da Invenção da Santa Cruz de Maio; e aqui lançá-

fugitivos, destros nas entradas, e sahidas da villa, e criados nella alguns, e com intento de tomarem os nossos descuidados. Porem o Senhor, que pretendia mais castigar, que arruinar aquella capitania, ordenou, que um indio compadecido de nossas afflições, e lembrado da doutrina dos padres, se apartasse de entre elles, e viesse por caminhos mais breves, rompendo o mato, a dar recado aos nossos de como descia sobre elles tão grande poder.

133 Chegou a nova aos 3 de Julho do presente anno, achando-se na casa de Pirátininga dez religiosos, por superior delles o padre Vicente Rodrigues; ficáram todos mettidos em grande confusão: porque era muito o poder do inimigo, e mui limitado o nosso: porem aqui mostrou a mão de Deos o como póde, e sabe pelejar pelos que seguem sua santa fé. Foi cousa muito para louvar o Senhor dos exercitos, ver o como moveu os corações dos indios cathecumenos, e baptizados, nossos discipulos, como se tocára nelles a alarma, e lhes infundira brio guerreiro para nos defender, e tomar armas contra os seus. Vieram-se logo recolhendo nossos amigos, e os que comsigo podéram abalar de seis, ou sete aldêas, que metteram dentro das estancias, para morrer, ou vencer com nosco juntamente, por mais que a vinda dos das aldêas lhes custava, não só perigo, mas grandes incommodidades dos caminhos secretos, por onde por razão da pressa, e segredo, era forçado virem de noite, por geadas, e frios violentissimos, não só para homens, mas para mulheres, e meninos: e apesar de tudo vinham a bandos, como trazidos da mão de Deos, e quasi sem saberem o que faziam, á vista de uns, que se lançávam no mesmo tempo com o inimigo, e de outros que se ficavam embrenhados nas matas.

134 Entre todos, o que deu mostras de maior valor, e lealdade, foi o indio chamado em seu gentilismo Tebyreçá, e no baptismo Martim Affonso, Principal de Pirátininga. Fez este indio maravilhas: recolheu logo sua gente de tres aldêas que tinha divididas, pondo-lhes as casas por terra, e deixando suas granjas, e roças ao furor de seus contrarios, porque perdessem de uma vez a esperança d'ellas. Por cinco dias que tardou o inimigo, e durou a preparação do combate, andou sempre em viva roda, ora dispondo as cousas da guerra, ora mettendo em confiança os padres, ora animando os Portuguezes, que eram poucos, e doentes. Fazia pratica aos seus de dia, e de noite, que defendessem a Igreja, e os religiosos seus pais, que os ensináram, e criáram na fé: que vissem que Deos estava de sua parte; porque dos contrarios, uns eram gentios, outros desleaes, e arrenegados, que deixáram a doutrina dos padres; e elles eram filhos da Igreja: que vissem o como elle contra seu proprio irmão carnal conhecido de todos, por nome Ararayg, e um filho sobrinho seu, que vinha em favor do inimigo, estava animado a pelejar pela fé, que uma vez tomára, e

do Espirito Santo, onde o padre Antonio de Pinna havia de dizer missa nova. Baptizou alli 170. Foi á de Santo Antonio, baptizou 250. Desta passou á do Bom Jesus, pouco havia começada; e aqui fartou então seu espirito, porque celebrou oitocentos e noventa e dois baptismos em um dia, e no seguinte setenta matrimonios na lei da graça. Porem nesta aldêa são muito para ouvir as ridicularias, com que o espirito maligno pretendeu estorvar esta obra: porque na vespera do dia em que esperavam ser baptizados os catechumenos, foi visto andar rodeando as casas um homem feio, e esfarrapado, que induzia por sua lingua aquella gente facil, dizendo-lhe, que a razão porque os padres os ajuntavam com tantas véras n'aquelle lugar, era para os matar a todos, com certa traça que tinham inventado, e elle lhes fingia, e mostrava ao vivo. Não houve mister mais, accumulam-se uns com outros, e tratam de fugir ao mato. Presentiram os padres o rumor, acudiram, dissuadiram-nos com razões; e foi para elles a mais efficaz, que buscando-se com toda a diligencia o auctor do embuste, não se achou, nem quem pudesse dizer quem era, nem donde era, nem para onde fôra. Dissera eu, que era o inimigo infernal; e assim foi crido de todos. Não parou aqui o embuste. O dia seguinte estando juntos na Igreja, esperando já a hora do baptismo, eis que de repente corre uma voz; Acudi, acudi, que toda a aldêa se queima: perturbam-se todos, sahem da Igreja, acode cada qual a seu lanço, acham ser tudo falso, tornam-se envergonhados, recebem o baptismo apesar do inferno.

107 Porem o inimigo não cansa: entra o outro dia, e com elle outro embuste. Ao tempo que estava o padre Provincial celebrando o santo sacrificio da missa, com a mór solemnidade possivel, e para que com mais apparato celebrasse tambem os matrimonios, que para então guardára: virando-se depois do offertorio ao povo, e tendo já tomado a mão a um dos contrahentes, indo tomar a da esposa, de improviso todos quantos estavam na Igreja estremecêram, e se levantáram, e deram a fugir, qual se fôra um bando de aves á vista de algum féro gavião, e com tão desusado impulso, que não atinando com as portas, sahiam pelas proprias paredes (eram ellas de palma) até ficar desamparado o Templo. Foram forçados sahir após elles os dois acolitos, que ajudavam á missa, assim revestidos como estavam, a reduzil-os, e aquietal-os, deixando só em o altar o missacantante pegando áquelle a quem tinha tomado a mão, que escassamente pôde reter. Porem nem nesta terceira tragedia pode prevalecer o inferno; porque os dois acolitos reduziram a todos, fazendo-os a seu modo capazes, que não havia fundamento algum para tal desordem. Tornáram á Igreja, continuáram-se os Sacramentos, ficando frustrado o enganador, que posto que pôde perturbar, não pôde impedir. Viu-se aqui um ridiculo espectaculo, que mostrou bem de quem procedia; porque os noivos,

espaço acabou a vida. Foi este successo grande parte de desmaiar o inimigo; porque considerando os nossos resolutos, e os seus feridos, e mortos muitos, ao segundo dia do cerco, e combate, destruindo o que pudéram nos arredores, sobre a tarde deram a fugir com tanta pressa, que não esperava pai por filho. Sahiram-lhes os nossos em alcance, e tomáram dois delles, que vendo-se abarbados com a morte, gritavam pelos padres, e allegavam que eram cathecumenos seus: porem em balde; porque Martim Affonso Tebyreçá lhes quebrou a cabeça com a espada, dizendo, que tal delicto não era merecedor de perdão.

137 Costume é de Deos tirar bens de males: assim os tirou do assalto passado; porque ficáram mais firmes na fé os indios que já eram christãos, mais desejosos de o ser os que o não eram, e com maior commodo de sua instrucção, porque com medo dos contrarios eram forçados deixar os sitios alongados, e vir viver dentro da cerca de Pirátininga, que a toda a presssa fizeram de taipa de mão a modo de muralha; e se trocou o estrondo das armas em exercicios da doutrina christãa. Outro bem se seguiu; porque dos escravos dos Portuguezes das villas circumvizinhas, que tinham vindo ajudar a guerra, enfermáram muitos de pestilente dysenteria de sangue perigosa: estes indo ajudal-os os padres, achavam commummente que só tinham o nome de christãos, por grande descuido dos senhores: e taes havia, que em toda sua vida não tinham ouvido cousa da fé: e foi necessario preparal-os de novo para sua salvação, morrendo muitos com esperanças d'ella, que aliás houveram de perder-se.

138 Porem uma lastima grande cortou aqui o coração dos padres: e é, que no discurso desta doença foi Deos servido levar para si da vida presente aquelle grande amigo nosso, protector d'aquella Igreja, e villa, o esforçado capitão Martim Affonso Tebyreçá. O qual depois de assim pelejar valorosamente contra seus parentes, e irmãos por defensão da fé, com novos prepositos de levar por diante a causa de Christo, e defender Pirátininga com seu poder, e auctoridade, conhecendo a morte, mandou chamar o padre Fernão Luiz, um dos moradores da casa, e lhe disse assim: padre, conheço que minha vida acaba, sinto sómente faltar aos padres nesta occasião, em que a queria pôr por elles, e pela fé de Christo: mas já que o Senhor é servido traçar a cousa n'outra maneira, estou mui conforme. e lhe dou muitas graças, e a vossa reverencia peço ajude a minha alma neste conflicto espiritual. Fez confissão mui devagar, tornou-se a reconciliar muitas vezes, com grande sentimento da vida passada, e de não haver guardado até o minimo dos conselhos dos padres; com tanta constancia, e valor, que bem mostrava que obrava Deos n'aquelle coração predestinado. Fez seu testamento, deixando n'elle encommendado a sua mulher, e filhos, que seguissem sempre os

[illegible]

[illegible] sem

[illegible] sombra dos bran-

[illegible] d'aquella alma:

[illegible] extrema fraqueza dos

sentidos em que o achava, não seria capaz de perceber a intelligencia dos mysterios necessarios: tirou-o com tudo a experiencia da duvida; porque o vigor que a velhice lhe tirára, lhe restituira o desejo que tinha de salvar-se; e o que a natureza lhe negára, lhe concedera a graça que o predestinára; porque de tal maneira percebia, e penetrava os pontos de sua instrucção, que affirma um padre antigo que isto relata (por ventura o mesmo por cujas mãos correu) que excedia nesta materia todos os outros indios com quem tratára: bastava propôr-lhe o mysterio uma só vez, para ficar-lhe impresso na alma com capacidade mais que ordinaria.

142 Sobre o mysterio da encarnação do filho de Deos, reparou muito em que a Senhora ficasse virgem depois do parto: alegrava-se de ouvir as razões e perguntava muitas cousas sobre este mysterio, que nunca mais lhe esqueceu, nem o nome da Virgem Maria: sobre todos se lhe imprimiu o da resurreição do Senhor, e juizo final: repetia-os a cada passo, e chamava para isso seus filhos, netos, e bisnetos, e dizia-lhes assim a seu modo: O Deos verdadeiro é Jesus, que se sahiu debaixo da terra, e se foi ao alto das nuvens, e ha de vir muito irado a queimar o mundo, e aos máos. Depois de instruido sufficientemente, e de maneira que parecia que o mesmo Deos fallava nelle, foi mandado levar á Igreja, e assentado em uma cadeira por sua fraqueza, e sendo perguntado ante todos o que pretendia; fez alli a pratica seguinte. Que elle queria ser lavado n'aquella agua que levava ao Céo; porque de continuo cuidava em sua alma na ira com que Deos havia de vir a queimar o mundo, e os máos, e resuscitar todos os homens mortos para estar á conta com elles. Que detestava sua vida passada. Que por falta de conhecimento da verdade comera muitas vezes carne humana, e fizera taes, e taes peccados no tempo de sua mocidade: mas que já hoje tudo aborrecia, e queria que Deos lhe perdoasse; e que bastava estarem no inferno tantos parentes seus por ignorancia; que queria ser o ditoso, em que cahisse esta boa fortuna. Foi baptizado; e ao tempo que lhe lançavam agua arrebentou em choro: e perguntado pela causa, respondeu, que porque então lhe lembrára quantos de seus antepassados se foram ao inferno, sem aquelle bem que gozava. Parece-se muito o successo d'este indio com o de outro, a quem pôz por nome Adão o veneravel padre José: foi semelhante na idade, nos desejos, na efficacia de seu baptismo, e successo da morte; porque tambem este nosso acabou a vida pouco depois de baptizado, como aquelle de José, com signaes grandes da força da predestinação de sua alma.

143 No mesmo tempo que as cousas iam com este bom rosto no sertão de Pirátininga com os Tupys, andava o mari-

timo em perpetua lida com os Tamoyos: porque os da parte do Rio de Janeiro tinham vindo em suas canôas, e assaltando toda a praia de Boyguaçú goaba, e varias outras partes, matando, e levando captivos quantidade de mulheres, e meninos; estes para pasto tenro de seu ventre, aquellas para o da lascivia. Não havia remedio a tantos males; porque andavam em canôas volantes de 15 até 20 remeiros por banda, elles mui destros no remar, e não havia poder prevenil-as, nem dar-lhe alcance, nem força nossa que os acobardasse.

144 Por este tempo, tendo chegado de Portugal Vasco Fernandes Coutinho, e vendo a sua capitania do Espirito Santo desbaratada das guerras do gentio, desejava tomar satisfação: porem achava-se impossibilitado de gente, e aprestos, e o inimigo por extremo soberbo das passadas victorias: viveu com esta magoa como assombrado alguns annos, até que persuadido de suas poucas forças, e queixas dos povos, mandou pedir soccorro á Bahia a Mem de Sá governador de todo o estado, que como capitão cuidadoso do bem de todo elle, aprestou uma armada de navios da costa ligeiros, guarnecidos de gente, e armas; e por capitão seu proprio filho Fernão de Sá, mancebo de grande coração, e digno herdeiro das partes de seu pai. Fez-se á véla, e veio a embocar á foz do rio chamado Quiricaré, que está em altura de 19 graus, como 30 leguas da villa do Espirito Santo. Aqui se foi encorporar com elle a gente de guerra da capitania. Fizeram em terra seus vallos, e reparos; e deram em breve sobre o gentio desacautelado, que facilmente pozeram em desbarate, com morte, e captiveiro de muitos. Porem a gloria deste successo se converteu logo em pranto; porque reunidos os barbaros, dispostos em bandos numerosos, e apostados a desaffrontar-se; quando ainda os nossos cantavam a victoria, rompendo os matos, enchendo os montes de alaridos, e os ares de frechas, deram com tanto impeto sobre elles, que foi forçado mandar Fernão de Sá retirar ao mar: porem com tal desordem, e perturbação dos seus, que antes de poderem chegar ás embarcações, matáram á frechadas o proprio capitão, e muita outra gente. Foi sentidissimo o successo, assim pela perda de um mancebo tão brioso, empenhado na liberdade da terra, como da consequencia dos barbaros, que d'alli tiráram maior estimação de seus arcos: posto que não ficáram tão folgados com o resto que ficou do soccorro.

brança da morte os que via acabar na guerra, e das penas do inferno o fogo da forja de seu officio.

119 Neste tempo passou por aquella capitania o padre Leonardo Nunes, e inflammado já nosso Matheus no amor divino, e desejoso de largar o mundo, e dar-se áquelle, de quem tantas mercês recebêra, pediu-lhe a Companhia, foi recebido nella, e depois approvado seu recebimento pelo padre Provincial Manoel da Nobrega, e por nosso Patriarcha S. Ignacio, Geral então de nossa religião, a quem foi proposto, não obstante ser viva a mulher com quem era casado, e repudiára pelo adulterio.

120 Feito religioso, tratou mais devéras de agradecer a Deos as mercês que d'elle havia recebido, e Deos de fazer-lhe a elle outras de novo. Em o noviciado tomou por exemplar a seu mestre Leonardo Nunes, e procurou de imital-o, especialmente na resolução efficaz de castigar seu corpo, o qual tratava como tratára um jumento de carga. Era pobrissima a casa em que viviam, sustentava-se com muito trabalho de esmolas pedidas aos fieis de porta em porta: para poder aliviar em parte esta necessidade, e acudir juntamente ao sustento do seminario dos meninos filhos de indios, e Portuguezes pobres, armou tenda de seu officio (com beneplacito do superior) e todo o tempo que sobrava dos exercicios espirituaes, trabalhava nelle, e aliviava com seu suor aquella tão grande necessidade.

121 Nos principios de seu noviciado foi combatido do inimigo com tentações graves; mas sentiu sempre nellas o favor divino. Estava certo dia attribulado com uma rija bateria do infernal espirito, quando se lhe offereceu aos olhos a luta de uma formiga e outro bixinho: pretendia esta leval-o a seu formigueiro, relutava aquelle, e por maior prevalecia: desappareceu a formiga, e quando cuidava o irmão que era acabada a contenda, começou com mais força; porque chegando a formiga ao lugar de seu recolhimento, deu ponto da presa ás companheiras, pelos modos secretos aos homens, que a natureza lhes ensina, e logo juntas em enxame vindo seguindo-a, e empolgando no bixinho, fizeram todas o que uma só não podéra, e o arrastáram vencido á cova, onde fazia seu celleiro. Cahiu então em si o irmão Nogueira, e ficou corrido; porque entendeu, que lhe mostrava Deos alli no exterior um vivo exemplar do que passava dentro em sua alma; e que assim procurava o demonio vencel-o, e não podendo só por si, chamava outros, que como formigas, multiplicando impulsos, o iam levando á cova infernal. Lançou-se por terra o noviço, conheceu o engano, agradeceu o favor, e resistiu de todo á tentação, e a todas d'alli em diante com mais espirito.

122 Foi permudado para Piratininga, e não mudou nunca de estylo, quer na virtude, quer no trabalho do officio. Importou muito o fructo que fez com suas obras (alem do remedio da casa):

CHRONICA

DA

COMPANHIA DE JESUS

DO

ESTADO DO BRASIL,

E DO QUE

OBRARAM SEUS FILHOS NESTA PARTE DO NOVO MUNDO.

e algumas noticias antecedentes curiosas e necessarias das cousas daquelle Estado

PELO PADRE

SIMÃO DE VASCONCELLOS

da mesma Companhia, natural da cidade do Porto, Lente que foi da Sagrada Theologia, e Provincial no dito Estado

---

SEGUNDA EDIÇÃO.

Accrescentada com uma introducção e notas historicas e geographicas

PELO CONEGO DR.

Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro.

PARTE SEGUNDA.

RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA DE JOÃO IGNACIO DA SILVA,

Rua da Assembléa n. 91.

1867.

HARVARD COLLEGE LIBRARY
GIFT OF
EDWIN VERNON MORGAN
OCT. 22, 1915.

LIVRO TERCEIRO

DA

CHRONICA DA COMPANHIA DE JESUS

DO

ESTADO DO BRASIL.

Summa.

Contem a continuação da historia desde o anno de 1562, até o de 1568. A notavel missão do padre Nobrega, e José de Anchieta, afim de assentar pazes ás terras dos Tamoyos. A dotação do collegio da Bahia. A fundação da casa dos Ilhéos. O progresso, e fim das guerras do Rio de Janeiro, fundação daquella cidade, e collegio della. A vista que fez nesta provincia o padre Ignacio de Azevedo, até voltar por procurador a Roma. A morte do padre Diogo Laynes segundo geral da Companhia, a quem succedeu o S. Padre Francisco de Borja: e a dos padres Diogo Jacome, e Antonio Rodrigues.

Estão na mão do grande pai dos celleiros os tempos prosperos, e sazão das seáras: e assim como acontece muitas vezes, que á annos ferteis succedem os estereis; assim tambem na nossa seára espiritual da Bahia, á fertilidade dos annos passados succede neste de 1563, colheita menos copiosa. Foi a causa uma terrivel intemperie de ares, ou corrupção, que a modo de peste contaminou a mór parte da terra. Teve principio da banda da ilha de Itáparica, deu sobre a cidade, e d'ahi pela costa maritima correndo ao Norte, foi levando as aldêas de S. Paulo, S. João, S. Miguel, e outras muitas, que por aquella parte estavam de christãos, e gentios, e escaçamente deixou viva a quarta parte dos moradores dellas: orçou-se o numero a passante de trinta mil almas, as da capitania da Bahia sómente, espectaculo por uma parte miserando, por outra para dar graças ao Céo (cujos são estes lanços) porque parece esteve cubiçando o fructo já assazoado dos dois annos passados, de tantas almas reduzidas á graça

nhão, em que acharam grande descuido. E nesta materia houve casos particulares de grande serviço de Deos, que não achei singularizados.

129 Viviam os padres de esmolas dos fieis, e recolhiam-se no lugar e morada de quatro cubiculos, que alli deixáram os antecessores desta missão: e pouco depois com novas esmolas que ajuntáram, fizeram Igreja de pedra e cal, com invocação de N. Senhora da Graça. D'aqui sahiam em missões a todas as villas circumvizinhas, prégando, confessando, e doutrinando pelas praças a brancos, e escravos: e discorriam pelas aldêas, baptizávam em artigo da morte, catechizavam, e doutrinavam, Nestas, e outras obras do serviço de Deos (segundo o que acho escripto) continuáram estes missionarios até o anno de 1567 não deixáram porem lembrança alguma de mais casos particulares, que alli obrassem; nem nós o faremos até o anno de 1568 em que tornaremos ao fio da historia; porque então se fará residencia em fórma neste lugar,

130 Continuavam em S. Vicente as revoltas dos annos passados, e iam cada dia ameaçando maior ruina; porque os indios inimigos com o exercicio se achavam mais destros, com as presas da carne humana mais encarniçados, e com a industria da gente Franceza, que ficára no Rio de Janeiro, mais soberbos: não pretendiam já assaltos sómente, mas acabar, e consumir de todo os Portuguezes, e lançal-os por uma vez fóra de seus districtos. Ajuntava-se a todos estes males o infeliz successo, que de proximo tinham havido os Portuguezes; porque acommettendo aos Tamoyos com o mór poder que possuiam, por justos juizos de Deos, ou por castigo das injustiças, que contra os mesmos indios tinham commettido, tão choradas, e prégadas de Nobrega, foram vencidos, e desbaratados.

131 Estando as cousas neste perigoso estado, á vista deste ultimo successo, sobreveiu outro mais para temer; porque os indios Tupys do sertão confederados nossos, que já andavam meios arruinados, com esta occasião acabaram de se declarar por contrarios, e iam cada vez mais reforçando-se com o poder de outras aldêas circumvizinhas, que estavam neutraes, e de muitos outros, que de nós fugiam por descontentes, e buscavam a elles por de melhor partido.

132 Não ficáram em vão os receios dos Portuguezes; porque passado pouco tempo, vendo-se os indios do sertão com grosso poder, se resolveram em todo o segredo de ir dar sobre a villa de Pirátininga, acabar os que nella estavam, e fazer-se senhores daquelles campos, que cobiçavam por sua fartura, e pela boa defensa que d'alli tinham contra os Portuguezes, pelo intermeio das serras Paraná piacaba, que serviam como de muralhas naturaes. Abalaram com effeito por caminhos occultos multidão numerosa, muitos milhares de gentilidade, e ainda de christãos

fugitivos, destros nas entradas, e sahidas da villa, e criados nella alguns, e com intento de tomarem os nossos descuidados. Porem o Senhor, que pretendia mais castigar, que arruinar aquella capitania, ordenou, que um indio compadecido de nossas afflições, e lembrado da doutrina dos padres, se apartasse de entre elles, e viesse por caminhos mais breves, rompendo o mato, a dar recado aos nossos de como descia sobre elles tão grande poder.

133 Chegou a nova aos 3 de Julho do presente anno, achando-se na casa de Pirátininga dez religiosos, por superior delles o padre Vicente Rodrigues; ficáram todos mettidos em grande confusão: porque era muito o poder do inimigo, e mui limitado o nosso: porem aqui mostrou a mão de Deos o como póde, e sabe pelejar pelos que seguem sua santa fé. Foi cousa muito para louvar o Senhor dos exercitos, ver o como moveu os corações dos indios cathecumenos, e baptizados, nossos discipulos, como se tocára nelles a alarma, e lhes infundira brio guerreiro para nos defender, e tomar armas contra os seus. Vieram-se logo recolhendo nossos amigos, e os que comsigo podéram abalar de seis, ou sete aldêas, que metteram dentro das estancias, para morrer, ou vencer com nosco juntamente, por mais que a vinda dos das aldêas lhes custava, não só perigo, mas grandes incommodidades dos caminhos secretos, por onde por razão da pressa, e segredo, era forçado virem de noite, por geadas, e frios violentissimos, não só para homens, mas para mulheres, e meninos: e apesar de tudo vinham a bandos, como trazidos da mão de Deos, e quasi sem saberem o que faziam, á vista de uns, que se lançávam no mesmo tempo com o inimigo, e de outros que se ficavam embrenhados nas matas.

134 Entre todos, o que deu mostras de maior valor, e lealdade, foi o indio chamado em seu gentilismo Tebyreçá, e no baptismo Martim Affonso, Principal de Pirátininga. Fez este indio maravilhas: recolheu logo sua gente de tres aldêas que tinha divididas, pondo-lhes as casas por terra, e deixando suas granjas, e roças ao furor de seus contrarios, porque perdessem de uma vez a esperança d'ellas. Por cinco dias que tardou o inimigo, e durou a preparação do combate, andou sempre em viva roda, ora dispondo as cousas da guerra, ora mettendo em confiança os padres, ora animando os Portuguezes, que eram poucos, e doentes. Fazia pratica aos seus de dia, e de noite, que defendessem a Igreja, e os religiosos seus pais, que os ensináram, e criáram na fé: que vissem que Deos estava de sua parte; porque dos contrarios, uns eram gentios, outros desleaes, e arrenegados, que deixáram a doutrina dos padres; e elles eram filhos da Igreja: que vissem o como elle contra seu proprio irmão carnal conhecido de todos, por nome Ararayg, e um filho sobrinho seu, que vinha em favor do inimigo, estava animado a pelejar pela fé, que uma vez tomára, e

pelos padres que lh'a ensináram, arriscando a vida, mulher, filhos, e fazenda, com esperança de que Deos, a quem servia, havia de estar da sua parte; e que as mesmas obrigações occorriam aos que já eram christãos, e aos que o não eram pelos desejos que o Senhor lhes tinha dado de o ser. O caso deste sobrinho seu, filho de Arararyg, foi a maior fineza deste indio; porque levado o sobrinho do amor natural, e considerando que vinha a fazer guerra contra um tio seu, capitão da parte contraria, fez o possivel por reduzil-o: fez-lhe a saber a multidão de arcos que contra elle vinham, e cobriam os campos; que era certa a victoria por parte dos seus; que não quizesse perder-se a si, e toda sua gente; que como sobrinho, e sangue se condoia, e offerecia a fazer de maneira, que se lhe désse boa evasão, e a todas suas cousas. De todos estes offerecimentos zombou o tio Tebyreçá, respondendo, que confiava em Deos vencel-o, e matal-o, por causa da fé, e defensão da Igreja santa; cuja bandeira arvorou logo daquelle ponto em diante, ornando-se, e vestindo-se todo de suas costumadas armas.

135 Estando as cousas nestes termos, recolhidas as mulheres dos Portuguezes, e indios na Igreja, por lugar mais forte, e porque rogassem a Deos pelo successo do conflicto: eis que ao romper da alva do dia, que foi o da oitava da visitação de Nossa Senhora, dão os inimigos de improviso sobre a villa de Pirátininga, com tão grande estrondo de gritos, assobios, bater de pés, e arcos (como costumam) que parecia se vinha o mundo abaixo, e se arruinavam os montes vizinhos. Todos elles pintados, e empennados, jactanciosos, promettendo-se a victoria, deixando nas costas canalha de velhas carregadas de panellas, e azados, em que diziam haviam de cozer a carne dos captivos, segundo as leis de seus costumes barbaros. Porem traçou differentemente o Céo; porque os nossos sahiram a recebel-os com não menos brio, e esforço, com bandeiras da Igreja de Deos, pela qual pugnavam. Era para ver pelejar ás frechadas irmãos contra irmãos, sobrinhos contra tios, primos contra primos, e filhos contra pais. Foram varios os successos da guerra: até que por fim cansados, e desbaratados se retiráram os contrarios, com morte de muitos, e muitos mais feridos; e sem que morresse um só da nossa parte, posto que ficáram muitos frechados, aos quaes acudiram os padres, curando-os; e fizeram todos acção de graças por tão grande successo.

136 Entre os que morreram da parte do inimigo, foi um o sobrinho de Martim Affonso Tebyreçá, chamado por sua valentia Iagoanharó, que vem a dizer, o Cão bravo, que capitaneava um troço: este sabendo que as mulheres se tinham recolhido em nossa Igreja, e que havia alli que roubar, veiu a dar combate nella pela parte da cerca da horta dos padres, que elle bem sabia: pagou porem o atrevimento; porque d'alli lhe atirou uma frecha um escravo, tão bem empregada, que deu com elle em terra, e a pouco

espaço acabou a vida. Foi este successo grande parte de desmaiar o inimigo; porque considerando os nossos resolutos, e os seus feridos, e mortos muitos, ao segundo dia do cerco, e combate, destruindo o que pudéram nos arredores, sobre a tarde deram a fugir com tanta pressa, que não esperava pai por filho. Sahiram-lhes os nossos em alcance, e tomáram dois delles, que vendo-se abarbados com a morte, gritavam pelos padres, e allegavam que eram cathecumenos seus: porem em balde; porque Martim Affonso Tebyreçá lhes quebrou a cabeça com a espada, dizendo, que tal delicto não era merecedor de perdão.

137 Costume é de Deos tirar bens de males: assim os tirou do assalto passado; porque ficáram mais firmes na fé os indios que já eram christãos, mais desejosos de o ser os que o não eram, e com maior commodo de sua instrucção, porque com medo dos contrarios eram forçados deixar os sitios alongados, e vir viver dentro da cerca de Pirátininga, que a toda a presssa fizeram de taipa de mão a modo de muralha; e se trocou o estrondo das armas em exercicios da doutrina christãa. Outro bem se seguiu; porque dos escravos dos Portuguezes das villas circumvizinhas, que tinham vindo ajudar a guerra, enfermáram muitos de pestilente dysenteria de sangue perigosa: estes indo ajudal-os os padres, achavam commummente que só tinham o nome de christãos, por grande descuido dos senhores: e taes havia, que em toda sua vida não tinham ouvido cousa da fé: e foi necessario preparal-os de novo para sua salvação, morrendo muitos com esperanças d'ella, que aliás houveram de perder-se.

138 Porem uma lastima grande cortou aqui o coração dos padres: e é, que no discurso desta doença foi Deos servido levar para si da vida presente aquelle grande amigo nosso, protector d'aquella Igreja, e villa, o esforçado capitão Martim Affonso Tebyreçá. O qual depois de assim pelejar valorosamente contra seus parentes, e irmãos por defensão da fé, com novos prepositos de levar por diante a causa de Christo, e defender Pirátininga com seu poder, e auctoridade, conhecendo a morte, mandou chamar o padre Fernão Luiz, um dos moradores da casa, e lhe disse assim: padre, conheço que minha vida acaba, sinto sómente faltar aos padres nesta occasião, em que a queria pôr por elles, e pela fé de Christo: mas já que o Senhor é servido traçar a cousa n'outra maneira, estou mui conforme. e lhe dou muitas graças, e a vossa reverencia peço ajude a minha alma neste conflicto espiritual. Fez confissão mui devagar, tornou-se a reconciliar muitas vezes, com grande sentimento da vida passada, e de não haver guardado até o minimo dos conselhos dos padres; com tanta constancia, e valor, que bem mostrava que obrava Deos n'aquelle coração predestinado. Fez seu testamento, deixando n'elle encommendado a sua mulher, e filhos, que seguissem sempre os

padres; e recebidos os Sacramentos da sagrada communhão, e unção, com um santo Crucifixo em as mãos, lhe entregou a alma, no proprio dia, em que o mesmo Christo houve por bem nascer na terra, com grande edificação de todos. Foi chorada e sentida por muitos dias a morte deste grande indio, e foi sepultado na nossa Igreja em lugar decente, acompanhado de concurso de todos os Portuguezes, indios, e confrarias. E tambem podemos contar a ditosa morte deste capitão entre os bens que Deos quiz colher do combate passado.

139 Muito deve a Companhia a este Principal, e a toda sua geração, Elle foi o que alli a recebeu em seus principios, assignalou-lhe lugar em suas terras, ajudou a fazer-lhe casas, e Igreja, trabalhou que fossem obedecidos, e respeitados os padres: deu traças a seu sustento corporal: a elle em fim tomou Deos por defensor da fé, e doutrina christãa d'aquella parte, de dez religiosos, e de algum numero de Portuguezes, que na occasião do combate se acháram: porque é cousa certa, que todo o negocio esteve nas mãos deste indio; e se quizéra elle consentir com os seus, Pirátininga acabára ás mãos d'aquelles barbaros.

140 Ainda continuam os bens do assalto: porque os moradores das villas circumvizinhas, á vista do perigo passado, temendo outro semelhante em suas casas, buscavam agora com mais desejo ministros espirituaes da companhia, e cada qual desejava tel-os consigo. Os moradores de Itanhaê deram-lhes em sua villa o melhor aposento que tinham, para que residissem com elles, ou pelo menos os visitassem com frequencia: o que faziam com fructo das almas, de Portuguezes, e escravos. No tempo das revoltas passadas tinham vindo a fazer assento junto a esta villa duas aldêas de gentio, que não quizeram seguir o bando inimigo: passavam por ellas nossos religiosos quando iam a visitar a villa, e faziam tambem de caminho fructo com esta gente, baptizando suas crianças in extremis, fallando-lhes de Deos, e ganhando para o baptismo ora uns, ora outros. Entre estes é digno de ser historiado o caso seguinte.

141 Havia aqui um indio por nome Piririgoá Obyg mui entrado em idade, que por contas de seu algarismo vinham a ser 130 annos, todo enrugado, só com a pelle sobre os ossos, com mostras que fôra antigamente pintada, e galanteada, indicios de indio Principal: os sentidos de ver, e ouvir ja mui desbaratados; apenas em fim podia ter-se sobre os pés esta antiga estatua. Este indio pediu instantemente a um dos dois padres que o visitavam, lhe concedesse com toda a pressa aquella agua, com que lavava os filhos de Deos; porque elle por não morrer sem ella, tinha deixado o seu sertão, e chegado-se á sombra dos brancos. Presentiu o padre a força da predestinação d'aquella alma; porem entrava em desconfiança, que pela extrema fraqueza dos

sentidos em que o achava, não seria capaz de perceber a intelligencia dos mysterios necessarios: tirou-o com tudo a experiencia da duvida; porque o vigor que a velhice lhe tirára, lhe restituira o desejo que tinha de salvar-se; e o que a natureza lhe negára, lhe concedera a graça que o predestinára; porque de tal maneira percebia, e penetrava os pontos de sua instrucção, que affirma um padre antigo que isto relata (por ventura o mesmo por cujas mãos correu) que excedia nesta materia todos os outros indios com quem tratára: bastava propôr-lhe o mysterio uma só vez, para ficar-lhe impresso na alma com capacidade mais que ordinaria.

142 Sobre o mysterio da encarnação do filho de Deos, reparou muito em que a Senhora ficasse virgem depois do parto: alegrava-se de ouvir as razões e perguntava muitas cousas sobre este mysterio, que nunca mais lhe esqueceu, nem o nome da Virgem Maria: sobre todos se lhe imprimiu o da resurreição do Senhor, e juizo final: repetia-os a cada passo, e chamava para isso seus filhos, netos, e bisnetos, e dizia-lhes assim a seu modo: O Deos verdadeiro é Jesus, que se sahiu debaixo da terra, e se foi ao alto das nuvens, e ha de vir muito irado a queimar o mundo, e aos máos. Depois de instruido sufficientemente, e de maneira que parecia que o mesmo Deos fallava nelle, foi mandado levar á Igreja, e assentado em uma cadeira por sua fraqueza, e sendo perguntado ante todos o que pretendia; fez alli a pratica seguinte. Que elle queria ser lavado n'aquella agua que levava ao Céo; porque de continuo cuidava em sua alma na ira com que Deos havia de vir a queimar o mundo, e os máos, e resuscitar todos os homens mortos para estar á conta com elles. Que detestava sua vida passada. Que por falta de conhecimento da verdade comera muitas vezes carne humana, e fizera taes, e taes peccados no tempo de sua mocidade: mas que já hoje tudo aborrecia, e queria que Deos lhe perdoasse; e que bastava estarem no inferno tantos parentes seus por ignorancia; que queria ser o ditoso, em que cahisse esta boa fortuna. Foi baptizado; e ao tempo que lhe lançavam agua arrebentou em choro: e perguntado pela causa, respondeu, que porque então lhe lembrára quantos de seus antepassados se foram ao inferno, sem aquelle bem que gozava. Parece-se muito o successo d'este indio com o de outro, a quem pôz por nome Adão o veneravel padre José: foi semelhante na idade, nos desejos, na efficacia de seu baptismo, e successo da morte; porque tambem este nosso acabou a vida pouco depois de baptizado, como aquelle de José, com signaes grandes da força da predestinação de sua alma.

143 No mesmo tempo que as cousas iam com este bom rosto no sertão de Pirátininga com os Tupys, andava o mari-

timo em perpetua lida com os Tamoyos: porque os da parte do Rio de Janeiro tinham vindo em suas canôas, e assalteado toda a praia de Boyguaçú goaba, e varias outras partes, matando, e levando captivos quantidade de mulheres, e meninos; estes para pasto tenro de seu ventre, aquellas para o da lascivia. Não havia remedio a tantos males: porque andavam em canôas volantes de 15 até 20 remeiros por banda, elles mui destros no remar, e não havia poder prevenil-as, nem dar-lhe alcance, nem força nossa que os acobardasse.

144 Por este tempo, tendo chegado de Portugal Vasco Fernandes Coutinho, e vendo a sua capitania do Espirito Santo desbaratada das guerras do gentio, desejava tomar satisfação: porem achava-se impossibilitado de gente, e aprestos, e o inimigo por extremo soberbo das passadas victorias: viveu com esta magoa como assombrado alguns annos, até que persuadido de suas poucas forças, e queixas dos povos, mandou pedir soccorro á Bahia a Mem de Sá governador de todo o estado, que como capitão cuidadoso do bem de todo elle, aprestou uma armada de navios da costa ligeiros, guarnecidos de gente, e armas; e por capitão seu proprio filho Fernão de Sá, mancebo de grande coração, e digno herdeiro das partes de seu pai. Fez-se á véla, e veio a embocar á foz do rio chamado Quiricaré, que está em altura de 19 graus, como 30 leguas da villa do Espirito Santo. Aqui se foi encorporar com elle a gente de guerra da capitania. Fizeram em terra seus vallos, e reparos; e deram em breve sobre o gentio desacautelado, que facilmente pozeram em desbarate, com morte, e captiveiro de muitos. Porem a gloria deste successo se converteu logo em pranto; porque reunidos os barbaros, dispostos em bandos numerosos, e apostados a desaffrontar-se; quando ainda os nossos cantavam a victoria, rompendo os matos, enchendo os montes de alaridos, e os ares de frechas, deram com tanto impeto sobre elles, que foi forçado mandar Fernão de Sá retirar ao mar: porem com tal desordem, e perturbação dos seus, que antes de poderem chegar ás embarcações, matáram á frechadas o proprio capitão, e muita outra gente. Foi sentidissimo o successo, assim pela perda de um mancebo tão brioso, empenhado na liberdade da terra, como da consequencia dos barbaros, que d'alli tiráram maior estimação de seus arcos: posto que não ficáram tão folgados com o resto que ficou do soccorro.

ADVERTENCIA.

As notas irão no fim da 2.ª parte, que brevemente sahirá a luz.

CHRONICA

DA

COMPANHIA DE JESUS

DO

ESTADO DO BRASIL,

E DO QUE

OBRARAM SEUS FILHOS NESTA PARTE DO NOVO MUNDO.

algumas noticias antecedentes curiosas e necessarias das cousas daquelle Estado

PELO PADRE

SIMÃO DE VASCONCELLOS

da mesma Companhia, natural da cidade do Porto, Lente que foi da Sagrada Theologia, e Provincial no dito Estado

---

SEGUNDA EDIÇÃO.

apresentada com uma introducção e notas historicas e geographicas

PELO CONEGO DR.

Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro.

PARTE SEGUNDA.

RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA DE JOÃO IGNACIO DA SILVA,

Rua da Assembléa n. 94.

1867.

HARVARD COLLEGE LIBRARY
GIFT OF
EDWIN VERNON MORGAN
OCT. 22, 1915.

LIVRO TERCEIRO

DA

CHRONICA DA COMPANHIA DE JESUS

DO

ESTADO DO BRASIL.

Summa.

Contem a continuação da historia desde o anno de 1562, até o de 1568. A notavel missão do padre Nobrega, e José de Anchieta, afim de assentar pazes ás terras dos Tamoyos. A dotação do collegio da Bahia. A fundação da casa dos Ilhéos. O progresso, e fim das guerras do Rio de Janeiro, fundação daquella cidade, e collegio della. A vista que fez nesta provincia o padre Ignacio de Azevedo, até voltar por procurador a Roma. A morte do padre Diogo Laynes segundo geral da Companhia, a quem succedeu o S. Padre Francisco de Borja: e a dos padres Diogo Jacome, e Antonio Rodrigues.

Estão na mão do grande pai dos celleiros os tempos prosperos, e sazão das seáras: e assim como acontece muitas vezes, que á annos ferteis succedem os estereis; assim tambem na nossa seára espiritual da Bahia, á fertilidade dos annos passados succede neste de 1563, colheita menos copiosa. Foi a causa uma terrivel intemperie de ares, ou corrupção, que a modo de peste contaminou a mór parte da terra. Teve principio da banda da ilha de Itáparica, deu sobre a cidade, e d'ahi pela costa maritima correndo ao Norte, foi levando as aldêas de S. Paulo, S. João, S. Miguel, e outras muitas, que por aquella parte estavam de christãos, e gentios, e escaçamente deixou viva a quarta parte dos moradores dellas: orçou-se o numero a passante de trinta mil almas, as da capitania da Bahia sómente, espectaculo por uma parte miserando, por outra para dar graças ao Céo (cujos são tes lanços) porque parece esteve cubiçando o fructo já assaçado dos dois annos passados, de tantas almas reduzidas á graça

por meio da agua baptismal; e quiz aproveitar-se dellas, antes que por sua natural inconstancia podessem perverter-se. Mas se faltou a occasião de crescimento dos baptizados, não foi pequeno o serviço de Deos que estes servos seus obráram em acudir aos que cahiram doentes, e preparar os que acabavam; porque como foram ditosos nos principios de sua christandade, o fossem tambem nos fins della. Andavam volantes em varias estancias, onde á volta dos já christãos, baptizáram in extremis muitos milhares de adultos gentios, que provavelmente correriam perigo, se não fossem em maré tão ditosa.

2 Começou a doença por graves dores do interior das entranhas, que lhes fazia apodrecer os figados, e bofes: e logo veio a dar em bexigas, tão podres e peçonhentas, que lhes cahiam as carnes a pedaços cheias de bichos mal cheirosos. Não sabiam os padres a quem primeiro acudir; porque no mesmo tempo expiravam muitos em diversos lugares, e não era possivel deixar o que já tinha posse, por acudir ao que a não tinha. Aconteceu ao padre Gregorio Serrão, que assistia na aldêa de Itáparica, estando ajudando um destes a bem morrer, dizer-lhe um moço, que havia parido uma india naquella mesma hora no meio do terreiro (cousa commum no tempo daquella doença, pelo aperto de dores que causava) e deixára o parto desamparado, e se fôra, e que a criança ficava a ponto de morrer: affligiu-se o zeloso obreiro, porque era necessario ir acudir aquella alma, e por outra parte havia perigo de deixar est'outra. No meio destas ancias disse o indio que estava morrendo: Não tomes pena padre, acuda a esta alma que eu esperarei por ti. Foi o padre, achou duas crianças gemeas, uma já morta, outra a ponto de morrer: baptizou esta, foi ella ao Céo, e o padre tornou ao seu doente, que achou ainda vivo, mas esperando por momentos por elle. Deste exemplo se pódem tirar muitos do aperto desta contagiosa doença.

3 Neste anno chegáram de Portugal mais quatro operarios, o padre Quiricio Caxa, e os irmãos Balthazar Alvares, Sebastião de Pina, e Luiz Carvalho. Este ultimo vinha só por doença experimentar os ares do Brasil, e não achando melhoria voltou ao reino. O padre Quiricio começou a ler na Bahia uma classe de grammatica. Os outros dois foram ajudar as aldêas.

4 Na capital de S. Vicente, especialmente na parte maritima, tudo eram assaltos, mortes, e captiveiros feitos pelos Tamoyos, que cada vez iam crescendo em numero e parecia que tinha a divina justiça amarradas as mãos daquelles moradores para sua defesa: não contentes os inimigos com assaltos, tratavam já de acommetter toda a terra, e apoderar-se della. A' vista destas occasiões andava feito o padre Nobrega um zeloso propheta, bradando por pulpitos, e praças penitencia; porque estava persuadido o santo velho, que tinham os Tamoyos a justiça

da sua parte, e que Deos pugnava por elles, porque os Portuguezes lhes quebráram as pazes, os assaltearam, captiváram, e entregáram alguns a outros indios seus contrarios, para que os matassem, e comessem; e não havia arrependimento destes peccados. Este cuidado lhe atravessava a alma; e depois de meditar annos inteiros sobre elle, sentia em seu coração no tempo que tratava com Deos, grandes impulsos de ir metter-se entre aquelles barbaros, ou para acabar pazes com elles, ou para acabar entre elles a vida.

5 Tratou Nobrega este seu pensamento com os do governo da republica, e estava claro que havia de sahir approvado, pois o ganho vinha a ser de todos, e o risco era de um só, e de nenhum delles: quanto mais que a resolução era sem duvida do alto, como por muitas provas se viu, e o deu depois a entender o veneravel José de Anchieta companheiro seu, dizendo que custára a Nobrega dois annos inteiros de continuas, e fervorosas orações este requerimento. Fiado pois em o poder divino, que tira fontes de penedos duros, e nas causas tão justificadas que o moviam, depois de renovados os votos da religião, na primeira oitava de Paschoa se despediu de seus religiosos, e escolheu por companheiro da missão tal sugeito, que com razão duvidáram depois os homens, qual dos dois obrára nella maiores maravilhas, se o superior, se o subdito? Era este o veneravel irmão José de Anchieta, bem conhecido, e respeitado já então até entre os indios; grande lingua brasilica. Chegáram os dois missionarios aos primeiros lugares fronteiros dos Tamoyos, e d'aqui os levou em pessoa, e em barca propria Francisco Adorno nobre genovez, homem rico da terra, e grande amigo da Companhia; e tendo partido a 21 de Abril de 1563, chegáram aos lugares principaes das praias dos Tamoyos a quatro de Maio do mesmo anno.

6 Este lugar fronteiro dos Tamoyos, como cousa tão celebre, naquelle tempo por terra barbara, inimiga, e tragadora da carne de christãos, e hoje por ter sido theatro das acções de dois varões tão illustres, que consagraram aquelles montes, e aquellas praias com sua santidade; é justo que como foi por elles assignalado, seja tambem por nós conhecido. Dista este lugar, por computo do mesmo José, 26 leguas de S. Vicente, correndo ao Norte altura de 23 gráos e um quarto. Tem seu principio vindo da villa de S. Sebastião da ultima ponta da enseada que chamam dos Maromonis, fronteira á ilha dos Porcos, correndo ao Sul as tres enseadas seguintes, dos Porcos, de Vubatyba, e Larangeiras, até entestar com o grão Cairuçú, penedias disformes, espanto dos navegantes; e pelo sertão cerco horrivel de altas serranias, incultas, impenetraveis, muros em fim eternos da natureza. Este era o sitio daquelles barbaros; d'aqui sahia o mór terror dos Portuguezes daquellas partes: e destas praias despediam numero de canôas guerreiras formidavel: e do sertão exer-

citos temerosos de frecheiros, que como féras rompiam as matas, e trepavam a penedia para acommetter, e não podiam elles ser penetrados, nem acommettidos (19).

7 Estas praias me trazem á memoria as que lá fingiam os poetas do rio Acheronte: por que em chegando á noticia daquella gente barbara, que tinha desembarcado em as suas gente estranha, armáram logo suas canôas a impedir-lhe o passo (qual outro Acheronte, e Cerbero): chegando porem aquellas veneradas presenças de Nobrega, e Anchieta, já conhecidos delles por fama de homens innocentes, amigos de Deos, e pais de indios: e muito mais ouvindo a eloquencia das saudações de José em sua propria lingua, ficáram satisfeitos, fiáram-se delles, e entraram na barra sem medo algum: ouviram-nos, metteram-nos em porto seguro junto a um ilhéo, e despediram-se. Ao dia seguinte vieram os Principaes de duas das aldêas para tratar principios das pazes, e deixando no barco doze mancebos em refens, mandáram que partissem estes a S. Vicente, e elles leváram para terra os padres com mostras de devido respeito.

8 Foram hospedados na casa de um velho por nome Caoquira, entre os Tamoyos Principal, e posto que gentio, de boa indole, capaz, e para com elles de grande auctoridade. Antes de alguma outra cousa, armáram os padres Igreja entre um arvoredo, coberta de palmas, pobre, mas limpa, e decente: aqui fizeram aos nove de Maio o primeiro sacrificio que vira entre si aquella gente barbara, primeira acção de graças dos nossos pelas mercês até alli recebidas, e primeiro propiciatorio pelas que esperavam receber em missão tanto do serviço de Deos. Com estes sacrificios continuáram todos os dias; e era grande o espanto, e reverência daquella gente, que nunca vira cousa semelhante. Feita Igreja, em vez de sino, a vozes altas convocavam á santa doutrina, primeiro os meninos, e depois os grandes, que concorriam a bandos, uns á novidade do acto, outros á noticia dos filhos por curiosidade: porem logo passados breves dias, de véras; porque ficavam convencidos da eloquencia de José, e suas palavras, que como setas penetravam os corações, explicando-lhes com frases, semelhanças, e metaphoras proprias de sua nação, de que elles muito gostam, os mysterios de nossa santa fé, em fórma, que refere o mesmo José, que brevemente chegáram a ficar instruidos, e puderam ser baptizados, se estiveram em parte segura; e que fazia nelles grande impressão o rigor dos castigos eternos, com que haviam de ser punidos os que comiam carne humana, e commettiam semelhantes delictos: pasmavam e promettiam emendar-se. A mesma doutrina annunciáram nas aldêas circumvizinhas, muitas, e numerosas, e mostravam affeição aos padres, tendo-os em conta de homens que tratam com Deos, superiores a todos seus payés, que têem em conta de prophetas.

9 Já chegavam a descobrir-lhes todas suas traças de guerra, e as que tinham preparado para de novo acommetter aos Portuguezes: por mar eram as canôas duzentas, por terra eram todos os arcos que habitavam as ribeiras do rio Parahyba, com pacto feito, que dessem todos juntos sem cessar até acabar com a capitania, e senhorearem a terra. Então deram por mais bem empregados os trabalhos e perigos da sua missão, quando á vista destes aprestos consideravam os dos nossos tão diminuidos em forças.

10 Estando as cousas nestes termos tão bem assombrados, foi correndo a costa a fama, sempre acrescentada, de como os padres eram chegados á paragem chamada por sua linguagem Iperoyg, e o a que vinham: e a esta voz todos os que habitavam nas partes do Rio de Janeiro, interessados na mesma guerra, se alteraram, tomando mal o trato das pazes. Partiram sem demora de diversas partes em suas canôas os mais zelosos, determinados a matar os padres, e com sua morte estorvar os concertos. Chegou entre todos o primeiro com dez canôas a ponto de guerra esquipadas, um grande Principal chamado Aimbirê, amigo dos Francezes, e sogro de um delles, inimicissimo dos Portuguezes, porque fôra assalteado delles, mettido em uma barca com uma ferropea nos pés, donde fugira á nado; lembrado sempre da injuria, e de natureza tão cruel, que por um erro que commetteu contra elle uma de vinte mulheres que tinha, a mandou abrir viva pelo ventre até morrer. Este pois chegado a aldêa onde residiam os padres, tratou de noite com os seus, que sem duvida os matassem na melhor occasião que pudessem, a após isso lançassem mão do barco, e dos Portuguezes que alli os trouxéram.

11 Feito este conselho secreto, ao dia seguinte desejando os anciãos da terra tratar das pazes, quizeram se achasse presente este Principal das dez canôas, por ser de entre elles de grande auctoridade: sendo avisado, veio a junta; porem com grande multidão de armados, mostrando bem sua tenção sacrilega. Favorecia mais a occasião de sua maldade, que no mesmo tempo se achava ausente a maior parte dos povos daquellas aldêas, idos a seus lavores. Tudo presentiram os dois servos de Deos; porem seu coração estava forte, e desejoso de padecer a mãos dos infieis por causa tão justa. Chegados aos votos das pazes, o deste Principal foi dirigido a seu intento; e a primeira condição que propôz com grande arrogancia foi, que lhe haviam de entregar primeiro tres Principaes dos Indios de S. Vicente, que se tinham apartado dos seus, dando-lhe guerra em favor dos christãos, para os matar, e comer. A esta proposta tão iniqua responderam os padres com grande quietação, e modestia, dando razão da impossibilidade; porque os que pediam, eram já da Igreja de Deos, e amigos dos Portuguezes;

e sendo assim, não era possivel entregar-lh'os, porque iriam contra a lei de Deos, e palavra dada: que entre christãos a primeira cousa que andava ante os olhos, era a guarda da fé, e lealdade, a quem a promettiam, e que tendo-a promettido aquelles Principaes, como queriam elles que a quebrassem? Antes daqui era bem que tomassem exemplo para folgar de ter por amigos os que assim se mostram constantes na palavra dada; e o contrario deviam estranhar, colligindo que quando com aquelles se quebrava a fé, tambem se quebraria com elles: que por outras vias poderiam mostrar os Portuguezes serem amigos seus, mas que não convinha por esta.

12 Disseram os padres, e moveram com suas razões os circumstantes, porem o peito deste barbaro ficou tão duro, como de primeiro, e concluiu com mais soberba, e arrogancia com estas palavras, em seu estylo: pois que vós outros sois escaços do meus contrarios que tem morto, e comido os meus, e não os quereis entregar, não tenhamos pazes; e virou-se descortezmente a outra parte, estando os que os seguiam armados, com o olho nelle, esperando o minimo aceno do que houvessem de fazer: porem neste estado tomou a mão o velho Pindobuçú, capitão da aldêa, e com taes palavras lhe mostrou sua pouca razão, que não ousou passar adiante, ou por que entre esta gente é grande o respeito que se guarda aos velhos, os quaes veneram como pais, ou porque Deos lhe intimou a efficacia com que fallava. Não era com tudo cousa facil a desfazer-se a difficuldade daquelle apaixonado Principal, que dependiam as pazes muito de seu voto; porque fallava em nome de muitos, que eram quasi todos os do Rio de Janeiro, mas para divertir o negocio assentáram um meio dictado, parece do Céo, e foi que o ponto dos tres Principaes que pedia, se mandasse propôr a São Vicente, ás cabeças maiores do governo. Aceitou o barbaro a condição, e quiz elle ser o embaixador da proposta, confiado que ousaria com a sua, ou com suas canôas perturbaria o estado das pazes, assalteando os lugares dos Portuguezes. Porem Deos dispôz ao contrario; porque os padres escreveram aos da republica, que de nenhum modo dessem ouvidos a proposta tão impia, ainda que por negal-a pozessem em perigo seus legados de serem mortos, e comidos dos barbaros: segundo o que, não teve effeito esta parte: nem tambem a outra da intenção do embaixador; porque foi recebido, e tratado dos Portuguezes com taes favores, que entrou contente, e de paz.

13 Livres os padres deste perigo, entráram no segundo mais apertado: porque andando ambos na praia encomendando-se a Deos como costumavam, viram que vinham uma canôa a toda a pressa esquipada com trinta remeiros, e demorava para o porto onde estavam. E era o caso, que vinha nesta Paranápucú, que quer dizer mar espaçoso, indio Principal, filho do capitão que

governava aquella mesma aldêa, onde os padres então habitavam, por nome Pindobuçú, que significa palma grande, muito amigo nosso: deixando atraz oito canôas que capitaneava, sabendo as novas de que tratavam os padres de pazes, e tinham persuadido a ellas seu pai, vinha a toda pressa resoluto a tirar a vida a taes embaixadores, por perniciosos ao bem commum de sua nação: e tinha dado ordens aos seus, que em chegando lançassem mão dos padres, e que elle os mataria: Porque meu pai (dizia elle) é velho, e nem por isso me ha de matar. Tudo isto tinha passado entre elles. Vendo pois os servos de Deos a canôa, sabendo mui bem quão mal tomada fôra sua vinda de todos os do Rio de Janeiro, e que tinham conspirado em sua morte, suspeitáram logo o que era, e começáram a retirar-se ao povoado da aldêa, distante como quinhentos passos (por não dar occasião elles mesmos a seu máo intento, achando-os alli fóra de povoado) senão que como era velho, e fraco o padre Nobrega, á vista de tantos remeiros ia mui devagar; e o mais foi, que havendo de passar um ribeiro ao fim da praia, cuja agua dava pela cintura, fez menção de querer tirar as botas, que por respeito de doença trazia; mas como havia de gastar tempo, e a canôa vinha voando, a grande caridade do companheiro o tomou ás costas, e como estas eram fracas por quebradas, quiz parece o Céo sahir alli com uma representação graciosa; porque a poucos passos andados gemendo com a carga, deu por fim com o pobre velho na agua. Que fariam á vista do aperto da morte? Tomáram por conselho esconder-se entre o arvoredo, e descalçando aqui as botas, e despindo a mais roupa molhada, por de grande peso, ficou sómente com a interior, que não escusava a modestia, e descalço. Tomou José o facto molhado ás costas, e tornáram a intentar o caminho: porem era este ladeira ingrime, não podia Nobrega subil-a, e já iam ouvindo-se as vozes, e bater dos remos dos que chegavam: foi força tornar a esconder-se no mato, e pôr-se em oração, tratando já mais das almas, que das vidas. Eis que no meio desta afflicção sucede outra; porque sentiram que entrava no mato uma pessoa que vinha para elles: porem foi ajuda do Céo; porque chegando mais ao perto, achâram ser um Indio que descêra da aldêa, e acaso entrara. Este os ajudou a levar quasi ás costas, e os pôz em salvo dentro da casa do Principal Pindobuçú, pouco antes que os da canôa chegassem.

14 Porem não se acabou a comedia; porque estava ausente da casa o senhor d'ella, em quem confiavam os nossos, e vinham chegando os contrarios. Pois que remedio? O Céo parece que andava de proposito compondo scenas, para sahir depois com um fim alegre: porque entrando o senhor da canôa acompanhado de muitos seus em casa do pai, achando-o ausente, e aos religiosos postos de joelhos, encomendando-se a Deos, e rezando as ves-

poras do Santo Sacramento (porque era o dia seguinte do Corpo de Deos) esperando por seu ultimo trago: no tempo que chegou a sua presença aquelle animo damnado, concebeu tal terror, e respeito, que ficou parado. Converteu a furia em pratica; e ouvindo as palavras, especialmente de José, eloquente em sua lingua, acabou de mudar-se, confessou o plano o intento com que partira, e com que entrára naquella casa; mas que em vendo suas presenças, e ouvindo suas palavras, ficava já trocado, e persuadido que pessoas taes não vêem com traição, ou engano.

15 Veio de fóra o velho Piadobuçú, senhor da casa, e sabendo do successo do filho, mostrou rosto alegre, significando que sentiria muito se succedêra algum mal aos padres. Era Indio de boa capacidade, e chamando o filho a parte, lhe fez uma pratica sobre a gravidade de costumes que vira em seus hospedes: gabou-lhe sua aprazivel presença, sua grande constancia de animo, desprezador de todos os trabalhos, e como entre tantos que procurárão offendel-os nunca descompuzéram sua serenidade; e concordou em tudo com o conceito que formára o filho. Uma cousa sobre todas as outras tinha admirado esta gente, e era esta a grande continencia que guardavam; porque tendo-lhe offerecido os Principaes daquellas aldêas liberalmente filhas, e irmãs (costume commum entre elles, com a mesma chaneza, e facilidade, que se brindáram uma cuya, ou copo de vinho), viam que sempre os padres as regeitáram. Disto pasmavam; e chegáram a perguntar-lhes, como era possivel aborrecerem o que todos os outros homens apeteciam? Respondeu-lhes a isto o padre Nobrega tirando da algibeira umas disciplinas, mostrando-lh'as, e dizendo, que magoando com aquellas seu corpo, asseguravam a continencia, e se defendiam de impetos lascivos, e movimentos desordenados da carne. Aqui ficáram elles mais attonitos de cousa tão nova. Tinham aos padres por amigos de Deos; e entre todos Piadobuçú não cessava de praticar aos seus, que eram homens que fallavam com Deos, aos quaes elle descobria seus secretos: e aos do Rio de Janeiro dizia, que vissem que se algum aggravo lhes faziam, haviam de fazer vir do Céo mortandade de pestes contra elles. Punha-lhes exemplo: Se nós outros temos medo de nossos payés (são seus feiticeiros), e não ousamos offendel-os; quanto mais o devemos ter destes Abarés (assim chamam os padres) que são verdadeiros payés, fallam com Deos, e nos lançarão (se quizerem) camaras de sangue, e febres malignas, com que todos morramos? Com estas praticas de Piadobuçú, ninguem se atrevia a tratar mal os padres, e tratava-os elle como filhos, e lhes pedia o encomendassem a seu Deos: que não temessem; que elle, e os seus se poriam em terreiro por elles. Consultava-os todos os dias, ouvindo com grande attenção especialmente os mysterios da creação do mundo, e Encarnação do Filho de Deos: e sendo combatido por varias vezes dos que cada

dia vinham do Rio, que matassem os padres, sempre os defendeu abominando a tal resolução. Achava-se sempre presente á missa, e pasmava de ver aquellas sagradas ceremonias; e foi de maneira seu aproveitamento, que por premio do Céo foi este venturoso Indio Pindobuçú, depois de perfeito cathecumeno dos padres, um grande christão, notavel entre muitos; e como tal obrou até o fim da vida.

16 Chegava-se o tempo de concluir o assento das pazes, entráram outra vez em conselho, presentes os padres. Aqui desabafáram então alguns dos anciãos, queixando-se de antigas magoas. Diziam, que os portuguezes foram os primeiros que quebráram as pazes firmadas de uma e outra parte, lhes fizeram guerra, e os captiváram, e tratáram como bestas de carga: Vós-outros (diziam elles) quando nós começamos a guerra contra Temiminós, gente do grande Gato, confiados na multidão de arcos de nossos inimigos, os ajudastes, pelejando com elles contra nós; mas Deos nos ajudou, e podemos mais: porem agora: e aqui caláram. Sabia mui bem o padre Nobrega, que tudo o que diziam era verdade: e parecendo-lhe fazia melhor negocio em conceder com elles, disse-lhes assim: Eu, porque sei que Deos está irado contra os meus, me offerecia a vir tratar pazes com vós outros, para com isso o amansar: porem agora por sua parte não se hão de quebrar estas pazes; que por isso trago eu cá a minha cabeça, e a de meu companheiro sem medo algum, porque trato verdade. Mas tambem vos affirmo d'aqui, que se vós outros as quebrais, entendei que a ira de Deos se ha de virar contra vós, e haveis de ser destruidos. Este dito de Nobrega, affirma o padre José, que não foi sómente ameaça, mas prophecia, que depois se viu cumprida á risca; porque todos os que quebraram estas pazes, experimentáram os ameaçados castigos. Por prophecia a tiveram os mesmos Indios, e como tal a foram publicando pelas aldêas, e com ella mettiam medo aos que tinham pensamento contra o que alli assentáram; no que sempre se acháram constantes os moradores de Iperuy, e pelo contrario franqueáram os do Rio de Janeiro, e Cabo-Frio.

17 Havia dois mezes que residiam os padres entre os Indios, e não se acabaram de concluir as pazes, porque dependiam ainda de algumas circumstancias: para que estas tivessem effeito, pareceu ser mui necessaria a presença dos padres em S. Vicente, e assim lh'o significavam os do governo daquella villa; porem os barbaros, que ainda de todo se não davam por seguros, desconfiariam sem duvida, se antes da ultima averiguação se lhe fossem os legados das pazes. Pelo que feita nesta difficuldade oração, resolveu o padre José comsigo, que seria serviço de Deos partir a contenda, e contentar a uma e outra parte, indo o padre Nobrega, e ficando elle, e assim lh'o intimou. Sentia Nobrega haver de

partir-se sem ultimo effeito, e muito mais deixando o companheiro só entre barbaros: vendo com tudo a resolução que o mesmo José tomára, e tinha por de Deos, e a necessidade urgente de sua ida para bem das pazes, e que ficavam assim contentes os Indios, cujo desgosto seria occasião de muito damno nesta materia, resolveu partir-se.

18 Havia de embarcar-se Nobrega ao outro dia pela manhãa; na noite antecedente teve José conhecimento sobrenatural de tres casos occultos, que Deos lhe revelou, e elle communicou ao padre Nobrega por causa justa. Foi o primeiro, naquella propria noite entraram os barbaros a fortaleza de S. Vicente, matáram o capitão della, e sua mulher, e leváram captiva sua familia. Segundo, que fulano (homem conhecido, e amigo de Nobrega) por desastre de um carro que passou por cima delle era fallecido. Terceiro, que chegaria cedo a S. Vicente um galeão de Portugal carregado de fazendas. Com a noticia destas tres prophecias partiu Nobrega na manhãa destinada, não muito espantado de que soubesse cousas tão occultas (pela experiencia que tinha do seu grande espirito) o companheiro que deixava. Chegou a S. Vicente no fim de Junho do corrente anno, e averiguou logo com magoa sua serem verdadeiras as duas primeiras prophecias; porque os inimigos tinham entrado a fortaleza, morto o capitão e sua mulher, e levado captiva toda sua familia; e o amigo era morto pelo successo triste do carro. A terceira prophecia se cumpriu logo; porque depois de chegado cinco dias, aportou o galeão que disséra áquella villa, dando por tudo Nobrega muitas graças a Deos. Foi recebido em S. Vicente como aquelle que era pai de todos, e que de presente tinha acabado a cousa de mais importancia daquella republica, tanto á sua custa, e sem oppressão alguma do povo. Começou a tratar com os do governo acerca da ultima averiguação das pazes, informou-os, e concluiu tudo em bem. Aos Tamoyos que alli achou fez grandes mimos, e agasalhados, levando-os a nossas aldêas, e recreando-os, afim de ficarem contentes, e firmes na paz. Porem em quanto o padre Nobrega em S. Vicente trata estas cousas, tornemos a acompanhar a José, que ficou só entre gente barbara, continuando refens das pazes.

19 Não sei que maior prova podia fazer o céo em uma alma muito mimosa sua, que de proposito quizesse lavrar para si, que a que fez com o nosso José. Não é um espectaculo de Deos, dos Anjos, e dos homens, ver um mancebo na flôr da idade, de 30 annos ainda não cabaes, no mór vigor da natureza, e quando a carne, e sangue mais senhorea, mettido em terra barbara, entre homens féras, entre mulheres núas, elle comsigo, só, sem quem podessem notar-lhe excessos, com combates continuos, e quasi necessarios, de olhos, de ouvidos, da carne, dos homens, do diabo, e do proprio inferno? Não sei em que Ur Caldeorum podia ser

mais apurado um Abrahão, nem em que terra Hus um Job! Ai do só (diz o Espirito Santo) porque se cahir não tem quem o levante. Aqui um christão só, um religioso só, entre tantas occasiões de peccado, e morte, onde se cahir não tem quem o levante, nem quem o console, nem quem o anime, ou communique Sacramento algum? O certo é que a não ser José, ao apartar do companheiro se lhe apartaria o coração, e tremeria de pés, e mãos outro qualquer homem. Entregáram-se muitos ás Thebaidas, aos ermos, aos desertos: nestes porem, se eram sós, não eram tão mal acompanhados: porem José fica só em deserto, e fica acompanhado de gente pessima, de sua infidelidade, de sua inconstancia, e de sua crueldade, E' só no meio de um povo barbaro, e de uma babylonia.

20 Queria lavrar aqui o céo um novo modo de anachoreta só, e acompanhado; que juntamente vencesse o difficultoso da solidão, e da má companhia: um Santo Antão solitario no ermo, e um Abrahão acompanhado em Caldea: lavrava aqui um homem raro, um santo unico, um exemplar de varões illustres, compostos das perfeições de muitos: um José na castidade, um Abrahão na obediencia, um Moysés nos segredos do céo, um Job na paciencia, um Elias no zelo, e um David na humildade: um portento de maravilhas, e assombro do mundo. E este é o companheiro que Nobrega deixa só, e acompanhado de barbaros.

21 Bem viu José o estado em que ficava; bem sabia que era necessario haver-se como só, e como mal acompanhado: trata de guardar-se de si, e de guardar-se daquella gente barbara. Para tratar de guardar-se a si, era força haver-se como morto ao tropel de objectos torpes, que eram necessarios onde a natureza não conhecia pejo, e a honestidade não era conhecida; que é guerra mais forte. Era continua sua penitencia, cilicio, jejum, contemplação, que divertiam a alma a Deos, e após ella os olhos, e desejos. Em semelhantes exercicios é sabido que passava a mór parte das noites, porque os dias podesse gastar em bem dos homens. Tomou em primeiro lugar por advogada da empresa, e muito em especial de sua castidade, a Virgem Senhora nossa, no meio deste incendio de Babylonia. E era tal o effeito de sua protecção, que não chegou a elle o minimo calor, nem ainda fumo daquelle fogo infernal.

22 Aqui fez promessa á Senhora de compôr sua vida em verso. Mas como cantaria versos de Sião em terra alheia onde nem tinha livros, nem papel, nem tinta, nem penna? A tudo deu traças, o amor da Senhora. Sahia-se á praia do mar, e alli junto ao brando murmurar das aguas, passeando com os olhos no céo compunha os versos, e logo virando-os á praia, fazia della branco papel em que os escrevia, para melhor mettel-os na memoria. O' que sentimentos! O' que considerações, e que conceitos aqui dizia!

Deu principio á obra por sua purissima Conceição, foi seguindo todos os passos de sua vida, chegou a sua felicissima Assumpção, e subiu com ella ao alto throno de sua gloria: não ficou passó da sagrada Escriptura, prophecia, ou dito celebre de santo, que não inserisse em seus cantos. Foi depoimento commum dos Indios, que viram por vezes nesta praia uma avezinha graciosamente pintada, que com brando vôo andava como fazendo festa, emquanto José ia compondo, e escrevendo, e lhe saltava brincando, ora nos hombros, ora nas mãos, ora na cabeça: ou para mostrar a José o cuidado que o céo tinha delle; ou para mostrar aos Indios o com que haviam de respeital-o. Isto que os Indios affirmáram, depois tambem que vira um homem Portuguez, que áquellas praias chegára. E não será esta a vez derradeira, que vejamos em José semelhantes favores.

23 O que eu tenho para mim sobre aquella avezinha, é, que descia ella a trazer-lhe o despacho do que pretendia da Virgem, em galardão de seu trabalho, e amor; e era o dom da confirmação da pureza; porque o cantou assim o mesmo José em seus versos, dizendo, que ella o guardára puro, e limpo de todo o pensamento lascivo. E assim o disse depois de muitos annos a um padre amigo, queixando-se-lhe este de pensamentos importunos, e tentações da sensualidade: aconselhou-lhe, que não pedisse a Deos lh'as tirasse, mas que lhe désse vencimento nellas; e acrescentou: Porque eu sei outro (é certo que fallava de si) que o pediu desta maneira, e foi ouvido; porque combatido largo tempo, de semelhantes tentações, favorecido de Deos, e sua Mãi santissima, não só não cahiu, mas recebeu promessa segura de não cahir jámais. Fez o amigo o que José lhe aconselhára, e dentro de tres dias o assegurou, que d'alli em diante cessaria aquella importuna batalha de suas tentações e experimentou-o assim.

24 Não foi este sómente o premio de seu doce cantar; teve tambem revelação da Virgem, que passaria grandes assombros, e espantos da morte entre aquelles barbaros: porem que não o matariam: porque queria que acabasse, e aperfeiçoasse sua vida. Assim o disse o mesmo José por sua propria bocca; porque tardando a resposta da paz dos de S. Vicente, enfadados os barbaros, feitos féras crueis, dizendo-lhe um dia: José apparelha-te, e farta-te de ver o Sol; porque tal dia temos assignado para fazer banquete de ti, se até então não vier resposta dos teus. Respondeu-lhes José com o riso na bocca: Eu sei mui bem que me não haveis de matar. E perguntando depois porque fallava com tanta confiança, disse claramente, que pela palavra que a Virgem lhe déra que não consentiria que alguem o matasse antes de acabar sua vida.

25 Parece que ia igualmente poetizando, e prophetizando este servo de Deos; porque por este mesmo tempo, em quanto as pazes se acabavam de averiguar, enfadados de esperar alguns Tamoyos,

ou levados de sua natural inconstancia, não obstante as tregoas, deram assalto em certa parte de S. Vicente, e trouxéram a Iperoyg alguns Portuguezes captivos. Tratou José sobre seu resgate; e como o preço concertado tardasse mais do que assentáram, resolveram os barbaros fazer pasto dos Portuguezes: querendo executal-o chegou José, e com espirito do céo lhes prometteu assim: O dia que vem, quando o Sol chegar a tal lugar (mostrando-lh'o com o dedo) hão de vir sem duvida alguma os que trazem o preço do resgate; só até então peço que espereis: e disse-lhes os nomes dos homens que o traziam, o numero, e qualidade das peças, de panno, e ferramenta (que este é o dinheiro dos Indios) e concluia, que empenhava sua cabeça, e se vissem que não era verdade, lh'a quebrassem. Satisfeitos os barbaros com a esperança de tão boas peças, dando inteiro credito a José, que tinham por Payeguaçú dos christãos, desistiram, e viram com seus olhos o effeito, assim como José o pintára: tomáram seu resgate, e entregáram livres os captivos. Desta tão singular prophecia faz menção o padre Estevão Paternina na vida que traduziu de latim em castelhano do veneravel padre José, livro 2, cap. 5.

26 Chegára a esta terra barbara um Ayres Fernandes amigo de José, com certa occasião; tratavam os Indios em segredo de captival-o, e fazer delle um banquete: foi avisado o pobre homem, e desejava acolher-se daquella praia avara; não tinha porem embarcação: assáz affligido deu conta ao irmão José de seu grande perigo: respondeu-lhe elle: Não tendes que temer amigo, porque em tal parte da praia haveis achar amanhãa uma embarcação, em que vos salvareis. Disse, e succedeu assim. Estas são as obras de José só: as de acompanhado são as seguintes. O tempo todo que lhe sobejava de si, do trato de Deos, e da Virgem, empregava em proveito dos barbaros. Todos os dias tomava horas assignaladas para fallar com elles do bem de suas almas, e declarar-lhes a doutrina christãa: dizia-lhes que havia outra vida, premio para bons, e castigos para máos, especialmente para os homicidas, e tragadores de carne humana: e houve muitos que se abstiveram por tempo destes peccados (e não podia chegar a mais a efficacia da doutrina). Podéra baptizar quasi todas aquellas aldêas; mas attendendo ao perigo de retrocederem ficando sós, o não fazia: baptizava sómente os que estavam in extremis. Entre estes é notavel o caso seguinte. Parira uma india, e vinha expirando a creatura, tratavam sepultal-a; a este tempo chegou José, pediu-a, baptizou-a, e cobrou logo vida: chamou-lhe Maria, entregou-a a seu pai, que era um filho de Pindobuçú, por nome Quirâaobuçú. Foi caso este maravilhoso de que ficaram pasmados os Indios.

27 Mais espantoso foi outro caso, e mais celebrado dos Indios. Tinha certa velha enterrado vivo um menino filho de sua nora,

no mesmo ponto em que o parira, por ser filho a que chamam Marabá (quer dizer de mistura) abborrecivel entre esta gente; e era que o pariu a india em poder do marido, tendo sido gerado por outro, com quem fôra casada primeiro: e não era parto adulterino, como cuidou o padre Paternina acima citado. Foi José avisado do caso depois de passada mais de meia hora; e indo ao lugar, desenterrou-o, baptizou-o vivo, e são, e entregou-o a mulher segura para que o criasse. Succedeu o caso a 28 de Junho do presente anno; e foi semelhante a outro que lhe aconteceu em S. Vicente: foi assim. Tivera noticia que uma gentia havia parido um filho, e vendo que era monstruoso em algumas partes do corpo, envergonhada, contra toda a piedade de mãi, o escondêra, e enterrára vivo: acudiu á pressa, desenterrou-o ainda com vida, applicou-lhe a agua do baptismo, e logo entre suas mesmas mãos morreu, para viver eternamente. Viam os barbaros estas maravilhas, e tinham a José por mais que homem.

28 Porem não desiste o inferno. Neste meio tempo, primeiro de Julho do corrente anno, chegáram do Rio de Janeiro oito canôas guerreiras de Tamoyos, com intenção ainda de matarem o legado das pazes, de cujo trato sempre se aggravaram: porem depois de saltarem em terrra, chegando a fallar com José, e ouvindo suas palavras, ficáram outros, e disséram, que tinham razão os que diziam que este era o grão Payéguaçú dos christãos, que amarrava as mãos aos homens.

29 Aos seis de Julho chegáram as canôas que tinham ido a S. Vicente com o padre Nobrega; e com a vinda destas intentou o inimigo, pai das discordias, armar um enredo terrivel. Chegáram dizendo que vinham fugindo, porque lhes disséra um escravo, que os Portuguezes os queriam matar; e que com effeito um Domingos de Braga matára um Indio da companhia de Aimbiré (aquelle Principal, que tinha ido sobre proposta da primeira junta) e fizéra que um seu irmão lhe quebrasse a cabeça. Com estas mentiras ficáram triumphantes todos os moradores do Rio, que tinham vindo com má intenção contra José; e dando-lhe credito, se levantaram logo, e na seguinte madrugada fugiram, pretendendo levar comsigo a José, e certa gente que tinha vindo de S. Vicente. Porem Pindobuçú, e outros Principaes de Iperoyg, os defenderam, reprehendo aquelles de maneira, que um delles corrido cahiu na conta de feito tão feio por dito de um só escravo, e se ficou, dizendo que queria antes morrer com os Portuguezes. Seguiram os outros seu caminho; e um por nome Caáoquira, o mais poderoso entre todos, teve ao menos poder para entrar de passagem na casa de José, e assombral-o, dizendo-lhe a modo de ameaça: Eis aqui que imos fugindo, porque os teus nos queriam matar: a isto nos mandastes a S. Vicente, para que nos consumissem a todos. Mas disse, e

foi-se. Ficou José turbado com taes novas, porem logo soube o fundamento dellas.

30 Ainda bem estes não tinham ido, quando chegáram outras dez canôas do Rio, cuja gente logo veio buscar a José com grandes estrondos, e carrancas: mas chegando a sua presença, nenhum se atreveu a lançar-lhe a mão. Fizéram com tudo o para que só tinham licença do céo, e da Virgem; e por cinco dias continuos o assombráram, molestáram, e roubáram á pobreza que tinha, intentando leval-o a suas terras, ou ao menos um Portuguez que alli estava á sua sombra, chamado Antonio Dias, que tinha ido a resgatar sua mulher e filhos captivos em as guerras passadas. Resistiram porem os da aldêa valorosamente; até que o Principal Pindobuçú (que só por respeito de segurar as pazes, e serem elles hospedes, tivéra paciencia) enfadado já, se foi a elles com a espada de páo na mão, a vozes altas dizendo assim: Não querem estes vagabundos se não quebrar cabeças de brancos? Pois eu o não hei de consentir, que tenho empenhado minha palavra, e hei de fazer pazes com elles: e saibam que este Payé que aqui tenho é o grande Payé dos christãos, conselheiro de Deos; e se alguem o offender, ha de ver a morte sobre si, e osseus: e saibam tambem que aquelle Portuguez Antonio Dias faz as casas dos padres, e do Deos dos christãos (isto dizia por que era pedreiro) e se alguem lhe empecer, que ha Deos de tornar-se contra elle, como se offendêra aos padres. Isto dizia com tal braveza, bater depé, e palmas (signal de desafio) que acudiram os seus armados, e houveram de vir ás frechadas, porem os contrarios calâram. A grande fidelidade deste Principal, mostrava bem o que depois havia de vir a ser. D'aqui foi ter com o irmão, e lhe disse: Filho José, não tenhas medo; porque bem vês o como eu torno por ti: por isso falla tambem com Deos, que me dê de larga vida (não sabia ainda então mais pedir); não hajas medo que te deixe matar, ainda que os teus matem os meus em S. Vicente; porque sei que tratas verdade. Será porem mal, se as cousas que por aqui se dizem forem assim. Agradecen-lhe José o officio de pai, prometteu-lhe sua intercessão diante de Deos; e com animo assocegado lhe assegurou, que cedo havia de ver que era falso tudo o que se dizia.

31 Não tardou Deos em acudir pelos seus; porque quando mais estavam embravecidos aquelles barbaros, chegou á praia o proprio Indio da companhia de Aimbiré, de quem diziam que fôra morto por Domingos de Braga, e declarou o fundamento do enredo todo: e foi, que este Indio, por um medo mal fundado que teve, se metteu pelos matos, e a cabo de um mez que por elles andou, chegava então vivo, e são, como todos o viam; mostrando ser mentira tudo o que se disséra. E apóz este vieram logo apparecendo outros Indios, dos quaes se tinham semelhantes desconfianças; e contáram estes, como o padre Nobrega os levára a Itanhaé, e fizéra pazes entre elles e aquelles moradores, abraçando-se de parte a parte na

igreja para mais segurança: e depois os ajuntára em Pirátininga, e fizéra o mesmo. e logo assentáram as mesmas pazes com os do Rio Parayba, e os Tupis discipulos dos padres, de Pirátininga, e Mayranhaya, tambem na igreja; e conversavam, e tratavam uns com os outros como amigos, e irmãos. Aqui acabáram de ficar envergonhados os que tão facilmente creram, vencido o inimigo, que os perturbára; e todos se mostráram satisfeitos das pazes, e José livre de seus assombros e tido cada vez em mór conta de Payé guaçú dos christãos.

32 Dada por boa a confirmação das pazes, fez o irmão José communs e particulares demonstrações de acções de graças a Deos nosso Senhor, que por espaço de cinco mezes de seu desterro tirára o fim desejado de tantos. Sendo tempo de despedir-se, segundo a ordem que tinha do padre Nobrega, achava ainda difficuldades; porque a affeição que lhe tinham, e elle tinha áquelles barbaros, fazia presa na vontade. Elles choravam a falta do José seu amigo, o Payé maior que advinhava seus successos futuros, que lhes ensinava a boa doutrina, que os curava, sangrava, e consolava em suas doenças: e José chorava mais sentidamente, ver ficar tantas almas desamparadas do remedio de sua salvação, tão doceis, e instruidas já; e o que mais é, tão desejosas do sagrado baptismo. Cortava-lhe este sentimento a alma; e era tão forçosa nelle a causa de partir-se, como a de ficar-se. Considerava tambem por outra via aquelle lugar, que fôra para elle outro como desterro de Patmos para o mimoso João Evangelista; porque alli gozára entre o rigor do desterro, e assombros da morte, tão mimosas illustrações, e favores de Deos, e de sua Mãi santissima, que podia chamar-lhe com razão lugar de suas consolações. Tudo isto vem a dizer umas suas palavras, que deixou escriptas sobre este desterro: são as seguintes, fallando em terceira pessoa. Assim esteve o irmão (a saber José) até meado de Setembro entre os Tamoyos, entregue á providencia divina, e muito consolado, passando muitos tragos da morte, que causavam os que vinham do Rio, e outros combates espirituaes, de que nosso Senhor o livrou, &c.

33 Houve por fim de partir-se este provado Abrahão do lugar de Ur. Caldeorum, este Moysés mimoso do captiveiro do Egypto; e o perseguido José de seu desterro, aos quatorze de Setembro de 1563, em uma pobre canôa de casca de um madeiro, barca fraca para tão fortes mares: porem José tomára bons pilotos, a Christo, e a Virgem Senhora nossa, Mãi sua, em primeiro lugar. Alem destes levava-o á sua conta Cunhambéba grande amigo seu, o que trouxéra de S. Vicente as ultimas novas das pazes. A este se entregou José como a superior na viagem, e por elle se deixou governar nos perigos grandes que teve. Ainda aqui não cessam embustes sobre as pazes: chegando a descançar á ilha dos Porcos,

acháram alli uma canôa de Indios do Rio (causa de todas as contendas): estes pretenderam tornar arruinar contra José o coração de Cunhambéba. Tú donde vás? (lhe dizem) Sabe que nós outros vimos fugindo, porque os moradores de Pirátininga quebráram as pazes, matáram a um nosso, e os Portuguezes vieram apóz nós até a Britioga, e pretenderam matar-nos ás arcabuzadas. Bastantes causas eram estas para mudar qualquer coração, quanto mais o de Indios: porem Cunhambéba respondeu-lhes assim: Ide embora, que eu bem sei que os christãos são bons, e tratam verdade: se isso foi assim, vós outros lhe darieis a causa. E deu ao remo com a mesma firmeza que dantes.

34 Passada esta, entrou outra tormenta, conjurada parece pelo mesmo inferno, por ver se poderia acabar no mar, o que não podéra na terra: brama o vento, descompoem-se o mar, e as ondas açoutam a barca, e remeiros, chegam a ponto de perder-se. Que faria uma barquinha, casca de uma arvore, ainda não bem secca? Começa a gemer com o peso, a alagar-se com a agua, dando-se por perdidos os Indios: porem não o José que tinha oraculo da Virgem Mãi sua, que não havia de morrer antes de aperfeiçoar sua vida. Animava os Indios, que tivessem confiança em Deos, lançassem fóra a agua, não desamparassem o remo, porque sem duvida haviam de ir a salvamento. Tudo viram os Indios (não sem admiração da confiança de José): aplacou a tormenta, chegáram ao porto, saltáram em terra, e foram recebidos com applauso aos 21 de Setembro: foi levado José como em triumpho por homem do céo, vencedor de tantas difficuldades, que alcançára tantas victorias. Aqui se informou Cunhambéba, e achou ser embuste o que disseram os da canôa do Rio de Janeiro, e ficou mais firme na verdade dos padres.

35 Restituido José a sua casa, e a seus amados irmãos, recreado, e agasalhado nos proprios corações, especialmente do padre Nobrega superior, e companheiro de seus trabalhos, que não se fartava de abraçal-o, e dar-lhe os parabens da chegada, e do successo de seu desterro: o primeiro tempo que teve acabou de dar cumprimento á palavra que déra á Virgem Senhora nossa, patrona sua, de aperfeiçoar sua vida. Começou a desenrolar daquelle thesouro felicissimo de sua memoria por ordem de livros, cantos, e capitulos, toda aquella comprida serie, não menos que de quatro mil cento e setenta e dois versos, que fazem dois mil e oitenta e seis disticos: prodigioso parto de memoria! Acabado de limar, e escrever o poema, offereceu-o á Virgem sua Mãi com a dedicatoria seguinte.

Entibi quæ voui, Mater sanctissima, quondam.
Carmina, cùm sævo cingerer hoste latus.
Dum mea Tamuias præsentia mitigat hostes,

Tractoque tranquillum pacis inermis opus:
Hic tua materno me gratia fouit amore,
Te corpus tutum, mensque regente fuit.
Sæpius optavi, Domino inspirante, dolores,
Duraque cum særo funere vincla pati.
At sunt passa tamen meritam mea vota repulsam,
Scilicet Heroas gloria tanta decet.

36 Por esta dedicatoria poderá ver o que entender da materia, que é digno de comparar-se nosso poeta com qualquer dos melhores da antiguidade. O sentido da dedicatoria é este. Eis aqui, Mãi santissima, os versos que offereci a vossos louvores, quando me vi cercado de inimigos féros, e quando socegava com minha presença os Tamoyos, e desarmado tratava de pazes entre armados barbaros. Aqui teve vossa benevolencia com amor de mãi cuidado de mim, e á sombra de vosso amparo vivi seguro no corpo, e alma. Muitas vezes desejei, com divinas inspirações, padecer dores, prisões, e morte; porem não foram admittidos meus desejos, porque a gloria tão sublime chegam só os grandes heróes. Pela facilidade, doçura, e devação cordial desta dedicatoria se poderá julgar o espirito de todos os mais versos: os quaes não poderei deixar de trasladar neste volume sem offensa de tão grande auctor, e de tão pia obra; e ainda do gosto dos que bem sabem de poesia. Porem como não podem verter-se tantos versos em portuguez, para os que não entendem latim; contentem-se estes com aquelle breve exemplo da dedicatoria; e os latinos acharão por extenso todo o poema fielmente escripto no cabo deste tomo, onde poderão vel-o (20): porque assim nem perdem os que sabem este thesouro, nem ficam os que não sabem atalhados com elle sem proveito, no meio da lição. E acabam-se aqui os refens de José.

37 No Espirito Santo trabalhavam os padres em aquietar as dissensões prejudiciaes entre Portuguezes e Indios, e especialmente em reduzir as aldêas os que dellas tinham fugido com pretexto de agravos: e já com o divino favor se iam amansando aquelles corações magoados: muitos veneiam com boas razões, e muitos com ameaças dos castigos e penas da outra vida; e tornavam assentar suas aldêas com grande serviço de Deos, e do bem commum; porque alem do que importava á suas almas, faziam estes corpo com os nossos, e eram ajuda de nossa defensão, e temor dos que ainda ficavam inimigos. Entre estes se acabáram de recolher os que andavam espalhados da gente do grande Gato: e por meio de todos os reduzidos se esperava na capitania grande melhoria de paz. Nestes sertões eram grandes os trabalhos dos nossos, quando andavam, á modo de pastores, correndo as matas em busca de ovelhas fugidas: porque não só tinham contra si a resistencia dos mesmos que buscavam, mas tambem os perigos daquelles aquem

fugiam, por estarem em armas; e era força que quando os encontravam, os tratassem, ao menos com desfavores, com assombros, e terrores da morte. Viu-se aqui uma protecção especial do céo; porque encontrando-se muitas vezes por essas matas os padres com estes inimigos, e andando assanhados como féras; nunca ousáram, não só matal-os, mas nem ainda a pôr mãos nelles, pelo respeito grande que lhes tinham, de homens que fallavam com Deos, e faziam vida inculpavel; antes diziam, que a ninguem renderiam seus arcos, senão a elles: e davam já esperanças disso; porem até agora ficam em sua pertinacia, e com elles ainda alguns dos fugidos, que pertenciam ás aldêas, a que não foi possivel chegar.

38 Cousa commum é andarem os males acompanhados, e que a uma peste se siga logo peste. Experimentáram este theor da natureza (bem á sua custa) os moradores da Bahia: o anno passado de 1563, passou gemendo toda esta capitania com uma quasi peste, ou corrupção pestilente, que tirou a vida a tres partes dos Indios (estrago miseravel !) Entra o anno de 1564, e vemos que entra com elle uma terrivel fome, com nova mortandade, e não pequena angustia dos padres que das aldêas tinham cuidado. Foi a causa da fome a mesma que a da doença, a intemperie do ar, applicada primeiro aos corpos, agora aos fructos: era lastima grande; porque nascendo estes formosos, alegrando a vista, e incitando a esperança, morriam no melhor mal logrados; murchando primeiro vencidos da injuria dos tempos, até cahir em terra, seguindo os passos de homens apestados. Eram em grande quantidade os que acabavam cada dia por essas aldêas á mãos desta fome tyranna: e era necessario aos padres trocar o genero de trabalho; e o que dantes applicavam a conversão das almas, applical-o agora a remedio dos corpos: buscavam-lhes o sustento da vida; porem o mais que podiam ajuntar, vinha a ser nada entre tantos. Curavam-nos, animavam-nos, preparavam-nos, sacramentavam-nos, sepultavam-nos; e nestas obras andavam em perenne lida, correndo as aldêas adjutores volantes, porque os residentes não bastavam.

39 Nesta fome tão deshumana, não acabavam os males com os que morriam: porque os vivos das aldêas vizinhas á cidade, levados do aperto, chegavam a vender-se a si mesmos por cousas de comer. Houve tal, que entregou sua liberdade por uma só cuya de farinha para livrar a vida: outros se alugavam para servir toda a vida, ou parte della: outros vendiam os proprios filhos que geráram; outros aos que não geráram, fingindo-os seus: a tudo isto persuade a dura fome, e necessidade (que por isso lhe chamou o poeta, *Malè suada fames, et turpis egestas*).. E o que é mais, que sem entrevir contrato algum, com titulos sómente suppostos, eram muitos senhoreados dos Portuguezes, ficando destruidas aldêas tão numerosas, que com suores de tantos annos tinham recolhido os padres e reduzido ao gremio

da Igreja das mais bravas de sua gentilidade. Tres aldêas das mais remotas, e das mais populosas, a de N. Senhora da Assumpção de Itapuranga, a de São Miguel de Tapéragoá, e a de Santa Cruz de Itapuripe, para onde se havia mudado a de Itáparica por causa da fome, e por lhe matarem em cabeça seus feiticeiros, que procurão esta em resalgo de se haverem sujeitado a christãos, foram assaltadas, sendo-se os moradores dellas por suas mulheres mais buscando remedio.

Os fomes, e estes desarranjos notaveis cortavam o coração aos padres, especialmente ao mestre Gram, vendo se iam mallogrando frutos de tresidos no mesmo tempo, em que houveram de matar: mas como frustrados os suores de tantos e tão incansaveis trabalhos, que com tanto affecto cavaram, plantáram, e poseram. Não underam com tudo as esperanças os obreiros do Senhor: antes a renovar as mãos, vão-se em busca dos que fugiam, e apenas de estes largo tempo habitadores das brenhas, não entraram seus filhinhos, e convertidos estes, tornáram a reduzir os novamente fugidos. Os padres João Pereira, Adão Gonçalves, Jorge Rodrigues, e outro irmão, estiveram a ponto de serem mortos, no que fugiram das aldêas de Tapéragoá, e Tapéuruçuga, onde residiam, por querer impedil-os, e escaparam por milagre, não por milagrosos. Com os presentes infortunios, e com o mesmo mesmo, por mais diligencia que pozeram os padres, morrem se muitos meninos, que depois se reduziram a quatro, tendo chegado a ser cinco, e não forentes, como temos visto os annos passados. Outro grande resultou da fugida; porque foi desorganisada, e cada qual trava por onde bem lhe parecia, e nella morreram muitos Indios: voltáram muitos sem mulheres, e quem casar, mas como se não sabesse se eram mortas estas, ou se tornam para a mata para, era força esperar talvez longo tempo por procurar a verdade, não sem grande molestia dos Indios, e dos padres.

Ao fazer grandes embaraços, e duvidas de consciencia, nos que compravam os Indios na forma acima referida. Recorreu-se a Cidade da Bahia ao Mestre da Consciencia, e delle veio a resolução, que não podia em direito vender ao filho em caso de necessidade, e que qualquer se podia vender-se a si mesmo em caso de necessidade. Havida esta resolução, entráram em conferencia na cidade da Bahia o bispo D. Pedro Leitão com o governador Geral D. Sá, e o ouvidor geral Braz Fragoso, e o padre Provincial Luis de Grã: e parecer bem que se publicasse ao povo a resolução do Mestre da Consciencia, porque com ella ficassem quietos os que compraram na forma contenda, e os que foram comprados não se tornassem por livres. Porem como os moradores não vão dela se tornassem por livres, estavam feitos senhores de tão grande gentilidade, e os que a nesta estavam fora do direito por tios, e irmãos, e

parentes, que não tinham dominio sobre elles; determinou-se que os taes eram livres: vistas com tudo as grandes difficuldades que se allegavam de se largarem todos estes Indios do serviço dos Portuguezes; e porque podiam ir outra vez metter-se entre os gentios, com dispendio de suas almas, e não sem perigo da republica, foi permittido que ficassem em casa dos que tinham, com as condições seguintes. Que os ditos Indios assim mal havidos fossem avisados de sua liberdade; mas que como livres servissem a aquelles que os resgatáram em suas vidas, por evitar os inconvenientes que do contrario se podiam seguir: e que fugindo os taes Indios, os podessem os amos mandar buscar, e castigar: e com condição que os amos, em reconhecimento de sua liberdade, lhes pagassem em cada um anno por seu serviço aquillo que justamente lhes fosse taxado: com declaração, que continuando elles a fugir para o gentio, sendo depois da primeira vez, perdessem a soldada de um anno, em recompensa do que os amos perderam em buscal-os. E outro sim, que os possuidores dos ditos Indios, os não poderiam vender, nem dar, nem trocar, nem levar fóra do Brasil: e o que os não quizesse possuir com as condições apontadas, os podesse tornar a dar aos que lh'os venderam, sem titulo de dominio que tivesse sobre elles, e estes lhe tornassem o preço.

42 Porem nem estas condições se guardáram, nem a resolução serviu de mais que de captivarem mais Indios com capa de vendidos por si mesmos, ou por seus pais; porque enganavam os pobres, e quando iam ao registar, faziam que dissessem o que queriam: sendo que (tirando poucos na força da fome sobredita) raramente se achará que Indio se vendesse a si, ou a filho legitimo: nem suas necessidades são taes, que se não possam remediar sem semelhante rigor de vendas, contrarias á liberdade natural, tão estimada delles, e de todos os homens. Nem tambem a condição permittida do serviço dos Indios por toda a vida; posto que por seu estipendio, deixava de ser violenta, e quasi modo de captiveiro, a não intervirem gravissimas razões verdadeiras, que a cohonestassem.

43 No mesmo tempo se fez consulta sobre outra praga universal, que despovoava as aldêas: e era esta a capa de uma sentença, que fora promulgada contra os Indios Caáetés, dando a todos por escravos, e toda a sua descendencia (como já noutra parte dissemos) pela morte que deram ao bispo D. Pedro Fernandes Sardinha. E como nas aldêas da Bahia havia grande quantidade de parentes dos Caáetés, e não só estes se haviam por captivos, mas á volta delles outros que o não eram, com qualquer sombra de o ser; despovoavam-se as aldêas de todo. A este grande mal tendo respeito o mesmo governador, e o ouvidor geral, moderáram a sentença dada, e exceptuáram os que se reduzissem ás Igrejas onde havia cathecismo da fé; porque estes não poderiam ser escravos, Porem a limitação não foi de fructo: porque elles, ou se

não acolhiam ás Igrejas, ou se o faziam, não estavam ahi seguros dos Portuguezes, e como desesperados fugiam, e morriam á fome, ou se mettiam com seus proprios inimigos, e morriam a mãos violentas: até que cahindo em tantos desarranjos os ministros reaes, revogaram de todo a sentença, mas foi a tempo que poucos delles eram vivos.

44 A estes excessos, e a outros semelhantes acudiram os reis, como verdadeiros catholicos; e por descargo de consciencia, mandáram que não fossem captivos, senão aquelles que fossem tomados em guerra justa (apontando juntamente as condições da justiça da guerra), e aquelles que fossem resgatados das cordas: com declaração, que tanto que êstes servissem tempo bastante para satisfação do preço que pòr elles se deu, ficassem livres. Porem porque ainda assim foram informados os reis de muitos enganos que nesta materia se comettiam, el-rei D. Filippe segundo em 11 de Novembro de 1595, revogando todas as leis de seus antecessores, mandou que sómente fossem captivos os que fossem tomados em guerra justa, feita por real provisão assignada por elle, e de outra maneira não. Em 30 de Julho do anno de 1609, passou Sua Magestade outra lei, em que revoga todas as passadas, e declara todos os Indios do Brasil, assim baptizados, como por baptizar, por livres, conforme o direito, e nascimento natural; e manda que por taes sejam tidos, e havidos; e acressenta assim. E por quanto sou informado, que em tempo de alguns governadores se captivavam muitos gentios contra a fórma da lei d'el-rei meu senhor, e pai; hei por bem, e mando, que todos sejam postos em sua liberdade, e se tirem logo do poder de quaesquer pessoas que os tiverem, sem embargo que digam que os compráram, e que por captivos lhes foram julgados por sentença: as quaes compras, e sentenças declaro por nullas, por serem contra direito. A qual lei, supposto que se veio com embargos na cidade da Bahia á execução, e se replicou a Sua Magestade, não obstantes os embargos, e replica, tornou a passar outra lei em 10 de Setembro de 1610, em que confirma a passada. E ultimamente esta mesma foi confirmada por el-rei D. Filippe quarto, passada em Lisboa em 31 de Março de 1640, e registada na Bahia no mesmo anno; em que manda, que nenhum Indio de qualquer qualidade, ainda que seja infiel, possa ser captivo, nem posto em servidão, por nenhum modo, causa, ou titulo; nem possa ser privado do dominio natural de seus bens, filhos, ou mulher, aggravando apertadamente as penas passadas, como ahi se póde ver.

45 Já neste tempo era o numero de obreiros desta provincia mais acrescentado: porque na Bahia eram os padres dez, e os irmãos quinze: em S. Vicente, e Pirátininga, dezoito por todos; no Espirito Santo dois, dois em Porto Seguro, dois em Pernambuco, e tres nos Ilhéos, como logo veremos. E para que podessem com

mais desembaraço empregar-se na cultura dos Indios, e Portuguezes, neste mesmo anno o Serenissimo rei D. Sebastião, pai amoroso da Companhia, com animo não menos liberal que christão, dotou o collegio da Bahia de uma congrua porção, para sustento de até sessenta religiosos, applicada na redizima desta capitania, que pelo tempo se reduzia a dinheiro, vinte mil reis para cada sujeito; que vem a fazer tres mil cruzados. Tudo consta de sua real provisão, passada em 7 de Novembro de 1564. Pela qual mercê a este Principe reconhecemos por fundador, com os suffragios costumados em nossa religião. Verdade é que teve el-rei D. João seu avô vontade de fundar o dito collegio, e tinha dado principio a elle quando falleceu: o que sempre reconheceremos neste pio rei, com os mais favores de pai, que fez á Companhia; em particular á de Portugal, e a esta do Brasil. Com tudo, como a doação do dote certo, e determinado, foi feita por el-rei D. Sebastião. a elle temos por fundador. O que quizemos advertir aqui, porque alguns auctores nomeam a el-rei D. João absolutamente fundador do collegio da Bahia, igualmente como de Coimbra em Portugal, e o de S. Paulo na India. Assim o tem o padre Antonio de Vasconcellos na descripção dos reis de Portugal, na Vida d'el-rei D. João: e o padre Balthazar Telles nas Chronicas de Portugal parte 2, liv. 6, cap. 54, num. 3. levados parece do fundamento que apontei; porque teve vontade de fundar o collegio, e deu principio a elle.

46 Este mesmo anno em o mez de Fevereiro passou a melhor vida na casa professa de Roma o padre Diogo Laines geral de nossa Companhia, com sentimento, não só de toda ella, mas de toda a Côrte Pontifical. Nesta provincia fizeram demonstrações do sentimento devido; porque era na verdade pai amoroso della, e mui zeloso da conversão de sua gentilidade. Foi varão raro, igualmente nos dotes da graça, que nos da natureza: e de quem disse o Cardeal Alexandrino, que logo foi eleito em summo Pontifice chamado Pio Quinto, que com sua morte perdera a republica christãa um dos mais insignes defensores della. Outro illustrissimo Cardeal disse, que havendo estado em Roma quasi cincoenta annos, não vira morte mais sentida. Muitos Principes fóra de Italia lhe fizeram exequias sumptuosas. E o illustrissimo Cardeal Augustano Othotruches, nas que lhe celebrou em Delinga, em vez de luto, vestiu o sepulchro de purpura; porque dizia, que a memoria de um tão grande Varão se havia de celebrar com festa, e não com luto. A nós, em perda de cabeça tão grande, nos toca mais o sentimento de sua morte, que o historial-a. Póde-se ver no padre Francisco Sacchino nas Chronicas da Companhia de Jesus, liv. 8. desde o numero 200, adiante; e no padre Ribadeneira dos 4 geraes da Companhia; e no padre Euzebio Nieremberg de Varões illustres da Companhia; e outros.

47 Na villa da capitania dos Ilhéos se edificava este anno com grande calor, templo, e casa para religiosos da Companhia, com as esmolas, e animo liberal de seus moradores: e residiam ahi tres religiosos della com boa aceitação, e fructo. Verdade é que eram antigos os desejos destes cidadãos desde o anno de 1553, em que por alli passou o padre Nobrega, quando hia a visitar S. Vicente, e lhe pediram padres, que lhes assistissem, como alli dissemos. Porém como então eram ainda poucos os sujeitos nesta provincia, só sabemos que foram a esta villa muitas vezes em missão, e chegáram a estar de residencia em uma aldêa perto della; mas na villa só deste anno por diante temos noticia que estivessem de assento; e que o primeiro que começou a residir foi o padre Francisco Pires, depois de ter sido reitor do collegio da Bahia, com o padre Balthazar Alvares: e este achamos escripto que fizera alli grande fructo nos Indios, cuja lingua sabia; mas não particularizam casos alguns.

48 E já que neste anno começámos a ser moradores, será bem que nelle digamos alguma cousa dos primeiros principios desta capitania, e villa. Tem seu principio esta capitania dos Ilhéos da Ilha de Tinharé, onze, ou doze leguas da Bahia correndo ao Sul (como está julgado por sentença de Mem de Sá governador do estado, e de seu ouvidor geral Braz Fragoso) e vai correndo deste lugar ao mesmo rumo cincoenta leguas por costa, até acabar no porto e rio de Santa Cruz, tres leguas da villa do Porto Seguro, pouco mais ou menos; porque ainda não estam demarcadas por esta parte as duas capitanias de Ilhéos, e Porto Seguro. E' terra fertil, amena, regadia, capaz de riquezas, de grandes canaveaes, e engenhos, de páos preciosos, brasis, jacarandás, saçafràs, e outros, e de todo o genero de mantimentos Brasilicos. E' retalhada de grandes, e caudalosos rios. (Deixando os menores) o rio do Camamú, distante seis leguas de Tinharé, em altura de 14 gráos, é um dos mais capazes rios de toda esta costa para grandes povoações, e commercio. A barra é facil, e espaçosa, a modo de duas, por respeito da ilha chamada de Quiépe, que tem junto á bocca. Entram por ella grandes náos, chegadas á ponta da banda do Sul nadam em sete ou oito braças. Da barra para dentro ha uma formosa bahia, á qual de diversas partes correm ribeiras de agua doce a pagar-lhe tributo. Traz suas aguas muito do interior da terra, posto que não é navegavel, mais que até 6 ou 7 leguas, por impedimento de uma grande cachoeira.

49 Deste a seis leguas ha outro rio chamado das Contas. Vê-se na bocca delle um ilhéo pequeno; é capaz de navios ordinarios, é navegavel até oito leguas não mais, por respeito de uma cachoeira. Desta para cima se póde tambem navegar, se lá se fizerem accommodadas embarcações. Está em quatorze gráos, e um quarto.

Em abono do arvoredo deste rio, é celebre aquelle espantoso cédro, que desceu por elle abaixo, e sahindo pela barra fóra, se achou lançado á praia, de tão crescido tronco, e annosos braços, que deu só elle a madeira toda á fabrica de uma Igreja da Santa Misericordia, que fez a villa dos Ilhéos, sem que algum outro páo entrasse nella: não chegam aqui os cédros tão gabados do Libano.

50 Em distancia de outras seis leguas está o rio chamado Taygpe (22), caudaloso em aguas: rega grandes, e remontadas matas; mettem-se nelle outros muitos de menos conta. Tem seu nascimento de uma alagôa formosa, que contem em si duas ilhas cheias de arvoredo. Não faço caso de outros dois sómenos, que entre este e o rio das Contas desembocam ao mar, Vemoam (23), e Iaparapé.

51 De Taygpe ao rio de S. Jorge, que é o da villa dos Ilhéos, ha duas leguas de distancia, tem tres ilhéos na barra, e junto a estes ha surgidouro, e os navios que hão de entrar vão pelo canal, Norte, e Sul, com o ilhéo grande: são fertois seus arredores, está em quinze gráos escaços: do de S. Jorge a duas leguas está o rio Curuygpe (24), de menos conta. Deste a 12 leguas desemboca no mar o rio chamado Patype, fecundissimo de matas do estimado páo brasil: se bem para enriquecer aos homens com este thesouro, não é capaz de embarcações grandes, que fartem por uma vez seus desejos; em barcos menores é força que o tragam dos interiores de suas matas, por falta de barra accomodada. Junto a este, menos distancia que de duas leguas, corre o Rio Grande em quinze gráos e meio de altura: tem junto á bocca tres matas de mato a modo de ilhas: bom surgidouro de fóra na ponta da barra do Norte, lugar seguro de navios poquenos, que pódem tambem entrar no rio, e acham na barra ao principio duas braças do canal; logo uma, e d'ahi em diante tres, quatro, e cinco. E' navegavel até oito, dez leguas; de grandes pescarias, e ferteis arredores: entram nêlle no sertão muitos rios, e alagôas, que fazem seu bojo dilatado: acham-se nelle mais de vinte ilhas habitaveis: e este é aquelle rio, que guia a grandes haveres, e minas do sertão, como já n'outra parte dissemos; pelo qual abaixo desceram canôas de cascas de arvores, muitos dos companheiros de Antonio Dias Adorno, que subindo pelo rio das Caravellas acima desentranháram estes sertões, e descobrira esmeraldas, saphiras e outros mineraes.

52 Depois do Rio Grande cinco leguas, desagua no mar o rio Boygquiçába (25). Deste a quatro leguas e meia o rio de Santo Antonio; d'ahi a duas o rio de Gernambitygba: todos tres caudalosos, posto que de sômenos barra, e deste ultimo ao de Santa Cruz correm duas leguas, e é o em cujo porto entráram as náos da India de Pedro Alvares Cabral, que descobriram este novo mundo: está em altura de dezeseis gráos e meio. E temos descripto a costa desta capitania.

53 Desta fez mercê el-Rei D. João o terceiro a Jorge de Figueiredo Corrêa escrivão de sua real fazenda: mas como este por razão de seu cargo a não podesse vir povoar em pessoa, mandou em seu lugar a Francisco Romeiro cavalheiro castelhano, homem prudente, e animoso, com uma frota, provida de aprestos, e moradores necessarios para a nova povoação; tudo á custa do senhor da terra. Partiu de Lisboa esta frota, chegou á costa, e foi desembarcar no porto do Tinharé. Começou a povoar na alto do morro de S. Paulo: mas descontentando-lhe o sitio depois de descoberto o rio dos Ilhèos (chamado assim, pelos tres que tem junto á barra, dos quaes toma, não só a villa, mas toda a capitania, o nome) passou-se para elle com toda a gente; e era esta em grande parte da boa nobreza de Portugal, que por varios respeitos vinham a povoar estas partes.

54 Nesta parte se foi fortificando, e assentando a villa, a que pôz por nome São Jorge, á contemplação do senhor da terra. Na mesma paragem sustentou os primeiros annos importunas guerras do gentio selvagem Tupinaquí, até que por tempos fez pazes com elles, e os tratou de tão boa maneira, que elles mesmos lhe foram de grande ajuda para que a capitania fosse em crescimento. Abriu commercio com homens ricos de Portugal, e fabricou quantidade de engenhos de assucar, com que em breve ennobreceu a terra. Está esta villa em altura de quinze gráos escaços.

55 Andaram os tempos, e Jeronymo de Larcão, filho de Jorge de Figueiredo, vendeu, com licença d'el-rei, esta capitania a Lucas Giraldes, que metteu nella grande cabedal, e acrescentou o commercio, e fabrica de engenhos. Porem como tudo varia o tempo estando a villa neste estado, moveu o inferno, ou peccados dos homens, o gentio chamado Aimoré, o mais barbaro, e prejudicial de toda a costa, inimigo de Portuguezes, e tragador de suas carnes; o qual descendo do intimo das brenhas, começou a fazer assaltos nas fazendas dos campos, roubando, matando, e comendo grandes e pequenos, com tal fereza, e continuação, que tiveram por melhor largar lhes os arredores, e acolher-se á villa; onde ainda não viviam seguros, e foram forçados muitos casaes acolher-se á Bahia, por escapar com vida: até que o governador Mem de Sá no anno de 1560, foi desafrontar este povo, e castigou severamente os delinquentes: tornando a ter melhoria, posto que não a de seus principios, até que haja cabedal de importadcia, que excite commercio na terra, sem o qual não póde haver opulencia.

56 No principio deste anno preparou o governador Mem de Sá na Bahia uma frota, que enviou ao Rio de Janeiro. O fundamento desta diremos primeiro, e depois iremos apóz ella, a ver o fim que tem. O fundamento desta expedição foi o seguinte. Tinha Mem de Sá escripto da Bahia á Rainha D. Catharina, que governava Portugal o successo da guerra que fizera contra Villagailhom na

enseada do Rio de Janeiro, rendendo o, e pondo por terra a fortaleza que alli tinha, na fórma que dissemos no anno de 1560. Foi festejada a nova como merecia, e approvado tudo o que alli se obrou: uma só cousa deu a enterder a Rainha, e conselheiros, que não satisfizéra, e foi, o não deixar presidiada a fortaleza com gente Portugueza. Por esta causa, e porque juntamente tinha chegado a nova das pazes, que por meio de Nobrega, e José se assentáram entre Tamoyos e Portuguezes; chamou a Rainha a Estacio de Sá, sobrinho do governador Mem de Sá, homem de coração, e prudencia; e mandando preparar dois galeões, providos de aprestos de guerra, e soldadesca, mandou que tomasse entrega delles, e lhe ordenou que fosse á Bahia, e ahi estivesse ás ordens do governador geral seu tio; porque queria que daquella cidade fosse a uma empresa de seu serviço á enseada do Rio de Janeiro.

57 Chegou Estacio de Sá á Bahia, e abertas as cartas da Rainha, continham (depois de dar-se por bem servida do que com seu valor obrára naquella enseada o governador Mem de Sá) que considerando o tempo accomodado, assim pelo bom successo passado de nossas armas, como pelas pazes, que depois disso se assentáram com os Indios Tamoyos; parecia boa occasião de metter gente nossa no Rio de Janeiro, senhorear a terra, lançar de todo fóra os Francezes, e começar a povoar naquella parte: para o que lhe mandava aquelle capitão de effeito com duas náos de guerra, que aggregadas ao poder do estado, seriam bastantes para a empresa; e tudo ficasse á sua ordem, e disposição. O cuidadoso governador, que nenhuma outra cousa mais desejava, vendo-se com tão bom capitão, e soccorro, aggregando a elle os navios da costa, e alguma gente militar, com a mór presteza que pode aviou a frota, e a despediu no principio do anno corrente, com o regimento seguinte. Que fosse demandar a barra do Rio de Janeiro, e entrasse nella á som de guerra, e observasse alli as disposições, e conselhos do inimigo, e se achasse occasião que promettesse esperança de victoria, procurasse tirar o inimigo ao mar alto, e ahi rompesse com elle, fazendo sempre por conservar as pazes com os Indios Tamoyos: e ordenando-lhe por fim do regimento, que podendo tomar conselho com o padre Nobrega, não obrasse cousa de importancia sem elle, pelo grande conceito que tinha de sua virtude, e prudencia.

58 Chegou o capitão mór Estacio de Sá á barra do Rio de Janeiro no mez de Fevereiro: e a primeira cousa que fez, foi despedir d'alli um barco a S. Vicente com cartas do padre Nobrega, pedindo-lhe quizesse avistar-se com elle em pessoa, por serviço de Deos e d'el-rei, na conformidade que o governador seu tio o dispunha em seu regimento, o mais presto que fosse possivel. Entretanto foi correndo a costa, e postos della, e achou por dito de

um Francez que tomáram, que os Tamoyos do Rio de Janeiro tinham alterado as pazes, e estavam em guerra. Duvidáram os homens do mar, e alguns soldados; mas logo á custa de seu sangue se desenganáram; porque entrando em bateis da barra para dentro a fazer aguada em uma ribeira, um delles que mais se empenhou, foi acomettido de sete canôas do Tamoyos, de cujas mãos, supposto que escapou, foi com morte de quatro marinheiros frechados. Declarou este successo a duvida, e logo a foi mostrando mais ás claras a experiencia; porque estava tudo ardendo em aprestos de guerra: os portos por onde podia ser acomettido o inimigo, cobertos de canôas armadas: as praias cheias do Tamoyos empennados, ferindo o chão, e os ares, ameaçando rompimento de guerra: tudo disposições industriadas pela nação Franceza. Inteirado de tudo o capitão mór Estacio de Sá (depois de feita alguma experiencia de menor empenho, sahindo dos encontros feridos alguns soldados, e outros mortos, sem effeito) pondo em conselho o que viam do grande poder do inimigo, e de como usava de cautela, não querendo sahir ao mar a batalha; e como não era bastante o poder com que se achavam para sahir em terra, por falta principalmente de embarcações pequenas: e sobre tudo porque teve noticia por via de um captivo dos Tamoyos fugido, que estava S. Vicente em guerra (dito que concordava com a tardança do padre Nobrega): resolveu que era bem ir áquella capitania; porque de sua ida resultavam muitos bens, soccorrer a terra, avistar-se com o padre Nobrega, e prover-se de embarcações de remo, e mantimentos.

59 Porem aconteceu aqui um successo, tido por milagroso; por que partida a armada no mez de Abril, em uma quinta feira da semana santa, logo na festa seguinte á meia noite chegou o padre Nobrega em uma lancha, com mais dois companheiros, e como vinham com vento tormentoso, desejosos de abrigar-se delle, suppondo que tinha entrado a armada, embocáram a barra, e surgiram de dentro: senão que quando contentes do successo, ao primeiro arrojar da manhãa, começáram a descobrir o horizonte, em vez das nossas nãos de guerra, se vêem mettidos entre infinidade de canôas armadas inimigas: e o que mais é, sem remedio de poder tornar para fóra: porque o vento, que na entrada lhe fôra favoravel, á sahida lhe ficava contrario. Que faria uma lanchinha só desarmada, entre tão grandes estrondos de guerra entre gente feróz, e deshumana, que nem o nome sabe de bom quartel? Davam-se por perdidos os marinheiros, encomendavam-se a Deos os padres, e sobre todos mostrava grande confiança Nobrega. Eis que no meio desta afflição começam a apparecer os velames dos galeões, e em pouco espaço entram a barra, e lançam ferro junto aos nossos. E foi o caso, que o mesmo contraste de tormenta que trouxera os padres, fez arribar os galeões, que no dia antecedente tinham partido. A'

vista de tão grande successo, se prostráram de joelhos todos, reconhecendo a mercê do Céo: e logo o seguinte domingo de Paschoa sahiram em terra na ilha chamada Villagailhon (26), onde disseram missa, e fez Nobrega um sermão ao povo, em acção de graças.

60 Avistado aqui o capitão mór com o padre Nobrega, e tomando de novo conselho com elle, convieram que era bom irem a S. Vicente refazer-se, assim de mantimentos, como de embarcações de remo, com que podessem assistir o tempo necessario, e acometter á ligeira os postos onde não podiam chegar navios grandes. Deram á vela, e dentro em breves dias chegáram ao porto de Santos. Achou o capitão mór que continuavam aqui as pazes firmes com os Tamoyos de Iperoyg, entre os quaes estivera Nobrega, e José; e que moravam muitos delles entre os Portuguezes, e com sua frecha os defendiam de alguns Tupís inimigos: especialmente o fiel Cunhambèba, que assentára casa com toda sua gente fronteiro aos mesmos Tupìs, só por nossa amizade. E pelo contrario achou que os Tamoyos do Rio de Janeiro tinham feito por toda aquella costa varias hostilidades, inimigos de toda a paz, e socego. Em S. Vicente começou o capitão mór a experimentar graves difficuldades acerca da empresa, movidas por varias pessoas da mesma armada, ás quaes não parecia bem acometter em tal occasião de tempo. Diziam que o inimigo era innumeravel, fortificado em casa propria, com mantimentos á mão, com embarcações tão ligeiras, com o mesmo vento, com armas que jámais lhe podiam faltar, industriados na guerra pela gente Franceza, cujos principios tinham experimentado: e que tudo o contrario achavamos em nós; porque eramos poucos, acommettiamos com o peito á frecha, em terra alheia, onde não sabiamos dos postos que pódem fazer a nosso intento, os mantimentos acabados, a terra impossibilitada de dar-nos outros, pelos assaltos continuos dos inimigos, as embarcações grandes, e pesadas, a munição limitada, e nossa gente Portugueza pouco destra no modo de pelejar dos Indios: que poderia succeder uma desgraça, que désse que chorar: que sempre foi prudencia, não arriscar a graves perigos, onde a empresa é voluntaria, e póde esperar occasião segura. Isto diziam; e a este fim moviam muitas traças, uns com zelo, outros com receio, outros por enfadados.

61 O padre Nobrega, que tinha gastado muitas noites em oração com Deos sobre o successo desta empresa, e tinha sentimento do céo, que tinha de sahir com effeito, que se havia de povoar o Rio, e que os estorvos eram invenções do inferno: oppôz-se firmemente a todos os pareceres contrarios. Dizia, que as empresas grandes não se acabavam sem trabalho, nem sem perigo; e que á vista da importancia desta, nenhum trabalho, ou perigo devia reputar-se por grande: porque se pômos diante dos olhos a capitania d'el-rei assolada; o inimigo pujante, e resoluto a acabal-a; a pouca potencia da terra para resistir-lhe; e o poder de Portugal, e Brasil

empenhado para libertal-a; parece que nem a Portugal, nem ao Brasil, nem á capitania, nem á reputação Portugueza, convem que fique mallogrado cabedal, que tem custado tanto, e tantos annos ha que é esperado. Que dirá Portugal, o Brasil, esta capitania, e os proprios inimigos, se depois de tão grande fama de poder, virem que voltamos as costas sem sangue? Mais honra seria em tal caso mostrar essas costas feridas na peleja, que sãs sem pelejar; porque feridas mostrariam desgraça da fortuna, e sãs mostrariam desdouro da fama. Quanto mais, que nem o inimigo é tão formidavel, nem suas fortificações são muralhas, nem suas armas vomitam fogo, como as nossas; sómente excede em mantimentos, e canôas ligeiras; porem eu (dizia elle) ainda que com tão poucas posses, me obrigo a remediar esta falta a Vossa Senhoria. Concluia, que dilatasse o coração com grandes esperanças em Deos, porque de sua parte lhe prognosticava successo venturoso, e entendia que era servido o céo, que desta vez se edificasse cidade real no Rio de Janeiro.

62 Era grande o conceito que tinha o capitão mór da prudencia e virtude de Nobrega, até então por fama, agora já por experiencia. Tomou por modo de oraculo do céo as palavras do padre, e propôz de cumpril-o á risca. E na verdade a santidade do sujeito, a resolução com que fallou, a impressão que fez no capitão, o fim que teve no successo, tudo mostra que foi mais que humana sua resolução. José de Anchieta diz nesta materia as palavras seguintes. O padre Nobrega, como tinha por traçada de Deos esta jornada, e grandissima confiança, por não dizer certeza, que se havia de povoar o Rio de Janeiro, pôz-se contra todos com grande constancia. Até aqui as palavras de José. Mostrou ainda mais o intento outra resposta que deu o mesmo Nobrega nesta occasião: porque dizendo-lhe o capitão mór no principio, entrado então, ao que parece, das razões contrarias: padre Nobrega e que conta darei a Deos, e a el-rei, se lançar a perder esta armada? Respondeu elle com confiança mais que humana: Senhor eu darei conta a Deos de tudo; e se for necessario irei á presença do Rei, e responderei ahi por vós.

63 Ficou com todas estas cousas tão convencido, e resoluto o capitão mór, que nenhuma cousa da terra (dizia elle) jámais o trocaria. Porem para persuadir aos soldados descontentes, foi necessaria nova lida de Nobrega: andava, e desandava aquellas duas leguas, que ha de S. Vicente a Santos, onde estavam com o capitão: praticava com os de mais razão, mostrava-lhes a muita que havia para que não deixassem em flôr esperanças de fructos tão grandes, a gloria que se lhes seguiria da victoria, e o desar que contrahiriam da retirada. Fazia-lhes facil o apresto, offerecia-se a grande parte delle, ajudava-os, favorecia-os em suas petições, e convencia-lhes os animos. Levou os a recrear á nossa

casa de S. Vicente por alguns dias, e á villa de Piratininga outros; onde foram mui bem agasalhados, e alliviáram os cuidados com tão grande variedade de vistas e com verem os Indios de nossas aldêas armados a seu modo, e animados para a mesma empresa. Aqui fez que se assentassem pazes na presença do capitão mór, e em nome do governador geral seu tio, entre os nossos e alguns Principaes do sertão, que estavam em guerra. Descêram seguros sobre sua palavra, e rendêram os arcos, e se offerecêram muitos delles á jornada, e ajudáram com seus mantimentos; com que ficáram os Portuguezes mais confirmados, que Deos traçava o fim desejado: e na verdade, d'aqui houveram grande parte do que necessitavam, assim de gente, como de mantimentos. E veio a ser de tres effeitos esta sahida á Piratininga: comfirmou os animos dos soldados,, deixou em paz aquelle sertão, e proveu o do que necessitava a armada.

64 Feito o sobredito, desceu das serras Nobrega, e no maritimo correu as villas, e lugares todos, mais com espirito, que com forças da carne: prégava, e animava em publico, e em particular, sobre o apresto de empresa tão importante, publicando, perdões de delitos em nome do governador geral aos que se embarcassem; e com sua industria, e auctoridade ajuntou um soccorro considerável de Portuguezes mestiços, e Indios, e de canôas, e bastimentos, que juntos a outros que logo chegáram da Bahia, e Espirito Santo, fizeram provimento cabal, e bem fóra do que suppunham os que votáram pela parte contraria; e com elle se aprestava a armada. Porem como esta não ha de sahir ao fim que pretende senão em principio do anno seguinte; cheguemos primeiro á Bahia, e depois voltaremos a ser presentes ao successo della.

65 Na Bahia dava cuidado o successo da armada: porque foram notorias as razões que tivera no Rio, para desistir da empresa, e não eram sabidas as que tinha para remedial-as. Era entrado o principio do anno de 1565, e tudo era rumores incertos. Trazia isto affligido a Mem de Sá, por governador, por tio, por zelador do serviço d'el-rei, e do estado que lhe tinha entregue. Estando entre estes cuidados, chegáram cartas do sobrinho, e Nobrega: o sobrinho relatava o muito que tinha obrado o padre; o padre o muito que tinha obrado o sobrinho: e ambos convinham, em como estavam remediadas as faltas da armada, que partiria a seu intento, contentes os soldados, e com esperança de victoria. Com estas novas respirou a Bahia, que tinha mettido empenhos grandes, e receava vel-os mallogrados.

66 No nosso collegio da Companhia acrescentou o padre provincial os estudos com uma nova classe de latim, e com uma lição de theologia moral, a qual lia o padre Quiricio Caxa, da materia de virtudes, e vicios. No cuidado da conversão dos Indios não descançava o espirito do padre Gram: traçou fazer este anno nas

ahidas o mór apparato de celebridade dos officios da semana santa, que até então houvera com jubileu, que pedira a Roma, para os tres dias ultimos: porque quanto mais estavam diminuidos aquelles povos das desgraças passadas, tanto mais lhe parecia necessario animar esses poucos, porque tornassem ao fervor antigo: e não foi sem fructo,; porque os assistentes afervoráram-se; e dos ausentes muitos largáram o sertão, e acudiram á fama da celebridade.

67 Neste mesmo anno houve em Roma congregação dos padres professos da Companhia, e nella foi eleito em geral perpetuo de toda ella o santo padre Francisco de Borja, duque que fôra de Gandia, e espelho que então era de santidade, em lugar do padre Diogo Laines de boa memoria, que o anno, antecedente passára a melhor vida. Logo que foi eleito á primeira posse de seu generalado, elegeu por visitador geral desta provincia do Brasil em nome seu o padre Ignacio de Azevedo, que se achára na congregação por procurador geral da India, e Brasil: aquelle grande espelho de perfeição religiosa, que depois veio a consagrar os mares com seu proprio sangue, e de quarenta companheiros, derramado pela fé catholica, a mãos de hereges Ugonotes, como em seu lugar se dirá; que por era sómente se alegra esta provincia com a boa nova de sua eleição, esperando alegrar-se o anno seguinte com sua boa vinda.

68 Na villa do Espirito Santo acabou o curso desta presente peregrinação, o padre Diogo Jacome. Foi este padre coadjuctor espiritual na Companhia, grande servo de Deos, e de abrazadas entranhas na salvação das almas. Pela conversão destas deu o ultimo vale á patria, e aos collegios da Europa, e se veio metter nos desertos entre a gentilidade do Brasil, em companhia do padre Manoel da Nobrega no anno de 1549. Na Bahia experimentou com elle as ingratidões, e dureza daquella mata, até então bravia, dos corações dos Indios, com muito fructo, e ganho seu de grandes actos de penitencia, e mortificação. Foi mandado pela obediencia a socorrer a capitania de S. Vicente em companhia do padre Leonardo Nunes; e foi companheiro de veras nas asperezas dos principios daquella conversão, vivendo em estreita pobreza, e aspera penitencia: ajudando a pedir de porta em porta o corporal sustento; correndo valles, passando rios, atravessando serras, por frios excessivos, e sempre roto; e a pé, por bem das almas.

69 Este humilde servo do Senhor, foi dos primeiros que começáram a introduzir com zelo santo o exercitarem-se os nossos em obras manuaes, quando não tinham que fazer, por exercicio de humildade, e occupação honesta do corpo, á imitação dos antigos padres do ermo. A' sua conta tomou elle o de torneiro (officio que por habilidade sómente aprendeu), e todo o tempo

que lhe sobejava, lavrava rosarios de contas, que repartia aos que necessitavam, com interesse, que por si, e por elle rezassem a Deos, e á Virgem Senhora nossa. E a exemplo deste zelozo official, aprendêram logo muitos nossos, qual a pedreiro, carpinteiro, sapateiro, etc., com que ajudavam os collegios, e edilicavam os povos.

70 Ultimamente foi mandado á capitania do Espirito Santo, e encarregado alli da residencia de uma aldêa (de duas que havia) do Indio Principal, chamado o grande Gato. Aqui depois de trabalhar incansavelmente, com zelo de varão apostolico, na cultura daquella gente barbara, de trazer a fé, catechizar, e baptizar grande numero delles, por fim de seus trabalhos, quiz o Senhor acabar de lavrar este servo seu com uma cruel pestilencia, de bexigas, que veio sobre aquellas aldêas, tão deshumana, que contaminou quasi todos, e raros dos contaminados deixou com vida. Viu-se alli um espectaculo lastimoso; porque as casas igualmente serviam de hospitaes de enfermos, que de cemiterio de mortos: os vivos entre os mortos eram quasi iguaes, e não sabieis de quaes havieis de ter mais compaixão, se dos vivos para acudir a seu remedio, ou se dos mortos para usar com elles, da commum piedade de uma sepultura. Aquelles vos chamavam a vozes, estes com o cheiro pestifero de quatro em quatro uns sobre outros podres, e corruptos. O padre Diogo mettido entre elles de dia e de noite com outro companheiro Pedro Gonçalves, eram os sangradores, os cirurgiões, os medicos, e juntamente os parochos, e recoveiros, e em tudo sós; porque á presença de tão grande miseria, apenas achavam quem ajudasse a levar um defunto a sagrado; ou porque todos eram enfermos, ou porque os que o não eram assim fugiam da corrupção, o máo cheiro delles, como da mesma morte. Tal houve que em meio do caminho fugiu, deixando o peso do defunto todo em as mãos dos padres, que cahiram de fraqueza com elle. Não é novidade nesta gente; cuja natureza é tão endurecida por sylvestre, que em qualquer doença trabalhosa desamparam os pais aos filhos, e os filhos aos pais: assim o fizeram muitos nesta, acolhendo-se o que para isso tinha forças, para o sertão, sem respeito algum da natureza, ou da graça.

71 Cançado pois de tão excessivo trabalho, consumido a puro desgosto de tão triste successo, vendo tão brevemente desfeita, assolada, e desamparada uma numerosa aldêa, que cordialmente amava, por quem suára, e trabalhára tanto, perdeu o alento, e forças, e entrou em uma grande febre. Com esta foi trazido á casa da villa: e ainda aqui quiz Deos proval-o com novo refino de trabalho, e de obediencia: porque cuidando o superior, passados alguns dias, que estava melhor, vendo a grande necessidade daquella aldêa quasi despovoada, convidou só por alto o padre para tornar a ella: porem aquelle, que em toda sua vida fôra exemplo

de obediencia, não quiz na morte diminuir o lustre della. E supposto que o vigor vital lhe significava o contrario, pôz-se com tudo nas mãos do superior, e foi. Porem serviu a ida de voltar presto com mais um acto de virtude heroico; mas com o alento já tão perdido, que quasi chegou morto. No pouco tempo que lhe restou de vida, tudo era suspirar ao céo, com actos abrazados, pedindo a Deos misericordia, para si, e para os que vira acabar naquella cruel peste, tão faltos de soccorro espiritual. Chegou o quinto dia depois de sua vinda, e recebidos os sacramentos todos, abraçado com uma devota imagem, deixou esta carne mortal, e foi, como se crê, gozar este bom servo do descanço eterno, no mez de Abril do anno de 1565. Jaz sepultado na nossa igreja de Santhiago daquella villa. Deste varão deixou uma lembrança o padre José de Anchieta, e falla delle com palavras maiores, chamando-lhe varão de muita obediencia, de grande zelo da salvação dos Indios, que trabalhou muito entre elles, com grande caridade até acabar a vida; e finalmente que veio a morrer por obediencia. E na verdade dois quilates enxergo grandes nesta morte: que arriscou este servo de Deos a vida pela caridade dos Indios, aquem pretendeu acudir; e pela obediencia do superior, a quem pretendeu satisfazer. Escrevem deste servo fiel, o padre Francisco Sacchino nas Chronicas de nossa Companhia, parte terceira, livro primeiro, do numero, cento e cincoenta e oito por diante. O padre Balthazar Telles nas Chronicas de Portugal, parte primeira, livro terceiro, capitulo decimo. E o padre José de Anchieta nos notados, pagina vinte e duas.

72 Em S. Vicente achava-se já o capitão mór Estacio de Sá com sua armada preparada, e prestes; seis navios de guerra, alguns barcos ligeiros, e nove canôas de misticos, e Indios. Com estes mandava o padre Nobrega dois religiosos, Gonçalo de Oliveira, e José de Anchieta, para animal-os, e dirigil-os em uma e outra lingua, em que eram peritos. Partiram do porto, chamado pela lingua dos Indios Buriquijóca, a vinte de Janeiro deste presente anno, dia dedicado a S. Sebastião, que por bom prognostico tomáram por patrão da empresa, por ser tão grande martyr, e por ser nome de seu rei, D. Sebastião. Chegáram a occupar a barra do Rio de Janeiro ao principio do mez de Março: aqui lançáram ferro junto ás ilhas que estão proximas a ella, esperando pela náo capitanea, que á medida de sua grandeza, e contraste de mar, e de ventos pouco favoraveis, vinha mais devagar.

73 Aconteceu aqui um caso digno de memoria, demonstrador do successo futuro. Porque os Indios do Espirito Santo impacientes com a espera da capitanea, e mantimentos, que tambem tardavam, e sobre tudo de sua natural inconstancia, estavam amotinados para partir-se com suas canôas para suas terras, e desamparar os Portuguezes. Chegavam a ponto de executar a tenção:

eis que José em lugar distante, sentiu em si impulso de ir a visital-os; e chegando á falla com elles, sem ouvir-lhes nada, lhes estranhou sua resolução. Vendo-se descubertos, deram a causa: que estavam alli morrendo a fome, e não podiam mais esperar. Então, com grande confiança no céo, lhes empenhou José sua palavra: que não seria assim, se não que antes que o Sol chegasse a tal parte do céo, mostrando-lh'a, chegariam sem duvida os mantimentos, e apóz elles pouco depois a náo capitanea. Cousa maravilhosa! Não eram ditas as palavras, quando apparecèram tres barcos, que eram mandados a buscal-os ao Espirito Santo. Pasmáram os Indios, e fizeram conceito do successo mais que humano: obedecèram a tudo, resolutos a ajudar na empresa: e logo em a manhãa seguinte chegou tambem a náo capitanea, tudo em cumprimento da dita prophecia do padre José.

74 Juntas já as embarcações, entráram todas a barra do Rio de Janeiro: salta em terra a infantaria, e começa a fortificar-se com trincheiras, e fossos, no lugar onde depois chamaram Villavelha, junto a um penedo altissimo, que pela fórma se diz Pão de Assucar, e outra penedia, que por outro lado cercava, com que ficavam em parte defendidos. Uma só cousa descontentava do lugar, que depois de roçadas as matas, acháram sómente agua de lagoa, e essa tão grossa, e nociva, que receáram causasse doenças nos soldados. O que considerando um José Adorno Genovez nobre, morador de S. Vicente, e um Pedro Martins Namorado, tomáram á sua conta (entre as mais occupações) fazer com sua gente um poço, ou cacimba, donde beberam agua doce. Deste lugar haviam de sahir a conquistar os nossos, e haviam de ser conquistados com desigual poder; porque supposto, que eram espantosas aos Indios nossas armas de fogo, e nossas náos possantes; era muito mais formidavel a grande multidão de canôas volantes, e guerreiras, a centos, e infinidade de Tamoyos armados, que cobriam os mares, e as praias, todos a som de guerra: elles em seus lugares cercados, valados, insolentes das victorias passadas, e sobre tudo ajudados, e animados com náos de alto bordo da nação Franceza. São estes Tamoyos entre todas as nações do Brasil ousados no acommetter, sagazes nas ciladas, no arco destrissimos: despedem a seta com tal força, que passa o escudo, e chega ao braço: talvez succede passado o corpo todo, continuar a frecha, e pregar qualquer arvore, ainda tremolando. Com esta gente o haviam os nossos.

75 José e seu companheiro Oliveira, faziam praticas aos soldados europeus, não costumados a tal modo de guerra. Diziam-lhes, que era uso do gentio, o que viam; mas que á vista daquelles estrondos, e ferocidade, em vendo o fogo de nossos arcabuzes, se acobardam, o fogem: que acommettessem constantes, e experimentariam que eram verdadeiros os padres. Aos indios nossos con-

federados praticavam em sua lingua propria; lembravam-lhes a perfidia contraria, com que quebráram seus inimigos a palavra das pazes; os insultos, que não obstante ellas lhes fizeram, captivando, matando, e comendo as mulheres, e filhos de muitos delles, pretendendo assolar, e acabar sua capitania: sobre tudo lhes traziam á memoria os feitos valentes de seus antepassados; que é o mais fino da rhetorica para persuadir esta gente.

76 O capitão mór Estacio de Sá mandando ajuntar a infantaria, fallou-lhes nesta fórma: soldados companheiros, poucas palavras bastam a animos resolutos: não é de hontem nossa empresa; depois de largo tempo, e de varias fortunas, vimos a ver o que havemos de gozar. A um ponto chegamos, que ou nos ha de custar a vida, ou nós havemos de tiral-a a todos estes barbaros. Desta estancia não haja fazer pé atraz: por um lado nos cercam esses penedos, por outro as aguas do oceano; pela mão direita, e esquerda nossos contrarios: se deste cerco houvermos de sahir, é força que seja rompendo inimigos: estes não são tão duros de vencer, como os penedos; nem tão difficultosos de passar, como o occeano: aquelle seus estrondos calam os ouvidos, mas não os corações: o som de nossa mosquetaria cala-lhes ouvidos, e peitos: á vista desta os vereis logo, ou cahir, ou fugir: não podem medir-se seus arcos com nossos arcabuzes, nem suas frechas com nossos pelouros. Tenho por escusado pôr diante dos olhos as justas causas que aqui nos trouxéram: de todos é sabida a arrogancia destes selvagens licenciosos, os odios antigos, e presentes, com que sempre nos quebráram a fé, e lealdade, desprezando a confederação de nossa gente, e admittindo a de nossos contrarios: os intentos de destruir-nos, os assaltos do mar, e terra, com que perturbam toda a costa, roubando, captivando, matando, e comendo como féras as carnes humanas dos nossos, e bebendo-lhes o sangue. Assaz de justificada está nossa vingança; não será bem que continuem tantos damnos, nem que se diga pelo mundo, que tendo mettido na empresa tanto poder, Portugal, o Brasil, o rei, e o estado, ficáram uns, e outros frustrados. Acabe-se de uma vez com esta praga, tirem-se de assombro os moradores, livre-se a terra, levantemos nella cidade, e fique esta por memoria de nossa resolução, e trabalhos; e para exemplo dos vindouros, e freio de semelhantes barbaros. O como ficáram animados os soldados, diráõ os successos seguintes.

77 O primeiro assalto que deram os inimigos aos nossos, foi pouco depois de alojados, aos 6 de Março, quasi provando sua disposição, e valor. Acommetteram, segundo seu costume, empennados, com repentinos alaridos, estrondos de vozes, e arcos, que entre aquella grande penedia do sitio fazia pavor, e espanto. Acháram porem valor, e resistencia, qual não cuidavam: pelejou-se por uma e outra parte com esforço; e sabemos que parou o

estrondo na morte sómente de um Indio nosso já christão, dos [illegible]turaes dos campos de Pirátininga, o qual poderam fazer prisioneiro, e tanto que o houveram ás mãos, para terror de seus contrarios, o amarráram em um páo, fazendo delle alvo de suas frechas, a cujo rigor acabou a vida. Sahiu-lhes com tudo cara a valentia; porque em lugar de se acovardarem, ficáram os nossos com tanto brio á vista de tal crueldade, que rompendo tranqueiras sahiram fóra apoz elles, matáram a muitos, pozeram os vivos em desconcertada fugida, e fizeram presa nas canôas em que tinham vindo, e se apoveitáram os Indios de seus costumados despojos.

78 Aos 12 do mesmo mez tiveram noticia os nossos, que os Tamoyos estavam em cilada com 27 canôas de guerra, em postos, onde de força havia de ir a dar nossa gente. Aprestáram dez canôas com duas lanchas de remo, e foram acommettel-os, com tão boa fortuna, que ao primeiro encontro se fizeram senhores de uma das principaes canôas, e as demais fugiram a força de remo, quaes timidas aves á vista de um armado gavião.

79 Foram estes dois successos principio de maiores victorias: á vista delles, se conta, que desprezavam já os nossos os arcos inimigos, e cantavam aquillo da escriptura. *Arcus fortium superatus est, e infirmi accinti sunt robore.* Fortes podiamos chamar aos arcos de tanta multidão de Tamoyos, que cobriam os campos; e fraco se podia chamar nosso poder em comparação do de tantos barbaros: pelo que sendo tão grandes nossos successos contra elles, era visto que sahia nosso valor da mão de Deos: e com esta consideração animava José, e seu companheiro, a nossa soldadesca. Foi cousa notada, que quasi todas as semanas dalli em diante alcançavam os nossos successos felizes, ou em emboscadas, uso commum de pelejar dos barbaros, ou a peito descoberto, mais conforme ao nosso, matando, e captivando muitos dos inimigos, sem perda consideravel dos nossos.

80 Viu-se aqui um favor conhecido do céo, admirado não só entre nós, mas entre os mesmos inimigos: porque muitos pelouros dos Francezes davam em os peitos dos nossos, como se deram em duro ferro, cahindo aos pés, ou tornando frustrados para traz: e as feridas que alguns recebiam, ainda que mortaes, com tal facilidade saravam, que era força attribuir-se a cura ao favor divino. O que, porque mais claramente se visse, e não podesse ser attribuido a arte humana de um cirurgião Ambrosio Fernandes, que alli curava, e pretendia attribuir estes successos a sua gram pericia: succedeu, que no primeiro encontro que depois houve, sahindo elle ao conflicto, ficou morto; e com tudo, com a mesma facilidade viviam dalli em diante os soldados mortalmente feridos. E' caso que refere o padre José de Anchieta: e diz, que uns o attribuiam ao favor da virgem Nossa Senhora, em cuja devação andavam destros os soldados: outros ao Martyr insigne S. Sebastião, cujo

por padroeiro invocavam; e foi José companheiro, e testemunha de vista fidedigna.

Foi mais notavel o successo, que aconteceu nos primeiros dias de junho. Appareceram á vista de nosso arraial 3 náos poderosas, e bem artilhadas dos Francezes, e uma somma innumeravel de canôas de guerra, que as acompanhavam; contavam-se cento e [illegible], quasi o resto de todo o poder inimigo. Presentáram batalha aos nossos, festivaes todos, com suas costumadas librés de [illegible]s, e pennas, alaridos de vozes, e buzios, que atroavam os mares e os montes; e só póde cuidal-os, quem sabe o costume destes barbaros. Lançava cada qual a frecha mais empennada, e de mais [illegible]a, sobre o arraial, por principio de guerra, e como desafio. [illegible] desfallecem porem os corações dos nossos; e primeiro que [illegible] recebem-os com semelhantes signaes de festa, disparando [illegible] e elles quantidade de artilheria, e arcabuzaria, com tão bom emprego, que a capitanea inimiga (feridos, e perturbados os marinheiros) foi dar a costa entre uma penedia, donde apenas depois [illegible] grande força, e alguns mortos, atiram para o mar. Salva a [illegible]tania, acommetteram os inimigos em ordem de guerra: as 3 [illegible]s Francezas (qual outro Ethna) desfazendo-se em fogo de pe[illegible]ros, bombas, alcanzias; os Tamoyos cobrindo os ares com [illegible]ns de frechas, que vindo cahindo sobre o arraial a som do [illegible]ndo da artilheria, representava um chuveiro entre trovões medonho. Porem serviu de amparo a protecção do insigne Martyr S. Sebastião, que com fé invocáram; porque passada a tormenta, correndo-se as estancias, não se achou morto algum; sendo que da parte inimiga o foram muitos, e os vivos postos em fugida; porque não estava tambem ociosa no mesmo tempo da tormenta nossa artilheria.

82 Aqui refere o padre José de Anchieta um caso tido por milagroso naquelle arraial. Estava no tempo do combate referido, na igreja, posto em oração o padre Gonçalo de Oliveira, encommendado a Deus o successo (qual Moyses o dos filhos de Israel): era esta feita de palma; e como as frechas vinham de alto, traspassavam o tecto, e lados; e foi cousa admiravel, que sendo em grande quantidade, ficáram todas a redor do padre, pregadas no chão, sem que alguma dellas lhe tocasse. Viram isto os que recorriam de quando em quando á igreja, e espantados do successo, que tinham por milagre, cobravam novo animo para tornar a guerra.

83 Tornando ao intento: o capitão Estacio de Sá, não satisfeito de defender-se dentro do arraial, quiz mostrar que tinha poder para buscar o inimigo fóra delle: accommetteu as náos Francezas, e fez nella destroço de muitos mortos, e feridos com a artilheria de sua capitanea. Despediu no mesmo tempo esquadras, que acommettessem as aldêas dos contrarios, outras as canôas de pesca, que

eram grande numero; e em todas fizéram boas presas: de duas aldêas especialmente fizeram prisioneiros os moradores todos; com que ficou assaz atormentado o inimigo.

84 Aos 15 de Outubro seguinte foi outro successo digno de historia. Sahiram sete canôas nossas em busca de presa, mas viram-se a ponto de serem ellas prisioneiras do inimigo; porque lhes sahiram de cilada sessenta e quatro, que dando ao remo velocissimo, em breve tempo as pozeram em cerco perigoso; porque de todas as partes juntamente despediam frechas contra elles: começou-se alli uma peleja bem ferida de uma e outra parte: eram os nossos de resolução, e valor; porem no meio de tão grande poder, era força receassem o successo. Eis que neste conflicto acodem de soccorro aos nossos outras sete canôas, á vista das quaes, como se foram cem, tomaram animo os soldados contra sessenta e quatro: acommettem já aquelles, dos quaes eram acommettidos; e depois de larga peleja, sahiram com victoria, senhoreando quatro canôas, destroçando, e pondo em fugida as demais.

85 Seja a ultima não menos illustre façanha deste anno. Sahira o capitão mór Estacio de Sá com um troço de seus soldados, com intento de dar sobre uma aldêa: teve noticia no caminho, como em outra mais affamada se tinha ajuntado numerosa quantidade de Indios, por causa de certa devação chamada a Santidade: converteu o açoute sobre esta, e pondo-a em cerco assim a opprimiu a ferro, e a fogo, que exceptos poucos que poderam fugir, todos os outros, ou morrêram, ou se entregáram captivos: passáram de trezentos. Foram feridos alguns dos nossos, entre os quaes um soldado por nome Antonio da Lagea, querendo livrar uma mistiça de S. Vicente que entre os inimigos estava captiva, ficou cercado do incendio; e sahiu delle tão mal tratado, que sendo levado ao arraial, em breves dias acabou a vida.

86 Neste tempo foi chamado dentre o estrondo das armas para a cidade da Bahia o irmão José de Anchieta a ordenar-se de ordens sacras: e de caminho lhe ordenou o padre Manoel da Nobrega (a cujo cuidado estava o governo de S. Vicente, e o da capitania do Espirito Santo) que visitasse a casa, e aldêas, que alli tinha a Companhia, e dispozesse nellas o que melhor julgasse, afim de maior perfeição. Bem se deixa ver deste feito, o grande conceito que tinham os superiores, da prudencia, auctoridade, e virtude de José; pois a um homem ainda não sacerdote encarregam de officio de tanto porte na religião. Em lugar de José acudiu o padre Manoel da Nobrega ao arraial com outros companheiros, para o padre Gonçalo de Oliveira, os quaes revezava por vezes, com occasião de soccorros, que mandava frequentemente ao capitão mór, e soldados de refresco, canôas, e Indios, animando-os, e consolando-os com suas cartas, a levar por diante a empresa, que entendia era de Deos.

No Espirito Santo fez José de caminho o officio a que fôra lado; e foi um alivio geral de toda aquella villa. Em nossa a consolou, e animou os religiosos, tristes ainda da fresca morte bom companheiro, o padre Diogo Jacome, e lastimados do rigor cruel pestilencia passada. Visitou as aldêas, e chorou com os s suas miserias, e com sua costumada eloquencia na propria a Brasilica, os animou a levar com paciencia aquelle açoute, Deos lhes quiz mandar por seus altos juizos, e por ventura para ção dos que nelle acabáram a vida. Dispôz e remediou muitas sas na casa, e aldêas, de maior perfeição, e serviço de Deos: e vando edificada aquella villa com suas praticas, e conhecida santle, se embarcou, seguindo sua viagem para a cidade da Bahia.

3 O anno de 1566 continuava na Bahia o padre Luiz da Gram eformação das aldêas, que, como vimos, os annos passados fiam assoladas de doenças, e fomes: mas já com seu favor, e da das duas cabeças, ecclesiastica, e secular, ambas zelozas bem dos Indios, tinham tornado a seu teor antigo, posto que não numero de sua gente, as cinco que ficáram. No Collegio continuava o augmento das classes de latim, e casos, com frequencia estudantes, e reformação de doutrina. Chegou a este Collegio ão José de Anchieta, que no fim do anno passado dissemos a para esta cidade com escala pela capitania do Espirito Santo. Foi recebido commummente de todos como mereciam suas grandes virtudes, notorias já em todo o Brasil. Este hospede contou mais por extenso ao governador Mem de Sá (como quem fôra tanta parte em tudo) o estado da guerra do Rio, as maravilhas que Deos tinha obrado por meio do capitão mór Estacio de Sá, e seus soldados: porem dizia, que como eram os inimigos innumeraveis, de força se haviam de ir extinguindo devagar com tão limitado poder, como era o nosso: que se queria sua senhoria, que a guerra se acabasse por uma vez, seria necessario metter mais cabedal; e que com este lhe parecia que estava certa a ultima victoria: e poderiamos então fundar a cidade, que S. Alteza pretendia, afugentados por uma vez os Tamoyos para seus sertões, e presidiadas por algum tempo as estancias maritimas. Toda esta pratica de José agradou muito a Mem de Sá, por ser conforme ás mais verdadeiras noticias, e experiencia. O bispo D. Pedro Leitão ordenou logo de ordens sacras ao irmão José, com grande alegria dos corações de ambos: do bispo, porque estava vendo os serviços de Deos que haviam de resultar daquellas ordens a toda a igreja do Brasil: de José porque desejava empregar-se com mais fructo no serviço das almas,

89 Esperava-se com grande cuidado o padre Ignacio de Azevedo, que o anno passado dissemos fôra eleito na congregação de Roma por visitador geral desta provincia (e foi o primeiro que teve) com grandes poderes, e graças do padre geral, e de sua santidade

o papa Pio V., que então governava a igreja de Deos. Por este tempo tinha chegado de Roma a Portugal, buscado companheiros, embarcando-se para o Brasil, centro de seus desejos; e achava-se então nas ilhas do Cabo-Verde. Aqui deu mostras de quem era, no publico, e no particular, ajudando aquelles moradores no exercicio de nossos ministerios, per si, e per seus companheiros, com louvavel fructo. Sahia pelas praças, á imitação de um Xavier no Oriente; entoava o signal da Cruz, e após elle ensinava a doutrina christãa aos meninos, e á volta destes aos grandes, com melhoramento de muitos peccadores. Ouvia-se como um pregão do céo naquella terra, com grande agrado espiritual de todo o povo, e do bispo que então era daquella Diocese, que pediu lhe deixasse por escripto a fórma da doutrina que ensinava, para ir continuando com ella.

90 Chegou finalmente á Bahia o padre Ignacio de Azevedo em 24 de Agosto do presente anno: foi tão bem recebido como desejado; parece prognosticavam já os corações de todos a mór ventura a que havia de subir, de consagrar seu sangue pela fé de Christo. Trazia patente de N. Reverendo padre geral (grande affeiçoado seu, pelo tempo em que o communicára em Portugal) com todos seus poderes para que visitasse a provincia, dispôzesse as cousas de nossa Companhia na fórma das constituições que de novo se tinham praticado, e voltasse a Roma, se bem lhe parecesse, a dar plenaria informação; porque era esta a desejada; e tinha fallecido na viagem o padre Leonardo Nunes, que a levava. Trazia comsigo para soccorro desta seára do Brasil cinco obreiros, a saber os padres Amaro Gonçalves, Antonio da Rocha, e Balthazar Fernandes, e os irmãos Pedro Dias, e Estevão Fernandes, além de outros dois, que trouxéra para cá receber na Companhia, Domingos Gonçalves, e Antonio de Andrade; e quasi no mesmo tempo chegáram mais dois padres, Miguel do Rego, e Antonio de Aranda.

91 O assento da patente, e o theor della, que está lançada no livro das visitas do Collegio da Bahia, é o seguinte. Aos vinte e quatro dias do mez de Agosto de 1566, chegou o padre Ignacio de Azevedo da Companhia de Jesus, professo de quatro votos, a este Collegio da cidade do Salvador Bahia de todos os Santos, o qual por mandado, e ordem de nosso padre geral Francisco de Borja, veio a visitar esta provincia do Brasil: e estando aqui o padre Luiz da Gram provincial, e os mais padres do Collegio, e os que residiam nas aldêas dos Indios, que para esse effeito foram chamados, fallou a todos, e lhes deu razão de sua vinda, e fez ler a patente que trazia de N. padre geral, cujo traslado era este. *Franciscus de Borjea Societatis Jesu Præpositus Generalis, charissimo in Christo fratri Domino Ignatio de Azevedo Proffesso ejusdem Societatis, salutem in eo, qui est vera salus. Cùm visitationis munus ad profectum, et bonam gubernationem nostræ Socie-*

tatis per necessarium per nosipsos obire in provincia Brasiliæ non possimus: cùnque de tua integritate, prudentia, et nostri instituti plena cognitione multùm in Domino confidamus : te nobis ad prædictum munus substituendum esse duximus. In prædicta ergo provinciate Visitatorem cum omni et a aucthoritate, quam nos in præsentia habituriessemus, et alioquin juxta instructionem, quam a nobis habes, tam in ipsum provincialem, et rectores (quos, sivi-debitur, officiis suis liberare, et alios substituere possis) quam in alias quasuis personas, Collegia, ac Domos Societatis, constituimus, in nomine Patris,et Filii, et Spiritus Sancti: et ejus bonitatem precamur, ut luce suæ sapientiæ te in omnibus dirigere, et gratiæ suæ donis juvare, ut ad ipsius gloriam, et animarum profectum transigas, dignetur. Romæ 24 Februarii 1566. Franciscus.

92 O estado em que achou esta provincia, era o seguinte. No collegio da Bahia havia trinta religiosos, uma classe de ler, escrever, e doutrina christãa dos meninos, duas de latim, uma de casos. Tinha annexas cinco aldêas, e cada qual dellas um padre, e um irmão. Em Pernambuco residiam dois religiosos. Na villa dos Ilheos tres. Na do Porto Seguro dois. Na do Espirito Santo quatro, com classe de meninos de ler, escrever, e doutrina, e duas aldêas. Em S. Vicente doze com duas classes, uma de ler, escrever, e doutrina, e outra de latim. Em Pirátininga seis com algumas aldêas. Na guerra do Rio de Janeiro dois. Tres mezes depois de chegado, gastou o padre Ignacio em visitar o Collegio da Bahia, e suas aldêas, dispondo as cousas com grande zelo, segundo as constituições, que trazia approvadas de novo pelo Summo Pontifice. Era neste tempo reitor desto Collegio o padre Gregorio Serrão; e nelle estava todo o poder, e administração até aquelle tempo: porem o padre visitador distinguiu os officios na fórma das novas constituições, fazendo ministro, que em segundo lugar governasse as cousas do Collegio,e Sotoministro irmão coadjutor,que cuidasse das cousas mais miudas da casa, e zelasse sobre a observancia das regras, como já estava em uso em outras partes da Companhia, com mais alivio dos superiores ordinarios, e mais facilidade do governo.

93 Dispostas estas, e semelhantes cousas, deixando o padre Affonso Pires, religioso de provada virtude, em lugar do padre provincial, para melhor observancia das regras novamente introduzidas, e para que andando volante pelas aldêas, as visitasse, consolasse, e confessasse os que nellas viviam; e deixando outrosim ordem, que se acrescentasse o edificio do Collegio, e começasse casa de noviciado : tratou de embarcar-se a visitar o resto da provincia, e ver-se com o padre Manoel da Nobrega, de cujo conselho tinha grande estima. Estava neste tempo de partida para o Rio de Janeiro o governador Mem de Sá com soccorro a concluir as cousas da guerra, e fundar alli uma cidade por ordem d'el-rei D. Sebas-

tião, na conformidade do parecer de José. Ia com elle o bispo D. Pedro Leitão a visitar sua Diocese. Nesta tão boa occasião se embarcou o padre Ignacio de Azevedo, e levou comsigo o padre provincial Luiz da Gram, e os padres José de Anchieta de novo ordenado, Antonio Rodrigues, Balthazar Fernandes, e Antonio da Rocha; e deram á vela em Novembro do presente anno de 1566.

94 Em S. Vicente continuavam nossos religiosos, e geralmente, todos os moradores, com mais quietação, com as pazes dos Tamoyos vizinhos, e com a guerra dos mais afastados, que os Portuguezes lhes faziam no Rio. O padre Nobrega, como tão empenhado no successo della, desvellava-se apertando com Deos, e despedindo soccorros a cada passo de canôas, gente, e mantimentos, que agenciava com o povo, e Indios.

95 Os successos da guerra do Rio foram varios por todo este anno, más de ordinario venturosos de nossa parte; porque continuava o favor de seu padroeiro o invicto martyr S. Sebastião. Desconfiavam já os Tamoyos do segredo de suas ciladas; porque até os passaros, diziam elles, nos avisavam dellas: e foi o caso gracioso. Estavam estes barbaros postos em cilada em umas ilhas fóra da barra, onde costumavam ir a pescar as canôas: alli escondidos perseveraram alguns dias, esperando conjuncção da chegada das nossas: eis que no proprio dia em que estas haviam de partir, apparece sobre o arraial um passaro grande, chamado Rabiforçado, atravessado com uma frecha, voando de uma para outra parte. Pararam os Indios das canôas, e por este passaro, como se trouxéra recado, souberam que nas ditas ilhas estavam seus contrarios; porque são aquelles passaros naturaes dellas, e de lá vinha este voando; e colligiram que o frecharam os Tamoyos, que alli deviam estar em cilada; e logo do empennar da frecha o viram mais claro: pararam com as canôas, e soffreram antes a falta de peixe, por evitar as frechas de seus contrarios.

96 Deixando outros de menos conta, direi o ultimo successo, digno da memoria dos seculos. Aconteceu no meiado de Julho deste corrente anno de 1566, e foi assim. Depois que experimentaram os Tamoyos o como feriam nossas armas, e que pelejando em tantas occasiões, não lhes ia bem do partido, determináram, aconselhados dos Francezes, empenhar por uma vêz o poder. Metteram o resto de sua potencia em 180 canôas bem armadas, guiadas pelos mais destros capitães seus, e da nação Franceza (cem destas capitaneava um affamado barbaro por nome Guaixará, senhor de Cabo Frio). Partiu esta grande chusma mui em segredo até certa paragem, cousa de uma legua distante do arraial dos Portuguezes, e alli ficou escondida em cilada no resaco detráz de uma ponta, que fazia o mar. D'aqui despediram um pequeno numero dellas, industriadas nesta fórma; que fossem offerecer batalha aos Portuguezes defronte de seus alojamentos, e que sabindo-lhes

(como aquelles que não desprezam desafio algum) fingissem que vinham retirando-se, e os trouxessem pouco e pouco, até mettel-os na cilada, donde sahiria o resto das canôas, e matariam aquella parte de seus inimigos, que sempre seriam os mais lustrosos, e esforçados: os quaes diminuidos, acommetteriam o arraial com menos resistencia.

97 Tinha partido de nosso arraial uma canôa, em que ia um Francisco Velho mordomo do martyr S. Sebastião seu padroeiro, em busca de madeira para uma capella do Santo. Esta foi a primeira que encontrou as poucas canôas, que a modo de negaça vinham ao intento já dito: pozeram-na em cerco, brigavam com ella com detença manhosa. Era á vista do arraial, entrou em zelo o capitão mór, pretendeu soccorrel-a, e buscando canôas, achou sómente quatro (porque as demais, ou eram á pesca, ou se tinham acolhido enfadadas da guerra, especialmente as de dois mamelucos valentes, Domingos Luiz, e Domingos de Braga, que pouco antes tinham partido para S. Vicente). Nestas quatro se embarcou com o melhor dos capitães da guerra, e foi acommetter o inimigo: porem elle, que estava bem industriado, aos primeiros lanços do combate virou as costas e deu a fugir: seguiram os nossos o alcance com seu costumado valor; porem quando cuidavam que levavam de vencida estas poucas, descobriram a ponta, e della viram que sahia, rompendo os mares, o restante da machina de canôas que faltavam para 180, ligeiras como vento, a 20 e 30 por banda, igualmente remeiros, e frecheiros, açoitando as aguas, atroando os ares, enchendo as nuvens de frechas, e como celebrando já a victoria, que davam por ganhada. E na verdade assim fôra sem duvida, se o céo com maravilha clara, e o invicto padroeiro S. Sebastião, não acudiram com favor seu prodigioso; porque indo resistindo-lhes os nossos valorosamente, appellidando o Santo Padroeiro, de improviso ao disparar de uma roqueira na furia maior da peleja, tomou fogo a polvora da canôa, e levantou um incendio grande, a cuja vista, como de portento insolito, levantou juntamente um grande alarido a mulher do Principal da canôa contraria, que seguia os nossos (e estes costumam embarcar comsigo em semelhantes actos) dizendo a vozes, que havia um incendio mortal, que havia de consumir aos seus, que fugissem, fugissem á pressa. E foi bastante o espanto desta só India para metter tal terror em toda a chusma, que não só aquellas, mas todas as outras canôas fizeram volta, e se pozeram em fugida desordenada, quaes se viéra sobre elles o fogo de um monte Ethna. Ficáram desassombrados os nossos, e então começáram a contar de espaço, e com mais advertencia o numero extraordinario de embarcações, com quem o haviam, e não acabavam de crêr o perigo de que Deos os livrára por meio de seu Santo Padroeiro.

98 Em desembarcando em terra foram á igreja, e fizeram acção de

graças por tão evidente favor, que attribuiam commummente ao invicto martyr padroeiro: e d'aqui ficou introduzida nesta cidade a festa das canôas, que até o tempo presente costuma celebrar-se todos os annos em o dia do martyr S. Sebastião. Aqui souberam mais em fórma as circumstancias todas do caso; porque os Tamoyos todos na mesma conformidade perguntavam depois aos nossos com grande espanto, quem era aquelle soldado gentil-homem, que andava armado no tempo do conflicto, e saltava intrepido em nossas canôas? Porque a vista deste (diziam) nos metteu terror. E foi a causa de fugirmos, igualmente á do incendio. Foi tido o caso por milagroso. Eu nisto não determino nada; acho porem que fazem força as palavras de José, que escrevendo delle diz assim. « A mão de Deos andou alli, e mostrou nesta occasião sua misericordia, e providencia: foi medo que Deos Nosso Senhor pôz aos Indios á vista daquelle incendio; e particular favor do glorioso martyr S. Sebastião, que alli foi visto dos Tamoyos, que perguntavam depois, quem era um soldado que andava armado, muito gentil-homem, saltando de canôa em canôa, e os espantára, e fizéra fugir? » Muito faz em favor deste caso o dito de tão grande varão.

99 Estando nestes termos as cousas da guerra, entrou o anno de 1567, e com elle a armada do governador Mem de Sá, que da Bahia tinha partido em Novembro passado, no Rio de Janeiro. Foi a alegria geral dos soldados, que tinham passado espaço de dois annos tão grandes perigos, e trabalhos, como se deixa ver de guerra tão continua, e sitio tão incommodo, e falto de sustento humano. E nós supposto este encontro, escusaremos subir este anno á Bahia, como costumavamos; porque nesta armada vem o bom dos religiosos daquelle Collegio; nem delle temos por hora mais que as noticias do fructo ordinario.

100 Constava a armada de bom numero de navios, supposto que se não diz o certo. Trazia soldados de valor, e entrou a barra aos 18 de Janeiro anti-vespera do martyr S. Sebastião (e já começa o favor do Santo padroeiro, e o bom prognostico de futuros successos;) o que não advirto sem causa: porque entrando da barra para dentro, considerando Mem de Sá, e seus adjuntos, a boa estréia da conjuncção do tempo, resolveram que no proprio dia do Santo acommettessem sem mais demora as principaes fortificações do inimigo (que vinham a ser duas aldêas de mór conta, abastecidas de gente, fossos, cavas, e artilheria, que pareciam inexpugnaveis); porque era de crêr, que quem lhes dava a boa fortuna do tempo, lhes daria tambem a do sucesso prospero. Saltaram em terra, propôzeram-se outra vez as razões, presente o capitão mór Estacio de Sá, e os que tinham voto nas armas: e ajustando-as com as circumstancias presentes, pareceram boas, e que o repente do assalto causaria maior terror no inimigo incerto do poder, que não depois de certificado; e nos soldados vindos de novo seria mais firme e

esforço, antes de chegar a considerar o poder contrario. Lançou o bispo sua benção, encommendaram os religiosos o negocio a Deos, concordáram todos em um voto feito ao padroeiro sagrado, e ficou firme a resolução, porem em secreto.

101 Descançaram o dia da vespera do Santo (se descançar permittem grandes cuidados) e ao romper da manhãa do seguinte dia, estavam dispostos a rompimento dois batalhões, tirados da flor da infantaria da armada, e arraial, a cargo do capitão mór Estacio de Sá: e feita primeiro breve falla com o nome do Santo padroeiro na bocca, acommetteram igualmente a ferro e fogo a fortificação principal: era esta a de Uruçumiri (27), mais difficultosa por sitio, e presidio maior de Tamoyos, e soldados Francezes: e depois de varios successos, encontros, e recontros (porque estava pertinaz, e mui forte) foi entrada, e vencida, com estrago lastimoso, porque dos Tamoyos, não ficou um com vida. Dos Francezes morreram dois no conflicto, e cinco que houveram ás mãos os Portuguezes, foram pendurados em um páu, para escarmento de outros: á vista de tão triste espectaculo, ficaram tremendo as demais aldêas.

102 Morreram dos nossos onze, ou doze, entre os quaes o de mais conta foi um Gaspar Barbosa, capitão de mar e guerra, e juntamente da jurisdicção de Porto Seguro, homem de grandes partes, de muito esforço, e virtude, grande devoto da Companhia, cuja perfeição pretendia imitar: fizéra voto de não virar jàmais as costas em guerra contra hereges, ou gentios, mas aceitar antes as feridas a peito descoberto pela fé de Christo: no mesmo dia em que morreu, recebêra da mão de um nosso o corpo consagrado de Christo. Porem o que metteu em intimo sentimento a todos os soldados foi, que sahiu da briga mal ferido o capitão mór Estacio de Sá, do qual, como não morreu na empresa, diremos depois de alcançada a segunda victoria, por não misturar tristezas com alegrias.

103 Concluido com Uruçumiri, acommetteu a nossa soldadesca o Principal da segunda aldêa, por nome Paranápucuy (28): porem como estava esta em ilha rasa, chamada do Gato, foi necessario conduzir artilheria, e bater-lhe as cercas, que eram dobradas, e fortissimas: mas em breve tempo foram postas por terra com todas suas casas, e mortos quantidade dos barbaros. Fizeram muitos delles corpo em uma casa forte entrincheirada, e vallada: porem foram postos em cerco, e apertados de maneira, que se entregaram a partido da vida, mas não da liberdade. Morreu dos nossos um só Portuguez, e alguns dos Indios. A' vista destas duas victorias, ficaram os Tamoyos desenganados do nosso poder, e desconfiados dos Francezes, que os ajudavam: fugiram uns até parar no mais escondido de suas brenhas; outros pediram pazes, que foram concedidas, e constrangidos elles a guardal-as por medo.

104 Fizeram os Portuguezes acção de graças publicas ao invicto martyr S. Sebastião seu padroeiro, e tão empenhado em seus fa-

vores. Tomaram posse daquellas formosas enseadas, moradas que foram do inimigo tão cansado, e pertinaz. Arrasaram as forças contrarias, e começaram a traçar fortificações poderosas de pedra e cal, com que por uma vez segurassem a terra, e podessem edificar a cidade tão desejada.

105 Porem no meio destes nossos applausos, em quanto cavamos alicerces, e se levantam primeiras pedras, columnas de nossos vencimentos, seguindo a varia condição da fortuna, e a lição da Sagrada Escriptura quando diz: *Extrema gaudii luctus occupat*; é bem os celebremos juntamente com lagrimas, cavando sepulturas, e entregando á terra o corpo do esforçado, e magnanimo capitão mór Estacio de Sá; o qual depois de passado um mez do primeiro conflicto, passou a melhor vida da ferida mortal de uma frechada, que recebeu no rosto no mesmo tempo em que alcançava uma victoria de tanta importancia, e em que houvera de começar a gozar do fructo de seus grandes trabalhos. Deve o Rio de Janeiro a este capitão tantas eternas saudades, por cujo sangue goza a liberdade em que hoje se vê. Foi varão merecedor da nobreza de seus antepassados, lustre de sua descendencia, e exemplar de conquistadores valorosos. Sobrinho foi do governador Mem de Sá, mas foi herdeiro de seu valor, e christandade, soffredor de todos os trabalhos; e na pureza, inteireza de vida, e do seu officio, exactissimo. De quem refere o padre José de Anchieta, que sendo depois trasladados seus ossos, experimentára um servo de Deos de nossa Companhia (atrevo-me a cuidar por conjecturas, que foi o mesmo padre José) que sahia delles um cheiro suave, como signal de que goza sua alma da felicidade da gloria. Fizeram-lhe exequias tristes militares, com pranto, e sentimento de todos: e tiveram os padres oração funebre sobre suas virtudes. E para mim o mais importante louvor, é o que dá deste capitão o padre José de Anchieta, como aquelle que tanto o conhecia: e diz assim de sua propria mão, e letra. Nesta conquista, que durou alguns annos, andavam os homens como religiosos, confiados em Deos, e na presença do capitão mór Estacio de Sá: o qual, alem do seu grande esforço, e prudencia, era a todos exemplo de virtude, e religião christãa: e bem mostrou o padre Nobrega, que foi regido nesta materia pelo divino espirito, pelas muitas e insignes victorias, que por misericordia sua houveram tão poucos Portuguezes de tanta multidão de Tamoyos ferocissimos, costumados por tantos annos a ser vencedores; e dos Francezes lutheranos, que comsigo traziam, etc. São palavras do veneravel padre. E fallando da morte em particular diz, que falleceu com grandes signaes de virtude, que em toda aquella conquista tinha mostrado. Foi substituido no lugar deste capitão Salvador Corrêa de Sá, consobrinho seu, e sobrinho do mesmo governador Mem de Sá, que proseguiu a empresa, como logo veremos, e propagou a mui nobre familia dos Sás nesta capitania a

qual por successo continúa, qual se fôra herança, povôou, edificou, e defendeu o que uma vez conquistou por armas, sendo sempre terror do inimigo.

106 Neste lugar é tempo agora, quando já nos vemos senhores de seus districtos, que demos noticia, ainda que breve, do sitio delles. Entre o promentorio, a que hoje chamamos Cabo Frio, e aquella paragem da terra, que corresponde ao tropico austral, a que chamamos da Ilha Grande, corre um pedaço da America, dos mais notaveis que fabricou a natureza: porque no meio destes dois extremos, altura de 23 gráus, e 23 1|2, parece tomou á sua conta a mesma natureza industriosa, sahir com um tal sitio, que igualmente fosse inexpugnavel a inimigos, seguro a amigos, e proveitoso a todos os viventes. Consta este de uma bahia, e de um reconcavo grandioso, na fórma que logo diremos, e tem por nome Rio de Janeiro. Foi este sitio sempre formidoloso a todo o inimigo maritimo: porque na verdade é temerosa, e horrivel aquella muralha natural, que vai cercando toda esta paragem junto ao mar, das mais estranhas penedias, que jámais se viram. Assombro é das armadas mais fortes, quando chegando de mar em fóra a ter vista da terra, em vez de praias que alegrem, começam a ver apparencias disformes de rochedos tão altos, que sobem ás nuvens, e espantam os homens. Segundo as figuras que fazem, assim lhes poem os nomes, o Frade, a Gavia, a Cella, e outros semelhantes. Quando já vem chegando á barra, se vêem levantados de um e outro lado, quaes dois gigantes fortes, dois monstruosos corpos de solido penedo, a que chamam Pães de Assucar, que dando com as cabeças em as nuvens, lavam os pés nas aguas. Vomita cada qual delles, quasi de suas proprias entranhas, fogo, e pelouro, quando entram em colera, de duas fortalezas reaes. Não ha capitanea inimiga que ouse embocar; porque a barra é de 900 braças sómente: o encostar a um ou a outro penedo, é naufragar: e o tomar o canal pelo meio, é esperar a furia do canhão á mão tente de uma e outra parte das forças. E quando fosse possivel a entrada, não é possivel a sahida; porque de força ha de voltar ao som da maré, e obedecer aos pés de um destes penedos, experimentando seus perigosos tiros.

107 Pelo terreno vai rodeando toda a bahia, e reconcavo do Rio de Janeiro, aquella espantosa serrania, que já por vezes temos dito corre a costa toda: e com a parte della mais aspera, chamada as montanhas dos Orgãos (porque á maneira daquelles instrumentos vão levantando em ordem desigual montes sobre montes, fazendo a altura immensa, que excede as nuvens, e chega parece á segunda região do ar) representam aquelles grandes montes muralhas, ou torres formidaveis, postas entre nós e os barbaros que habitam a outra parte: porque alli fulmina a natureza em tempos tormentosos taes raios, coriscos, e estrondos disformes de trovões,

que assombram a terra. Chegaram a suspeitar as nações agrestes, que estavam armados de proposito para defensa dos homens Portuguezes. São com tudo alegres em tempos de bonança aquelles picos inaccessiveis, por sua fórma, altura, e formosura, revestidos de verde arvoredo, e arrebentando em ribeiras d'agua, que despenhadas dos altos cumes, vem a pagar tributo ao mar, e alegram os olhos dos moradores.

108 E'o alagamar da barra para dentro uma estendida e formosa bahia, emulada de todos os Santos, formada das enchentes do oceano, que embocando pela barra dentro, chegam quasi a lavar os pés daquelles montes a que chamamos Orgãos. Tem este alagamar, ou bahia, como 8 leguas de diametro, e 24 de circumferencia. Está entreçachada de ilhas, boqueirões, e esteiros: estes ornados da verdura dos mangues, e vermelho dos passaros a que chamam Goarazes, fazem a vista aprazivel. As ilhas fazem numero de 40 entre maiores e menores, com grossas fazendas de moradores. Desembocam nella varios e caudalosos rios, uns do sertão, outros das serras circumvizinhas, que com o doce de suas aguas fazem guerra continua ás do mar, querendo prevalecer cada qual dellas. E' abundantissima de pescado, em tanta demasia, que houve tempo em que era necessario navegar com cautela em embarcações rasas, para evitar o perigo dos peixes, que saltando de uma e outra parte, cahiam dentro : e succedia ser talvez com dispendio dos olhos e rosto dos que navegavam. E' facilissimo o meneio e serviço dos arredores; porque são muitas as embarcações, maiores e menores, que cortam estas aguas de dia e de noite, fazendo alegre a vista, e suave o commercio. Todo o circuito desta bahia está hoje povoado de moradores de fazendas grossas, entre as quaes avultam mais as dos engenhos de assucar, que passam de 100 quando isto escrevo, supposto que não tão grandes machinas como as da Bahia de Todos os Santos.

109 Depois dos successos referidos, a que foram presentes, partiu o padre visitador Ignacio de Azevedo, e o padre provincial Luiz da Gram, José de Anchieta, e os mais companheiros, com o bispo D. Pedro Leitão para S. Vicente. Aqui foi notavel a alegria com que estes santos companheiros se avistaram com o padre Nobrega; porque o bispo era seu conhecido de Coimbra, e sabia de sua virtude, e prudencia, e vinha desejoso de communical-o, e ajudar-se de seu conselho : da mesma maneira o padre visitador, provincial; e José de Anchieta, amigos intimos seus em o Senhor. Acharam o santo velho consumido de trabalhos, e mortificações, occasionadas parte do tempo, e parte que elle mesmo tomava por occasiões delle. Trataram os padres visitador, provincial, e Nobrega acerca do estado das cousas, e as que eram da religião procuraram ajustar na melhor ordem de perfeição, segundo as constituições de novo approvadas, que já deixaram introduzidas na Bahia; e entre as pri-

meira s determináram, que se fundasse um Collegio no Rio de Janeiro, na fórma que o Serenissimo D. Sebastião desejava, com dotação de até 50 sujeitos. Viram as cousas do culto divino daquelle Collegio, a observancia dos religiosos, o meneio da casa, e exemplo della, o seminario, e eschola da doutrina christãa dos meninos, a classe de latim, e o modo de ajudar aos proximos, interior, e exterior, acharam pouco que reformar: e era grande a consolação de Ignacio, de que em tão breve tempo obrasse nestas partes a Companhia tanto. Partiu a visitar a casa de Piratininga, e folgou muito de ver o que os padres alli tinham feito, e padecido. Abrazava-se este grande servo do Senhor, quando via, e ouvia a multidão de gentilidade daquellas campinas, e matas: e pelo fructo dos que já estavam domesticos, debaixo do ensino dos padres, tirava o que podia fazer-se com todos, se houvesse bastante numero de obreiros; e já dalli ia ascendendo em seu peito desejo de ir por esta Europa toda, bradando, e congregando trabalhadores para tão estendida seara. Perguntava, e especulava o modo da conversão dos Indios, de sua natureza, costumes, doutrina, sejeição, e aproveitamento: estas eram suas maiores praticas, e seus maiores pensamentos. Com elles gastava o tempo, prégando-lhes por interprete, animando-os, favorecendo-os; e eram estes seus principaes empenhos. Parecia que queria mettel-os dentro do coração; e mostral-o-ha mais algum dia, quando chegue a dar a mesma vida por causa delles. Ordenadas, e dispostas as cousas da casa, e aldêas de Indios, voltou a S. Vicente; e não se fartava por aquelle caminho de dar graças ao auctor da natureza, quando levantava os olhos á compostura daquella penedia, daquelles bosques, e daquellas brenhas, por uma parte de tanta aspereza, e por outra de tanta variedade de vistas; porque eram aquellas serras admiraveis, de que já temos dito, e achava que excediam a propria fama, e lhe arrebatavam o espirito. De S. Vicente resolveu partir-se para o Rio e levar comsigo o padre Nobrega, para cabeça do Collegio, que alli determinava fundar, e para que gozasse alli do fructo dos trabalhos desvelos, e afflicções, com que procurára, e ajudára a liberdade daquella terra.

110 Porem antes que parta, refiramos primeiro algumas revellações de cousas occultas, que Deos aqui communicou a seu servo José. Fizéra elle uma sahida fóra do Collegio, em companhia de seu amigo Nobrega; e succedeu aposentarem-se uma noite em certa casa, onde tambem se agasalhava um Ayres Fernandes secular, morador já do Rio de Janeiro: quando as 10 horas da noite, ouviu o secular, que fallava José com Nobrega, e lhe dizia as palavras seguintes: Padre meu, demos graças a Deos, que alcançaram os nossos agora uma victoria dos inimigos. Notou Ayres Fernandes a pratica, e depois foi testemunha della, alem do padre Nobrega. Não padece duvida que revelou Deos aqui a José a victoria; a

duvida é que victoria fosse? Não achamos clareza; porque aquella maravilhosa das cento e oitenta canôas da cilada dos Tamoyos no Rio, succedeu estando José na Bahia, irmão ainda; e a revelação foi feito em S. Vicente, depois de sacerdote. Nem tambem foi a insigne victoria, que alli alcançou o governador, onde morreu Estacio de Sá, seu sobrinho; porque a esta foi presente José, e os mais padres, que tinham vindo da Bahia, logo em chegando: somos logo forçados a dizer, que foi de algum outro encontro consideravel, que succedeu no Rio ou Cabo Frio, estando ausente; qual este fosse, é incerto, e devia ser importante, pois o céo se empenhou em communicar-lhe o successo delle.

111 Mais espantoso foi o caso seguinte. Na villa de S. Vicente, estando uma india christã e casada, fazendo com outra irmã sua, das mesmas qualidades, certa obra de cera (officio em que ganhava sua vida) fez entre outras, duas velas da mesma cera para si, e sendo perguntada da irmã para que as fazia? Respondeu: Faço-as para dar ao padre José, para que diga uma missa por mim quando eu fôr santa: queria dizer martyr; e com effeito levou as velas ao padre e lhe communicou o fim de seu intento. O que mais passaram ou que conhecimento tivesse desta resolução, não nos consta; constou porém, que dando assalto em S. Vicente os Tamoyos do Cabo Frio, que estavam rebeldes, entre outras presas que fizeram levaram esta india, a qual pretendeu o capitão da empreza violar; resistiu valorosamente, dizendo em lingua brasilica: Eu sou christã e casada; não hei de fazer traição a Deos e a meu marido: bem pódes matar-me, e fazer de mim o que quizeres. Deu-se por affrontado o barbaro, e em vingança lhe acabou a vida com grande crueldade, fazendo-a santa ou martyr, como ella dissêra. Estava José em S. Vicente, distante daquelle lugar trinta leguas, e com tudo naquelle mesmo dia, illustrado do céo, accendeu as duas velas que ella lhe dera, e com ellas disse missa de martyr, com as orações e lições que costuma dizer a igreja, e com o nome da mesma india nos lugares onde o ordena o cerémonial na missa de uma santa martyr. E perguntado por seu superior Nobrega, que santa era aquella por quem disséra missa? Respondeu: Por fulana (nomeando a india, bem conhecida em S. Vicente) que este mesmo dia foi morta ás mãos de um Tamoyo barbaro, por guarda fiel da lei de Deos e da honestidade, e subiu logo ao céo. E veio depois noticia publica do caso todo, como o disséra, com todas suas circumstancias.

112 E' semelhante a este outro caso, quando dizendo missa de um defunto particular em dia de S. João Evangelista, uma das oitavas do Nascimento do Senhor, lhe perguntou o mesmo Nobrega, seu superior, porque causa em dia festival dizia missa triste de defunto, fóra das ceremonias do missal? Respondeu assim: Porque esta noite passada morreu no Collegio da Companhia de Nossa

Senhora de Loreto um sacerdote condiscipulo meu antigo em Coimbra, e quiz ajudar aquella alma com esta missa. Perguntou mais o padre Nobrega pelo estado daquella alma? Respondeu, que depois do offertorio, quando chegou ás palavras: *Omnis honor, et gloria*, entràra no céo. Quem não se espantará da facilidade das prophecias deste servo de Deos e da candura e serenidade com que as confessava a seu superior? ou porque a isso o constrangia o grande respeito da obediencia; ou porque assim o obrigava o mesmo espirito divino para doutrina nossa.

113 Partiu o padre Ignacio de Azevedo de S. Vicente no mez de Julho do presente anno de 1567 em companhia do mesmo bispo D. Pedro Leitão, e dos padres provinciaes, Nobrega e José de Anchieta: e nesta viagem aconteceu a estes companheiros um caso milagroso da protecção da mão divina. Foi ancorar a embarcação defronte do porto a que chamamos com nome corrupto Britióga, por falta de ventos: era vespera do Apostolo Santiago; quizeram os padres ir dizer missa a terra, metteram-se em o batel o padre Ignacio, Gram, Nobrega e José, com outros passageiros: eis que chegando ao meio do caminho, levanta-se uma grande balêa (se não dissermos serpente infernal) assanhada, ao que pareceu, de algumas frechadas que lhe atiraram do navio, ou dolorida de algum filho que perdêra: como quer que fosse, ella levantando a cabeça medonha e parte do corpo sobre a agua, foi seguindo apoz o batel, horrenda e temerosa, levando diante de si montes de agua, e batendo as azas com tão disformes gestos, que todos se deram por perdidos; e com mais evidencia, quando chegando já ao batel, metteu a cabeça debaixo, e juntamente levantou a cauda sobre elle, como para descarregar a pancada. Aqui se prostraram todos de joelhos, e com as mãos ao céo levantadas, em termos de morrer, alagado já o batel com agua, pediram a Deos misericordia; e junto com elles o bispo e os mais do navio, que os estavam vendo. Não permittiu porém o céo que acabassem desastradamente tão grandes e importantes servos seus; porque aquelle monstro marinho, como mandado de algum poder occulto, ou qual se obedecêra ás mãos levantadas ao céo, parou com o golpe da cauda e se foi escoando por prôa, deixando o batel fóra de afflicções, posto que quasi alagado.

114 Este successo teve o padre José por milagre, com que Deos amansou aquelle monstro, para que não descarregasse a pancada, e diz assim: Abalroou a balêa o batel, e passando por baixo delle levantou a cauda sobre a popa, onde iam os padres, como para dar a pancada; mas amansou-a Deos Nosso Senhor de maneira, que a tornou a pôr na agua quietamente. São palavras suas. E attribuindo-se commummente o milagre á intercessão de José, o humilde servo o attribue ao padre Ignacio e mais companheiros, dizendo assim: Estava o bispo e os mais do navio a la mira, esperando o successo com grande temor, mas confiados que não perigariam,

por ir alli o padre Ignacio com seus companheiros. Todos os quatro eram homens santos; a cada qual delles se póde attribuir o favor do céo: José o attribue a todos, e todos elles o attribuem a José. O padre José suspeitou que o monstro marinho viéra assanhado das frechas de alguns dos navios: outros tiveram para si que vinha embravecido por perda do filho, que cuidando ser o batel, se fôra a elle mettendo-se debaixo, como costumam, ao filho dando-lhe as costas para leval-o ou dar-lhe de mamar: outros julgaram que era o macho, e buscava a consorte: qualquer das cousas podia ser a occasião natural; porém o espirito que instigou o monstro (ao que se mostra) foi outro, tirado das palavras de José: e podemos cuidar que pretendia o dragão infernal revestido no monstro assanhado, tirar do mundo e igreja de Deos o mais florido da Companhia do Brasil. Tornaram os padres para o navio, e ao seguinte dia do bemaventurado Apostolo Santiago cantaram missa solemne em acção de graças e deram á vela.

115 Chegaram ao Rio e acharam o governador Mem de Sá occupado na edificação da nova cidade, em lugar distante do arraial uma legua. Esta mandou fortificar com algumas forças, e a barra com duas de uma e outra parte, fechando a porta a inimigos. No coração da cidade deu sitio, onde os padres escolheram, para fundação de um collegio, e logo em nome de S. A. o Serenissimo Rei D. Sebastião de saudosa memoria, principe liberal, lhe applicou dote de renda necessario para sustento de até 50 religiosos, que aceitou e agradeceu em nome de toda a companhia, o padre visitador Ignacio de Azevedo. A escriptura authentica do dito dote se passou depois em Lisboa, firmada pela mão real em 6 de Fevereiro do seguinte anno de 1568, e diz assim: Por quanto nos consta do fructo e proveito que a republica christã recebe do Collegio da Bahia, e que os padres da Companhia de Jesus trabalham, com a divina graça, não só por afugentar as trevas da infidelidade com a luz evangelica, mas tambem por promover os christãos com doutrina e exemplo, e porque considerando nós o instituto desta religião e seu modo de viver, esperamos que estes fructos da divina gloria e republica christã crescerão cada dia mais, crescendo o numero dos ditos religiosos, e edificando-se mais collegios, como sabemos que tinha intenção fazer El-Rei meu avô e senhor, que Deos haja. Havemos por bem que se faça outro Collegio na Capitania de S. Vicente para cincoenta religiosos da dita Companhia, os quaes nesta capitania e nas outras vizinhas a ella, aonde os religiosos do Collegio da Bahia não podem abranger, se occupem em ensinar a doutrina christã aos fieis e em converter os infieis á nossa Santa Fé, para que assim ajudando-se uns aos outros, espalhem o som da prégação evangelica por todos os termos de nossa jurisdicção no Brasil. E a cada um dos ditos religiosos se dará tanto de minhas rendas para seu mantimento e vestido, quanto se dá a cada um dos que no

Collegio da Bahia vivem. Dada em Lisboa em 6 de Fevereiro de 1568.

116 Aquelle herege João Bolès, de que dissemos no anno de 1559 que fôra fugido do Rio a S. Vicente, e déra alli em que entender ao padre Gram, em atalhar seus falsos dogmas: agora dá que fazer aqui ao padre José, porque depois de ser mandado preso á Bahia, foi trazido (não se diz a causa porque) a este Rio de Janeiro, por ventura para que fosse castigado no lugar onde começára a semear suas heresias, ou porque alli teria commettido outro algum delicto grave: como quer que seja, o governador Mem de Sá mandou que fosse justiçado ás mãos de um algoz, e a olhos dos mesmos inimigos (que ainda restavam.) Para ajudal-o em tão duro trance foi chamado o padre José de Anchieta: achou o herege pertinaz em seus errados fundamentos, pediu que se detivesse mais tempo a execução da justiça, e entre aquellas tregoas da vida fallou o novo sacerdote ao reo com tão grande espirito e efficacia de razões, que converteu seu empedernido coração, e veio a reconciliar com a santa igreja aquella ovelha perdida, e quasi tragada do lobo infernal, com applauso [illegible] e dos homens. Porém aconteceu aqui um caso digno de ser sabido: porque o algoz, quando foi á execução do castigo, como era pouco destro no officio, detinha o penitente no tormento demasiadamente, com agonia e impaciencia conhecida. José, que via este erro tão grande, e arreceiava que por impaciencia se perdesse a alma de um homem, por natural colerico, e tão pouco [illegible] em [illegible], reprehendeu o algoz e instruiu-o [illegible] como havia de fazer seu officio com a brevidade [illegible] de sua caridade. Sabia muito bem José a pena das [illegible], que suspendem de seu officio a todo aquelle que [illegible] recebera a execução da morte, em qualquer occasião [illegible]; porem preponderava com elle mais a caridade [illegible] proximo; e respondeu aos que lhe perguntaram [illegible], desta maneira. Porque o damno de minha [illegible] é offensa de Deus, e tem remedio com a absolvição [illegible] o damno daquella alma, se alli se perdêra por [illegible] e não podia remediar-se; e pela [illegible] de uma alma vivêra eu suspenso toda a minha vida. O' [illegible] caridade! O governador Mem de Sá, de[illegible] para a Bahia, contente dos successos que [illegible] com o governo daquellas partes a seu so[illegible] Corrêa de Sá 29.

[illegible] a cidade do Rio de Janeiro cidade de S. Sebas[illegible] de seu rei, como do santo seu defensor, de que [illegible] grandes favores e esperava outros. O [illegible] postas em ordem as cousas importantes, [illegible] superior assim do collegio do Rio, como das [illegible] Vicente, Santos, Piratininga e Espirito-Santo, com

todas as aldêas annexas, ao padre Nobrega, para que todas fossem influidas no vigor e espirito de tão grande varão com o padre José, companheiro antigo de seus trabalhos. Embarcou-se para a Bahia, indo visitando de caminho as capitanias do Espirito Santo, Porto Seguro e Ilhéos, cujos religiosos por todas aquellas estancias consolava, animava e se compadecia dos trabalhos que alli padeciam, com entranhas de pai.

118 No Espirito Santo deu o gráo de coadjutor formado ao padre Antonio da Rocha. Nesta e em todas as outras capitanias, visitou com grande cuidado as aldêas dos indios, deixando nellas varias instrucções ácerca de sua conversão e doutrina. Approvou e reformou os seminarios da boa criação dos meninos. Ácerca dos baptismos dos indios deixou as advertencias seguintes. Os innocentes, assim das aldêas onde os nossos residem, como das que visitam frequentemente, se podem baptizar; porém os filhos dos que vivem pelo sertão em partes onde não são visitados, não se baptizem, porque se ficam depois entre seus pais, sem quem lhes ensine as cousas de Deos; salvo quando estiverem para morrer, ou vierem viver entre nós. Os adultos das aldêas onde os nossos residem, procurem ordenar-lhes que casem ao tempo que os baptizam, tendo idade para isso; porém quando isto não poder ser, não lhes deixem de dar o baptismo, sendo aliás idoneos. Nas aldêas onde não residem os nossos, ainda que as visitem, não parece que devem baptizar os grandes, senão quando os casarem, não sendo velhos ou doentes, ou tão pequenos que se não presuma que são já ruins, nem se irão para os gentios. Assim mesmo os que vem do sertão não devem ser baptizados, senão depois que estiverem fixos entre os christãos, e uns e outros se instruirão muito bem nas cousas da fé antes do baptismo. Procure-se que todos os nossos aprendam a lingua da terra e usem ensinar nella aos Indios.

119 Chegou á Bahia o padre Ignacio de Azevedo no mez de Março de 1568, e foi nella tão geral a alegria, quão geral era o conceito que de sua santidade se tinha; porque entre os nossos sómente sua vista era reformação, e entre os seculares era respeito e reverencia: a uns e outros ganhava os corações de maneira, que o que approvava era bom, e o que reprovava era máo. Chegou a dizer-se delle que se sempre estivéra presente podia ser vizitador sem regra, nem preceito: e diziam bem, porque é mais forçoso o exemplo que o preceito; e o padre Ignacio sendo por geração tão illustre, era exemplo de humildade; sendo de compleição tão delicada, era exemplo de mortificados; sendo antigo, exemplo de modernos; sendo mestre, exemplo dos noviços; sendo letrado, exemplo de discipulos; sendo adiantado na virtude, exemplo de principiantes; e sendo visitador, era vivo exemplo de subditos: bastava só entrar em um collegio para logo ficar visitado.

120 Seu enxoval era segundo sua grande pobreza: trazia sem-

pre comsigo um saquinho, e nelle mettidos os instrumentos de varios officios mechanicos, e em qualquer parte que estivesse, elle era o sapateiro para remendar seus sapatos, o alfaiate para remendar seus vestidos, e assim dos demais. Estas eram as suas fidalguias, e á vista destas desappareciam os fumos todos do lustre mundano. Em outro saquinho trazia os instrumentos de suas mortificações, cilicios, disciplinas, cruzes espinhosas, etc., e era tanto o rigor com que castigava seu corpo, e tal o écho de seus açoutes quando entrava comsigo em juizo, que não podia esconder-se; e era este o melhor espertador dos que dormiam á madrugada. Tinha graça particular para servir em officios baixos; quando menos se imaginava, com qualquer pequena occasião que occorria e com a chaneza com que o pudéra fazer um noviço, ia ajudar á cozinha, dispensa, refeitorio, servia á mesa e fazia acções semelhantes; e era esta a melhor reprehensão de descuidados, e uma reformação ou visita pratica que obrigava mais que as regras aos maiores, aos menores, aos superiores, aos subditos, aos antigos, aos modernos, aos mestres, aos discipulos, aos provectos e principiantes.

121 Uma das primeiras cousas que trazia assentado na alma era o promover a boa criação da mocidade, assim no estudo das letras como no noviciado, escola do espirito; em uma e outra cousa pôz os olhos e applicou seu patrocinio, não sem fructo, porque cresceram com effeito a grande estado; vizitando, reformando e augmentando as classes e casa de noviços; deixando instrucções para ellas mui accommodadas. As aldêas dos indios visitou com especial affecto, e era grande a força do espirito que o movia a procurar a salvação da gentilidade: rompiam-se-lhe as entranhas de ver que não podiam os nossos acudir a toda, e cuidava de dia e de noite nos meios que teria para a cultura de tão vasta seára.

122 A 4 do mez de Maio deu grão de coadjutores espirituaes formados aos padres Diogo de Freitas e João de Mello, e de coadjutor temporal formado ao irmão Duarte Fernandes: os primeiros que viu a Companhia do Brasil, segundo as novas constituições approvadas. Logo no mez de Junho seguinte celebrou congregação provincial, e assentou com os padres professos algumas declarações necessarias, assim ao modo da propagação da fé catholica, como da boa conservação da companhia neste estado. Aqui sahiram tambem confirmados seus desejos; porque supposto que nosso reverendo padre geral deixára só em sua eleição o voltar a Roma a dar relação da provincia ou mandar outro, como melhor lhe parecesse, e tendo elle em materia de padecer pela salvação dos Brasis ardente zelo, parecendo-lhe que em semelhante viagem podia fartar-se de trabalhos e arriscar a propria vida por bem de suas almas, e representando-lhe seu grande espirito que era bem ir apresentar-se diante do summo pastor destas ovelhas, e do geral de nossa

Companhia, gritando por soccorro e obreiros para ellas, inclinando-se por esta razão a tornar a Roma : não quiz confiar-se comtudo de seu parecer em materia tão grave, e quiz que entrasse na congregação a escolha do que fosse mais a proposito para este intento; porque sendo elle o eleito, iria pela obediencia ; e sendo outro, entenderia que o céo o ordenou por melhor. Sahiram da congregação confirmados em tudo seus desejos, e foi nomeado por procurador e protector geral da provincia, com applauso de todos : não foi necessario mais. Apparelhou em breve as cousas, e partiu com effeito a 14 de Agosto do presente anno de 1568, deixando a todos igualmente cheios de saudades, que de esperanças : o fructo destas dirão os successos futuros.

123 Deixára ordenado o padre visitador que visto instar o tempo de sua partida para Roma, e não poder ir elle em pessoa, como desejava, fosse o padre provincial Luiz da Gram a Pernambuco, entabolar alli a residencia por tantas vezes começada, e pedida de novo com instancia daquelles povos. Levou comsigo o provincial os padres Diogo de Freitas e Amaro Gonçalves, e outros religiosos, cujo numero não consta. Chegou no mez de Julho, e depois de haver empregado-se no bem daquella gente e exercitada em ella com seu costumado espirito os ministerios da Companhia, com grande aceitação e fructo, deixou por superior da residencia o padre Diogo de Freitas e voltou ao Collegio da Bahia a exercitar obrigações de seu officio. Abriu o padre superior classe de ler, escrever e doutrina dos meninos, fundamento primeiro da vida de um christão. E pouco depois chegando alli de Portugal o padre Affonso Gonçalves e o irmão João Martins, encarregou o cuidado da escola ao padre Affonso Gonçalves, e o de uma classe de latim ao padre Amaro Gonçalves, com que os moradores ficaram contentes, porque desejavam havia tempo esta boa criação de seus filhos : e como já eram mais em numero os religiosos, acudiam não sómente ás necessidades da vida em que residiam, senão tambem volantes ás vizinhas donde eram chamados, e nellas a grandes necessidades espirituaes.

124 No Rio de Janeiro continuava o governador Salvador Corrêa de Sá com o novo edificio da cidade, e o padre Nobrega com o do Collegio de nossa Companhia : porém estava já mui debilitado o vigor corporal deste antigo obreiro ; padecia grandes accidentes de sangue e malencolia, que o chegavam a apertos grandes : e o que ultimamente lhe causou sentimento maior foi ver-se em breve tempo destituido de um dos companheiros, que muito o ajudava. Era este o padre Antonio Rodrigues, que no principio deste anno em 20 de Janeiro passou desta vida a gozar da eterna. Era este bom padre Portuguez, natural de Lisboa : seguia no mundo as armas, e embarcado em uma armada castelhana, passou ás partes do Rio da Prata, onde esteve alguns annos. Porém aqui (a tempo que menos o cuidava) lhe offereceu o céo occasião ao parecer dos homens errada,

mas muito a proposito a sua salvação, que por esta via lhe estava traçada. E foi que entrou em uma resolução temerosa de deixar a vida que seguia e vir-se por terra do Rio da Prata a S. Vicente, distante 200 leguas, por caminhos solitarios, asperrimos, usados só de féras ou indios montanhezes, com perigo evidente de dar em suas mãos, e ser comido delles. Tudo vencia o amor da patria, que por este meio determinava tornar a ver, não tratando então da celeste a que Deos o guiava.

125 Todos estes perigos não obstantes, chegou o nosso peregrino soldado, guiado mais da fortuna de sua predestinação, que de cuidados proprios, á villa de S. Vicente. Nesta tentava pôr em execução os pensamentos de passar a Lisboa; patria sua, onde ainda tinha vivo o pai, senão que a força da predestinação traçava outra cousa; e entre os maiores fervores de seus aprestos, sentiu ferido o coração como de agudas settas, e á volta destas uma força interior, que lhe batia rijamente á porta e lhe propunha ante os olhos a inconstancia das cousas desta vida, seus perigos, trabalhos e enganos; occorriam-lhe os que tinha passado na guerra, e os do ultimo seu caminho, e dizia comsigo: Que me promette melhorias no tempo que me resta de vida? Não se costumam a emendar os tempos, raramente os ventos melhorados, pejorados sim: além de que parece ingratidão não saber agradecer a Deos o passado, nem saber escarmentar para o futuro. Nestes pensamentos labutava só comsigo o bom soldado, sem tregoas, nem comer, nem dormir de suspenso. Communicou-os ao padre Manoel da Nobrega, arbitro naquella terra commum de todas as questões de espirito; e pedindo-lhe com força interior a Companhia, foi admittido nella pelo mesmo padre na éra de 1553, como já dissemos.

126 Logo que entrou na religião este servo fiel da vinha do Senhor, começou a trabalhar nella, como aquelle que se achava devedor do jornal recebido. Foi levado ainda noviço a Piratininga, atravessando a pé descalço aquellas fragosas serranias; e como sabia o padre Nobrega o que nelle tinha, e juntamente a pericia da lingua brasilica, e zelo dos indios, de que Deos o dotára, largou-lhe a mão a que trabalhasse no bem destas almas. Foi notavel o fructo que fez o irmão Antonio Rodrigues: captivava os indios com sua boa graça, penetrava o sertão trinta e quarenta leguas do caminho, com summa pobreza de todo o necessario, confiado na providencia do Senhor que servia. Aqui tratou com grande quantidade de indios, fez-lhe igreja, catechizou-os e converteu a muitos, vivendo entre elles tres ou quatro annos, baptizando os que morriam e dispondo os vivos; a estes prégava dos bens e males da outra vida, com tanta eloquencia, por suas mesmas phrases e uso de fallar do sertão (cousa que este gentio mais venera) que suspendia os corações, e era estimado e

crido de todos. Tornou por obediencia para Piratininga : aqui lhe coube a grande parte da carga e trabalhos com que naquelle lugar se ajuntaram no principio as aldêas dos gentios. Ajudou a trazer muitos do sertão, feito pregoeiro da fé evangelica, por matos e serras, por frios e geadas crueis daquelle clima, pobre sempre, sempre descalço e sempre alegre.

127 Na instrucção dos filhos dos indios foi extremado: ensinavalhes por sua mesma lingua a policia de que eram capazes, e á volta da doutrina christã, ler, escrever, cantar e tanger instrumentos musicos para o culto divino, porque em tudo era destro ; e era em tal fórma, que elles sós officiavam destramente todas as festas da igreja. Faltavam linguas na Bahia que ajudassem a cultivar a mata brava de sua grande gentilidade em seus principios: entre outros foi chamado a ella o irmão Antonio Rodrigues, e juntamente para se ordenar de ordens sacras. Feito sacerdote, capaz já de maiores emprezas, foram sem numero os trabalhos e perigos da vida que padeceu em amansar aquelles feros corações; reduziu grandes bandos das brenhas do sertão á igreja de Deos, domesticou seus barbaros costumes, allumiou seus rudes entendimentos, catechizou e illustrou nas aguas sacramentaes da vida eterna incrivel multidão de pagãos. A elle emfim se attribue grande parte da conversão de cincoenta mil almas e formação de todas as aldêas, que se assentaram naquellas partes, desde o Camamú, dezoito leguas da banda do sul da cidade, até quasi o Rio Real, quarenta leguas della ao norte. Assim o dá a entender o padre José de Anchieta em uma saudosa lembrança que deixou escripta desto servo fiel, por estas palavras : O padre Antonio Rodrigues tomou pela obediencia a bandeira da cruz de Christo, e elle era o segundo que como alferes ia diante prégando aos indios e ajuntando-os em aldêas grandes, onde se fizeram todas as igrejas que houve na Bahia, desde o Camamú até perto do Rio Real ; das quaes se colheu tanto fructo, salvando-se muitos milhares de almas. Até aqui as palavras do veneravel padre.

128 Da Bahia voltou este grande obreiro da vinha do Senhor ao Rio de Janeiro, em companhia do governador Mem de Sá, no anno de 1567. Aqui refinou o fervor, parece que adivinhando já quão pouco lhe restava de vida, porque tendo assentado pazes o governador com alguns dos Tamoyos, e estando ainda mui frescas o elles mui varios por sua natureza, e sempre infestos aos Portuguezes, tallou comtudo seus sertões, e foi tratar com elles intrepido as cousas de sua salvação; resolvendo, que sempre fazia cousa grata a Deos, ou vivo convertendo as almas, ou morto padecendo por ellas. Não morreu a mãos de Tamoyos, porque destes foi bem ouvido ; fizeram grande conceito delle, e lhe ajudaram a levantar igreja e casa em suas terras, ouvindo todos suas prégações e doutrinas. Morreu porém por juizos do céo, porque quando havia de esperar os móres fructos de seus trabalhos, cahiu em cama gravemente e se reco-

lheu ao Collegio, onde no tempo que lhe restou de vida foi um exemplo de paciencia e conformidade com o querer divino. Passava os dias e as noites em continuos suspiros e jaculatorias ao céo; pedia do intimo das entranhas perdão, juntamente a Deos e aos homens, de seus erros passados e do mal que soubéra aproveitar-se dos meios que lhe déra a religião. Depois de muitas vezes confessado e reconciliado, em dia de S. Sebastião de 1578 foi visitar a igreja por seu pé, e logo tornando-se ao cubiculo, naquelle mesmo dia depois de recebidos os Sacramentos, entre fervorosos colloquios deu a alma a seu Creador, sendo de idade de 52 annos, tendo quatorze da Companhia e levantado em louvor do culto divino nove templos em diversas aldêas de indios. Foi sepultado na igreja do mesmo Collegio do Rio de Janeiro, com sentimento geral de todos, havendo um anno que tinha chegado da Bahia. Foi sempre homem de grande coração e igualmente tenro e devoto. Tinha familiar trato com Deos, tratava asperamente seu corpo, e ainda quando soldado no seculo era exemplo nestas materias aos companheiros; e quando fazia entradas e postas gastava grande parte da noite em oração mental e vocal, donde sempre concebeu esperanças de que o céo lhe tinha guardado meio efficaz de sua salvação, como viu em effeito.

129 O padre Nobrega, ainda que já mui quebrado e doente, acudia com forças do espirito a remediar muitas necessidades que o tempo e lugar occasionavam em um Collegio, que começava a edificar-se em uma cidade que escassamente tinha lançado primeiros fundamentos e entre gente nova no sitio, que tratava sómente de principiar modo de vida e escolher sorte de terra, de cujas plantas podesse sustentar-se. Ajudava juntamente ao capitão-mór, que o governador Mem de Sá, seu tio, lhe deixára encommendado (segundo costumava) e ao dito capitão ordenado, que não fizesse cousa de substancia sem conselho do padre. Acudia á doutrina e instrucção dos indios que tinham vindo das capitanias, especialmente do Espirito Santo, em ajuda da guerra, fazendo-os ajuntar nas terras do Collegio em uma grande aldêa, que depois floresceu e foi em augmento, assim em christandade, como em numero de gente, que se lhe aggregou; e serviu sempre de baluarte e defensão da cidade contra Tamoyos, Francezes e Inglezes.

130 Aqui por fim deste anno porei um caso digno de memoria, ainda que com duvida se foi neste ou n'outro anno dos seguintes, o que importa pouco. Vivia nesta terra um indio, homem de grande coração e esforço, e na destreza e prudencia militar superior a todos; fiel aos Portuguezes e perfeito christão. Tinha obrado grandes façanhas nas guerras passadas em defensão dos Portuguezes, primeiro em S. Vicente contra os gentios Tamoyos, que tinham posto em grande aperto a terra. Ajudára a defender a capitania do Espirito Santo com sua gente (cujo principal era) contra os Francezes, que pretenderam fazer entrada naquella villa, com tão boa opinião de

soldado, que veio a ser assombro do inimigo. Era seu nome quando gentio Ararigboya, depois de baptizado foi Martim Affonso de Sousa. Na primeira guerra em que Mem de Sá rendeu a força de Villagailhon, ouvindo o valor deste indio o levou comsigo do Espirito Santo com toda sua gente, e fez taes façanhas em armas, aqui, e em todos os successos seguintes de muitos annos, que mereceu ser reputado entre os principaes capitães de conta.

131 Este indio pois, acabadas as guerras, mandou o governador Mem de Sá assistir com sua gente em uma paragem fronteira á cidade, distancia de uma legua, por nome hoje S. Lourenço. Aqui, depois de assentada sua aldêa, intentaram as reliquias dos Tamoyos vencidas, que possuiam o Cabo Frio, inimigos seus capitaes, havel-o ás mãos e fazer delle um alegre banquete. Acharam occasião a proposito, porque havendo de carregar em seu districto de páo-brasil quatro náos de Francezes, pediram-lhes que antes de partirem fossem seus capitães neste accommettimento; e como dependiam os Francezes em suas drogas destes barbaros, houveram de condescender com seus intentos. Deram á vela as quatro náos, oito lanchas guerreiras e um numero de canôas sem conto. Entraram a som de guerra a barra do Rio de Janeiro, ainda então sem forças, nem artilheria que lhe impedisse o passo; e como nem a mesma cidade estava cercada, teve-se por perigoso o caso, porque o inimigo chegou inopinadamente: seu poder era grande, o nosso mui fraco; e se accommetteram, corria risco naquelle dia a cidade. Fizeram os nossos coração, mandaram embaixadores aos Francezes sobre o intento de sua vinda: responderam que elles iam a entregar nas mãos dos Tamoyos a Martim Affonso de Sousa. Ficou mais desassombrada a cidade, posto que receiosa que levando victoria do indio voltassem sobre ella. Mandou o governador a toda a pressa a S. Vicente em busca de soccorro de canôas e gente, preparou trincheiras, ordenou que todos estivessem em armas, e despachou aviso a toda a pressa, com algum soccorro que pôde, a Martim Affonso de Sousa, de cujo successo dependia o nosso, e a quem deviamos favorecer por benemerito da republica toda.

132 Ao som do aviso não desmaiou o valoroso indio: pôz logo em cerca de vallos e estacadas sua aldêa, e recolhendo sómente os que eram de guerra e os padres da Companhia Gonçalo de Oliveira e Balthasar Alvares, que com elles estavam, mandou sahir toda a gente inutil a lugares seguros, e esperou com grande coração e esforço o inimigo. Desembarcou este em terra e viram então que era seu poder formidavel em comparação do com que se achavam, porque as quatro náos jogavam muita artilheria; as oito lanchas lançaram de si summa de Francezes de armas de fogo: as canôas tão grande multidão de Tamoyos, que cobriam as praias, apercebidos todos, como aquelles que vinham a effeito.

133 Porém no meio desta perplexidade traçava o céo um suc-

lheu ao Collegio, onde no tempo que lhe restou de vida foi um exemplo de paciencia e conformidade com o querer divino. Passava os dias e as noites em continuos suspiros e jaculatorias ao céo ; pedia do intimo das entranhas perdão, juntamente a Deos e aos homens, de seus erros passados e do mal que soubéra aproveitar-se dos meios que lhe déra a religião. Depois de muitas vezes confessado e reconciliado, em dia de S. Sebastião de 1578 foi visitar a igreja por seu pé, e logo tornando-se ao cubiculo, naquelle mesmo dia depois de recebidos os Sacramentos, entre fervorosos colloquios deu a alma a seu Creador, sendo de idade de 52 annos, tendo quatorze da Companhia e levantado em louvor do culto divino nove templos em diversas aldêas de indios. Foi sepultado na igreja do mesmo Collegio do Rio de Janeiro, com sentimento geral de todos, havendo um anno que tinha chegado da Bahia. Foi sempre homem de grande coração e igualmente tenro e devoto. Tinha familiar trato com Deos, tratava asperamente seu corpo, e ainda quando soldado no seculo era exemplo nestas materias aos companheiros ; e quando fazia entradas e postas gastava grande parte da noite em oração mental e vocal, donde sempre concebeu esperanças de que o céo lhe tinha guardado meio efficaz de sua salvação, como viu em effeito.

129 O padre Nobrega, ainda que já mui quebrado e doente, acudia com forças do espirito a remediar muitas necessidades que o tempo e lugar occasionavam em um Collegio, que começava a edificar-se em uma cidade que escassamente tinha lançado primeiros fundamentos e entre gente nova no sitio, que tratava sómente de principiar modo de vida e escolher sorte de terra, de cujas plantas podesse sustentar-se. Ajudava juntamente ao capitão-mór, que o governador Mem de Sá, seu tio, lhe deixára encommendado (segundo costumava) e ao dito capitão ordenado, que não fizesse cousa de substancia sem conselho do padre. Acudia á doutrina e instrucção dos indios que tinham vindo das capitanias, especialmente do Espirito Santo, em ajuda da guerra, fazendo-os ajuntar nas terras do Collegio em uma grande aldêa, que depois floresceu e foi em augmento, assim em christandade, como em numero de gente, que se lhe aggregou ; e serviu sempre de baluarte e defensão da cidade contra Tamoyos, Francezes e Inglezes.

130 Aqui por fim deste anno porei um caso digno de memoria, ainda que com duvida se foi neste ou n'outro anno dos seguintes, o que importa pouco. Vivia nesta terra um indio, homem de grande coração e esforço, e na destreza e prudencia militar superior a todos; fiel aos Portuguezes e perfeito christão. Tinha obrado grandes façanhas nas guerras passadas em defensão dos Portuguezes, primeiro em S. Vicente contra os gentios Tamoyos, que tinham posto em grande aperto a terra. Ajudára a defender a capitania do Espirito Santo com sua gente (cujo principal era) contra os Francezes, que pretenderam fazer entrada naquella villa, com tão boa opinião de

pedir a S. Vicente, e achando concluido o a que vinham, tomaram em ponto de honra voltar-se sem fazer effeito de guerra. Mandou o governador que fossem ao Cabo Frio fazer alguns assaltos naquelles inimigos, menos pujantes já, e tomassem lingua do que passava entre elles. Acharam que eram partidas as quatro náos Francezas, e que em seu lugar tinha chegado uma bem artilhada, carregada de mercadorias: voltaram com a noticia, e como estavam os do Rio victoriosos, e os de S. Vicente desejosos de pelejar, vieram todos facilmente em que fossem com suas canôas acommetter e render aquella náo Franceza. Partiu o mesmo governador em pessoa com gente de effeito, e chegando a ser avistados dos montes do Cabo Frio, fizeram os Tamoyos aviso aos Francezes, entre os quaes serviu de riso o poder de pequenas canôas contra uma náo artilhada, de porte de mais de duzentas toneladas. Porém choraram logo que riram, porque as canôas accommetteram uma madrugada, por uma e outra parte, e ganharam de repente os costados, donde, por mais que a náo estava preparada de artilheria, enxaretada e guarnecida de soldados armados, e artificios de fogo, a artilheria não faziaeffeito, porque jogava pelo alto e ficavam-lhe as canôas debaixo; e da mesma maneira todas as mais armas de fogo ficaram frustradas, porque as frechas varejavam os bordos, de maneira que não era possivel chegar a elles sob pena de morte. Já neste tempo sentiam os Francezes a força das pequenas canôas, e julgavam que não era cousa de riso. Acommetteram os nossos a subida tres vezes, mas como ao entrar ficavam a peito descoberto, foram rebatidos com os piques e com alcanzias de fogo; e nestes encontros tres vezes cahiu o governador ao mar armado, sem saber nadar, e tres vezes foi livre pelos indios, que no mar são o mesmo que peixes nadadores.

136 Durava a briga mui travada de parte a parte: o principal que defendia o convez esforçadamente era o capitão da náo, vestido de armas brancas, jogando de duas espadas e acudindo com valor a todos os successos: entenderam os nossos que neste consistia a gadelha do inimigo; mas como andava armado todo, não podiam as frechas penetral-o. Entrou em zelo um destro frecheiro, perguntou se tinham aquellas armas algum lugar por onde entrasse uma frecha? Disseram-lhe que pela viseira: bastou o dito, disparou a frecha, deu no mesmo lugar, penetrou-lhe o olho e o interior da cabeça, e deu com o armado capitão no convez e com os corações dos soldados por terra, porque vendo defunto seu capitão e muitos soldados mal feridos, desmaiados se recolheram a baixo da coberta. Entraram os nossos, e a breves lanços rendidos os Francezes, se fizeram senhores da náo, á vista dos mesmos Tamoyos contrarios, que como escaldados não se atreveram a ajudar seus amigos. Mandou o governador dar á vela e entrou com a náo em o

cesso de fama : e foi assim que os inimigos dando por certa a victoria, aquelle dia que sahiram em terra quizeram descançar, e não fizeram nada. Succedeu que aquella mesma noite entrou na aldêa o soccorro que tinha despedido o governador da cidade, de poucos Portuguezes, mas de effeito, com alguns indios ; tudo capitaneava Duarte Martins Mourão, homem de valor. Visto este soccorro chorou de alegria o capitão Martim Affonso, e depois de exagerar aos seus grandes louvores da lealdade dos Portuguezes, que em tão apertada occasião se não esqueceram delles, e depois de trazer-lhes á memoria as façanhas de seus antepassados e as que elles tinham obrado na continuação daquellas guerras tão prolongadas, tomou uma resolução digna de coração esforçado, e confiado no valor dos seus, e no silencio e escuro da noite, mandou romper as cercas, e apellidando o nome de Jesus e do Martyr S. Sebastião, accommetteu o inimigo de improviso. . Travou-se aqui uma bem ferida batalha, porque os nossos, á voz e exemplo de seu capitão, pareciam leões ; e como deram em corpo desconcertado, faziam no inimigo grande estrago ; por outra parte a mesma multidão fazia resistencia, e pelejavam fortemente os mais esforçados ; mas como sem ordem, e entre a confusão da noite, houveram por fim de voltar as costas e pôr-se em fugida. Seguiram os nossos o alcance, e com pouco damno recebido fizeram uma grande matança, castigando o atrevimento dos barbaros e desaffrontando sua gente.

134 Emquanto uns e outros soldados andavam occupados na briga, as náos Francezas que estavam junto á praia, com a vasante da maré ficaram em secco, e fizeram pendor de maneira que não podiam jogar a artilheria ; o que advertindo alguns dos nossos, assestaram contra ellas um falcão pedreiro que tinha vindo no soccorro, e vomitando nos convezes virados a terra á mão tente nuvens de pedras, mataram muitos dos Francezes e destroçaram alguma da enxarcea miuda. Acabada esta memoravel victoria, clareou a manhã, e viram então suas magoas, e mal poderam as reliquias dos Francezes reduzir-se a suas náos, e a dos Tamoyos a algumas de suas canôas. Assim confusos e envergonhados desembocaram a barra, com menos brios dos com que entraram. Fizeram resenha e acharam-se mui raros, e que levavam que chorar largos tempos ; e aquelles que sahindo soberbos, vinham ameaçando banquetes das carnes dos contrarios, deixavam agora semeadas as praias de seus defuntos corpos. Chegaram ao Cabo Frio, prantearam os Tamoyos seus mortos e os Francezes repararam seus navios, e se partiram menos alegres a suas terras, deixando com esta ultima victoria o Rio de Janeiro desassombrado. Soube do caso El-Rei D. Sebastião, louvou o esforço do indio, mandou-lhe peças de estima, e entre ellas um habito de Christo com tença e um vestido de seu proprio corpo (30).

135 Neste tempo chegou o soccorro que o governador mandára

LIVRO QUARTO

DA

CHRONICA DA COMPANHIA DE JESUS

DO

ESTADO DO BRASIL.

Summa.

Contém a historia notavel do martyrio insigne dos 40 martyres da companhia de Jesus do Brasil, Ignacio de Azevedo, e seus companheiros, com breve summa de suas vidas. A morte ditosa do veneravel padre Manoel da Nobrega, fundador, e primeiro provincial desta provincia; e suas heroicas virtudes. E o poema da vida da Virgem Senhora nossa, composto por modo admiravel, pelo veneravel padre Joseph de Anchieta; promettido no livro terceiro desta obra para este lugar.

1 No anno de 1569, nenhuma outra cousa achamos na Bahia, nem ainda nas mais capitanias, senão saudades, e esperanças. Saudades, da ausencia do bom padre Ignacio de Azevedo, visitador que fora seu, e depois enviado a Roma por procurador e protector geral da provincia, que levára comsigo as affeições de todos. Esperanças, porque nelle fundavam augmentos grandes do bem do Estado: e não sabiam fallar n'outra cousa, corações tão grandemente empenhados.

2 Mas já que o anno está desoccupado, em lugar de correr a provincia (segundo costumamos) façamos digressão fóra d'ella, e arrebate comsigo a historia, aquelle que leva após suas vontades; que bem é tenham vesperas, solemnidades grandes; e que este anno as faça ás do seguinte. Chegou Ignacio a Lisboa, e chegou com elle um extraordinario fervor com que se abalou Portugal á voz das cousas do Brasil, ainda então novas, e á voz da vinda de uma pessoa tão conhecida e amada naquelle reino. Seu antigo e intimo amigo o illustrissimo arcebispo de Braga D. Fr. Bartholomeu dos Martyres lhe mandou as boas vindas por escripto, animando-o a

levar adiante a empreza começada, significando-lhe a inveja grande que tinha della: e como sabia que ia á santa cidade de Roma, lhe mandou uma carta para S. Santidade o santo Papa Pio V.; que me pareceu trasladar, porque se veja o grande conceito que este excellente prelado tinha da pessôa do padre Ignacio de Azevedo. O teor da carta é o seguinte.—*Carta do Arcebispo de Braga Dom Fr. Bartholomeu dos Martyres para o Papa Pio Quinto.*

Beatissimo Padre.

3 Depois de beijar os bemaventurados pés de V. Santidade: Ignacio de Azevedo sacerdote da companhia de Jesus, visitador e preposito provincial da mesma companhia nas partes do Brasil, vai a Roma tratar com V. Santidade alguns negocios de muita importancia, tocantes á mesma companhia: e porque eu tenho bem conhecido sua grande virtude, e o desejo que tem de soffrer trabalhos, e levar sobre si a Cruz de Christo, de que elle (desprezada a nobreza do mundo) se quiz fazer verdadeiro imitador, assim na pobreza, abnegação, e desprezo de si mesmo, como tambem no zelo, e aproveitamento das almas, e no augmento da religião christã, de que tem dado a todos boas mostras, assim nesta Diocese de Braga, onde por alguns annos me ajudou muito, como nas partes do Brasil, donde ha pouco veio: me pareceu cousa muito pia pedir a V. Santidade o queira favorecer, e o receba com aquellas paternaes entranhas, e amoroso animo, com que costuma receber e abraçar todas aquellas cousas que ajudam ao culto divino, e á salvação das almas: assim que V. Santidade o póde ter por um varão apostolico, e cheio do Espirito-Santo; porque nessa conta o tem todos aquelles que nesta provincia de Portugal o conhecem: pelo qual todo o favor que V. Santidade lhe mostrar, e toda a ajuda que lhe der para seus ministerios, tudo tenho para mim será muito agradavel e aceito diante de nosso Senhor, cujas vezes V. Santidade tem em a terra; ao qual clementissimo Senhor, peço acrescente os annos de vida a V. Santidade, como os quaes lhe faça muito serviço em a terra. De Braga, quatro de Março de mil e quinhentos e sessenta e nove. O Arcebispo Primáz. Este é o traslado da carta, que até hoje se guarda no cartorio do collegio de Coimbra; e um dos maiores testemunhos da virtude de Ignacio de Azevedo, onde vemos que um prelado tão excellente lhe chama varão apostolico, cheio do Espirito-Santo.

4 Os religiosos de nossos collegios, parecem queriam despovoallos; os estudantes seculares, seus estudos; os officiaes suas tendas e patrias, a fim de serem recebidos, e irem-se com elle á empreza das almas: e á familias inteiras se offereciam passar á sua sombra a povoar a terra: e o que mais é, que para todas estas cousas se mostrava prompto o favor, e liberalidade real do serenissimo rei

D. Sebastião, a quem foi grata sua chegada, e santos intentos: de todo este alvoroço era causa, a opinião da grande virtude e nobres talentos do padre Ignacio de Azevedo, que captivava aos que o ouviam, e a com que obrava no céo, para os fins que tinha decretado,

5 Deixado em flor de esperanças todos estes desejos, partiu Ignacio para Roma no mez de Maio do corrente anno de 1569; e foi segunda admiração, o como nesta côrte pontificia foi recebido do papa, cardeaes, e nosso reverendo padre geral, assim pela fama de sua muito qualidade, e igual virtude, como das cousas que relatava das partes do Brasil, até ent'o mui pouco conhecido. O summo pontifice Pio V., lhe deu benevolas audiencias, e concedeu privilegios largos, e entre estes todos aquelles que tinha concedido á India: indulgencia plenaria para todos os que o accompanhassem: corpos de santos de estima, e entre estes a santa cabeça de uma das onze mil virgens: e sobretudo lhe deu licença para tirar retrato da santa imagem da virgem Senhora nossa, que pintou S. Lucas ao natural; da qual nenhum dos summos pontifices passados deixaram tirar, porque só esta fosse no mundo de maior reverencia. Não só do papa era notavel a graça e benevolencia com que era tratado, mas tambem dos cardeaes, e de todos aquelles senhores estrangeiros. De nosso reverendo padre geral Francisco de Borja foi recebido com tanto alvoroço, quantos eram os desejos que tinha havia muitos annos de ouvir plenaria relação do que chamavam novo mundo, e quanto era o conceito que tinha dos dotes deste grande varão. Mostrava receber particular consolação de tudo o que ouvia da conversão da gentilidade destas partes: e persuadia-se, que era grande a empreza, e não menor a necessidade de obreiros della. Resolveu, que para este fim era mui a proposito o zelo de Ignacio, e a grande experiencia que tinha; e feita consulta com seus assistentes, o elegeu por provincial do Estado: e para que tão bom capitão juntasse soldados em quantidade, e qualidade, quaes por então se representava serem necessarios, deu licença que pudesse trazer da provincia de Portugal todos aquelles que ella pudesse conceder-lhe; e das mais provincias por onde passasse, tres dos que pedissem em cada uma dellas, e seu provincial e elle approvassem. Deu-lhe ultimamente um retrato da santa imagem de S. Lucas, para que o offerecesse de sua parte á Rainha D. Catharina, que governava Portugal. Nenhuma cousa emprehendeu em Roma para bem de seus santos intentos, por grandes difficuldades que tivesse, que com effeito não conseguisse. Bastava sómente dizer missa por seu intento, e vêl-o posto em effeito.

6 De Roma chegou Ignacio a Portugal, e chegáram com elle, e após elle um numero grande de companheiros, que segundo as condições da licença se aggregáram das provincias estranhas á voz da milicia do céo; theologos uns, outros philosophos, outros hu-

manistas, outros officiaes de varias artes, todos mui necessarios. Vinha entre elles um insigne pintor Aragonez: este emquanto esteve em Portugal tirou quatro retratos da sagrada imagem de S. Lucas muito ao natural: tres ficáram nos collegios de Coimbra, Evora, e S. Antão, o quarto veio para o da Bahia, e nelle se conserva: porque o principal original, foi appresentado á rainha pelo padre Torres, em nome do santo padre Francisco de Borja, como tinha mandado: a qual mostrou alegrar-se muito de tão perfeita peça, e prometteu que por sua morte a deixaria á casa de S. Roque, como com effeito deixou. Não descançava o espirito de Ignacio, tratou de alistar companheiros, e aceitou por seus aquelles a quem tinha dado palavra, quando partira para Roma, com beneplacito de seus superiores, além de outros que de novo pediam; e despejaria os collegios, se só seguira desejos proprios, e dos que queriam seguil-o. Destes, e de alguns que escolheu estudantes, e mestres de officios de muitas partes de Portugal, formou uma boa companhia de 70 escolhidos soldados, apostados a toda a fortuna: não mettendo em conta muitos outros que aceitou para irem á prova servindo na viagem, e serem recebidos no Brasil.

7 Ia já chegando a peste, que tinha entrado em Portugal, a alguns dos bairros de Lisboa: nem era segura a cidade; nem o collegio, e casa de S. Roque della, podiam reter tantos hospedes commodamente. Foi força, ou da occasião, ou do céo, retirar-se Ignacio com os seus, aonde parece que o guiava o espirito, a um lugar deserto, separado como duas leguas do reboliço da cidade, no meio de uma charneca entre Caparica e Azeitão, vestido de hervas cheirosas, alecrim, rosmaninho, e grandes pinheiraes, aonde além do balido do gado, susurro das abelhas, e écho do oceano, que por uma parte o cerca, poucas outras vózes se ouvem: seus arredores são toscos, e sylvestres, cercados parte de mêdos de de arêa informes, parte de moutas de sylvado, e tojo, covas de toras, e horror de gente humana. Aqui com tudo se deixa conhecer a concordia discorde da sagaz natureza; porque onde o sitio per si e tão desabrido, ahi mesmo dos cumes desses médos, e eminencias toscas, se descobre uma das mais formosas vistas que podem ter olhos humanos: porque olhando para o terreno, descobre toda a circumferencia daquelle grande valle, cujo diametro corre desde a montanha de Palmela até Nossa Senhora do Cabo, de muitas leguas, e varias apparencias. Avultam d'alli, a penitente serra da Arrabida, a fresca montanha de Cintra, o famoso monte de S. Luiz, e os escalvados de arêa, que vão morrer na fertil pescaria da grande alagoa Albofeira. Avulta para outra banda muita parte da formosura da cidade de Lisboa, o mais aprazivel de seus altos, torres, guaritas, zimborios, e eirados. Avultam por fim daquellas eminencias, o espaçoso do mar atlantico, suas immensas aguas, seus bem assombrados horizontes, o arqueado de suas

longas enseadas, que até perder-se de vista vão alvejando desde a ponta da Trafaria até o cabo chamado do Espichel. Sitio é este por todas as condições apontadas accommodado para retiro de quem quer contemplar. Fizera mercê delle aos padres da companhia de Lisboa, o sempre saudoso rei D. Sebastião, cujo era. Para este lugar tão natural a sua inclinação e intento, se retirou Ignacio, com gosto seu, e de seus companheiros. Aqui fez resenha este bom capitão, e foi provando em primeiro lugar, qual outro Gedeão, os soldados que na empreza seriam de effeito: e como tão experimentado na milicia do céo, ao primeiro beber das aguas conheceuos esforçados, e os pusilanimes: a estes tornou a restituir aos lugares d'onde vieram; com os outros entrou em exercicio, como logo veremos.

8 A solidão foi sempre mãi de bons espiritos: os Antonios, os Hilarioens, os Arcenios, e todos aquelles santos padres habitadores das Thebaidas, e outros semelhantes desertos, o estão mostrando. Considerava-se Ignacio como em Thebaidas, pelo solitario do sitio; como em Paraiso terreno, pelo deleitoso dos campos; e como em religião regular, pelo communicavel dos companheiros; e apostava-se a ajuntar em um todos estes tres modos de viver. Se tivéra este santo varão revelação expressa de Deos (de que não consta, posto que se duvida) do alto fim a que o tinha destinado, de derramar o sangue por Christo, não se apostára com mais fervor a preparar a si, e aos seus em espirito, oração, cruzes, trabalhos, e mortificação. Foi um ensaio este antecedente, daquella ultima tragedia. Dispôz alli uma officina de toda a pratica do espirito: e começando elle por si, fez-se noviço, com capa de ensinar a noviços. Repartiu aquella breve casa, e reduziu a dois generos sómente quantos nella estavam, noviços e antigos. Eram quarenta os noviços; separou estes em os altos da casa, nos baixos os demais. Tomou á sua conta o officio de mestre, mas com razão duvidava quem o via, se era mestre, ou noviço: seu ensino era todo pratico: o que queria fizessem os noviços, fazia elle: mais era alli necessario o olho, que o ouvido: recolhia-se, porque estivessem recolhidos; orava, porque orassem: elle era o primeiro nos officios baixos, no varrer a casa, limpar a cozinha, servir á mesa, trazer lenha do mato, e agua da fonte.

9 E' admiravel a força do exemplo: não tinham passados muitos dias, quando á vista de seu superior feito noviço, queriam todos ser noviços: os mais antigos foram os primeiros que começáram a pedir de joelhos, serem principiantes. Fazia-se de rogar o prudente mestre, e concedia depois de muitos rogos o que desejava dar no primeiro, e como á força o que dava com toda a liberdade; porque assim fizesse elle prova das vontades, e fizessem ellas estimação do que se concedia. Vieram todos a alcançar o mesmo, e veio toda a casa a ser noviciado: só na morada havia

manistas, outros officiaes de varias artes, todos mui necessarios. Vinha entre elles um insigne pintor Aragonez: este emquanto esteve em Portugal tirou quatro retratos da sagrada imagem de S. Lucas muito ao natural: tres ficáram nos collegios de Coimbra. Evora, e S. Antão, o quarto veio para o da Bahia, e nelle se conserva: porque o principal original, foi appresentado á rainha pelo padre Torres, em nome do santo padre Francisco de Borja, como tinha mandado: a qual mostrou alegrar-se muito de tão perfeita peça, e prometteu que por sua morte a deixaria á casa de S. Roque, como com effeito deixou. Não descançava o espirito de Ignacio, tratou de alistar companheiros, e aceitou por seus aquelles a quem tinha dado palavra, quando partira para Roma, com beneplacito de seus superiores, além de outros que de novo pediam; e despejaria os collegios, se só seguira desejos proprios, e dos que queriam seguil-o. Destes, e de alguns que escolheu estudantes, e mestres de officios de muitas partes de Portugal, formou uma boa companhia de 70 escolhidos soldados, apostados a toda a fortuna: não mettendo em conta muitos outros que aceitou para irem á prova servindo na viagem, e serem recebidos no Brasil.

7 Ia já chegando a peste, que tinha entrado em Portugal, a alguns dos bairros de Lisboa: nem era segura a cidade; nem o collegio, e casa de S. Roque della, podiam reter tantos hospedes commodamente. Foi força, ou da occasião, ou do céo, retirar-se Ignacio com os seus, aonde parece que o guiava o espirito, a um lugar deserto, separado como duas leguas do reboliço da cidade, no meio de uma charneca entre Caparica e Azeitão, vestido de hervas cheirosas, alecrim, rosmaninho, e grandes pinheiraes, aonde além do balido do gado, susurro das abelhas, e écho do oceano, que por uma parte o cerca, poucas outras vózes se ouvem: seus arredores são toscos, e sylvestres, cercados parte de médos de de arêa informes, parte de moutas do sylvado, e tojo, covas de féras, e horror de gente humana. Aqui com tudo se deixa conhecer a concordia discorde da sagaz natureza; porque onde o sitio per si é tão desabrido, ahi mesmo dos cumes desses médos, e eminencias toscas, se descobre uma das mais formosas vistas que pódem ter olhos humanos: porque olhando para o terreno, descobre toda a circumferencia daquelle grande valle, cujo diametro corre desde a montanha de Palmela até Nossa Senhora do Cabo, de muitas leguas, e varias apparencias. Avultam d'alli, a penitente serra da Arrabida, a fresca montanha de Cintra, o famoso monte de S. Luiz, e os escalvados de arêa, que vão morrer na fertil pescaria da grande alagoa Albufeira. Avulta para outra banda muita parte da formosura da cidade de Lisboa, o mais aprazivel de seus altos, torres, guaritas, zimborios, e eirados. Avultam por fim daquellas eminencias, o espaçoso do mar atlantico, suas immensas aguas, seus bem assombrados horizontes, o arqueado de suas

Além de todos estes exercicios, pediam outros os que eram mais fervorosos, que se lhe concediam segundo seu espirito, e talvez se negavam por evitar excessos. Tinham em casa continuamente o Santissimo Sacramento presente: e costumava a dizer Ignacio, que não teria por noviço o que não visitasse este Senhor nove vezes ao menos no dia: diante delle se viam commummente religiosos postos em oração. E porque se vêja bem a sêde com que nella entravam, porei um exemplo. Andava ajudando á cozinha o irmão Francisco Peres Godoi: era dia, em que havia mais que fazer, e não havia tido ainda sua oração: significou-lhe o cozinheiro que continuasse, porque elle lhe assignaria tempo: houve que trabalhar até uma hora depois do meio dia: então lhe disse: irmão Godoi, vá ter agora sua oração, até que eu o chame. Foi, com tal sede, que esteve nella sete horas inteiras, desde a uma até ás oito horas da noite, diante do Santissimo Sacramento, até que notando o refeitoreiro que faltára na cêa, feita diligencia o acháram continuando no mesmo lugar: sendo chamado do superior, e perguntado por aquelle excesso; respondeu, que o cozinheiro, aquem servia, lhe disséra, que fosse ter sua oração até que o chamasse, e que o não tinha chamado. Com esta santa simplicidade, e com esta fórma de espirito se procedia naquella escola de virtude.

13 No louvavel costume da companhia de tirar os santos por sorte todos os mezes, achava grandes ganhos. Introduziu, que o santo que cada um tirasse, o celebrasse com singulares devações, fallando de seus louvores no proprio dia, tomando nelle disciplina, dizendo a culpa, e fazendo outras mortificações, cada um segundo seu fervor.

14 Os officios baixos eram apetecidos com aquella industria com que os altos são buscados no mundo. Vericis uns trabalhar no refeitorio, outros na cozinha, outros varrer os aposentos; e os que eram officios mais humildes, mais desejados, e pedidos á competencia de joelhos, e concedidos por favor.

15 Com outra invenção, e juntamente recreação do espirito, sahiu aquelle mestre delle. Todos os dias de manhã, antes ou depois da missa, levava a communidade em procissão pelos campos; porque á vista do ameno dos arvoredos, e das flores, espertasse os animos ao louvor do criador d'ellas. Sahiam todos cantando as ladainhas, correndo certas cruzes distantes, e ao pé destas postos de joelhos, acabavam entoando em canto de orgão. *dulce lignum, dulces clavos, etc.*, e concluia o padre Ignacio com tres orações, uma da cruz, outra do rei, e a terceira, *respice, quæsumus domine etc.* Os merecimentos de todas estas obras applicava pelas necessidades da igreja, conversão dos infieis, reducção dos hereges, pelo papa, pelo rei, e pelos que estavam em peccado mortal: e costumava este santo varão dizer,

que já não esperava nesta vida ter melhor tempo, que o que passava naquelle seu Val de Rosal.

16 Estes eram os exercicios espirituaes da escola de perfeição de Ignacio: o tempo que sobejava delles (porque nenhum instante cessase) empregava em exercicios corporaes. Uns liam outros escreviam, outros estudavam, outros pintavam, outros faziam obras de carpinteiro, sapateiro, alfaiate. Sahiam com peças necessarias para o Brasil, e occupavam santamente o tempo. Partiam uns a buscar lenha ao mato, outros agua, outros carqueja, outros rosmaninho, e outros grama. Da grã faziam finas tintas; da carqueja camas em que dormiam, e uma cortiça por cabeceira; porque colxões de lãa não se usavam, senão para doentes, ou achacosos. Estes colxões lhes ensinou a fazer Ignacio, engenhoso em tudo pela caridade: e logo á vista de um que fizéra, ficáram muitos feitos mestres. Despedia-os outras vezes de dois em dois, qual Christo seus discipulos, a doutrinar, e peregrinar por diversos lugares. Partiam vestidos pobremente, a pé, e pedindo esmola de porta em porta nas villas, e lugares por onde passavam; e exercitavam nestas missões diversos actos de pobreza, e mortificação, e faziam fruto no proximo.

17 Tinha entrado o anno de 1570, tempo accommodado para a viagem do Brasil, e era força deixar aquella santa companhia seu Val de Rosal, que pela solidão do lugar, e largo uso de cinco mezes, lhes parecia já paraiso: passaram não sem lagrimas, á casa de S. Roque e em quinze dias, que ahi se deliveram, viu aquella cidade um raro exemplo de perfeição. Encontravam-se pelas praças, e ruas a cada passo padres, e irmãos da missão do Brasil; uns com ceirinhas ás costas, levando da ribeira o peixe, do açougue a carne: outros nos hospitaes fazendo as camas aos enfermos, varrendo-lhes a casa, e praticando-lhes da paciencia, e da conformidade com Deos: outros nas cadêas: outros fazendo doutrinas aos meninos: preparação de viagem tão santa.

18 Fazia-se prestes com calor a frota que aquelle anno havia de ir ao Brasil, e com ella o governador daquelle Estado D. Luiz de Vasconcellos, e não chegava a náo Santiago, que o padre Ignacio fretára de meias na cidade do Porto para esta viagem. Tinha isto dado cuidado; porque eram muitos os religiosos, e forçoso accommodal-os com violencia nos outros navios da frota. Porém no meio dos maiores cuidados, eis que apparece a náo desejada, lança ferro no porto, e lança fóra nuvens de magoas do padre Ignacio, e de seus companheiros. Nesta náo se embarcou logo com trinta e nove delles, e faziam por todos quarenta: o padre Pedro Dias na náo do governador com vinte, e o padre Francisco de Castro com dois irmãos na náo

das orphãs (chamada assim pelas que levava por mandado de El-Rei D. Sebastião, desamparadas do tempo da peste, para no Brasil se casarem, e povoarem aquella nova terra) não entrando em conta outros que iam em todas as tres náos para receber no Brasil, se procedessem bem na viagem. Deixou em terra outros, de cujo espirito conheceu que não eram para esta empreza, ou por falta de animo, ou de virtude; tornando a mandar a seus collegios os que eram da companhia, por mais talentos outros que tivessem, e a suas terras os que ainda eram seculares: para cuja distincção, e conhecimento, lhe tinha dado o céo dom particular.

19 Despregáram as náos as velas aos ventos, e despregáram nossos religiosos as lagrimas as portas: não por saudades da patria, e collegios de Europa, a quem davam o ultimo vale; mas por ver-se postos em caminho da grande empreza, que desejavam. O coração do homem é leal: parece advinhava já o conflicto em que passado pouco tempo se havia de ver. A capitanea do governador era uma formosa náo da India; a soto capitanea a náo Santiago. Nesta náo formáram um collegio os nossos, da invocação do mesmo santo: e como levavam fretada a metade della, traçáram um corredor, ou dormitorio debaixo da coberta com camarotes de uma e outra parte, do mastro do meio até a pôpa, cujo entrevão servia de refeitorio. Tomaram posse do fogão, fizeram nelle de taboas uma cozinha, para que podessem os irmãos exercitar officio de humildade, e caridade, fazendo elles de comer para toda a náo, sem trabalho algum dos outros passageiros. Aqui tinham todos os mais officios de refeitoreiro, despenseiro, enfermeiro, sacristão; e todos os exercicios espirituaes costumados, com campa tangida, a mesma perfeição dos collegios.

20 Não só entre si, tambem no convés, exercitavam os nossos pios officios. Todos os dias ensinavam a doutrina christãa: acudiam a ella todos os da náo, desde o capitão até o grumete menor: folgávam de responder, levados de premios que lhes davam. A tarde cantávam as ladainhas em musica de orgão: os domingos, e festas levantavam altar com ricos paramentos, e com a imagem santissima pintada por S. Lucas; e dizia o padre Ignacio missa, senão consagrando (por consideração dos perigos do mar, e uso daquelles tempos) fazendo com tudo no mais aquelle santo sacrificio com a mór solemnidade possivel. Assistiam os mareantes com cirios bentos nas mãos; e no fim da missa, tirada a casula, fazia Ignacio prégação, ordinariamente da caridade, com que nos havemos de amar uns aos outros. Com estas, e com praticas particulares, e principalmente com o exemplo de tantos religiosos, andava toda a náo tão composta, como se fôra uma religião: raramente se viam

que já não esperava nesta vida ter melhor tempo que o que passava naquelle seu Val de Rosal.

16 Estes eram os exercicios espirituaes da escola de perfeição de Ignacio: o tempo que sobejava delles (porque nenhum instante cessase) empregava em exercicios corporaes. Uns liam outros escreviam, outros estudavam, outros pintavam, outros faziam obras de carpinteiro, sapateiro, alfaiate. Sahiam com peças necessarias para o Brasil, e occupavam santamente o tempo. Partiam uns a buscar lenha ao mato, outros agua, outros carqueja, outros rosmaninho, e outros grama. Da grãa faziam finas tintas; da carqueja camas em que dormiam, e uma cortiça por cabeceira; porque colxões de lãa não se usavam, senão para doentes, ou achacosos. Estes colxões lhes ensinou a fazer Ignacio, engenhoso em tudo pela caridade: e logo á vista de um que fizéra, ficáram muitos feitos mestres. Despedia-os outras vezes de dois em dois, qual Christo seus discipulos, a doutrinar, e peregrinar por diversos lugares. Partiam vestidos pobremente, a pé, e pedindo esmola de porta em porta nas villas, e lugares por onde passavam; e exercitavam nestas missões diversos actos de pobreza, e mortificação, e faziam fruto no proximo.

17 Tinha entrado o anno de 1570, tempo accommodado para a viagem do Brasil, e era força deixar aquella santa companhia seu Val de Rosal, que pela solidão do lugar, e largo uso de cinco mezes, lhes parecia já paraiso: passaram não sem lagrimas, á casa de S. Roque e em quinze dias, que ahi se detiveram, viu aquella cidade um raro exemplo de perfeição. Encontravam-se pelas praças, e ruas a cada passo padres, e irmãos da missão do Brasil; uns com ceirinhas ás costas, levando da ribeira o peixe, do açougue a carne: outros nos hospitaes fazendo as camas aos enfermos, varrendo-lhes a casa, e praticando-lhes da paciencia, e da conformidade com Deos: outros nas cadêas: outros fazendo doutrinas aos meninos: preparação de viagem tão santa.

18 Fazia-se prestes com calor a frota que aquelle anno havia de ir ao Brasil, e com ella o governador daquelle Estado D. Luiz de Vasconcellos, e não chegava a náo Santiago, que o padre Ignacio fretára de meias na cidade do Porto para esta viagem. Tinha isto dado cuidado; porque eram muitos os religiosos, e forçoso accommodal-os com violencia nos outros navios da frota. Porém no meio dos maiores cuidados, eis que apparece a náo desejada, lança ferro no porto, e lança fóra nuvens de magoas do padre Ignacio, e de seus companheiros. Nesta náo se embarcou logo com trinta e nove delles, e faziam por todos quarenta: o padre Pedro Dias na náo do governador com vinte, e o padre Francisco de Castro com dois irmãos na náo

dens e contrato de seus correspondentes; e que em quanto alli se detinha a frota, podia fazer seu negocio, e ir encontrar-se com ella ao mar; houve de alcançar licença. Havida esta, propôzeram os religiosos, que não convinha ir nesta não o padre Ignacio, cabeça de todos, e em quem estribava o peso da missão; que mandasse outro em seu lugar, e fosse elle em companhia da armada. Porém não era este o varão, que havia de metter aos outros em trabalhos, e perigos de morte, e ficar-se elle de fóra: era o mesmo, que em Val de Rosal ensinava, que havia um religioso de chorar com lagrimas de sangue levar-lhe outro a occasião de humildade, e mortificação.

24 Tradição é, que foi dizer missa a Nossa Senhora do Monte, e tornou della resoluto, não só a ir elle, mas a representar o perigo aos companheiros, e não levar comsigo senão aquelles, nos quaes se visse animo apostado. (Se foi sentimento, ou revelação de Deos, não o resolvo; que houve suspeitas disso, sim.) O publico foi, que chamou a todos, padres, e irmãos, e lhes fez uma pratica efficaz, na qual com palavras sahidas do intimo da alma, lhes propôz as razões do perigo, e o fez tão presente, como se já o vira com os olhos: que quem não sentia em si animo para dar a vida a mãos de hereges, valia mais ficar-se com a frota. A esta pratica se inflammáram os corações dos companheiros em dobrado fervor: responderam, que eram mui contentes de dar a vida por quem a deu por elles; que isto era o que vinham buscar: que perdel-a entre gentios no Brasil, ou entre hereges no mar, o mesmo vinha a ser, senão que por mãos destes seria mais gloriosa sua corôa. Fraqueáram com tudo quatro noviços á vista do encarecimento do perigo da morte; aos quaes de mui boa vontade concedeu licença para ficarem com o padre Pedro Dias. (E aqui se viram os secretos dos juizos divinos, que nenhum destes noviços perseverou na companhia; porque os que não tiveram coração para merecer o dom futuro, fossem despojados do presente, que já possuiam). A mesma pratica fez aos marinheiros, e passageiros, propondo-lhes com igual efficacia a contingencia em que estavam de encontrar corsarios inimigos, e arriscar as vidas; e aos vinte e nove de Junho, dia consagrado aos bemaventurados apostolos S. Pedro, e S. Paulo, disse missa na igreja de S. Thiago, e sacramentou a todos, assim religiosos, como seculares da não, para a partida.

25 Eram já trinta do mez de Junho do anno presente de mil e quinhentos e setenta, quando depois de despedidos com lagrimas dos companheiros que ficavam, como aquelles que mais se não haviam de ver nesta vida, do governador, e de toda a mais frota, recebidos na não Santiago os irmãos João de Majorcas, Antonio Fernandes, Affonso de Bayena, e outro, que quizeram ir em lugar dos que fraqueáram, partiu, como a sacrificio, aquelle re-

nella jogos, nem juramentos, nem outras palavras descompostas. Cobrou tanto dominio sobre os corações, que acabou com elles que lhe entregassem as cartas, dados, e livros profanos, de que usavam: e era para ver diante delle um grande numero de maços de dados, altos, coplas, e comedias profanas, fazer delles publico cadafalso, queimando-os, e lançando-os ao mar, sem repugnancia alguma dos donos: em cujo lugar dava contemptus mundi, Cartilhas da doutrina, horas da Senhora, e para a communidade deu um Fos Sanctorum, que pôzeram em publico, por onde todos liam. Tirou Santos um dia, e ensinou aquella gente como se havia de encommendar cada um ao que lhe coubesse por sorte. E os mesmos exercicios faziam o padre Pedro Dias, e Francisco de Castro nas náos em que iam.

21 Constava a frota de sete náos, e uma caravella: ia toda junta em conserva, e tanto á falla, que podiam communicar-se uns com os outros: de dia festejavam-se com salvas de artilheria: e porque de noite houvesse tambem algum allivio do espirito, mandava o padre Ignacio cantar alguns musicos que levava, os irmãos Magalhães, Alvaro Mendes e Francisco Peres Godoi, ao som de uma harpa, prosas devotas; e era a musica tão sentida e saudosa de noite sobre o mar, que fazia levantar os espiritos, e attrahia a si os navios, que para ouvil-a se chegavam mais perto: o padre Ignacio subia ao céo, rompia em lagrimas, e pareciam-lhe aquellas as vesperas das alegrias que cedo esperava.

22 Chegáram á ilha da Madeira, e aqui foram os nossos agasalhados no collegio novo, que tinha mandado fundar nesta cidade el-rei D. Sebastião, pelos padres Manoel de Siqueira, Belchior de Oliveira, e Pedro Coresma, que tinham sido companheiros em Val de Rosal. Abraçáram-se com grande alegria, renováram alli as saudades daquella solidão, e recreáram-se em o Senhor, segundo a possibilidade da casa. Houve em toda aquella terra reformação espiritual, emquanto alli estiveram estes hospedes: chegáram em tempo de Jubileu, e concurso de gente, e quando viam tantos da companhia exercitar seus ministerios, sua molestia e mortificação, todos folgavam de confessar-se com elles, e aproveitar-se de seus conselhos, e espirito, louvando ao céo por ver tantos sujeitos desterrados das patrias ir habitar entre gentios barbaros.

23 Detinha-se o governador com sua frota, esperando tempos accommodados, por arrecear as calmarias de Guiné: porém a náo Santiago pedia instantemente licença para chegar á ilha da Palma, uma das Canarias: não parecia bem ao governador a resolução do mestre della, pelo perigo dos inimigos corsarios, que commummente infestavam aquella paragem: mas como allegasse que era forçosa sua ida, porque trazia fazendas de partes, e havia de carregar outras naquella ilha para o Brasil, segundo as or-

com que desejava recreal-os: porém n'outros prazeres tinham posto os olhos, a cuja vista ficávam estes mui atráz. Tratou Ignacio de cousas do espirito com seu hospede: era elle igualmente magnifico e pio; confessou-se com elle, disse-lhe missa, e commungou em sua igreja.

28 Profundos são os segredos de Deos; não póde o homem dar alcance aos secretos de sua divina providencia: cinco dias gastou nesta paragem este santo varão, e todos elles empregou aquelle bom amigo em persuadir-lhe, que fosse por terra d'alli á cidade da Palma, porque era sómente caminho de tres leguas, e por mar tinha grandes rodeios, e enseadas, e havia perigo de encontrar corsarios, ordinarios em aquella paragem; que elle daria cavalgaduras, camellos, e todo o necessario para os religiosos, e todas suas cousas: e com tudo não póde sahir com seu intento. Ao principio esteve duvidoso Ignacio; porque por uma parte obrigava-o a caridade do amigo, por outra fazia-se-lhe difficultoso deixar a náo, e sua companhia: e depois de maiores instancias, chegou a mandar preparar para ir por terra, desembarcando para isso elle, e os companheiros: a este fim se foi a dizer missa, e commungou-os por despedida: porém aqui o que Deos lhe deu a sentir não se sabe de certo: o que se viu foi que daquella missa ficou trocado, e tratou logo de embarcar-se, e ir por mar. Costumava este santo varão nas cousas de maior importancia consultar na missa com Deos, e dava-lhe elle a sentir muitas vezes o que queria se fizesse: era sabido entre os religiosos este seu costume; e desta vez notáram que sahiu como homem envergonhado, qual se houvéra consentido em alguma tentação: e juntos os religiosos lhes disse: Eu estava em irmos por terra, pelo perigo que ha de corsarios; porém, irmãos, estes que nos podem fazer, se não mandar-nos mais cedo ao céo? Estou resoluto em que vamos por mar: assim o sinto em o Senhor. Que homem houvéra, que levando esta resolução por prudencia humana, não julgára que era acto menos discreto querer antes entregar-se a riscos tão grandes, indo por mar, que ir por terra, com tanta segurança, e commodidade? Com tudo assim o destinava o céo, que por este meio ia traçando a seus servos a corôa que logo veremos. Foi despedir-se do amigo, que neste fim mostrou mais fina liberalidade de animo. Mandou prover todos os religiosos do necessario, e a náo de refrescos, e matolotagem de carneiros, galinhas, coelhos, favos de mel, paens de assucar, tudo com abundancia. Accompanhou-os ao mar, onde foi festejado com toda a salva de artilheria, e convidado com uma religiosa merenda de cousas da ilha da Madeira; e abraçando todos os nossos, se despediu com lagrimas.

29 Partiu aquella companhia do porto de Terça Côrte uma quinta feira pela manhãa: e como o vento era pouco favoravel, depois

de feito vagaroso circuito ao romper da manhãa do sabbado, se acharam defronte de Palma como tres leguas ao mar. Porém outro era o porto, e outra era a palma mais feliz, para onde Deos os guiava; porque quando com alegria dos mareantes preparavam o bordo para terra, clamou do alto topo do mastro grande o gajeiro: vela, vela: e emquanto asseguravam a vista os debaixo, tornou a clamar: Apparecem mais quatro menores, demoram a tal parte. Foi grande a perturbação dos mareantes, como soem em semelhantes casos: uns lançávam discursos, que seria a frota de D. Luiz de Vasconcellos, que deixáram na Madeira; porque a capitanea representava a náo da India: porém passou pouco espaço, e desenganáram-se que eram náos francezas.

30 E porque desde logo saibamos que esquadra é esta, e que intento traz; é de saber, que depois das notorias revoltas do tempo do christianissimo rei de França Carlos IX com os hereges hugonotos, da traição com que tiráram a vida ao catholico duque de Guiso, e da com que pretendiam prender ao proprio rei, e rainha sua mãi, por defender a fé romana; e ultimamente do castigo que nelles executou o mesmo Carlos IX, com morte de trinta mil do mais granado; levantando-se o restante dos hugonotos com algumas das forças de França, Rochela, Montalvão Mompelier, e outras; os que viviam junto ao mar, faltando-lhes a extensão da terra, tomáram officio de piratas; e entre estes um dos mais famosos corsarios daquelle tempo, foi Jacques Soria, grande herege, inimigo capital de papistas, e sobre tudo de jesuitas, que assim lhe chamavam: tinha sido almirante do affamado Pé de páo, quando saqueou a ilha de Palma, e era agora almirante da rainha de Navarra madama Joanna de la Brie, e por ordem sua infestava os mares com quatro náos fortemente armadas, e com ellas sahira este anno da Rochela. Este corsario pois era o que viam os da nossa náo Santiago; este o que foi visto na ilha da Madeira, onde roubou, e abrazou alguns navios; contra quem sahiu o governador D. Luiz: devia ter falla de como era partida a náo Santiago; e qual o lobo carniceiro, que deixa o rebanho vindo com medo dos rafeiros, e vai buscar a ovelha que se apartou; tal o corsario Jacques Soria, não ousando acommetter as náos de D. Luiz, busca, e acomette a de Santiago, só e desgarrada. Chamava-se a sua capitanea a náo Principe: era um galeão, trazia trezentos homens armados de saias de malha, e armas brancas, e a artilheria toda era de bronze.

31 A' vista de tão poderoso inimigo, que podia fazer a náo Santiago de pequeno porte, fraca artilheria, e quarenta homens de peleja quasi desarmados? Parecia uma pequena casa em comparação de uma grande torre. Comtudo não perdêram os animos os portalezes, e fizeram resolução entre si de defender

como esforçados seu partido, até perder as vidas, ou alcançar victoria. Preparáram a toda a pressa as cousas necessarias, desfizeram o refeitorio dos padres para jámais o não tornar a ser, assestáram nella a artilheria, fizeram xaretas, lançáram pavezes, e bandeira de guerra, e esperáram o inimigo. Porém entre preparações tão accesas, e emquanto o impulso da guerra rompe aposentos, desfaz retiros, toca caixa, torna ao convés, praça de armas militares, vejamos o que fazem os soldados da milicia de Christo.

32 Era para ver o coração intrepido de Ignacio no meio dos seus, como estavam juntos, no fim das ladainhas, com a imagem da Virgem nas mãos, fallando-lhes assim: Oh! irmãos de minhas entranhas! segundo me diz o coração, será esta a ultima pratica que nesta vida mortal vos faça; não são necessarias muitas palavras, aonde o tempo é tão breve, e os corações tão dispostos. Temos chegado ao fim de nossos desejos: á vista estamos do porto, e palma da mór estima, que podiam esperar nossos trabalhos; hoje, hoje, nos tem a ventura guardado que entremos juntos, como estamos a gozar daquella terra venturosa, e daquella companhia feliz do Senhor, que nos redemiu com seu sangue: desta Senhora, que até aqui nos favoreceu, e dos santos que sempre invocamos. E que melhor porto que este? e que melhor palma? Oh! bem afortunados trabalhos! Quam bem empregadas achareis agora as penitencias da solidão de Val de Rosal, vossos cilicios, vossas disciplinas, vossas vigilias! Agora vos abrem estas o porto, agora vos formam a palma, com que haveis de entrar triumphando naquellas praças eternaes, que tanto desejaveis. Oh! irmãos meus, que ventura tão grande! Para tão ditosa fortuna vos formou a natureza, lavrou o espirito, predestinou a graça. Oh! feliz sorte! Que venha esta a reduzir-nos á um breve momento de tempo, os annos largos do Brasil, de seus sertões, de seus gentios, e de suas dilatadas cruzes? E já, e já morramos todos, para que queremos a vida, senão para comprar em um momento o eterno peso da gloria? Ao som desta pratica ultima, ultima manda, e como testamento de pai, assim como estavam de joelhos, levantados os olhos, e as mãos ao céo, romperam todos em voz alta, nestas palavras. Faça-se em nós a vontade do Senhor: d'aqui lhe dedicamos nossas vidas, e estamos preparados a dar o sangue por seu amor.

33 Vinha neste comenos infunadas as velas a capitanea de Jacques Soria, qual ave de rapina, seguindo a presa da pomba, com curso velocissimo. Pediu o capitão da náo ao padre Ignacio alguns companheiros para ajudar a pelejar, supposto o numero limitado de sua gente: animou-os o servo de Deos; e já que estavam determinados, os advertiu, que pelejávam contra heregos inimigos da fé, e da santa Igreja Romana,

em cuja briga sempre ficavam com victoria, ou vencendo aos inimigos, ou morrendo a mãos de hereges pele fé de Christo. E supposto que seus companheiros por religiosos não eram aptos para armas, deu-lhes para os animar na briga, dos mais esforçados, que para isto se offerecêram, o irmão Manoel Alves, João de Majorga, Gonçalo Henriques, Manoel Pacheco, Domingos Fernandes, Francisco Peres, Antonio Soares, o padre Pedro de Andrade, Estevão Zurara, João de S. Martim, e João de Bayena: assignou-lhes seu officio, animar e esforçar aos que pelejassem, acudir com conforto aos cansados, retirar os feridos, cural-os, confessal-os, e protestar a altas vózes, entre as armas, a fé de Christo, e a Igreja Romana.

34 Chegava já o tiro de peça a náo de Jacques Soria; deu principio com um pelouro, a que amainasse a nossa; foi a resposta disparar nella toda a artilheria; que como a náo era grande, e a soldadesca basta, fez bom emprego, e matou a muitos. Aqui começou a accender-se a peleja, desfazendo-se em fogo de parte a parte ambas as náos. Preparou Jacques pela nossa, e pretendeu metter-lhe gente; mas como não pode aferral-a, saltáram dentro tres homens armados sómente, entre os quaes ia o soto capitão, segunda pessoa de Jacques, tida em grande conta. Brigáram estes no convés valentemente; e como bem armados puderam resistir algum tempo, até que vencidos, meios vivos foram lançados ao mar, com grande sentimento de Soria, que estava á vista. Instigado da dôr, acommetteu a segunda e terceira vez mas tambem sem effeito; porque querendo saltar alguns na náo, cahiram no mar armados, e foram ao fundo. Comia-se de raiva Jacques Soria, vendo frustrados seus intentos; resolveu-se, que era necessario mais força: voltou a quarta vez, trazendo comsigo as outras quatro náos, cercou a nossa, e atravessado elle por prôa, as quatro pelos lados, disparáram sobre ella toda a artilheria, com damno, e morte de alguns portuguezes: acabada a fumaça, botando harpéo lançou-lhe dentro cincoenta soldados de armas brancas, e dando por certa a victoria, pela differença conhecida de poder a poder, pôz-se de largo a ver o successo do alto da pôpa de seu galeão.

35 Travou-se a briga cruelissima, pelejando esforçadamente de uma e outra parte; uns defendendo a causa de sua liberdade, vida, e fé; outros a de sua cobiça, impiedade, e mortal odio. Porém aqui é bem se veja agora o esforço do capitão Ignacio, por tantas vezes promettido, e para aqui guardado. *Non sicut mori solent ignavi, mortuus est Abner.* Aquelle posto que uma vez escolheu vivo, esse mesmo cobriu na guerra seu corpo morto, esse mesmo lavou com seu sangue. No meio da náo ao pé do mastro principal o acharam os inimigos, ahi o acabáram a pé quedo. Poderam tirar-lhe a vida, mas não as armas; porque

o escudo da santa imagem da Virgem que pintou S. Lucas, e tinha embraçado, nenhum lh'o póde tirar das mãos, por mais que pretendeu fazel-o o rancor dos hereges. D'alli protestava a fé romana, d'alli eram ouvidas por cima do estrondo das armas, estas suas palavras: irmãos defendei a fé de Christo, pelejai esforçadamente pela igreja Catholica Romana; contra hereges o haveis, que andam errados, e fóra do caminho da verdade. Alli recebeu a pé quedo da mão de um herege, que ouvia suas vózes, e via seu sagrado escudo, mettido em odio, e furor, uma cutilada cruel, com que lhe offendeu a cabeça, e descobriu os cerebros. Aqui outras quatro lançadas, a cujo rigor desfalleceu o corpo, mas não o brio. Cahiu sobre seu sangue no mesmo lugar, onde cantaram ladainhas, fizéra falla aos irmãos, tivéra oração, esperára o conflicto, animára os soldados, protestára a fé, e reprehendêra os hereges. Porém estava ainda forte o espirito, e por mais que o ruido, era grande, foram ouvidas em todo o convés estas suas palavras: Sejam-me testemunhas o mundo, e os anjos, e os homens, que morro pela fé catholica, e igreja romana, e por tudo o que ella confessa.

36 Aqui acudiram os companheiros á vóz do seu pastor ferido. O padre Andrade se abraçou com elle, com laços tão fortes de amor, que não poderam apartal-os: ambos foi força retirar a um camarote junto ao leme, onde ultimamente se reconciliou com o mesmo padre. Chegavam todos banhados em lagrimas de sangue, e ensanguentavam-se no do bemdito martyr, abraçávam, e beijavam suas feridas; elle porém despedia-se delles, banhado de alegria, e por seu ultimo amor lhe rogava, que não chorassem por sua morte, antes se alegrassem: Fez-me Deos pastor vosso (dizia) é bem que vá apparelhar-vos o lugar: o mesmo disse Christo a seus discipulos: *Vado parare vobis locum*; O' filhos meus, quam suave é a morte por Christo, nenhum desmaie, morrei todos por elle. E nestas palavras escoado do sangue, fixos os olhos na santa imagem da Virgem, que nunca largára, sem signal do sentimento algum, passou a gozar do premio de seus grandes trabalhos.

37 Seguiu a seu pastor immediatamente o esforçado irmão Bento de Castro: o qual ao primeiro furor do inimigo, despedido dos mais irmãos, se foi metter entre os que brigavam, armado só com a espada vencedôra da santa Cruz, porque por ella fosse conhecido, e désse claro testemunho da fél que rofessava: e animando a altas vózes aos nossos, que peassem pela igreja romana, e desenganando os hereges de sua cegueira, foi passado com tres arcabuzadas: e não sendo bastantes para que cahisse tão grande constancia, carregou sobre elle o odio mortal dos hereges, e á força de sete punhaladas, dadas á mão teute, no mesmo lugar onde começára, com a mesma constancia de espi-

em cuja briga sempre ficavam com victoria, ou vencendo aos inimigos, ou morrendo a mãos de hereges pele fé de Christo. E supposto que seus companheiros por religiosos não eram aptos para armas, deu-lhes para os animar na briga, dos mais esforçados, que para isto se offerecêram, o irmão Manoel Alves, João de Majorga, Gonçalo Henriques. Manoel Pacheco, Domingos Fernandes, Francisco Peres, Antonio Soares, o padre Pedro de Andrade, Estevão Zurara, João de S. Martim, e João de Bayena: assignou-lhes seu officio, animar e esforçar aos que pelejassem, acudir com conforto aos cansados, retirar os feridos, cural-os, confessal-os, e protestar a altas vózes, entre as armas, a fé de Christo, e a Igreja Romana.

34 Chegava já o tiro de peça a náo de Jacques Soria; deu principio com um pelouro, a que amainasse a nossa; foi a resposta disparar nella toda a artilheria; que como a náo era grande, e a soldadesca basta, fez bom emprego, e matou a muitos. Aqui começou a accender-se a peleja, desfazendo-se em fogo de parte a parte ambas as náos. Preparou Jacques pela nossa, e pretendeu metter-lhe gente; mas como não pode aferral-a, saltáram dentro tres homens armados sómente, entre os quaes ia o soto capitão, segunda pessoa de Jacques, tida em grande conta. Brigáram estes no convés valentemente; e como bem armados puderam resistir algum tempo, até que vencidos, meios vivos foram lançados ao mar, com grande sentimento de Soria, que estava á vista. Instigado da dôr, acommetteu a segunda e terceira vez mas tambem sem effeito; porque querendo saltar alguns na náo, cahiram no mar armados, e foram ao fundo. Comia-se de raiva Jacques Soria, vendo frustrados seus intentos; resolveu-se, que era necessario mais força: voltou a quarta vez, trazendo comsigo as outras quatro náos, cercou a nossa, e atravessado elle por prôa, as quatro pelos lados, disparáram sobre ella toda a artilheria, com damno, e morte de alguns portuguezes: acabada a fumaça, botando harpéo lançou-lhe dentro cincoenta soldados de armas brancas, e dando por certa a victoria, pela differença conhecida de poder a poder, pôz-se de largo a ver o successo do alto da pôpa de seu galeão.

35 Travou-se a briga cruelissima, pelejando esforçadamente de uma e outra parte; uns defendendo a causa de sua liberdade, vida, e fé; outros a de sua cobiça, impiedade, e mortal odio. Porém aqui é bem se veja agora o esforço do capitão Ignacio, por tantas vezes promettido, e para aqui guardado. *Non sicut mori solent ignavi, mortuus est Abner.* Aquelle posto que uma vez escolheu vivo, esse mesmo cobriu na guerra seu corpo morto, esse mesmo lavou com seu sangue.» No meio da náo ao pé do mastro principal o acharam os inimigos, ahi o acabáram a pé quedo. Podéram tirar-lhe a vida, mas não as armas; porque

40 A este tempo o capitão da náo mortalmente ferido, vindo-se retirando do castello de pôpa, onde pelejára animosamente, entrou no camarote em que estavam os irmãos postos em oração diante das sagradas imagens: o que vendo o furor dos hereges que o vinham seguindo, depois de acabarem de matar o capitão, detestanto o acto dos servos de Deos como idolatria, fizeram impeto sobre elles. Ao irmão Braz Ribeiro Bracharense de 24 annos de idade, sete mezes não mais da companhia, quebráram o casco da cabeça, até lhe espalharem os cerebros com as maçãas de suas espadas, deixando-o morto. Ao irmão Pedro de Fontoura, tambem Bracharense, cortáram com uma cutilada o queixo inferior da bocca, e com elle a lingua. Ao irmão Antonio Corrêa Portuense deram uma grande pancada na cabeça com os cabos de outra espada, queixando-se elle aos demais irmãos por ser tão duro, que ficava ainda com vida.

41 Morto o capitão, que pelejava com valor, e mortos os irmãos, que mettiam coração no conflicto, acabou-se a briga, e rendeu-se a náo Santiago. Dos nossos soldados morrêram 15 ou 16, os mais delles foram depois lançados ao mar pelos Francezes ainda vivos, mas mal feridos, por escuzar trabalho em cural-os. Dos hereges morrêram 30, entrando em conta os que acabáram com a artilheria nas náos inimigas: o não foi maior o numero porque vinham armados por todo o corpo. Seja exemplo de um homem do mar natural do Porto: era esforçado, não tinha outra arma mais que uma lança, com esta fez bote a um destes armados, e deu com elle no convés, foi sobre elle, e querendo matal-o, nem achou com que, nem por onde: tirou-lhe a espada da mão, mas não pôde tirar-lh'a do braço, onde vinha amarrada. Que remedio? Lembrou-se o bom Portalez, que trazia uma faca pendurada á ilharga, tirou-a da bainha, mas não achava por onde empregal-a, até que descobriu certa junta em uma das ilhargas, por ahi a metteu, e lhe acabou a vida, mostrando seu esforço, e juntamente a difficuldade de matar um homem bem armado.

42 Espalháram-se logo os vencedores a tomar posse por varias partes da náo, e a saquear, segundo seu costume, pelos baixos, e camaras. Aqui se viu mais que em outra parte o odio destes inhumanos hereges para com os nossos: porque sendo assim que acabada a guerra, por commum direito das gentes, em sangue, frio, nem se mata, nem se affronta rendido algum, nem o faziam aos que o feriram, e matáram: com tudo, quaes lobos hircanos em rebanho só sem pastor, nem rafeiros que possam defendel-o, achando debaixo das cubertas os padres, e irmãos, que ficáram acompanhando o corpo defunto de seu mestre Ignacio, curando os feridos, e todos elles taes do trabalho, que eram dignos de compaixão, usáram com elles então da maior crueldade: vendo alli vivo ainda o esforçado irmão Manoel Alvares lidando com a

rito, protestando a fé em que morria, e abraçado com a cruz de Christo, cahiu desmaiado, envolto em seu sangue, e meio vivo foi logo lançado ao mar. O terceiro em ordem foi o irmão Diogo Pires de Nicéa, chamado de antes o mimoso, nunca mais que agora do cêo, que junto ao lugar d'onde morrêra seu capitão, deu constantemente a vida a mãos de um cruel soldado, que acceso em odio de ouvir suas vózes com que protestava a fé romana, o buscou com uma lança, e atravessado de parte a parte o lançou ao mar.

38 A estes seguiram na palma da victoria aquelles apostados soldados, que seu bemdito padre Ignacio havia destinado á guerra. Estes, e outros guerreiros valorosos, que se lhe ajuntáram, depois de despedidos de seu pastor, tomada sua benção e composto aquelle santo corpo defunto, tornáram á briga com novo brio, quaes Elephantes á vista do sangue, de que vinham tingidos. Eia irmãos (diziam) morramos todos, sigamos a nosso capitão. O irmão João de Mayorga Pintor, cansado igualmente de animar, e protestar a fé, entre os combates, por espaço grande conhecido pela roupeta, e barrete que trazia da companhia, acommettido não menos que de seis ou sete soldados da seita perfida, foi lançado vivo, e sem ferida alguma, mas com mais crueldade, ao mar. Os irmãos Gonçalo Henriques do Porto, Manoel Rodrigues de Alcochete, Manoel Pacheco de Ceita, e Estevão de Zurára Biscainho, embebidos no vivo da peleja, acudindo a uma e outra parte, animando os soldados, protestando a fé, e o ser de filhos da companhia, nem soubéram da morte de seu pai Ignacio, nem os que concorrêram a despedir-se delle, soubéram da sua; só conhecêram que foram lançados ao mar, como tinha feito aos outros o furor heretico; porque tornando á peleja, nunca mais os viram na náo.

39 O irmão Manoel Alves não tem a menor parte em tão grande empreza: defendeu sempre sobre a xareta, e castellos de pôpa: seu valor foi insigne: igualmente desprezava a morte, que os inimigos: aquella procurava, protestando a fé a vivas vózes, que atroavam todo o convés, e eram ouvidas até nas náos distantes: estes detestava por cégos, errados filhos de perdição. Cessava já o furor da briga, mas não cessava o esforçado soldado de christo com a protestação de sua fé: arremettem os infernaes saiões, e fartam nelles seu rancor: retalham-lhe o rosto, estendem-lhe as pernas, e fazem-lhe em pedaços as canellas com os canos de arcabuzes; e não quizeram acabal-o, porque não acabasse sua pena. Retiraram-no os irmãos para si, e vendo que sentiam seu tormento, vido a elles, lhes disse: irmãos tende-me inveja, não lastima; que eu confesso que nunca mereci a Deos tão grande bem; quinze annos ha que estou na companhia, passam de dez que peço a vinda do Brasil, e me apparelho para ella, e com só esta morte me deu por bem pago de todos meus serviços.

dáram a matar: levâram-lhe tambem entre estes o irmão Simão da Costa, mancebo como de vinte annos, noviço que começava a ser da companhia, mas debaixo ainda de trajes seculares: não se sabia a causa; suspeitava-se, que como era de boas partes e bem apessoado, cuidariam que era filho de algum grosso mercador, e quereriam tirar delle o porte das fazendas da náo. A este em primeiro lugar chamou Jacques Soria; e a primeira pergunta foi: Se era jesuita ou não? Porém Simão, supposto que negando sabia que escaparia da morte, foi filho leal, confessou claramente que era religioso, irmão daquelles, que pouco havia deram a vida pela fé romana: do que indignado Jacques Soria, logo alli lhe mandou cortar a cabeça, e lançar ao mar. Ditosa alma! *Consummatus in brevi explevit tempora multa.* Em segundo lugar tratou do caso do mestre da náo, e calafate, e foram sentenciados a morrer cortadas as cabeças, por matadores de uma pessoa principal.

45 Tornemos agora aos irmãos que estão á bomba, cansados igualmente de trabalhar, e de esperar sua ultima sorte. Chegavam já a desfallecer; teve lastima delles o padre Andrade, e vendo estar o capitão, que então era um sobrinho de Jacques Monsieur Marlim, no castello de pôpa, conversando igualmente com os seus e os nossos homens da náo, humana e amigavelmente; foi-se a elle, e pediu-lhe tivesse compaixão dos irmãos, que chegavam a não poder ter-se em pé de fraqueza. A resposta foi cruelissima, bem parecida o odio que logo veremos do tio: arremetêram quaes lobos féros ao cordeiro manso, pisáram-no a couces e punhadas, lançáram-lhe por desprezo o barrete ao mar, e a elle por derradeiro da xareta abaixo, tão pisado, que lançava sangue por bocca, e narizes. O' feras deshumanas! a um homem rendido, desarmado, confiado em vossa presença? Que humanidade, que cortezia é esta? Não sabe o odio, quando é entranhavel, usar de leis de cortezia, nem de misericordia. Esta impiedade lhes accendeu os corações para outra maior. Quizeram que todos os irmãos passassem pelo mesmo contraste; leváram-nos da bomba para o castello de prôa, com as mesmas injurias, e tormento. Aqui se apparelhavam já os servos do Senhor para serem lançados ao mar; porém não era chegada a hora do poder dos ministros das trevas; eram sómente preparações da morte: tiráram-lhe a todos roupetas, e barretes, e não se fartavam de affrontar e maltratar de novo com mais rancor aos que viam com corôa na cabeça, para com elles cousa abominavel.

46 No meio deste trance, teve a sorte que desejava o irmão Manoel Fernandes, o qual quando ia passando para o castello de prôa, colheu a seu geito um daquelles algozes (impaciente da tardança da sentença que esperava) junto ao bordo, e tomando-o nos braços, deu com elle ao mar; sem mais outra causa, que a de seu

morte á força de dôres excessivas das feridas mortaes que lhe deram, conhecendo que era aquelle que animava, e protestava a fé, do castello da pôpa, o lançáram assim meio vivo ao mar. O mesmo fizeram ao irmão Fontoura no meio das penas de seu queixo, e lingua cortada, ainda vivo.

43 Porém o que sobre tudo intimamente lhes magoou as almas, foi que d'entre os braços lhe tiráram aquelles algozes do inferno, o veneravel e santo corpo defunto de seu amado pai Ignacio, reliquia ultima de sua consolação, e consolação derradeira de seus vivos exemplos, e o lançáram tambem ao mar: arrancáram-lh'o dos braços, mas não dos olhos; porque com estes o seguiram ainda do alto do bordo, até desapparecer; e foram testemunhas de um caso insolito, notorio em toda aquella náo, que andava o santo cadaver boiando sobre as aguas com os braços abertos em fórma de cruz; porque aquelle que vivêra em cruz, em cruz morresse; nem fosse ao fundo aquelle, que não tivéra o commum peso sensual da carne. Julgáram-no por portento todos os da náo, que com cuidado o notáram até o perderem de vista, sabendo mui bem, que um cadaver frio se vai ao fundo da mesma maneira que um sacco de terra. O' se nunca perderamos de vista, os que somos filhos desta sua provincia do Brasil, tão grande exemplo daquelle, que não só em vida, mas ainda na morte, nos ensinou a verdadeira mortificação da cruz. Bem sei que diz Richardo Vestegano no seu Theatro da crueldade heretica fl. 54, que até lançado ao mar levou Ignacio a imagem da Virgem com sigo, sem que lh'a pudesem tirar: porém nós sabemos, que depois de lançado ás agoas, andou sempre em cruz sem imagem: podia ser que lançado com ella, alli a largassem ás ondas, antes que a hereges; e trocasse então a que fôra companhia na vida, por seguir a imagem do filho na morte. E assim parece o entendem muitos auctores, quando fallam desta Imagem santa. Aos que ficáram vivos mortificaram estes hereges de maneira, que fóra menos pena lançal-os logo a morrer com o pai morto: gozáram ao menos até espirar, da vista, e companhia de quem tanto amavam. Porém em quanto esta hora sua não chegava (porque não ousavam os algozes tudo o que queriam) affrontavam-nos de palavras, e obra, chamando-lhes perros, diabos, papistas, jesuitas, presbyteros (as maiores affrontas a seu parecer) dando-lhes bofetadas, e punhadas por desprezo: e deste modo apremiados, lhes entregáram o trabalho da bomba, porque se ia a náo ao fundo, aberta das bombardadas do principio da briga.

44 Façamos aqui uma digressão, em quanto por ora se occupam com a bomba. Jacques Soria, a quem do peito não sahira o sentimento da morte do seu soto capitão, que da pôpa de sua náo vira matar no principio da guerra, mandou que fossem levados á sua presença, o mestre, e calafate da náo Santiago, que o aju-

do sangue innocente aquelles lobos carniceiros; com esta differença, que os de mais idade, ou signalados com tonsura clerical na cabeça, passavam primeiro a punhaladas, e depois os lançavam ao mar; e os que eram de menos idade, e sem os taes signaes lançavam sem feridas. O padre Diogo de Andrade, assim como era principal entre todos, foi o primeiro no padecer, passado a crueis punhaladas, e meio vivo entregue ás ondas vorazes. Da mesma maneira os irmãos Domingos Fernandes, Antonio Soares, Francisco Peres Godoi, e todos os outros, ou tonsurados, ou maiores: e não sei eu onde foi a crueldade mais severa, se nestes, ou nos que foram de todo vivos ao mar.

49 Aqui se viu um espectaculo ao céo festival, e aos homens lastimoso: pouco menos de trinta nadadores representando varias mudanças, protestando a fé em que morriam, invocando os celestiaes moradores, animando-se uns aos outros, e despedindo-se os que acabavam dos que ainda lutavam com as ondas; e estes depois de enfraquecidos de nadar, seguindo ultimamente os demais. O' mar Atlantico! Com mais razão te chamarias desde agora mar vermelho. Ditoso porto, e ilha da Palma, cujas praias foram lavadas com ondas de sangue de tão felizes triumphadores. Estavam vendo toda esta tragedia os homens Portuguezes, que da náo Santiago notavam todas estas variedades, e as referiam depois com copia de lagrimas. Foram trinta e nove os que neste ultimo acto e nos antecedentes deram as vidas; porque o quadragesimo guardou o Senhor, por especial providencia sua, para que como testemunha de vista, entre as mais, pudesse relatar-nos por menor toda esta historia.

50 Era este o irmão João Sanches, pouco mais que de quatorze annos de idade: na occasião em que os Francezes fizeram exame dos religiosos, foi conhecido delles por cozinheiro; disseram: Bon garçon, vete, vete a la cocina: faltou-lhe a occasião, mas não o animo. Porém é o numero de quarenta sagrado; e aconteceu aqui o que lá aos outros quarenta, que padeceram pela fé naquella celebre alagoa de agoa frigidissima, onde faltando uma, suppriu o céo com outra, que foi o quadragesimo. Entre os irmãos que os hereges arrebatáram da bomba para a morte, levaram de mistura dois mancebos seculares, cuidando serem da companhia e como taes, com elles os lançaram ao mar; porém com sorte mui diversa; porque um delles, clamando quanto pôde que não era religioso, morreu contra sua vontade: o outro consentindo no erro, morreu voluntariamente, e mereceu ser o quadragesimo dos religiosos, recebido na companhia do céo, antes que o fosse na da terra. Chamava-se d'antes S. João, nome usado na provincia de Entre-Douro e Minho, d'onde era natural, e nome quasi de João Sanches lido ao contrario, como prognostico de que havia de ser santo, e de que havia de supprir as vezes do irmão

[illegible]: vira a chamar-se S. João Adauto, santo por sua [illegible], por ser accrescentado a 39 fechando o numero per- [illegible]. O que se entende da resolução deste bemaventurado [illegible], é: como pedia a companhia, e eram grandes os desejos [illegible]-se filho della, acompanhando sempre os religiosos em [illegible] afflicções, e trabalhos; entendeu que era tambem obrigado [illegible]-os naquelle trago ultimo; ou persuadido que era já da [illegible]nhia, ou que para o ser bastava morrer como elles: e com [illegible] por estes desejos, e effeitos, é contado entre os filhos da [illegible]panhia.

[illegible] O' venturoso dia 15 de Julho de 1570! Digno que se es- [illegible] na memoria dos homens, pois nos livros da eternidade está [illegible]: neste entrou nos palacios celestes este esquadrão de ven- [illegible]es com palmas em as mãos, sahindo do mar, vermelhos em [illegible] sangue. Aquella grande serva de Deos a madre Thereza de [illegible], posta em grande contemplação, e arrebatada em espirito, os [illegible] ir entrando no céo com laureolas todos de martyres gloriosos; e entre elles conheceu especialmente um, que lhe era propinquo [illegible] sangue, com particular alegria, e favor do Senhor. Desco- [illegible] ella o caso a seu confessor. Escreveu o padre Fr. Diogo de [illegible]es bispo de Tarapona, a vida desta santa: e o P. Antonio de [illegible]concellos na descripção de Portugal. O padre Euzebio Nie- [illegible]nberg diz, que houve outras semelhantes revelações sobre a en- [illegible]trada no céo destas almas ditosas: posto que não declara quaes fossem. E no livro 1.º dos Varões illustres refere, que appareceram em companhia do ditoso irmão Pedro Aldêa de nossa com- [illegible]nhia em grande resplandor com corôas de flôres, e palmas em as mãos a certos casados de bom viver; e com circumstancias dignas de todo o credito. Foi applaudida pelo mundo esta tão insigne victoria, depois de tão ferida batalha: e chegando ao Summo Pontifice Pio V. diz umas palavras, com que parece que os canonizava: porque passando naquelle mesmo tempo um muto proprio em favor dos filhos da companhia, disse delles assim: Os quaes não contentes com os fins da terra, penetráram até as Indias Orientaes, e Occidentaes: e alguns delles de tal maneira foram constrangidos do amor de Deos, que prodigos de seu proprio sangue [illegible] [illegible]ram mais efficazmente naquellas partes a palavra do Senhor, e subiram a martyrio voluntario.

[illegible] O poeta Francisco Sento celebra o triumpho destes martyres no [illegible] 3.º e 6.º de seu poema: e diz assim:

[illegible]: [illegible] Doctor erat tum nomine flix
Tum [illegible] [illegible] Ignatius: extulit illum.
[illegible] [illegible]: Syrias oppressit euntes:
[illegible] [illegible], tetram cui tabida mentem.
[illegible] [illegible] sublata laes infecerat, et se.
[illegible] [illegible], sacrisque ferebat.

Ritibus, infectumque tenebat navibus æquor.
Nam quia non procul à terra defecerat afflans.
A tergo, puppimquè ferens, et lintea ventus.
Accipiter velut imbellem tellure columbam.
Cùm sedit, leporemvè citus ve nator in altis.
Montibus, et niveo vallatis aggere campis:
Assequitur Prædo, ratibusquè instructus, et armis.
Cominus invadit, circumstant scilicet unam.
Quinque rates, nec opus longo certamine: plures.
Vicere, irrumpit Sorias, recipitquè tenetquè.
Navigium, et vultu, verbisquè minantibus instat.
Mox studium ratus extingui sic posse virorum.
Quos docuit Romana fides: saturare cruore.
Utere sorte data: Romanam interfice messem:
Ipse suis clamat, Sumerge cadavera ponto.
Et simul hoc, simul Ignatii, qui amplexus habebat.
Virginis effigiem Mariæ, veramque tueri.
Sequè suosquè fidem suprema in morte professus.
Et sociis animos addebat, et hostibus iras,
Pectora transadigit tello, vastumquè per æquor.
Cum sacra jacit effigie, quam nulla revellit.
Vis admota viro: hinc socios furibundus ad unam.
Terquè quaterquè addens exuta in corpora ferrum.
Christum implorantes pelagi projecit inundas.
Hæ circum effuso rubuerunt sanguine; at illi.
Protinus et medio petierunt æquore cœlum.

53 Depois de tomada vingança nos corpos, passáram aquelles ministros do inferno a tomal-a nas cousas religiosas, e santas. Acharam entre outras, quantidade de reliquias, rosarios, agnus dei, e oleos sagrados, que o bemdito padre Ignacio levava para o Brasil: tudo isto espalharam com furor diabolico pelo convés da náo, pisando a couces, e depois lançando-o ao mar. Era uma destas reliquias meia cabeça de uma das santas Virgens onze mil, encaixada em um meio corpo de feitio lustroso. A S. cabeça trilháram aos pés: o corpo trouxeram por desprezo pendurado da gavia, dizendo o capitão por zombaria, que o levava, porque se parecia com uma sua filha: porém pagou a descortezia; porque veio sobre elle uma grande tormenta de muitos dias, e foi forçado lançal-a ao mar, ou por entrar em consideração da santidade daquella imagem offendida, ou por ter para si que procedia aquelle infortunio de levar comsigo peça tão detestavel a seu parecer; e é o mais certo. Um formoso pedaço do sagrado lenho da cruz de Christo lançáram em o fogo, com lastima e lagrimas do irmão Sanches, que estava á vista, a quem disseram por escarneo: Olha, olha, papista, como arde. Em um sagrado crucifixo fizéram opprobios inauditos:

cantáram-no em alto, arremedando o canto dos clerigos romanos; e logo deram com elle sobre uma mesa, *Et super vulnera dolorum ejus addiderunt, iterum crucifigentes Filium Dei*, sem cessando aquelles cães raivosos de dar-lhe punhaladas, e fazer-lhe affrontas, até tornal-o em pedaços. Armáram um altar, revestiram-se dos ornamentos santos, contrafazendo e arremedando o sacratissimo sacrificio da missa, e ceremonias da igreja romana, levantando por Hostia um grande *Agnus Dei*, que depois pisáram a couces, e desfizéram a punhaladas, bebendo, e brindando uns e outros pelos sagrados calices.

54 Tremem as carnes só de ouvir tão grandes sacrilegios, e não tremiam aquelles corações obstinados. E' um dos milagres da omnipotencia divina, que á vista de semelhantes desacatos seus, suspenda os raios de sua justissima vingança: e é por ensinar-nos aquelle Senhor das misericordias os soffrimentos, que devem ter as creaturas á vista do de seu Creador: e para mostrar-nos quão caro lhe custa castigar almas que redemiu: virá porém o tempo da vingança: *Dies enim ultionis in corde meo*, diz o Senhor. Perdoáram comtudo os hereges aos ornamentos mais ricos, não por misericordia, mas por cobiça: da mesma maneira a duas imagens da Virgem, por curiosidade sómente da pintura, ambas tiradas do proprio retrato que pintou S. Lucas. Uma destas foi a com que morreu o bemaventurado Ignacio, ainda cheia de seu sangue: e esta por divino mysterio com as nodoas ainda do sangue, veio ter ás mãos dos padres do Brasil, que no collegio da Bahia a guardáram até o anno de 1568, com a veneração que merece peça tão santa.

55 Acabada esta sacrilega tragedia, depois de recreados tres dias na Gomeira, uma das ilhas das Canarias, do trabalho de tão grandes façanhas, partiu a esquadra dos ministros da iniquidade para sua terra. A náo Santiago, depois de cinco mezes de viagem, e fazer nove prezas no mar, chegou á Rochela, cidade de abominação de todas as seitas, e herezias: houve noticias das muitas prezas que trazia, e foi bem recebida da rainha madama Joanna de la Brit; mas reprovada della, e de todos os povos, a crueldade de que usára Jacques Soria com os da companhia: que até entre hereges se estranham desatinos tamanhos. O irmão Sanches houve licença, e se partiu d'alli a Bayona: foi hospedado no collegio da companhia de Jesus de Unhaté, onde contava esta historia, e tremiam as carnes dos que a ouviam. Chegou ultimamente a Lisboa; e ouvida a longa narração da tragedia, não houve quem tivesse as lagrimas, já de magoa, já de alegria; renovávam então os amigos a memoria do passado tempo de Val de Rosal, e conferiam aquelles principios santos com estes fins di-

tosos. Bem se diz, que o cutello do sangue dos martyres faz mais fecunda a igreja de Deos: assim se viu aqui; porque em lugar de quarenta que padeceram, se offereceu dobrado numero para ir ao Brasil, a ver se alcançavam semelhante sorte por esses mares, magoados os que na primeira a não puderam alcançar em companhia de tão grande pastor.

56 Foi o padre Ignacio de Azevedo natural da illustre cidade do Porto: era seu pai D. Manoel de Azevedo, commendador de S. Martinho; das antigas e claras familias dos Malafayas e Azevedos, que obráram façanhas conhecidas em defensão do reino, no tempo del-rei D. João o primeiro, e conquistas de Africa. Sua criação mostrou bem o que Deos havia de vir a fazer nelle: parece que do ventre da mãi trouxe comsigo a devação da Virgem. Entre os regalos da casa de seus pais, sendo ainda de pequena idade D. Ignacio de Azevedo, trazia um sacco de cilicio branco continuamente á raiz das carnes, e dedicado por voto, que para isso fez a virgindade da Senhora, devação que ainda continuou depois de entrado na companhia, até que sabida dos superiores, lhe irritáram o voto, em cujo lugar começou a rezar o rosario, e officio da immaculada Conceição por toda sua vida, com tão cordial amor á Virgem, como bem mostrou o affecto, mas que natural, com que o vimos morrer apertado com sua santa Imagem, sem que alguem lh'a pudesse tirar. E destas se póde colligir as demais devações, e espirito de nosso D. Ignacio, ainda quando moço e secular,

57 Sendo já de idade mais crescida, como era filho mais velho, fez nelle casa e morgado seu pai, e muito moço entrou de posse delle. Era discreto, prudente, amavel, e digno de maiores estados: lustroso no fausto de sua casa, a seus criados nada penoso: no trato de sua pessoa, trajos, cavallos, arreios, e o mais necessario a um mancebo tão bem dotado da natureza, e da fortuna, brioso, porém não soberbo; porque toda esta apparencia tinha já então por figura do mundo, que como a de breve tragedia havia de acabar. Não só os de dentro de casa, mas tambem os de fóra, enxergávam em D. Ignacio este animo. Havia na mesma cidade do Porto um homem nobre, vizinho seu, por nome Henrique de Gouvêa (nomeado por vezes nas Chronicas da companhia de Portugal) em quem infundiram grande espirito as prégações do fervoroso padre Francisco de Estrada, quando naquella cidade prégava; e desejava elle imitar o espirito de seu mestre, convertendo almas, por meio da entrada da religião da companhia, então nova no mundo, e de que elle tinha feito grande conceito. Por vizinhança conhecia mui bem este varão o bom espirito de D. Ignacio, e sua boa disposição: foi a tratar com elle a uma quinta, ca-

ue seu morgado, distante cinco leguas, junto ao Paço de ..., chamada a Quinta de Barbosa; e aqui a breves palavras Deos, e da vaidade do mundo, qual fogo em polvora dis-a, se accendêram em grandes labaredas de maior perfeição. ...iram ambos para Coimbra, tomáram alli os exercicios do ...nto Ignacio por trinta dias, e sahiu delles D. Ignacio de todo ...oluto: renunciou o morgado em D. Francisco de Azevedo, Attaíde, seu irmão, por ser mais velho que D. Jeronymo ... Azevedo tão bem irmão seu, (aquelle tão conhecido nas historias por conquistador da ilha de Ceilão, e seis annos Visorey India) e livre dos cuidados e impedimentos do seculo, ...irou-se ao lugar deserto da companhia, na flor da idade vinte e um annos, e na era do Senhor de mil e quinhentos quarenta e sete.

58 Entrando no noviciado, lançou na virtude tão fecundas rai-..., que foi exemplo de noviços: era fallado entre todos o ...nde fervor de D. Ignacio. E porque este Dom que trazia com-o (permittido então nos principios da companhia) se não ...masse ao fôro antigo, procurou com todas as veras abne-...-se, e transformar-se em homem plebêu, por actos de ver-...adeira humildade, e mortificação. Aprendeu officios mecani-...s com tal applicação, como se por elles houvéra de ganhar ...a vida: chegou a ser perfeito sapateiro, alfaiate, colchoeiro, etc, e destes se prezou de maneira, que por toda sua vida trouxe comsigo os instrumentos delles; e era elle o melhor remendão de seus sapatos e vestidos, antepondo o dom ultimo deste officio ao primeiro dom da nobreza, e ajustando-se com aquelle principio do espirito, *Ama nesciri, et pro nihilo reputari*. A este tom eram os de mais exercicios de humildade, e mortificação: nesta parece ia já desde aquelle tempo começando a martyrizar seu corpo: cobriu-se de perpetuo cilicio: suas costas andavam sempre inchadas, cheias de pisaduras, e vergões dos açoites: chegou a tanto gráo o odio com que o perseguia, que foi necessario retiral-o do noviciado ao campo do Casal de Sanfins, porque tivesse algumas tregoas comsigo mesmo.

59 Foi-lhe concedido aqui aquelle dom de lagrimas, porque tanto suspirava Santo Agostinho por signal evidente do divino amor: eram nelle tão copiosas, que deixava ordinariamente regada a terra aonde tinha oração: e era tal o effeito dellas, que se abrasava entre essas aguas na caridade de Deos, e do proximo. Pedia-lhe o espirito desterrar-se para partes mais remotas do mundo, onde dado vale a tudo o que chamamos carne, e sangue, se empregasse sómente com o creador, e com as creaturas mais buçaes da terra, por respeito delle: este espirito era o com que depois procurou a missão da India, Brasil, ou outras partes semelhantes entre gentios, ou hereges. Não de-

termino tratar por menor seus grandes pensamentos, e suas grandes obras: direi só algumas mais necessarias para nosso exemplo e sem ordem de tempos.

60 E' digno da memoria de todos os filhos da companhia o caso celebre que lhe aconteceu quando tornava da missão de Barcellos. Traziam só um jumento em que se revesavam elle e o companheiro: chegados a Braga, onde já era reitor, e tão conhecido do Arcebispo, e de toda a cidade, como veremos, foi a questão, qual delles havia de ir a cavallo, e qual a pé pela cidade até nosso collegio? Deu á escolha, que fosse o irmão no jumento, e que elle o levaria de cabresto; ou que o padre fosse a cavallo, e o irmão o levasse de redea. Não soube o companheiro deliberar-se; resolveu-se o padre que fosse o irmão o cavalheiro, e elle o lacaio. Entrou D. Ignacio de Azevedo pelas portas da cidade, passou a praça, e as mais ruas até chegar a nossa portaria, qual moço de mulas, levando o jumento em que ia o irmão pelo cabresto. O' exemplo raro! Julgou por melhor este varão entrar homem de pé, que de cavallo, por não parecer-se em alguma maneira com o antigo D. Ignacio. Em todos seus caminhos ou ia a pé, ou com taes traças de mortificação, que vinham a entrar em mais custo: e deste modo visitou a provincia sendo vice-provincial; e quando ia a cavallo, era em jumento, do qual elle mesmo pelo caminho, e quando chegava á estrebaria, tinha cuidado.

61 Corriam em estreita amizade este santo varão, e o notavel D. Fr. Bartholomeu dos Martyres Arcebispo de Braga, primaz das Hespanhas (que logo se conhecem, e amam os santos); quiz aquelle veneravel Arcebispo, que o acompanhasse Ignacio á sua igualmente celebre e trabalhosa visita das terras do Barroso. Neste caminho era de ver o como ambos se mortificavam á contenda estes servos de Deos: o que toca ao primaz, relata a lenda de sua vida; o que toca a Ignacio, relatava depois, como testemunha fidedigna, o mesmo Arcebispo, com honra do padre, e da companhia. Comiam ambos em uma mesa, e com titulo de primor de polidos, mais gastavam em mortificar o apetite, que em satisfazer a natureza. Não havia pão alvo por aquelles lugares, achou-se um só para a mesa do Arcebispo, andou este na mesa a titulo de primor de um para outro tanto tempo, que quando já chegáram a comel-o, era peior que a propria broa, por duro, e bolorento: a este teor levávam as cousas da mesa, e por aqui iam as da cama, e do mais tratamento do corpo.

62 Voltando da visita, despediu-se Ignacio do Arcebispo em seu palacio da cidade de Braga para o collegio do Porto: mas como não pudesse partir-se naquelle dia, foi a recolher-se ao hospital de S. Marcos com seu companheiro o padre Pedro Lopes, pretendendo fazel-o na manhãa seguinte: porém foi tão

ie o ajuntamento de penitentes, que concorreu a elle, que ecessario confessar até passado meio dia (que não perdia isião de ganhar almas, ainda á conta de perder jornada). ta mesma hora estava á mesa o Arcebispo, e fallando para os idos que assistiam, disse: aonde irá agora o nosso bom comheiro Ignacio? Eu o deixei no hospital de S. Marcos pouco respondeu um delles: ficou edificado sobre maneira o santo dado, mandou chamar os padres, levou-os nos braços, e olveu-se aqui em fundar o collegio que temos naquella cidade, ortando por inconvenientes grandes que nisso entretinham: dizendo, que estes deligentes obreiros mandára Deos á sua igreja a coadjutores dos bispos, que téem sobre si a carga das almas: om effeito começou a obra em breve; e foi o primeiro reitor aquelle collegio o mesmo padre Ignacio, que não menos o edificou no material das obras, que no espiritual dos sujeitos, e a toda a cidade com exemplo.

63 Eram principios, estava o collegio falto de alfaias de casa, passavam a cada passo hospedes por elle: a cama do reitor, ou má, era de um delles, e elle se agasalhava sobre uma tajia. O mesmo era na caridade com os necessitados de casa, ou de fóra: repartia com estes as peças de seu vestido, até ficar-se elle exposto ao frio. Representou-lhe um subdito, que tinha necessidade de um gibão, que era tempo de grandes frios: despediu-o com boas esperanças, despiu o seu, e mandou-o ao subdito: mas como ficasse muito mal enroupado, e eram rigorosos os frios, e por ventura tinha já dado tambem a camisa, entrou em escrupulo de poder contrahir alguma doença entre tanto rigor; foi-se á estrebaria, tomou uma cuberta que servia de um jumento, fez-lhe um buraco no meio, metteu-o na cabeça, e fez delle gibão, com mais alivio contra o tempo: mas como fosse descuberto o furto da alfaia do jumento pelo que delle tinha cuidado, e sendo-lhe imputado, respondeu, que aquelle jubão se mudára de um jumento para outro: e a este teor eram sem conta suas mortificações. Era incansavel no confessionario, e pulpito: nem para estas occupações era impedimento nelle, o ser superior. Sendo reitor de Braga, de S. Antão, e vice provincial, do mesmo modo se applicava a estes officios, que se o não fôra. Pediram-lhe os moradores da villa de Barcellos, sendo reitor de Braga, um prégador, e confessor para toda a quaresma; não havia quem fosse, entregou o officio de reitor a outro, e foi elle mesmo, julgando por mais forçosa aquella occupação que esta. Naquella quaresma prégou todos os domingos, quartas, e sextas-feiras, na villa de Barcellos, e depois de prégar, descia do pulpito ao confessionario, e nelle aturava até a uma hora depois do meio dia: os demais dias da semana descorria pelos lugares visinhos a pé com seu bordão na mão, a prégar, fazer doutrinas, e confessar aquella gente.

64 Tinha notavel o conhecido dom de Deos para sahir com tudo o que emprendia de serviço seu: e em chegando a leval-o ao santo sacrificio da missa, ou oração mental, onde todo se enlevava na presença de seu Senhor, nenhuma cousa despintava de seus desejos, por mais que parecesse difficil; e foram algumas tidas por milagrosas. Nem faltavam outros favores exteriores, que Deos fazia por seu servo. Indo para Barcellos, achou o rio que ia de monte a monte; e em quanto cuidavam como haviam de passal-o, depôz o companheiro, que se acharam da outra parte sem saber como; porque affirmava, que nem vira barca, nem entrára em rio, nem se molhára. Passavam outra vez o mesmo rio em um barquinho em tempo de enchentes, e com a mesma força de aguas: eis que chegando á veia delle mais furiosa, vinha descendo com a mesma furia uma grande arvore inteira, que a tempestade trouxéra das matas ao rio: deu-se o barqueiro por perdido, começou a lastimar seu infortunio: o servo de Deos o animou que não temesse; e chegando-se ao bordo da barquinha pegou de um ramo de arvore, e desviou della toda aquella machina como se fôra, uma palha. Semelhante caso foi este ao da outra grande arvore que S. Martinho desviou do caminho na cidade de Turon, e o que fez tanta estima S. Gregorio: aquella era só de estorvo ao uso da gente, e esta nossa de perigo da barca, e passageiros. Foi trazida ao collegio de Evora um endemoninhado, sobre o qual os padres fizeram todos os exorcismos que costuma a igreja, sem effeito algum: estava Ignacio no coro posto em oração, veiu-se delle, chegou ao homem endemoninhado lançou-lhe as contas que trazia na mão ao pescoço, e logo uma benção; e foi o mesmo, que desamparar logo o corpo o espirito infernal. Do mesmo servo de Deos se refere, que tendo o collegio de Braga falta de pão, e sendo avisado do refeitoreiro, mandou com tudo que tangesse á mesa, e tivesse confiança em Deos: no ponto que tangeram, chegou á portaria uma mulher com uma alcofa de pães, e entregues elles, não foi mais vista, nem conhecida; e foi tido o caso por sobrenatural. Celebram Sacchino no livro 6 da 3.ª parte das Chronicas num. 261. Como estes eram os demais pensamentos, e obras deste grande varão, das quaes como em outras partes de Portugal, Brasil, Italia, e viagem ultima, temos feito menção, julgamos ser bastante o dito: especialmente, porque sua morte insigne canonizou os feitos e obras de toda sua vida, segundo aquella sentença italiana: Ch'unbel morir tutta la vita honora.

65 Não deixarei de apontar aqui o fim que tiveram alguns dos tyrannos que tiráram a vida a este varão santo, e a seus santos companheiros. Jacques Soria principal tyranno, morreu raivando, qual perro furioso, com temor e espanto dos que o viam. Assim o escreve Pedro Jarich, e o confirma um Francez calvinista Rochelense, na recopilação que fez das cousas dos Portuguezes no capitulo 20.

D. Rodrigo da Cunha Arcebispo dignissimo que foi de Braga, e depois de Lisboa, na segunda parte qne fez dos Arcebispos Bracharenses capitulo nono, diz, que quatro soldados (deviam ser os das quatro lançadas de Ignacio) ficáram subitamente cegos; e que assim o testemunhou de vista um Simão Cabreira, que se achou presente. Por outra via foi milagrosa a conversão de um destes ministros; porque entrando em uma igreja de catholicos a fazer zombaria das ceremonias santas, foi de repente ferido da mão de Deos com um tremor horrendo de corpo, qual de outro Caim: mas começando a padecel-o, reconheceu o castigo do Céo, pediu favor á Virgem, cuja era a igreja, foi ouvido, e sarou no corpo, e na alma; porque confessou seu peccado publicamente, abjurou sua herezia, e pediu perdão com contrição, e lagrimas. Conta o caso Pedro Jarich: e o trazem tambem as Cartas Annuas da companhia do anno de 1594, em que aconteceu

66 Do bemdito padre Ignacio de Azevedo escreveram, o padre Ribadeneira no livro 3.° da Vida do santo padre Francisco de Borja, capit. 10. O padre Orlandino, e o padre Sacchino na primeira, e segunda parte das Chronicas da Companhia: e mais largamente o mesmo Sacchino na terceira parte, livro 6.° do numero 208, por diante. O padre Luiz Gusmão em sua Historia das Missões, livro 3.° cap. 45. Pedro Jarich no segundo tomo de seu Thesouro Indico, livro 1.° cap. 25. O padre frei Luiz de Sousa na Vida do Arcebispo frei Bartholomeu dos Martyres, livro 1° cap. 19. Jacobo Damião liv. 3.° cap. 9. O padre André Escoto na Vida do beato padre Francisco de Borja em latim, livro 3.° cap. 10. Bencio em seu Poema dos 3 martyres, livro 6.°. Eusebio Nieremberg dos Varões Illustres da Companhia, tomo 2.° folhas 245. Bartholomeu Guerreiro em sua Gloriosa Corôa, 3.ª parte do cap. 3°. Balthazar Telles na primeira parte das Chronicas de Portugal, livro 2.° cap. 18, e na segunda parte das mesmas, livro 4.° cap. 6°. E o padre Mauricio de nossa companhia, que por relação do irmão Sanches, que escapou, e outras pessoas fidedignas, escreveu miudamente esta historia em um livro manuscripto, fundamento principal, donde se tirou o que trazem os demais auctores.

67 Celebra Geraldo Montano em sua Centuria o santo varão Ignacio de Azevedo com os versos seguintes:

Quis novus ille pugil, cujus de pectore fusus.
Nereus in mediis aestuat ignis aquis?
Nonundæ, fluctusquè virum, teretesquè sarissæ.
Obruere, ingesto nec valet amne Thetis.
Effigiem Divæ manibus tenet ille potentis.
Vellere, nec ferrum hanc, nec Libitina potest.
Alma fides, pietasquè sacros de vertice crines.
Solvit, et æquoreas fletibus auget aquas.

Sed charis ante omnes, sed nec charis ipsa, nec omnes.
Flexerunt animos perfida turba tuos.

Epilogo dos mais companheiros que morrêram pela fé de Christo.

68 O irmão Bento de Castro, Portuguez, natural de Chacim do bispado de Miranda, de 27 annos de idade, nove da companhia, estudante, com tres arcabuzadas, e sete punhaladas, meio vivo lançado ao mar: foi o primeiro de todo este santo esquadrão que deu a vida pela fé romana, indo metter-se qual soldado valoroso entre os inimigos que entravam a náo, só com a cruz na mão, insignia das armas de Christo. Desde noviço pedia a occasião de martyrio. Fazia na náo officio de mestre de noviços, em virtude e caridade insigne.

69 O irmão Diogo Pires de Nicêa, Portuguez, natural da villa do Nisa, priorado do Crato, estudante philosopho, atravessado de uma lançada, foi lançado ao mar. Este bemaventurado mancebo teve a occasião de seu ditoso fim seguinte. Faltando um dia em sua classe, mandou-o o mestre castigar; recebeu o castigo com sujeição, mas depois delle deu a escusa que tivéra para faltar a sua obrigação, dizendo, que fôra ao mosteiro de Valverde, legua e meia da cidade de Evora, pedir áquelles religiosos o admittissem por irmão. Sentiu-se o mestre de não ter dado tão santa escusa, louvou-lhe o intento, e contou-lhe acaso a escolha que outros estudantes fizéram de accompanhar o padre Ignacio de Azevedo para Lisboa, e d'ahi feitos religiosos para o Brasil. Foi este o meio da predestinação do nosso estudante; bastou tocar-se, e logo assentou em seu coração caminhar em busca de Ignacio, e ser um de seus companheiros, e de effeito foi recebido delle, e um dos mais fervorosos que chegáram a alcançar a ditosa palma.

70 O irmão João de Mayorga pintor Castelhano, natural do reino de Aragão, de trinta e cinco annos de idade, tres da companhia, vivo ao mar.

71 O irmão Gonçalo Henriques, Portuguez, natural da cidade do Porto, diácono, ao mar.

72 O irmão Manoel Rodrigues, natural da villa de Alcouchete, estudante, ao mar.

73 O irmão Manoel Pacheco, Portuguez, natural da cidade de Ceita, ao mar.

74 O irmão Estevão Zurára, natural de Biscaya, coadjutor, ao mar. Era este irmão roupeiro no collegio de Placencia, de grande virtude, e amado de todos: seguiu de boa vontade ao padre Ignacio, porque estando em exercicios espirituaes, lhe mostrou o Céo, que nesta missão havia de dar a vida pela fé Catholica. Assim o declarou depois seu confessor, a quem elle descobriu a revelação, que era naquelle tempo o padre Joseph da Costa. Refere este successo o padre Sacchino na 3.ª parte das Chronicas da Companhia, livro 6.º n. 233, e Eusebio Nieremberg no tomo 2.º

dos Varões Illustres da Companhia, folhas 254, columna 2.ª no principio. Estes quatro irmãos acima immediatos foram lançados dos hereges ao mar no tempo da briga, não se sabe se mortos ou vivos, ou feridos: nem elles souberam da morte de seu pai Ignacio, impedidos do estrondo das armas.

75 O irmão Manoel Alvares, Portuguez, naturalda cidade de Evora, coadjutor, retalhado o rosto a cutiladas, e feitas em pedaços as canelas das pernas, e ossos dos braços com canos de arcabuzes, ainda vivo foi lançado ao mar. Era este irmão pastor, guardava seu gado na simplicidade do campo quando entrou na religião: havia quinze annos que vivia nella com bom exemplo: não sabia as especulações do espirito, porém sabia a praxe delle, e com tanto acerto, que mereceu revelar-lhe Deos a ditosa morte que havia de padecer por seu amor. Sahia um dia pela manhã de seu cubiculo, a tempo que os religiosos acabavam a hora da oração mental que usa a companhia, como arrebentando do peito, ora pondo os olhos no Céo, ora cruzando os braços, e outros semelhantes fervores. Notou o caso um padre gravissimo por nome Pedro Luiz, que então era irmão, suas acções; e perguntando-lhe a causa, respondeu cheio de alegria: irmão Pedro Luiz, não se espante; porque nesta hora de oração que tivemos, me mostrou o Senhor, que hei de ir para o Brasil, e que no caminho hei de morrer martyr, e que me hão de quebrar os braços, e as pernas por seu amor. Antigo é communicar-se Deos aos pastores: e este favor excedeu o de muitos, de um Moysés, de um Jacob, e de um David. Esta revelação corria como cousa certissima no collegio de Evora, e se combinou com o effeito, com espanto dos que a sabiam. Podemos comparar este santo irmão a um Santiago Interciso, pelo modo com que foi retalhado, e despedaçado em rosto, braços, e pernas.

76 O irmão Simão da Costa, Portuguez, natural da cidade do Porto, coadjutor, noviço, de 20 annos de idade, degolado, e lançado ao mar.

77 O irmão Manoel Fernandes, Portuguez, natural da villa de Celorico, bispado da guarda, estudante, vivo ao mar.

78 O irmão Braz Ribeiro, Portuguez, natural de Braga, coadjutor, de 24 annos de idade, 7 mezes não mais da companhia, quebrada a cabeça com a maçã da espada, até lhe saltarem os cerebros, logo expirou.

79 O padre Diogo de Andrade, Portuguez, ministro sacerdote de ordens sacras, natural da villa de Pedrógão, foi o primeiro que depois da sentença de Soria, passado a punhaladas, meio vivo foi lançado ao mar.

80 O irmão Antonio Soares, Portuguez, natural da villa de Pedrógão, soto ministro, passado a punhaladas, meio vivo lançado ao mar.

81 O irmão João Fernandes, Portuguez, natural da cidade de Lisboa, estudante, com dois annos da companhia, passado a punhaladas, meio vivo lançado ao mar.

82 O irmão Pedro de Fontoura, Portuguez, natural da cidade de Braga, coadjutor, cortado o queixo e a lingua, lançado vivo ao mar.

83 O irmão Luiz Corrêa, Portuguez, natural da cidade de Evora, estudante, passado a punhaladas, meio vivo lançado ao mar.

84 O irmão Luiz Rodrigues, Portuguez, natural da cidade de Evora, estudante, passado a punhaladas, meio vivo lançado ao mar.

85 O irmão André Gonçalves, Portuguez, natural de Vianna do arcebispado de Evora, estudante, passado a punhaladas, meio vivo lançado ao mar.

86 O irmão Affonso Baena coadjutor, mal ferido, e lançado ao mar.

87 O irmão Francisco Peres de Godoy, Castelhano, natural de Torrijos bispado de Salamanca, com muitas feridas lançado vivo ao mar. Deste santo irmão escreve o padre Luiz da Ponte na Vida do padre Balthasar Alvares, cujo noviço foi, que estudando em Salamanca, se recolheu a nosso collegio a fazer os exercicios espirituaes de Santo Ignacio, e foi tocado de Deos para deixar o mundo e recolher-se na companhia. Era homem galhardo, e valente, prezava-se muito de seus bigodes, que trazia crescidos, e auctorisados: por estes pretendeu o inimigo de nosso bem prendel-o, qual outro Absalão dos cabellos, com tanta força, que foi o mór impedimento que se lhe oppunha, e vencendo facilmente os outros, este perseverava; porque naquelles seus cabellos cuidava que consistia o signal da generosidade do homem. Com este pensamento lutava, quando com a mesma generosidade, tornando sobre si, obrou uma acção digna de seu valor: tomou a thezoura, e alli mesmo por sua mão se cortou os bigodes, degolando juntamente com este golpe o Holofernes que o combatia: e desta maneira inhabilitado para tornar a sua casa, pediu o recebessem logo: e com effeito, considerado acto tão fervoroso, foi recebido pelos superiores, e mandado a Medina ao noviciado. Aqui procedeu segundo promettia o fervor do espirito que o chamava, fazendo as cousas de obediencia com grande perfeição. Andando na cozinha esfregava as panelas, tachos, e até as proprias sertans de ferro, com tanta exacção, que as deixava não só limpas, mas reluzentes: e dizendo-lhe o irmão cozinheiro, para que era cançar-se tanto em peças que logo tornavam ao fogo, e a denegrir-se? Respondeu o perfeito noviço: Eu offereço cada noite á virgem Senhora nossa todas as obras que faço entre dia, e tenho vergonha de offerecer-lhe uma peça mal esfregada, e pouco limpa. O' que bom exemplo para nossas obras! Era homem de todo descarnado, e mortificado: em vez

[illegible] de que no seculo costumava [illegible] o, em pé, ou de joelhos. [illegible] acto de humildade, e mortifi- [illegible] espanador da cozinha mais [illegible] mãos, mas a bocca, e rosto, [illegible] dos homens, por pare- [illegible] mental, basta dizer que era [illegible] Val de Rosal perseverou de [illegible] ante o Santissimo Sacra- [illegible] cozinheiro, que interpretou [illegible]

[illegible] em companhia do ir- [illegible] grande obreiro do evangelho; [illegible] e cheio de sangue, por [illegible] tempo havia; e a não [illegible] porque já de então ia cos- [illegible] seu sangue por Christo. [illegible] grande varão de espirito, bem [illegible] fora della, ao santo padre Bal- [illegible] fazia a seus noviços, pro- [illegible] com tal força, que fi- [illegible] da vida: entre ellas foi uma [illegible] dos altos pensamentos de [illegible] imprimiu tão intimamente no [illegible] servir na occasião do mór [illegible] no meio daquella cruel [illegible] tava o fervor de Godoy, [illegible] vimos: Ermanos mios, [illegible]

[illegible] para esta empresa, é tam- [illegible] mais traças divinas. Estava [illegible] de seu santo mestre Balthazar [illegible] mostrar certa cousa, e notou [illegible] virar o irmão o corpo todo [illegible] mestre que padecia falta [illegible] o esquerdo, chamado da [illegible] dizendo que havia enco- [illegible] que se lhe fizéra, por [illegible] ser recebido. Ficou com [illegible] era a affeição que tinha [illegible] superiores o despederiam por [illegible] sacerdocio: declarou-lhe este seu [illegible] grandes desejos de perseverar [illegible] e foi, que pediria ao padre [illegible] para o Brasil, onde mais se [illegible] compensava com o espirito que

sentia de ajudar aquella gentilidade, e outras partes de boa sciencia de direito canonico, e canto de orgão, em que era versado. Tratou com effeito o padre Ignacio, informou-o de tudo, e acabou com elle fosse admittido; servindo-lhe aquella falta natural de occasião de tão grande gloria, e palma. Tudo isto diz em substancia o padre Luiz da Ponte no capitulo 20, da Vida do padre Balthazar Alvares; e o traz tambem com pouca differença o padre Sacchino na 3.ª parte das Chronicas da Companhia, livro 6.º, desde o numero 214. Euzebio Nieremberg tomo 2.º dos Varões Illustres, folhas 258. Gerardo Montano dedica a este venturoso irmão o epigramma que se segue.

Luscus erat, cœtuquè Peres ne cedat Jesu.
Vertit ad occiduos lumina Solis Equos.
Ecce procul mediis surgentem conspicit undis.
Laureolam in crines fronde virente suos.
Oceanumquè secat properata puppe, rapitquè:
Tam bene quis luscum posse videre putat?

90 O irmão Antonio Corrêa, Portuguez natural da cidade do Porto, de idade de 14 annos, noviço, estudante, foi lançado vivo ao mar. Tinha este irmão um natural de anjo; era mui dado á oração: estando nella diante do Santissimo Sacramento, lhe revelou o Senhor que havia de ser martyr; pelo qual favor viveu consoladissimo o tempo que lhe restou de vida. Nos exercicios santos de Val de Rosal, foi dos mais fervorosos. Entre o rigor dos hereges, queixava-se aos irmãos de que tardasse sua hora: chegou porém o cumprimento de seus grandes desejos, com extraordinaria consolação de seu espirito.

91 O irmão Gregorio Escribano, Hespanhol, natural de Logronho, coadjutor, ao mar vivo. Este irmão em todo o tempo que os hereges maltratavam os nossos, esteve doente em cama, sem que entendessem com elle: porém vendo que, dada a sentença de Jacques Soria, lançavam os companheiros ao mar, se levantou da cama, e se veio metter entre elles, querendo morrer animosamente pela mesma causa da fé romana.

92 O irmão Alvaro Mendes, Portuguez, natural da cidade de Elvas, estudante, ao mar vivo. Tambem este irmão esteve doente na cama no tempo em que os hereges executavam suas maldades, e tambem veio a apresentar-se aos tyrannos ao ponto da morte.

93 O irmão Nicoláu Diniz, Portuguez, natural da cidade de Bragança, de 17 annos, estudante, vivo ao mar. Sendo ainda estudante de fóra, dizia muitas vezes a seu mestre, que o coração lhe advinhava que havia de ser martyr. Desta maneira se explicava: porém depois de recebido, teve outra certeza mais alta; porque estando esperando no collegio de Bragança recado do padre Ignacio de Azevedo para a viagem que tinham concertado, entrou na casa onde fazia seu officio o irmão despenseiro, e o achou reben-

tando de prazer, e como alienado de si de pura alegria: e perguntado pela causa, disse: que porque naquella hora lhe tinha revelado o Senhor, que d'ahi a pouco tempo havia de ser martyr. Para este limtão ditoso se foi depois aperfeiçoando em Val de Rosal: e claro está, que debaixo da promessa do premio tão grande, nenhuma cousa lhe seria difficultosa. Deixou Val de Rosal, commetteu a viagem, viu o cumprimento de seus desejos, e promessa; e viram tambem os de Bragança a certeza do que elle lhes disse. Chegaram estas novas áquella cidade, a tempo em que nella assistia o bispo de Miranda D. Antonio Pinheiro, o qual prégando ao povo, depois de dar graças ao Senhor, que quizóra servir-se das vidas de tantos servos seus; discorrendo em especial sobre o irmão Nicoláu Diniz, diz assim: O nosso Nicoláu que aqui vistes andar pelas ruas de Bragança, é martyr glorioso de Christo, com grande corôa de gloria para sempre; e eu bispo não sei se me hei de salvar. Está testemunhado todo este successo com juramento nos processos authenticos que se fizeram por virtude das remissorias de Sua Santidade, afim de canonização do padre Ignacio, e seus companheiros.

94 O irmão Domingos Fernandes, Portuguez, natural da villa Viçosa, coadjutor, com muitas punhaladas, ao mar vivo.

95 O irmão Antonio Fernandes, Portuguez, natural de Montemor o novo, carpinteiro, com punhaladas ao mar vivo.

96 O irmão Francisco Alvare, Portuguez, natural de Covilhãa, coadjutor, com punhaladas, ao mar vivo.

97 O irmão João Cafra, Castelhano, natural de Toledo, coadjutor, ao mar.

98 O irmão Marcos Caldeira, Portuguez, ao mar.

99 O irmão Francisco de Magalhães, Portuguez, natural da villa de Alcaçar do Sal, estudante, ao mar vivo. Era de nobre geração; provou louvavelmente nos exercicios de Val de Rosal, com satisfação de seu mestre Ignacio: da mesma maneira na náo Santiago; e foi o que sentiu sua morte sobre todos os outros irmãos, abraçando-se com seu corpo morto, e ensanguentando-se com elle, até morrer a exemplo seu.

100 O irmão Simão Lopes, Portuguez, natural da villa de Ourem estudante, ao mar vivo.

101 O irmão Aleixo Delgado, Portuguez, natural da cidade de Elvas, de idade de 14 annos, estudante, pisado a pancadas, até lançar sangue por narizes e bocca, ao mar vivo.

102 O irmão Pedro Nunes, Portuguez, natural da villa de Fronteira, bispado de Elvas, estudante, mal ferido, ao mar vivo.

103 O irmão Fernão Sanches, Castelhano, estudante, mal ferido, ao mar vivo.

104 O irmão João de S. Martim, Castelhano, natural de Luncos de Toledo, estudante, mal ferido, ao mar vivo.

105 O irmão Gaspar Alvares, Portuguez, natural da cidade do Porto, coadjutor, ao mar vivo.

106 O irmão Amaro Vaz, Portuguez, natural da cidade do Porto, coadjutor, ao mar vivo.

107 O irmão João Adauto sobrinho do capitão da náo, aceitando a morte como irmão da companhia, ao mar vivo.

108 E' de notar nesta historia, as muitas vezes que Deos Nosso Senhor revelou a diversos servos seus o successo que haviam de ter: que parece andava ensaiando por varias partes do mundo as figuras que haviam de representar nesta tragedia sua, e o que nella haviam de dizer. Digno é de advertencia; porém não de espanto aos que sabem, que são estes mui usados meios de Deos em obras suas grandes: porque como seria possivel ajuntar em um theatro glorioso ao mundo, anjos, e homens, 40 figuras tão conformes em obrar, e dizer, em um acto de representação tão sentida, e tão repugnante á humana natureza, sem discrepancia alguma em acção, gesto, palavra, ou meneio; se não estiveram fallados no espirito que costuma illustrar e unir os corações dos homens? Este espirito foi o que ensaiou tanto d'antes por palavras expressas um padre Ignacio, um irmão Estevão Zurara, um irmão Manoel Alvares, um irmão Antonio Corrêa, um irmão Nicoláu Diniz, e os demais companheiros, se não expressa, tacitamente por sentimentos de coração interiores, onde não póde haver erro. Aquella efficacia, e uniformidade com que obravam, e fallavam em morrer por Deos, em derramar seu sangue pela fé, em Val de Rosal, na viagem, na ilha da Madeira, em terça Côrte, e com mais força quando mais juntos á occasião, como se com os olhos viram o cutello, e o tyranno já diante de si, donde lhe veio a estes soldados? Que espirito podia infundir-lh'a, senão aquelle que ensina as mãos dos seus á guerra, e dá o esforço que necessitam para a victoria? Tudo a fim de nos mostrar que é particular obra sua, dirigida a fins grandes, que os homens sabem ouvir, e ver, mas não entender.

109 Pela mesma razão, não ha que espantar traçasse o Senhor tantos outros prodigios nesta mesma historia: que morra raivando o tyranno Jacques Soria: que seguem 40 dos mais crueis algozes: que se convertam alguns delles: e que mostre no mesmo tempo a seus escolhidos em alegre vista o illustre triumpho, com que entrou no Céo aquelle feliz esquadrão: são traças da divina providencia, mui ordinarias em cousas suas grandes! De que outra maneira se havia de mover um Pontifice a formar processos juridicos, a fim de declarar aquella batalha, e sua victoria, como empreza do Espirito Santo, e seus soldados como vencedores do Rei da gloria, senão levado de tão forçosos, e efficazes argumentos? No caso presente não só estão formados estes processos, jurados, e authenticos por ordem dos summos Pontifices,

mas já em vesperas (como de sua clemencia paternal esperamos) de declararem ao mundo o premio merecido dos que tambem correram, e pelejaram.

110 São tão efficazes os argumentos destes processos, que já antes desta declaração, que só pertence ao summo Pontifice na terra, tem o mundo dado a estes esforçados varões o titulo de martyres; não porque queiram com elle canonizal-o, mas porque entendem que é tão justa a causa, que se atrevem as gentes a prognosticar a sentença.

111 Assim os intitulam a cada passo aos auctores nos livros que imprimem, o padre Luiz de Gusmão, o padre Frei Luiz de Sousa na Vida do Arcebispo Frei Bartholomeu dos Martyres, o padre Orlandino, Historia da Companhia de Jesus, o padre Gordon in Chronol, o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha, o padre Luiz da Ponte, Antonio Blozio de Signis Ecclesiæ, o padre Pedro de Ribadeneira, o padre Frei Pedro Calvo, o padre Antonio de Vasconcellos, o padre Maffeo na sua Historia da India, o padre Ricardo Versagano, e outros muitos a cada passo. E tu, ó companhia de Jesus do Brasil, com razão pódes prezar-te de tão insignes filhos, com cujos nobres procedimentos te honraste, e com cujo sangue cresceste. Se á vista de seu sangue, dizem os auctores naturaes, toma novos brios o generoso elephante: á vista de tanto sangue seu, de filhos seus, e quasi veias suas, como não accommetterá generosa a companhia do Brasil em occasiões de padecer? Fizeram-no já, a exemplos destes quarenta, os Corrêas, os Sousas, os Pintos, os Bellavías, e fal-o-hão, pondo os olhos neste sangue os demais irmãos seus, que esperam no Céo não faltará nelles o mesmo esforço, se não faltar a mesma occasião.

112 Tornando agora ás náos do governador D. Luiz de Vasconcellos, de cuja frota nos apartamos com a náo Santiago, diremos o successo que tivéram, tocante ao presente anno de 1570, em que estamos, deixando o mais para o seguinte; que na verdade não cabe em tão breve discurso de um só anno, historia de tragedias tão grandes. Sabidas as novas da ilha da Madeira do successo da morte gloriosa dos quarenta soldados de Christo; os padres Pedro Dias, Francisco de Castro, e mais companheiros que alli ficáram, entrando em inveja santa de semelhante sorte, em lugar de chorar o pai, e irmãos, choravam-se a si mesmos; chamavam se pouco venturosos, porque ficáram; e não sabiam já o dia em que partissem, para ir buscar por esses mares em segunda instancia a boa dita que na primeira lhes faltára. Mas ó incomprehensiveis juizos do Senhor! Quem não cuidára, que por apartar se das mais a náo Santiago, déra em mãos de inimigos, e que por esperarem as companheiras ficáram salvas! Porém não foi assim, senão que por aquella se apartar alcançou mais brevemente a corôa, que com mais dilatados rodeios, estas que espera-

ram, hão de vir a alcançar depois de açoutadas dos mares por 14 mezes inteiros de infortunios, tormentas, e doenças.

113. Chegado o tempo, em que, a parecer dos homens do mar, seriam favoraveis os ventos, dando-lhe as velas, sahiu ao mar a dilatada frota: fez sua derrota pelo golfão atlantico, endereçada á ilha que chamam do Cabo Verde. Nesta terra, por causa dos ares inclementes aos que de novo aportam, iam contrahindo doenças todos os navios, de maneira, que houveram por melhor fugir della, quaes terras, e praias avaras. Porém não ha fugir a destinos do Céo: queria este que padecesse aquella frota, e que só no porto da gloria tivesse descanço grande parte dos que nella navegavam: porque no ponto que começáram a tomar a volta de Guiné, lugar de calmarias, e chuveiros de aguas pouco sãs, o mal, que vinha apoderado de muitos, tomou maiores forças, e ficaram em breve tantos navios, como hospitaes de enfermos sobre aquelles mares. Iam os nossos religiosos divididos em duas náos: o padre Pedro Dias com parte dos irmãos em uma dellas, e o padre Francisco de Castro com outra parte na capitanea, com a mesma ordem em tudo, que traziam os da náo Santiago. Tiveram aqui bem em que empregar seus desejos; porque elles eram os enfermeiros, elles os medicos, e cirurgiões de todos, acudindo com igual caridade a corpos, e almas; porque a uns chegava a contagião ás portas da morte, a outros despojava da vida; e uns e outros necessitavam de amparo, e vigilancia de todo o dia, e toda a noite.

114. Passado o rigor da costa de Guiné, não passou o dos ventos, que pareciam conjurar-se contra os pobres navegantes; padeceram desfeitas tempestades, e apesar de aguas, e ventos, depois de tempo largo, chegaram a avistar terra do Brasil: mas foi para dobrada magoa; porque quando tomava algum alento a perseguida frota, e queria ir pondo em esquecimento os trabalhos passados, á vista do descanço imaginado: eis que de novo se vê combatida de terriveis brizas, e corrente de mares, com que por mais que preparou em uma e outra volta, não foi possivel não só passar o Cabo de S. Agostinho, ou tomar terra sua, mas nem ainda aguardar junto a ella; senão que foi força seguir a dos ventos, e aguas, correndo a costa até parar na Nova Hespanha: o padre Francisco de Castro, que na Madeira se embarcára com os seus na náo capitanea do Governador D. Luiz, foi aportar á ilha de S. Domingos: o padre Pedro Dias, que ia em outra náo, á ilha de Cuba, destroçados, doentes, e quasi sem alento. Nos quaes lugares, porque hão de invernar, e concertar as náos, e se acaba juntamente o anno com a viagem, os deixaremos até principio do seguinte, por tornar á Provincia, que magoada está chorando a perda de tantos, e tão grandes obreiros; se bem contente por outra via, e com a sorte ditosa de tão honrados filhos.

115. Sobre golpes tão grandes, outro cruel e deshumano está a ponto de descarregar com rigor. Aquelle lustre da companhia do Brasil, allivio de cansados, e amparo de affligidos, o veneravel padre Manoel de Nobrega, consumido de enfermidades e trabalhos no seu collegio do Rio de Janeiro, sentia ir-se arruinando a estatua terrena de sua fragil carne: despedia-se de seus filhos ausentes por cartas, e dizia nellas, que desejava desatar-se de tão penoso carcere, e que esperava ver-se com Deos dentro em breves dias: que não se esquecessem diante da divina magestade daquelle, que com titulo de pai nesta Provincia os amára. Julgou-se por cousa averiguada, que tivéra conhecimento de Deos do dia certo de sua morte; como se deixou ver do effeito. Gastava os dias e as noites em suspiros e lagrimas batendo as portas do Céo, tanto com mór fervor, quanto via apressar-se o tempo de sua liberdade. Trazia de continuo na memoria as meditações de S. Agostinho, e abrazava-se em profundo amor da celeste patria, dando ultimo vale a tudo o que era criatura. Nesta fórma hia chegando-se á terra aquelle antigo edificio, e ia Nobrega contando os dias, como aquelle que sabia o numero: até que chegada a antivespera do que havia de ser o derradeiro tão desejado, sahiu a despedir-se pela cidade de casa em casa, abraçando os amigos, agradecendo-lhes suas boas correspondencias, dizendo se ficassem embora, e o encommendassem a Deos. E perguntado para onde partia? (porque não viam que houvesse embarcação para fóra) respondia com os olhos no Céo: A' nossa patria, á nossa patria.

116. O seguinte dia vespera do ultimo da vida, disse missa, e commungou nella por viatico. Acabado o jantar, achou-se presente na conferencia ordinaria da communidade, fallando com intimo sentimento das cousas das moradas eternas. Sobre a tarde lhe sobreveio uma dôr intensa, reconcilliou-se, e lançou-se em cama para morrer. Aqui era muito de notar a ardente fragoa daquelle devoto peito, e como então scintillava em amor divino, invocando toda a côrte celestial, as tres pessoas da Santissima Trindade, a santa humanidade de Christo, por varias maneiras de suas devoções, a Virgem Senhora nossa, a quem amava ternamente, e entre os mais santos da Gloria, o invicto martyr S. Sebastião, em cujo padroado morria; com tal copia de lagrimas, de que sempre teve dom particular, que enternecia os corações mais duros. Chamou os padres, e irmãos presentes, abraçou-se com elles, e lançou-lhes a benção, dizendo: que folgára muito de ver naquella hora os outros que estavam ausentes; mas que de lá os veria do Ceo, donde era chamado para o dia seguinte de S. Lucas. Amanheceu o dia desejado, pediu a um dos padres que fesse a pressa dizer missa por elle antes que expirasse, e com a mesma brevidade pediu o Sacramento da sagrada

Unção, cujos passos foi acompanhando com orações devotissimas, que provocavam a lagrimas os presentes: e acabado o acto da Unção, e o da ladainha dos santos, a que sempre respondeu pontualmente, disse estas palavras: Louvado sejaes meu Senhor, fortaleza minha, refugio meu, e meu libertador, que tendes por bem levar-me neste dia, e em vossa santa casa da Companhia de Jesus. Ditas estas palavras, pondo os olhos nas imagens santas, com admiravel paz, e socego deu a alma ao Senhor que a tinha creado, no anno de 1570 em 18 de Outubro, consagrado ao Evangelista S. Lucas, dia para elle de conta, porque no mesmo nascêra ao mundo, entrando nesta vida; e nascêra tambem a Deos, entrando em sua Companhia; de idade de 53 annos, 28 de religião no collegio do Rio de Janeiro. Foi sepultado na igreja delle, com solemnes exequias, lagrimas, e saudades, não só dos filhos e irmãos, mas de grande concurso do povo que concorreu a seu enterro. Estão seus ossos esperando a ultima resurreição da carne; e sua alma, como cremos, está gozando da eternidade na patria dos viventes.

117. A vida deste servo do Senhor foi merecedora de sua feliz morte, e toda digna de mui dilatada historia, para exemplo dos que trabalham nesta Provincia, methodo de perfeitos religiosos, e edificações de seculares: porém não soffre o estylo que levo a exacção com que devia escrever-se: a seu tempo se lhe dará livro particular: por entretanto reduziremos a compendio breve suas largas virtudes. Foi filho de paes nobres, creado em toda a perfeição christãa: versou os estudos das universidades de Coimbra, e Salamanca, com os augmentos que no principio desta obra temos referido. Deu vale ao mundo, depois de experimentar sua pouca firmeza, e a occasião com que pretendeu affrontal-o, negando-lhe o premio da collegiatura a que se oppuséra, e merecia por suas letras, segundo opinião dos melhores letrados: meio ordinario, que o Céo costuma tomar na conversão de homens importantes, que experimentem primeiro o fel do mundo, porque depois saibam aborrecer seu leite enganoso. Entrou na Companhia na flôr da idade de 25 annos, já sacerdote de ordens sacras, e bacharel formado em Canones, na era do Senhor de 1544 em o collegio da cidade de Coimbra.

118. O veneravel padre Joseph de Anchieta, companheiro seu tão familiar, em seus apontamentos, tratando das virtudes deste servo de Deos, diz estas palavras: A vida do padre Manoel da Nobrega foi insigne, e tanto mais, quanto menos conhecida dos homens; os quaes elle amava intimamente, desejando e procurando a salvação de todos para gloria de Deos, que cheio de seu amor sobre tudo, tinha diante dos olhos; para dilatação da qual e conhecimento de seu santo nome, todo o Brasil lhe parecia pouco. Comprehende o veneravel padre nestas poucas palavras

em summa (segundo seu costume) as duas principaes virtudes do amor de Deos, e do proximo: porém é necessario que expliquemos nós estes dois amores (porque nem todos têem a comprehensão de Joseph) nas palavras, cheio de seu amor sobre tudo, comprehendia elle os mais finos gráos de amor. Destes diremos, e depois do amor do proximo.

119. Um dos indicios do amor de Deos, é quando um coração se sente como ferido da seta do divino arco de tal maneira, que se accende em labaredas amorosas em todas as cousas da honra e gloria de seu amado. Assim o sente S. Agostinho. Quem considerar com attenção a vida deste servo de Deos desde sua entrada na Companhia até dar o espirito a seu creador, conhecerá que trazia em seu coração esta como ferida incuravel da seta do amor divino; e que esta o accendia em vivo fogo de servir a Deos, e em vivo zelo de augmentar, procurar, defender sua honra, e gloria. Esta o constrangia a sahir por esses campos villas, cidades de Portugal, e fóra delle, gritando aos homens, como haviam de amar e honrar a seu Deos. A este fim tiravam tão continuas missõss, tão continuos fervores, tão continuos zelos: não reparando em trabalhos, fomes, prisões, affrontas, e chegar a ser tido por doudo, á conta de poder atear este amoroso incendio nos corações dos homens.

120. Outro grande indicio deste amor divino constituem os santos no continuo fervor de fallar de Deos; porque é certo, que a bocca falla do coração. Que maior e mais continuo fervor de fallar de Deos, que o que vimos neste varão? Era bem conhecido em todo Portugal seu ardente zelo: era chamado o fervoroso gago, quando ainda estava em seus principios; e cresceu muito este fogo entre os tições do Brasil: parece sahia de si com fervor, e que vomitava chamas de zelo: toda sua historia está cheia de passos semelhantes.

121. Santo Agostinho no capitulo 36 de suas Meditações, chama ás lagrimas evidente signal do amor divino: Dai-me Senhor (diz elle) o evidente signal do teu amor, que continuamente de meus olhos como de duas fontes saiam rios de lagrimas, etc. Estas são as testemunhas mais abonadas do amor: destas colligiam phariseos o de Christo para com Lazaro: *Ecce quomodo amabat eum.* São linguas, que collando fallam, e pregoam o quanto nosso coração está cheio desta doçura, que chega a derretel-o em aguas. Este concedeu o Senhor a seu servo Nobrega: seus olhos andavam commummente feitos duas fontes de lagrimas acompanhadas de suspiros ardentes. E' testemunha desta verdade seu fiel companheiro Joseph em muitas partes de seus apontamentos. E por esta razão trazia Nobrega as cousas desta vida desterradas do coração, com um como fastio de todas ellas: nenhuma queria possuir, que Deus não fosse, ou em ordem a elle.

122. O amor do proximo é outro efficacissimo indicio, e como irmão inseparavel do amor de Deos; e este foi insigne em Nobrega. Quando ainda era moderno na Companhia, foi escolhido pelos superiores para pai do proximo: e foi com tão grande effeito, qual temos visto no principio desta historia, Muitos annos depois andou em proverbio, especialmente em Coimbra, seu ardente zelo. Fazia de conta, que naquelle officio se lhe entregavam as necessidades de todos os homens, das cadêas, dos hospitaes, dos pobres, das viuvas, dos orphãos: todos trazia como a rol em seu coração, com todos se compadecia, e por todos suava igualmente. Que cabedal não metteu na conversão daquelle famoso salteador desesperado de sua salvação? Depois de esgotadas todas suas traças não sahiu como mais fino do amor do proximo? Irmão meu (lhe disse) eu tomo sobre mim todos vossos peccados; eu darei delles conta a Deos. e pagarei por vós. Que mais fazia um S. Paulo quando dizia: *Optabam anathema esse pro fratribus meis?* Não foi este o maior effeito do amor de um Deos humanado, tomar sobre si os peccados dos homens: *Qui peccata nostra ipse portavit?* Que não zelou sobre a melhoria da outra mulher desesperada, que protestava que Beelzebub criára o Céo e terra, o mar, e as arêas, e que elle se entregava? Vejam-se os casos do livro primeiro desta historia, e vejam-se os de toda a serie de annos que viveu no Brasil, e verão grande numero de actos semelhantes, que eu não posso agora repetir.

123. Quem pozer diante dos olhos este varão a pé, com um bordão na mão, e breviario pendurado do braço, correndo os lugares, villas, cidades, e ainda os reinos de Portugal, Castella, Galliza, e Mundo Novo; julgará que vê um apostolo S. Paulo abrazado em zelo da conversão dos homens. Não houve aneia de caçador, que assim atravessasse montes, e valles por alcançar a preza; nem avarento, que assim cavasse a terra por achar thesouros; ou sequioso, que assim buscasse os rios para fartar a sede: como a ancia, cobiça, e sede, com que o nosso servo de Deos atravessava montes, valles, rios, mares, reinos inteiros, por ganhar almas. Todos esses lugares villas, cidades, reinos, e todo o novo mundo brasilico (como delle disse Joseph) era pouco para seu ardente amor. Por grande indicio de amor se reputaram os trabalhos que padeceu Jacob por Racchel, cifrados em sete annos sómente: por todo o tempo de sua religiosa vida trabalhou Nobrega pelo amor dos homens todos. Passou calmas, frios, fomes, sedes, cançassos: foi affrontado dos julgádores, maltratado dos caminhantes, morto de fome dos gallegos, ameaçado dos castelhanos, e preso dos vadios.

124. Que de trabalhos não supportou por livrar do poder tyrannico de um diabo incubo a pobre alma daquella mulher,

[illegible] marital, até de- [illegible] custou a outra [illegible] muitos annos pos- [illegible] Deos e Senhor verdadeiro, [illegible] aquelle pessimo espirito, [illegible] não se atrevendo ao desafio. [illegible] que injustamente possuia. [illegible] articular, que de trabalhos não [illegible] que mares não passou? Que [illegible] não atravessou, por salvar suas [illegible] uma perfeita ladainha de [illegible] sedes, calmas, frios, ingra- [illegible] affrontas, raições, e perigos da vida. [illegible] exemplo daquella sua gloriosa [illegible] quando só com seu companheiro [illegible] barbaros, actualmente inimigos, [illegible] irritados das injustiças, e aggra- [illegible] não padecêram? Que transes não [illegible] não sentiram o arco armado, e a [illegible] sobre sua cabeça? Que de vezes não [illegible] sacrificado Nobrega aos dentes e gula daquella gente barbara por estranhar-lhes o abuso da carne [illegible] de feiticarias, de odios, de vinho, de multidão de suas [illegible] e outros semelhantes erros de sua gentilidade? Se [illegible] o mór signal do amor do proximo pôr a vida por elle, quem tantas vezes a pôz, como Nobrega, que quilates de amor não teria?

126. Havia entre os Indios contrarios muitos filhos, e filhas de portuguezes, que alli iam dar, por causa de guerra, e outros successos. Lastimava o coração de Nobrega, o ver que estivessem perdidos entre infieis: buscava traças para seus resgates e [illegible] dos dentes e lascivia dos barbaros: os de maior idade punha em estado de matrimonio, com esmolas que para isso buscava: os menores accommodava em casas virtuosas, ou em seminarios, onde aprendessem a doutrina Christã. Com os enfermos campeava com especial caridade: visitava-os, e soccorria-os com tanto amor affecto, quanto mais eram desamparados, e desprezíveis: tinha por gloria assistir-lhes a todas suas necessidades. Vieram alta noite á nossa portaria em busca de um confessor a toda a pressa, para um homem que estava morrendo, e já sem falla, atravessado de estocadas: não quiz perder a occasião, foi elle mesmo acudir-lhe, apesar de seus muitos achaques; chegou, achou que eram as feridas penetrantes, e lhe tinham roto as tripas: tomou resolução efficaz, mandou que lhas cozessem, e no mesmo ponto em que começaram a cozer, começou o ferido a fallar: tomou juramento de

segredo ao cirurgião, e ajudante, necessarios instrumentos da cura, e no mesmo tempo diante delles o confessou: e foi tudo um, ficar o homem curado na alma, e corpo, e juntamente com a vida, não sem espanto dos que o viam. Celebra o caso Joseph; não sei se só pela boa fortuna do successo, se porque o julgou mais que humano.

127. Teve noticia que na villa de Santos fallecêra um morador rico mui conhecido, mas pouco devoto da Companhia por menos arredado em sua consciencia: na manhã seguinte celebrou Nobrega na igreja do collegio de S. Vicente um solemne officio de nove lições por sua alma com demonstrações de amor, e sentimento. Assistiram a elle algumas pessoas, as quaes indo depois á villa de Santos, acharam que o homem estava vivo, e que fôra errada a noticia da morte, equivocada com outro morador: referiram ao reputado defunto o que Nobrega tinha feito por elle: e foi esta noticia uma voz do Céo, com que derepente ficou trocado aquelle coração: brotou nestas palavras: Quem isto me faz cuidando que sou morto, não pretende herdar minha fazenda, mas só a salvação de minha alma. Com este conhecimento deu volta á vida, fez-se grande devoto da Companhia, escolheu della confessores com os quaes chorou por largo tempo os tratos passados de sua consciencia, e viveu com exemplo de todos, e com esperanças fundadas de sua salvação. Toda esta grande mudança attribue Joseph aquella boa obra de Nobrega: e accrescenta, que não duvida que foi este homem particularmente favorecido da Virgem Senhora nossa; porque tinha tão especial reverencia ao nome sagrado de Maria, que fez resolução de não chegar em toda sua vida a mulher de semelhante nome, ainda por via de matrimonio. E o que mais é, que por esta causa regeitou o casamento de algumas mulheres, só porque tinham aquelle santo nome. Refere mais, que chegou a ser tão ajustado este homem em sua consciencia, que só por evitar os escrupulos que comsigo pôde trazer o officio de Juiz da Republica, o recusou, a troco de fazer antes á sua custa a obra de uma ponte de pedra e cal, com consideravel despeza, para bem da mesma Republica.

128. Deste grande amor de Deos, e do proximo lhe nascia a este servo do Senhor, um zelo constante, e severo, qual o do Propheta Elias, em todas as cousas que pertenciam á honra de Deos, e bem do proximo. Toda sua lenda está cheia destes exemplos. Note-se aquella constancia com que lá reprehendeu o conde castelhano; o ecclesiastico incontinente, a quem não poderam render tantos outros remedios; os pobres fingidos de Galiza; os que profanavam a igreja com festas indocentes. Não entreveiu nestes casos o proprio zelo de Elias? No Brasil seria infinito contar os casos de seu ardente zelo. Chegou a parecer teme-

ridade o com que sahiu a reprehender os Indios barbaros, gentios ainda, armados, e postos em terreiro no monte da Bahia que depois chamaram Calvario, quando estavam para repartir e comer o corpo do Tapuya, tirando-lhe dentre as mãos e dentes; sem que ousassem levantar mão, ou arco, em caso de uma affronta, a mais dura que podia imaginar-se entre aquella gente. O mesmo fez em Piratininga: e a cada passo se vêem actos seus semelhantes.

129. Achou-se um dia no mar em uma grande tempestade, e ouviu que um dos marinheiros, tomando a vela, pronunciou a blasphemia seguinte: Haveis de entrar apesar de S. Lourenço: sahiu do camarote, reprehendeu o marinheiro asperamente, e virado ao Santo, posto de joelhos disse: Sejais bemdito glorioso Santo: rogai a Deos que nos não castigue, pela blasphemia que diz contra vós este indiscreto homem. Com esta acção ficou o marinheiro castigado, os presentes escarmentados, e acudiu logo o santo com bonança. Era acerrimo defensor da liberdade dos Brasis: não queria ouvir de confissão pessoa alguma que contra ella tivesse obrado, sem que restituisse. Sentia summamente os roubos, e assaltos que nelles se faziam, chorava-os com lagrimas de sangue, bradava sobre elles no publico, e no particular: e para remedio destes males se foi entregar, como vimos, aos Tamoyos, para aplacar a divina justiça, ou fazendo pazes com elles, ou acabando as suas mãos em satisfação dos pecados dos portuguezes. No tempo em que exortava o capitão Estacio de Sá a libertar o Rio de Janeiro do poder dos Tamoyos, prégando um dia diante delle, e dos soldados de sua armada, incitando-os a que aplacassem a ira de Deos, pelos roubos feitos aos Indios que foram gravissimos: trazendo a este proposito a historia dos gabaonitas, que pediram sete da geração de Saul para enforcal-os, e com elles aplacar a ira de Deos; concluiu com grande efficacia: O' se agora tomassem sete destes ladrões que tem destruido os pobres Indios da Bahia, e de toda a costa, e os enforcassem! Nosso Senhor se aplacaria, e se mostraria, favoravel ao que pretendemos.

130. Em nenhum modo de captiveiro de Indios consentia, excepto sómente no de justa guerra: todos os mais que então se usavam tinha por injustos. Dizia, que raramente se achou que pai Brasil vendesse seu verdadeiro filho; porque os amam de todo o coração. E os que dizem que se vendem a si mesmos, fazem-no porque não entendem que cousa é vender liberdade; ou porque são induzidos com enganos, ou medo: donde nasce, que achando-se depois os pobres alcançados, fogem, e antes querem ir a morrer pelos matos a mãos de seus inimigos, que soffrer captiveiro. Dizia mais, que obrigal-os a servir com titulo de forros (como outros fazem) era o mesmo que captiveiro; porque só tem o

nome de livres, e são deixados em testamentos, de pais a filhos, e vendidos como verdadeiros escravos, com titulo de vender o serviço. E concluia nesta materia com estas palavras: Praza a Deos, que por remediar os comprehendidos n'estes peccados, não vão alguns letrados com elles ao inferno.

131. Era tão inteiro no ponto em que se resolvia diante de Deus em alguma verdade, que não era bastante para se desdizer, pôr-se contra elle o mundo todo, ou ser por isso affrontado, e maltratado; como foi muitas vezes, com a mesma constancia, e animo. Com esta defendeu contra todos os povos da Bahia, que era bem reduzirem-se a aldêas e igrejas os indios, para que nellas fossem doutrinados, como com effeito o foram em tempo do governador Mem de Sá, com grande fructo de suas almas. Com a mesma defendeu contra tantos, assim na Bahia, como em S. Vicente, que era bem que se acommettesse a enseada do Rio de Janeiro; com tal resolução, como quem a tinha de Deos, e com o fim que vimos. São sem conto os casos semelhantes.

132. Por estes zelos foi murmurado, e perseguido em diversos tempos, e de diversos modos. De um homem poderoso, actual Ouvidor da Capitania de S. Vicente, porque reprehendia com zelo do Baptista o caso feio de adulterio, que commettia com uma mulher, que tinha tomado a um morador pobre, se lhe machinava a morte, por meios, de que o padre teve noticia; porém não desistiu de seu zelo, dizendo claramente aos irmãos, que sabiam de tudo, que morreria por boa causa. E dava-se por tão pouco offendido, que a este mesmo homem, vindo depois a ser preso, e a estado miseravel, ajudou, e remediou com tal caridade, como se nada soubéra de seu intento: e era este timbre seu, servir aos que o maltratavam com tanto mór vontade, quanto era maior o aggravo.

133. Notavel foi o grande espirito de trabalhar deste servo de Deos. Na Bahia dissemos, que dizia missa, prégava, e confessava todos os dias santos da Quaresma no nosso collegio da cidade; e logo a pé na mesma manhãa, indo a Villa Velha meia legua distante, tornava a dizer missa prégar, e confessar, até não haver quem. De S. Vicente dissemos, que andava em continua volta de uma villa para outra villa, exercitando semelhantes ministerios áquelles povos necessitados de sacerdotes. Vimos a lida em que alli andou no tempo da Armada de Mem de Sá, assim em seu soccorro, como em remedio de pobres necessitados. Que de vezes o vimos atravessar as grandes serras do Pranã Piacaba (31)? Que de vezes caminhos asperos, e matas fechadas naquellas partes rigorosas, e sempre a pé, por mais carregado que andasse de achaques? Seria historia grande querer contar os trabalhos todos deste varão: veja-se com attenção sua vida, e achar-se-ha, que foi um continuo trabalho.

134. Em todo o genero do culto divino era exactissimo: faltavam naquelle tempo ornamentos ricos, mas com os pobres de que usava nossa igreja, se esmerava sua limpeza, e perfeição. Frequentemente dizia missa solemne em canto de orgão, para maior louvor de Deos, e exercicio santo dos indios, que ajudavam a official-a suas vozes, e instrumentos musicos, em que andavam destros. quinta feira da Cêa do Senhor, não deixou jámais de lavar os os irmãos publicamente na igreja: no fim do qual acto pré- o mandato á imitação de Christo, e muitas vezes tambem a o. Era zelosissimo que se prégasse sempre, e a todos, a pala- que Deos: até os irmãos que não eram de missa mandava exercí- ministerio em lingua portugueza e brasilica. Zelava com sobre as ind ias das igrejas: e para impedir as que meltiam em al actos que se representavam nellas, in- ziu, com parecer dos moradores de S. Vicente, em lugar s, um muito devoto, a que chamava prégação universal; por- ervia para todos, Portuguezes, e Indios, e constava de uma a lingua: concorria a elle toda a Capitania, e representava- vespera do Jubileu de dia de Jesus, que á volta do acto ganhava grande numero de povo. Aconteceu nesta representação um caso tido por milagroso: fazia-se ella uma tarde em lugar descuberto do adro da igreja; e foi o mesmo começar, que acommetter o theatro, e todo o horizonte, uma tempestade medonha; e sobre os ouvintes se pôz uma nuvem carregada de agua, que começava a gotejar grossas pingas, e mettia medo a todos: queria recolher-se o auditorio; porém aquelle religioso que tinha cuidado das figuras, levantando a voz, pediu a todos que se socegassem, e deu sua palavra, que não choveria antes que a comedia se acabasse: e assim succedeu. Continuou-se com a obra, que durou tres horas, com quietação, e socego, até perfeitamente se acabar, e recolherem a suas casas os ouvintes: e feito isto, desfechou a mais horrenda tempestade de chuvas, ventos, e trovões que até alli se vira; e deu que cuidar aos homens quem originára, e quem a refreára por tanto espaço de tempo, servindo mais de toldo ao acto, que de impedimento. Este caso traz o padre Joseph a fim de mostrar o zelo com que o padre Nobrega procurava evitar as indecencias das igrejas, e actos profanos: porém a maravilha que nelle entreveio na suspensão da tempestade, attribuiu-se communmente ao mesmo Joseph; porque elle foi o que fez a comedia, e assegurou o auditorio. Assim o escreve o padre Paternina, livro 1, capit. 7, e o padre Pedro Rodrigues em sua vida manuscripta.

135. Dizia a missa com grande devoção, e copiosas lagrimas: gastava nella uma hora: e alli se lhe communicava o Senhor intimamente, e alcançava de sua divina Magestade muitas mercês. Rezava com a mesma perfeição o officio divino, sempre com com-

panheiro para mais distincção, e por supprir o defeito que tinha na lingua balbuciante. Suas prégações eram fogo de puro zelo da perfeição christã; e por outra parte devoto, suave e affectuoso, que facilmente se soltava em lagrimas, e provocava com ellas ao povo. Na oração era continuo, e fervoroso, especialmente em S. Vicente, escreve delle seu amigo Joseph, que gastava nella a mór parte da noite, e que nella tratava do remedio das cousas, não só tocantes á Companhia, mas tambem ao bem dos proximos, augmentos da christandade, e salvação das almas: em cujos negocios tratava depois com tão grande acerto, que diziam delle pessoas graves, que era para governar todo o mundo. Era ternissimo nas lagrimas: qualquer sentimento do Céo, ou tocar de viola, ou musica devota, o constrangia a desfazer-se nellas. Teve fundados arreceios, que os Tamoyos lhe matariam o companheiro que com elles deixou quando estave em refens: todo aquelle tempo chorava amargamente, arrebentando em suspiros sentidissimos, por haver deixado o irmão: prostrava-se na presença de Deos, e alli fallando com elle dizia: ah irmão meu, como te deixei só entre barbaros? Como não fui eu merecedor de morrer comtigo? E escrevendo-lhe nesta occasião, começava assim: Irmão, se ainda esta minha vos achar com vida, etc., e molhava o corpo do papel de lagrimas, mais que de tinta.

136. Foi estremado na observancia dos votos religiosos: trazia sempre diante dos olhos mui especialmente a guarda da pureza virginal. Achando-se no meio de uma tempestade, disse: que uma das cousas que mais o consolava no meio daquelle perigo, era a guarda do voto de castidade. Todo o resguardo nesta materia lhe parecia pouco; por terra, por mar, por sertões, por aldêas de Indios, sempre era o mesmo, e sempre com a mesma cautela: castigava, e mortificava sua carne com rigor de cilicios, e disciplinas. Pasmavam os barbaros, quando entre elles vivia aquelles tres mezes de seus refens, de que offerecendo-lhe mulheres a modo de sua gentilidade, as não aceitasse; e que vivendo entre corpos nús, e objectos lascivos, os não appetecesse. Faziam-lhe a pergunta que alli dissemos: Se tu és homem como os outros, como é possivel que não tenhas as paixões dos demais? Ao que Nobrega respondeu, tirando da algibeira a disciplina ensanguentada; de que ficaram admirados, e formáram conceito delle, mais que de homem. O santo varão Ignacio de Azevedo costumava dizer, que era milagrosa a pureza da Companhia entre as occasiões do Brasil. Milagrosa parece na verdade a pureza de Nobrega; que andasse o mais do tempo de sua vida mettido entre occasiões por caminhos, por casas alheias, por sertões, por aldêas de Indios, gente não só lasciva, mas costumada a convidar a ella; e que alli vivesse tão sem carne, com tão rara cautela, que nem por sonhos viesse jámais ao pensamento a alguem um menos recato de Nobrega nesta materia. Isto não é milagre? Viver em carne em pureza de Anjo?

137. Indicio grande de seu interior virginal póde ser a severidade com que entranhava e castigava as faltas contra esta virtude. Brotava muitas vezes em zelo, e dizia: Malaventurado será aquelle por quem se quebrar o sello virginal da Companhia. Quando no anno de 1553, foi visitar a primeira vez a capitania de S. Vicente, vimos alli aquella severidade com que se houve contra alguns nossos, que com falsos indicios foram calumniados por homens seculares mal affectos, e menos fieis nesta materia. Estava certo que nestes sujeitos não cabia semelhante maldade; e com tudo assim assombrou seu coração um só rumor de cousa tão feia, que despediu logo da Companhia todos aquelles em quem pozeram boca (e eram dos mais virtuosos) em quanto o vigario ecclesiastico, a quem commettêra o conhecimento do caso, não averiguou sua innocencia por sentença, como alli dissemos.

138. Não foi menor a severidade do segundo caso, com que naquella mesma visita em Pirátininga castigou a outro delinquente secular mameluco, não menos que com enterral-o vivo, abrindo cova, celebrando officio, dobrando sinos, e chegando a ser lançado na sepultura: e quando houve de alcançar perdão, foi detestando primeiro seu delicto (porque era sabido) pedindo perdão do aggravo que fizéra á pureza da casa em que morára, que era de portas a dentro com os religiosos.

139. A perfeição de sua religiosa obediencia era semelhante a de sua pureza: não foi nunca necessario para elle mais que o signal da vontade de qualquer, que tivesse apparencia de superior: bastava este para dispôr-se á mais difficultosa empreza: com este aceitou esperrimas missões, sem mais demora, que a de tomar bordão, e breviario; e sendo uma dellas tão espantosa, não menos que de um novo mundo, em que havia de dar o ultimo vale á patria, e a tudo o que tinha em Europa; com a mesma facilidade se embarcou, com que outros se embarcariam para lugar de uma grande recreação No Brasil, quando não tinha superior, folgava de esperar que as cousas de mais momento lhe fossem mandadas pelos de Portugal, ou de Roma; e estes mandados executava com muito gosto seu, por intervir nelles a obediencia. Tinha grande desejo (como em seu lugar vimos) de ir acudir á gente do Paraguay, que o chamava, e padecia estreita necessidade da doutrina da fé: e com tudo (depois de ter deliberado muitas vezes, que era obra do serviço de Deos, e chegando a estar aprestado para partir ao dia seguinte) bastou significar-lhe que sentia o contrario o padre Luiz da Grana, para logo no mesmo instante disistir; julgando que aquella seria a mór gloria de Deos, só por ser o padre adjunto seu dado pelos superiores; e com maior promptidão lhe obedecia á risca á qualquer aceno depois que entrou por Provincial. Ficando em sua ausencia por Commissario com o governo da capitania de S. Vicente, e Espirito-Santo, desejava que um irmão de sufficiencia o

ajudasse a prégar naquellas partes, onde havia muita necessidade da palavra de Deos, e lhe ordenára o fizesse: porém significando-lhe o irmão, que o padre Provincial antes de partir déra a entender, não era de opinião que prégassem irmãos a Portuguezes, foi bastante este só signal da vontade de seu superior para desistir logo, contra o que entendia: mórmente que era o irmão bem digno de subir ao pulpito, porque segundo conjecturas, era o veneravel Joseph de Anchieta. Não sómente aos superiores, aos mesmos subditos folgava de dar mostras de obedecer, todas as vezes que contra seu dictame davam razão digna de aceitar-se. Mostrava-se a delicadeza de sua obediencia, não só no que obrava, mas no que ensinava: por toda esta historia vimos nesta materia casos raros. Não chegou a ser o mais fino da obediencia, o exercicio com que provava seus missionarios? O com que provou o padre Manoel de Paiva, deixando-se vender a prégão pelas praças? O com que provou o padre Vicente Rodrigues, sendo elle o porteiro da venda, levantando o prégão, e dizendo em alta voz pelas ruas: Quem quer comprar este sacerdote, venha-se a mim, receber-lhe-hei o lanço? Provou o mesmo padre Paiva, mandando-lhe que se lançasse a rodar por um monte abaixo. Ao padre João Aspilcueta Navarro, que bebesse uma ôgela cheia de azeite, que fosse tomando uma disciplina pelo meio das ruas da cidade, vestido em trajos de penitente. Estes, e outros semelhantes exercicios da obediencia não suppunham a mór fineza della? E com tudo não era por querer ser pontualmente obedecido; senão que era fervor do espirito da perfeição de tão grande virtude, olhos da Companhia, e como alma della. Até na doença, e morte fazia provas de obediencia; porque por esta mesma virtude soubessem adoecer, e morrer os verdadeiros filhos da Companhia. Pare aqui vossa doença, disse a Vicente Rodrigues: Não morrais até eu não tornar, disse a Salvador Rodrigues: e obedeceu um, e outro.

140. Que direi de sua religiosa pobreza? Seu enxoval era um breviario, umas contas, um bordão, disciplina, cilicio, e poucas outras peças semelhantes. A matalotagem dos caminhos era a providencia do Céo, que nunca lhe faltou: qualquer comida para elle era banquete: ou fosse as hervas do campo, ou lugumes, e cuya de farinha, que os Indios lhe davam, tudo para elle era regalo. Entre os mais religiosos nenhuma singularidade admittia: seguia sempre a communidade. Do que deixámos dito de suas largas e continuas missões, e apparato dellas, se deixa ver o que aqui dizemos. Os hospitaes, as cabanas, os palheiros, os lugares desertos, as choupanas dos Indios, dão testemunho de sua estremada pobreza. Estremada foi a com que viveu em Villa Velha (quando no principio chegou á Bahia) em Nossa Senhora da Ajuda, e Monte Calvario, fazendo as casas por suas proprias mãos, indo ao mato, e fonte, trazendo a lenha, e agua ás costas; pedindo esmola para

[illegible] com que ajudou a viver em Pi-[illegible] Joseph de Anchieta naquella sua carta que [illegible] verdadeira pobreza evangelica? Seu [illegible] differença vivendo, do com que foi a cova mor-[illegible] roupão, uma roupeta velha remendada, al-[illegible] por sapatos, e talvez descalço: umas botas, [illegible] lhe receitaram os medicos, [illegible] vida, quando fugindo aos Ta-[illegible] de agua lhe impediam o caminhar. [illegible] camisa: e para supprir o defeito della [illegible] governador geral a nosso collegio, [illegible] accommodar ao pescoço; a que chamava sua [illegible] ouva muito o padre Joseph de Anchieta [illegible] nos fins de sua vida, no mór rigor de [illegible] Rio de Janeiro, terra de novo habitada, até [illegible] morte, em um quasi desamparo de con-[illegible]

[illegible] religiosa pobreza, a vida toda deste servo [illegible] mortificação, e humildade. Estas duas irmãas, [illegible] do berço do seu primeiro noviciado, e o [illegible] por hospitaes, cadeas, enxovias; por [illegible] injurias, fomes, sedes, frios, calmas, feito [illegible] como temos visto: faziam estas jogo delle, [illegible] para affrontal-o, talvez para li-[illegible] a pé quedo; fugindo como da [illegible] a buscal-o os jogadores, os [illegible] para maltratal-o, constante o [illegible] os criados daquelle fidalgo Cas-[illegible] em sua casa, e regalal-o em [illegible] as moutas do silvado: por-[illegible] os trabalhos, como fugia dos [illegible] de sua mortificação, quando em [illegible] de declarar de sua letra entre os [illegible] que grau escolhia para nelle viver, [illegible] assignou com estas palavras [illegible] *quidquam velle: sed in om-[illegible] velle.* Quizéra (diz) não saber [illegible] as cousas querer a Christo [illegible] sempre um dos mais affervorados entre [illegible] mortificação, tão celebrados da [illegible] do collegio de Coimbra. Sahia [illegible] esfarrapados, porque fosse ludibrio da [illegible] a todos. Tinha ordinariamente dois [illegible] irmão: ao padre confessava [illegible] ao irmão referia as mes-[illegible] E quando andava sómente com

irmão, sem padre a quem se confessasse (como tres mezes entre os Tamoyos com o irmão Joseph) confessava-se, e consolava-se com elle, dizendo-lhe inteiramente todos seus pensamentos, omissões, e fallas; e recebia delle obsolvição geral da missa, que posto que não faz Sacramento, cabe sobre actos de humilhação, e mortificação, que são agradaveis ao Senhor, e pódem chegar a merecimento de contricção, e amor de Deos; segundo o espirito com que forem feitos.

142. Tinha firme confiança no Céo: e levado desta acommettia cousas grandes, que ás vezes pareciam excessos: em resolvendo-se na oração, ou na missa, que algum negocio era serviço e gloria de Deos, nenhum poder o retirava de emprehendel-o, nem inconvenientes, nem ameaças, nem trabalhos, nem difficuldades algumas. Quando principiava a grande obra da conversão do Brasil, apartou de si o padre Leonardo Nunes com outro irmão, para acudir a S. Vicente, sendo tão somenos em numero os companheiros, como ahi vimos: e por mais votos, e difficuldades que em contrario se oppuzeram, não cedeu; porque julgou, que o negocio era de Deos, e que elle os pagaria dobrados: como révera succedeu; porque vieram logo quatro do reino. Com a mesma confiança apartou de si um dos mais notáveis obreiros quando delle muito necessitava, o padre João de Aspilcueta Navarro para a empreza do mais interior do sertão; e deu-lhe Deos por elle outros brevemente. A confiança com que acommetteu a empresa de reduzir a povoações os Indios da Bahia, no meio de tantas difficuldades. A com que emprendeu a insigne obra das pazes dos Tamoyos: e a da conquista, e povoação do Rio de Janeiro, contra toda a prudencia dos homens, foi grande prova do proposto intento.

143. Não faltáram a este insigne varão casos maravilhosos, com que o Céo mostrou approvar seu espirito. Não foi milagroso aquelle caso, quando a modo de desencaixados os elementos, vingáram indignados a lançadas de raios, as indecencias do culto divino, e o desprezo do servo do Senhor? Que mais fez em favor de Elias?

144. Na viagem do Brasil, em prova da resolução que déra ao governador Thomé de Sousa, que não era agradavel a Deos aquella sua devoção que fazia, de não comer cabeça alguma, em veneração da do Bautista; não foi assás sobrenatural aquelle prodigioso desengano, com que traçou o Céo, que viesse na linha lançada ao mar, uma só cabeça de peixe; porque fosse forçado o fidalgo a comer cabeça? Aquelle imperio com que mandou ao padre Vicente Rodrigues enfermo de um anno, e perseverante na doença, em virtude da santa obediencia, que se levantasse e fosse ajudar ao proximo; não foi confiança milagrosa em que exercitou acto de imperio sobre accidente tão pertinaz? E em que desiste por

obediencia o mal? Este caso celebra Orlandino no livro onze de nossas Chronicas, num. 78, com titulo de instincto divino. *Divino prorsus, ut videtur, instinctu, imperat ægrotanti, ut obedientiæ nomine morbum abigat, et se proximis reddat*; como dizendo, que obrou aqui Nobrega com instincto divino. E mais claro o disse Anchieta em seus apontamentos.

145. Com a mesma efficacia acudia o Céo por sua vida, que por sua palavra. Não foi menos admiravel o successo, com que Deos o livrou do perigo daquella medonha tempestade, quando indo visitar a provincia em companhia do governador Mem de Sá, se foi o navio ao fundo, e andou elle sobre as aguas tempo consideravel, não sabendo nadar. Imitou aqui Nobrega a fé de Pedro sobre o mar: e Christo com elle o favor de não se afundir em as aguas. Com outra maravilha guardou segunda vez a vida do seu servo, na occasião da balêa, monstro assanhado, que o assaltou no mesmo lugar, em companhia do padre Ignacio de Azevedo, Luiz da Gram, e Joseph de Anchieta. A Nobrega se attribuiu tambem o milagre da fonte prodigiosa do Porto Seguro, e muitos outros em diversos lugares.

146. A seu espirito de prophecia attribue o mesmo Joseph, o com que affirmou aos Tamoyos de Igperoig, que no ponto que quebrassem as pazes aos Portuguezes, haviam de ser destruidos: o com que ameaçou graves castigos aos moradores de S. Vicente, pelas injustiças que comettiam contra os Indios; com tanta certeza, como se ja os vira, mandando que os padres, e irmãos sahissem pelas ruas publicas tomando disciplina, e pedindo ao Céo misericordia. Ao irmão Vicente Rodrigues enfermo de graves, e continuas dôres de cabeça havia muitos annos sem remedio algum, disse: Vós irmão não haveis de sarar, senão quando faltar todo o necessario, e então vos hão de cahir os dentes. Aconteceu assim, diz Joseph; porque sendo mandado a missão do Rio de Janeiro, padecendo alli gravissimas fomes, e falta de tudo o necessario no aperto da guerra, então sarou perfeitamente; e sárando, lhe começáram a cahir os dentes, até despovoarem a bocca, como disséra o servo de Deos. Em muitos outros casos reconhecêram seu espirito de prophecia, Joseph de Anchieta, e outros varões graves daquelle tempo. E supposto que não depende a santidade de prophecias, ou milagres; é com tudo indicio de varões excellentes, e com que costuma o Céo approvar suas obras.

147. E temos visto em breve summa as cousas notaveis do servo do Senhor o padre Manoel da Nobrega, fundador e primeiro Apostolo da Provincia do Brasil; a cujo exemplo proseguiram os que após elle trabalháram na conversão da gentilidade deste novo mundo. Cuja santidade foi tão rara, que sendo que concorrêram com elle varões em todo o genero tão illustres: um Joseph de Anchieta, Luiz da Gram, Leonardo Nunes, João Aspilcueta Navarro,

e tantos outros, quanto tem mostrado a historia, e venera hoje a provincia : todos esses em comparação de Nobrega se reputavam a si mesmo na virtude pygmeos, á vista de um gigante assim seguiam a luz de seu exemplo, assim imitavam seus dictames, assim punham em execução suas ordens, como se naquelle só espirito reconhecessem juntas as excellencias de todos. E não sómente no Brasil ; em Roma, em Portugal, em o mundo todo foi conhecida sua santidade ; ao menos pela empresa que tomou a seus hombros, igual a de um Xavier : ficando partida entre dous varões apostolicos a conversão da gentilidade do mundo ; a Xavier ficou a do Oriente; a Nobrega a do Ocidente. Trataram deste servo de Deos, o veneravel padre Joseph de Anchieta em seus Apontamentos. O padre Orlandino primeira parte das Chronicas da Companhia em muitos lugares de seus livros. Sacchino 3.ª parte liv. 6.º num. 265. O padre Balthazar Telles nas Chronicas de Portugal parte 1.ª liv. 3.º cap. 2 e d'ahi em diante. E nós nada mais trataremos por hora ; pare a penna escrever, onde pára Nobrega em obrar : á suas emprezas especialmente, se dedica este tomo 1, por primeiro apostolo do Brasil ; como outro se dedicou a Xavier, por primeiro apostolo da India; outro a Ignacio patriarcha nosso, por primeiro geral da companhia. Andarão os tempos, e irão sahindo tomos varios, devidos a varões da mesma empreza, que se bem não foram nella os primeiros, não foram segundos nas virtudes.

Finis Laus Deo Virginique Matri.

NOTAS

1.

Na sua excellente obra «*Examen critique de l'Histoire de la Géographie du Nouveau continent*» pulverisou o sabio A. d'Humboldt a opinião dos que contestam a Christovão Colombo a gloria da prioridade do descobrimento da America. Reconhece que é muito natural que a mesma idéa se tenha apresentado simultaneamente a muitos sabios contemporaneos, occupados em alargar a esphera dos descobrimentos ; devendo quiçá assomar ao espirito de Martinho Behain quando fabricava o seu celebre globo, e a Toscanelli, quando em suas doutas pesquisas achava que a Asia prolongava-se demaziadamente para a parte de leste. Ha porém grande distancia entre o pensamento e a execução ; e esta pertence incontestavelmente a Colombo.

A mysteriosa viagem do piloto Affonso Sanches, de que falla o padre Simão de Vasconcellos, é posterior dez annos a primeira ida de Colombo a Lisbôa no intuito de offerecer a D. Affonso V, a realisação de seu audacioso projecto.

2.

Ha aqui um equivoco que cumpre rectificar. Como bom patriota offereceu Colombo em primeiro lugar á Genova a execução do plano que concebêra, auxiliado por fortes estudos, e sendo ahi tratado de louco, successivamente tomou o caminho de Veneza, de Roma e de Lisboa sem melhor exito. Lembrando-se então que a Hespanha se mostrára sempre cavalheiresca para alli dirigiu seus passos, aconselhado por um religioso d'esta nação por nome frei Peres. Preocupavam então os animos os successos da guerra de Granada, ultimo reducto do poderio mulsumano, só quando trocou o crescente pela cruz é que a heroica Isabel pôde prestar auxilio ao temerario genovez. Acrescentam os historiadores que, cansado de delongas recorrêra Colombo á França e á Inglaterra, negando-lhe a primeira todo favor, e concedendo-lh'o a segunda, quando já no porto de Palos se aprestava a expedição, cujo exito é por todos conhecido.

3.

A ilha a que aportou Colombo em sua primeira e miraculosa, viagem era conhecida pelos naturaes pelo nome de *Guanahani*,

[illegible] de Abril. O le
[illegible] sobre este p
[illegible] Beaurepaire Rol
[illegible] Brasileir
[illegible] XXVIII da

[illegible] haver Ame
[illegible] porém c
[illegible] acompanhou
[illegible] mandados por el
[illegible] de Santa Cruz.

[illegible] combateu o no
[illegible] a fabula
[illegible] representada ao l
[illegible] da dita fab
[illegible] Orellana e
[illegible] rio. que del
[illegible]

[illegible] fulminada con

vos, mas conservando o typo caracteristico da communidade da origem. Essas tradições, mais ou menos poetisadas, attestam tanto a existencia do grande cataclysmo como os fragmentos fosseis denominados por Cuvier—*Medalhas do diluvio.*

9.

Pedimos venia para reproduzir aqui um trecho d'um trabalho que sobre a ethnographia brasilica publicamos na *Revista Popular* (tomo XIII, pag. 286), onde francamente expozemos as nossas idéas sobre a tão debatida questão da origem dos primitivos habitadores da America.

« E' para nós intima convicção que descendem as tribus americanas dos povos da Asia, que em épochas ante historicas emigraram para o novo continente, tanto na direcção de este, como na de oeste; servindo-lhes de escalas as ilhas de coral esparsas pelo grande oceano; ou talvez quando ainda não existisse a scissão a que denominamos estreito de Behring.

« Em abono deste asserto apresentam-se as grandes semelhanças somaticas que se descobrem entre alguns povos de origem semitica (como por exemplo os egypcios) e os aztecas, toltecas, kechuas e outros antigos habitadores da America; bem como a singular distribuição dos vegetaes uteis ou quasi adhesivos ao homem.

« Nem menos valioso é o contingente que nos ministra a linguistica para a solução d'este problema, porquanto já não é licito duvidar, depois dos importantissimos trabalhos ultimamente publicados na Europa e na America, do intimo parentesco que existe entre as linguas asiaticas e as do novo continente. »

10.

Cremos forjada pelos jesuitas a tradição que attribue ao apostolo S. Thomé assistencia na America, onde deixára em varios lugares impressas as suas pégadas. Pareceu-nos sempre isto uma piedosa fraude inventada com o manifesto fim de convencer aos indigenas que os novos missionarios eram successores immediatos do grande apostolo, a quem haviam elles desconhecido e maltratado,

11.

Na épocha em que vivemos superflua julgamos qualquer refutação da existencia de *peixes-homens*, e *peixes-mulheres*, grosseira parodia da mui conhecida fabula das Serêas.

12.

Graças ás lucubrações do nosso douto e infatigavel consocio o Sr. Varnhagen, ninguem póde dar mais credito á legendaria viagem de Diogo Alves Corrêa (*Caramurú*) e de sua mulher D. Catharina (*Paraguassú*) á corte de França, onde reinava Henrique II. (Vide *Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Bras.* tomo X).

13.

Cidade do Salvador e não *de S. Salvador* denominavam-na os nossos primeiros chronistas; parecendo ser aquelle o nome que lhe puzeram seus fundadores.

14.

João Ramalho, que tão valiosos serviços prestou a Martim Affonso de Sousa na fundação de S. Vicente, era um portuguez que pelos annos de 1500 a 1510 naufragára nas costas da referida capitania de S. Vicente, e, entranhando-se pelos sertões de Piratininga, travára estreita alliança com o maioral *Teberyçá*.

15.

Esta scena da simulada venda do padre Paiva parece-nos indigna da gravidade dos ministros da religião christã.

16.

Quanto á nic semelhante ostentação de humildade é contraria ao espirito do Evangelho, e *só propria*, na phrase de Lopes de Mendonça, *para attrahir a attenção das turbas anciosas de contemplar qualquer espectaculo, que as commova e excite sem corrigir seus costumes, nem modificar seus máos intentos.* (Vide *Damião de Góes e a Inquisição*, pag. 90).

17.

Não sabemos com que fundamento affirma Vasconcellos, que a antiga capitania de Pernambuco confinava com as possessões castelhanas, quando da doação feita por el-rei D. João III a Duarte Coelho, vê-se que tinha ella sessenta leguas de costa, servindo-lhe de limites o rio Iguarassú, onde começavam a contar-se as restantes trinta leguas da donataria de Pero Lopes.

18.

Segundo Lery e Thevet chamava-se esse desgraçado *João du Bodel* e não *João de Bolés*, como escreve o padre Simão de Vasconcellos.

19.

A antiga enseada dos *Maromis* corresponde na moderna topographia ao sitio onde campea a florescente cidade de Ubatuba na provincia de S. Paulo.

20.

Por economia de espaço e attendendo ao gosto da grande maioria dos leitores, supprimimos n'esta edição o poema latino, que aliás póde ser consultado em seus mais bellos trechos na bellissima obra do Sr. Dr. Pereira da Silva intitulada—*Varões Illustres dos tempos coloniaes*, vida do padre J. de Anchieta.

21.

A decisão de um tribunal, que se condecorava com o epitheto da *Consciencia* auctorisando os pais para vender seus filhos, é o mais pungente epigramma que se lhe possa fazer.

22.

Taype e não *Taygpe* escreve Gabriel Soares (*Roteiro do Brasil* pag. 55 da edição do Rio de Janeiro).

23.

Amemão ou *Memoam* escreve o mesmo Gabriel Soares (*loco citato*).

24.

Segundo o referido Gabriel Soares deve-se escrever *Cururupe* e não *Curyygpe*.

25.

Boiquerape e não *Boygquiraba* conforme a orthographia de Gabriel Soares que julgámos preferivel a de Simão de Vasconcellos.

26.

[illegible] em Portugal o conhecimento da lingua francesa [illegible] em que esta Chronica escrevia o padre Simão de [illegible]; não admira por isso que estropie elle todos os nomes francezes [illegible], como n'este lugar, *ilha de Villagalhão* em vez de *ilha de Villegaignon*.

27.

[illegible] que a ilha de *Uruçumerim* occupava a localidade que hoje denominamos — *Praia do Flamengo*.

28.

A ilha de *Paranápuan*, ou *Paranápucuhy*, é a mesma que depois se chamou do Governador, nome que ainda hoje conserva.

29.

Só por uma mal entendida caridade, ou antes por condemnavel fanatismo, podia o venerando e apostolico Anchieta rebaixar-se ao ignobil papel de *ajudante do carrasco*.

30.

Este Martim Affonso (conhecido entre os seus por Ararigboya) é o valoroso chefe dos Tupiminós que tanto auxiliou a Mem de Sá na edificação da cidade do Rio de Janeiro, recebendo entre outras recompensas terrenos sitos d'outro lado da bahia de Nictheroy, onde estabeleceu a *aldêa de S. Lourenço*.

31.

Paraná-Picaba, ou melhor *Paraná-Picaba* denominavam os indigenas a serra a que hoje chamamos do *Cubatão*, na provincia de S. Paulo.

INDICE

AMPLISSIMO

DAS COUSAS MAIS NOTAVEIS DESTA CHRONICA

A.

Padre Affonso Braz.

E' o primeiro da Companhia, que foi á capitania do Espirito-Santo, livro 1., n. 95.— E' recebido com grande festa dos moradores, l. 1., n. 97.

Alcaide Mór.

Vide Antonio de Oliveira.

Padre Antonio Pires.

Vai para o Brasil por companheiro do padre Manoel da Nobrega, l. 1., n. 24.— Visita Pernambuco por commissão do bispo, l. 1., n. 114.

Antonio Cardoso de Barros.

E' o primeiro provedor do Brasil, l. 1., n. 24.— Na sua náo se embarcam os primeiros padres da Companhia que foram ao Brasil. Ibid.— Faz naufragio, e morre ás mãos dos indios Caetês, l. 2., n. 17.

Antonio de Oliveira.

Capitão de uma armada para a Bahia, l. 1., n. 94.— E' alcaide mór da Bahia. Ibid.

Padre Antonio Rodrigues.

Sua morte, e discurso da vida, l. 3., n. 124., e seg.

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] Catharina [illegible] os francezes. [illegible]

Vapiteneta.

Vide padre [illegible] de vapiteneta.

Agua benta.

Effeitos maravilhosos da agua benta, l. 1., n. 116.

Irmão Adão Gonçalves.

Quem foi, como entrou na companhia, e procedeu n'ella, l. [illegible] n. [illegible]

Assucar.

Onde se fez a primeira vez no Brasil, l. 1., n. 63.

Aymorés.

Costumes d'estes indios, l. 2., n. 93. — Inquietam aos moradores dos Ilhéos, e Porto Seguro com assaltos, l. 2., n. 94. — Fazem guerra aos moradores dos Ilhéos, l. 3., n. 55.

Padre Azevedo.

Vide padre Ignacio de Azevedo.

B.

Brasil.

Seu descobrimento, l. 1., n. 2. — Avista a frota terra do Brasil, l. 1., n. 4[illegible]. Vide pao brasil.

Blasfemo.

Castiga Deos com um raio a um blasfemo, l. 1., n. 20.— Vide castigo.

Bahia.

Quem foi seu primeiro descobridor, l. 1., n 33.— Seu primeiro povoador por ordem de el-Rei, l. 1., n. 34.— Chega o governador ao porto da Bahia de Todos os Santos, l. 1., n. 27.— Descripção da Bahia, l. 1., n. 28.— Começa-se a edificar a cidade da Bahia, l. 1., n. 46.— Vide padres da Companhia.— Vide governador.

Baptismo.

Baptismo solemne de cem feiticeiros, l. 1., n. 56.— Vide padre Luiz da Gram.

Balsamo.

Balsamo, l. 1., n. 96.

Bispo.

D. Pedro Fernandes Sardinha, primeiro bispo do Brasil, l. 1., n. 37.— D. Pedro Leitão, segundo bispo do Brasil, l. 2., n. 63.

Banquete.

Em seus banquetes usam os indios de carne humana, l. 1., n. 48 e 49, e n. 92.— Dissuadem-nos os padres da Companhia deste costume. Ibid,

Bartholomeu Aldão,

Entra na Companhia de Jesus, sua vida, e morte, l. 2., n. 80.

C.

Castigo.

Castiga Deos a uma peccadora obstinada, l. 1., n. 12.— Castiga Deos com um raio a um blasfemo, l. 1., n. 20.— Castigo que o padre Nobrega deu a um delinquente, l. 2., n. 129.— Castiga Deos aos indios Tamoyos, l. 2., n. 114.— Castigo que Deos deu aos moradores de S. Vicente. l. 2., n. 16.

Conversão.

Converte o padre Nobrega uma grande peccadora, l. 1., n. 15 e 16.— Converte outros peccadores o mesmo padre, l. 1., n. 16 e 17.— Converte o mesmo padre um grande salteador, l. 1., n. 11. — Converte-se á melhor vida um grande peccador, l. 1., n. 86 e 87.— Converte-se, e baptiza-se um indio de 130 annos, l. 2., n. 141.— Vide padres da Companhia de Jesus.

Confissão.

Efficacia da confissão contra o demonio, l. 1., n. 25.

Companhia de Jesus.

Em que tempo começou, l. 1., n. 2.—Quando foi ao Brasil, l. 1., n. 3.—Vide padres da Companhia de Jesus.

Companheiros

Companheiros que foram para o Brasil com o padre Nobrega, l. 1., n. 24.—Companheiros na viagem e morte do padre Ignacio de Azevedo, l. 4., n. 35, e seg.— Vê S. Theresa entrar no céo aos companheiros do padre Azevedo, l. 4., n. 51.— São celebrados por varios autores, l. 4., n. 51, 52, e 67.— Seus nomes e elogios, l. 4., n. 64, até n. 107. — Autores que lhes deram titulos de martyres, l. 4., n. 110.— Vide padre Azevedo.— Vide padre Nobrega.

Christovão Jaques.

E' o primeiro descobridor da Bahia, l. 1., n. 33.

Costumes.

Costumes barbaros dos indios, l. 1., n. 44 e 48.— Aos portuguezes tinham pegado muitos costumes dos indios, l. 1., n. 65. —Vide indios.

Cidade.

Cidade da Bahia de Todos os Santos, l. n. 30.— Funda-se a cidade do Rio de Janeiro, l. 3., n. 115. — Chama-se de S. Sebastião, l. 3., n. 117.

Collegio.

Vide S. Vicente.= Funda-se collegio em Piratininga ou S. Paulo, l. 1., n. 148 e 149.— Aperfeiçôa-se, l. 1., n. 202·—Funda-se o collegio do Rio de Janeiro, l. 3., n. 115. — Vide Nossa Senhora da Graça.— Funda el-Rei D. Sebastião o collegio da Bahia, l. 3., n. 45.—

Copaigba.

Que cousa seja, l. 1., n 96.

Captiveiro.

Padecem os padres da Companhia de Jesus por prohibirem o captiveiro injusto dos indios, l. 1., n. 73 e l. 3., n. 41, 42 e 43.— Prégam os padres contra o captiveiro dos indios, l. 1., n. 110. — Leis que sobre a liberdade dos indios fizeram os reis de Portugal, l. 3., n. 44.

Captivos.

Resgatam-se uns castelhanos que estavam captivos para ser comidos dos indios l. 1., n. 132.—Vai um padre livrar os captivos, l. 1., n. 78 e 79.

Castidade.

Morrem duas mulheres por defensão da castidade, l. 2., n. 112 e 113.

Confraria.

Confraria do Menino Jesus, l. 1., n. 133.— Confraria do Espirito Santo, l. 1., n. 185.

Congregação.

Primeira congregação provincial no Brasil, l. 3,, n. 112.

Caetés.

Dão cruel morte a uns naufragantes, l. 2., n. 16.

Caminho.

Caminho de S. Vicente para Piratininga, l. 2., n. 85.

Cilada.

-se uma cilada que os inimigos tinham armado, por
passaro, l. 3., n. 95.— Successo de outra, l. 3., n.
— Frustra-se outra quasi milagrosamente, l. 3., n. 97.

Carijós.

Mandam embaixadores a pedir padres, l. 1., n. 198.

D. Catharina Rainha de Portugal.

Manda uma armada ao Brasil para lançar delle aos francezes, l. 2., n. 74.

D.

Diogo Alvares.

Como foi ao Brasil, l. 1., n. 35.— Como se fez respeitado dos indios, ibid. n. 36.— Faz uma povoação, l. 1., n. 37.— Sua descendencia, l. 1., n. 41.

Demonio.

Com as palavras afugenta o padre Nobrega os demonios, l. 1., n. 21.— Pretende desviar os indios da conversão com enganos, l. 1., n. 115, e l. 2., n. 106.

Duarte Coelho.

Dá-lhe el-Rei D. João o Terceiro Pernambuco para o povoar, l. 1., n. 100.— Successo que teve com os indios, ibid.

D. Duarte da Costa.

Segundo governador do Brasil, l. 1., n. 135.— Chega ao Brasil com armada, ibid.— Vide Tapuyas.

Diogo Jacomo.

Sua morte, e elogio, l. 3., n. 68, e seg.

Dio.

Primeiro cerco de Dio, e seus successos, l. 2., n. 39.— Segundo cerco de Dio defende D. João de Mascarenhas, l. 2., n. 41.

Irmão Domingos Pecorella.

Sua morte e vida innocente, l. 1., n. 188.

Disciplina.

Toma o padre Aspilcueta uma disciplina publica, l. 1., n. 83. — Tomando os padres uma disciplina publica tiram os indios de comer carne humana, l. 1., n. 117.

Padre Diogo Laines.

E' eleito segundo Geral da Companhia l. 2., n. 63.— Sua morte, l. 3., n. 46.

E.

Engenhos de Assucar.

Quantos ha nos arredores da Bahia, l. 1,. n. 28.

Espirito-Santo.

Descreve-se a capitania do Espirito-Santo, l. 1., n. 95.— Quem foi seu primeiro fundador, ibid.—Padre Affonso Braz, é o primeiro da Companhia que foi a ella, ibid.— E' recebido com grande festa dos moradores, l. 1., n. 97.

Estacio de Sá.

Vai com uma armada ao Rio de Janeiro, e o que lá lhe succedeu, l. 3., n. 56 e seg.—Morre de uma ferida, l. 3., n. 105.

F.

Francisco Pereira Coutinho.

Morte, e infortunios de Francisco Pereira Coutinho, l. 1., n. 33. — Vide Bahia.

Feiticeiros.

Convertem-se a fé 81 feiticeiros, l. 1., n. 55 e 56.

S. Francisco Xavier.

Morre na India Oriental: elogio de sua vida, l. 1., n. 113.

Francezes.

ram no Rio de Janeiro, e fortificam-se, l. 2., n. 13.—Quem primeiro francez que foi ao Brasil, l. 2. n. 45.—Retiram-se mattos, l. 2., n. 46. — Vide Mem de Sá.

Padre Francisco Pires.

Levanta a capella de Nossa Senhora d'Ajuda, l. 2., n. 70.

Fernão de Sá.

Vai com armada contra os Tamoyos, vence-os, e depois é vencido e morto, l. 2., n. 143.

S. Francisco de Borja.

E' eleito terceiro Geral da Companhia, l. 3., n. 67.

Festa das Canôas.

Sua origem, l. 3., n. 98.

Filhos.

Quantos, e quaes filhos teve el-Rei D. João o Terceiro, l. 2., n. 43.

G.

Governador.

Primeiro governador do Brasil, l. 1. n. 25.— Vide D. Duarte da Costa.—Vide Mem de Sá.

Guerras.

Guerras com os indios de S. Vicente, l. 2., n. 119.—Vide Tupís.— Vide Francezes.— Vide Tamoyos.

Hereges.

Desacato com que trataram as cousas sagradas, l. 4., n. 57.— Vide João Boles.

Padre José de Anchieta.

Parte de Lisboa para o Brasil, l. 1., n. 135.— Chega ao Brasil, ibid. — Escreve as obras, e virtudes do padre Nobrega, l. 1., n. 7.— Vai para S. Vicente, l. 1., n. 143.— Successos da viagem, l. 1., n. 144.— Escreve por sua mão os cadernos para os discipulos, l. 1., n. 155.— Juntamente ensina a lingua latina, aprende a do Brasil, compoem a arte e cathecismo, l. 1., n. 156.— Traduz na lingua brasilica cantigas honestas, ibid, n. 57.— Prophecias suas, l. 2. n. 80, l. 3., n. 24, 25 e 26.— Maravilhas que obrou, l. 3., n. 26 e 27.— Vai com o padre Nobrega assentar as pazes com os Tamoyos, e o que alli lhe succedeu até voltar, l. 3., n. 5 e seg.— Volta dos Tamoyos para S. Vicente, l. 3.. n. 33.— Outras prophecias, l. 3., n. 18 e 34.— Vai em uma armada, e prophetiza cousas futuras. l, 3., n. 73.— Vai-se ordenar sacerdote á Bahia, l 3., n. 86 e 88.— Visita de caminho a casa e aldêas do Espirito-Santo, ibid.—Vai para o Rio com o padre Visitador, ibid.—Varias outras prophecias suas, l. 3., n. 110, e seg.—Converte a um herege que foi justiçado, l. 3., n. 116. — Compoem a vida de Nossa Senhora, l. 3., n. 22.

Padre Ignacio de Azevedo.

E' eleito Visitador do Brasil, l. 3., n. 67.— Chega á Bahia, l. 3., n. 88.— Sua viagem, e fructo que fez em Cabo-Verde, l. 3., n. 89. — Leva comsigo cinco religiosos, l. 3., n. 9.— Estado em que achou a provincia, l. 3., n. 92.— Parte a visitar a provincia em companhia do Governador, l. 3., n. 90.— Parte do Rio para S. Vicente com o bispo, l, 3., n. 109, Livra-o Deos, e aos companheiros, de um grande perigo, l. 3., n. 113.— Volta da visita á Bahia, é recebido com grandes applausos; e seu grande exemplo, l. 3., n. 119.— Parte do Brasil para Roma, l. 3., n. 112.— Chega a Portugal de volta do Brasil, l. 4., n. 2.— Parte d'ahi para Roma, l. 4., n. 5.— Volta a Portugal com muitos companheiros, l. 4., n. 6.—Retira-se a Val de Rosal com os companheiros: descreve-se este sitio, l. 4., n. 7.— Como ahi se occuparam, l. 4., n. 8, e seg. — Parte segunda vez para o Brasil com trinta e nove companheiros, l. 4., n. 18 e 19.— Como se houveram na viagem, l. 4., n. 19 e 20.— São accommettidos dos hereges no mar, l. 4., n. 34. —Morre com seus companheiros a mão dos hereges, l. 4., n. 35, e seg.— Crueldades que os hereges usaram com o padre Azevedo, e seus companheiros, ibid. — Vê-o Santa Thereza entrar no céo com os quarenta companheiros, l. 4., n. 51.— Elogio da vida, e virtudes do padre Ignacio de Azevedo, l, 4., n. 56, e seg.

S. Ignacio.

Nasce no mesmo tempo em que se descobriu o Brasil, l. 1., n. 2.— Morre em Roma, l. 2., n. 19, e seg.

Rei D. João o Terceiro.

Zelo que tinha da dilatação da fé, l. 1., n. 3.— Sua morte, e quanto foi sentida de toda a Companhia, l. 2., n. 26.— Elogio de sua vida, e virtudes, l. 2., n. 29. e seg.— Filhos que teve, l. 2., n. 43,

Padre João Aspilcueta.

O primeiro da Companhia que prégou na lingua do Brasil, e verteu algumas orações n'ella, l. 1., n. 48.— Vai para o Brasil, l. 1., n. 24.— Traça com que reduziu um grande peccador, l. 1., n. 87 e 88.— Entra ao sertão, e o que lhe succedeu, l. 1., n. 120. — Confirma Deos sua doutrina com milagres, l. 1 , n. 141.— Sua morte, elogio da vida, l. 1., n. 195.

Indios.

Impedimentos que tinham para a sua conversão, l. 1., n. 44.— Vide costumes.— Causas de comerem carne humana, l. 1., n. 49. —Appetite que teêm a comer carne humana,l.1., n. 49.—Querem matar aos padres por lh'a prohibirem, l. 1., n.51.—Cuidam que o baptismo lhe tira o gosto, l.1. ,n.51, e seg.—Como concorriam a ser doutrinados, l. 1., n. 131.— Matam os contrarios muitos quando vinham, ibid.— Os primeiros que em S. Paulo se ajuntaram l. 1., n. 160.— Vide leis.—Converte-se um de 130 annos, l. 2., n. 141. — Piedade, e modo com que os indios vivem nas aldêas. l. 2., n. 9 .

Itagyba.

Indio esforçado, l. 1., n. 103.

João Caiubi.

Conversão, e vida christã d'este indio, l. 1., n. 160.

Irmão João de Sousa.

Morte gloriosa d'este irmão, l. 1 , n. 170, 171, 176 e 177 .— Quem foi, e sua vida. l. 1., n. 183.

D. Jorge de Menezes.

E' morto pelos Indios Tupinaquis, l. 2., n. 13.

Ilha de Villagaignon

Sua descripção, l. 2., n. 77.

Ilhéos.

Descripção, e povoação dos Ilhéos, l. 3., n. 48, e seg.— Funda-se n'elles casa da Companhia de Jesus, l. 3., n. 47.

Jorge de Figueiredo.

Senhor dos Ilhéos, e a quem passáram, l. 3., n. 53.

João Boles.

E' justiçado no Rio de Janeiro, l. 3., n. 116.

Jaques Soria.

Apparece com cinco velas, e foge, l. 4., n. 25.— Fim que teve este herege, l. 4., n. 65.

P.

Padre Leonardo Nunes.

Vai para o Brasil com os primeiros padres, l. 1., n. 24.— Vai á capitania de S. Vicente, l. 1., n. 61.— Seu exemplo, e zelo apostolico, l. 1., n. 67.— Um peccador a quem reprehendia o quiz espancar, l. 1., n. 76.— Livra-o Deos da morte que lhe queriam dar, l. 1., n. 77.— Vai ao sertão a livrar captivos Europeos, l. 1., n. 78 e 79.— E' eleito procurador geral á Roma, l. 1., n. 167.— Parte, e morre em um naufragio. l. 1., n. 168.— Epilogo de sua vida, ibid.

Liberalidade.

Liberalidade dos naturaes da Bahia, l. 1., n. 30.

Padre Luiz da Gram.

Chega ao Brasil, l. 1., n. 143.— Tem os mesmos poderes de

Provincial, l. 1., n. 147.— Faz profissão solemne, ibid.— Vê-se a primeira vez com o padre Nobrega, l. 1., n. 193.— Vai ao sertão, l. 1., n. 200 e 201.— Vem-lhe patente de Provincial, l. 2., n. 63. —Préga contra um herege, l. 2., n. 67.— Edifica a capella de Nossa Senhora d'Ajuda, l. 2., n. 70.— Baptiza, e livra dois indios, que estavam para ser comidos, l. 2., n. 87.— Vai visitar as aldêas, é festejado dos indios, e faz muitos baptismos, l. 2.- n. 101 e 125. — Vai visitar Pernambuco, e abre alli classes, l. 3., n. 123.

D. Luiz de Vasconcellos.

Successo das náos de sua armada, l. 4., n. 112, e seg.

M.

Padre Manoel da Nobrega.

Converte uma grande peccadora, l.1.,n.14, 15, 16 e 17.—Quanto folgava de padecer, e ser desprezado, l. 1., n 18 e 19.— Afugenta os demonios com as palavras, l. 1., n. 21.— Faz em Portugal varias missões, e fructo d'ellas, l. 1.. n. 11.— Fervor com que prégava, l. 1., n. 23.— E' mandado para o Brasil, l. 1., n. 24. — Como se houve na viagem, l. 1., n. 42.— Faz officio de parocho, l. 1.,n. 44.—Primeira pratica que fez aos missionarios, l. 1.. n. 84.— Emprega-se na reformação dos portuguezes, e conversão dos indios, l. 1., n. 85.— E' nomeado Vice-Provincial, l. 1., n. 81. — Actos de heroicas virtudes em que exercitava os subditos, l. 1.. n. 82.— Sára um padre doente por seu mandado, l. 1., n. 93.— Vai a Pernambuco, l. 1., n. 107.— O que alli obrou, l. 1., n. 110. — Volta á Bahia, l. 1., n. 112.— Visita as capitanias, l. 1 , n. 124. — Livra-o Deos milagrosamente de um naufragio, l. 1., n, 125. — Entra no sertão, e funda uma residencia, l. 1., n. 130.—Institue a confraria do Menino Jesus, l. 1., n. 133.— E' declarado Provincial, l. 1., n. 147.— Escreve o padre Anchieta as suas insignes obras, l. 1., n. 7.— Seu nascimento, pais e estudos, l. 1., n. 8.— Resolve-se a ser religioso, l. 1., n. 9.— Entra na Companhia de Jesus, l. 1., n. 9.— Fazem-no em Coimbra pai do proximo, l. 1., n. 10.— E' chamado pai dos necessitados por sua muita caridade, l. 2., n. 83.— Visita a pé as aldêas da Bahia, e faz a de Santo Antonio, l. 2., n. 90.— Cultiva os indios de S. Vicente, l. 2., n. 110,— Vai em missão aos indios Tamoyos, l. 3., n. 5, e seg.— Tratam os indios de o matar, l. 3., n. 10 e seg.— Volta d'aqui a S. Vicente, l. 3., n. 17,— Dispoem-se para a morte, e tem conhecimento d'ella, l. 4., n. 15.— Epilogo de sua santa

vida, l. 4., n. 117.— Testemunho que d'elle deu o padre Anchieta, l. 4., n. 118.— Raro exemplo de sua caridade, l. 4., n, 126.— Casos maravilhosos, com que Deos mostrou quão aceito lhe era este seu servo, l. 4., n. 134 e 140.

Mangues.

Arvores do Brasil, l. 1., n. 28.—Usos d'esta arvore, ibid.

Martim Affonso de Sousa.

Primeiro fundador da capitania de S. Vicente, l. 1., n, 63.

Martim Affonso, Indio.

Valor com que se houve na tomada do Rio aos Francezes, l. 2., n. 81.— Sua fidelidade, l. 2., n. 134.— Alcança uma grande victoria, l. 3., n. 130.

Martim Affonso Tabyriça.

Morre grande christão, l. 2., n. 138.

Musica.

Levam-se os indios muito da musica, l. 1., n. 118.

Minas.

Ha muitas na serra de Pirana-Piacaba, l. 1., n, 150.

Meninos Indios.

Ajudam muito á conversão dos naturaes, l. 1., n. 161.—Fazem-se seminarios d'elles, l. 1., n. 91 e 90.— Rezando elles as orações saram os enfermos, ibid., e n. 118.

Mendo de Sá.

Vai por terceiro governador do Brasil, l, 2., n. 4.— Quem foi e como se houve no governo, l. 2., n. 48 e seg.— E' governador 14 annos, ibid.— Toma os exercicios espirituaes na Companhia, l. 2., n. 45.— Dá leis aos indios, l. 2., n. 8.— Vence, e prende a um indio poderoso, que não obedecia, l. 2., n. 53.— Promulga leis em favor da liberdade dos indios, l. 2., n. 44.— Castiga asperamente aos indios que não guardavam as leis, l. 2., n. 55.—Alcança

s indios de Paraguassú uma insigne victoria ,l. 2., n. 57.— te com uma armada para o Rio de Janeiro, l. 2., n. 76.— ga com ella ao Rio, l. 2., n. 77.— Entra a barra apezar dos migos, ibid.— Ganha a fortaleza, l. 2., n. 78.— Volta com a mada para S. Vicente, l. 2., n. 82.— Volta d'ahi para a Bahia, 2., n. 89.— Manda outra armada ao Rio, e successos d'ella, 3., n. 56.— Vai segunda vez ao Rio com armada, e conclue a uerra, l. 3., n. 100 e seg.

Padre Matheus Nogueira.

Sua vida, e virtudes, l. 2., n, 117.

N.

Noviços.

Os primeiros que no Brasil entraram na Companhia, l. 1., n. 70.

Naufragio.

Naufragio miseravel, l. 2., n. 14, e seg. — Vide Leonardo Nunes.— Vide D. Pedro Fernandes.

Náo.

Rendem os nossos uma náo franceza, l. 3., n. 136.— Náo Santiago é rendida dos hugonotes, l. 4., n. 41.

Nicoláo Villegaignon.

E' o primeiro Francez que foi ao Brasil: alcançou terra no Rio de Janeiro, l. 2., n. 45.

Nossa Senhora.

Nossa Senhora da Graça da Bahia, como se achou, l. 1., n. 40. —Da-se a sua ermida aos religiosos de S. Bento, l. 1., n. 40.— Em Nossa Senhora d'Ajuda edificam a primeira casa os padres da Companhia de Jesus, l, 1., n. 46.—Vide collegio.—Rebenta uma fonte milagrosa em Nossa Senhora d'ajuda, l. 2., n. 70 e 71.

P.

Padres da Companhia de Jesus.

Vão ao Brasil, e quaes foram os primeiros, l. 1., n.24.—Sahem a primeira vez em terra do Brasil, e dizem missa, l. 1., n. 43.—Como foram recebidos em S. Vicente, l. 1., n. 66.—Seu exemplo, e zelo apostolico, l. 1., n. 67.—São perseguidos por prohibirem o captiveiro injusto dos indios, l. 1., n. 73.—Chegam á Bahia outros padres, l. 1., n. 81.—Empregam-se na reformação dos portuguezes, e conversão dos indios, l. 1., n. 85.—Vão a Pernambuco, e o que ahi obraram, l. 1., n. 107,—Vão a varias missões ás aldêas dos indios, l. 1., n. 111.—São calumniados por inimigos, l. 1., n. 126.—Chegam outros mais ao Brasil, l. 1., n. 134.—São perseguidos em S. Paulo, l. 1., n. 162.—Como estas perseguições se aplacaram, ibid.—Modo com que doutrinam os indios das aldêas, l. 2., n. 6. 7. 8, e 11.—Chegam outros mais ao Brasil, l. 2., n. 63, e l. 3., n. 4.—Tratam de reduzir os indios, e estão quatro arriscados a ser mortos, l. 3., n. 40.

Pobres.

Enganos com que uns pediam l. 1., n. 22.

D. Pedro Fernandes Sardinha.

Primeiro Bispo do Brasil, l. 1., n. 37.—Chega á Bahia, l. 1., n. 114.—Suas partes, e talentos, Ibid.—Faz naufragio voltando ao reino, l. 2., n. 114.

Porto-Seguro.

Quem foi seu primeiro povoador, l. 1., n. 142.—Sua descripção, Ibid.—Como passou á casa de Aveiro, Ibid.—Vão a esta capitania os padres da Companhia de Jesus, l. 1., n. 140.

Pedro de Campos Tourinho.

Primeiro povoador de Porto-Seguro, l. 1., n. 142.

Pedro Borges.

Primeiro Ouvidor Geral do Brasil, l. 1., n. 42.

Irmão Pedro Corrêa.

Entra na Companhia, e é o primeiro noviço que entrou no Brasil, l. 1., n. 70.—Sua ditosa morte, l. 1., n. 170 171 e 176. —Vai ao sertão, l. 1., n. 174.—Chega á terra dos Carijós, e o que alli fez, l. 1., n. 175.—Quem foi, e os progressos de sua vida, l. 1., n. 179.—Como os indios sentiram a sua morte, l. 1., n. 181.

D. Pedro Leitão.

E' eleito segundo bispo do Brasil, l. 2., n. 63.

Pobreza.

Vivem os padres da Companhia pelo trabalho de suas mãos, l. 1., n. 72 e 153, e l. 2., n. 129.

Paragybà.

Indio muito esforçado, l. 1., n, 103.

Pernambuco.

Suas desgraças foram de ante-mão vistas, l. 1., n. 104.—O que n'elle obraram os padres da Companhia de Jesus, l. 2., n. 91.— —Sua descripção, l. 1., n. 99. Quem foi seu primeiro povoador, l. 2., n. 100.—Vide Duarte Coelho.

Páo.

Páo Brasil, l. 1., n. 99.

Pyratininga.

Vide S. Paulo.

S. Paulo.

Faz-se collegio da Companhia em S. Paulo, l. 1., n. 148.— Descreve-se o sitio da villa de S. Paulo, e excellencias de seu districto, l. 1., n. 128 e 129.—Muda-se o caminho de S. Paulo para S. Vicente, l. 2., n. 85.

Provincia.

E' erigida a provincia do Brasil, l. 1., n. 147.

R.

Rio.

Rios que entram na Bahia, l. 1., n. 28.— Rio de Janeiro, seu padroeiro S. Sebastião, l. 3., n. 72, e 97.— Descripção do Rio de Janeiro, l. 3., n. 106, e seg.

Residencia.

Fundam-se varias residencias, l. 2., n. 5.

S.

Seminario.

Faz-se seminarios de meninos Indios, l. 1., n. 71.— Funda-se outro, l. 1., n. 91, e 93.— Vão em grande crescimento, l. 1., n. 118.

Padre Salvador Rodrigues.

E' o primeiro da Companhia que falleceu no Brasil, l. 1., n. 138.

D. Simão de Castello Branco.

Matam os Indios Tupinaquis a D. Simão de Castello-Branco, l. 2., n. 13.

D. Sebastião Rei de Portugal.

Funda o collegio da Bahia dos padres da Companhia, l. 3., n. 45.

S. Sebastião.

Intitula-se a cidade do Rio com apellido de S. Sebastião, l. 3., n. 117.— Padroeiro do Rio de Janeiro, l. 3., n. 72.

Padre Simão Rodrigues.

Quem foi, l. 1., n. 4.— Trata da conversão dos Brasís, l. 1., n. 3, e 5.— Razões porque el-Rei o não deixou ir a elle, l. 1., n. 7.

Salvador Corrêa de Sá.

Succede no lugar, e posto de Estacio de Sá, l. 3., n. 105.

Serra.

Serra notavel de Paraná-Piacaba, l. 1., n. 150.

T.

Thomé de Sousa.

Primeiro Governador do Brasil, l. 1., n. 25. — Parte de Lisboa, Ibid.

Tobayares.

São os primeiros Indios que fizeram pazes com os Portuguezes, l. 1., n. 101.

Tabira.

Esforço, e façanhas deste Indio, l. 1., n. 101 e 102.

Temiminós.

Vêem estes Indios povoar junto á capitania do Espirito-Santo, l. 1., n. 240. — Rebelam-se contra os Portuguezes, l. 2., n. 46.

Tapuyas, Tupinambás.

Levantam-se estas nações contra os Portuguezes, l. 2., n. 1.

Tormenta.

Espantosa tormenta, e terremoto, l. 2., n. 86.

Tupís.

Levamtam-se estes Indios contra os Portuguezes, l. 2., n. 131.

Tamóyos.

Descripção da terra dos Tamoyos, l. 3., n. 6 e 7. Inquietam

estes Indios com seus assaltos aos Portuguezes, e confederados, l. 2., n. 111 e 143, e l. 3., n. 5. Castiga Deos estes barbaros, l. 2., n. 114.

Trigo.

Dá-se em S. Vicente, l. 1., n. 62.

V.

Villa de Santos.

Sua fundação, l. 1., n. 63.

Vasco Fernandes Coutinho.

Primeiro povoador do Espirito-Santo, l. 1., n. 95. Faz armada á sua custa, e vai com outros fidalgos, Ibid.

Victoria, Villa.

Sua descripção, l. 1., n. 96.

Victoria.

Alcançam os Indios christãos uma grande victoria, l. 1., n. 165. Victoria insigne, l. 2., n. 135, e l. 3., n. 81, e seg.

S. Vicente.

Descreve-se a capitania de S. Vicente, l. 1., n. 62.

INDICE

DOS DOUS LIVROS DAS NOTICIAS CURIOSAS

E

NECESSARIAS DO BRASIL

A.

Almazonas, l. 1., n. 31.—America, sua repartição, l. 1., n. 13. —Seus povoadores. Vide opiniões.—De que parte vierão? l. 1., n. 97.—De que nação erão, por que parte passárão? Ibid.—Americo Vespucio primeiro explorador do Brasil, l. 1., n. 31.—Antonio Dias Adorno descobridor dos mineraes das pedras preciosas, l. 1., n. 54.—Arvores principaes do Brasil, l. 2., n. 80.—Cajueiro e seu prestimo, l. 2., n. 81 em diante.—Çapucaya, sua descripção, l. 2., n. 86—Outras arvores fructiferas, l. 2., n. 87.—Atlante, sua ilha, l. 1., n. 98.—Opinião de Platão sobre esta ilha, l. 1., n. 94. — Parecer acerca desta opinião, l. 1., n. 101 e 102.

B.

Bahia de todos os Santos, l. 1., n. 47. — Brasil que cousa seja, l. 2., n. 46.—Nomes do Brasil, l. 2., n. 47.—Seu diametro, l. 1., n. 18.—Seu sitio, l. 1., n. 21.—Sua demarcação, l. 1., n. 14.— —Diversas opiniões sobre esta demarcação l. 1., n. 15. —Seu primeiro explorador, l. 1., n. 31. —Segundo explorador, l. 1., n. 19.—Terceiro explorador, l. 1., n. 16.—Noticias que derão estes do Brasil ao Rei, l. 1., n. 20.—A relação de seu descobrimento foi agradavel aos Reis de Portugal, l. 1., n. 67.—Seu primeiro bispo, l. 1., n. 46.—Descripção de suas serras maritimas, l. 1., n. 68.— Descripção, grandezas e formusura de sua costa, l. 1., n. 39.—Altura de seus montes, l. 1., n. 69.—Frescura e aguas destes montes, l. 1., n. 70.—Suas apparencias, l. 1., n. 20.—Seu marco, l. 1., n. 61.—Bondade e clima de suas terras, l. 2., n. 45. Veja-se tambem o verbo clima.—Sua boa tempera, l. 2., n. 61. —Experiencia da bondade da terra l. 2., n. 57.—Contra os que negavão o ser da terra e propriedades, l. 2., n. 66.—Variedade e origem de suas linguas, l. 1., n. 110. —Seus ares puros, l. 2., n. 93. —Bondade de suas aves e peixes, l. 2., n. 96.—Seus animaes terrestres, l. 2., n. 99 por diante.—Bruto com especie humana l. 2., n. 10.—Bulla do Papa

Alexandre VI sobre a repartição da America l. 1., n. 13. Bulla do Papa Paulo III, sobre a liberdade dos indios, l. 2., n. 6 e 7.

C.

Cabo de S Roque, l. 1., n. 42.—Cabo de S. Agostinho, l. 1., n. 43.—Cabo Frio, l. 1., n, 47.—Calumnias da zona torrida. Vide Zona.—Carijós, l. 1., n. 63.—Castelhanos, possuem algumas terras pertencentes á demarcação do Brasil, l. 1., n. 10.—Clima do Brasil é por excellencia bom entre todas as terras do mundo, l. 2., n. 89.—Não ha clima que não seja doentio, l. 2., n. 91.—O Brasil está menos distante em seu clima do clima do paraiso terreal, l. 2., n. 92.—Colon trata de entabolar o descobrimento do novo mundo, l. 1., n. 3.—Dá principio a sua viagem, l. 1., n. 4.—Entrão seus companheiros em desconfiança da empresa. Ibidem.—Confirma Colon seus animos, l. 1., n. 5.—Começão a divisar terra aos 11 de Outubro, l. 1., n. 5.—Edifica um castello e volta á Hespanha. Ibi.—Entra na côrte em 3 de Abril. l. 1., n. 6.—Cores dos indios, l. 1., n. 103. Parecer dos indios sobre suas cores, l. 1., n. 91.—Experiencias sobre ellas, l. 1., n 103.—Difficuldades sobre as mesmas, l. 1., n. 104.—Requesitos para ellas, l. 1., n. 107.—Parecer do autor sobre este ponto, l. 1., n. 108.—Costumes dos indios. Vide indios.—Costumes dos Tapuyas. Vide Tapuyas.

D.

Descobrimento do novo mundo. Veja-se mundo novo.—Descobrimento de minas de pedras preciosas, l. 1., n. 51.—Modo fabuloso dos indios acerca do diluvio, l. 1., n. 84.—Tradicção que têem sobre o diluvio, l. 1., n. 74, 75 e 76.—Diogo Martins Cam descobridor dos mineraes das pedras preciosas, l. 1., n. 55.

E.

Exploradores do Brasil. Veja-se Brasil.

F.

Feitiçarias dos indios, l. 2., n. 16.—Exemplo dellas. l. 2., n. 17.

G.

Gaspar de Lemos parte á Portugal levar noticias do Brasil. l. 1., n. 12.—Goaitacazes, l. 1., n. 59.

H.

Hervas do Brasil, l. 2., n. 67.—Herva viva e seus effeitos l. 2.' n. 76. Hervas da Paixão. Veja-se Maracujá.—Ananás, Caragoatà, l. 2., n. 70.—Iamacurú, l. 2., n. 75.—Mandióca, l. 2., n. 71.—Epilogo das mais hervas, l. 2., n. 79.— Póde o homem por mais tosco que seja por força de criação politica fazer-se politico, l. 2., n. 9.—Póde o leite e criação agreste fazer que o homem pareça bruto, e não que o seja, l. 2., n. 8. — Não há homem que não seja doente, l. 2., n. 91.

I.

Os que têem ignorancia invencivel de Deos, pelos peccados que commettem não merecem pena do inferno, senão temporal, l. 2., n. 44.—Os indios do Brasil tiverão e têem geralmente ignorancia invencivel de Deos no meio de sua gentilidade, l. 2., n. 42.—Têem alguns delles ignorancia invencivel dos mysterios sobrenaturaes e naturaes, l. 2., n. 43.—Ilha de Santa Catharina, l. 1., 63.—Ilha Atlante. Veja-se Atlante. —Indios, seu natural, l. 1., n. 10.—Seus progenitores, l. 1., n. 78.—Sua divisão em povoações, l. 1., n. 80.—Resposta que derão sobre suas linguas, l. 1., n. 111.—Seus custumes, l. 1., n. 115.—Semelhantes aos dos judeus l. 1., n. 91.—Não têem humanidade, nem fé, nem lei, nem Rei, l. 1., n. 116. —Andão nús, não têem policia, nem arte. Ibidem.—Furão as faces, orelhas e beiços, Ibidem.— São pauperrimos, l. 1., n. 119. São preguiçosos, mentirosos e comilões, l. 1., n. 118. —Não têem morada certa muitos delles, l. 1., n. 117.—Suas alfaias e modo de caminhar, l. 1., n. 120. Modo de suas caças, l. 1., n. 122. Modo de suas pescas, l. 1., n. 124. —Suas armas e modo de guerras, l. 1., n. 126.—Modo com que cevão o que foi tomado na guerra, l. 1., n. 128. —Modo com que o matão, l. 1., n. 131.—São inconstantes e variaveis, l. 1., n. 134. —São vingativos, l. 1., n. 125.—Exemplo de sua vingança, l. 1., n. 125.— Titulos de sua nobreza l. 1., n. 136. — Seus enterros, l. 1., n. 135.—Sua hospedagem, l. 1., n. 137. —Modo de seu comer l. 1., n. 140.—Modo de suas curas, l. 1., n. 142.— Seus enfeites, l. 1., n. 139.—Instrumentos, musicas e danças, l. 1., n. 143.—Tem a verdadeira fé de Christo feito nelles grande mudança de costumes, l. 2., n. 1.—Que regilião seguem? l. 2., n. 11.—Têem alguns vestigios de Deos e da outra vida, l. 2., n. 13.—Não cuidam que a outra vida é espiritual, mas só temporal, l. 2., n. 14.—Crêem que ha máos espiritos,

l. 2., n. 15.—Veneravam uma cruz como Deos da chuva, l. 2., n. 31.—Tiveram alguns para si que os indios não eram humanos e os tratavam como brutos, l. 2., n. 4.—Sua ignorancia invencivel. Veja-se ignorancia.—Se se pódem salvar no meio da sua mera gentilidade, l. 2., n. 41.

L.

Mudança das linguas de que circumstancias depende, l. 1., n. 112.—Linguas dos indios. Veja-se indios.—Linguas dos Tapuyas. Veja-se Tapuyas.—Variedade das linguas do Brasil, l. 1., n. 110.

M.

Mandioca, l. 2., n. 71.—Della se faz farinha de tres castas, l. 2., n. 72.—De outros usos e proveitos, l. 2., n. 73.—Maracujá e sua descripção, l. 2., n. 78.—Seu fructo e propriedades, l. 2., n. 79.—Marcos de Azevedo quarto descobridor dos mineraes das esmeraldas, l. 1., n. 55.—Mineraes de pedras, l. 1., n. 52.—De esmeraldas, saphyras, pedras verdes, vermelhas e crystal, l. 1., n. 53.—Monstros marinhos, l. 1., n. 11 e l. 2., n. 57.—Montanhas do Brasil, l. 1., n. 69.—Apparencias exteriores dellas. Ibidem.—Sua frescura e aguas, l. 1., n. 70.—Seus animaes, l. 1., n. 71.—Arvoredos e mineraes dellas, l. 1., n. 72.—Mundo novo distingue-se notavelmente do mundo antigo, l. 1., n. 1.—Seu descobrimento pela parte que foi chamada nova Hespanha, l. 1., n. 2.—Seu descobrimento pela parte do Brasil, l. 1., n. 7.—Se é ilha ou terra firme, l. 1., n. 95.—Resolução sobre este ponto, l. 1., n. 96.

N.

Nações que habitão o rio das Almazonas, l. 1., n. 30 e 37.—Nações que habitão o rio S. Francisco, l. 1., n. 44.—Nações de tres rios diversos, l. 1., n. 47.—Nações monstruosas l. 1., n. 31.—Nações dos indios do Brasil, l. 1., n. 150.—Reduzem-se estas a dous generos, l. 1., n. 151.—Nações dos Tapuyas perto de cem especies, l. 1., n. 153.

O.

Opiniões dos primeiros povoadores da America, l. 1., do n. 86 por diante. Difficuldade contra estas opiniões l. 1., n. 94.

P.

Paraiso terreal onde esteja situado, l. 2., n. 104 por diante. —Muitos têem para si que para a parte da linha equinocial, que corresponde ao Brasil, l. 2., n. 105.—Pedro Alvares Cabral parte de Lisboa e avista terras do Brasil, l. 2., n. 7.— Lança ferro sua armada em Porto Seguro, l. 1, n. 9.— Poem nome á terra de Santa Cruz. Ibidem.—Começa a tratar com os indios, l. 1., n. 10.— Pero Fernandes Sardinha primeiro bispo do Brasil, l. 1., n. 46. — Potigoares, suas boas partes, l. 1., n. 157.

R.

Rio das Almazonas, l. 1., n. 22.—E' o imperador dos rios, l. 1., n. 23.— Seu comprimento, l. 1., n. 24.— Sua largura, l. 1., n. 25.— Seu principio e riqueza, l. 1., n. 28.— Suas aguas fertilissimas, l. 1., n. 29.— Tem grande quantidade de ilhas, l. 1., n. 26.— Nações que o habitão l. 1., n. 30 e 37. —Autores que delle tratão, l. 1., n. 32.— Rio da Prata ou Paraguay, l. 1., n. 33.— Sua largura, l. 1., n. 35.— A nenhum do mundo cede excepto o Grão-Pará, l. 1., n. 36. — Suas minas e pricipicio, l. 1., n. 37.—Nações que o habitão, l. 1., n. 37. — Rios principaes da costa do Brasil, são 170, l. 1., 38.—Rio Maranhão, l. 1., n. 38.— Rio Grande dos Tapuyas l. 1., n. 40.—Rio Iagoaribi, l. 1., n. 41.—Rio Parahiba e Beberibe, l. 1., n. 43.—Rio de S. Francisco, seu nascimento, fertilidade e largura, l. 1., n. 44.—Nações que o habitão, l. 1., n. 44.— Seu extraordinario sumidouro, l. 1., n. 45.— Suas riquezas l. 1., n. 46.—Rio Sergí, rio Real, rio Itapucurú, l. 1., n. 77.—Nações que os habitão. Ibidem.—Rio de Santa Cruz, l., n. 48.—Rio Grande, l. 1., n. 49.—Rio Doce, l. 1., n. 50. — Descobridores de suas minas, l. 1., n. 51, 54 e 55. — Rio das Caravellas, l. 1., n. 56.— Rio Quiricaré. Ibid.— Rio Parahiba, l. 1., n. 59.—Rio de Janeiro, l. 1., n. 60.— Rio de S. Vicente, l. 1., n. 61.— Rio Cananêa. Ibidem.— Outro rio de S. Francisco, l. 1., n. 62. —Rio dos Patos, l. 1., n. 63.—Rio da Alagoa e de Martim Affonso, l. 1., n. 64.

S.

Sebastião Fernandes Tourinho descobridor das minas do Rio Doce, l. 1., n. 51.—Serras maritimas da costa do Brasil e seu principio, l. 1., n. 68.

T.

Tamoyos seu natural, l. 1., n. 157.— Tapuyas são inimigos geraes de todas as nações, l. 1., n. 149. — Etymologia de seu nome, l. 1., n. 157. — Seus costumes, l, 1., n. 143. — Modos de suas caças, l. 1., n. 145. — Tobayaras suas boas partes, l. 1., n. 156.—S. Thomé veio a America, l. 2., n. 18. —Signaes de S. Thomé no Cabo Frio l. 2., n. 26.—Signaes na Nova Hespanha, l. 2., n. 29.—Suas pégadas em S. Vicente, Itapoá, no Toque Toque, l. 2., n. 18, 19 e 20.— Suas pégadas na Parahiba, l. 2., n. 28. — De suas pégadas se conjectura nascer uma fonte milagrosa, l. 2., n. 24.— Caminho milagroso do S. Apostolo, l. 2., n. 27.—Prova-se com razões de direito vir S. Thomé á America, l. 2., do n. 34 até o n. 39. — Tradicção humana não se ha de negar, l. 2., n. 32.—Tradicção dos indios acerca da vinda de S. Thomé á America, l. 2., n. 32.

V.

Viagem de Colon para o Brasil, l. 1., n. 4.— Exemplos de vingança dos indios, l. 1., n. 123.

Z.

Zona torrida, foi calumniada pelos philosophos e astrologos antigos, l. 2., n. 49.—Houve muitos que a defenderão, l. 2., n. 57.—Boa temperie da Zona torrida, l. 2., n. 61.

K

3 2044 019 035 930